



OFF BALANCE SERIES

TWIST

LUCIA FRANCO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



OFF BALANCE SERIES

TWIST

LUCIA FRANCO



3 ANOS
SUNSHINE
Books

TWIST

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também aos admiradores o acesso à obra, incentivando a posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

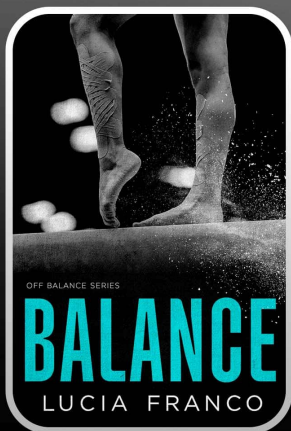
Levamos como objetivo sério, o incentivo para que os admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quantos dias antes for considerado necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

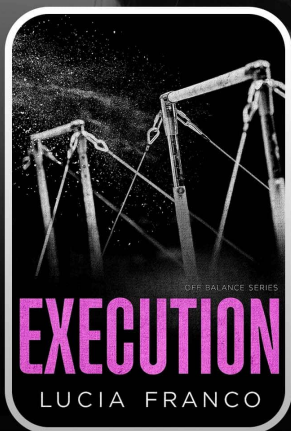
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstando-se de o divulgar nas redes sociais bem como de tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

OFF BALANCE

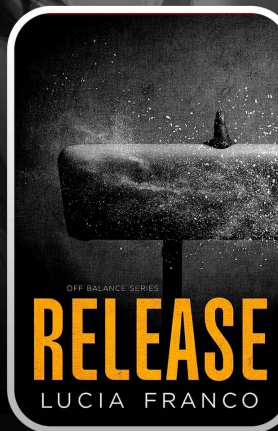
#1



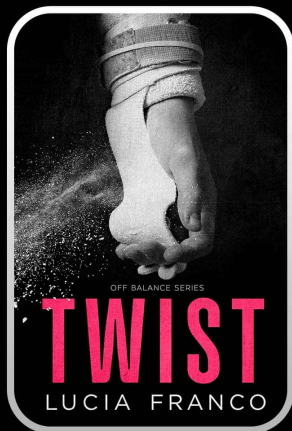
#2



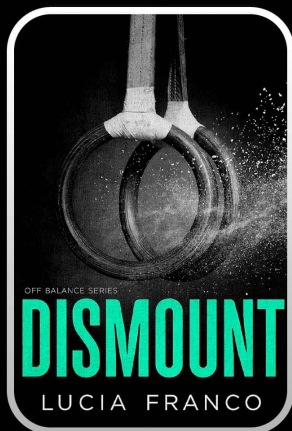
#3



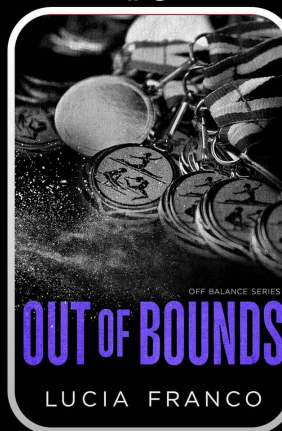
#4



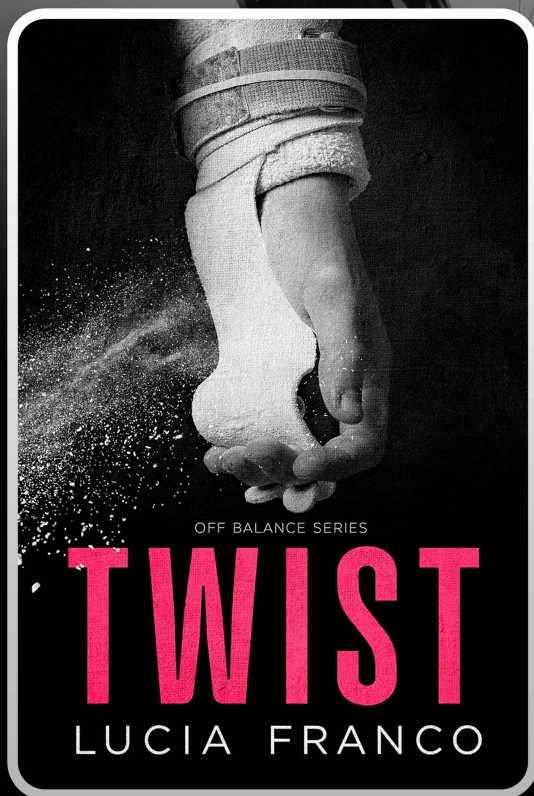
#5



#6



OFF BALANCE
LANÇAMENTO



TWIST

SINOPSE



Abalada em seu âmago, Adrianna se vê diante de uma doença incurável. Ela sabe que está enfrentando e está disposta a arriscar o que resta de si mesma pelo que ama. Com uma última chance, e apesar das ordens de seu médico, Adrianna luta mais do que nunca para realizar seu sonho.

Cansado e dividido, Kova abraça suas falhas enquanto observa Adrianna chegar ao seu ponto de ruptura. Incapaz de ficar parado enquanto ela continua a se colocar em perigo, ele se rende ao que mais deseja, mesmo que isso signifique perder a si mesmo no processo.

Enquanto Adrianna luta por sua vida, Kova luta pelos dois. Ninguém sai ileso quando eles sucumbem à sua fome mais obscura. As paixões se reacendem e suas ações se tornam mais ousadas, criando um elo infinito entre eles. Uma vez é um erro. Duas vezes é imprudência. Três vezes é uma escolha. Mas, desta vez, eles podem ter ido longe demais.

Eu amo você e isto está me matando.

-Anônimo

Aos meus leitores dedicados e apaixonados...

Por favor me perdoe.

Glossário

All-Around Uma categoria de ginástica que inclui todos os eventos. O campeão geral de um evento ganha a maior pontuação total de todos os eventos combinados.

Amanar Um salto no estilo Yurchenko, o que significa que a ginasta executa um round-off na prancha, uma mola para trás no salto com um backflip de layout de torção de duas e meia.

Lance um impulso para fora da barra com os quadris e levante o corpo para endireitar os ombros e terminar em pino.

Dedução Pontos retirados da pontuação de uma ginasta por erros. A maioria das deduções é pré-determinada, como uma dedução de 0,5 para uma queda de um aparelho ou uma dedução de 0,1 para sair dos limites no exercício de solo.

Desmontar A última habilidade em uma rotina de ginástica. Para a maioria dos eventos, o método usado para sair do aparato do evento.

Elite International Elite, o mais alto nível de ginástica.

Execução O desempenho de uma rotina. Forma, estilo e técnica usados para completar as habilidades constituem o nível de execução de um exercício. Joelhos dobrados, dedo do pé ruim e uma posição corporal arqueada ou solta são exemplos de má execução.

Gigante Realizado nas barras, um balanço em que o corpo fica totalmente estendido e se move em uma rotação de 360 graus ao redor da barra.

Full-In Um back-tuck duplo com giro completo, com o giro acontecendo no primeiro backflip. Pode ser feito em uma posição dobrada, levantada ou de layout e é usado na ginástica masculina e feminina.

Free Hip Circle Realizado nas barras assimétricas ou barra

alta, o corpo circula em torno da barra sem que o corpo toque a barra. Existem círculos de quadril dianteiros e círculos de quadril traseiros.

Handspring Salto das mãos, colocando o peso nos braços e usando um forte empurrão dos ombros. Pode ser feito para frente ou para trás e geralmente é um movimento de conexão. Essa habilidade pode ser executada no chão, no cofre e na viga.

Heel Drive Um termo usado pelos treinadores para informar aos ginastas que eles querem que eles impulsionem seus calcanhares com mais força para cima e para cima na parte frontal de um salto de mola ou mola frontal no chão. Impulsionações de calcanhar mais fortes criam mais rotação e potencial para bloqueio e força.

Hecht Mount Uma montaria em que a ginasta pula de um trampolim enquanto mantém os braços esticados, empurra a barra baixa e segura a barra alta.

Hop Full Um gigante para handstand. Quando os dedos dos pés estiverem acima da barra, uma volta completa de 360 graus em uma parada de mão na barra alta.

Cruz Invertida Realizada por homens nas argolas. É uma cruz invertida.

Cruz de Ferro Um movimento de força executado pelos homens nas argolas. A ginasta segura as argolas esticadas de cada lado do corpo enquanto se mantém erguida. Os braços são perpendiculares ao corpo.

Jaeger Realizado nas barras, um ginasta balança de um gigante da frente e solta a barra, completa um salto frontal e pega a barra novamente. Jaeger pode ser feito na posição straddle, pike e layout, e ocasionalmente é executado em uma posição dobrada.

Kip A montagem mais usada para barras, a ginasta desliza para frente, puxa os pés para a barra e depois empurra para o apoio frontal, apoiando os quadris na barra.

L-Grip Uma mão está na posição de pegada reversa. Este é um aperto desajeitado e difícil de usar.

Layout Uma posição de corpo alongado.

Temporizadores de layout Um exercício que simula a sensação de uma habilidade ou o conjunto de uma habilidade sem o risco de concluí-la.

Linhas Retas, linhas perfeitas do corpo.

Overshoot, também conhecido como Bail Uma transição da barra alta para a barra baixa. A ginasta balança para cima e por cima da barra baixa com meia volta para pegar a barra baixa terminando em uma parada de mão.

Lúcio O corpo dobrado para a frente na cintura com as pernas mantidas retas; uma posição L.

Piruetta Usado tanto na ginástica quanto na dança para se referir a uma volta em torno do eixo longitudinal do corpo. É usado para se referir a movimentos de rotação do pino nas barras.

Rasgos Na ginástica, um rasgo ocorre quando um ginasta trabalha tanto nas barras ou argolas que arranca um pedaço de pele de sua mão. A lesão é como uma bolha que se rompe.

Solte Sair da barra para executar uma habilidade antes de segurá-la novamente.

Relevé Este é um termo de dança muito usado na ginástica. Em um relevé, a ginasta fica na ponta dos pés e tem as pernas retas.

Pegada reversa Um balanço ao redor da barra de costas com os braços girados para dentro e as mãos voltadas para cima.

Round-off Um movimento de giro, com um empurrão em uma perna, enquanto balança as pernas para cima em um movimento rápido de estrela em uma volta de 90 graus onde as pernas se unem antes de aterrissar em ambos os pés. O início de uma série de habilidades usadas para executar no salto, na trave e no solo.

Salto Flip ou cambalhota, com os pés passando por cima da cabeça e o corpo girando em torno do eixo da cintura.

Sequência Duas ou mais habilidades executadas juntas, criando

uma habilidade ou atividade diferente.

Shaposhnikva Um círculo de quadril claro na barra baixa, em seguida, voando para trás para a barra alta.

Stalder Começa no pino com a ginasta movendo-se para trás e circulando a barra com as pernas abertas em ambos os lados dos braços ou dentro dos braços.

Stick Para pousar e permanecer em pé sem exigir um passo. Uma posição adequada do bastão é com as pernas dobradas, ombros acima dos quadris, braços para a frente.

Straddle Back Uma transição de barra irregular feita de um balanço para trás na barra alta sobre a barra baixa, enquanto pega a barra baixa em uma parada de mão.

Switch Ring Realizado no solo e na trave de equilíbrio. A ginasta pula com os dois pés, levantando as pernas em uma abertura de 180 graus com a perna de trás subindo para tocar a cabeça.

Tap Swing Realizado nas barras, uma batida agressiva em direção ao teto em um movimento de balanço. Isso dá ao ginasta o impulso necessário para girar em torno da barra para realizar um gigante ou para fazer um movimento de lançamento.

Toe On Swing ao redor da barra com o corpo levantado tanto que os pés estão na barra.

Tour Jeté Um salto de dança em que o dançarino pula em um pé, faz uma volta completa no ar e cai com o outro pé.

Tsavidaridou Executado na trave, uma cambalhota arredondada para trás com torção total para balançar para baixo.

Tuck Os joelhos e quadris são dobrados e puxados para o peito. O corpo é dobrado na cintura.

Twist A ginasta gira em torno do eixo longitudinal do corpo, definido pela coluna vertebral. Realizado em todos os aparelhos.

Yurchenko Entrada arredondada no tabuleiro, salto para trás na mesa de salto e Salto fora da mesa de salto. A ginasta pode torcer na

saída.

UM

Doença renal em estágio 4.

Eram cinco estágios e eu já estava em estágio quatro. Como se fosse um *estágio* de *câncer*.

Mais lúpus.

Meu corpo gelou e arrepios surgiram em meus braços. O número quatro batia dentro da minha cabeça, me provocando. Eu precisava começar a diálise e ser colocada em uma lista de transplante.

Eu sabia que era melhor não pesquisar nada no Google, mas não podia deixar de fazer. Eu precisava saber o que estava enfrentando.

No começo, comecei com os remédios que os médicos haviam prescrito. Antibióticos, esteroides, pressão arterial e analgésicos. Então a curiosidade tomou conta de mim e explorei sites que levavam a outros sites com resultados normais a raros. Horas pesquisando como as duas doenças funcionavam juntas me consumiram. Li inúmeras páginas sobre expectativa de vida, tópicos sobre os efeitos colaterais dos tratamentos e ambas as doenças, tópicos sobre como meu corpo poderia rejeitar o transplante, conversas sobre como seria difícil engravidar e levar até o fim, tópicos sobre como a doença escalado e finalmente teve o poder de tirar a vida de um ente querido.

O estresse e a ansiedade do que poderia acontecer, e do que provavelmente aconteceria, martelavam através de mim em um ritmo que eu não conseguia acompanhar. Eu estava mal do estômago por causa de tudo. A verdade era que eu precisava começar a diálise imediatamente e precisava encontrar alguém compatível para um transplante de rim.

Fiquei na cozinha do meu condomínio olhando para a fileira de frascos de remédios com nomes que não conseguia pronunciar. Pílulas das quais minha vida dependia.

Meu celular tocou e eu o peguei do balcão. A cara pateta de Xavier iluminou a tela.

— Ei, irmão mais velho. — Eu sorri, grata pela distração. — Faz tempo que não nos falamos.

Ele gemeu ao telefone. — Sim, eu sei que sou um pirado, mas penso em você o tempo todo e é o pensamento que conta, certo?

— É, acho que sim. A que devo esse prazer?

— Papai me ligou. — Meu sorriso desapareceu e fiquei quieta. — Ana?

Fazia tanto tempo que não ouvia esse apelido. — Estou aqui. O que ele disse a você?

— Tudo. Eu sei de tudo. Como você está lidando com isso? Porque vou te dizer uma coisa, me deixa triste e com muita raiva que você tenha que passar por isso, — disse ele, sua voz assumindo uma série de emoções. — Se eu pudesse trocar de lugar com você, eu trocaria. Eu odeio isso por você.

Pisquei, afastando minhas emoções. Eu chorei tanto ultimamente que não queria começar de novo, e senti como se fosse pelo quão doce ele estava sendo.

Eu exalei e alcancei minha geladeira para tirar uma caixa de água de coco. Destampeei e tomei um gole, olhando os frascos de comprimidos com desdém.

— Bem, no momento estou parada na minha cozinha com frascos de comprimidos alinhados e os avisos impressos nas laterais bem na minha cara. Pode causar vômito. Tome com uma refeição. Pode ser tomado com o estômago vazio. Tome em pela manhã. Pode causar tremores. Tome conforme necessário para a dor. Pode causar sonolência. Quase todos os sintomas que tenho de lúpus são os mesmos listados para doença renal. As dores de cabeça e a queda de cabelo, a dor no peito, a perda drástica de peso que atribuí ao treinamento intenso. O nevoeiro cerebral e o esquecimento. O lúpus tem o poder de matar pessoas na casa dos 20 anos devido a um ataque

cardíaco ou derrame, e muitas vezes causa dificuldade para engravidar com metade resultando em aborto espontâneo. A doença renal anda de mãos dadas com o lúpus. Meu sistema imunológico atacará meus tecidos, órgãos e articulações. Basicamente, sou meu pior inimigo.

Parei quando percebi que tinha acabado de repetir o que tinha lido online sem respirar.

— Sinto muito, — eu disse. — Provavelmente não é o que você queria ouvir.

— Não se desculpe. E é exatamente o que eu queria ouvir. Eu só não sabia como perguntar, sabe?

Engoli. — Sim, eu acho.

— Você está assustada?

Fodidamente, eu estava. Eu não queria morrer. Eu tinha muito para experimentar primeiro. E eu queria uma família com filhos, cinco. E um cachorro. Eu queria um cachorro, talvez dois. Joy nunca nos deixou ter animais de estimação.

Crianças.

A tristeza me consumiu. Kova e eu fizemos sexo desprotegido - muito - e por algum milagre, eu não engravidei. Não que eu quisesse agora. Mas o pensamento de nunca poder ter filhos me atingiu com uma força que me deixou sem fôlego. Eu sempre quis ser mãe um dia. Sonhava com isso.

Aborto...

Avery. Deus, meu coração dói, meu peito parece vazio pelo jeito que eu a excluí. Ela fez um aborto e eu a tratei como merda.

— Ana? Você ainda está aí?

Afastei a melancolia. — Não, eu não estou com medo.

Xavier riu e eu também. — Eu sabia que você diria isso. Sempre colocando uma frente forte. Um gene Rossi com o qual você nasceu.

Deixei escapar um suspiro. — Sim, estou com medo. Ok? É muito

para absorver, e é realmente esmagador ler toda essa porcaria online basicamente me dizendo o quão difícil minha vida vai ser.

Caminhei até o sofá e me sentei. Inclinei minha cabeça para trás e soltei um suspiro cansado e olhei para o teto, observando o movimento do ventilador em um movimento circular.

Xavier tossiu. — Vai ficar mais fácil com o tempo. — Ele fez uma pausa. — Provavelmente não é o que você queria ouvir. Provavelmente você não acredita.

Não, não foi. E eu não acredito.

Fechei os olhos e puxei uma lufada de ar. Eu tive que acordar cedo para o treino, contra o melhor julgamento do meu médico. Mas eu não conseguia parar. Nem tudo que eu sempre sonhei em ter estava finalmente na ponta dos meus dedos. A ginástica era a única coisa que eu não suportaria ter tirado da minha vida. A ginástica me deu vida, me deu liberdade. Eu não era nada sem ela. Eu não sabia quem eu era fora do esporte, e tê-lo apagado completamente da minha vida me aterrorizava.

Para ser franca, não vejo você chegando aos vinte anos ainda competindo e treinando no ritmo que está agora. Não é impossível, apenas altamente improvável. Minha mente correu a mil por hora enquanto as palavras do Dr. Kozol se somavam aos pensamentos que giravam em minha cabeça, exigindo ser ouvidos.

Meu telefone tocou e eu o afastei para olhar para a tela. *Papai.*

— Ei, papai está me ligando. Eu tenho que atender.

— Oh, sim, é legal, atenda. Só queria dizer que estou torcendo por você. Você é forte, mana. Você vai superar. Tenho um compromisso para ser testado para ver se somos compatíveis. Qualquer coisa você precisar, mesmo que seja apenas para falar ou me xingar, me chame. Eu sou seu cara.

Uma risada triste saiu dos meus lábios. Uma lágrima escorreu desta vez. — Obrigado, Xavier. Conversamos depois?

— Até mais tarde, irmãzinha.

Eu desliguei.

— Olá pai.

— Querida, por que não tive notícias suas? Estive esperando o dia todo.

— Porque você já sabe, — eu respondi rapidamente. Acontece que ele sabia antes de mim. Ele sabia no que eu estava entrando. — O que mais há para falar? Você sabe tudo.

Papai ficou em silêncio por um momento. — Você está chateada comigo.

— Sim, um pouco. Você deveria ter me contado. Pelo menos você poderia ter me preparado. Estou em estado de choque desde esta tarde.

— Eu queria, acredite em mim, mas senti que os médicos deveriam ser os únicos a entregar o diagnóstico para que pudessem explicar melhor. — Ele fez uma pausa e disse: — Eu também estava preocupado que você pudesse entrar em pânico e não aparecer.

Eu meditei sobre suas palavras. — Eu acho que você tem razão. Eu não teria aparecido, mas teria sido bom não ser pega de surpresa também.

— Eu realmente sinto muito, — disse ele, sua voz cheia de pesar. — É por isso que eu não ouvi falar de você?

— Sim e não. Estou em todos os lugares agora com meus pensamentos, tentando descobrir como cheguei a este ponto. Pai? — A emoção obstruiu minha garganta, fazendo minha voz soar trêmula.

— Sim?

Lágrimas encheram meus olhos e eu desabei mais rápido do que pude impedir. — Eu estou assustada. — A confissão foi um sussurro quebrado em meus lábios. Minha respiração se aprofundou e comecei a chorar. — Estou com muito medo. Não quero morrer.

— Ah, querida. — Sua voz falhou, o que só me chateou ainda mais. — Eu estarei aí logo pela manhã. Por favor, não chore. Eu prometo que tudo ficará bem.

— Mas é isso mesmo. — Eu funguei. — Você não sabe se vai ficar tudo bem. Ninguém sabe. Minha vida está no limbo agora e é aterrorizante. Pela primeira vez na minha vida, estou seriamente petrificada com o que está por vir. Posso sentir o medo e está me sufocando.

— Adrianna, farei tudo ao meu alcance para ajudá-la. — Papai levou suas palavras para casa com a absolvição. Chorei mais com as lutas que estava enfrentando. Meu futuro era agora - e sempre seria - uma batalha difícil. — Você só precisa ser forte como sempre foi. Continue avançando. Não deixe que o hoje afete o amanhã. Tome seu remédio e concentre-se na ginástica. Eu cuido do resto. Você terá tudo o que precisa. Eu posso prometer isso.

— Você não vai me dizer para desistir do esporte?

— Querida, eu sei o quanto isso significa para você, e falei em profundidade com o Dr. Kozol. Não é inédito para um atleta profissional ainda competir com doenças como a sua. É raro, mas não impossível. Você terá que trabalhar com ele e sua equipe. E você terá que ser completamente aberta e honesta sobre tudo. Chega de forçar a dor.

— Achei que estava apenas sobrecarregada. Isso vem com o território do treinamento de elite. Não pensei nisso.

Funguei, tentando controlar minhas emoções. Acima de tudo, a dor que eu sentia, as náuseas e o sangue, o Dr. Kozol me informou, era devido a uma infecção renal. Estava fazendo um dos meus rins inchar. Meu corpo estava falhando comigo, e falhando rapidamente.

— Como posso estar tão doente e não saber?

— Adrianna, você pode viver uma vida saudável e plena. Sim, haverá complicações, mas também existem precauções que você pode tomar para evitá-las ou, pelo menos, retardá-las.

Eu exaleei uma respiração pesada, então soltei tudo e contei ao meu pai o que eu tinha lido.

— Não leia nada desse lixo na internet. Eu deveria ter todas as

formas de câncer conhecidas pelo homem se fosse verdade. Na verdade, eu deveria estar quase dois metros abaixo da terra, apodrecendo. — Ele fez uma pausa. — Você sabe, se você decidir que quer voltar para casa um pouco para fazer uma pausa, você pode fazer isso.

Balancei a cabeça como se ele pudesse me ver. — Não, isso só me deixaria para trás e estou muito perto de arriscar isso. Obrigada, no entanto.

— Não tenho certeza se você sabe, mas com seu Amex, você tem um concierge pessoal de plantão 24 horas por dia, sete dias por semana. parâmetros legais, é claro.

Eu sabia disso, mas nunca havia usado o serviço antes.

Limpei minhas lágrimas persistentes com as costas da minha mão.

— Você não tem que vir amanhã. Eu vou ficar bem.

— Eu estarei aí, — ele insistiu.

Eu suavizei. — Está tudo bem, pai. Você vai ficar entediado. Eu tenho treinos consecutivos nos próximos dias de qualquer maneira, e então eu vou para a competição. Eu dificilmente terei tempo para vê-lo ou falar com você.

— Eu estarei na sua competição, então. Se esta for a única vez que eu posso te ver, então eu estarei lá.

Caramba. As lágrimas recomeçaram. — Ok. — Minha voz soou tão pequena.

— Querida, — ele murmurou, — não chore. Vamos superar isso juntos.

— Eu amo você pai.

— Também te amo.

Respirei fundo e tentei arquivar minhas emoções novamente. — Papai? Por favor, não conte a mais ninguém. Família é uma coisa, mas ninguém mais.

— Adrianna, seus treinadores precisam saber.

Sentei-me direito. — Não.

— Adri...

— Pai, *não*. Eu não quero que eles saibam. Eles me fariam mudar meu horário de treinamento novamente. Eu vim longe demais para isso.

Papai ficou em silêncio por um longo minuto. — Eles precisam saber que você está começando a diálise.

Engoli em seco, minha mandíbula aberta. — Não, não estou. Não estou fazendo diálise agora. — A raiva secou minhas lágrimas. — As provas estão chegando e as Olimpíadas duram apenas dois meses do início ao fim depois disso. Vou começar o tratamento assim que terminar.

Sua voz endureceu. — Use seu cérebro, Adrianna. Você não tem tempo para esperar para começar o tratamento. Eu já marquei a consulta para você. Você está indo.

Minhas narinas dilataram. — Pai!

— Adrianna. — Ele disse meu nome com frustração. — Eu *não* vou perder você. Você estará naquele compromisso, quer queira ou não. Como você vai gostar de ser uma ginasta se estiver morta?

Eu bati minha boca fechada, meus dentes rangendo juntos.

Isso foi cruel.

— Pai, por favor. — Minha voz estava baixa, quebrada, e as estúpidas lágrimas estavam de volta. — São apenas alguns meses. Aguento mais alguns meses. Depois de tudo que li online, se eu começar agora, não poderei competir. Vou perder tudo pelo que trabalhei porque não vou ter forças para continuar. Ficarei ainda mais doente. Por favor, estou implorando para que me dê mais tempo.

— Querida, você simplesmente não tem tempo.

Engoli em seco e fechei os olhos com força. Eu odiava que ele estivesse certo.

— Por favor. — Eu chorei baixinho. — Farei o que você quiser assim que souber das Olimpíadas. — Nós dois ficamos em silêncio por um longo momento. — Por favor, pai, por favor, me dê um pouco mais de tempo.

Sua voz era baixa, sombria. — Adrianna, eu simplesmente não posso permitir que você espere.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto. — Papai, mais alguns meses não vão doer. Vou ao médico toda semana se você quiser, em vez de a cada três semanas apenas para um check-up. Vou trazer um médico para me consultar. Por favor, não... Não tire meu sonho de ginástica. Em alguns meses, terei que dizer adeus para sempre. Não me faça dizer isso agora, porque é o que você estaria fazendo se eu começasse a diálise.

Eu estava chorando incontrolavelmente. Tudo o que eu precisava era de mais alguns meses e então me entregaria às doenças e faria o que meu pai e minha nova equipe de médicos quisessem que eu fizesse. Até então, isso era tudo o que eu estava pedindo. Eu ficaria bem até então. Eu sabia que sim.

Papai soltou um suspiro pesado enquanto eu segurava o meu. — Não acho que seja uma boa ideia.

— Se eu sentir que piorei, ligo para você e digo. Vou ao médico. Qualquer coisa, só não me faça começar o tratamento agora. — Fiz uma pausa quando pensei em quando seriam as seletivas olímpicas. — Só preciso de mais alguns meses, é tudo o que estou pedindo. Não vai ser grande coisa se eu tomar meu remédio e fizer meus exames. Além disso, até lá, saberei se fiz a equipe ou não. Apenas me dê um pouco mais de tempo.

— Adrianna, querida... — Eu poderia dizer que ele estava cedendo. — Tanta coisa pode acontecer em dois meses.

— Nada vai acontecer. Nós nem estaríamos tendo essa conversa se eu não tivesse ido ao médico.

— Mas você foi e isso muda tudo. Sua saúde está em risco. — Eu

ouvi o som de gelo tilintando contra um copo como se ele estivesse tomando um gole de sua bebida - atravessando a linha. — Eu sei o que a ginástica significa para você e não quero tirar isso, mas como seu pai, sou responsável pelo seu bem-estar.

— Pai, por favor, eu estou te implorando.

Ele gemeu como se estivesse rasgado. — Se alguma coisa mudar, ou você precisar conversar, é melhor me ligar. Não me importa se for no meio da noite ou se você já ligou quinze vezes, é só me ligar.

A esperança surgiu através de mim. Eu funguei. — Isso significa que você vai me deixar esperar para começar o tratamento?

Ele hesitou. Eu poderia dizer que ele não estava feliz com isso. — Eu não gosto dessa idéia, mas eu faria qualquer coisa por você, Adrianna. Espero que você saiba disso. Você tem um longo caminho pela frente. Eu só quero ver você ficar bem e mantê-la feliz. — Eu sorri tristemente para mim mesma. — Mantenha a cabeça erguida, — disse ele, mas não parecia muito seguro de si.

Minha cabeça era uma configuração confusa de emoções que eu não conseguia compartimentalizar como normalmente fazia. Era muito de uma vez, mas ele estava certo. Eu precisava manter minha cabeça erguida e focada. Eu consegui o que queria, mas precisava mudar de assunto antes que ele mudasse de ideia.

— Obrigada! Obrigada! Obrigada, pai! — Ele riu e isso afrouxou o aperto no meu peito. — Então, hum, não para mudar de assunto, mas eu tenho uma pergunta sobre a mamãe.

— Sua mãe não é...

— Não. Quero dizer minha verdadeira mãe. Sophia.

Limpando a garganta, ele pareceu pego de surpresa. — Ah? O que você quer saber?

Eu teria que começar a perguntar à família se eles estavam abertos e dispostos a fazer o teste de compatibilidade para mim, caso contrário, acabaria em uma longa lista de esperançosos e possivelmente nunca conseguiria um doador.

— Como você conheceu ela?

Ele soltou um som em algum lugar entre um bufo e uma zombaria. — Tem certeza que quer ter essa conversa agora?

— Por que não? Minha vida já é uma merda. O que é mais uma coisa?

Ele suspirou profundamente ao telefone. Imaginei que ele estava esfregando a testa. — Ela era minha assistente.

— Ela era legal?

— Ela tinha acabado de fazer dezoito anos quando teve você.

Então, não, ela não era. Tive uma sensação estranha de que ela era jovem depois que a conheci, mas não esperava que ela fosse *tão* jovem.

— Você a amou?

— Amor... é uma coisa complicada.

Eu ri baixinho. Eu não sabia disso.

— Você ainda fala com ela?

O silêncio se estendeu por um momento tão longo que pensei que ele havia desligado. Quando eu estava prestes a chamar seu nome, ele falou. — Sim eu faço.

— Com que frequência?

— Muitas vezes, na verdade.

Eu esfreguei a dor no meu peito. Julgamento e desconfiança escureceram minha visão quando todas as mentiras que me contaram ao longo dos anos passaram pela minha cabeça.

— Como ela foi parar no seu escritório naquele dia em que vim vê-lo? Antes disso, quando perguntei sobre ela, você me disse que não falava com ela.

— É uma longa história, mas vou resumir para você. Depois que você nasceu, pensei tolamente que todos nós poderíamos trabalhar

com a guarda conjunta, já que seria do seu interesse, mas eu deveria ter pensado melhor... — A voz do meu pai sumiu como se ele estivesse profundamente na memória. — Sophia era jovem e pobre, sem ter onde morar, e Joy usou isso contra ela para mantê-la fora de sua vida. Sophia me implorou para não tirar você dela... e eu não pude, criança. Então, trabalhei com ela o máximo que pude e menti para Joy sobre isso. Meu acordo com Sophia durou anos até que Joy contratou um investigador particular para ficar de olho em mim. Joy construiu um caso fictício contra ela, insistindo que ela era mentalmente instável.

Minhas sobrancelhas se levantaram. Essa merda ficou cada vez melhor. Para nossa rica e pequena ilha, éramos a família perfeita. Atrás de portas fechadas, estávamos todos vivendo vidas duplas.

DOIS

— O quê? — Eu disse. Minha voz se elevou a um nível chocante.
— O que ela estava tentando provar?

— Tentei argumentar com Joy e pedi a ela que se colocasse no lugar de Sophia e fingisse que era Xavier. Sabe o que ela disse? “*Não sinto pena da puta com quem você me traiu.*” Foi quando eu soube que nunca seria fácil. Para que Joy parasse com o assédio, eu dei a ela a única coisa que eu sabia que iria acalmá-la. Dinheiro. Relutantemente, eu presenteei Joy por sua *abnegação*, mas também por agir como uma mãe para você. Achei que tudo ficaria bem, mas estava longe disso.

Ótimo. — Você quer dizer que você a pagou. — Eu zombei de mim mesma com a pura ignorância disso. — Você pagou sua própria esposa.

— Sophia caiu em um terrível estado de depressão pós-parto depois que você nasceu. Durou muito tempo. — Papai ignorou meu comentário. — Eu me senti culpado, como se fosse tudo culpa minha. Quando parei de vê-la, ela se tornou irracional, altamente instável e, além da morte de sua irmã, ela ameaçou fugir com você e desaparecer. Eu sabia que ela te amava muito, mas eu não poderia arriscar isso. Eu disse a ela que se ela quisesse procurar tratamento de saúde mental que eu pagaria por isso, o que eu fiz. Dei a ela um apartamento totalmente mobiliado assim que ela saiu da unidade de internação e dinheiro para viver para que ela não precise se preocupar. Ela tentou recusar os dois e brigou comigo porque viu isso como um pagamento para você. Eu garanti a ela que não era assim. — Papai ficou quieto por um momento. — Durante esse tempo, tornei-me um desastre total. Meu negócio sofreu um grande golpe, eu bebia muito e tive um filho com alguém que não era minha esposa, mas por quem eu estava perdidamente apaixonado. Eu queria o divórcio. Joy sabia disso e usou tudo o que pôde a seu favor. Ela insistiu que eu pedisse a custódia total para que pudéssemos dar a você um lar saudável e estável com seu

irmão. Ela foi tão sincera... e eu acreditei nela. Nunca esperei que Joy explorasse meu caso ou para usar minha filha para seu ganho.

Eu fiz uma careta, me sentindo tão pra baixo por dentro. Que tragédia agri-doce meu nascimento causou. Não foi uma ocasião feliz como deveria ser a nova vida de uma criança. Era um cheio de miséria e adultério. Eu não era bem-vinda, e isso apenas solidificou ainda mais o isolamento contra o qual lutei profundamente durante minha infância.

— Sophia e eu começamos a conversar novamente assim que ela melhorou. — Sua voz era calma.

— Há quanto tempo foi isso?

— Oh, eu diria que há mais de dez anos. Pelo menos.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — O quê!? — Eu gritei ao telefone. — Mais de dez anos atrás? É por isso que Joy é do jeito que ela é? Estou assumindo que ela descobriu.

— Ela não descobriu até alguns anos atrás, na verdade. Foi quando as coisas começaram a ficar realmente tensas entre nós. Ela contratou outro investigador particular.

— Parece que ela os tem em espera.

— Ela tem. É sua arma preferida. Ela adora coletar evidências que arruinariam alguém. — Ele tomou um gole de sua bebida novamente, a julgar pelo som do gelo tilintando contra o copo. — Sophia e eu sempre tivemos essa conexão que Joy nunca poderia quebrar, não importa o quanto ela tentasse. Eu amo Sophia e a amo desde o momento em que a conheci. Isso nunca vai mudar.

Fiquei quieta, me sentindo mal por meu pai e por Sophia. O desejo em sua voz por um amor com minha verdadeira mãe se enrolou em meu coração como um pedaço de cetim molhado e me entristeceu. Joy pode ter sido a única mãe que conheci, mas agora muitas coisas que aconteceram ao longo dos anos fizeram sentido. Ela pode ser casada com um multimilionário e não precisar de nada, mas ela ainda é, e claramente sempre será, a outra mulher. Tenho certeza que isso

deve ter endurecido seu coração.

Papai continuou. — Depois de viver com Joy por tanto tempo e vê-la como ela realmente é, eu precisava saber o que ela estava fazendo, então contratei um detetive particular. Eu sabia que ela não descobriria muito sobre mim, além de estar com Sophia..

— Você encontrou alguma coisa sobre ela? — Eu agarrei o telefone na minha mão, sem piscar enquanto esperava por sua resposta.

— Eu descobri uma infinidade de coisas que ela estava escondendo, incluindo contas bancárias offshore.

— Não acredito que nunca soube de nada disso.

— Você não deveria saber.

Justo. — Acho que Joy não vai se incomodar em ser testada para mim.

— Ela ainda não sabe disso.

Eu não tinha certeza se ficava feliz ou triste com isso.

— Talvez isso seja uma coisa boa. — Lambi meus lábios secos. — Eu sei que não a conheço muito bem, mas você acha que Sophia estará aberta para ser testada?

— Pode não parecer porque você realmente não a conhece, mas Sophia fará qualquer coisa por você. Ela está um pouco sensível agora depois de ouvir sobre suas doenças. Isso trouxe de volta memórias de sua irmã. — Ele fez uma pausa. — Às vezes, quando olho para você, tudo o que vejo é Sophia, — admitiu. — Vocês poderiam se passar por irmãs.

Eu sufoquei minha emoção. Sophia uma vez me disse que eu parecia a irmã dela. — Onde ela vive agora?

Sua voz caiu para um tom baixo e tranquilo depois de outra longa pausa. — Norte. Algumas cidades adiante.

Meu queixo deu um mergulho, o coração batendo no meu estômago. Minha verdadeira mãe morava em algumas cidades e eu

nunca soube. Eu não conseguia parar as perguntas de voar para fora de mim.

— Será que ela sempre pergunta sobre mim?

— O tempo todo, querida. O tempo todo.

Eu pisquei muito. — Será que ela ainda quer me ver? Ela já perguntou? — Prendi a respiração trêmula enquanto esperava por sua resposta, apavorada com o que ele diria.

— Ela perguntou sobre ver você... — Eu poderia dizer que ele estava pensando cuidadosamente sobre suas palavras antes de pronunciá-las. — Eu sei que Sophia adoraria vê-la novamente um dia, mas eu disse a ela que seria com você. Ela concordou completamente.

Deixei escapar um suspiro longo e pesado, tentando envolver minha mente nos últimos dias. Desde Kova dizendo que precisava começar com minha mãe se quisesse respostas, até ser diagnosticada com doença renal e lúpus, sem esforço para poder falar com meu pai sobre minha mãe verdadeira, eu tinha tantas perguntas que não tinha certeza. Eu sempre colocaria meus pensamentos para perguntar a todos eles.

— Ela tem outros filhos?

— Não. Ela não achou justo trazer outras crianças a este mundo quando ela não poderia ter você.

— Por que ela não lutou para me ter quando eu fiquei mais velha e ela melhorou?

— Ela não queria atrapalhar sua vida, então ela se afastou pensando que era o melhor para você. Olhando para trás e percebendo como Joy tratou você, como eu viajei muito a trabalho... Você tem que entender, Adrianna, eu pensei que estava fazendo o que era melhor para nossa família. Achei que estava fazendo o que era melhor para você. Por isso, me arrependerei para sempre.

Cada palavra que ele falou lascou meu coração. Ele estava cheio de remorso, e eu não queria isso para ele. Até a Páscoa, eu amava minha vida, mesmo que às vezes me sentisse uma pária.

— Pai, não fique pensando nisso. Eu não. Estou bem, e tudo acabou exatamente como deveria. Sempre acreditei firmemente que, se algo é para ser, vai encontrar do seu jeito. As coisas acontecem por uma razão, e às vezes essa razão não faz sentido além de causar dor de cabeça e destruição absoluta. Talvez fosse assim que deveria acontecer.

— Você é sábia além de sua idade, você sabe disso?

— Discutível. — Eu ri. — Então, há uma razão pela qual eu estava perguntando sobre ela.

Ele riu. — Oh, sério? Eu não tinha entendido.

Sorri tristemente ao telefone. — Faz... — Eu não sabia como chamá-la. — Sophia tem alguma outra doença ou doença em seu histórico familiar? Mais alguma coisa que eu deva me preocupar, além de sua irmã ter MCTD? Não preciso de mais surpresas.

— Seu pai faleceu de doença hepática cerca de dez anos atrás, e acho que sua mãe está bem. Eu teria que ligar para Sophia e perguntar.

Eu me animei. — Quando você acha que vai fazer isso?

— Vou ligar para ela agora. Assim que falar com ela, ligo para você.

Antes de encerrarmos nossa conversa, examinamos todos os meus medicamentos. Qualquer coisa que papai não tivesse certeza, ele pesquisava na internet e repassávamos meus sintomas, a importância daquele medicamento específico e quais eram cruciais. Ele me fez usar Post-its para escrever para que eles são usados e depois colá-los nas laterais das garrafas. Ele sabia que eu não queria usar os analgésicos, então eles tinham notas adesivas de cores diferentes. Foi muito mais fácil assim. A ansiedade que encheu meu peito quando recebi as receitas pela primeira vez começou a diminuir. Consegui respirar novamente, mas também estava muito desmiolada para lidar com isso sozinha, muito estressada e preocupada com tudo o que havia lido e aonde meu futuro com esse novo diagnóstico me levaria.

Meu pai estava lá para mim quando eu mais precisava dele e, por qualquer motivo, isso me deixou emotiva e um pouco emocionada.

— Pai? Lembre-se, não conte a ninguém. Eu não quero que ninguém saiba, exceto nossa família, e bem, Sophia, já que você tem que falar com ela. Eu tenho o suficiente para lidar agora, e não quero que ninguém olhe para mim de forma diferente ou se sinta mal ou tenha pena de mim. — Eu parei. — Eu apenas prefiro não falar sobre isso se não for necessário.

— Querida, eu farei o que você quiser, você sabe disso, mas somos todos sua família e estaremos lá para você. — Papai suspirou quando bocejei ao telefone. — Nós conversaremos amanhã, querida. Vá descansar um pouco. Você teve um longo dia.

Terminamos a ligação e eu me encolhi de lado, segurando o telefone perto do peito. Minhas mãos tremiam e eu tinha um vazio dentro de mim que me fazia sentir frio. Eu precisava de alguém para me dizer que tudo ficaria bem, para me abraçar forte e tirar esse medo do meu peito e me fazer promessas que não poderiam cumprir.

Em vez disso, eu estava sozinha em um condomínio luxuoso na praia com o mundo contra mim.

Alcançando atrás de mim, puxei o cobertor sobre o meu corpo e olhei para o nada até que eu cochilei.

Fingir que estava bem era mais fácil do que explicar por que não estava.

TRÊS

Eu queria ligar para Avery depois de falar com papai ontem à noite, mas não consegui depois da conversa longa e um tanto emotiva que tive com ele.

Eu sabia que falar com ela gastaria toda a energia que me restava e precisava de cada pedacinho que pudesse reunir.

Eu tinha sido uma melhor amiga de merda e muito egoísta por alguns meses agora e isso não era justo da minha parte. Eu sabia que estava errada e precisava corrigir isso. Eu só não tinha certeza de como.

No semáforo seguinte, peguei meu celular e o abri para encontrar meus contatos favoritos. Pressionei um nome que não discava há muitos meses. Não tocou nem duas vezes antes de eu ouvir a voz dela.

— Adrianna?

Seu tom esperançoso queimou outro pedaço do meu coração partido.

— Ei, Avery. — Minhas palavras saíram pesadas. O telefone tremia na minha mão. Se era por causa dos novos esteróides que eu estava tomando, ou por finalmente ligar para Avery, eu não tinha certeza. Eu só sabia que não era seguro dirigir assim. Graças a Deus eu estava prestes a entrar na *World Cup*.

— Aid... — Ela disse meu nome novamente, desta vez com o apoio de sua própria emoção.

Não trocamos uma palavra enquanto nos sentávamos ao telefone e chorávamos juntas.

Então...

— Se você apertar aquele botão foda-se em mim de novo - mesmo que uma vez - eu juro que vou te dar uma surra. Não me importa o quanto você é mais forte do que eu, ainda posso morder e puxar cabelo com o deles. Eu vou te dar um soco na vagina.

Um sorriso gigante se espalhou pelo meu rosto e eu ri. Enxuguei as lágrimas com as costas da mão.

— Oh cara, eu precisava disso mais do que você pode imaginar.

— O mesmo aqui. Eu senti tanto a sua falta.

— Avery?

— Sim? — Sua voz suave explodiu de otimismo.

— Sinto muito pela maneira como agi e pela maneira como tenho tratado você. Foi errado da minha parte... Estou tão envergonhada de minhas ações. Me sinto péssima.

E eu realmente estava. Eu só esperava que ela pudesse ouvir a honestidade de minhas palavras pelo telefone. O remorso perfurou meu peito e tentei aliviar o aperto.

— Não, *eu* estava errada, — ela insistiu.

Eu balancei minha cabeça para limpar meus pensamentos enquanto estacionava minha caminhonete. Eu não queria que ela se sentisse mal. Ela não tinha motivos para isso.

— Eu deveria ter sido franca sobre tudo desde o início, e não fui.
— Avery continuou. — Eu escondi como eu me sentia sobre Xavier da única pessoa que eu nunca deveria ter. Se eu pudesse voltar a história e fazer tudo de novo, eu diria a você em um piscar de olhos. Nada vale a pena perder minha melhor amiga. Nada.

Meus ombros caíram com a quebra de sua voz. Eu odiava que ela se sentisse assim.

— Apenas pare, Ave. Está tudo bem. Você não fez nada de errado, e você nunca poderia me perder. Isso é tudo culpa minha. Eu estava ferida, lidando com tanta merda ao mesmo tempo, e eu ataquei a única pessoa que sempre esteve lá para mim. Não era justo com você. Acima de tudo, era o início da temporada de ginástica e a desculpa perfeita para evitar a situação, já que minha agenda era apenas vá, vá, vá. Eu sou uma merda de amiga. Sinceramente, nem sei por que você não desistiu de mim e disse foda-se e jogou a toalha.

— Ah, novidade, idiota, você é minha melhor amiga. Não importa o que aconteça, eu nunca faria isso. Só acho que nós duas estávamos lidando com um monte de merda e não confiamos uma na outra como sempre faríamos. E feito no passado, — disse ela. — Quero dizer, como poderíamos? Você com seu treinador sexy pra caralho, e eu com... seu irmão. Dois relacionamentos que nunca deveriam ter acontecido aconteceram, e não podíamos nem falar sobre isso. Olhe para você e Lábios beijáveis. — Ela riu, e eu ri de seu antigo apelido para Kova. Fazia tanto tempo que eu não ouvia isso. — Você levou um minuto quente para me contar sobre essa coisa toda, e eu entendo. Agora imagine se você estivesse no meu lugar e estivesse secretamente namorando um dos meus irmãos idiotas. Você provavelmente teria feito a mesma coisa que eu fiz sabendo que tudo que eu gostaria de fazer é afastar você dele. Então, eu entendo. Eu entendo agora. Nós duas fomos estúpidas e ambas reagimos de forma errada.

— Você está certa, — eu disse. Olhei pelo para-brisa observando alguns dos ginastas praticando. — Então... você ainda está com ele? Com Xavier? — Prendi a respiração e me preparei para sua resposta. Eu não tinha certeza do porquê.

— Não. Nunca haverá um Avery e Xavier novamente. Você pode acreditar nisso.

— Mas eu vi no seu Insta que você estava com ele no dia 4 de julho.

— Ohhh, olhe para você me perseguindo.

Eu ri de novo. — Silêncio. — E aqui estava eu finalmente me acostumando com a ideia de que poderíamos realmente ser uma família. — Espero que ainda tenha o recibo do seu presente de casamento.

Avery ficou quieta e isso me perturbou. — Não precisamos de um pedaço de papel estúpido para nos dizer que somos uma família. Mas juro que não estamos juntos. Tentamos resolver as coisas, mas, bem, é complicado. Tudo o que acabamos fazendo é discutir.

Eu suavizei com suas palavras, embora ainda preocupada. —

Você está certa. Teria sido legal, no entanto. O que aconteceu?

— Sinceramente, Aid, não estou tentando evitar o assunto, mas essa é uma conversa que precisamos ter pessoalmente. Confie em mim. Há muito a explicar, e algumas coisas são melhores ditas cara a cara. Você vai entender o porquê, e espero que me perdoe. Não é bonito. É totalmente doloroso, e posso precisar da minha melhor amiga para superar isso. Não superei e não sei quando vou superar. A história é longa e triste e cheia de lágrimas feias. E, eu apenas coloquei meu rímel.

Eu sorri. Avery e sua maquiagem. — Você está bem?

Ela ficou quieta por um momento. Eu tive minha resposta antes que ela falasse.

— Eu estou bem agora... pelo menos tão bem quanto eu posso estar.

Eu conhecia Avery e sabia que ela não estava bem. Eu podia ouvir em sua voz que ela ainda estava fazendo os movimentos.

— Deixe-me verificar meu calendário para ver quando tenho uma pausa entre as competições. Posso dirigir. Quero ver você. Preciso falar com você também.

Eu não tinha tempo de sobra entre os encontros, mas tentaria fazer funcionar, mesmo que isso significasse dirigir nos dois sentidos em um dia. Avery Heron era minha melhor amiga e precisava de mim.

— Sobre o quê?

Meu coração começou a bater um pouco mais forte. Eu queria contar a ela sobre as consultas médicas, mas não conseguia encontrar as palavras.

— Posso sair em um domingo. Vou dirigir logo após o treino de sábado à tarde, assim teremos metade daquele dia e um domingo inteiro para sair. Terei que sair naquela noite, no entanto. Isso parece bom?

— Seria mais fácil se eu fosse até você? Eu sei que você está

ocupada com acampamentos ou algo assim. O que exatamente você faz no acampamento, afinal? Vou ouvir uma história semelhante ao que acontece no acampamento da banda exceto alguma ação excêntrica de garota com garota?

Eu ri alto. — Oh meu Deus. Nem perto! Não é assim. Mal consigo andar quando acaba.

— Adrianna... — Ela disse meu nome, então riu. — Que tipo de merda acontece lá embaixo? Deixe isso para Kova. Ele deveria escrever um livro sobre posições sexuais e como foder completamente alguém enquanto faz ginástica.

— Tire sua mente da sarjeta, Avery! Kova não vai para os acampamentos comigo, mas ele teve que literalmente me carregar para fora do aeroporto porque eles são tão brutais.

— Você ainda está fornicando com ele?

Fornicando. Revirei os olhos e sorri. Deus, era bom falar com ela.

— É uma longa história, que também é melhor lida cara a cara.

— Entendido. Mas você está? — ela empurrou.

— Não fornicando, mas nós transamos uma ou duas vezes. Foi a primeira vez desde a Páscoa, mas nada desde então.

— Puta merda! Tanto tempo! Por quê?

Calor floresceu sob minhas bochechas. — Vou te contar assim que nos encontrarmos. Espere, como você sabia sobre os campos de treinamento que eu estava fazendo?

— Eu tenho acompanhado suas conquistas, idiota.

Meu coração inchou. — Na TV?

Eu sabia que os grandes encontros eram televisionados e uma busca na internet estava a apenas alguns cliques de distância, mas o acampamento não apareceria a menos que os treinadores estivessem conduzindo entrevistas e mencionassem um de nós.

Ela ficou em silêncio e então isso me atingiu.

— Xavier, — eu disse baixinho.

— Aid. Por favor, não desligue ou fique com raiva de mim, eu só queria saber como você estava! — Ela gritou em um longo suspiro.

— Não estou. Estou... apenas surpresa.

— Deixe-me colocar desta forma, ele me odeia, e ele nunca vai me perdoar pelo que eu fiz, mas isso não me impede de perguntar como você está. Um pouco de resmungo ajuda muito. — Avery foi persistente, com certeza.

Eu não poderia nem começar a imaginar o que aconteceu entre ela e meu irmão, mas espero que seja o que for, que seja algo que possa ser consertado. Nossas famílias estariam para sempre unidas pelos negócios. Eles não tinham escolha a não ser fazer parte da vida um do outro, fossem eles amigáveis ou não.

— Estou tão orgulhosa de você, garota. Você está realmente fazendo isso, — disse ela, sua voz soando sincera e genuína. Desejei que ela estivesse na minha frente para que eu pudesse abraçá-la até que ela gritasse para eu soltá-la. — Sabe de uma coisa? Vou apenas dirigir e sair por uma semana ou algo assim. Ainda é verão e a escola só começa por mais algumas semanas, e eu não tenho nada para fazer de qualquer maneira. Vou ir aos treinos com você, ficar por aí, talvez tropeçar em Reagan e jogar um pouco de Visine na água dela, fazer compras no meio.

Eu ri, meus ombros saltando. — Minhas práticas são muito longas, Ave. Eu tenho outras extras adicionadas e ainda estou fazendo terapia para o meu tendão de Aquiles. Adoraria que você viesse, mas vou me sentir mal porque você não terá nada para fazer. Se você não se importa em ficar entediada, eu aceito.

— Então está resolvido! — Ela anunciou. Um enorme sorriso se espalhou em meu rosto e a emoção vibrou em meu estômago. Eu mal podia esperar para ver minha melhor amiga. — Espere. Sobre o que você queria falar comigo? — Ela perguntou.

Olhei para o relógio. Eu precisava me mexer ou Kova iria

explodir. — Ouça, Ave, é muito bom ouvir sua voz. Eu senti falta, mas tenho que ir. Vou ligar para você hoje à noite e te contar. O que eu preciso te dizer, vai levar tempo.

Ela ficou quieta por um momento, então seu tom ficou sério. — Você está bem?

— Não, eu não estou, — eu admiti, minha voz baixa.

— O que há de errado? O que aconteceu?

— Eu só... fui ao médico recentemente para alguns exames e descobri que estou doente. — Fiz uma pausa e exalei uma respiração profunda. — Estou muito doente, Ave.

Lágrimas encheram meus olhos. Eu não queria chorar, especialmente enquanto estava no treino, mas Avery era a primeira pessoa com quem eu falaria sobre isso fora da minha família, e isso estava me atingindo muito mais do que eu pensava.

— Doente com o que, melhor amiga?

Melhor amiga.

Uma lágrima correu pelo canto do meu olho, as palavras ficaram presas na minha garganta. Eu cobri minha boca para segurar meu grito silencioso.

— Aid?

Eu puxei uma lufada de ar e soltei. — Sim estou aqui.

— Doente com o quê?

— Eu... eu tenho doença renal. Doença renal em estágio quatro.

— O que isso significa?

— Existem cinco estágios, e isso significa que meus rins estão falhando em um ritmo alucinante. O médico disse que há dano renal avançado. Tenho que começar a diálise em breve e, eventualmente, vou precisar de um transplante. Estou adiando a diálise agora, porém, e comecei com medicação que, com sorte, suprimirá os sintomas. Meu pai disse que vai conversar com a família para ver quem se oferecerá

para fazer o teste, mas se eu não combinar com nenhum deles, vou tem que ser colocada em uma lista de espera e basicamente rezar por um milagre.

Ela estava quieta novamente. Eu estava tentando me manter forte, mas podia ouvir seus gritos suaves à distância e isso só tornava as coisas mais difíceis para mim.

— Ave?

— Estou aqui, — disse ela, mas mal pude ouvi-la.

— Estou com medo. Não quero morrer.

O choro dela veio um pouco mais forte desta vez, e o meu também. Eu me sentia vazia por dentro, apavorada com o desconhecido, porque não importa o que eu pudesse fazer, meu corpo faria o que quisesse.

— Coloque sua cabeça no jogo para praticar. Vamos falar mais sobre isso depois. Eu te amo e prometo que tudo vai ficar bem.

Nos despedimos e desliguei o telefone. Saindo da minha caminhonete, peguei minha mochila e fiz meu caminho para dentro do ginásio até o vestiário. Inspirando ar pelo nariz, respirei fundo algumas vezes para me equilibrar.

Eu me senti péssima por me abrir com Avery quando eu a exclui por tanto tempo. Mas eu precisava dela e precisava do apoio dela para seguir em frente com isso, especialmente se eu fosse seguir o caminho que planejei.

Eu rapidamente tirei a roupa do meu moletom, enrolei-o e o coloquei na minha bolsa. Uma leve pontada subiu pela minha perna, mas eu ignorei. Eu colocaria gelo na panturrilha e no tornozelo assim que chegasse em casa. Eu já tinha dor suficiente para lidar e ainda nem tinha começado a praticar.

QUATRO

— Não há glória na prática. Esportes revelam caráter. Jogos, competições, eles revelam seu verdadeiro caráter. O que isso diria sobre você? — Kova perguntou às meninas. Ele passou por mim para pegar alguns tapetes. — A maneira como você pratica é a maneira como você compete. Dê-me tudo o que você tem hoje, senhoras. Eu quero tudo. Mostre-me do que você é feita. Prove-me que você merece isso.

— Alguém está um pouco feliz demais hoje, — Holly disse calmamente com um pequeno sorriso. — Estou meio assustada com o que ele tem reservado para nós. Há muita vitalidade em seus passos.

Eu ri, concordando totalmente com ela.

Levantando meu olhar, observei a maneira como Kova se movia em uma camisa que eu detestaria em qualquer outro cara. Era o tipo de gola redonda em que alguém pegava uma tesoura e cortava as mangas com os olhos fechados e fazia buracos gigantes e irregulares que desciam até os quadris. A única graça salvadora era o fato de que Kova estava em pedaços e sua camisa horrível exibia a parte de seu corpo que eu mais amava - o lado esquerdo de suas costelas, expondo a tatuagem preta do anel olímpico que parecia estar flutuando toda vez que ele respirou fundo.

Maldito seja este homem. Malditos sejam seus olhos. Maldito corpo dele.

— Ele deve estar transando muito agora, — Reagan entrou na conversa. Olhei para ela e senti irritação instantânea com suas palavras. Ela se abaixou para agarrar os dedos dos pés. — Ele está totalmente dando a Katja aquele D e desossando-a com força. Ele pode dar para mim qualquer dia. — Ela riu.

— O que lhe daria essa impressão? — Holly perguntou, os braços estendidos acima da cabeça enquanto ela esticava os ombros.

Reagan lançou-lhe um olhar compreensivo. — É óbvio. Você teria que ser cego como um morcego para não perceber, Hols.

Já havíamos corrido três quilômetros e completado um aquecimento de trinta minutos. Estávamos sentadas no chão e eu estava prestes a iniciar uma conversa com as meninas quando Kova veio atrás de mim e agarrou meu tornozelo, levantando-o.

O perfume recém-limpo de Kova me envolveu como uma trilha invisível. O cítrico e a canela pulsaram no meu nariz e me revigoraram. Tentei me deitar para a frente, mas ele colocou a mão em volta das minhas costelas e me impediu. O calor de seus dedos se espalhou por minhas costelas.

— O que isso diria sobre você? — Kova perguntou novamente. Seu corpo estava tão perto do meu que seu calor irradiava nas minhas costas.

Olhei para Reagan e um sorriso se espalhou em meu rosto. — Não tenho certeza do que isso diria sobre mim, mas sei o que diria sobre você como treinador.

— O que é aquilo? — Ele perguntou com muito orgulho.

— Você adora treinar porque isso lhe dá o poder de controlar tudo e todos. Você gosta de dominar, como ter a palavra final.

Holly e Reagan riram. Eu pressionei meus lábios juntos. Eu não pude deixar de rir de mim mesma.

Kova puxou minha perna mais alto, mais perto do meu lado. Eu estremeci com o puxão no meu tendão. — Relaxe. Respire pelo estômago, Adrianna, e concentre-se, — disse ele em meu ouvido só para mim. — Pegue seu tornozelo.

Eu envolvi uma mão em volta do meu pé, lutando um pouco. — Controle é igual a glória para você. Você gosta de ter vantagem porque é assim que você ganha, — eu disse.

— Ah, você acha que me conhece tão bem. — Kova se aproximou, dando a Holly e Reagan um sorriso amigável. Elas coraram dez tons de vermelho.

Kova se ajoelhou ao meu lado, sua coxa grossa pressionada nas minhas costas. Eu estava desequilibrada e coloquei uma mão na minha

frente para me firmar. Com a pressão de sua mão deslizando lentamente para o meu estômago, Kova me forçou a sentar direito. Movendo meus quadris, puxei meus ombros para trás... e o senti, quente e longo, batendo suavemente nas minhas costas. Se ele tivesse usado boxers, eu poderia não ter sentido nada. Mas é claro que Kova não tinha nenhum, então eu senti *tudo* dele.

Respirei fundo e observei para ver se minhas companheiras de equipe pensariam em algo sobre o movimento de sua mão. Eu sabia que elas não podiam ver seu pênis me tocando tão provocativamente por trás. Nem uma vez na frente de ninguém ele tinha me tocado com tanta ousadia assim.

Abaixando minha perna, soltei uma respiração tranquila enquanto meus músculos relaxavam. Eu me alongava bem sozinha, mas com a ajuda do Kova era sempre mais intenso. Ele tinha a habilidade de manipular meu corpo ao extremo, e eu realmente adorava me alongar assim. Kova mudou para o outro lado e imitou sua postura, pressionando seu corpo mais perto do que antes. Desta vez ele estava grudado em mim, e as meninas nem pestanejaram.

Ele queria que eu o sentisse, para me mostrar que seu controle era mais profundo do que apenas ginástica.

— Você confia em mim? — Kova perguntou, e repetiu as palavras mais alto para Holly e Reagan. Elas assentiram, enquanto eu hesitei por um minuto. — Se você não confia em mim, então temos um problema. Esse controle do qual você fala tão docemente é para seu benefício.

Se fosse possível, seus rostos estavam vermelhos como um hidratante.

— Muito trabalho hoje. Não desperdice meu tempo.

Kova mudou-se para trabalhar tanto em Holly quanto em Reagan, mas não se aproximou tanto delas quanto de mim. O tempo todo, nossos olhos ficaram grudados um no outro. A intensidade que ele sangrou em mim era a distração que eu precisava desesperadamente. Ele sempre me deu o que eu precisava. Mesmo

quando eu não sabia o que estava perdendo, ele estava lá, silenciosamente me encorajando. Ele era o meu maior líder de torcida. Ele acreditou em mim. Ele viu meu sonho quando ninguém mais podia.

Ele foi a minha salvação.

E em momentos como este, quando eu podia sentir sua paixão, eu esquecia cada coisa negativa que ele tinha feito e dito para mim. Eu sorri e apreciei tudo o que ele realmente fez para me levar onde estou hoje, porque eu também não fui tão inocente e ingênua. Ele saiu de seu caminho para me dar o que eu pedi quando ele não precisava. Kova pode ser controlador, mas eu era exigente.

Dois negativos formam um positivo. E é isso que nós éramos. Duas falhas. Mas quando juntos, fomos amplificados da maneira mais deslumbrante e inconcebível que se possa imaginar.

— Você não dormiu ontem à noite? — Reagan perguntou alguns minutos depois, quando estávamos perto do cofre. — Você parece terrível.

Mantive meu foco no chão e bati os pés no recipiente de giz. — Foi apenas uma daquelas longas noites. — Eu finalmente olhei para ela. — Eu me revirei, você sabe. Não consegui dormir.

Ela me observou um pouco de perto demais. Eu sabia que minhas pálpebras estavam inchadas e meus olhos brilhantes. Outro sintoma de doença renal, eu tinha aprendido, mas depois de todas as lágrimas que derramei na noite passada, presumi que o inchaço era por causa disso.

— Sim. E depois desta próxima competição é quando se torna real para você. Você sabe, isto é, se você se qualificar para ir para o exterior, onde os cachorros grandes competem. Então são as seletivas olímpicas para você, se você tiver sorte.

— Estou bastante confiante, — eu disse. Meus lábios eram um sorriso tenso. — Se cheguei até aqui, há uma razão para isso.

— Senhoras! — Kova gritou, e nós duas olhamos em sua direção.

— Pare com a fofoca e deixe-nos ir.

Eu bati meus pés no pó novamente, sorrindo para o chão. — Kova e sua falta de contrações, — eu disse. — Eu juro, essas três palavras são as favoritas dele.

— Eu sei, — respondeu Reagan. — *Vamos*, — ela zombou, e eu ri. — Alguém precisa dizer a ele que ele soa como um robô.

— Eu mencionei isso a ele uma vez e sugeri que ele fizesse algumas aulas. Ele disse que não estava fazendo seu trabalho se era isso que eu tinha em mente.

Reagan olhou para mim por um longo momento, então caiu na gargalhada. — Isso é um comentário tão Kova.

Eu sorri. — Eu sei.

— Vocês querem uma hora extra de condicionamento? Mexa-se!

— Vá em frente, — eu disse, minha voz baixa, e fiquei atrás dela.

Nós estivemos praticando salto a manhã toda e isso estava me ajudando a manter minha mente longe ontem. Meu foco estava sólido e meu treinamento ainda melhor. Vault foi um dos dois aparelhos em que me destaquei. Foi o meu bilhete dourado.

Reagan pousou e Kova deu a ela algumas dicas, então ele se virou para mim e acenou para eu ir. Eu inalei uma respiração profunda, em seguida, exalei e entrei na zona.

Correndo em direção ao objeto estacionário, visualizei o que precisava fazer, então virei meu roundoff, caindo de costas no cofre e empurrei o mais forte que pude com meus ombros e mãos. Eu voei pelo ar, a euforia explodindo de mim enquanto eu segurava firme e torcia com força e impulso.

Eu abri e localizei o chão, então prendi a respiração. Com os dois pés juntos, mantive minha aterrissagem e lutei para não pular.

Eu coloquei perfeitamente e sorri. Olhando por cima do ombro, procurei por Kova. Ele ficou paralelo ao cofre e olhou para mim, sem piscar.

— De volta à fila.

Meu rosto caiu. — O que eu fiz errado?

— Nada. — Ele encolheu os ombros. — Absolutamente nada. Isso foi impecável. O que quer que você tenha feito, você deve fazer sempre. Onde quer que sua mente esteja, vá lá novamente.

Meu coração começou a florescer. Eu precisava ouvir aquilo. Oferecendo-lhe um pequeno sorriso em troca, eu balancei a cabeça e corri até o final da fita branca. Quando chegou a minha vez novamente, voltei ao estado de espírito em que estava antes e saí correndo.

— Incrível, Adrianna, — disse Kova, quase sem fôlego e maravilhado. — Mais alguns e depois passaremos para o seu segundo salto e praticaremos isso. Espero ver o mesmo resultado para esse também.

Dessa vez meu sorriso foi um pouco maior. A esperança explodiu dentro de mim e era exatamente o que eu precisava depois da noite que tive. Ele acenou de volta na linha, então sinalizou para Reagan. Meu segundo salto foi um salto para frente. Foi muito mais difícil e tirou mais energia de mim, mas valeu mais pontos.

Eu poderia fazer isto. Eu sabia que podia. Eu só tinha que manter minha fé e minha perspectiva positiva.

Completei dois bons, mas algo aconteceu no terceiro. A letargia assumiu enquanto eu corria, e minha visão dançava com estrelas. Quando minhas mãos encontraram o cavalo de couro, minha visão ficou embaçada e a dor passou por mim.

Pulando para a frente no cavalo, tive muito impulso e entrei em pânico no meio do voo. Perdi o controle e me concentrei estupidamente na dor latejante em minhas costas.

Kova percebeu e reagiu rapidamente.

Desci como um bloco de pesos, completamente fora de forma. Ele estendeu a mão e tentou me impedir de plantar o rosto e cair de barriga. Felizmente, consegui me orientar bem a tempo e dobrei meus braços e pernas enquanto voava para fora da desmontagem e em um

rolo frontal.

Eu me abri e olhei para o teto da *World Cup*, sem fôlego e ofegante. Pequenos pontos prateados dançavam em minha visão. Fechei os olhos e me concentrei na respiração por alguns segundos. Minha cabeça estava nublada e tonta. Levei um minuto para me recompor.

— Você está bem? Dói alguma coisa? — Kova perguntou. Quando eu não respondi, ele caiu de joelhos e se inclinou sobre mim com preocupação. Abri meus olhos e me fixei nos dele, mas não estava olhando para ele. Eu não o vi. Era mais como se eu estivesse olhando através dele. Kova colocou uma mão em cada lado da minha cabeça e suas sobrancelhas se juntaram. Ele sabia que não devia me mover caso eu tivesse me machucado seriamente.

— Adrianna? — Sua voz aumentou com aflição.

Mexi os dedos dos pés e das mãos primeiro, depois pisquei algumas vezes até encontrar minha voz. — Sim. — Minha resposta foi um sussurro em meus lábios. — Estou bem. Estou bem.

Kova soltou um suspiro e se levantou, oferecendo-me sua mão. Deslizei minha palma na dele e ele me segurou. Ele não soltou. Ele me olhou um pouco demais. Meu coração começou a bater violentamente contra minhas costelas.

— Tem certeza que você está bem? — Ele perguntou novamente, sua voz muito baixa. — Você precisa fazer uma pausa?

Meus olhos percorreram o ginásio nervosamente. Uma pausa? Desde quando ele estava bem com pausas? Talvez ele *estivesse* dando a Katja o D como Reagan havia dito.

— Estou bem... estou bem. Não sei o que aconteceu, mas estou bem. — Respondi, finalmente puxando minha mão. — Eu tinha um pouco de força demais e não estava preparada, só isso. Só vou pegar um pouco de água e já volto, — eu disse.

Kova não respondeu. Seu olhar estava no meu enquanto ele se dirigia à equipe. — Garotas. Façam uma pausa. Encontrem-me nas

barras em dez minutos.

Eu dei a ele um leve sorriso, silenciosamente mostrando a ele que eu estava agradecida. Eu sabia que ele não sentiria falta. Então me virei e mantive meus olhos no chão enquanto passava por Reagan como se estivesse em meu próprio mundo, apesar de seu olhar pesado e ignorado sua vontade silenciosa de que eu olhasse para ela.

CINCO

Voltei para o ginásio e respirei fundo, me preparando, com medo de que Kova fizesse perguntas.

Eu balancei meus dedos e tropecei quando nossos olhos se encontraram, não esperando que ele estivesse lá. Na verdade, ele parecia irritado mais do que qualquer outra coisa.

A maldita paranoia já estava me afetando.

— Três quilômetros. Agora. — Ele baixou a voz. — Correr ajudará você a recuperar o foco.

Assentindo, eu rapidamente voltei para o vestiário e vesti roupas de corrida e coloquei meus tênis, então fui para fora. Apesar da minha corrida anterior esta manhã, não resmunguei sobre isso. Eu precisava respirar. Eu precisava deixar de lado toda a merda em minha mente. Eu estava tão irritada comigo mesma por escorregar. Kova estava certo, porém, eu precisava recuperar meu foco.

O diagnóstico ainda era tão recente. Eu sabia que essa era a única razão do meu erro. No momento em que senti uma polegada de fadiga, minha mente desligou e eu permiti que os pensamentos assumissem. Eu não podia permitir que isso acontecesse novamente. Eu poderia fazer melhor, eu sabia que poderia. Eu só tinha que superar o cansaço e as dores no corpo como no passado e tudo seria como costumava ser.

Concentrei-me em meus pés batendo na calçada, mantendo meu olhar à minha frente. Corri meu melhor tempo - um quilômetro de sete minutos, duas vezes. Eu estava tremendo e nervosa quando terminei, mas o exercício era exatamente o que eu precisava.

Com o suor escorrendo pelas minhas têmporas e minhas bochechas coradas, voltei para a *World Cup* com um propósito. Meu coração batia forte, mais rápido que o normal. Eu tinha tanta adrenalina bombeando através de mim que estava conectado e pronto para voltar ao ginásio. Kova me viu imediatamente e eu sorri. Havia algo em seu olhar que parecia estar em casa. Sua testa estava franzida,

e eu caminhei em direção ao vestiário para me enxugar e me trocar.

— Eu disse três quilômetros.

Tirei um pouco de água da minha bolsa. — Eu fiz.

— Não é possível. Você ficou fora por menos de vinte minutos. Você geralmente está correndo por pelo menos trinta.

Minhas costas ainda estavam para ele. Dando de ombros, eu disse: — Eu corri rápido e recuperei meu foco como você disse.

— Livre-se dessa atitude que você tem. Eu não vou tolerar isso.

Eu não tive uma atitude. *Ele* tinha uma atitude. — Ok, *treinador*.

Eu não ia discutir com ele.

Exalando um longo suspiro, eu me virei para encará-lo. Ele estava me estudando um pouco intensamente e isso me incomodava, mas apenas porque eu não queria que ele cavasse. Não que eu não quisesse que ele soubesse da minha doença, só não queria que ele soubesse agora. Uma vez que tudo estivesse dito e feito, e eu tivesse alcançado meu objetivo, então eu contaria a ele. Até então, eu tinha que tomar cuidado para não escorregar.

— Então estamos de volta a isso? *Treinador*? — Ele me perguntou, estreitando os olhos.

Tomei um gole d'água e balancei a cabeça, tentando não perceber o quanto aquilo o incomodava. Como era estéril para nós. Eu não era apenas Adrianna e ele não era apenas o treinador. Nós éramos Ria e Kova, e ambos sabíamos disso.

— Isso é muito ruim. Não estamos dando um passo para trás.

Ficando quieta, coloquei minha garrafa de volta no meu armário e peguei meu collant e um sutiã esportivo limpo. Tirei minha blusa e a enrolei e joguei na minha bolsa. Coloquei meus polegares em meu short e me inclinei para frente, prestes a puxá-lo para baixo quando percebi que Kova ainda estava parado ali.

Olhei por cima do ombro. Nossos olhos se encontraram. O calor em seu olhar me surpreendeu.

— O quê? — Quando ele não respondeu, eu disse: — Estou tentando me trocar. Você não pode ficar aqui, *treinador*.

Eu sorri. Suas narinas dilataram. Percebi que gostava de chamá-lo de treinador quando estava com raiva. Foi assim que despertamos um ao outro. Era um jogo e eu adorava, e descobri que não conseguia me impedir de fazê-lo em todas as oportunidades que me davam. Um jogo perigoso que veio sem vencedor ou final à vista.

— O que está acontecendo com você hoje? Há algo errado?

— Não há nada de errado comigo. Só estou tentando me trocar para poder voltar aos treinos.

Para minha surpresa, Kova mudou de tom. — Quando terminar de se vestir, encontre-me perto das grades.

Eu balancei a cabeça e me troquei rapidamente depois que ele saiu do vestiário. Antes de sair, verifiquei meu pequeno cartão branco que papai queria que eu guardasse especificamente na minha bolsa de ginástica. Tinha todas as vezes que eu tinha que tomar remédio e quais até eu lembrar de cor. Eu li, então empurrei minha bolsa de comprimidos até o fundo e tranquei meu armário.

Kova e eu praticamos muito juntos, ele me instruindo o tempo todo com algumas pequenas dicas do ofício que ele poderia oferecer. Ele vociferava ordens e eu as acatava em silêncio como um bom aluno. Era exatamente como tínhamos feito desde o início e eu ansiava por isso mentalmente. Eu tinha esquecido completamente da nuvem negra que pairava sobre minha cabeça enquanto eu estava na zona.

— Acho que você está pronta para seguir em frente, — disse ele, esfregando as mãos. O otimismo ousado em seus olhos me deu a coragem que me faltava hoje. Não havia como ele sequer considerar isso se não achasse que eu dominei completamente a habilidade para passar para a próxima etapa - adicionando a reviravolta completa. Isso foi enorme para mim agora.

Talvez eu tenha sido muito dura comigo mesma.

— Você sente que estou pronta para seguir em frente?

Ele me estudou. — Eu nunca deixaria você seguir em frente se não tivesse total confiança em você.

Sorri de orelha a orelha. Se ele sentiu que eu estava pronta, então eu estava pronta.

— Ok... mas você vai me localizar? — Eu perguntei, ajustando meus apertos. Eu precisava dele, o queria ali como uma almofada.

— Claro. Eu pretendo ficar aqui até que você esteja pronta para fazer isso por conta própria.

Aproximando-se da barra baixa, Kova moveu-se para ficar na minha frente em vez de atrás de mim. Eu olhei para ele, um pouco de apreensão me irritando. Seus olhos se suavizaram.

— É só mais meia volta. Você pode fazer isso.

— Eu sei que posso, treinador. A primeira vez é sempre a mais assustadora, no entanto.

Um canto de sua boca se ergueu. — Adrianna, você não precisa continuar me chamando de treinador. Nós dois sabemos que sou muito mais do que isso.

Eu ofereci a ele um leve sorriso, então me puxei para a barra baixa antes de balançar para a barra alta. Uma parada de mão e dois swings completos, eu estava deixando ir para o primeiro layout, flutuando no ar em outro layout de corpo reto.

— Aperte... Aperte... Aperte... — Kova disse, sua voz tão perto de mim.

Exatamente onde eu iria torcer, puxei meus braços para o peito, punhos em bolas confortáveis e cabeça dobrada, virei para a esquerda e dei uma torção e meia. Avistando o chão, pisei com os calcanhares, mas meu peito estava muito baixo e senti meu corpo se inclinar.

Kova estava lá imediatamente. Como treinador, ele precisava de um olhar aguçado e reflexos rápidos. Ele precisava ser um herói naquele momento, e foi. Seu braço forte saiu e enrolou em volta do meu estômago para me impedir de cair mais longe. Dei um passo e ele

me puxou para trás como se não fosse nada.

Respirando pesadamente, agarrei seu braço e enfiei meus dedos nele. Eu estava um pouco inquieta.

— Nada mal, — ele disse, me soltando rapidamente. — Existem algumas coisas que eu poderia comentar, mas visto que foi sua primeira vez, vou me abster. Vamos fazer de novo.

Expirando a ansiedade, marquei, depois voltei para a barra alta. Outra desmontagem e Kova me pegou novamente. Esperei ser criticada, mas tudo o que ele disse foi: — De novo.

A ginástica era toda sobre repetição, repetição, repetição. Horas e horas da mesma coisa repetidamente pareceria assustador para a maioria, mas eu adorei, porque ainda achava divertido depois de todos esses anos. Os músculos precisavam ser treinados para lembrar como executar, e a única maneira de fazer isso era duplicar o exercício ou a habilidade centenas e centenas de vezes. Criou uma memória para os músculos e o cérebro. E por mais que eu fosse duro comigo mesmo por não ter acertado nas primeiras vezes, eu sabia que era normal.

Estávamos sem parar, sem pausa no meio. No entanto, depois de duas horas, uma sensação repentina de pura exaustão tomou conta de mim assim que lancei uma parada de mão na barra alta. Pisquei algumas vezes e respirei pelo nariz, segurando a barra o mais forte que pude.

— Aperte, — Kova ordenou, prolongando a palavra. — Aperte, Adrianna.

Eu tentei tanto lutar contra isso. Meus braços ficaram fracos e meus cotovelos tremeram violentamente. Apertei meus dedos ao redor da barra e rezei para conseguir segurar, mas meu coração estava acelerado e me senti sem fôlego.

Algo não estava certo. E se eu prosseguisse, tive a sensação de que seria ruim.

Meus quadris caíram e eu desci de forma imprudente, batendo minha pélvis na barra com *força*. Meus braços se dobraram e deixei

escapar um longo grunhido. Lutei para travar meus cotovelos para me levantar, mas simplesmente não consegui.

Eu soltei meu aperto, caindo livremente no chão.

E Kova me viu cair.

Meus joelhos bateram no tapete de pouso. Pequenos pedaços de giz flutuavam na frente da minha visão. Fechei os olhos, envergonhada de como meu corpo simplesmente cedeu daquele jeito.

— Que raio foi aquilo! — Kova gritou. — Levante-se! Ainda não terminamos aqui!

Subi na barra alta, mas a letargia era uma pressão no peito que me consumia. Meus quadris descansavam na barra. Eu não conseguia me erguer em uma parada de mão. Tentei engolir, mas minha boca estava seca. Pisquei algumas vezes tentando fazer os flashes prateados das estrelas desaparecerem. Eu não tinha forças para me segurar e isso me assustou. Meu coração batia violentamente. Eu sempre fui tão fraca e não sabia disso, então continuei empurrando até que mal conseguia andar?

Com as mãos apoiadas nos quadris, Kova olhou para mim. — Agora, Adrianna. O que você está esperando?

— Treinador? — Minha voz baixa estalou de medo. Eu não conseguia fazer contato visual.

Ele deu um pequeno passo mais perto. — Você tem uma hora de prática restante, então condicionamento. Eu estava contando com você dominando isso hoje à noite para que pudéssemos passar para as habilidades de liberação amanhã e, em seguida, conectar tudo para o encontro que se aproxima.

Desiludir Kova — decepcionar *a mim mesma* — era a última coisa que eu queria fazer, mas de jeito nenhum eu seria capaz de fazer nada disso agora. Não como eu me sentia por dentro. Simplesmente não havia. Eu simplesmente não tinha forças.

— Por favor... — Minha voz falhou. — Por favor, me ajude a descer.

Sem mais perguntas, Kova deu um passo bem na frente das minhas pernas balançando e alcançou meus quadris.

Seu olhar estava cheio de preocupação enquanto ele me levantava sem esforço e me guiava para baixo da barra. Expirando uma respiração, eu o soltei e passei meus braços em volta de seus ombros, mas não consegui apertá-los. Minha cabeça caiu na curva de seu pescoço, e meus dedos dos pés bateram contra suas canelas. Eu estava tão cansada e senti como se pudesse adormecer.

— Adrianna.

Sua voz era grossa em meu ouvido. Ele envolveu seus braços fortes em volta das minhas costas e me segurou para ele. Estávamos em uma posição comprometedora, mas seu calor me confortou e, naquele momento, eu precisava dele.

— O que há de errado? Você está tremendo.

SEIS

— Não sei o que aconteceu. Fiquei muito fraca por um segundo.
— Eu disse, em algum lugar entre a verdade e a mentira.

Minha testa estava pressionada em seu pescoço e eu me aconcheguei mais perto. Inalei seu aroma de canela e tabaco cítrico e meu corpo relaxou em seu abraço. Meus olhos se fecharam.

— A única coisa que sei é que eu teria me machucado se continuasse. Preciso de uma pausa por um segundo, Kova. Por favor. Sinto muito.

Eu esperava que, ao usar seu nome, ele ouvisse meu desespero.

Sua mão espalmada na parte inferior das minhas costas, e eu suspirei. — Ria, — ele disse baixo o suficiente para que ninguém mais ouvisse. — Eu tenho que colocar você no chão. Há muitos olhos olhando em nossa direção, não podemos ser vistos assim. *Não* posso ser visto assim com ninguém.

Afastando-me, balancei a cabeça e olhei em seus olhos. — Por favor, não aguento mais. Sinto que vou desmaiar.

Era a verdade. Eu não tinha energia para ficar de pé. Eu precisava ir para casa, mas mordi a língua porque sabia que não era uma opção.

Com uma carranca, Kova curvou um braço sob meus joelhos e me levantou mais alto, embalando-me para ele.

— Leve-me para a sala de terapia, por favor, — eu disse, e ele assentiu.

Quando chegamos lá, ele gentilmente me deitou em uma das mesas. Eu me enrolei de lado e permiti que meus olhos se fechassem, deitada ali por alguns minutos. O quarto estava gelado e meus dentes batiam. Kova passou a mão gentilmente pelo lado do meu rosto e empurrou meu cabelo para trás.

— Eu sabia que estava te pressionando demais. — Uma sequência

do que presumi serem palavrões em russo voou de seus lábios. — Eu pensei que você poderia lidar com isso.

Fale sobre um parafuso no peito para acordar minha bunda. — Eu posso lidar com isso. Eu já provei isso, não é?

Ele arqueou uma sobrancelha, mas suas palavras foram suaves. — Então por que você me trouxe aqui? É claramente demais para você, Adrianna. Eu não quero cansar você, mas o que aconteceu lá fora? O jeito que você estava em cima de mim poderia ter levantado um pouco de perguntas. Você sabe que não podemos fazer isso quando as pessoas estão aqui. Diga-me o que está acontecendo.

— Eu quase desmaiei, treinador. Eu *não estava* em cima de você.

Dane-se isso. Eu me levantei para encará-lo, meus olhos brilhando de raiva. As palavras de Kova me encheram de ressentimento e eu olhei para ele, deixando-o ver como eu me sentia. Como ele ousa. Ele me fez sentir culpada e eu não gostei nem um pouco disso. Não quando eu me provei uma e outra vez. Um erro e de repente foi o fim do mundo para mim.

— *Nada aconteceu, treinador.* Eu só tive um bloqueio mental e precisei parar por um segundo. Eu me estressei, eu acho. Eu também não comi hoje e fiquei tonta, mas estou bem agora. Vamos embora. Estou pronta para voltar lá.

— Não. Deite-se.

Cristo, este homem era irritante. — Estou bem. Desculpe-me por não ser perfeita como você.

Kova soltou um longo suspiro e desviou o olhar. Ele esfregou a mão no rosto. — Não... não. Eu só estou sendo, como se diz? Um pau?

— Uau. Essa é a sua maneira de se desculpar? — Eu perguntei, e ele me olhou com olhos cansados. Eu estava lutando internamente para me manter unida. — Você não é do tipo que admite quando está errado.

— Só sei que não aprovo isso. Você precisa estar treinando, ganhando seu lugar na equipe olímpica.

— O que exatamente você não aprova? O que eu fiz de tão errado?

— Tirando uma folga do treino? Saindo cedo? Chegando tarde? *Fazendo uma pequena pausa porque você teve um bloqueio mental?* Não terminamos o dia e temos muito trabalho pela frente com tão pouco tempo.

Meu queixo caiu. — Isso é engraçado. Eu me lembro de você insistindo para que eu durma na cama que você divide com sua *esposa* para que eu possa relaxar. E aquela vez em que você me fez perder o treino para que eu pudesse me recuperar do acampamento quando eu não queria? Isso está acontecendo você, não eu. Eu poderia ter lidado com isso. Ou que tal quando você não me deixou voltar a praticar até que eu fosse ao médico para ter certeza de que tudo estava bem quando eu disse a você que estava - o que era! — Minha voz se elevava a cada frase, e eu podia sentir a veia em minha garganta se esticando de tanto gritar com ele. — Então está tudo bem eu pular fora nos seus termos, mas não nos meus? Eu nem estava pedindo para sair mais cedo, só para fazer uma pequena pausa, o que eu nunca, nunca peço. Como isso é justo?

Eu estava ficando com tanta raiva que queria chorar. — Resposta?

As narinas de Kova dilataram e ele se aproximou. Ele estava a apenas alguns centímetros do meu rosto. Apontando um dedo para baixo, ele cerrou os dentes ao dizer: — Abaixar a voz. O que acontece fora dessas paredes não tem peso sobre o que acontece dentro. Dentro da *World Cup*, eu empurro você, você aceita e nós dois vencemos. Apenas como sempre fizemos. Estou fazendo meu trabalho, um que você exige de mim porque sou o *único* que pode dar a você.

Uma risada sarcástica saiu da minha garganta. Eu balancei minha cabeça incrédula. — Você é um pedaço de trabalho, Konstantin Kournakova. Você deveria agradecer às estrelas da sorte que Katja suporta com você.

Seus olhos brilharam com raiva recém-descoberta. As veias

vasculares em seus braços giraram em direção a um rosto incrivelmente bonito. Mesmo bravo, ele era muito bonito para seu próprio bem.

— Vou pegar suas coisas e te levar para casa, — disse ele.

Meu queixo caiu. — Eu não vou embora.

— Você vai. Vá para casa e durma. Fim da discussão, — ele soltou rigidamente, enunciando cada palavra.

— Não.

Kova se virou para ir embora, mas estendi a mão e agarrei seu pulso. — Então chame Hayden. Quero que ele me leve para casa. — Um rosnado baixo soou no fundo de sua garganta e ele torceu o pulso para se livrar de mim. — Eu quero Hayden.

— Muito bem.

Momentos depois, vozes distantes se aproximaram e Hayden invadiu a sala.

— Jesus, Aid. Você está bem?

Abri um olho. — Estou bem. Só estou congelando. Seu treino acabou? Você pode me levar para casa, por favor? Esqueci de comer hoje e estou um pouco tonta. — Eu queria acrescentar que Kova estava sendo um idiota e me fazendo ir para casa, mas não o fiz.

Ele olhou para o relógio na parede. — Tenho mais uma hora, mas tenho certeza que Kova vai entender. — Ele se virou para olhar para ele por cima do ombro. — Você não vai, treinador?

Kova assentiu, mas eu balancei minha cabeça apressadamente. — Eu posso esperar, — eu disse. — Eu não me importo.

— Não tem problema...

— Eu vou esperar por você. — Eu insisti, minha voz firme. Eu não iria me afastar de sua prática por causa de minhas ações. Eu deveria ter me arriscado e completado a desmontagem para evitar tudo isso.

— Ok... deixe-me pegar algumas roupas para você.

Hayden voltou segundos depois. Olhei para suas mãos, confusa sobre onde ele havia encontrado as roupas. Prefiro morrer de frio do que usar roupas de Reagan.

— Aqui, deixe-me ajudá-la.

— Onde você conseguiu isso? — Eu perguntei, e levantei meus braços acima da minha cabeça.

— É meu. — Ele colocou sua camiseta sobre mim.

Graças a Deus. Eu olhei para baixo. Tinha um grande M amarelo dourado. *Michigan*.

Eu me recostei na mesa e Hayden se moveu para ficar ao meu lado.

— Kova, levante os quadris dela para mim para que eu possa colocar isso nela.

— Eu consigo, — eu disse com firmeza. Hayden me entregou uma calça de moletom azul marinho. Coloquei-os e já me senti mais quente.

— Você não tem uma jaqueta aqui, não é? — Hayden perguntou a Kova.

— Não.

Ele assentiu. Poucas pessoas carregavam um suéter no meio do verão na Geórgia.

— Tudo bem. Ela deve estar bem por enquanto. — Hayden olhou para mim. — Eu não vou demorar.

— Obrigada.

Assim que Hayden saiu da sala, Kova olhou para mim com preocupação. — Eu acho que você deve consultar um médico.

Ele não podia estar falando sério. Eu estava neste estado por causa dele. Eu ri sarcasticamente, incapaz de me controlar.

— Eu quase acho que você é hipocondríaco. Por que você continua querendo que eu vá ao médico?

— Não me faça ligar para o seu pai, — ele rosnou. Ele não ficou impressionado, mas eu não me importei.

— Vá em frente e faça o que quiser, você sempre faz de qualquer maneira. — Eu disse em rendição. — Apenas me deixe em paz. Pelo menos me permita o luxo de sentar em silêncio enquanto olho para a parede pela próxima hora.

— Eu não aprovo isso.

— É um choque, — eu disse cheia de zombaria e virei as costas para ele. Minutos depois, por mais que eu tentasse lutar contra isso, o sono me consumia.

— Aid... — Ouvi meu nome à distância. — Aid... Acorde.

Minhas pálpebras estavam pesadas demais para levantar. A voz soava muito mais próxima, mas eu estava cansada demais para me importar. Murmurei algo ininteligível, um gemido de me deixe em paz, e me enrolei ainda mais em uma bola.

— Adrianna. — Ouvi meu nome de novo, desta vez em uma língua exótica com um rufar pesado para o R.

Meus olhos ardiam enquanto eu desejava que eles se abrissem. Eu exalei um suspiro sonolento. Havia duas pessoas diferentes perto de mim. Pessoas que eu não conseguia identificar quem eram, mas o mais importante, onde eu estava?

Desorientada, abri meus olhos para uma visão embaçada. Eu não conseguia me concentrar. Tentei me sentar, mas não tive forças e caí de volta, mas não antes que braços fortes me pegassem.

— Adrianna. — Dessa vez meu nome ficou bem mais claro. Reconheci a voz, mas um cheiro familiar me despertou.

— Hayden? — Eu bocejei e esfreguei os olhos. Eles se sentiram tão inchados. — Por quanto tempo eu dormi?

- Talvez uma hora? Não tenho certeza.
- Só isso? Parecia muito mais tempo.
- Sim. Venha, vamos levá-la para casa.

Sentei-me lentamente com a ajuda de Hayden, mas meu foco estava em Kova. Uma fugaz sombra de arrependimento lançou-se em seus olhos. Eu fiz uma careta. Bom. Eu esperava que ele se sentisse uma merda. Era muito cedo para esquecer a maneira como ele falou comigo e como ele me fez sentir. As pessoas costumavam dizer que ninguém poderia fazer uma pessoa se sentir inferior a ninguém, mas isso era uma besteira total. Quando seu coração se importava profundamente com alguém, era impossível não sentir o peso de suas palavras, por mais forte que fosse a fachada.

Kova estendeu a mão para me ajudar, mas puxei meu braço de seu alcance. Meu relacionamento com Kova era a mesma música e dança. Um dia eu aprenderia. Só não hoje, e provavelmente não até eu deixar a *World Cup* para sempre.

— Eu preciso pegar minha bolsa. — Eu disse, levantando-me. Jesus, eu estava tão cansada. Eu senti como se pudesse dormir por uma semana direto. Bocejando, caminhei até o vestiário e peguei minha bolsa. Eu não poderia sair sem minha medicação.

Virando-me para Kova, perguntei um pouco distante: — Tudo bem deixar meu carro aqui durante a noite?

— Sim. Isso vai ficar bem.

Hayden estendeu a palma da mão aberta, acenando com os dedos para mim. Colocando minha mão na dele, ele entrelaçou nossos dedos e me guiou para fora da *World Cup* até seu carro. Kova estava no meu encalço, quase pisando em meus pés, mas eu joguei como se não tivesse notado. Não importava, porém, porque Hayden importava.

— Por que você simplesmente não mija nela? — Ele gritou sobre o capô de seu carro, seus olhos azuis intensos.

— Hayden, seja legal, — eu disse, abafando uma risadinha. Na verdade, eu me senti mal.

Hayden olhou para mim, seus sentimentos mudando em seu olhar. — Aid, sinto muito, mas me recuso a me conter no que diz respeito a esse homem.

— Apenas fazendo meu trabalho e garantindo que os outros não tenham uma ideia errada quando virem vocês saindo juntos, — Kova respondeu com um torcer de lábios, imperturbável pelo comentário de Hayden.

— Tudo o que você precisa dizer a si mesmo.

Com isso, Hayden entrou no carro e eu o segui, colocando o cinto de segurança e recostando-me no banco. Olhei pela janela escura em direção a Kova.

Fui atraída por sua confiança e força. Eu estava viciada na maneira como ele me empurrou e me desafiou. Eu poderia superar uma lesão e continuar praticando. Eu poderia treinar por horas na mesma habilidade sem uma única reclamação. Mas isso foi algo que me pegou completamente desprevenida e me aterrorizou. Era como se toda a massa muscular tivesse desaparecido e uma pedra de cinquenta toneladas tivesse sido colocada no meu peito. Eu desmoronei.

Saindo da *World Cup*, falei quando estávamos na estrada principal. — Obrigada por me levar para casa, Hayden.

— Você sabe que eu faria qualquer coisa por você, — disse ele, e eu sorri. Eu sabia disso. — Você precisa que eu pare em algum lugar? Pegue alguma coisa?

— Não, estou bem. Só quero ir para casa dormir. Você pode me pegar para o treino amanhã?

Ele assentiu. Em um sinal vermelho, ele angulou seu corpo na minha direção. — Você está bem? Você está pálida, Aid.

— Estou um pouco sobrecarregada e sem dormir. Vou ficar bem.

— Estou preocupado com você. Não é comum você sair do treino mais cedo. Quem vai cuidar de você quando eu sair? — Ele sorriu docemente.

— Ugh. Não me lembre que você está indo embora, — eu lamentei. Eu sentiria muito a falta de Hayden quando ele fosse para a faculdade. — Não acredito que você está me deixando aqui com Reagan. — Enfie o dedo indicador na boca e fingi que me amordaçava.

— Você não vai ficar presa com ela por muito mais tempo. Ela estará partindo para a Louisiana na mesma época.

— Eu esqueci totalmente sobre isso. — Reagan havia aceitado uma bolsa parcial da Universidade da Louisiana.

Cerca de dez minutos depois, Hayden estacionou em meu complexo, bem em frente às portas de vidro deslizantes da frente para me deixar. — Obrigada novamente por estar lá para mim. Vejo você amanhã.

— A qualquer hora. Quer que eu suba?

Eu balancei minha cabeça, mas ofereci um sorriso gracioso. Eu não queria que ele tivesse uma ideia errada. Prefiro comprar uma corda e me enforcar antes que isso aconteça novamente.

SETE

Eu tinha apenas um punhado de competições que precisava participar - e me qualificar - para ir ao Mundial, o que era uma necessidade absoluta se eu quisesse entrar para a equipe olímpica, se Deus quisesse.

Os campeonatos mundiais eram normalmente realizados fora do país e duravam uma semana, já que havia tantas rodadas de qualificação. Havia outras maneiras de se qualificar, mas essa era a mais lógica e a menos estressante.

Assim que cheguei à *World Cup*, corri automaticamente três quilômetros antes de vestir meu collant. Eu estava com sede e bebi quase uma garrafa inteira de água antes de sair do vestiário. Ontem foi difícil, mas ficou para trás. Eu estava determinada a tornar o dia de hoje melhor.

Sorri para mim mesma e entrei no ginásio, abraçando o ar calcário e o espírito ao meu redor. Eu estava ansiosa para começar a prática, para que pudesse tirar minha mente da realidade da minha vida e do que estava enfrentando.

Foi difícil entender o fato de que, quando eu estava começando a voltar do desgosto, meu corpo decidiu me trair. Essa quietude que havia assumido grudou em mim como supercola. Eu não queria isso. Eu queria que fosse embora, só que não sabia como fazer isso ir embora. Em vez disso, crescia a cada segundo que passava como uma sensação iminente de destruição. Eu me sentia diferente por dentro, sozinha, um pouco paranoica e completamente isolada. Decidi que quanto mais praticasse e quanto mais tempo passasse dentro da *World Cup*, isso acabaria desaparecendo. Tinha que ser.

Eu só queria ser eu mesma novamente. Só que agora eu temia que, pela maneira como as células do meu corpo estavam se destruindo, eu nunca atingiria todo o meu potencial como ginasta, e isso foi devastador para mim. A ginástica era a minha vida. Eu não

poderia imaginar não ser capaz de fazê-lo.

Olhei em volta para todos os diferentes eventos, procurando a pessoa que parecia acalmar minha preocupação, mesmo sem saber que o fazia.

Um olhar para Kova, e eu poderia dizer que ele também parecia não ter dormido a noite toda. Olheiras marcavam seus olhos e uma barba mais grossa cobria seu queixo. Quando ele virou a cabeça em minha direção, pude ver a angústia que o atormentava. Meu coração se apertou com o olhar de desejo em seus olhos. Ele estava olhando para mim, pedindo algo que não conseguia colocar em palavras. Ele não precisava. Eu senti o que ele estava dizendo, porque eu senti o mesmo.

Esfreguei os olhos com as palmas das mãos e caminhei até a trave de equilíbrio onde ele estava.

— Adrianna, podemos falar por um momento? — Kova perguntou.

Kova baixou a guarda para que eu visse e eu o estudei. Não havia vida em seus olhos, nenhuma cor. Nós dois estávamos entorpecidos. Eu estava acostumada com a sensação de vazio, mas não gostava de vê-lo daquele jeito. Isso me incomodava imensamente.

— Tudo bem se esperarmos até depois do treino? Eu realmente só quero começar a trabalhar.

Ele olhou para mim, as sobrancelhas juntas, e deu um aceno firme. Talvez ele precisasse da liberação da mesma maneira que eu precisava da ginástica.

Praticamos por horas na trave de equilíbrio, quebrando minha rotina e trabalhando em conexões, sequências, saltos e saltos. O que quer que Kova sugerisse, eu fazia em silêncio e me certificava de fazê-lo bem. Cada pouso era suave, leve e arejado. Kova não me elogiou - era raro que ele realmente o fizesse - mas eu poderia dizer que estava praticando bem porque ele também não me ridicularizou. Ele quase parecia satisfeito. Não houve uma verificação de saldo. Não caí e preendi a maioria das minhas desmontagens em colchões macios. Até

minhas curvas foram quase certas, embora não todas, porque virar na ponta dos pés era realmente mais difícil do que dar cambalhotas para trás na trave de dez centímetros de largura. Vai entender, mas era verdade.

Eu sabia agora que me esforçar não era a ideia mais brilhante que já tive, mas não tinha outra opção. Eu estava encostada em uma parede. Não queria que a doença renal fosse o que me roubasse a ginástica. Se nunca alcancei meu sonho, seria por minha causa, não porque uma doença mais forte do que eu o levou.

Quase não falei até que Kova finalmente me encurralou quando giramos para o salto.

— O que há de errado com você hoje? — Ele perguntou, sua voz baixa e cheia de curiosidade.

Dei de ombros e desviei o olhar. Observei meus companheiros. — Nada. Estou bem.

Kova mudou de posição. — Ouça, se isso é sobre ontem...

Eu olhei para cima. — Não é. Tenho muito em que pensar agora e estou apenas focando na habilidade em mãos. Sinto muito pela minha atitude.

Ele me observou por um longo momento. Provavelmente surpreso por eu ter me desculpado pela primeira vez. — Se algo estiver errado, você viria até mim, certo?

Uma mistura entre uma risada e um bufo me escapou antes que eu pudesse impedir. — Sim, eu vou correndo, — eu disse cheia de sarcasmo.

Ele se aproximou de mim e inclinou a cabeça para baixo. Meu coração bateu um pouco mais forte. Baixando a voz, ele disse: — Estou falando sério, Adrianna.

— Eu também, treinador.

Kova exalou pelo nariz como se tivesse sido derrotado. — Vamos começar no salto. Você treinou bem na trave hoje. Estou muito

impressionado.

Fiquei um pouco surpresa com seu elogio. Um sorriso tímido apareceu em um canto da minha boca, e ele o devolveu.

Pequenas ações como essa, eram o que mais me perfurava o coração do que as palavras. Eles alegraram meu dia.

A prática do Vault era diferente. Fui leve em minhas desmontagens. Kova colocou um tapete de aterrissagem de três polegadas de espessura em cima do poço de espuma para que meus calcanhares não batessem no chão todas as vezes. Eu tinha um salto para frente e um salto para trás para praticar.

— Duas horas. Uma hora para cada cofre.

Eu balancei a cabeça e passei giz, esfregando o pó branco e seco na sola dos meus pés e atrás dos meus joelhos. Passando por trás da fita branca, visualizei minha habilidade.

Batendo palmas, Kova se agachou para ficar paralelo ao aparelho e gritou: — Vá!

Adorei quando ele ativou o modo treinador. Isso ajudou a me encaixar no lugar.

E assim começou. Após a primeira hora, eu estava com sede e precisava usar o banheiro. Minha bexiga ia explodir se eu não me aliviasse logo.

— Pegue uma bebida. Intervalo de dez minutos.

— Obrigada, — eu disse e corri para o vestiário. Tomei um gole d'água e verifiquei meu bloco de notas para ver quais remédios e vitaminas eu deveria tomar. Fiquei tão feliz que meu pai sugeriu essa ideia.

Olhando por cima do ombro para ter certeza de que estava sozinha, minhas mãos tremiam enquanto eu despejava os comprimidos necessários. Rapidamente, engoli-os de volta, empurrei os frascos para o fundo da minha bolsa e peguei uma barra de proteína totalmente natural. Desembrulhei a embalagem e dei uma pequena mordida,

depois outra e mais outra. Eu não tinha apetite, mas me forcei a comer pelo menos metade. Eu não queria ficar tonta. Não depois de ontem. Joguei o resto fora e esfreguei as mãos. Era realmente tudo que eu podia aguentar. Seguir uma dieta de baixa caloria era mais fácil hoje em dia, quando minha mente estava confusa de preocupação.

Peguei uma garrafa extra de água para levar comigo para a academia. Bebidas esportivas de qualquer tipo não eram permitidas no interior, apenas água.

Pouco antes de voltar a treinar na segunda metade do dia, entrei no banheiro. Tirar um collant durante o treino era como tirar um jeans encharcado. A luta era real. Eu me agachei para fazer xixi e esperei que a sensação de queimação na minha bexiga passasse assim que eu me aliviasse, mas o mais estranho é que, enquanto eu tinha vontade de ir, quase nada saía. Acho que não precisava ir ao banheiro, afinal.

Lavando as mãos, olhei para o meu reflexo e fiz uma careta. Eu parecia uma bagunça quente. Havia fios soltos em todos os lugares. Tentei alisá-los com um pouco de água e apertei meu rabo de cavalo. Eu tinha olheiras e estava um pouco pálida, mas a boa notícia era que a erupção que eu vinha exibindo nas últimas duas semanas havia diminuído bastante. Era quase imperceptível agora. Isso foi muito positivo aos meus olhos, porque isso significava que os medicamentos estavam funcionando.

Kova olhou para minha garrafa de água quando voltei para o ginásio. — É melhor que seja água. — Ele acenou com o queixo em direção a ela.

Eu dei a ele um olhar divertido. — Não. É vodca.

Meus lábios se contraíram, assim como os dele. — Não comece comigo.

— Como se eu fosse fazer uma coisa dessas e responder.

Kova não respondeu, mas percebi uma sombra de humor em seus olhos. Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios. Eu precisava disso.

Jogando minha bolsa no ombro, peguei as chaves do carro no banco e me virei para sair no momento em que Kova entrou na sala parecendo tão legal quanto um pepino. Quase todo mundo já tinha ido embora, já que era tão tarde, então não fiquei surpresa em vê-lo aqui comigo.

Prendi a respiração. Nossos olhos se encontraram. Ele estava com as mãos nos bolsos do short de rede enquanto se inclinava casualmente contra o batente da porta. Ele usava uma camisa preta larga sem mangas e seu chapéu estava virado para trás, de modo que a aba plana ficava atrás. Ele não tinha uma linha de preocupação em seu rosto e parecia totalmente beijável.

Caramba. Não vá lá.

Meus ombros relaxaram. Eu estava um pouco nervosa por dentro, mas sua presença me acalmou. Eu odiava quando ele usava aquele chapéu porque ele ficava tão sexy nele. Preto era sua cor.

Era também a cor do seu coração.

— Como foi a aula de balé? — Ele perguntou.

— Foi realmente ótimo.

Sua testa franziu. — Foi ótimo, — ele imitou.

Não, eu odiei cada segundo disso e planejei sua morte no processo.

— Sim! A nova professora de dança foi incrível, e eu gostei que ela nos fez fazer algum tipo de alongamento de ioga no final. Isso foi legal. Ela disse que íamos fazer uma vez por semana.

Kova olhou em silêncio. Ele não estava acreditando.

— Bem, — eu disse quando ele não disse nada, — eu vou indo. Estou exausta. Vejo você amanhã, treinador.

Caminhando em direção a Kova, pude sentir o cheiro de sua colônia antes de alcançá-lo. Ele me parou colocando a mão na parte interna do meu cotovelo. Seu polegar esfregou suavemente para frente e para trás na dobra do meu braço.

Foi então que percebi o quão profundas eram as linhas sob seus olhos. — E aí?

Kova olhou para baixo e me estudou. Seus olhos se moveram, as sobrancelhas baixando. — Você está bem?

Eu desenhei uma respiração silenciosa. — Estou bem, por quê?

Ele vagarosamente encolheu um ombro. — Só estou perguntando. Quando as mulheres dizem que estão bem, geralmente significa que estão mentindo, e tenho quase certeza de que você disse que está bem algumas vezes hoje.

Ele prestou muita atenção.

— Eu estou fantástica. Que tal? — Eu respondi sarcasticamente com um sorriso enorme que o fez me puxar para mais perto até que eu estivesse contra ele. Desenhei um suspiro silencioso quando nossos corpos se tocaram. Sem perceber, eu me inclinei para ele e abracei seu calor.

Eu senti falta disso. Eu senti falta dele.

Eu senti nossa falta. O que costumávamos ser, o que tínhamos.

Nós não nos movemos, exceto por seu polegar ainda fazendo círculos no meu braço. Eu não conseguia tirar meus olhos dele e fui com o que eu estava sentindo em meu coração. Apoiando minha bochecha em seu peito, passei meus braços em volta de suas costas e fechei os olhos. Kova não hesitou e isso deixou meu coração estúpido ainda mais fraco por ele. Nós derretemos um no outro como se este fosse o nosso lugar, onde precisávamos estar. Ele me abraçou com mais força, então se inclinou e respirou profundamente antes de beijar o topo da minha cabeça. Eu o apertei, liberando toda a negatividade da minha vida. Eu queria que ele voltasse para casa comigo, onde eu pudesse apenas sentar em seus braços e esquecer meus problemas.

Olhando para ele, senti o desejo em seus olhos verdes que eu sabia que estava refletido nos meus e quase perguntei se ele queria vir. Notei as linhas apertadas ao redor de sua boca e vincos entre suas sobrancelhas. Mas eu não perguntei. Em vez disso, tudo o que pude fazer foi oferecer-lhe um sorriso triste. Ele devolveu, mas eu gostaria que não tivesse, porque isso me deu o esclarecimento de que eu precisava.

— Vejo você amanhã, — eu sussurrei, então me afastei.

Kova estendeu a mão para mim, sua mão arrastando pelo meu braço até chegar ao meu pulso. Ele deu um pequeno aperto na minha mão.

A emoção girando em seu olhar verde estava substituindo meu bom senso. Eu não queria ir embora e sabia que ele também não queria.

Mas Kova soltou e eu finalmente fui embora.

— Adrianna, — ele chamou logo antes de eu chegar ao saguão. Olhei por cima do ombro. Ele estava parado onde eu o havia deixado, parecendo tão solitário que quase corri de volta para ele.

— Sim? — Eu finalmente disse depois de um longo momento.

Seus olhos pensativos me mantiveram no lugar. Meu coração disparou enquanto eu esperava.

— Nada. Não é nada. Eu queria falar com você, mas podemos continuar outro dia. Vá descansar. Vejo você amanhã.

Sem esperar nem mais um minuto, saí rapidamente e entrei na minha caminhonete. Se eu não me apressasse, iria me virar e correr para seus braços.

Eu tinha menos de uma semana até meu próximo grande encontro. Eu não podia quebrar, mas com tudo em minha mente ultimamente, eu senti que estava chegando.

OITO

— Tentei falar com você o dia todo, Adrianna, — meu pai berrou pelo alto-falante.

Afastei o telefone do meu ouvido. Eu perdi um monte de suas ligações esta tarde.

Depois que cheguei em casa, tomei banho e esquentei algo para comer para poder tomar meu remédio com comida. Eu deixei de comer refeições regulares hoje, já que não tinha muito apetite. Eu tinha comido apenas meia barra de proteína e percebi que essa poderia ser a razão pela qual eu estava tão ansiosa e nervosa. Minhas mãos não paravam de tremer, meu coração batia mais rápido que o normal e eu estava um pouco enjoada.

— Você não poderia ter enviado uma mensagem pelo menos? Eu estava começando a me preocupar. Eu quase liguei para Konstantin.

Apertei o telefone contra o ombro com a orelha enquanto me sentava em uma banqueta. — Sinto muito, pai. Eu estava tão ocupada com a prática que não tive muito tempo entre elas. Tenho muito em que pensar agora.

— Eu entendo isso, querida, mas nós fizemos um acordo. Eu preciso ser capaz de entrar em contato com você. — Ele suspirou e eu me desculpei novamente por preocupá-lo. — Eu marquei suas consultas para depois de amanhã. Isso funcionará para você?

Engoli uma colher de caldo de osso. Eu amei essas coisas, pois era fácil para o meu estômago. — Sim. Vou deixar Kova saber amanhã que não estarei. Você mencionou que se eu precisar de algum teste, eles terão que ser feitos no mesmo dia e tomar providências para isso?

Esperava não ter parecido uma diva, mas tempos de desespero exigiam medidas desesperadas.

— Sim. Tudo está resolvido.

Meus ombros relaxaram. — Perfeito. Muito obrigada por fazer

isso por mim. Eu estava preocupada que a recepcionista me desse uma volta e me fizesse voltar para cada problema se eu tivesse ligado sozinha. Eu simplesmente não tenho tempo para isso agora mesmo.

— Vale a pena conhecer pessoas em cargos mais elevados. Qualquer coisa para minha filha. Vou enviar uma mensagem de texto com informações e horários. Por favor, mantenha-me atualizado.

Eu sorri e agradei novamente. Depois de me despedir, desliguei o telefone e me forcei a beber o resto do caldo. Entre a sensação ácida no estômago e o terrível gosto metálico na boca, eu sabia que comer era uma obrigação, mesmo que não estivesse com fome. O caldo geralmente ajudava a acalmar aquela sensação incômoda.

Fui até a cozinha e abri a geladeira para pegar a caixa de ovos, manteiga, bacon, queijo ralado, uma cebola e um pouco de alho. Então peguei um abacate e um limão que tinha em uma tigela sobre o balcão. Tive a sensação de que os remédios estavam me incomodando e que precisava criar algum tipo de barreira para cobrir meu estômago antes de tomá-los. O caldo ajudou um pouco, mas pensei que comer realmente resolveria o problema.

Peguei um saco plástico de muffins ingleses integrais do freezer. Fazia muito tempo que eu não comia um e decidi que faria um sanduíche de café da manhã para o jantar e um extra para amanhã de manhã.

Eu mexi os ovos enquanto estava descalça na cozinha, congelando do piso gelado sob meus pés. Arrepios escorreram pelos meus braços. Rapidamente, caminhei para o meu quarto e peguei um suéter. Normalmente eu não sentia tanto frio e agora me perguntava se os calafrios tinham a ver com alguma outra doença subjacente que eu possa ter agora.

Eu ia virar uma hipocondríaca desse jeito.

Enquanto os ovos cozinham, tirei os comprimidos necessários para a noite e os coloquei no balcão, depois tirei também os da manhã e os coloquei em uma tigela separada.

Eu estava ansiosa com a minha nomeação. Com minha lesão no tendão de Aquiles, tudo o que eu tinha que fazer era sair da cama do jeito errado e poderia quebrá-lo completamente, mas pelo menos isso tinha conserto. Eu tinha o controle disso, em certo sentido. Mas com as doenças crônicas que eu enfrentava agora e toda a história familiar que descobri recentemente, eu não tinha controle sobre meu corpo e isso me apavorava. Eu não estava mais no controle dos meus pensamentos. Eles agarraram as rédeas e me controlaram. Manter meu foco e emoções no lugar tinha sido mais difícil do que eu pensava, e eu estava lutando cegamente para recuperá-lo.

Eu queria ligar para Avery e falar com ela. Eu precisava de uma saída, e sempre fomos o ombro uma da outra para se apoiar. Sem dúvida ela me ouviria agora - era apenas quem ela era - mas eu ainda me sentia egoísta pela forma como a tratei quando ela quis confessar. Eu me recusei a permitir e a excluí por tanto tempo, mas aqui estava eu querendo desabafar com ela quando não estava lá para ela. Ela não merecia isso. Ela não merecia carregar o fardo de meus pensamentos e medos quando eu egoisticamente não estava lá para segurar os dela.

Eu balancei minha cabeça, enojada comigo mesma. Eu era uma pessoa terrível e me arrependi de como a havia tratado. Se eu pudesse voltar e mudar a forma como me comportei, eu o faria.

Quinze minutos depois, sentei-me em uma banquetta com um sanduíche de ovo e queijo cheio de bacon, cebola e alho refogados lentamente e abacate e limão amassados. Dei uma mordida e gemi. Graças a Deus ninguém estava por perto para ouvir os sons que saíam de mim.

Dei mais algumas mordidas, então peguei meu remédio e engoli o punhado de comprimidos. Dei outra mordida. E outro. No meio do caminho, eu estava cheia e embrulhei o que sobrou em papel alumínio.

Desliguei tudo e subi na cama com meu suéter ainda. Eu ainda estava com muito frio para tirá-lo.

A exaustão atingiu mais rápido do que eu esperava, meus olhos pesados e tentando fechar. Eu bocejei, puxando o cobertor até o queixo

e rolei para o lado. Agora que eu estava sentada pela primeira vez hoje, minhas articulações e músculos começaram a se enrolar e apertar. Engoli em seco, rezando para que o sono tomasse conta, então eu não teria que suportar a dor que eu sabia que estava prestes a atingir a qualquer momento, uma vez que meu corpo tivesse a chance de relaxar.

Eu me levantei e corri para o banheiro no escuro. Antes que eu pudesse impedir, um projétil de vômito voou da minha boca e se esparramou no chão assim que cheguei ao banheiro. Caindo de joelhos, meu cabelo caiu em volta do meu rosto, protegendo-me ainda mais da escuridão. O cheiro pútrido assaltou meus sentidos enquanto mais bile subia no fundo da minha garganta. Cegamente, rastejei para ligar o interruptor de luz. *Oh Deus*. Meu estômago revirou com nós quando meu corpo rejeitou mais do que eu tinha comido no jantar na tigela de cerâmica.

Fechei os olhos e tentei não respirar o cheiro, sabendo que só pioraria as coisas. Pequenas gotas de suor borbulharam em meu lábio superior quando mais vômito surgiu. Inclinando-me, agarrei a borda do assento enquanto vomitava, as pontas do meu cabelo caindo dentro da borda. Meus olhos se arregalaram. Lágrimas caíam livremente de tanto vomitar e eu entrei em pânico ao ver como estava enojada ao ver meu cabelo misturado ali.

Depois do que pareceram dez minutos de vômito que terminou com ânsia seca, eu estava agachada de joelhos segurando meu estômago dolorido. O calor se espalhou por toda a parte inferior das minhas costas e eu estremeci de dor. Usando a parede, levantei-me, cambaleando de joelhos e caminhei em direção ao chuveiro. Tirei meu suéter, peguei minha camisa e a usei para limpar a boca e o rosto antes de jogá-la no chão junto com o resto das minhas roupas.

Eu pisei sob o spray e suspirei com o calor da água escaldante

quando outra onda de dor atacou minhas costas. Eu gritei e me preparei, colocando uma mão nos ladrilhos e a outra nas minhas costas. Respirei fundo, ofegante enquanto amaldiçoava tudo o que sabia e rezava para que a dor parasse.

Enrolada como uma bola, eu estava de volta à minha cama com tremores implacáveis. Olhei para o relógio e pisquei. Eram 3 da manhã. Mais duas horas antes do alarme tocar.

Amanhã seria difícil, mas eu suportaria. Fechei os olhos com força. Lágrimas escorriam pelos cantos e eu chorava em silenciosa agonia enquanto adormecia ao som de meus gritos abafados e a dor latejante batendo em minhas costas.

— Treinador? — Eu disse, batendo levemente em sua porta. Kova estava no meio da papelada ou algo assim. Sua mão estava se movendo rapidamente sobre o papel que ele estava rabiscando.

Kova olhou para cima e deu uma olhada dupla. Ele parecia tão mal quanto eu me sentia e, por um breve momento, me perguntei se ele tinha ido para casa ontem à noite.

— Por que você está aqui tão cedo?

— É por isso que eu queria falar com você. Amanhã tenho uma consulta com meu médico ortopedista. Agora, antes que você pense...

Ele olhou para baixo sem me deixar terminar e começou a escrever novamente. — Eu já estou ciente.

Meu estômago caiu e apertou. As palavras de Kova foram cortadas com agravamento subjacente. Eu esperava que ele não estivesse chateado comigo.

— Como você sabe?

Uma pergunta tão estúpida quando eu já sabia a resposta.

— Seu pai.

— Oh, sim. O que ele disse?

Ele olhou para cima novamente, prendendo-me no local com um olhar irritado. Eu realmente não achava que meu pai iria contra mim assim, mas agora eu não tinha tanta certeza.

— Diga-me você, Adrianna. Há algo que eu deva saber?

Minha mandíbula balançou sem palavras. Sua ousadia me pegou desprevenida. — Não, eu só não queria que você pensasse que eu estava tentando sair mais cedo ou perder o treino ou algo assim, então pedi ao meu pai para garantir que tudo fosse feito em um dia. É por isso que cheguei cedo, para poder fazer para ganhar tempo - obviamente não o tempo todo porque isso não seria possível - mas tanto quanto eu puder. — Eu disse as palavras tão rápido que não respirei. Seu olhar longo e quieto me provocou. Apoiei minhas mãos nos quadris e disse: — Bem?

— Bem, o quê, Adrianna? — Ele enunciou cada palavra com uma mordida.

Engoli em seco. — Está tudo bem com você?

— Por que não seria? Seria imprudente da minha parte dizer não. Posso fazer coisas questionáveis às vezes, mas não sou estúpido o suficiente para atrapalhar seu desempenho.

— Mas você está bravo.

— Não, eu não estou bravo.

— Você está bravo comigo? — Eu pressionei, um pouco tímida.

Kova estava definitivamente bravo, só não sabia por quê. Seu tom cortante era como pequenas agulhas cutucando minha pele.

Seus ombros ficaram relaxados e sua voz suavizou. — Eu nunca poderia ficar com raiva de você, Ria.

Ria. Ele só usou Ria para mostrar seu ponto de vista.

Eu balancei minha cabeça sutilmente e tentei lutar contra o sorriso em meus lábios. Eu não queria que ele ficasse com raiva de mim. Eu não seria capaz de lidar com isso acima de tudo.

— Ok, bem, vou condicionar agora.

Eu me virei para sair quando a visão de seu sofá chamou minha atenção. Fiz uma pausa para encará-lo, pensando na noite que passamos nos braços um do outro e nas palavras que Kova havia dito para mim. Louco como isso parecia anos atrás, quando aconteceu. Minhas bochechas queimaram com o calor, lembrando as posições em que estávamos, como ele adicionou pressão à minha garganta no momento certo antes de eu ter um orgasmo...

— Existe algo que você *precisa*? — Ele perguntou, sua voz assumindo um tom mais rouco. Eu não perdi o duplo sentido em sua pergunta.

Engoli em seco antes de responder. — Não.

— Achei que não.

NOVE

— Você está horrível, — disse Kova uma hora depois.

Eu tinha acabado de me condicionar e estava suando profusamente. Eu lancei um breve olhar para meus companheiros de equipe, esperando que eles não tivessem ouvido.

— Muito... branca, — acrescentou.

Minhas narinas dilataram, mas fingi que seu comentário não me incomodava. Apoiando minhas mãos em meus quadris, eu mudei meu olhar para ele.

— Eu acho que você quer dizer pálida. Às vezes seu russo leva a melhor sobre você, — eu disse, e Holly riu.

A verdade era que eu estava sofrendo por dentro. Depois que saí de seu escritório, subi a corda dez vezes em posição de pique e fiz tantos abdominais que perdi a conta, entre outros exercícios básicos que deixaram meus músculos gritando em rebelião. Aquela dor crescente na parte inferior das costas voltou e foi tudo em que pude me concentrar na última hora. Estava ficando mais forte a cada minuto que passava.

Kova não respondeu a mim, mas em vez disso virou-se para a equipe. — Hoje estamos fazendo condicionamento de salto, também conhecido como plyos, que tenho certeza que você conhece. É usado para aumentar a força de velocidade. Seus músculos exercerão força máxima e você me agradecerá mais tarde por isso.

Kova usava arrogância com orgulho. Funcionou para ele.

— Vamos fazer uma troca rápida de pés, com flexões e saltos. Muita força de perna aqui. Rápido, rápido, soco!

Kova nos colocou em fila no chão com um tapete dobrado de cerca de 20 centímetros de altura na frente de cada um de nós. Eu

pulei para dentro e para fora, reto e o mais rápido que pude, certificando-me de que meu corpo ficasse firme.

— Dentro e fora do tatame. Você deve pular bem mais alto, rápido, — gritou Kova. Ele estava nos circulando como um animal olhando sua presa com seu olhar de laser treinado em nossos pés. — Legal, estenda esses tornozelos e caia fora. Fora!

Tive medo de estender muito com medo de piorar minha lesão.

— Você pode ir um pouco mais leve em sua extensão, Adrianna. — Eu juro que ele leu minha mente. Estranho. Depois de alguns minutos, ele disse: — Agora faça a mesma coisa com um pé só.

Minhas coxas estavam pegando fogo quando trocamos de perna novamente e continuamos com a mesma técnica. Olhei para meus companheiros de equipe e todos nós tínhamos a mesma expressão de dor.

— Ok. Chega. Entre na fila aqui. — Ele apontou para a fita branca no chão.

Fiquei com as mãos nos quadris e observei enquanto Kova adicionava dois colchonetes extras que eram na altura da cintura e do peito. Eu sabia onde ele estava indo com isso.

Kova nos instruiu a pular sobre os tatames com as pernas retas e juntas. Parecia bastante simples, mas não era. Nada que parecia fácil jamais foi, mesmo que o chão tivesse molas por baixo e ajudasse a nos impulsionar.

Um por um, saltamos sobre quatro tapetes dobrados espaçados como se fôssemos pequenos palitos de dente quicando. Ao me aproximar do fim, cavei fundo e puxei meus joelhos para cima para pular no tapete de caixa mais alto. Respirando audivelmente, levantei-me para alcançar o topo da última esteira e me agachei nela. *Finalmente!* Pulando para baixo, soltei um suspiro extenuante e voltei para a fila, mas não antes de dar uma rápida olhada em Kova para ver se ele tinha percebido o quão cansada eu estava. Seus olhos já estavam em mim.

— Estenda, senhoras. Alcance e pule. Leve e fácil para os dedos dos pés. Isso precisa ser o mais limpo possível. Se crianças pequenas podem fazer isso em festas de aniversário, não há razão para você não poder.

Eu ri baixinho. A *World Cup* organizou festas de aniversário como a maioria das academias. A criança mais nova que ele permitiu para uma festa tinha quatro anos, e eles não estavam pulando tapetes tão altos.

— Excelente, senhoras. Isso é o que eu quero ver.

Estávamos todos um pouco sem fôlego quando chegamos à sexta rodada. Olhei para o relógio e percebi que tínhamos mais duas horas disso. Eu já estava mais sem fôlego do que o resto das meninas.

Uma coceira na minha garganta seca me fez tossir. Cobrindo minha boca, lutei contra outra tosse quando um som engasgado e rouco veio do fundo da minha garganta. Reagan me observou. Linhas profundas se formaram entre seus olhos como se ela estivesse tentando descobrir algo, o que só me deixou mais insegura sobre meu ataque de tosse. Meu estômago apertou enquanto eu lutava contra a tosse novamente. Eu ofereci um sorriso como se tudo estivesse bem e inalei uma respiração profunda e segurei. Assim que exalei, me senti melhor.

— Na próxima série, agache-se e toque o chão com as mãos a cada salto. Como saltos de sapo sobre os tatames.

Respirando pelo nariz, observei Holly ir primeiro, depois Reagan, depois eu fui. Eu perdi o último tapete que tive que pular em cima dele e tentei novamente.

— Puxe esses joelhos para cima, Adrianna. — Minhas coxas estavam queimando e tremendo. Quase dei uma joelhada na boca. — Ótimo. Simples assim, — acrescentou Kova.

Como éramos poucos, as séries transcorriam rapidamente e, a cada vez, demorava cada vez mais para eu recuperar o fôlego. Evitei os olhos intrometidos de Reagan e olhei para frente. Esfregando o lado do meu rosto no meu bíceps, limpei o suor das minhas têmporas.

— Toque no chão, agora pule! De novo. Toque... toque... toque. Pule! É isso!

Eu pulei sobre o tatame para o próximo tatame, analisando demais a minha realidade. Eu estava bem. Eu ficaria bem.

Eu nunca tinha trabalhado duro o suficiente? Eu sempre usei a extrema exaustão que experimentei como minha motivação. Agora que eu sabia sobre a doença renal e o lúpus, era minha muleta e temia a possibilidade de usá-la como desculpa para desacelerar. Isso seria tão fácil. Mas, assim como todas as outras vezes em que lutei, lutando com meus músculos doloridos e força para continuar, sempre me levantei e me esforcei dez vezes mais.

Eu me perguntei se estava lidando com as repercussões do que sempre fiz agora.

Pulando do chão para a última caixa, levantei meus joelhos e me agachei em cima. Eu sorri um pouco para mim mesma. Demorou um pouco mais de energia, mas consegui.

Meu sorriso cresceu um pouco mais. Eu só tinha que colocar minha cabeça no lugar, isso é tudo que eu tinha que fazer. Então tudo ficaria bem.

Com os tapetes dobrados a cerca de dois metros de cada um de nós verticalmente, Kova disse: — Grande salto duas vezes, dobra frontal no tapete, set. Vire, pule, dobra frontal. Vamos embora.

Respirando fundo, soltei o ar e comecei a trabalhar. Dois saltos e eu estava girando para a frente no ar em uma bola apertada no tatame. Meus pés socaram o tapete quando aterrissei e abafei um grunhido baixo no fundo da minha garganta quando a dor disparou em minhas costas. Meu corpo endureceu, esperando a dor passar. Quando uma ginasta realizava um passe cambaleante no chão, a força da pressão era nove vezes maior que seu peso. Ao fazer habilidades de condicionamento como eu, a pressão era metade disso, mas obviamente o suficiente para me afetar.

Engoli em seco, quase com medo de pousar e exalei pelo nariz,

dizendo a mim mesma que ficaria tudo bem. A ideia de cair na ponta dos pés passou pela minha cabeça, mas eu sabia que não havia como passar por Kova. Ele tinha olhos de águia e via tudo, o que às vezes era uma maldição.

Bloqueando o latejar nas minhas costas, viajei pelo chão novamente, saltando dos dedos dos pés e depois virando para aterrissar de pé. Prendi a respiração e me despi, apertando cada músculo do meu corpo. Meu abdômen estava sólido como uma rocha e queimando com o estresse de conter a dor lancinante.

Na próxima passagem de condicionamento, desta vez, as batidas na parte inferior das minhas costas se intensificaram e fechei os olhos com força. Minha boca se abriu e soltei um suspiro.

— Eu consigo superar isso, — murmurei para mim mesma.

Não havia razão para que eu não pudesse superar meus pensamentos ou a dor e continuar como sempre fiz. Eu vim até aqui sem saber que estava doente. Eu havia superado os efeitos colaterais que a doença trouxe, além da lesão no tendão de Aquiles, o casamento secreto de Kova, minha amizade rompida com Avery, o divórcio iminente de meus pais e a descoberta de minha verdadeira mãe. Até os acampamentos sádicos que eu havia suportado. Não havia razão para não continuar como sempre fiz. Se eu consegui passar por tudo isso, eu poderia superar qualquer coisa. Este foi apenas mais um obstáculo que tive que superar para poder passar para o próximo.

Só que realmente não era. E isso me assustou. Porque não importa o quanto eu menti para mim mesma, eu ainda sabia a verdade e isso mexeu comigo.

Eu olhei em volta. Eu precisava tirar inspiração do meu ambiente. Eu estava me agarrando a palhas, precisando de algo, qualquer coisa. Meu olhar saltou de cada companheiro de equipe até pousar em Kova.

Eu já o procurava, mas ele sempre me encontrava primeiro. Nesse momento de dúvida, com um mar de insegurança crescendo dentro de mim a cada respiração que eu dava, a atração era forte

demais para ser ignorada. Eu poderia negar tudo o que quisesse, mas a verdade era que eu precisava de Kova, e ele sabia disso.

Peito subindo e descendo como se houvesse bandas de resistência me segurando, cada nervo do meu corpo estava procurando por ele para dar vida a mim.

A dor tomando conta do meu corpo me assustou.

Ele podia ver isso.

O medo envolvente enjaulado por minhas costelas me consumiu.

Ele podia ver isso também.

Seus olhos piscaram com angústia e seu corpo se moveu para dar um passo em minha direção, apenas para ele vacilar. Como se fosse da natureza dele me proteger.

Meu coração caiu.

Eu não queria que ele olhasse para mim como antes. Eu não queria que ele pensasse que havia algo de errado comigo, porque não havia. Eu ainda era a mesma Adrianna de sempre, só que agora vim com um rótulo.

Não. Esqueça isso. Eu não queria um rótulo.

Eu não queria ser conhecida como *aquela garota doente*. Os rótulos trouxeram pena, simpatia e moderação de amigos e entes queridos. Um rótulo foi uma decepção, e pensar nisso era como uma pedra queimando no meu estômago. Eu não poderia suportar isso.

Por mais que eu quisesse estar em seus braços, ouvindo suas palavras reconfortantes, não queria que ele me ajudasse. Eu precisava fazer isso por mim mesma e provar que poderia superar o bloqueio mental. Eu poderia fazer isso, eu sabia que poderia.

— Pare de sonhar acordada, Adrianna, e coloque sua bunda em movimento.

Eu dei a ele um falso olhar fixo e revirei meus olhos de brincadeira. Eu sabia que ele não estava tentando ser um idiota de propósito. Era apenas sua maneira de me ajudar, e eu apreciei isso.

Holly riu baixinho. Inclinando-se para mim, ela sussurrou através de um sorriso inocente, — Está tudo bem. *Todas nós* sonhamos acordadas com ele. Confie em mim.

Eu sorri. Se ela soubesse.

Comecei de novo. Cada dobra que eu fazia disparava uma nova chama de dor nas minhas costas.

— Aperte o chão, senhoras. Fixe a aterrissagem e aperte, — disse Kova a todas nós.

Outro raio dolorido passou por mim no momento em que meus pés atingiram o tatame. Eu fechei meus olhos por um momento, forçando-me a bloqueá-lo. E fui de novo.

— Rápido! Rápido! Queremos velocidade!

— Simmm, — ele sibilou alegremente. — Assim. Pés e joelhos juntos.

— Um pouco mais limpo, Reagan, — disse ele. — Parece que você está agachada para fazer xixi. — Kova bateu palmas de forma desagradável. — Temos mais cinco rodadas antes de seguirmos em frente. Vamos lá, meninas!

Suportando a dor, mordi o lábio por dentro e completei a tarefa. Cinco rounds pareceram uma eternidade, mas sorri para mim mesma, feliz por ter aguentado.

Ficamos ombro a ombro esperando nossa próxima designação.

— Agora fazemos handstand hops aos quais adicionaremos uma dobra nas costas. O que você fará é handstand no tatame, chicoteie os quadris para baixo e pule no chão, depois no tatame onde você pulará para trás. Quando seus pés acerte o chão, coloque-os em outra parada de mão. Deixe-me mostrar a você.

Kova caminhou até o tatame e parou na frente dele. Ele tirou o chapéu e jogou-o no chão ao lado de seus pés. Esfreguei a parte inferior das costas com a palma da mão tentando aliviar a dor latejante enquanto observava.

Com os braços posicionados acima da cabeça, Kova virou em uma parada de mão. Sua camisa caiu sobre o peito e revelou sua barriga lisa e tonificada com uma espiada na tatuagem do anel. Ele jogou os quadris para baixo, os pés batendo no chão, então pulou de volta para o tatame antes de pular para trás em outro pino. No que eu tinha que adivinhar eram duzentos e trinta quilos de músculos sólidos, as molas ricochetearam ruidosamente e a vibração do chão atingiu meus pés. Ele fez isso duas vezes, mostrando-nos exatamente o que precisávamos fazer, e a cada vez o tecido de sua camisa balançava com ele.

— Entendido? — Ele nos perguntou. Todas nós assentimos em unísono. — Ótimo. Mexa-se.

DEZ

Eu pisei em uma parada de mão e mantive minhas palmas espalmadas no tatame e meus dedos bem abertos.

Eu respirei pelo nariz e puxei meus quadris para baixo em uma posição de pique.

— Coloque suas pernas mais rápido, Adrianna.

Eu me certifiquei da próxima vez.

— Achate esses quadris, — disse Kova para mim. — Agarre. Agarre! O mesmo para você, Holly.

Segui suas instruções e empurrei com mais força, afastando a dor crescente da minha mente. Só piorava a cada golpe no chão. Quanto mais eu fazia e mais rápido eu ia, mais tonta eu ficava.

— Mais quatro séries, então estamos adicionando uma dobra nas costas.

Eu gemi interiormente. Adicionar uma dobra nas costas tornaria a habilidade mais exigente para o meu corpo. Não era nada novo para mim. Eu tinha feito essa série tantas vezes que poderia fazê-la dormindo.

Mais importante, eu fiz isso antes mesmo de saber que estava doente. Não havia nenhuma razão para que eu não pudesse fazer isso agora.

Mordi o lábio, com raiva por ter me deixado mergulhar tanto em meus pensamentos.

Eu bati meus quadris para baixo com força, em seguida, bati direto em uma parada de mão. Repeti. Movi-me mais rápido do que antes, movida pela irritação. Eu estava tão brava que poderia chorar.

— Bom, Adrianna. Isso é o que eu quero ver. Holly, veja se você

consegue acompanhar Adrianna. Você também, Reagan. Torne isso uma competição. Quem poderia completar a última rodada mais rápido, mas com mais segurança?

Depois que meus últimos quatro sets terminaram, fiquei com as mãos nos quadris na frente do tatame sem fôlego enquanto esperava meus companheiros de equipe. Kova caminhou em minha direção.

— Bom trabalho, Adrianna. Agora adicione a dobra. Faça isso fora do tatame e coloque-o, — disse Kova, e olhou nos meus olhos.

Eu balancei a cabeça, mas meu estômago caiu no chão. Eu esperava que ele não visse minhas preocupações. Adicionar a dobra exigiu força adicional, o que instantaneamente disse dor adicional na minha cabeça. Tive que chicotear com mais força e usar mais músculos do estômago.

Isso deve ser divertido.

Na primeira, vi estrelas. Estrelas verdadeiras, brilhantes e prateadas flutuavam em minha visão. Eu sabia que ver estrelas era um sinal de desidratação. Minha boca estava seca, só não pensei que fosse tão ruim assim. Eu diminuí a velocidade no segundo para ganhar minha posição corretamente e olhei para as outras garotas. Eu esfreguei minhas costas novamente. Elas estavam se movendo tão rápido sem parar no meio. Como pequenas máquinas.

— O que há de errado com você? — Kova me perguntou baixinho no meio da minha parada de mão. Eu me abaixei e olhei para ele.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei, sem fôlego.

— Por um lado, você fica esfregando as costas.

— Oh. — Minha mandíbula balançou. — Eu acho que apenas distendi um músculo ou dormi errado ou algo assim. — Ele me deu um olhar pensativo, mas eu continuei. — Está tudo bem. Estou bem. Está tudo bem. Pretendo parar na loja depois do treino e comprar um pouco daquela coisa Icy Hot, já que não posso tomar Motrin. Deve funcionar. Estou bem, no entanto.

— Você está *bem*, — ele disse, sua voz baixa, só para eu ouvir. E

eu sabia o que isso significava.

Joguei um sorriso para Kova, esperando que ele não dissesse mais nada.

— Venha ao meu escritório antes de sair hoje.

Meu sorriso vacilou.

Porra. Minha. Vida. Caramba.

Ele sabia. Ele tinha que saber.

Eu balancei a cabeça, então ele se virou para todos nós.

— Eu quero vinte dobras de pino, — ele ordenou. — Depois de terminar com eles, depois de acertar a primeira dobra para trás, — ele usou o dedo e desenhou um círculo imaginário, — adicione mais uma dobra para trás, pule, pule para uma parada de mão, desça para as duas dobras. Eu quero vinte destes. Vá.

Reagan e eu olhamos uma para a outra. Nós duas tínhamos o mesmo pensamento: ele estava totalmente tentando nos matar.

Ou talvez apenas eu. Talvez ele soubesse que eu menti e a única maneira de se vingar fosse por meio de seus métodos de treinamento lunáticos.

— Vamos, meninas! Mexam-se! — Kova gritou, batendo palmas alto o suficiente para chamar a atenção. — Temos horas de trabalho pela frente! Isso é apenas um passeio no parque para o que planejei.

Trazendo minhas pernas para baixo, estalei meus quadris e me recuperei com força, socando meus pés no chão em uma dobra para trás.

Um calor abrasador reverberou nas minhas costas e quase perdi o equilíbrio. Engoli em seco e me espalmei logo abaixo das minhas costelas, onde estava quase consumindo tudo e além do ponto de insuportável. Fiz uma pausa para arquear as costas e inalei pelo nariz. A bile revirou meu estômago e eu pisquei rapidamente algumas vezes para colocar minha cabeça no lugar. Achei que ia vomitar. Os olhos estavam em mim, mas não apenas qualquer par. Eu sabia que Kova

estava me observando sem sequer olhar para ele. Eu podia sentir isso.

Eu me virei e o localizei. Ele me observou novamente com a cabeça inclinada e olhando profundamente em concentração. Kova era um homem perspicaz e isso apenas levantou minha guarda ainda mais. A maneira como seu queixo mergulhou para baixo e para o lado causou uma vibração no meu peito.

Puxando meu rabo de cavalo, fingi que tinha que consertar. Eu balancei meu esfregão de giz e virei minha cabeça para juntar meu cabelo, felizmente quebrando o olhar. Eu tropecei por um segundo de tontura, então eu amarrei meus cabelos grossos em uma bola bagunçada. Meus dedos trêmulos procuraram as mechas soltas ao redor do meu rosto e eu as escovei atrás das orelhas.

— Chute essas pernas com força, meninas, — exigiu Kova.

Eu levantei meus olhos para ele e descobri que seu olhar reflexivo ainda estava em mim. Só que desta vez, ele estava girando sua estúpida aliança de casamento.

Meus dentes de trás rangeram juntos. Esse pequeno ato provocou uma mudança rápida para varrer através de mim. Como se ele estivesse me provocando, tentando me incitar a mostrar a ele do que eu era capaz. Eu não era fraca e precisava parar de agir como se cada coisinha me afetasse. Porque não deu.

Eu estava irritada comigo mesma e disse foda-se tudo. Larguei tudo e comecei.

Com cada soco no chão da mola, eu me concentrei na dor e disse a mim mesma que não venceria.

Com cada backflip, eu empurrei a dor nas costas insuportável para longe.

Nunca na minha vida eu já havia sentido algo remotamente parecido com isso.

Eu empurrei mais forte, mais rápido. Meu estômago estava uma bagunça dolorida e eu poderia jurar que a vertigem estava no horizonte.

Ainda assim, não parei. Nem mesmo quando parecia que pregos de três polegadas de espessura estavam sendo martelados em minhas costas, eu perseverei.

Eu não seria retida. Eu recusei.

Eu virei, dei um soco e pulei, mastigando a raiva e cuspidando-a a cada conjunto de dobras de parada de mão que concluí. Eu me forcei a me mover mais rápido, apesar de tudo, enquanto batia meus quadris e batia meus pés no chão, amaldiçoando as pedras pulsantes que estavam presas a mim. Eu me ressentia por me sentir assim, mas me recusei a permitir que minhas emoções controlassem meu tempo de prática. Eu nunca tive no passado, e com certeza não ia começar agora.

Lágrimas ameaçaram encher meus olhos, e eu pensei que com certeza iria vomitar de tanta agonia que eu estava. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar, mas eu não iria quebrar sem dar tudo de mim primeiro.

Cada segundo era pura tortura, mas eu continuei... e indo... e indo. Eu não terminaria cedo. Nem mesmo quando acrescentei a dobra extra nas costas e a pulsação ardente e quente foi tudo o que pude ouvir, sentir e ver.

Hoje não, rins. Hoje não.

Só talvez quando eu chegasse em casa.

— Ah, Adrianna?

Porra. Minha mão estava na porta pronta para abri-la. Eu estava tão perto de sair sem ter que falar com Kova.

Tudo o que eu queria era ir para casa e morrer.

— Sim? — Eu disse sem me virar. Baixei a cabeça e esperei.

— Eu preciso falar com você.

Merda.

Eu me virei para seguir Kova, mas ele já estava caminhando em direção ao seu escritório. Cinco minutos, disse a mim mesma. Eu ficaria em seu escritório não mais do que cinco minutos, depois iria embora.

Ele estava sentado na frente de sua mesa esperando por mim quando entrei. Impassível, seu rosto demonstrava impaciência. Seus braços estavam cruzados na frente do peito, seus belos bíceps tensos de irritação. Eu podia sentir sua emoção sem sequer tocá-lo.

— Sente-se.

Meus olhos se moveram entre as cadeiras na frente dele e o sofá. Preferi não sentar no sofá por motivos óbvios e lembranças salgadas, mas também não queria sentar nas cadeiras. Dificilmente haveria espaço para respirar entre nós.

Então eu sentei no sofá do sexo.

Larguei minha bolsa no chão e sentei-me muito grosseiramente. Descansei minha cabeça na almofada como se estivesse em casa e fechei os olhos. Suspirei quando o pouco de energia que eu tinha flutuou para longe de mim. Foi a minha primeira vez sentado durante o dia.

Bocejando, abri os olhos e olhei para Kova. — E aí, treinador?

— Treino difícil? — Um canto de sua boca puxou para cima.

— Você poderia dizer isso. — Minhas pernas estavam tão doloridas que exigia esforço apenas para ficar de pé.

— Tão rude que você esqueceu que eu queria falar com você, sim?

Baixei os olhos. — Sinto muito. Isso não vai acontecer de novo.

— No que você está pensando?

Eu olhei para cima. Sua pergunta era mais intrusiva do que curiosa.

— Nada. O que você quer dizer?

Kova olhou para mim. — Adrianna, eu não nasci ontem, então não me leve a mal. O que está acontecendo com você?

Oh Deus.

Sentei-me mais reta. — Nada está acontecendo, — eu disse. Sua mandíbula flexionou, mas ele permaneceu em silêncio. Tentei levar minha resposta para casa novamente, desta vez um pouco mais suave e sincero. — Não há nada de errado comigo, só tenho muito em que pensar. Isso é tudo.

Ele beliscou o lábio inferior entre o polegar e o indicador e virou a cabeça para o lado, depois balançou a cabeça.

— *Chto-nepravil'no*¹, — disse ele baixinho. — *Chto-nepravil'no. Ya chuvstvuyu eto.*²

— O quê?

— Algo não está certo. Eu posso sentir isso. — Ele fez uma pausa. — Você está mentindo para mim.

Eu me movi para ficar de pé. — Acredite no que quiser, mas essa é a verdade. Agora, se me der licença, preciso ir embora.

— Sente-se.

Eu não me sentei. Eu andei na linha. — Eu tenho muito em que pensar, ok? Pense em quando você estava no meu lugar e onde estava sua cabeça. Quão perto você estava de seu maldito objetivo e com medo de que algo pudesse dar errado a qualquer momento. — Eu segurei meu peito. — É assim que me sinto agora. Estamos tão perto de ter tudo. Não me diga que você foi legal como um pepino enquanto estava sob estresse o tempo todo. Você não é tão perfeito. Ninguém é.

Os olhos de Kova se arregalaram e ele se levantou.

— Eu quase corri para você hoje, Adrianna! Na frente de todos! — Ele gritou. Sua voz ecoou pela sala e eu recuei. — Eu vi o olhar em seu rosto... em seus olhos. Eu podia sentir, sentir você gritando para eu ajudá-la. Você tem alguma ideia de como foi difícil para mim me conter? Alguma ideia? O que está acontecendo com você e por que você

não vai me dizer?

Olhei ao redor em pânico. Eu estava muito envergonhada para olhá-lo nos olhos.

— Ninguém está aqui. Agora, me diga o que está errado. Por favor. Eu não aguento mais.

ONZE

Meu peito subia e descia rapidamente. — Nada está errado, — murmurei.

Ele inclinou a cabeça na minha direção. — Você está mentindo para mim. — Sua voz era baixa e controlada. — Você parece doente, Adrianna. Você está *pálida*, tem olheiras. Algo está errado. Dê-me suas chaves.

Eu zombei. — Não vamos fazer isso de novo. E eu poderia dizer o mesmo para você, *treinador*. Você parece cansado e tem olheiras. Você não se barbeia há dias e está constantemente perdido em seus pensamentos. Na maioria dos dias você parece absolutamente miserável, mas não forço. Não invado seu espaço pessoal. Dou-lhe espaço para respirar.

— *Estou infeliz!* A única vez que sinto alguma coisa é quando estou aqui, com você. E o que sinto ultimamente é desapego e tristeza. Isso está me consumindo. — Ele balançou sua cabeça. — Você deveria me empurrar, assim como eu empurro você. Fora dessas paredes eu sinto dormência. Eu odeio sair daqui. Você é a única luz que eu tenho na minha vida, mas agora, tudo que eu vejo é escuridão em você e eu não gosto disso.

Meus lábios se separaram e minha respiração se aprofundou. Ele estava chegando muito perto de casa e isso me aterrorizou. — Pare, — eu sussurrei. Mas ele não o fez. Kova se aproximou de mim e eu respirei fundo. — Pare, — eu repeti.

— Às vezes precisamos *que* as pessoas nos impulsionem, Adrianna. Queremos isso. E acho que você quer que eu impulsione você. Assim como eu gostaria que você me pressionasse.

Balancei a cabeça e senti as lágrimas subindo. Ele estava certo. Eu queria que ele me empurrasse. Eu estava instável, perdida, assustada. Eu precisava de alguém para me segurar.

Tentei me afastar, mas Kova me impediu. — Nós estávamos

progrido, voc e e eu. E então algo mudou em voc e e voc e acordou uma pessoa diferente.

— Sim, eu lembrei que voc e é casado. — Eu disse defensivamente.

Seus vibrantes olhos verdes escureceram e suas pálpebras se reduziram a fendas. Mudando de posição, desviei e olhei para a parede. Isso foi um golpe baixo. Eu não me importava que ele fosse casado. Ele sabia disso. Sua aliança de casamento nunca me impediu. Com certeza nunca o parou também.

Eu me virei e olhei para ele. O olhar turbulento em seus olhos implorou para que eu me abrisse para ele. — Sinto muito. Minhas costas doem, ok? Isso está me matando e   honestamente a pior dor que já senti na minha vida. Como não posso tomar Motrin, só tenho que lidar com isso. Achei que a pomada merda iria ajudar, então eu ia conseguir. Isso é tudo. Você nunca treinou em um músculo tenso? Não   tão fácil, você sabe.

Kova me estudou. Seus olhos traçaram meu rosto, observando minhas feições. Eu olhei para ele, esperando que minhas palavras fossem suficientes para tirá-lo de cima de mim. Não era exatamente uma mentira, mas também não era a verdade. Um músculo distendido não deixava alguém tão doente. Não causou náusea ou febre persistente ou boca seca. Um músculo tenso não me fazia sentir como se estivesse realmente morrendo. Ou causar dores de cabeça constantes. Não causaria fraqueza em todos os lugares.

— Eu sei que você está mentindo para mim.

Soltando meu braço, ele contornou sua mesa e abriu uma das gavetas. Depois de mudar as coisas, ele tirou um tubo de alguma coisa e uma caixa, então ele estava parado na minha frente novamente.

Olhei para o tubo vermelho, verde e branco de pomada que ele estava me oferecendo. A caixa era a mesma coisa, exceto que eles estavam em forma de bloco.

— Por acaso você tem isso na sua mesa? — Eu perguntei, minha voz cheia de ceticismo.

— Adrianna, sou treinador de ginástica. Estou sempre preparado. Tenho um monte de merda naquela gaveta. Pegue.

Apertei os lábios e acenei com apreço.

— Você precisa que eu aplique para você? Eu vi você agarrar suas costas algumas vezes hoje. O gel pode ser difícil para você esfregar, mas as almofadas medicamentosas devem ser fáceis de aplicar. Eles apenas grudam sobre.

— Eu acho que posso fazer isso. Obrigada, no entanto.

Estendi a mão para os itens, mas ele os puxou de volta. Meus olhos dispararam.

— Deixe-me fazer isso por você, por favor. Deixe-me ajudá-la.

Não havia nada além de preocupação genuína em seus olhos. Às vezes eu gostaria que ele não fosse tão proativo em se certificar de que eu estava bem.

Um suspiro cansado saiu de meus lábios e eu bocejei. Eu só queria ir para casa, mas achei que isso poderia ajudar a tirá-lo do meu caso por alguns dias.

— Eu não tenho nada para vestir. — Tudo o que eu tinha estava úmido de suor da corrida desta manhã. Eu me recusei a colocar isso de volta.

Ele deu de ombros como se não fosse um problema. — Vou te dar uma das minhas camisas.

Eu fiz uma careta. — Por acaso você guarda roupas aqui também?

— Às vezes.

Ele estava se segurando. Agora ele queria que eu empurrasse. O que quer que ele quisesse dizer estava na ponta da língua.

Mas eu não fiz... porque eu estava com medo de ouvir sua resposta.

— Você vai me deixar ajudá-la? — Ele perguntou novamente.

Eu balancei a cabeça. — Obrigada, — eu disse suavemente, e

euforia floresceu em seus olhos.

— Vamos para a sala de terapia.

Olhei para seu sofá. — Podemos apenas fazer isso aqui? Aquele quarto é mais frio que um iglu.

Ele sorriu, e eu quase perdi o fôlego. Eu não via Kova sorrir há séculos e sentia falta disso. Eu tinha esquecido o quanto eu adorava vê-lo assim.

— Se você desejar.

— Eu faço.

Ele gesticulou com a mão. — Sente-se. Deixe-me pegar uma camisa para você.

Sentei-me e puxei as alças do meu collant, suspirando enquanto enrolava o tecido até que descansasse em meus quadris.

Kova olhou por cima do ombro para mim com um olhar curioso em seu rosto. Seus olhos caíram para o meu peito. Eu sempre usava sutiã esportivo, então não era nada que ele não tivesse visto muitas vezes.

— Adoro tirar a roupa no final do dia. É como tirar o sutiã.

Uma risada saiu de seus lábios. — Bem, eu não sei como é isso, mas imagino que seja bom, sim? — Ele se virou para olhar suas coisas.

— É sublime, — eu disse. — O melhor sentimento.

Kova puxou uma mochila de uma gaveta em seu arquivo e a remexeu. Sem dizer mais nada, ele colocou a mão atrás da cabeça, apertou o tecido da camiseta e puxou-a. Ele sacudiu a camisa e a entregou para mim.

Eu desviei o olhar, mas não antes de dar uma espiada em seu abdômen. — Oh, não. Estou bem com meu sutiã esportivo.

— Pegue, — ele insistiu.

— Está tudo bem, sério.

— Adrianna, pegue. — Ele acenou com a camisa na minha frente.

Estendi a mão para pegá-lo. — Mas o que você vai vestir? — Deslizando-o sobre minha cabeça, mantive meus braços sob a camisa e tirei meu sutiã esportivo.

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa. — Nada. Eu não preciso de uma camisa.

Largando meu sutiã no sofá, eu disse: — Mas você não pode ir para casa sem uma.

Ele se afastou. Seu rosto se contorceu. — Por que não? É minha casa.

— Sua esposa não vai dizer nada?

Ele me deu um olhar seco e sem graça. Eu quase ri de sua expressão. — Adrianna, por favor. Você já deve saber que ela não vai dizer uma maldita palavra para mim.

Sempre me perguntei o porquê disso.

— Ela provavelmente não estará em casa quando eu chegar em casa de qualquer maneira.

Ele olhou nos meus olhos, silenciosamente me implorando para empurrar. Esta foi a segunda vez que ele me convenceu a fazer perguntas.

— Como devemos fazer isso? — Eu ignorei seu pedido não falado.

— Apenas vire-se para o sofá e incline-se. Não vai demorar muito. Apenas alguns minutos.

Kova se sentou atrás de mim e levantou as costas da camisa. Juntei-o na frente e segurei-o logo abaixo do esterno. Cruzando as pernas, inclinei-me no sofá e descansei minha cabeça na almofada no canto do sofá.

— Aponte para a sua área de dor, — disse ele, e eu fiz. — Hmm. Achei que fosse bem mais baixo. — Sua voz estava cheia de preocupação.

— O que você quer dizer?

— Geralmente a dor nas costas é aqui embaixo, — disse ele, e passou o dedo logo acima da minha bunda. — Não no alto de suas costelas.

— Eu provavelmente não me alonguei o suficiente. Eu disse a você que poderia ter dormido errado também. Estou apenas um pouco dolorida.

Kova não respondeu. Não consegui ver o que ele estava fazendo, mas pude ouvi-lo esfregando o gel entre as mãos antes de aplicá-lo. Suas mãos frias tocaram minhas costas e ele começou a massagear o cheiro de menta em mim.

Fechei os olhos. Eu poderia dormir assim. O toque de suas mãos era divino enquanto ele aplicava pressão nos pontos doloridos em minhas costas.

— Isso é incrível. — Eu não estava mentindo. Na verdade, parecia que estava começando a ajudar. Eu temia o pior antes, mas talvez fosse realmente uma distensão muscular ou algo assim.

— Deve começar a funcionar bem rápido. Como é a dor?

— Apenas latejante e constante, mas diferente de tudo que já senti antes. Achei que ia morrer quando estávamos fazendo as dobras toda vez que meus pés tocavam o chão. Isso estava me deixando sem fôlego e me deixando enjoada.

— Você deveria ter dito alguma coisa.

— Não é nada que eu não possa lidar.

Depois de mais ou menos um minuto, Kova afastou as mãos. — Ok. Terminamos. Isso deve funcionar por um tempo. Depois de tomar banho esta noite, coloque o absorvente onde suas costas estão doendo. Será muito mais fácil do que esfregar o gel.

Eu protestei. — Não, — eu gemi, arrastando a palavra. Estendi a mão cegamente atrás de mim para a mão de Kova. — Isso é tão bom. Não me diga que acabou.

Kova riu e colocou sua mão na minha. Meus ombros relaxaram quando seus dedos envolveram os meus e eu me aninhei ainda mais em seu sofá.

— É. A menos que você tenha outras áreas de dor, você está livre para ir.

Eu deveria ter me levantado e ido embora. Em vez disso, coloquei a mão dele no meu ombro e dei um tapinha na parte superior da mão dele.

— Por favor, não pare. — Eu disse, meu rosto quase esmagado em seu sofá. Eu sorri preguiçosamente. Kova riu e obedeceu, mas segundos depois, sua preocupação voltou.

— Você está toda amarrada.

Eu grunhi quando ele empurrou a curva do meu ombro. — Eu te disse que dormi mal.

— Se você quer que eu faça uma massagem em você, vamos para a sala de terapia onde você pode se deitar. Eu tenho sua mesa lá e posso lhe dar uma massagem completa. Você precisa.

— Se eu levantar, vou para casa. Estou cansada demais para qualquer outra coisa. Além disso, estou muito confortável aqui. Gosto deste sofá. — Eu fiz um pequeno som baixinho e me mexi para ele continuar.

Kova suspirou. — Eu nunca vou entender por que tolero suas pequenas exigências do jeito que faço, — disse ele, mas eu podia ouvir o sorriso e a diversão em sua voz, e isso me fez sentir bem.

— Porque você ama...

DOZE

Eu congelei.

Meus olhos se abriram.

Porra.

Porra.

Porra!

Como pude ser tão estúpida!

Seus dedos ficaram tensos. Uma pausa solene. Eu podia sentir a tensão e a eletricidade no ar, e o profundo puxão de oxigênio em seus pulmões como se fosse meu. Sessenta segundos de silêncio mortal se passaram. Meu coração batia quinhentas milhas por hora.

Tremendo até os ossos, sentei-me e rolei sua camisa para baixo.
— Eu tenho que ir. — Minha voz saiu trêmula, mas eu não me importei.
— Eu tenho que ir. Eu tenho que ir. Eu preciso ir. — Eu continuei repetindo.

Eu definitivamente ficaria doente agora. Inclinei-me para o lado do sofá para me levantar, mas não fui rápida o suficiente.

Kova agarrou meus quadris. — Espere.

Meu corpo inteiro tremeu. Porra! Eu não podia acreditar que eu disse o que eu disse.

— Não, eu preciso ir.

Eu me afastei e escapei de seu alcance, mas ele me agarrou novamente e me puxou para ele.

— Adrianna, por favor, espere.

A urgência em sua voz não passou despercebida. Estava ficando mais difícil respirar. Minha garganta estava fechando. Como eu pude ser tão estúpida? Kova não me amava. Ele não amava ninguém além de si mesmo.

— Por que você deve me fazer ficar duro com você?

Com um puxão firme, ele se afastou e eu caí em seu peito. Uma lufada de ar jorrou de mim. Automaticamente, tentei pular para a frente e alcançar o sofá como alavanca para me afastar.

O constrangimento me inundou. Eu tinha que sair, mas Kova se recusou e passou os dois braços em volta de mim até que eu estivesse segura em seu colo. Ele me envolveu completamente e trouxe seu rosto para a curva do meu pescoço.

Meus braços estavam presos ao meu lado, meu peito subindo e descendo rapidamente. O calor de sua pele e o conforto de seu corpo inflamaram o meu. Eu lutei contra seu aperto, mas seus polegares começaram a esfregar calmamente meu quadril e ombro enquanto seus dedos me agarravam pela vida. O ritmo constante de sussurros russos em meu ouvido acalmou meus nervos abalados.

— Kova... — Minha voz tremeu. — Eu não quis dizer o que eu disse. Eu não quis dizer isso.

— Ria. — Eu apertei meus olhos fechados.

— Por favor. Eu quero ir embora. — E rolar de um penhasco íngreme e morrer.

Mas ele me surpreendeu. — Você se lembra da primeira vez que te chamei *de malysh*?

Afobada, meus olhos saltaram ao redor da sala. Engoli em seco ao pensar naquele dia, pouco depois de começar a treinar na *World Cup*.

— Sim. — Minha resposta saiu em um sussurro quebrado. — Nós estávamos do lado de fora do seu escritório no corredor. Você me deu uma surra depois.

Kova apertou seu abraço. — Você já tinha começado a me afetar. — Sua respiração fez cócegas na minha pele. — Eu não conseguia parar o que eu já sentia por você e isso fodia com a minha cabeça todos os dias, porque a cada dia minha necessidade por você crescia. Chamar você de *malysh* parecia tão natural que simplesmente escapou. Fiquei

chocado e não pude acreditar que eu disse isso, especialmente em público. Eu sabia que tinha que consertar, mesmo que você não soubesse o significado, e o que eu disse depois saiu mais duro do que eu pretendia, mas isso foi porque eu estava tão chateado comigo mesmo por Deslizamento.

— Eu sempre me perguntei por que isso aconteceu, por que você me chamou de *malysh*, quero dizer.

— Sinceramente, — disse ele, — não pude acreditar que isso saiu da minha boca. Sempre sou tão controlado, meticuloso com tudo que faço, mas há algo em você desde o primeiro dia que desequilibrou tudo para mim. Sou imprudente quando se trata de você. Não penso, mas sigo sentindo. Sei quando você precisa de mim, e sei quando está me procurando. Eu e você... O que você me faz sentir... O que temos, é enlouquecedor. Não negue que não é o mesmo para você.

O mesmo para mim.

— Você está cem por cento certo. — Eu sussurrei, com medo de me abrir para ele. No entanto, a tensão se soltou de meus membros e relaxei sob seu domínio. Eu me aninhei no peito de Kova e levantei meus joelhos, e ele me abraçou.

— Então, *malysh*, — ele disse, sua voz cheia de emoção crua. — Você pode ver porque eu entendo como isso saiu naturalmente para você, como aconteceu para mim. Eu quero que você termine essa frase.

Virei minha cabeça para o lado em estado de choque e olhei para cima. Kova me deu um olhar ousado. Nossos rostos estavam tão próximos. Este homem era certificável. Sem chance no inferno eu estava terminando minha frase.

— Não.

— Termine, — ele exigiu. Seu olhar inebriante perfurou meu coração.

Eu balancei minha cabeça com veemência. — Não posso.

— Nunca vou entender porque aguento suas pequenas exigências do jeito que faço... — ele repetiu, iniciando nossa conversa um pouco

antes.

Eu balancei minha cabeça novamente. Meu coração batia tão rápido que toda vez que eu respirava fundo, o antebraço de Kova subia junto com meu peito.

— Por favor, não, — eu disse. Minhas bochechas pareciam estar inchadas com o calor que se infiltrou sob minha pele. Se eu dissesse isso, então nos levou um passo adiante. Eu não tinha certeza se eu poderia lidar com isso.

— *Pozhaluysta*, — disse ele, e pela primeira vez, eu sabia o significado. *Por favor*.

— Por quê? — Perguntei.

— Por razões que não posso explicar. — Ele esperou alguns segundos e então disse: — Por que eu tolero suas pequenas exigências?

A mesma razão que eu suportei a dele, e ele sabia disso.

Lambi meus lábios nervosamente e encontrei a coragem que precisava para dizer as palavras. — Porque... — eu gaguejei. — Porque você me ama.

Os olhos de Kova brilharam com uma emoção que me deixou sem fôlego. Seus lábios se separaram sutilmente.

— De novo, — ele murmurou. Agora foi sua vez de respirar fundo. Nós nos mudamos juntos.

— Porque você me ama. — Eu disse suavemente.

Kova se inclinou e lentamente superou a distância entre nossos lábios. Prendi a respiração enquanto ele se aproximava, até que ele me deu o beijo mais suave que se possa imaginar.

Ele pairou sobre mim, o ar tangível cheio de palavras não ditas que nunca veriam a luz do dia. Eles ficariam entre nós. Ele ofegou enquanto pressionava seus lábios contra os meus. Mesmo a ação mais simples fazia o mundo desaparecer, permitindo que a verdadeira química entre nós crescesse ainda mais. Quando éramos apenas eu e Kova e não o mundo exterior para nos influenciar, ele se colocou lá fora

para me mostrar quem ele era. Mesmo que fosse apenas um simples olhar, o abraço de seus braços, uma ação que expressasse seus segredos, eu o *vi* e o *entendi*. Assim como ele me entendeu. Dizer que me amava era o equivalente a *malys*h para ele.

Kova quebrou o beijo, mas não se afastou. Malditos sejam seus olhos e o jeito que ele olhou para mim. O calor latente abriu meu coração.

— Eu deveria ir, — eu sussurrei.

— Não, fique. — Ele pressionou seus dedos em mim. — Não precisamos mais conversar, mas pelo menos deixe-me resolver esses nós para você. Você vai dormir melhor por causa disso.

Deus, a urgência em sua voz e o olhar de pavor em seus olhos eram difíceis de negar. Eu tive que me perguntar se admitir seu amor por mim era tão intimidante para ele quanto era para mim.

— Ok.

— *Spasibo*, — disse ele. — Deixe-me fazer isso direito. Vou pegar a pomada do outro quarto. Tire a camisa e deite-se de bruços. Eu já volto.

Kova me soltou e eu me levantei. Eu o observei sair de seu escritório, seu andar marcado pela determinação, seus ombros lembrando um tigre.

Eu fiz o que ele pediu, então segurei sua camisa contra o meu peito, me questionando por que eu estava ficando em primeiro lugar. Partir seria a decisão mais sábia.

Deitada de bruços em seu sofá, suspirei com a maciez e percebi o quão cansada eu realmente estava. Cruzei os braços e puxei-os até minhas costelas. Kova estava de volta em poucos minutos. Ele se posicionou atrás de mim, agachado com um joelho de cada lado sem abaixar o peso.

No momento em que suas mãos tocaram meus ombros, meus olhos se fecharam. Uma respiração celestial rolou de meus lábios com o toque feliz de seus dedos habilidosos. Ele sabia exatamente como

direcionar a tensão e eliminá-la com precisão.

— Deveríamos fazer isso com mais frequência, — sugeriu.

— Vou me certificar de anotar você. — eu brinquei. — Eu quase não tenho tempo para tomar banho, você sabe. — A ideia de encontrar tempo para uma massagem já era cansativa.

— A vida de um atleta.

— Conte-me sobre isso.

Kova cavou fundo e pressionou com força e eu gemi com a pressão. Eu adorei muito.

— Há muita tensão. Deixe-me saber se eu estiver machucando você.

— Você não está. Eu gosto mais forte... — Eu cantarolei de prazer. — É bom. Como quando você pressiona devagar, mas profundamente, é o melhor.

As mãos de Kova pararam e isso chamou minha atenção. Senti os sinais reveladores de riso oculto.

— O quê? — Eu perguntei, tentando espiar por cima do meu ombro.

Ele abafou uma risada. — Você diz que meu russo está aparecendo, mas às vezes você nem percebe o que diz.

Eu pensei sobre o que eu disse, e como isso poderia ser interpretado de outra forma quando finalmente me dei conta. Foodaaaa. Fale sobre reação retardada. Deus, eu fui tão estúpida hoje.

— Oh inferno. — Eu ri, mortificada. Eu cobri meu rosto. *Eu gosto mais... é bom.* — Eu não estava pensando.

— Obviamente. Qualquer coisa que é falada inocentemente para um homem nunca é tomada dessa forma a princípio. Lembre-se disso.

— Acredite em mim, eu vou agora.

Seguiu-se a silenciosa solidão do quarto e sorri para mim mesma, feliz por meus planos para a noite terem mudado. Eu sabia que no

momento em que entrasse em meu apartamento vazio eu iria desmoronar e chorar até dormir. Eu senti isso durante o treino e quase esperei por isso. Mas agora me sentia mais leve, mais otimista. Meu peito não doía e eu podia respirar um pouco mais fácil. Eu não sentia mais vontade de chorar e estava muito feliz com isso. Eu odiava chorar.

Eu senti como se Kova tivesse resolvido meus problemas, mesmo sem saber.

Dias como este me atingiram. Dias em que Kova sabia o que eu precisava sem que eu precisasse dizer nada. Quando ele viu o problema subjacente, pôde senti-lo tentando explodir de mim e então tomou medidas em suas próprias mãos para me ajudar. Houve inúmeras vezes que isso aconteceu. Quando ele viu o que eu precisava quando ninguém mais tinha, e ele me deu totalmente.

Para viver neste ultrajante, intenso e agitado mundo da ginástica de elite, todos precisava de uma tábua de salvação. Alguém em quem eles poderiam se apoiar quando os tempos fossem difíceis, quando a vida parecesse consumir tudo ou o futuro parecesse sombrio, eles poderiam ver o acidente antes de qualquer outra pessoa e estar lá. Todos nós tínhamos aquela pessoa em quem contávamos quando nada fazia sentido para ninguém, exceto para eles. Que aceitou todos os nossos defeitos e imperfeições.

Kova era minha tábua de salvação, quer eu admitisse ou não. Eu não queria me afogar. Eu queria ficar à tona e ele era minha salvação final. Eu me agarrei a ele.

Ele era controlador, mas eu era egoísta. Eu alguma vez dei a ele o que ele precisava? Pelo menos uma vez?

Eu não queria pensar na minha resposta.

Abri os olhos, cansada e um pouco desorientada. Bocejando, olhei ao redor da sala escura tentando descobrir onde eu estava e por

que estava tão rígida.

Na minha frente, Kova estava dormindo em sua cadeira de couro. Suas pernas estavam bem abertas com uma perna reta e a outra dobrada, sua mandíbula estava apoiada em seu punho, e ainda apenas em seus shorts de rede e nada mais. Eu o observei por alguns momentos, observando-o silenciosamente. Meu olhar mergulhou em cada traço de seu belo rosto quando notei a tensão entre suas sobrancelhas negras. Linhas implacáveis repuxaram nos cantos de seus olhos, seus cílios grossos formando meias-luas crescentes em suas bochechas. Mesmo enquanto dormia, ele tinha algo em mente.

Kova se mexeu, seus olhos se movendo sob suas pálpebras. Ele respirou fundo e exalou. Ele deve ter me sentido olhando para ele.

— Ei, — eu disse. Ele me deu um sorriso preguiçoso que era tão quente. — Não acredito que adormeci. Você deveria ter me acordado.

— Parecia que você precisava descansar. Eu não queria te acordar.

A voz sonolenta da madrugada era sexy em Kova.

— Mas você não precisa ir para casa?

— Não se preocupe com isso. Parecia que você estava lutando ontem com alguma coisa. Eu queria estar lá para você, mesmo que fosse apenas para você dormir.

Eu fiz uma careta, meio grata, meio confusa. Que tipo de esposa era Katja por não rastrear seu marido, muito menos deixá-lo dormir em outro lugar? Não fazia sentido para mim.

— Que horas são? — Perguntei.

Kova olhou para seu pulso. Tive uma vontade repentina de ir até ele e sentar em seu colo. Eu queria me enterrar em seu calor, sentir nossos peitos nus pressionados um contra o outro e voltar a dormir.

— São quase cinco, — disse ele.

Alcançando acima de sua cabeça, ele esticou os braços para trás. A tatuagem de anéis olímpicos que eu tanto amava em suas costelas se

contraía a cada puxão e movimento de seu corpo em forma. Ele me observou observá-lo. Achei que nunca me cansaria de encará-lo.

— Como estão suas costas?

Pensei na agonia que senti ontem e se senti o mesmo esta manhã. Ofereci-lhe um pequeno sorriso. — Está tudo bem. Não tão ruim quanto antes.

Minha bexiga estava prestes a estourar quando me sentei. — Eu preciso ir... Tenho um compromisso hoje e não posso me atrasar. — Eu bocejei novamente. — Eu não posso acreditar quanto tempo eu dormi. Eu sinto que poderia dormir até amanhã.

Kova assentiu e se levantou, o estalo de seus joelhos ecoou por todo o escritório. Ele se virou e entrelaçou os dedos atrás da cabeça e se espreguiçou mais uma vez. Eu cobicei suas costas musculosas enquanto elas se flexionavam com força, então baixei meu olhar para as duas pequenas covinhas acima de sua bunda. Konstantin Kournakova era um deus russo que andava e respirava. A vontade de me envolver em torno dele era ainda mais forte agora, mas desviei o olhar e coloquei sua camisa.

— Está congelando aqui. Você não está com frio?

— Não, — ele disse através de uma leve risada. — Você não conhece o frio até que tenha estado na Rússia. Lá é amargo.

Um sorriso cansado se formou em meu rosto. Ele provavelmente estava certo. — Você sente falta?

— Falta do quê?

— Rússia.

Olhando em meus olhos, ele contemplou sua resposta. — Sim. Faz muito tempo que não volto. Adoraria voltar em um futuro próximo, só não para viver.

— Por que não viver? — Eu perguntei, curiosa.

Ele revirou o lábio inferior entre os dentes antes de me responder. — Não há mais nada lá para mim. Tudo o que eu quero está

bem aqui.

Meu estômago afundou no chão, um sinal para me mexer.

Ginástica. Katja. Eu. Possivelmente nessa ordem.

Eu senti que essa era mais uma daquelas perguntas de empurrar, e eu não estava pronta para isso, assim como não estava antes. Havia muitas probabilidades e não restava energia suficiente para lidar com elas.

Ele deve ter percebido minha indecisão, porque continuou.

— Deixe-me reformular. Tudo o que eu quero está bem aqui nesta sala.

Todo o ar deixou meus pulmões. Pisquei algumas vezes e me levantei com minha mochila na mão. Fiz uma rápida oração a Deus para abrandar meu coração acelerado.

— Vejo você amanhã. Obrigada por tudo. — Eu disse, e acrescentei um pequeno sorriso para selar minhas palavras.

Ele assentiu. — Espere. Deixe-me dar-lhe algo.

Minha testa franziu em admiração enquanto eu observava Kova destrancar seu arquivo e chegar até o fundo atrás de todas as pastas.

Meus lábios se separaram sobre o que ele produziu.

— Leia mais tarde.

TREZE

Nosso caderno.

Eu tinha esquecido tudo sobre isso, mas então me dei conta. Eu andei até ele.

— Espere. Onde você conseguiu isso? A última vez que me lembrei, coloquei na minha mesa de cabeceira.

Ele trancou o armário e o entregou para mim. — Eu notei quando estava em sua casa no meu aniversário. Você não parecia muito interessada em me devolver tão cedo, então eu peguei. Eu tinha algumas coisas que precisava tirar do meu peito.

Olhei para o caderno, imaginando o que ele havia escrito e quando o havia feito. O que ele precisava para sair.

— Eu nem me lembro da última coisa que escrevi nisso.

Kova sorriu e seus olhos brilharam com diversão. — Foi... colorido, para dizer o mínimo. — Seu sorriso cresceu. — Volte e leia quando tiver um momento. Eu não esperava que essas palavras saíssem de seus lábios, com certeza. Não posso dizer que não as merecia também. Gostei bastante desse seu lado.

Oh cara. Minha mente voltou para a última vez que o tive em minha posse e o que diabos eu escrevi. Abri as páginas, mas Kova me parou.

Ele estava certo, eu tinha que ir. Assentindo, eu disse: — Falarei com você depois da minha consulta?

Sua cabeça inclinada para o lado. Kova olhou para mim. Eu mal podia ver a brilhante cor esmeralda de seus olhos. Finalmente, ele assentiu.

Agarrando o caderno espiral contra o peito, reajustei a alça da minha mochila, segurando-a com força na mão. Saí do escritório dele e joguei a bolsa e o caderno no banco de trás da minha caminhonete. Eu mal podia esperar para ver o que ele escreveu.

No final da tarde, sentei-me na mesa do paciente ouvindo a médica repassar meus resultados do ultrassom que ela havia acabado de fazer no meu tendão de Aquiles.

Por algum milagre, e para minha surpresa, não tive novas lágrimas, apenas as mesmas micro-lágrimas de antes que eram um pouco mais profundas, junto com alguma inflamação. Eu não podia acreditar. Eu pensei com certeza que eu tinha rasgado.

— Você parece chocada, — disse o médico.

— É porque eu estou. Achei que tinha rasgado algo mais, ou pior. Foi muito ruim. Eu mal conseguia andar. Eu estava preparada para lutar.

— Bem, você não está longe de rasgar seu tendão de Aquiles completamente. Todo aquele aperto e queimação que você sente é devido ao uso excessivo, o que é completamente normal para uma atleta de sua estatura, dado o esporte que você pratica. Quando a temporada terminar, eu sugiro que agendamos uma cirurgia para reparar os rasgos e dar ao seu ferimento o tempo adequado para cicatrizar. Não vejo você durando mais uma temporada com isso. É melhor repará-lo enquanto podemos, o que significa menos tempo de cicatrização se você rasgá-lo completamente.

Sentei-me olhando sem piscar para o médico. Depois desta temporada, depois das Olimpíadas, se eu chegasse tão longe, deveria começar a fazer diálise. De alguma forma, eu precisava encaixar a faculdade na mistura também. Eu podia sentir o sangue escorrendo do meu rosto, sentir o frio penetrando em meus ossos com o que meu futuro reservava. Eu não gostei.

O médico me olhou. — Está tudo bem?

Minha mandíbula balançou. — Ah, sim, tudo bem. Eu descobri recentemente que precisarei de diálise depois da temporada também, e

estava pensando em como devo me encaixar em uma cirurgia além disso agora. Eventualmente, vou precisar um transplante no futuro, — eu disse. Linhas se formaram entre seus olhos. — Tenho doença renal em estágio quatro.

Desta vez, as sobrancelhas da médica subiram até a linha do cabelo e seus olhos se arregalaram. — Você tem doença renal em estágio quatro e ainda está competindo? — Eu balancei a cabeça e ela assobiou baixinho. — Eu não me preocuparia sobre como você será capaz de encaixar tudo. Dado o estado de declínio de sua saúde, eu me encontraria com sua equipe de médicos e elaboraria um plano. É administrável.

Meus ombros caíram. Alívio percorreu meu corpo e eu sorri. — Obrigada.

— Se você ainda não está em diálise, está tomando algum medicamento? Esteroides?

— Oh, sim. Eu tomo muitos comprimidos por dia só para passar por isso.

Peguei minha bolsa e tirei o cartão listando meus medicamentos. Entreguei-o ao médico e seus olhos examinaram-no. Papai disse que o médico poderia perguntar o que eu estava tomando e trazer o papel em vez de carregar as garrafas. Foi uma boa ideia.

— Você tem uma infecção? Você está tomando alguns antibióticos.

Eu balancei a cabeça. — Tenho uma infecção renal. Disseram-me que era uma infecção grave. — Eu pisquei quando isso me atingiu. Meu queixo caiu. — Eu sou tão estúpida! Eu tive uma dor terrível nas costas a ponto de ficar enjoada. Esqueci completamente que tenho uma infecção renal. Achei que era um efeito colateral dos medicamentos ou falta de apetite que tive. — Eu balancei minha cabeça para mim mesma, me sentindo tão idiota que esqueci disso. — Eu não posso acreditar que esqueci, — eu disse em voz alta.

— É natural que algo escape de sua mente dada a sua situação,

especialmente em sua posição. Não se culpe por isso. Dito isso, sugiro que você esteja em contato constante com seu especialista e informe o médico sobre o dor que você está enfrentando. Se você estiver tomando remédios, a infecção já deve ter começado a desaparecer. Além disso, você não pode tomar esteroides uma semana antes de qualquer injeção de plaquetas, caso precise de outra, então nós tem que planejar para isso. Você está em alguns agora.

Meus dentes morderam meu lábio inferior. Eu não tinha pensado nisso e agora me sentia ainda mais idiota por não ter pensado nisso antes. Eu só sabia que não devia tomar os anti-inflamatórios.

Eu estava em cima da minha cabeça.

O médico sugeriu que eu continuasse as sessões de lâminas com Kova conforme necessário, e a típica terapia com gelo que eu temia. Ela me lembrou de ficar longe de Motrin, e prometi marcar uma consulta assim que a temporada acabasse, caso tudo continuasse do jeito que estava.

Mole-mole.

Assim que voltei para a minha caminhonete, liguei para o papai para contar a ele sobre a dor nos rins e como está forte. Eu tinha prometido a ele não deixar nada de fora. Ele ligou para o Dr. Kozol em outra linha enquanto eu esperava. Depois de três minutos, ele voltou e me disse para ir vê-lo imediatamente.

Uma hora depois eu estava sentada na frente do médico. Envolveu-o uma bondade muito acolhedora e que me deixou à vontade. Já tinha tirado urina, tirado sangue e feito um novo ultrassom dos rins logo que entrei. O técnico tirou fotos e mediu o tamanho dos meus rins e do meu coração. Eu observei a tela enquanto ela movia a varinha, tentando ver qualquer coisa, mas tudo que eu via eram massas pretas e brancas em todos os lugares que inchavam e depois encolhiam. Eu não tinha ideia do que estava olhando.

O Dr. Kozol revisou os testes e foi direto ao ponto.

— Adrianna. Diga-me o que está acontecendo e não deixe nada

de fora.

Eu sorri e olhei para a pasta em sua mão, então comecei a contar-lhe tudo - como tenho me sentido desde que saí de seu escritório algumas semanas atrás, como vomitei, como minhas costas estão terríveis, as dores de cabeça e no peito, e o cansaço que me fazia sentir como uma mulher quebradiça de noventa anos. Eu disse a ele que achava que o remédio estava me dando tremores e tinha noites em que dormia como um morto e outras noites em que meus olhos tremiam de falta de sono.

— Aposto que foram algumas semanas difíceis para você... Alguns meses difíceis, não foi?

Eu ri levemente. — Sim, pode se dizer isso.

— Como você está lidando com tudo?

Dei de ombros. — Honestamente, eu não falo sobre isso. Eu apenas guardo para mim. É mais fácil assim.

Sua cabeça se inclinou para o lado e ele me olhou. — Também não é muito saudável reprimir suas emoções.

— Eu treino cerca de cinquenta horas por semana com toneladas de condicionamento. Isso ajuda.

— Você está tomando algum outro medicamento que eu não saiba? Qualquer receita? Anti-inflamatório?

Eu balancei minha cabeça e expliquei que não aguentava mais por causa do meu Aquiles e da lâmina. Ele olhou para minha perna.

— Você tem quase dezoito anos e está desmoronando.

Desta vez, soltei uma gargalhada profunda. — Conte-me sobre isso, — eu disse, e sorri.

Dr. Kozol colocou a pasta no balcão e depois se virou para lavar as mãos. — No momento, seu sistema imunológico está fraco, o que significa que seu corpo está livre para todos. Não obter o descanso adequado de que seu corpo precisa o atrasará, o que claramente está acontecendo. — Ele secou as mãos e colocou um par de luvas de látex.

— Embora existam medidas preventivas que podemos tomar para ajudar a reduzir seus surtos e desconforto, em última análise, você precisará de um tratamento mais intensivo. Seus resultados de urina mostram um ligeiro aumento de proteína, mas nada que me preocupe muito ainda. — Ele tirou o estetoscópio do pescoço e colocou os fones nos ouvidos. — Respire fundo. — Ele moveu o instrumento. — Outro, — disse ele, ouvindo meu peito. Ele se afastou e olhou para mim. — O lúpus é um workaholic. Pode causar dores de cabeça e perda de peso, às vezes uma febre baixa. Dor nas articulações. Mais ou menos o que você está sentindo agora. Mas junto com a doença renal, preciso estar ciente de tudo o que você está lidando em todos os momentos. Mesmo que você pense que é pequeno, pode significar mais para mim. Eu gostaria que você tivesse me contatado antes sobre a infecção renal. O ultrassom mostra pequenas pedras, e é por isso que você está sentindo a dor que está. — Ele ouviu minhas costas. — Respire fundo... Outra... Outra. — Ele se inclinou, suas sobrancelhas se juntando. — Faça isso mais uma vez por mim. — Ele fez uma pausa. — De novo?

— Pedras nos rins? — Eu respondi calmamente.

— Eles são pequenos e facilmente transitáveis, mas grandes o suficiente para causar dor. Manejáveis também, então não há nada com que se preocupar. Aumente a ingestão de água e darei algo para a dor que ajudará a quebrá-los.

O Dr. Kozol se afastou e colocou o estetoscópio em volta do pescoço.

— Algo está errado? — Perguntei.

— Você mencionou dor no peito, que tenho certeza que em algum momento você provavelmente imaginou que era devido ao esforço excessivo na prática. — Claro que eu tinha. Eu balancei a cabeça. — O lúpus causa inflamação em torno de seus pulmões, mas agora, posso ouvir o som fraco de fluido raspando em torno deles.

Meus olhos se arregalaram. Pedras nos rins. Mais proteína na minha urina. Líquido em meus pulmões. Isso tinha que ser uma piada cruel. Quantas mãos de merda mais eu poderia receber? Claro que eu

pegaria o highflyer de auto-imunes. Essa era apenas a minha vida.

— Sofro de pneumonia?

— Não. Às vezes, o líquido se acumula entre os pulmões e o peito. Chama-se derrame pleural e normalmente desaparece por conta própria.

Eu exalei uma respiração pesada, sentindo meu coração acelerar. Eu estava em pânico por dentro, mas tentando manter a calma enquanto o Dr. Kozol continuava a falar.

— Não é ruim, mas é algo que temos que observar, já que posso ouvi-lo. Vamos trocar seu remédio e aumentar sua dose. A qualquer momento que seu peito doer, você precisa se sentar e respirar. Você está empurrando muito difícil, Adrianna. Eu pediria repouso na cama, mas algo me diz que você não aceitaria o conselho.

— Por que eu sinto um *mas* vindo? — Eu disse.

Os lábios do Dr. Kozol se apertaram. Ele me olhou com cuidado, e eu respirei fundo.

— Seu pai disse que você vai começar a diálise após o término desta temporada de ginástica. Sou totalmente contra isso, como você sabe. Um termo de responsabilidade teve que ser assinado dizendo que você está renunciando ao tratamento médico recomendado. Há muito risco envolvido, especialmente porque ainda não conseguimos encontrar um doador compatível.

Eu me animei. — Um doador compatível? Espere um minuto. Quem foi testado? — Eu não sabia nada sobre isso.

Dr. Kozol pegou meu arquivo e examinou alguns papéis. Ele olhou para mim. — Seu irmão e sua mãe biológica. Nenhum dos dois era compatível. Espera-se que seu pai seja testado em breve.

QUATORZE

Ouvi meu corpo - e meu médico - e tirei um dia de folga.

Liguei para Kova depois que saí do consultório médico e disse a ele que as lágrimas eram mais profundas, mas não completamente dilaceradas. Eu também disse a ele como minhas costas ainda doíam e eu queria descansá-las. Para minha surpresa, ele foi rápido em atender. Ele também disse que eu só tenho um dia e esperava me ver logo na manhã seguinte. Eu ri. Típico de Kova, mas eu estava bem com isso.

Como tinha ficado em casa, tomei um dos analgésicos antes de adormecer. Acordei me sentindo muito melhor. Era como se eu tivesse um corpo novo e eu adorasse. Dormi quase o dia inteiro, acordando apenas para comer e tomar meu remédio antes de adormecer novamente. Eu estava exausta, sem perceber o quanto meu corpo precisava de descanso. Na verdade, foi uma bênção disfarçada, porque me impediu de pensar demais no fato de que ainda não havia encontrado um rim compatível.

Também reservei um tempo para escrever no caderno que Kova e eu compartilhamos. Eu tinha planejado reler o que havia escrito, juntamente com as respostas de Kova, mas decidi que não. Eu não queria reviver o passado pelo qual nutria tanta hostilidade e, como estávamos em um lugar razoavelmente bom, não via sentido em acolher essas áreas de negatividade de volta em minha vida. Tudo o que faria seria despertar velhas emoções que eu coloquei para descansar. Então peguei as páginas e as amarrei bem juntas com fita adesiva. Eles teriam que ser cortados nas costuras para serem lidos. Então eu virei para uma nova página e escrevi para ele um bilhete honesto que eu daria a ele no dia seguinte.

Eu gostaria de saber por que estou lentamente dando a você outra chance e deixando você voltar. Tudo o que sei é que esse ódio estava endurecendo meu coração e continuaria a ocupar cada centímetro de espaço quanto mais eu continuasse, se não o fizesse.

Deixa para lá. Percebi que não é saudável e não posso pagar menos agora. Não acho que você seja uma pessoa má. Só acho que você fez escolhas questionáveis com a intenção de ter boas intenções, apenas para que elas se voltassem contra você. Você é uma faca de dois gumes. Eu só queria saber por que quero estar perto de você o tempo todo. Queria poder entender porque te procuro quando estou sozinha. Não consigo explicar esse sentimento em meu coração que só você me dá. Provavelmente pareço tão estúpida e jovem, mas não sinto isso por ninguém. Por favor, estou pedindo que nunca mais me machuque. Aquele quebrantamento que vivi foi causado por você, e ainda assim é você quem está lentamente colocando as peças de volta onde elas pertencem. Eu sei que você está tentando, mas eu também.

Entrei na sala do café no dia seguinte e fui direto para a geladeira pegar a sacola plástica que trouxe comigo esta manhã. Meu almoço era seguro para os meus rins, e eu tinha embalado suco de grama de trigo para beber para ajudar a quebrar as pedras nos rins.

Sentei-me e desamarrei o saco plástico, em seguida, fiz uma careta quando olhei para dentro. Minha maçã vermelha caiu no chão enquanto eu empurrava a sacola para longe, aborrecida. Deixei cair minha cabeça em minhas mãos. Eu não tinha apetite. Eu não queria comer. E eu definitivamente não estava com disposição para essa comida.

Eu levantei minha cabeça e estremei, então lembrei que Kova tinha um moletom em seu escritório. Também percebi que esse era o momento perfeito para colocar o caderno em sua mesa sob o pretexto de pegar sua jaqueta.

Meus pés descalços estavam gelados contra o piso enquanto eu me levantava e caminhava para pegar o livro em espiral da minha mochila. Então fiz meu caminho pelo corredor até o escritório de Kova e abri a porta. Seu cheiro permeou a sala e eu inalei a canela escura e o cheiro cítrico do tabaco. A luz do sol fluiu pelas persianas enquanto eu contornava sua mesa. Abaixando-me, abri a gaveta de baixo e enfiei o livro sob um monte de arquivos, certificando-me de que estava coberto

antes de fechar a gaveta.

Peguei o moletom nas costas da cadeira e o vesti, depois saí do escritório.

— O que você está fazendo no escritório do meu marido?

— Oh! — Eu pulei e agarrei meu peito. — Katja. Eu não vi você aí. Você me assustou. Oi.

Ela inclinou a cabeça e tinha uma expressão superior no rosto que eu fingi não notar. Seus olhos percorreram meu corpo e depois voltaram para o meu. — E por que você está usando a jaqueta dele? — Ela fez uma careta.

Meu queixo balançou, despreparada para seu tom impetuoso. Eu olhei para baixo. Isso definitivamente não parecia bom, mas também não parecia ruim. Tentei pensar em algo rápido para neutralizar sua atitude. *O jsah-hket* de Kova, como Katja o havia pronunciado, chegava quase até meus joelhos e me mantinha aquecida. Eu não estava tirando só porque ela estava na minha frente.

— Ah, eu só estava...

— Vejo que você localizou meu suéter, Adrianna. Ótimo.

Meus olhos se arregalaram e se fixaram nos de Katja. Ela se endireitou, as costas rígidas como uma tábua e os ombros empurrados para trás.

Olhei além dela para ver Kova caminhando em nossa direção. Eu estava presa em minha posição quando peguei o olhar de vai-com-isso em seus olhos.

— Eu fiz. Obrigada. — Eu respondi suavemente, sem saber onde isso estava indo. Ele parou quando chegou ao lado de sua esposa e colocou a mão na parte inferior das costas dela.

— Olá, Katja. — Ele não sorriu.

Ela o encarou abertamente. — Konstantin. Por que ela está vestindo suas roupas? — Ela perguntou, levantando a palma da mão, os dedos apontando para mim como pequenas facas afiadas.

Eu olhei para ele, esperando para ouvir sua resposta.

— Adrianna não estava se sentindo bem e disse que estava com frio. Ela estava doente há alguns dias, então eu disse a ela para pegar meu suéter e descansar na sala de terapia.

Interessante.

— Por que não mandá-la para casa se ela está doente? — Ela perguntou. Sua voz era alta e estridente, e totalmente irritante. — Ela vai contaminar todo mundo, inclusive você. E você sabe que não posso ficar doente agora.

Eu não era uma doença ambulante, pelo amor de Deus.

Ok. Tecnicamente falando eu era, mas eles não sabiam disso. E eu não era contagiosa.

Kova inclinou a cabeça para o lado. Sua expressão, o olhar em seus olhos, gritava bom senso. Eu mastiguei meu sorriso e olhei para o chão. Eu conhecia aquele olhar e quase me senti mal por ela.

— Temos uma semana muito importante pela frente, que já mencionei a você. Ela não tem tempo para descansar.

Olhei para trás quando Katja colocou a mão sobre o coração. O diamante brilhante era maior que a junta de seu dedo. Eu queria dobrar aquele dedo para trás.

— Mas e quanto a mim? Sobre o que conversamos?

— E você? — Ele retorquiu.

Ela olhou para mim com amargura em seu olhar de aço. Minhas sobrancelhas se inclinaram uma para a outra com vincos profundos.

— Isso não é o que combinamos, — disse Katja, então olhou para mim novamente como se estivesse tentando dizer algo sem dizer. Seu olhar seguiu o meu e ela percebeu que eu estava olhando para sua enorme aliança de casamento.

Eu rapidamente desviei o olhar, mas era tarde demais. Nem foi tão legal. Apenas um círculo idiota e uma faixa fina.

O ar entre nós três se tornou um silêncio constrangedor. Eu era a terceira roda. Levantando o polegar, dei um passo para trás e disse: — Vou descansar agora...

Ambos olharam para mim. Eu me virei. O olhar de Katja me deixou com uma sensação inquietante e não gostei nem um pouco.

— Ah, Adrianna?

Parei e olhei por cima do ombro. — Sim?

— Não mais do que uma hora.

Caramba. — Sim, treinador.

Eu sabia que Kova estava apenas tentando cuidar de mim e eu apreciei isso, mas Cristo na vara, eu ia morrer de hipotermia na sala de terapia antes da doença renal.

Um pouco dramática, mas eu realmente odiava sentir frio. Eu o desprezava mais do que tudo.

Enrolada em uma bola apertada sob o *jsah-hket de Kova*, meus dentes batiam enquanto eu contava os segundos até que minha frase terminasse. Meus dedos dos pés estavam congelados e a única coisa que me dava algum tipo de alívio era o cheiro forte do cheiro de Kova embutido nas fibras de seu moletom. Eu me enterrei em seu suéter.

Não aguentei a hora inteira. Entre a sala estéril e a língua russa cortada que se espalhava pelo corredor, eu precisava sair de lá e voltar para o ginásio.

Voltei ao café para limpar o que havia deixado na mesa antes de seguir para o vestiário. Tirei o suéter de Kova, dobrei-o e coloquei-o na bolsa. Não havia como eu bater na porta de seu escritório para devolvê-lo agora. Não desde que Kova e Katja estavam discutindo desde que entraram em seu escritório. Eles pareciam estar em guerra um com o outro. Pelo menos foi o que eu percebi. Nenhum dos dois estava recuando. Enquanto a voz de Katja subia e descia, a de Kova permanecia no espectro oposto.

Dei um passo para sair do vestiário e hesitei ao ouvir a voz

desenfreada de Kova. Prendi a respiração e esperei mais um pouco até achar que a barra estava limpa.

Eu deveria ter me escondido.

Um tapa forte ecoou pelo corredor. Respirei fundo e pressionei minhas costas contra a parede, debatendo se deveria ou não correr para isso. Presumi que Kova havia levado um tapa na cara. Eu não queria estar lá quando tudo acabasse.

Expirando uma respiração nervosa, decidi correr de volta para o ginásio quando uma estridente palavras em russo soou ao mesmo tempo que a porta se abriu.

Jesus Cristo, meu coração. Minhas costas enrijeceram, pés enraizados no lugar quando Katja saiu do escritório. A porta bateu na parede atrás dela e ricocheteou. Ela parou em seus saltos altos quando me viu.

Nossos olhos se encontraram. Ela parecia francamente assassina. Minha frequência cardíaca aumentou para um ritmo insalubre, batendo tão violentamente que eu podia ouvi-lo em meus ouvidos. Seu rosto deslumbrante e etéreo se contorceu em uma fúria de aversão, se contorcendo em algo que eu nunca esperei que ela parecesse. Ela franziu o cenho para mim antes de vomitar algo em russo e sair marchando.

Tudo aconteceu tão rápido.

Tentei repassar as palavras na minha cabeça para poder procurá-las mais tarde, mas meu cérebro não conseguia processá-las na velocidade com que ela as disse. Ela falou muito rápido. Acho que ela nem respirou. Era como uma frase russa gigante e estridente.

Eu assisti em silêncio enquanto ela saía do prédio. Um som abafado atrás de mim chamou minha atenção e olhei por cima do ombro.

Kova ficou esticando a mandíbula, segurando um lado enquanto o esfregava. Avistei a marca vermelha da mão em sua pele.

Nossos olhos se encontraram e fui pega de surpresa por sua

reação. Ele parecia... triste, e isso me confundiu. Senti pena olhando para ele quando ele não merecia pena.

Sem pensar, eu caminhei até onde ele estava e gentilmente arrastei meus dedos para baixo do lado que ela deu um tapa.

— Sinto muito, — eu disse calmamente.

Seus olhos se suavizaram. Achei que ele ficaria zangado por eu ter ouvido e visto o que eu tinha, mas ele não parecia assim.

Kova pegou minha mão, seus dedos quentes pressionando minha palma fria. Meu estômago mergulhou quando ele me puxou para mais perto até que estivéssemos a apenas alguns centímetros de distância. Ele olhou profundamente em meus olhos.

Por um momento ficamos suspensos no tempo, esquecendo onde estávamos ou que alguém poderia nos ver. Tomei nota de que não era a primeira vez que isso acontecia. Tem acontecido mais ultimamente e nenhum de nós parecia se importar. Estávamos ficando muito confortáveis e nos tornando imprudentes.

Kova levou meus dedos aos lábios e os beijou gentilmente. Engoli em seco, lutando para tirar meu olhar dele. Meus dedos se curvaram ao redor dos dele antes que ele soltasse nossas mãos.

— Problemas no paraíso? — Eu perguntei, meu tom de boa índole.

E assim, seus ombros relaxaram e ele começou a andar ao meu lado.

— Eu provavelmente mereci isso, — disse ele.

Concordei com a cabeça e ele riu.

Silenciosamente, só para ele ouvir, eu disse: — Coloquei o caderno na sua mesa debaixo de um monte de pastas verdes.

Olhei para cima esperando que ele respondesse. Em vez disso, ele abaixou a cabeça uma vez e eu peguei o mais leve indício de um sorriso.

— Kova? — Eu disse quando viramos a esquina.

— Hum...

— Por que você mentiu para mim?

Kova parou na porta do ginásio e inclinou seu corpo em minha direção. — Às vezes, Adrianna, fazemos coisas não para nós mesmos, mas por necessidade dos outros.

QUINZE

Com os olhos arregalados, olhei ao meu redor.

Havia fotografos por toda parte e nenhum lugar vazio na casa. Caos e treinadores. Ginastas e ansiedade.

Kova se agachou na minha frente, o material preto de sua calça esticada sobre os joelhos. Olhei para sua palma aberta.

— Dê-me isso, — ele insistiu baixinho. Entreguei a ele minha fita esportiva. — O que há de errado com você? Por que suas mãos estão tremendo?

Olhei para os meus dedos. Eu estive tentado algumas vezes a pular o remédio, mas depois de tomá-lo por algumas semanas, eu estava com muito medo das repercussões que enfrentaria se o fizesse. Eu não queria mexer com isso, mas o tremor tinha ficado tão ruim na última semana e estava começando a me deixar louca. Meu corpo inteiro parecia estar no limite, tremendo incontrolavelmente até os ossos. Descobri que era um efeito colateral dos esteroides e não havia nada que eu pudesse fazer a menos que ligasse para o meu médico e pedisse outra coisa. Eu não tinha. Em vez disso, tentei me adaptar a ele e regulá-lo da melhor maneira possível, equilibrando-me respirando fundo, flexionando as mãos e certificando-me de continuar me movendo.

— Responda-me, — ele exigiu, seus olhos disparando ao nosso redor.

— Nada... só estou nervosa.

Ele fez uma pausa antes de arrancar uma tira de fita com os dentes. — Algo mais? — Ele perguntou, levantando os olhos para olhar para mim. Kova estava agindo de forma estranha.

— N-não, — eu disse. — Este é apenas um grande encontro e estou honestamente uma bola de nervos, treinador. Estou nervosa.

Não estava muito longe da verdade. Eu *estava* nervosa. Os

medicamentos estavam fazendo efeito e me deixando um pouco nervosa em cima do estresse do encontro. Infelizmente, eles não estavam ajudando com o cansaço. Eu já estava esgotada. Nós viajamos por todo o país para este. O Campeonato Nacional foi um encontro de dois dias onde competiu o melhor dos melhores ginastas do mundo, sem mencionar que os treinadores das equipes olímpicas também estiveram presentes. Em seguida, se eu tivesse sorte, seria o Mundial.

Os olhos de Kova suavizaram. Talvez fosse tudo coisa da minha cabeça. Ele aplicou a fita e arrancou outro pedaço. — Eu entendo. Apenas lembre-se de que você está aqui por causa do trabalho que fez. Você provou que vale a pena, que pode lidar com a pressão. Agora você é considerada uma peça valiosa para a equipe olímpica. Você tem o que é preciso e merece estar aqui.

Eu dei a ele um sorriso apreciativo. — Você só está tentando me fazer sentir melhor.

— Custe o que custar, Adrianna. Mas você já deve saber que não falo besteira.

Eu ri. — Eu não falo besteira, — eu disse com um baixo falso sotaque russo. O canto de sua boca se curvou e uma sensação de facilidade rolou sobre mim.

— Como você se sente? — Ele perguntou.

Eu flexionei meu pé e o movi. — Bem.

— Que tal aqui? — Ele perguntou e colocou a mão na minha panturrilha. — Não fazemos lâminas há algum tempo.

— Eu realmente não precisava disso, mas me sinto bem. Obrigada.

Kova se levantou e estendeu a mão. Eu peguei e reajusteí meu collant, puxando-o para cobrir minha bunda. Olhei ao redor do estádio mais uma vez, tentando ver se conseguia localizar meu pai.

— Você quer saber onde ele está? — Kova perguntou.

Eu olhei para ele. — Como você sabia que eu estava procurando

por ele?

— Palpite ousado.

Eu sabia que era contra as regras ver ou conversar com a família antes de um encontro, mas algo dentro do meu coração estava buscando o tipo de conforto que só um pai poderia dar. Com tudo que eu estava passando, eu estava mais emotiva ultimamente. Às vezes, uma garota só precisava do pai.

Mordi o lábio e balancei a cabeça. Kova se virou e apontou. Meus olhos procuraram tão rápido quanto meu coração batia pelo rosto familiar.

Não demorou muito. Ele já estava acenando antes que meus olhos pousassem nele. Nossos olhos se encontraram e a felicidade explodiu em mim. Sorri de orelha a orelha, acenando freneticamente. Eu não via meu pai há meses, mas senti como se tivesse me aproximado dele, apesar da distância entre nós.

— Obrigada, — eu disse suavemente. — Estou surpresa que você me deixou dizer oi. — A intenção não era maliciosa, mas honesta, e ele sabia disso.

Ele deu de ombros. — Eu só quero que você esteja mentalmente preparada para hoje e amanhã, e se dizer bom dia para seu pai é necessário para isso, então às vezes as regras devem ser quebradas.

Quebramos as regras em todas as oportunidades que tivemos.

— Bom dia? — Eu ri, e sorri. — Viu? Você precisa melhorar o seu inglês. Ninguém diz isso. Você fala como se fosse da Idade da Pedra.

— Eu digo isso. — Ele jogou de volta. — E eu não sou velho.

Eu ainda estava sorrindo. — Você é insuportável. Aos trinta e quatro, você é meio velho.

Uma sobrancelha arqueou. — Meio velho?

— Quando você começa a ficar grisalho, não é quando você é considerado velho?

Suas sobrancelhas subiram até a linha do cabelo. — Eu tenho

cabelos brancos? — Ele deu um tapinha em sua cabeça.

Eu abafei uma risada e tentei não sorrir. — Eu vi um outro dia.

— Um? — Seus olhos brilharam com diversão. — Quão perto da minha cabeça você estava para ver um único fio de cabelo?

Mordi o lábio e apoiei as mãos nos quadris. — Eu vi, ok?

— Se eu tenho cabelos grisalhos, é por sua causa, você sabe.

— Certo, — eu disse, arrastando a palavra através de um sorriso de orelha a orelha. — Você deveria começar a procurar tintas. Depois de um, eles começam a crescer como ervas daninhas.

— Adrianna, — ele avisou, e eu comecei a rir de seu tom. — Você precisa entender agora que eu nunca vou pintar meu cabelo.

Isso foi muito divertido. — Eu posso tingir para você.

— Você não vai.

— Vou fazer você beber muita vodka uma noite. Você não vai conseguir dizer não.

— Eu já me sinto assim com você, — ele admitiu, desta vez sério. — Eu acho cada vez mais difícil dizer não para você.

Um sorriso tímido surgiu em meus lábios, que se transformou em um sorriso completo. Minhas bochechas esquentaram. Eu gostei desse fácil ir e vir com Kova.

— Então isso é um sim? Legal. Vou começar a pesquisar tinturas para homens e, enquanto estiver nisso, procurarei o crescimento do cabelo.

Apoiando as mãos nos quadris, ele sorriu. — Boa tentativa, mas estou lhe dizendo agora que isso nunca vai acontecer. Não preciso pintar meu cabelo para parecer jovem. Você me faz sentir jovem, e isso é tudo que importa.

Kova estendeu a mão, mas rapidamente se afastou. O reconhecimento surgiu em seus olhos. Às vezes, quando éramos apenas nós sendo normais e brincando, tendemos a esquecer o mundo

exterior. Eu senti sua atração, sua necessidade brincalhona de envolver seus braços em volta de mim e me puxar para ele. Eu precisava disso também. Minhas emoções eram uma mistura de tristeza e medo, e algo tão pequeno quanto essa interação me deu vida e um alívio de meus pensamentos. As pessoas geralmente consideram os grandes momentos da vida como o que fala muito, mas para mim, foram as pequenas coisas.

— Obrigada, — eu disse suavemente. Penteei algumas mechas de cabelo solto atrás da orelha. — Por isso. — Ele sabia o que eu queria dizer sem precisar dizer.

Kova assentiu, olhando para mim com um olhar sincero. A forma como meu pulso batia por ele não era normal. A maneira como ele olhou para mim não era normal. E o que eu sentia profundamente por ele definitivamente não era normal.

— Ok. — Ele bateu palmas. — Giz e vamos indo, sim?

Eu me virei para ir embora, me sentindo muito mais leve na ponta dos pés.

— Adrianna?

Olhei para ele por cima do ombro.

— É bom ver você sorrir novamente. Ah, e quando você tiver um momento privado, verifique sua mochila. — Ele me deu um olhar compreensivo.

O caderno.

Eu podia sentir uma vibração da asa que havia sido cortada tentando desesperadamente voar. Kova não sabia, mas ele estava respirando vida de volta em mim. Todos os dias ele me ajudava a encontrar minha força interior para que eu pudesse crescer forte o suficiente para me manter de pé novamente.

O que me assustou foi que tive a sensação de que ele seria o único que me ajudaria a chegar lá.

Desta vez eu dei a ele um sorriso verdadeiro que mostrava

exatamente o que eu sentia em meu coração. E eu não dou a mínima se alguém viu.

— Tudo bem, — disse Kova, esfregando meus ombros algumas horas depois. Ele se abaixou para me olhar nos olhos e disse: — Dois eventos para baixo, dois para ir. Você está pronta?

Eu balancei a cabeça. Eu estava mais do que pronta. Eu tinha isso. Depois de duas rotações, eu estava em primeiro lugar com apenas quatro décimos de ponto me separando do segundo. Tudo pode acontecer daqui até o último evento, mas tive um bom pressentimento sobre isso. Uma sensação muito boa.

Esses dois eventos foram os meus melhores - vault e bares. Prendi as duas desmontagens e recebi quase o máximo de pontos nas minhas rotinas.

— É como se a gravidade não se aplicasse a você. Você fluiu mais suavemente nas barras do que eu já vi antes e com uma altura que fez até meu coração cair. Suas linhas não poderiam ter sido mais perfeitas. Vamos fazer o mesmo para feixe.

O único evento que realmente me preocupava era o feixe por causa do quão nervosa eu já estava. Foi sutil, mas o suficiente para me desequilibrar. Meus ossos tremeram, músculos estremeceram, e eu não gostei disso. Não consegui sentir nos outros eventos, mas tive a sensação de que sentiria na trave.

Kova agarrou minhas mãos nas dele. Ele olhou para baixo. — Você ainda está tremendo, — disse mais para si mesmo.

Eu apertei meus dedos em torno dele. — Eu vou ficar bem, — eu disse. — Apenas nervos. — O flash de uma câmera chamou minha atenção e eu tirei minhas mãos das dele.

— Os nervos são uma coisa boa se você os canalizar adequadamente. Foco e controle.

Balancei a cabeça e apliquei pó nos pés e nas mãos, depois na parte interna das coxas. Fiquei de lado, deixando os juízes saberem que eu estava pronta. Quando eles me deram luz verde, primeiro fiz uma

saudação, depois pisei no tapete de espuma visco elástica, caminhei até a trave de equilíbrio e a encarei.

Exalando uma respiração calma, minhas mãos pairaram sobre o pedaço de madeira de dez centímetros e tremeram um pouco. Limpando minha mente de tudo, exceto deste momento e do que eu estava prestes a tentar alcançar, suavizei minha alma e subi na viga.

Terminei oitenta segundos depois, com os dois pés grudados em um pequeno salto que me custaria caro. Mas eu me senti bem. Muito, muito bem que, ao sair do pódio, fui direto para os braços de Kova.

Nós nos separamos e caminhamos em direção à minha cadeira. Eu estava respirando mais forte do que o normal e meu peito estava um pouco apertado. Esfreguei a dor, grata pela dor nas costas causada pela infecção nos rins ter reduzido a um latejar surdo.

— Eu vacilei nas minhas curvas.

— Você ainda terminou com uma quantidade inigualável de facilidade.

Eu olhei para ele. — Eu tive duas verificações de saldo, *treinador...*

— Todo mundo tem, — disse ele. — Apenas pequenas coisas nas quais trabalharemos antes do Mundial.

O Mundial.

Eu balancei a cabeça e tomei alguns goles de água, em seguida, joguei a garrafa de volta na minha bolsa. Levantei-me e ajeitei as mangas do meu collant todo preto que tinha uma quantidade enorme de strass peridoto. Tinha sido o meu favorito para usar até agora, e as cores finalmente combinaram bem com o meu cabelo ruivo.

Meu joelho balançou.

— O que está demorando tanto? — Eu disse só para ele ouvir.

Respirei fundo novamente para recuperar o equilíbrio, esperando recuperar o fôlego também. Kova olhou para mim, com as sobrancelhas franzidas, mas desviei meu olhar rapidamente e agi

normalmente. Tive a sensação de que a oscilação me derrubaria para o segundo lugar. Ou talvez o salto o fizesse. Ou algo que eles viram que eu não senti. Talvez fossem os três.

— Paciência é uma virtude.

Eu zombei. — Eu odeio esse ditado.

— Não importa que você escorregou. Você ainda teve a maior quantidade de dificuldade em seu...

Olhei para cima para ver o que o havia interrompido e segui seu olhar. Calafrios percorreram meus braços.

Minha pontuação postada.

A única dedução que recebi foi para as verificações de saldo, porque minha pontuação não estava longe do máximo. Na verdade, era quase bom demais para ser verdade para um evento que era considerado o meu mais fraco.

Fiquei incrédula. Kova, por outro lado, estava perdendo o controle.

Ele se virou para mim e agarrou meus ombros. — Você não se dá crédito suficiente, — disse ele, com a voz muito mais alta do que o normal. Olhei em seus olhos vivos. — Bem, diga alguma coisa!

— Eu... estou sem palavras. — Eu realmente estava. — Como diabos eu consegui isso?

Kova soltou uma gargalhada bem-humorada. — Eu sabia que você poderia fazer isso! Quando você coloca seu foco corretamente, você cava fundo para fazer o que for preciso para chegar lá. Eu vejo isso toda vez que você compete. — Ele me puxou para um abraço de urso. — Estou tão orgulhoso de você, — disse ele, em seguida, se afastou e agarrou meus ombros novamente e me deu uma pequena sacudida.

Um sorriso tímido se espalhou pelo meu rosto. Não tinha acabado, mas eu podia respirar um pouco mais fácil sabendo que só me restava chão.

— Dê-se um tapinha nas costas.

Eu literalmente dei um tapinha no meu ombro, e Kova sorriu para mim com mais orgulho em seus olhos do que eu já tinha visto antes.

Eu ia arrasar na minha rotina de chão.

DEZESSEIS

— Qual é a sensação de chegar em primeiro lugar? — Papai perguntou, sua voz cheia de alegria.

Fazia algumas horas desde que voltamos para o quarto do hotel e a descrença ainda não havia passado. Papai não parava de sorrir. Ver minha pontuação final me deixou atordoada com muitos sentimentos para filtrar. Foi esmagador da melhor maneira. Hoje foi meu melhor encontro até agora, mas também exigiu mais energia de mim. Agora meu corpo estava se acomodando e meus músculos estavam se contraindo em espirais apertadas.

Eu não podia acreditar que terminei em primeiro nas eliminatórias no primeiro dia das nacionais. No avião para a competição, li alguns artigos que previam que eu teria uma chance de terminar entre os três primeiros. Os profissionais esperavam que Sloan aceitasse porque ela era muito boa e terminou em primeiro lugar nove em dez vezes. Mas eu aceitei, enquanto ela caiu para terceiro.

Olhei para meu pai, que ainda estava sorrindo.

— Estou feliz, mas este é realmente um grande encontro. Ainda tenho outro dia, sabe? Não quero me antecipar, então estou tentando manter a calma e serenidade, mas me preparando para o pior.

Hoje foi surreal, mas amanhã é um novo dia com novas possibilidades. Eu poderia cair para terceiro, e Sloan poderia levar primeiro. Tudo era possível.

Os olhos de papai brilharam de orgulho. — Minha filha vai para as Olimpíadas. — Ele tomou um gole de seu copo de cristal e sorriu por trás dele.

Revirei os olhos e uma pequena risada escapou de mim. — Não se precipite. Ainda não estou indo para as Olimpíadas. Ainda há amanhã, e depois outra competição depois desta. Realmente depende do comitê e se eles acham que posso lidar com isso ou não.

— Você está indo até o fim. Eu posso sentir isso. Marque minhas palavras.

— Estou feliz que você pode.

Ele inclinou a cabeça e um olhar confuso cruzou seu rosto. — Você não?

Olhei por cima do ombro para as cortinas que pendiam do teto ao chão na suíte da cobertura de seu quarto de hotel. Eles me lembraram do meu status atual: um futuro nebuloso que será difícil de percorrer.

A ansiedade encheu meu peito e um nível de desânimo se instalou em mim. Minha vida teria para sempre algum tipo de barreira para superar. Aprender uma nova habilidade de quebrar o pescoço na prática não parecia mais tão aterrorizante. Amanhã parecia assustador. Na próxima semana, no próximo mês, daqui a um ano, parecia impossível.

— Eu tenho esperança.

— Ok. — Meu pai colocou o copo para baixo e nivelou um olhar para mim. — O que está em sua mente? Você quase não jantou, e agora você *tem esperança* ? Isso não é você. Fale comigo, querida.

Apertei meus olhos com força, então me abri sobre minhas inseguranças.

— Hoje me esgotou, tanto física quanto mentalmente. Mal consigo manter meus olhos abertos agora, e amanhã vai ser ainda mais exaustivo. Estou com dores em todos os lugares, —eu disse. — Meus ossos realmente doem. Foi difícil hoje, pai. Muito difícil. Eu estava correndo com adrenalina e teimosia, mas agora sinto que estou prestes a cair a qualquer segundo. Estou lutando contra isso, honestamente. O treino de segunda-feira vai me deixar engatinhando. Terça-feira será uma luta para sair da cama. Quarta-feira vai me fazer querer desistir. Tem sido assim há meses e eu nunca soube. Estou me perguntando quando tudo isso vai me alcançar - porque vontade. Ignorei egoisticamente os sinais por tanto tempo quando deveria tê-los abordado. Agora eles são mais fortes do que eu e me puxam para baixo

porque não consigo parar de pensar neles. Eu me esforcei, o que posso continuar fazendo como sempre fiz isso, mas estou preocupada em piorar tudo e trabalhar contra mim mesma a ponto de, se for escolhida a dedo para a equipe olímpica, não conseguir fisicamente.

Ele me olhou com simpatia. Suavemente, ele disse: — Você quer dizer a doença renal e o lúpus? Eu nunca teria imaginado que isso estivesse em sua mente. Você se mantém tão bem.

Eu balancei a cabeça levemente. Um canto da minha boca puxou miseravelmente para o lado. Mesmo quando eu estava dormindo isso estava na minha cabeça porque eu acordava pensando nisso. Eu não conseguia escapar do jeito que estava me sufocando.

— Hoje me fez perceber o quão grande é esta batalha. Eu não quero me deixar mais doente. — Eu disse calmamente. — Mas estou apavorada com a maneira como continuo pressionando meu corpo. É por isso que não quero ter muitas esperanças.

— Escute, eu fiz algumas pesquisas e conversei com algumas pessoas. Embora não haja muitos atletas que foram para as Olimpíadas com uma doença autoimune e doença renal, houve alguns *com* um ou o outro. Com a atitude certa e a equipe de médicos, isso pode ser feito. Você tem os dois. Você só precisa ter fé. Pense positivo e lembre-se de que sempre pode ser pior. Sim, os sinais estavam lá, mas qualquer um faria, os confundir com excesso de treino. Não se culpe por isso. Tente não pensar sobre as coisas que podem te atrapalhar, mas anseie por esta vida que você tem e quão sortuda você é por ter chegado tão longe quando outros o fizeram.

Eu finalmente olhei para ele. Minhas emoções subiram constantemente atrás de meus olhos enquanto ouvia seu encorajamento.

— Há muito mais lutas agora. Tantos riscos que estou correndo que podem me impedir. Estou preocupada em não chegar lá mesmo se tiver aptidão. Como se estivesse tão perto, mas esse medo, essa voz na minha cabeça me dizendo que é impossível e eu não vou conseguir porque não importa o quanto eu lute, não terei forças para continuar. É

tão alto e sempre lá. Eu odeio isso.

— Você é a única que pensa assim. Você tem o que é preciso, só não pode ver ainda porque isso ainda é muito novo para você, para nós.

Linhas duras se formaram entre meus olhos. — O que quer dizer com eu sou a única que pensa assim?

Papai me observou por um longo momento, sem piscar. O silêncio ficou mais denso, o pavor se enrolou em meu estômago, um grande saco de carvão de cada vez.

Não.

Ele não iria.

— Pai, — eu disse, abalada. Sentei-me mais reta. — Pai, você prometeu...

Ele acenou com a mão no ar. — Eu só quis dizer que você está muito fundo em sua cabeça e lendo muitos, *e se*, online. Você coloca muita pressão em si mesma e começa a pensar o pior. Isso é tudo.

— Eu tive que ler sobre as doenças para poder entendê-las.

Li tudo de bom e de ruim, embora às vezes isso me reduzisse a lágrimas feias. Parte disso era francamente desanimador, mas eu não podia viver em negação. Ser prática era inteligente. Eu precisava saber. *Eu precisei*. Então, me perdi em artigo após artigo até adormecer na maioria das noites. Incomodava-me que ele não pudesse ver do meu ponto de vista e respeitar o fato de que eu estava estudando sobre isso. Achei que ele, mais do que ninguém, gostaria que eu fosse informada.

Seus olhos familiares suavizaram. — Seu corpo já está acostumado a esse tipo de atividade extenuante, querida, e já faz algum tempo. Nada mudou, exceto aqui em cima. — Ele disse e bateu no lado de sua cabeça.

Mordi o interior do meu lábio e o mastiguei. Inclinei-me para trás novamente enquanto as lágrimas enchiam meus olhos. — Eu não sou um caso mental. — Minha voz tremeu. — Eu só estou nervosa.

— Eu nunca disse que você estava. Você está se estressando

quando tem tudo sob controle. Não se deixe cair em um buraco escuro. Não é saudável.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha. Eu limpei com as costas da minha mão.

— Você tem que manter a cabeça erguida. Nunca olhe para o chão quando estiver andando. Seus sonhos, seus pontos de vista, seus objetivos, todas as suas aspirações, eles pararão porque não há nada para alcançar quando você está fechado. Em vez disso, olhe para frente com otimismo e perspectiva. O caminho está aberto para você pegar o que quiser. — Ele fez uma pausa como se estivesse pensando em suas próximas palavras. — Querida, sempre haverá uma montanha que você vai querer mover que vai fazer você questionar tudo em você. Você vai se perguntar como pode fazer isso. É assim que a vida funciona. E agora, você tem um pouco mais difícil do que outros porque você está cercada por montanhas sem vista para o céu. Faça-me um favor.

Eu balancei a cabeça, enxugando mais lágrimas e funguei.

— Não se concentre na luta para movê-los, porque não é disso que se trata. É sobre o quanto você investe quando decide que é a sua hora. Você não pode mover uma montanha e certamente não a contorna... Você sobe nessa ventosa e mostra a si mesma do que é capaz.

Eu explodi em lágrimas incontroláveis, meus olhos pesados de tensão e exaustão.

Papai se levantou da cadeira e se ajoelhou na minha frente. Ele agarrou minhas mãos e me forçou a olhar para ele. — Alguns dias você vai ser derrubada. E quer saber?

— O quê? — Eu perguntei, minha voz embargada. Eu tentei conter as lágrimas, mas não ajudou.

— É quando você se levanta e continua mostrando a si mesma o que pode fazer. Sei que pode parecer impossível agora, mas a batalha fará tudo valer a pena. Um dia você verá.

Ele estendeu a mão para a mesa e arrancou alguns lenços da

caixa e os entregou para mim.

Entre lágrimas, eu disse: — Sinto que não tenho o equipamento adequado para escalar uma montanha irregular no escuro.

Fiquei surpresa por ter inventado uma boa analogia para combinar com a dele na hora.

— Você sempre teve isso. Você apenas perdeu o equilíbrio ao longo do caminho. Olhe para isso como se você tivesse torcido o tornozelo.

Eu sorri através das lágrimas. — Como pequenas lágrimas em meu Aquiles.

Papai apontou o dedo indicador para mim e me deu uma olhada. Funguei, mas meu sorriso triste cresceu. — Temos uma vida, Adrianna. Você tem que vivê-la ao máximo e não deixar nada te impedir. Sempre pensei que fosse até o que aconteceu na Páscoa. Aquele dia colocou as coisas em perspectiva para mim. Mudei muito depois disso, e muito tarde na minha vida. Não quero que você se arrependa e se estrague pelo resto de *sua* vida. Seja algo agora. E faça isso por você e mais ninguém. Não tenha medo. Não descanse até que você esteja prestes a cair.

Eu inalei uma respiração audível, então exalei o fardo do mundo que eu carregava em meus ombros. Mais algumas lágrimas escorreram pelo meu rosto. Conversar com meu pai estava me ajudando a lidar com meus pensamentos. Meu peito não parecia tão apertado e eu tinha esperança de poder tomar as rédeas da minha vida.

Não que eu não tivesse confiança, eu tinha, mas algo mudou em mim desde que fui diagnosticada. Eu me senti diferente. Eu senti que o mundo me via de forma diferente, como se eu estivesse andando por aí com um rótulo estúpido. Eu senti como se meu tempo aqui tivesse chegado ao fim antes que eu pudesse experimentar qualquer coisa.

Ergui os olhos para o teto e pisquei algumas vezes antes de responder. — Meu corpo vai fazer o que quiser, quer eu goste ou não. Além disso, ainda não encontrei um doador compatível. Isso me

apavora e acho que é o que mais me estressa. E se eu nunca encontrar um? — Meu queixo tremeu quando eu disse isso em voz alta pela primeira vez. — Eu quero tanto isso, pai, tanto, e não quero que nada me detenha. Estou com medo de saber que não tenho absolutamente nenhum controle sobre esse aspecto da minha vida agora. Nenhum.

Papai desviou o olhar, tentando esconder seu rosto caindo, mas eu percebi. — Esse medo é normal para cada pessoa em seu lugar. Só não deixe que isso te assuste. Seu irmão é do mesmo jeito. Você vai chegar lá. Só não desista.

Um sorriso se espalhou pelo meu rosto. Papai estendeu a mão para mim e me puxou para um abraço. O conforto de seu abraço paternal aliviou minha alma.

Talvez tudo ficaria bem. Saber que nenhuma quantidade de tratamento poderia reverter os danos é o que me perturbava diariamente. Saber que só poderia piorar daqui em diante é o que me provocava.

Eu precisava encontrar uma maneira de aceitar isso. Eu só não tinha descoberto como ainda.

— Estou cometendo um grande erro ao adiar a diálise? Você acha que vou ficar mais doente? Você acha que vou morrer mais cedo por causa disso? — Meu coração estava frenético em meu peito pensando que eu tinha cometido um grande erro.

Meu pai balançou a cabeça. — Não, eu não acho que você vai morrer por causa disso, nunca diga isso. Mas você sabe minha posição sobre o assunto. Prefiro que você comece o tratamento agora, mas depois de conversar a fundo com seus médicos, eu entendo que esperar alguns meses deve ser bom. Isso não significa que eu não pense nisso todos os dias, porque eu penso. Eu me preocupo o tempo todo, e se eu pensasse por um segundo que a espera levaria você de mim, então eu colocaria meu pé no chão e puxaria você imediatamente. Você terá muitos obstáculos. Quero que você tenha o que deseja enquanto pode obtê-lo. Papai exalou uma respiração pesada. — Você tem isso, — disse ele, sua voz cheia de emoção. — Você vai superar isso, ok?

Eu balancei a cabeça e funguei novamente quando uma batida soou na porta.

— Quem é aquele?

Papai se levantou, os joelhos estalando. — Convidei Konstantin e Katja para um drinque.

Um frio gélido passou por mim com a menção de Katja. Meu coração afundou. Eu nem sabia que ela estava aqui.

— Ah, isso foi legal da sua parte.

Suas sobrancelhas se enrugaram. — Está tudo bem? Você parece pálida.

Forcei um sorriso. — Ah, claro que está tudo bem. Só não quero que ninguém me veja chorando e depois pergunte por quê, sabe? Depois que eu passar os próximos meses com o Mundial e as provas, se eu conseguir, então vamos dizer às pessoas. Até lá, ninguém. Vou me limpar enquanto você os deixa entrar.

Eu rapidamente fiz meu caminho para o banheiro e fechei a porta. Abrindo a torneira, não a deixei esquentar antes de pegar a água fria e jogar no rosto. A última vez que vi Katja, ela me deu olhares sujos e falou comigo em russo. Posso não falar a língua dela, mas não precisava ser um gênio para ver que ela claramente tinha um problema comigo.

Eu fiz uma careta enquanto jogava mais água no meu rosto. Eu realmente não queria estar na presença dela agora. O que eu diria mesmo com os três conversando? Talvez eu pudesse me desculpar e ir para a cama cedo.

Enxuguei meu rosto com uma toalha, depois me inclinei sobre o balcão e encarei meu reflexo. Sequei as olheiras inchadas e escuras sob meus olhos com meu dedo anelar, desejando ter um pouco de creme idiota que minha mãe - Joy - insistiu que eu usasse. Meu nariz estava vermelho de tanto chorar e meus lábios rachados também estavam um pouco inchados. Eu precisava de maquiagem... e cerca de dezessete horas de sono.

Quando me mudei para a suíte de dois quartos mais cedo, tinha desfeito as malas para me preparar para amanhã, então não estava procurando coisas freneticamente no último minuto. Normalmente, os ginastas não tinham permissão para ficar com a família durante uma competição, apenas depois, mas papai insistiu que eu ficasse com ele, afirmando que Kova havia aprovado. Eu estava secretamente revivido. Sendo a única ginasta nesta competição da *World Cup*, fiquei feliz por não estar sozinha onde poderia pensar em meus pensamentos.

Peguei minha bolsa de maquiagem Louis Vuitton e apliquei maquiagem apenas o suficiente até parecer meio decente. Eu joguei meu cabelo em um coque bagunçado, em seguida, olhei para o meu traje. Calças de ioga e um suéter grande teriam que servir. Eu não estava tentando impressionar ninguém, de qualquer maneira.

Soltando um suspiro pesado, abri a porta e sorri, preparando-me para uma noite exaustiva.

DEZESSETE

Kova não foi o encontro habitual no segundo dia, e eu não gostei nem um pouco disso.

Eu alimentei sua energia. Ele me deu força. Ele já não sabia disso? Ele era o que eu precisava para prosperar. Eu não era nada neste esporte sem ele. Nada.

Acordei me sentindo extremamente emocionada esta manhã. Eu odiava quando isso acontecia, quando esses sentimentos profundos batiam, ou quando a menor coisa me fazia querer derramar um balde de lágrimas. Não era frequente, mas algumas vezes por ano eu me sentia mais sensível do que o normal, como se precisasse de uma boa limpeza para me limpar. Eu definitivamente poderia usar um agora, considerando todas as coisas.

Às vezes, ser uma garota era uma droga.

Mas Kova estava taciturno e mal-humorado e andando com uma carranca perpétua desde que chegamos ao encontro.

Este não era ele. Ele precisava se recompor.

Ontem à noite, depois de duas horas sentada no mesmo quarto com papai, Kova e Katja, pedi licença e fui para a cama. Eu me sentei com eles, mas principalmente me mantive lendo um livro na espreguiçadeira. Meus olhos rolavam e fechavam e eu não aguentava mais um minuto. Quando a capa dura caiu no meu rosto e assustou cinco anos da minha vida, eu sabia que tinha que me deitar ou não estaria fresca por hoje. Eles entenderam e me desejaram boa noite, exceto Katja. Não era como se eu tivesse participado da conversa deles - eu não tinha ideia do que eles falavam - mas ontem à noite eu entendi o memorando bem claro. As garotas sempre sabem quando outra garota não gosta delas e, por alguma razão, Katja realmente não gosta de mim.

Olhei para Kova e o observei. Rugas cobriam sua testa enquanto ele lançava breves olhares em minha direção a cada poucos minutos.

Isso me fez pensar no que ele estava pensando, se era sobre mim, porque toda vez que nossos olhos se encontravam, eu tinha a impressão de que seus pensamentos eram sobre mim.

É isso. Eu ia perguntar a ele.

Sentei-me no chão com minha mochila entre as pernas dobradas e vasculhei em busca de fita adesiva e alças.

— Treinador? — Eu disse, e Kova olhou para mim. — Você pode prender meus pulsos?

Ele acenou com a cabeça sem hesitar e se agachou na minha frente em um joelho.

— Você está bem? — Eu pedi apenas por suas orelhas.

Ele assentiu e enrolou a fita branca em volta do meu pulso. — Sim porque você pergunta?

— Porque seu humor está me incomodando. Você não está agindo como costuma fazer quando estamos juntos em competições. Eu preciso do velho Kova agora, mais do que nunca.

Ele ergueu os olhos, mas não a cabeça. — O que você quer dizer?

— Você está andando por aí como se estivesse com raiva do mundo. Eu não gosto disso. Eu fiz algo errado?

— Eu não estou bravo.

— Então você pode agir um pouco mais...

— Adrianna, eu não estou bravo. Ok? Eu só quero que hoje seja perfeito para você. Isso é tudo.

Fechei a boca por um minuto e observei enquanto ele envolvia meu outro pulso.

— Kova, — eu disse, esperando que ele visse que eu estava falando sério. Pela primeira vez em muito tempo, eu iria me abrir e dizer a ele como me sentia.

Eu cavei fundo para a bravata que eu precisava para colocar minhas próximas palavras para fora.

— Eu me alimento da sua energia. *Você* me dá força e eu preciso de *você*. Sinto que não sou nada neste esporte sem *você*, mas ver *você* assim... está mexendo comigo. Então, pegue o que quer que esteja acontecendo em sua cabeça reta e me devolva meu treinador Kova. Por favor. — Fiz uma pausa e acrescentei. — Eu preciso de *você*, eu preciso do treinador Kova. Não posso fazer isso sem ele.

Rasgando o último pedaço de fita com os dentes, ele colocou o rolo de volta na minha bolsa e olhou para minhas mãos. Ele pegou as pulseiras de algodão e colocou uma em cada pulso sem dizer uma palavra. A tensão aumentou em mim como a construção de um refrão de baixo.

Eu segurei meu estômago. Meus pulmões pareciam contraídos. Eu pulei todos os meus remédios esta manhã esperando que o tremor diminuísse durante o dia, mas meu corpo inteiro tremia da cabeça aos pés. Kova percebeu e pegou minhas mãos nas dele, me confortando.

Ele soltou um suspiro profundo e finalmente ergueu os olhos para encontrar os meus. Uma sombra de remorso se projeta em seu olhar. Fechando os olhos, ele os abriu para revelar sua verdadeira emoção que eu não conhecia com frequência. Seus olhos verdes de aço perfuraram meu coração e fizeram meus lábios se separarem.

— *Você* leu o que eu escrevi para *você*?

Eu balancei a cabeça e sorri timidamente. Eu pensei em falar com ele sobre o que ele disse, mas eu ainda tinha que trazer isso à tona.

Pare com a besteira do treinador.

Eu ri e virei a página, despreparada para suas próximas palavras.

Quando te vi novamente depois de tantos anos, não pensei que você se tornaria tão importante para mim. Não pensei que você estaria em minha mente o tempo todo, ou que eu iria querer tantas coisas com você que nunca pensei em ter com mais ninguém. Mas você o fez, e agora não consigo imaginar você fora da minha vida. Eu nunca vou te machucar novamente. Você tem minha palavra.

Eu tinha virado a página novamente.

*Tenho pensado em chamá-lo de krasivaya³ em vez de malysh.
Fica melhor em você.*

Olhei para ele e sussurrei: — Eu gosto de *krasivaya*.

Se eu não conhecesse Kova, ou se não estivesse sentada tão perto dele, teria perdido a leve curvatura dos cantos de seus lábios.

Ele balançou a cabeça, então olhou para baixo antes de encontrar meu olhar novamente. — Estou tão orgulhoso de você e do que você se tornou. Eu só quero que você tenha sucesso. É tudo o que está em minha mente. Eu prometo. Você trabalhou tanto para estar aqui. Quero que hoje, o resultado final, seja tudo que você sonhou. Peço desculpas por fazer você se sentir de qualquer maneira. Eu nunca quis. Acho que você pode dizer que também estou estressado.

Meu peito apertou. — Você acha que ontem foi pura sorte e eu não posso colocar assim de novo?

Kova recuou, desprezado por minhas palavras. — O quê? Por que você acha isso? Claro que não. Você sabe disso.

Dei de ombros e me encolhi quando um fotógrafo tirou uma foto nossa. O flash foi quase ofuscante e deixou as estrelas dançando em minha visão.

— Eu não sei. Tudo o que sei é que não gosto da sua energia agora. Está colocando pensamentos em minha cabeça e eles não são bons. Eu não estava mentindo quando disse que me alimentava de você. — Eu me preparei para me abrir ainda mais com ele, mostrar que estava falando sério. — Alguns dias, quando estou realmente deprimida e não me sinto como eu mesma, tudo o que tenho que fazer é procurar por você e de repente tudo volta ao lugar. Não consigo explicar e sei

que pode parecer cafona, mas você dá minha vida. Quando estou me sentindo fraca e incapaz ou questionando a mim mesma, você respira energia em mim, mesmo sem saber. — Inclinei-me para frente e abaixei minha voz para quase um sussurro. — Mas hoje não vejo *meu* Kova, aquele que me dá força. Vejo alguém que está imerso em seus pensamentos, confuso e amargo.

Seus olhos brilhavam como se minhas palavras fossem aquelas que ele desejava ouvir. Como se significassem algo para ele. Ele ficou quieto por um momento.

— Se eu estou sendo honesto, — ele disse levemente, seu pomo de Adão balançando, — Eu tive uma noite muito longa e não dormi. Não há mais nada em minha mente além de dormir, e você saindo por cima. Eu prometo, Ria. Eu só quero que o mundo veja do que você é feita.

Ria. Eu sabia o impacto que aquele apelido tinha.

Um canto da minha boca puxou para o lado. Eu me senti um pouco tímida agora. — Você e eu. Meu pai ronca. Mesmo com a porta fechada é como um trem de carga entrando no quarto. Pelo menos você não ronca. Eu durmo como uma morta quando estou com você.

Meus olhos se arregalaram, minhas bochechas corando de vergonha. A cabeça de Kova caiu e suas costas vibraram com uma risada silenciosa.

— Você não pode dizer essas coisas aqui, Adrianna. — Ele olhou para cima, seus olhos brilhando com diversão.

— Eu não queria! Simplesmente saiu. — Minha voz era um sussurro alto.

— Venha, — disse ele, e se levantou com um sorriso. Kova estendeu a mão e eu a peguei. — Vamos indo.

— Sim, deixe-nos. — Eu zombei de brincadeira.

Ele me puxou para um abraço de lado e olhou para baixo. Um sorriso verdadeiro alcançou seus olhos e suas palavras não ditas se derramaram. Eu os senti. Eu os vi e deixei que eles me consolassem.

— Você só tem solo sobrando. Você tem isso, — disse Kova curvado enquanto esfregava meus braços.

Eu balancei a cabeça freneticamente. Meus olhos se voltaram para o placar novamente, mas Kova me parou.

— Não. Apenas olhe nos meus olhos. Não deixe que o número a desanime. Você bateu nas barras, a viga era sólida como uma rocha e o salto está atrás de você. Agora eu quero que você vá para o solo e se divirta lá fora. Seja você mesma e deixe seu amor pelo esporte brilhar.

Não precisei olhar para saber que estava incrivelmente perto de cair para o segundo lugar, mas gostei do lembrete de saber o que estava enfrentando. Eu estava a apenas 1,4 ponto de escorregar e estava uma bola gigante de nervos com isso. Os juízes foram implacáveis hoje e mesquinhos com as pontuações.

— Tudo bem, — eu disse.

Apertei meu rabo de cavalo, depois subi no pódio e fiz meu caminho até o chão acarpetado de primavera.

Em poucos minutos, cumprimentei os juízes e assumi minha posição. O carrilhão soou antes da música começar, avisando que eu estava prestes a começar.

Uma sinfonia de instrumentos ecoou por todo o estádio e eu sabia que todos os olhares estavam voltados para mim. A confiança irradiava de mim e eu seguia o ritmo da música, sabendo que minha rotina personalizada tinha que estar em sincronia com o ritmo e a batida ou então enfrentaria deduções. Minha rotina era necessária para combinar com a melodia. A corda do violino sombreava as teclas do piano, mas era a harpa delicada que carregava meu coração enquanto eu flutuava pelo chão de canto a canto em uma série de habilidades e requisitos de dança.

Com meus dois primeiros passes completos, pisei no canto para

meu terceiro passe. Baixei os braços e respirei fundo, depois comecei a correr. No meio do caminho, saltei para um salto circular, cambalhota para trás, layout duplo e recuperei para um salto de meia volta que adicionamos à minha rotina para ganhar pontos de bônus alguns meses atrás. Foi apenas uma das muitas revisões que fizemos em minha rotina para aumentar a dificuldade. Todas as minhas rotinas foram ligeiramente modificadas para habilidades de bônus, mas a única maneira de receber o valor extra era executá-lo de uma maneira específica.

Só que desta vez, eu tinha tanto poder e impulso que saí dos limites.

Porra!

Recuperando-me rapidamente, eu desfilava pelo chão, pulando e girando ao longo do caminho, virando-se em pinos e praticando habilidades de balé até chegar ao canto.

Eu tenho isso. Respirando fundo pela última vez, visualizei minha última passagem cambaleante e decolei...

Apenas para sair dos limites. De novo.

Oh Deus. Isso foi duas vezes agora. Eu nunca, nunca fiz isso duas vezes em uma competição. Sempre.

Terminei minha coreografia e cumprimentei os juízes, e imediatamente procurei por Kova. Ele já estava me esperando perto da escada. Corri até ele com pavor em meus passos e desconforto na garganta.

— Está tudo bem, — ele sussurrou quando desci e caí em seus braços.

— Eu saí, duas vezes! — Minha voz era abafada, mas intensificada. Eu me afastei e caminhamos em direção às cadeiras. Havia câmeras em todos os lugares, mas eu as ignorei. — Quem sabe que outros erros os juízes pegaram. Eu sabia. Só sabia que ontem era bom demais para ser verdade. Eu simplesmente sabia.

Lágrimas subiram aos meus olhos, mas eu as afastei.

— Ei, — disse ele, virando-se para mim. Recuperar o fôlego foi uma luta. — Mantenha-se positiva e respire lenta e profundamente. Ainda há mais duas garotas que precisam competir e, pelo que percebi, elas não têm a dificuldade que sua rotina tem. Nem perto.

Eu exaleei uma respiração profunda. Piscando algumas vezes, encarei o placar desejando que meu número aparecesse. Sem olhar para Kova, perguntei: — Eu pisei com um pé ou dois?

Inalar e exalar. Eu não conseguia me lembrar. Só que eu sabia de fato que sim em um.

— Dois.

Meu queixo tremeu. — Ambas as vezes? — Prendi a respiração.

— Sim, — ele respondeu, a voz sombria.

— Seriamente? — Eu perguntei, incapaz de esconder o horror em minha voz.

Eu vi Kova acenar com o canto do olho. Porra. Pisquei rapidamente. Nenhuma lágrima cairia hoje. Eu recusei. Mas isso foi 0,6 pontos bem ali.

Eu me virei para encarar Kova. Meus olhos se moveram entre os dois tentando avaliar seus pensamentos, mas então a multidão explodiu, e não do jeito que eu esperava. Nossas cabeças se viraram na direção das pontuações.

Meu sangue gelou enquanto eu olhava para os números em descrença.

Eu ia ter um ataque cardíaco.

Isso foi pior do que ouvir meu diagnóstico. De longe, muito pior. Eu poderia controlar a saída... e ainda assim não o fiz.

— Como? — Eu perguntei, cobrindo minha boca. — Como? — Isso não fazia sentido. Não havia como minha pontuação ser tão baixa.

Olhei para Kova em busca de uma explicação, mas ele já estava correndo na outra direção.

DEZOITO

Fiquei imóvel e observei meu treinador se dirigir ao painel de jurados com equilíbrio.

Ele estava enviando um inquérito. Ele tinha direito por ser um treinador credenciado.

Enquanto isso, fiz as contas de cabeça e somei a dificuldade e os pontos de bônus. Eu sabia que havia passado dos limites, mas não merecia cair para o terceiro lugar. Isso era muito a perder. Normalmente, eu estava muito sincronizada com meu corpo e movimento, e tentar descobrir onde cometi erros estava se mostrando difícil. Repassei minha rotina na minha cabeça.

Meu instinto me disse que eu não os tinha feito. Mas os juízes disseram que sim. Eu fiz uma careta. Fui pontuado tanto na execução quanto na dificuldade. Minha execução foi tão ruim assim?

Não, disse uma voz dentro da minha cabeça. Não havia como. Posso ter ficado mais do que esgotada quando pisei no chão e minhas articulações estavam inchadas e inflamadas, mas não faltou quando competi. Sempre. Eu dei tudo o que tinha para oferecer, e mais um pouco. Cada luta que enfrentei, cada risco esquecido. Eu não hesitei. Eu suguei e expulsei para atuar.

Quatro minutos. Kova teve quatro minutos para interpor recurso para contestar minha pontuação.

Observei os juízes entregarem a ele uma folha de papel. Ele olhou para o relógio. Abaixando o queixo, ele se virou e nossos olhos se encontraram. Ele caminhou em minha direção, suas longas pernas comendo o espaço entre nós. Kova estava chateado.

— Preciso de uma caneta, — disse ele.

Rapidamente vasculhei minha mochila. Eu sabia que tinha uma porque havia escondido nosso caderno lá. Eu planejava escrever nele

depois do encontro.

Entregando a caneta para ele, ele disse: — Vire-se e curve-se.

Achatei minhas costas e Kova imediatamente começou a escrever. Ele falou consigo mesmo em russo, a caneta movendo-se apressadamente nas minhas costas. Ele tinha que responder as perguntas e depois calcular minha rotina.

Virei a cabeça para o lado e disse: — Os números não batem, Kova.

— Eu sei, — ele retrucou, mas eu sabia que não era para ser mau. Ele pressionou com muita força e a caneta me cutucou no papel. Eu não vacilei, mas Kova amaldiçoou.

— Que número você inventou? — Eu disse a ele. — Certo. Eu também. — Alívio tomou conta de mim pelo simples fato de saber que não era só eu que sentia que os números não batiam.

Kova terminou e eu me virei. Ele cegamente me entregou a caneta enquanto lia. Observei enquanto seus olhos examinavam o que ele havia escrito, seus lábios se movendo. Ele ergueu os olhos. Olhos se estreitando em pensamento enquanto ele recalculava os números uma última vez só para ter certeza. Ele olhou no seu relógio. O tempo era essencial, então mantive minha boca fechada e não disse a ele para se apressar. Ele sabia.

Enfiando a mão no bolso, ele tirou um clipe de prata com notas de cem dólares e caminhou em direção aos juízes. Ele teve que pagar uma multa alta para contestar minha pontuação e garantir que eu recebesse crédito pelas habilidades que realizei. Se Kova estivesse certo, ele receberia seu dinheiro de volta. Se ele estivesse errado e os juízes não achassem que deduziram injustamente, ele perderia seu dinheiro.

Sem dizer uma palavra, Kova voltou ao painel de juízes e entregou-lhes o papel e o dinheiro, depois voltou para mim.

Deixei escapar um suspiro tenso. Era isso. Tudo o que ele podia fazer.

Eu mordei o interior do meu lábio, e o familiar gosto metálico deslizou pela minha língua. Eu mastiguei novamente. Câmeras piscaram e clicaram freneticamente. Todos estavam de pé na expectativa para ver qual seria o resultado. A próxima ginasta não poderia competir até que terminasse com a minha pontuação, então todos os olhos estavam em nós.

Kova ficou pacientemente ao meu lado enquanto esperávamos. Se ele estivesse nervoso, eu nunca iria adivinhar. Cruzei os braços sobre o peito e ele me puxou com força para o seu lado. Inclinei-me contra ele, tentando absorver sua compostura. A tela ligou e os juízes se inclinaram para começar a revisar minha rotina, reproduzindo-a na pequena televisão em sua mesa que era usada apenas em momentos como este para ver se os pontos corretos foram concedidos. Não era como o futebol, onde cada pequena coisa era revisada.

Eu me separei dele e andei para frente e para trás. Eu olhei para o chão. Eu apoiei minhas mãos em meus quadris. Olhei para o teto. Olhei para os juízes. Eu estalei meus dedos. Olhei para a tela de pontuação. Limpei minhas palmas úmidas no meu collant. Eu olhei para a tela.

Tensão enrolou no lado do meu pescoço.

Muito tempo se passou. Algo não estava certo.

— O que está demorando tanto? — Perguntei.

— Eu não sei, — disse ele baixinho. Kova olhou para o relógio e depois para os juízes. Seus olhos estavam fixos neles.

Nesse momento, um dos juízes se levantou. Eu respirei fundo e segurei enquanto ela subia rapidamente as escadas para o comitê técnico. Ela estava ficando sem tempo.

Calafrios desceram pelos meus braços enquanto eu esperava ansiosamente, e esperava, e esperava.

— O que isto significa? — Perguntei a Kova. Ele saberia mais do que eu. Quando ele não respondeu, olhei por cima do ombro para ele e empalideci.

Seu rosto sombrio, a derrota marcava suas belas feições. A única vez que vi aquele olhar nele foi quando ele dilacerou meu coração com a notícia de seu casamento secreto.

Seu olhar dizia tudo.

Seu olhar nunca deixou o novo grupo de juízes. O tempo passou tão devagar. Meu coração despencou para o meu estômago e eu olhei para as escadas. Havia três pessoas. Dois balançaram a cabeça e um assentiu.

A esperança era um sonho distante e minha fé estava escorregando por entre meus dedos... até que a multidão explodiu.

Eu me virei para encarar a tela e procurei minha pontuação. Choque ricocheteou através de mim e meus lábios se separaram.

Eu estava um décimo de ponto à frente e de volta ao primeiro lugar. Um maldito décimo.

Isso não poderia ser real.

Estendi a mão cegamente para Kova, mas ele já estava estendendo a mão para mim. Ele me puxou para ele e passou um braço em volta dos meus ombros, me levantando. Ele me deu o maior abraço enquanto as câmeras piscavam ao nosso redor. Apertei-o com força, segurando as lágrimas.

Ele me colocou no chão. Kova, como todos os treinadores quando algo profundo assim acontecia, alternava entre dar um beijo no topo da minha cabeça e me parabenizar.

— Como? — Eu perguntei, minha voz abafada contra seu peito.

Kova recuou com um sorriso maior do que eu já tinha visto antes. — Os juízes cometeram um grande erro. Eu sabia que eles cometeram e agiram rapidamente. Parece que você conseguiu os pontos de dificuldade e possivelmente alguns para execução.

Minhas sobrancelhas se levantaram, minha visão turva. Eu funguei através de um sorriso. Apenas por um triz eu estava em primeiro lugar. Era uma pena que as rotinas de revisão via televisão

não fossem permitidas em geral.

— Realmente?

— Sim. Você está liderando apenas por uma pequena fração de ponto agora, mas tenho a sensação de que é o suficiente. Você merece ter aqueles pontos pelos quais se matou.

Fui para outro abraço, apertando Kova em agradecimento.

Ele esfregou minhas costas. — Muito bem, Adrianna.

— Obrigada, Kova, — eu sussurrei.

Ele olhou para mim com um carinho tão intenso, como se eu fosse a única pessoa na sala que importava para ele, e isso encheu meu coração.

Eu dei a Kova um sorriso apenas para ele antes de me separar e me virar para procurar meu pai nas arquibancadas. Ele estava muito mais perto hoje.

Pela primeira vez desde que me lembro, ele tinha lágrimas nos olhos enquanto acenava freneticamente... com Katja ao lado dele.

— Estou tão orgulhoso de você. Mais do que você jamais poderia imaginar, — disse papai. — Você me surpreendeu hoje. Eu tinha tanto orgulho de vê-la. Eu pensei que ia explodir com isso. — Ele fez uma pausa. — Lamento não ter participado das outras competições, mas isso vai mudar daqui para frente.

Sorri de orelha a orelha. — Obrigada, pai. Você está aqui agora e é isso que importa.

Estávamos no aeroporto e eu tinha adormecido esperando meu avião chegar. Papai não estava voltando comigo, mas meu avião deveria decolar antes do dele, então ele ficou.

Sentando-me mais alta, estremeci com a rigidez em minhas

juntas. Tudo doeu.

— Você está bem? — Sua voz transmitia preocupação.

Eu balancei a cabeça. — Estou bem. Às vezes isso acontece quando finalmente me sento para o dia. Juro que às vezes tenho o corpo de uma pessoa de noventa anos.

Papai riu. — Eu não sei sobre isso. Onde é seu próximo encontro?

— Tenho que verificar com Kova. Não me lembro onde, mas acho que é em algumas semanas.

Obrigada, doença renal e lúpus. Aparentemente, a névoa cerebral foi um presente deles.

Com essa competição, garanti vitoriosamente uma vaga para o Mundial, já que fiquei em primeiro lugar nos dois dias e saí com algumas medalhas nas provas de salto, solo e barras. Eu quase perdi o terceiro lugar por alguns décimos para a trave, mas estava bem com isso. Eu mal podia esperar para chegar em casa para pendurar minhas medalhas na parede. Todas as minhas medalhas tiveram um lugar especial no meu coração, mas essas foram mais especiais. Elas foram conquistadas após o meu diagnóstico, e na minha primeira grande competição nacional. Eu realmente queria tirá-los da minha bolsa e segurá-los agora, mas esperaria para fazer isso em particular quando chegasse em casa. Afinal, foi um pouco emocionante para mim.

— Acho que é em outro país agora que penso nisso. — Esfreguei a cabeça tentando lembrar qual. Foi meu primeiro encontro internacional - e outro grande para mim - só não conseguia me lembrar onde, pois havia alguns encontros que aconteceram no exterior.

Papai inclinou a cabeça em minha direção. — Oh sim? — Então ele olhou em outra direção.

Eu segui seu olhar e mascarei minha expressão. Kova e Katja caminhavam em nossa direção, ambos com bebidas nas mãos. Kova entregou a papai um copo de plástico com líquido âmbar e gelo, e Katja estendeu o braço em minha direção, oferecendo-me uma garrafa de água. Nós três estávamos no mesmo avião para casa. Esperemos que

em seções diferentes.

— Obrigada, — eu disse, mas ela ignorou. Eu não estava surpresa. Katja mal olhou em minha direção. Normalmente isso não me incomodaria, mas agora me irritava. Seu desdém era óbvio.

Dane-se isso. Ia perguntar a Kova quando voltássemos.

— Adrianna me disse que o próximo encontro é em outro país? — Papai disse a Kova, mexendo o gelo com o canudinho preto.

Eu destampeei minha água e olhei para o outro lado enquanto eles falavam, muito cansada e mentalmente esgotada para ouvir ou participar. A água gelada deslizou pela minha garganta e quase suspirei. Bebi metade de uma vez. Não importa quanta água eu tenha bebido ultimamente, eu não conseguia saciar minha sede excessiva.

Tínhamos menos de uma hora antes de embarcarmos no avião. Curvando-me, vasculhei minha bolsa e tirei nosso caderno. Procurei uma caneta, sentei-me e escrevi.

Estou escrevendo isso sentada bem na frente de sua adorável e perfeita esposa. Ela me odeia. Não me diga que você não percebe o jeito que ela olha para mim quando estou por perto. Ela age como se eu fosse um espinho em seu lado que ela quer remover e jogar fora. Eu não sou louca. Eu sei quando alguém tem isso por outra pessoa. Ela tem isso para mim. Eu posso sentir isso em meus ossos. O que me assusta é que eu acho que ela sabe tudo. Ela sabe o que temos entre nós. Eu não queria enfrentar os fatos, mas acho que é hora de fazê-lo. É a única coisa que consigo pensar. A única razão pela qual ela age dessa maneira comigo. Mas minha pergunta é: por que ela ainda não fez nada a respeito? A menos que ela tenha, e você simplesmente não me contou.

Fiz uma pausa e olhei para cima, pensando. Minha caneta oscilou entre meus dedos e meu olhar se voltou para Katja. Ela estava olhando para o meu colo, então ergueu os olhos para mim. Colocando minha

caneta no centro do caderno, dobrei-o e o segurei para mim. Este foi o mais direto e arriscado que já consegui com nossos pensamentos, mas eu tinha que colocá-los para fora ou iria explodir.

Ela continuou a me encarar com olhos odiosos e uma expressão fria como pedra no rosto. Me surpreendi como alguém tão bonita pode parecer tão feia. Um tipo maligno de feio. Seus olhos caíram para o meu colo novamente, então ela se inclinou e sussurrou algo no ouvido de Kova. Ele virou a cabeça para ela enquanto ela mantinha os olhos em mim. Eu não pude ver o que seu olhar expressava, mas ele agarrou a mão dela e colocou seus dedos entrelaçados em sua coxa com um pequeno sorriso. Seu joelho balançou.

A fadiga tomou conta de mim. Meus olhos ficaram pesados e quentes. Deus, eu odiava esse sentimento. Como se um pesado cobertor de ferro estivesse sobre mim, e de repente fiquei tão cansada que tudo que queria era dormir. Normalmente eu tinha que passar por isso, mas desta vez não o fiz.

Virei a cabeça para o outro lado e me alegrei quando o comissário anunciou que o avião estava finalmente embarcando pouco depois. Enfiando o caderno e a garrafa de água na bolsa, pendurei-os no ombro, despedi-me do meu pai e entrei na fila. Foi um voo de cinco horas e eu sabia que no momento em que minha cabeça batesse naquele travesseiro áspero eu desmaiaria.

O que eu não tinha previsto era que meu caderno iria sumir quando eu chegasse em casa.

DEZENOVE

Ultimamente, tive vontade de desistir.

Não porque eu não gostasse de ginástica, mas porque minhas emoções causadas pela realidade da minha vida eram demais para suportar. Meus segredos eram um fardo. Minha própria existência era uma mentira. Eu não sabia mais quem eu era ou o que seria do meu futuro. Eu estava muito perdida em minha cabeça, sem saída para aliviar minha alma. Minha pele arrepiou. Eu não conseguia me concentrar em uma coisa por tempo suficiente, exceto ginástica, e quando estava sozinha, minha mente pulava de um assunto para outro. Eu odiei isso.

Eu estava tão doente quando cheguei em casa do encontro, mas não ia deixar isso me segurar. A exaustão tomou conta e meu corpo teve câimbras. Tive uma pequena febre. Ir para o treino no dia seguinte era uma necessidade absoluta e o que qualquer outra pessoa teria feito, então foi o que eu fiz também.

Havia algo no giz em pó e nos ecos dos aparelhos que ajudaram a acalmar minha mente acelerada. Por quatro dias e quatro noites seguidas, me esforcei e treinei como uma fera. Ninguém me questionou. Madeline e Kova concordaram. Para eles, provavelmente presumiram que eu estava me preparando para o Mundial. E eu estava, mas também estava apenas tentando manter minha cabeça acima da água da única maneira que sabia.

Continuei dizendo a mim mesma que, se pudesse fazer isso antes de tudo acontecer, poderia fazer agora. Eu sofria mais do que nunca, mas me recusei a confiar em analgésicos à noite. Eu sabia que poderia ter efeitos a longo prazo e não iria cair no caminho do vício.

Esgotada além da compreensão, guardei para mim mesma e não falei com ninguém. Houve sucesso em silêncio, é o que eu disse a mim mesma. Nem quando eu ficava até mais tarde e só o Kova estava lá. As paredes da minha vida estavam desmoronando lentamente, mas estar

dentro da *World Cup* era a única maneira de respirar. Lutei para me manter unida, mas essa era a única maneira de permanecer inteira. A única maneira de me sentir como eu de novo, então trabalhei até que mal conseguia ficar de pé.

Mas hoje... Hoje parecia mais do que eu poderia suportar. A pressão no meu peito estava aumentando. Senti a ruptura chegando no momento em que acordei, como uma enorme onda de título se formando à distância, ficando mais forte e feroz quanto mais perto ficava.

Enquanto esperava que meu café terminasse de ser preparado, meu telefone tocou. Bocejando, abri a mensagem do meu pai e li.

PAPAI

Me ligue quando
acordar. É
importante.

Franzindo a testa, liguei para ele imediatamente. — Pai? Tudo bem?

— Querida. Eu não esperava que você estivesse acordada.

Olhei para o relógio na minha cafeteira e pisquei. Eram quatro e quinze da manhã.

— Tenho ensaiado cedo, por isso tenho acordado a esta hora toda a semana.

— Assim como seu pai, — disse ele com orgulho.

Eu tinha certeza de que ele dormia apenas três horas por noite, no máximo, para poder trabalhar mais.

Ele limpou a garganta e disse: — Você tem assistido ao noticiário?

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Não. Por quê? O que há de errado?

— Um furacão está vindo em sua direção. É apenas um furacão de categoria dois e nada com que se preocupar, mas com a água ainda tão quente e sem terra para retardá-lo, quero que você esteja preparada. Algumas previsões iniciais dizem que pode crescer para um três. Eu quero que você feche as persianas, mesmo que as janelas tenham vidros duplos. Elas devem deslizar facilmente. Vou mandar entregar comida e água em seu condomínio hoje, apenas por precaução, junto com lanternas e um rádio.

— Por quem? Quem tem a chave?

— Thomas já está na estrada e está indo em sua direção. Ele deve estar lá nas próximas horas. Achei que você estaria no treino, então dei a ele uma chave reserva.

Meu coração amoleceu. — Eu adoraria vê-lo.

— Ele adoraria isso também, querida, mas eu dei a ele instruções estritas. Eu não quero que ele seja pego no trânsito no caminho de volta. Você sabe como algumas pessoas ficam quando um furacão se aproxima, como a mídia os exalta e cria caos. Eu o quero em casa e seguro.

Eu ri levemente. Nascida e criada na costa da Geórgia, um Categoria 2 não era nada para piscar, mas havia aqueles que evacuavam de qualquer maneira.

— Quando é suposto fazer chegar?

— Depois de amanhã, de manhã cedo e um pouco ao sul de onde você está. Ligue a televisão e assista. No caminho para o treino, encha o tanque de gasolina por precaução.

Sorri ao telefone. — Eu sei, pai.

— Certifique-se de que todos os seus remédios estejam cheios e mantenha seu telefone carregado.

Peguei uma caneca e servi o café. — Já é.

— Lave as roupas sujas agora. Não abra muito a geladeira e desligue o ar para que fique fresco.

— Pai. É só um dois.

Fiquei surpresa por ele estar se preocupando do jeito que estava. Ele normalmente não se preocupava até que cruzasse para um quatro.

— Eu sei, mas não estou aqui para protegê-la desta vez. Só quero ter certeza de que você está bem. Qualquer coisa pode acontecer.

— Obrigada — eu disse.

— Já falei com Konstantin. Ele planeja fechar a *World Cup* amanhã por precaução.

Eu congelei no meio do caminho de derramar meio a meio. — O que você quer dizer? São apenas dois. As escolas nem fecham para isso.

— Ele está jogando pelo seguro. Eu não quero você dirigindo nesse tipo de chuva de qualquer maneira.

Oh Deus. Um dia inteiro sozinha, possivelmente mais, para cozinhar. Meus dentes cravaram em meu lábio inferior. Fiquei em silêncio, imaginando o que faria com meu tempo. Talvez pendurar minhas medalhas e limpar? Olhei ao redor. Eu morava sozinha e raramente estava em casa. Quem eu estava enganando? Meu apartamento estava sempre limpo. Talvez eu devesse pegar um quebra-cabeça.

— Adrianna? — Papai disse.

— Sim?

— Onde você foi?

Pensei rapidamente. — Estava pensando que finalmente terei um dia de folga para descansar. Obrigada, furacão! — Eu fingi meu entusiasmo.

Ele riu. — Apenas fique no condomínio e não me preocupe. Já tenho bastante cabelo grisalho.

— Você sempre pode tingir, — eu disse, rindo para mim mesma enquanto pensava em como eu disse a mesma coisa para Kova.

— Nunca em um milhão de anos. Escute, eu tenho que correr.

Ligue para mim e verifique amanhã.

— Obrigada, pai. Te amo.

— Te amo mais, querida.

— Espere... — Fiz uma pausa. — Pai?

— Sim?

— Eu queria perguntar... Ah, você já fez o teste?

Eu apertei meu aperto no telefone. Os testes podiam levar semanas e eu queria estar preparada caso algo acontecesse. Ele não tocou no assunto nenhuma vez e achei que deveria.

— Na verdade, comecei o processo quando você foi diagnosticada, só não queria dizer nada até ter certeza. O primeiro exame de sangue deu resultado. — Ele fez uma pausa, e meu coração saltou tão forte que tive que apertar meu peito. — Mas os seguintes testes cruzados mostraram que somos incompatíveis e seu corpo pode rejeitar o rim. — A voz de papai baixou. — Sinto muito, querida. Eu realmente pensei que isso iria acontecer. Eu estava esperando para te contar depois de suas competições de ginástica. Eu não queria que isso bagunçasse sua cabeça.

— Oh, tudo bem, — eu disse, minha voz baixa. São três pessoas na minha família com a maior possibilidade de serem compatíveis, e nenhuma delas era. Eu senti como se a vida tivesse sido sugada de mim mais uma vez.

— Não perca a esperança. Fiz algumas ligações e estou esperando uma resposta de algumas pessoas para ver se estão dispostas a fazer o teste. Não queria contar até que tivesse notícias positivas para acompanhar com.

— Está tudo bem, — eu disse suavemente. — De volta à estaca zero novamente, eu acho.

— Vai acontecer, — disse papai. Eu poderia dizer que ele estava tentando bombear palavras encorajadoras para mim. — Eu sei que vai.

Nós nos despedimos e eu fiquei na minha cozinha olhando para o

nada, me perguntando para onde eu iria daqui, tentando não me perguntar a única pergunta que eu vinha evitando desde que essa merda começou.

Se eu nunca encontrasse uma correspondência, eu morreria? Mesmo com diálise, eu morreria?

Eu sabia a resposta, no entanto. A diálise não era um modo de vida.

Enquanto tomava meu café, folhee o aplicativo de previsão do tempo em meu telefone e li sobre a tempestade iminente. Foi uma boa distração para distrair minha mente do que papai havia me contado e orientar meus pensamentos corretamente. Eu realmente não queria pensar no fato de estar de volta à estaca zero novamente.

Previa-se que a tempestade se aproximasse da categoria três. Tudo o que o furacão precisava era de uma pequena mudança e o olho atingiria a costa em Cape Coral. As bandas alimentadoras durariam horas e causariam o maior dano. No entanto, eu ainda não estava muito preocupada. Eu tinha comprimidos maiores para engolir.

Estendi a mão e peguei os frascos de remédios. Um por um, despejei a dose necessária e os tomei, junto com uma maçã. Eu tinha passado por incontáveis furacões. Eu estava em um prédio de cimento seguro com persianas e tendo as necessidades adequadas entregues.

O que me preocupava era não ter saída para me desgastar até os ossos da maneira que a prática me permitia.

Durante toda a pesquisa que fiz sobre lúpus e doenças renais, muitos pacientes relataram que seus corpos doíam mais quando havia uma mudança drástica no clima. Achei ridículo alguém alegar que o clima afetou seu corpo, mas então pensei em como me senti quando acordei esta manhã e ontem de manhã e percebi que também havia sentido isso.

— Terra para Adrianna. Você está bem? — Madeline perguntou, olhando-me com preocupação.

— Sim, — eu respondi, e bocejei. — Por que você pergunta?

Madeline deu uma mordida em sua banana e mastigou lentamente. Eu não poderia mais ter isso, a menos que eu quisesse agravar meus rins.

— Você está usando a parede para segurá-la. Achei que você fosse dormir parada aí.

— Oh. — Eu sorri timidamente, e mudei meus pés para ficar em pé. Eu estive praticando com ela o dia todo. — Estou bem. Só fazendo uma pausa para beber água, — eu disse, e dei uma sacudida na garrafa pela metade. Minha garganta estava dolorida e minha voz rouca quando atendi.

— Tudo bem... te encontro no cofre. Não me deixe esperando muito tempo. Use o banheiro, coma uma barra de proteína, faça o que você tem que fazer, porque vamos trabalhar pelas próximas três horas ou mais direto.

— Eu não vou, — eu disse.

Eu me animei um pouco com a ideia de trabalhar até a morte. Isso significava que não havia tempo para pensar em mais nada.

Feliz com a minha resposta, Madeline se virou. Eu a observei se afastar, meu olhar seguindo seus passos até que ela fez uma curva abrupta e meu olhar se fixou em Kova.

Enraizada no lugar, encostei-me na parede novamente e observei atentamente enquanto Kova instruía o time masculino. Eu não tinha treinado com ele hoje, nem ontem, e me senti estranha. Estrangeira, na verdade, e eu sentia mais falta disso do que imaginava. Eu me sentia perdida sem ele ao meu lado.

Alguns dias atrás, ele me colocou em dupla com Madeline para aperfeiçoar as habilidades para as quais ela tinha um nicho, e não conversamos desde então. Nem mesmo na hora de partir. Tudo o que recebi foi um rápido olá e adeus. Eu esperava que hoje, no entanto.

Pelo menos uma vez antes de fechar a *World Cup* para a tempestade. Ele era o único com quem eu realmente queria falar, mesmo que fosse apenas por alguns minutos. Eu pegaria o que pudesse conseguir com ele.

Eu não conseguia tirar os olhos dele. Ele não sabia que eu estava olhando enquanto ele estava de costas para mim, mas eu olhei. Mesmo com a maneira solidária como ele treinou o time masculino, eu o conhecia bem o suficiente para sentir que algo estava em sua mente. Ele parecia positivo e tranquilizador, mas então se virou para pegar um tapete de pouso grosso e eu vi tudo. Eu vi as olheiras sob seus olhos, a linha dura e firme de sua boca. Como o espaço entre suas sobrancelhas era permanentemente marcado por linhas.

Ele parecia muito mais velho do que seus trinta e quatro anos.

Arrastando o tapete para que ficasse centralizado sob os anéis, ele o deixou cair com um baque forte e uma nuvem de giz se ergueu ao redor dele. Ele esfregou a mão pelo queixo desalinhado. Seu cabelo estava uma bagunça desgrehada. O chapéu preto que ele adorava usar não estava à vista. Kova parecia tão retraído quanto eu.

Ele virou para o lado e falou com a equipe masculina usando as mãos e dando exemplos do que sugeria que fizessem.

Eu notei que ele estava na academia por mais tempo do que eu esta semana. Ele chegou antes de mim e saiu depois. Eu fiz uma careta e bebi o resto da minha água. Será que ele tinha ido para casa?

O trovão estalou no céu, o estrondo foi sentido sob meus pés, e eu pulei, agarrando meu peito. Virei-me e olhei através da gigantesca janela de vidro para a tempestade que se aproximava. Grandes bolas de água caíram com força e rapidez, o som da chuva batendo no telhado de zinco me lembrou de uma floresta tropical. Estava estranhamente pacífico, mas então o céu escureceu para um cinza nebuloso e o mundo pareceu escurecer ao meu redor. Minha visão ficou turva e meus pulmões se contraíram. Eu adorava a chuva, mas aquele sentimento iminente de desgraça se enrolou em meu peito novamente, como aconteceu esta manhã. Eu estava começando a me

sentir presa dentro de mim. Uma lágrima escorreu do canto do meu olho e eu rapidamente a enxuguei.

— Adrianna! Mexa-se! — Madeline gritou pelo ginásio e bateu palmas de forma desagradável. Eu olhei para ela, então lancei um olhar de relance para Kova. Prendi a respiração.

Ele já estava me observando, o que significava que ele me viu enxugar a lágrima.

VINTE

Minhas palmas queimavam como se centenas de formigas de fogo estivessem mastigando minha pele, e minhas coxas estavam esfoladas pela corda grossa.

Eu apertei meu corpo, contraindo todos os músculos que pude para subir e descer a corda áspera. Eu alternava entre flexões e escalada de corda, utilizando cada grama de energia que eu tinha.

Quando meus pés alcançaram o chão, soltei um suspiro de alívio. Eu tinha trinta segundos até estar subindo de volta. Eu estava quase terminando com essa rodada de condicionamento que criei para mim. A última coisa que eu tinha que fazer era correr, então eu ficaria trancada dentro do meu apartamento pelo próximo dia ou algo assim. Esperançosamente dormindo o tempo todo.

— É hora de você ir para casa, — disse Kova, sua voz plana. Ele estava no final da corda esperando por mim quando descí.

Eu olhei para ele. Suas mãos estavam apoiadas nos quadris e ele não estava sorrindo. Sério, ele estava tentando fazer um ponto, mas eu me virei e o ignorei. Sentei no chão e deitei de costas, então coloquei minhas mãos atrás da minha cabeça. Apertando meu estômago, eu me puxei para uma posição sentada.

Um. Dois. Três...

Kova caiu de joelhos e segurou meus pés. — Adrianna.

— Eu irei para casa quando estiver pronta, — eu disse quando me aproximei e o enfrentei.

Eu estava de volta quando ele disse: — Acho que você deveria ir para casa agora.

— Não. Eu disse que vou para casa quando estiver pronta.

Kova sibilou baixinho. — Adrianna...

— Vou para casa assim que terminar. Ok? — Eu cuspi e me concentrei no teto.

— E quando é isso? Quando você não pode mais andar?

Eu ignorei seu comentário barato.

— Sempre que eu terminar. Não é como se eu estivesse no caminho de alguém. Ninguém está aqui. Então, o que isso importa? — Todos, exceto Kova, partiram há quase duas horas. — Você não precisa estar aqui de qualquer maneira. Eu posso me cuidar.

Seus olhos perfuraram os meus, uma sobrancelha levantada em uma ponta afiada como se ele estivesse se segurando. — Você está exagerando, Adrianna.

Isso só me irritou. Eu ia descansar bastante durante todo o maldito dia de amanhã e precisava me exaurir o suficiente para poder dormir. Caso contrário, eu procuraria coisas na internet e me sentiria mal comigo mesma. Eu me concentrava na dor nas juntas, e então elas doíam ainda mais. Forçar-me com condicionamento extra até mal conseguir andar não foi a ideia mais brilhante que já tive, mas estava perdendo o controle da situação e essa era minha maneira de entender e superar. Especialmente depois da conversa que tive com meu pai e da falta de um doador compatível. Eu precisava disso mais do que nunca. Eu precisava usar meus pensamentos e desligar minha mente. É por isso que adorei estar na *World Cup* - me fez esquecer de tudo. Eu não queria ficar sozinha e presa dentro de casa o dia todo. Deus me livre se a tempestade piorasse, então eu ficaria presa lá por dias.

— Não me diga o que eu preciso. Estou tão cansada de ouvir o que eu preciso de todos. Diga-me, por que você me empurrou para Madeline?

— Eu não fiz tal coisa.

Sentei-me e o encarei, as mãos ainda cruzadas atrás da minha cabeça. O suor escorria pelas minhas têmporas. — Besteira. Você está mentindo para mim.

— O que está acontecendo? Fale comigo, — ele insistiu, sua voz

cheia de preocupação. — No que você está pensando?

Fale comigo. Soltei uma risada altiva e voltei para baixo. Meu coração batia muito forte enquanto eu tentava falar e malhar ao mesmo tempo.

— Diga-me por que você não fala comigo há dias, *treinador*. Dias. Você mal diz oi e agora quer conversar?

— Ah, *treinador*. Você só usa o treinador quando está com raiva de mim.

Eu não estava realmente com raiva dele. Eu estava com raiva em geral. Ele não estava ajudando me dizendo para ir embora.

— O que aconteceu entre o encontro e agora para você fingir que eu não existo? Achei que estávamos bem, pelo menos na maior parte do tempo.

Eu não tinha procurado ninguém deliberadamente, mas gostaria que ele tivesse pelo menos tentado falar comigo.

Então isso me atingiu.

Passei muitos dias ignorando-o e agora ele estava fazendo isso comigo. Ele só fez isso por menos de uma semana e aqui estava eu me transformando em um bebê chorão por causa disso.

— Você está fazendo isso de propósito, não é? Porque eu tenho mantido você à distância desde que você se casou com Katja, e você não aguenta mais. Esta é a sua maneira de se vingar de mim.

— Isso não é verdade. — A culpa envolvia seu tom gentil e eu me senti desmoronando, uma dura palavra em inglês de cada vez. — Não é verdade.

— Então, eu estou imaginando isso?

— Não. Quero dizer, bem... — Ele parecia arrependido e isso era o oposto do que eu queria. — Eu senti que Madeline era mais adequada para o que você precisava. É por isso que você está chateada e se forçando a malhar todos os dias depois do treino agora? Porque você pensou que eu estava te ignorando? Eu nunca faria isso com você.

Estou aqui para conversar se precisar de mim.

Eu preciso de você, mas não quero precisar de você.

Sentei-me e respirei em seu rosto, tentando recuperar o fôlego. Meu peito estava tão apertado que lutei contra um recuo da dor.

— Eu não acho nada. Eu sei disso. Você está me evitando.

Droga, eu sabia que estava sendo irracional, só que não sabia como impedir.

Kova sentou-se sobre os calcanhares e me observou. — Não vou discutir com você. Vá para casa antes que a chuva comece e tire um tempo para descansar. Vejo você em alguns dias. Sua atitude deixa claro que você precisa de uma folga, e a besteira do treinador só *solidifica* isso.

Meus olhos brilharam e eu me levantei. Agarrando a corda, eu a segurei e disse: — Eu te disse, irei para casa quando estiver pronta.

Preparando-me, segurei a corda acima da minha cabeça, mas Kova agarrou meus quadris para me impedir.

— Não. Você acabou, — disse ele com firmeza e me puxou de volta. — Você vai se matar.

— Eu já estou morrendo de qualquer maneira, então o que isso importa?

As mãos de Kova congelaram em volta da minha cintura. Eu apertei meus olhos fechados e deixei minha cabeça cair contra a corda. Porra! Eu não podia acreditar que isso escapou.

— O que você acabou de dizer? — Ele sussurrou.

— Nada. Só que todo mundo está morrendo no momento em que nasce. Isso é tudo que eu quis dizer. — Tentei me livrar de seu aperto, mas não tive sorte. — Agora me solte para que eu possa fazer minha última rodada.

— Eu não farei tal coisa.

Sangue fervendo, eu estava animada. Soltando a corda, eu girei e

deslizei para fora de seu aperto. Eu olhei para Kova, esperando ver sua raiva, mas vi o oposto.

— Qual é o seu maldito problema? Só estou tentando me manter focada e preparada para o Mundial. Por que você está me segurando?

Kova se aproximou de mim. — Não coloque palavras na minha boca. Eu nunca iria te segurar. Estou preocupado que você vá se machucar. Além disso, com a tempestade chegando, você precisa se preparar.

— Estou preparada. Esta é a minha maneira de me preparar mentalmente e lidar com a merda.

Seus olhos baixaram. — Todas as noites desta semana eu prendi minha respiração observando você, tentando dar-lhe o espaço que você tão claramente precisa para lidar com o que quer que esteja acontecendo em sua cabeça. Mas esta noite, isso para. Chega de ficar esfarrapada.

Apertei os lábios. — Você vai me deixar fazer o meu último?

— Sem chance no inferno. Eu observei você o suficiente esta noite para saber que você está muito fraca para chegar ao topo. Achei que você fosse cair da última vez. É por isso que vim aqui, para pegá-la se eu tivesse que.

Fraca.

Você é muito fraca.

Kova me chamou de fraca.

— Você acha que eu sou fraca? — Minha voz tremeu e não havia como esconder a dor que senti. Me chamar de fraca foi de longe o pior insulto. É o que eu temia, que no final eu estaria muito fraca para conseguir qualquer coisa. Prefiro que ele me chame de vadia do que fraca.

Antes que eu pudesse impedir, lágrimas encheram meus olhos enquanto eu repassava suas palavras em minha cabeça. Minha mandíbula balançou, meu sangue ferveu com fúria.

— Ria, — ele disse suavemente, suas sobrancelhas arqueadas com arrependimento. Kova estendeu a mão para mim, mas recuei. — Eu não quis dizer isso. Eu só não queria que você se machucasse.

Eu empurrei meu dedo indicador em seu peito e sussurrei com uma mordida, — Foda-se, treinador.

Eu me virei e me afastei dele. Se eu não pudesse escalar, então iria correr.

— Volte aqui. Onde você está indo?

Lágrimas escorriam pelo meu rosto quando abri a porta do saguão. — Correr, — eu gritei por cima do ombro e virei a esquina. Kova estava no meu encalço enquanto eu caminhava pelo corredor. — Você deveria saber disso agora, já que você esteve aqui todas as noites me observando como uma maldita trepadeira.

— Como diabos você é.

Ah, ele estava bravo. Bom. Agora ele sabia como eu me sentia.

Eu abri meu armário e peguei meu short de treino. Eu tinha um cronograma e precisava cumpri-lo. Eu precisei.

— Você não pode me impedir. Por que você não vai para casa, começa uma briga com sua esposa e me deixa em paz.

Coloquei meu short e o puxei para cima, então peguei um sapato, mas Kova me parou. Ele me virou e se aproximou de mim. Recuei até que fui pressionada contra o armário. Ele apontou um dedo para mim. Tive vontade de agarrá-lo e dobrá-lo para trás.

— Não faça isso.

— Fazer o quê? — Eu gritei, minha respiração pesada, olhos frenéticos. Eu o empurrei para longe. Eu não pude evitar que as lágrimas escorressem pelo meu rosto corado. Meus dedos tremiam enquanto os limpava com as costas da mão. — O que estou fazendo de tão errado?

— Você sabe exatamente o que está fazendo. Você teve um longo fim de semana, então você vem e treina mais forte do que o habitual

adicionando condicionamento extra e horas à sua programação. Você tem uma competição chegando.

— E? Então? Isso é uma coisa ruim?

Seus olhos ficaram duros. — Para você, sim.

Com as narinas dilatadas, eu disse entre os dentes cerrados: — Porque você acha que eu sou fraca.

Kova ficou imóvel como pedra. — Fraca é a última coisa que eu chamaria de você.

— Então, o que é? — Eu implorei, minha voz subindo. — Por que não consigo terminar como venho fazendo?

— Porque eu sei que você está doente e não tenho estômago para ver o que você está fazendo a si mesma por mais tempo!

Meus lábios se separaram em descrença quando o ar tomou conta de meus pulmões.

Olhei para Kova, meu queixo balançando impotente enquanto eu procurava por palavras, mas não consegui.

Minha mente tinha que estar pregando peças em mim.

Eu cavei mais fundo, olhando para ele, rezando para não ter ouvido essas palavras.

O silêncio entre nós endureceu a um som estrondoso, ameaçando-me a um nível asfixiante.

— O quê? — Eu perguntei, sem fôlego. Eu balancei minha cabeça. Não havia como.

A simpatia estava em pleno vigor e fez meu coração desmoronar. Ele estendeu a mão, mas eu saí de seu alcance, como se não suportasse ser tocada por ele. A dor apareceu em seus olhos, mas eu ignorei.

— O que você disse?

— *Eu sei*, — ele disse suavemente. E no meu coração, eu sabia o que ele queria dizer. — Eu sei de tudo, e não consigo mais ver você se torturar sabendo o que eu sei.

Continuei balançando a cabeça e inalando profunda e lentamente. — Você não sabe nada. Nada. — Minha voz era um sussurro.

— Ria, *krasivaya*, eu sei desde o início.

Eu mal conseguia respirar. A gaiola ao redor do meu coração quebrou no centro e se abriu, derramando meu coração. Eu me virei para arrancar minha bolsa do meu armário. Meu outro sapato caiu no chão e não me preocupei em pegá-lo.

Porra. Foda-se todo mundo. Foda-se esta vida que me deram.

— Não, — eu disse mais para mim mesma. Não, meu pai não faria isso. Ele não mentiria para mim, não depois de tudo. *Tudo*. — Você está mentindo. Você está apenas tentando me manipular.

As lágrimas caíram rápidas e fortes e eu não consegui contê-las. Quando eu estava prestes a colocar a bolsa no ombro, Kova colocou a mão no meu braço.

Seus dedos, sua verdade, sua compaixão, tudo era sentido em seu toque e dizia tudo o que eu não queria saber.

Eu perdi isso. O toque foi tão simples e suficiente para me destruir completamente.

A alça escorregou da minha mão e minha bolsa caiu no chão. Virando-me, meus dentes rangeram enquanto eu empurrava o peito de Kova com toda a força que eu tinha em mim. Ele era sólido como uma rocha e eu senti como se estivesse empurrando uma parede de tijolos, mas persisti. Ele cambaleou para trás e tentou me alcançar, mas eu o empurrei novamente.

— Você não sabe nada! — Eu gritei através das lágrimas ardentes. — Nada! Meu pai não faria isso comigo! Ele não mentiria para mim desse jeito!

— Ria, — ele disse tristemente, apenas tentando me acalmar, mas isso me desencadeou ainda mais.

Uma palavra, três letras, e dizia tudo o que eu precisava saber.

Eu empurrei Kova novamente e ele recuou. Eu o empurrei com mais força até que ele estivesse contra a parede. Eu não conseguia parar. Eu não conseguia processar nada do que ele estava dizendo. Eu não conseguia ouvir.

— Pare com isso. Cale a boca! Você não sabe de nada!

Ele gentilmente segurou meu braço, sua compaixão consumindo demais. Seu toque me disse a verdade novamente, e eu me revoltei contra isso. Ele me deixou bater nele, esbofeteá-lo, empurrá-lo.

Isso foi demais. Eu odiei isso. Eu ia ficar doente. Ele não sabia. Ele estava mentindo.

Kova estava mentindo como sempre fazia, mas então seu próximo conjunto de palavras me quebrou completamente, nos mudando para sempre.

— Eu sei sobre o lúpus e doença renal.

VINTE E UM

Eu bati, e as lágrimas caíram em fluxos grossos pelo meu rosto até os cantos da minha boca.

Eles se infiltraram em mim, alimentando-me com ressentimento feroz e mágoa como nunca senti antes.

— Ninguém deveria saber!

Kova agarrou meus braços e eu reagi rapidamente me soltando de seu aperto. Ele me agarrou novamente e desta vez eu bati em seu peito. Ele se encolheu, mas apertou seu aperto.

— Solte-me, — eu gritei, minha mão se conectando com seu peito. — Afaste-se de mim. Todo mundo é um mentiroso. Todo mundo! Eu odeio tanto isso. Tudo o que todo mundo faz é apenas mentir. Ninguém deveria saber, incluindo você!

Eu puxei para longe, mas Kova era muito forte. Ele me puxou para seu peito e eu caí sobre ele. Deixei-me chorar por um momento, choramingando contra ele enquanto ele me segurava, minhas costas vibrando de tristeza. Soltei um grito exausto, mas não recuei e continuei a lutar contra ele.

— Seu pai estava preocupado. Ele não queria fazer mal.

Eu desenhei uma respiração audível e me afastei. — Então você sabia esse tempo todo?

Kova olhou para baixo de seu nariz, seus olhos baixos e sóbrios. — Eu sei.

Pisquei rapidamente tentando fazer as lágrimas pararem para que eu pudesse ver claramente. — Como? Como você poderia saber por tanto tempo?

— Seu pai me ligou, — disse ele sem simpatia. — Ele disse que o consultório médico ligou para ele com os resultados do lúpus e queria

fazer mais testes, mas você não apareceu. Isso foi meses e meses atrás. Ele estava preocupado e sabia que você estava sob pressão, mas não queria entrar em pânico. Então ele me pediu para convencê-la a ir. Ele também pediu que eu não contasse que sabia. — rSeus olhos percorreram meu rosto. Baixando a voz, ele disse: — Não aguento mais ver você assim. Estou preocupado com você, Adrianna. Você está desaparecendo e se esgotando, e eu sei por quê. Você quer evitar o problema e agir como nada é sério, que não pode controlar sua vida, mas você não pode fazer isso. Isso só vai te machucar mais a longo prazo. Isso é o que minha mãe fez, e eu me recuso a ver você fazer isso. Você deveria ter vindo até mim.

Meus lábios se separaram em realização. — Quando você me disse que eu não poderia voltar a praticar até ir ao médico... Daquela vez eu fiquei na sua casa... Há quanto tempo você sabe?

— Antes disso. Seu pai e eu mantivemos contato próximo sobre sua saúde. Eu soube quando você voltou do campo de treinamento que havia uma grande possibilidade de haver algo errado. Eu descobri logo depois.

Lágrimas quentes silenciosamente derramaram de mim. Todo esse tempo eu pensei que estava lutando contra mim mesma para provar que poderia lidar com meu cronograma de treinamento, quando na verdade Kova estava permitindo tudo porque sentia pena de mim. Sua tolerância fazia total sentido agora, e isso me ofendeu. Sua maneira de lidar com minha doença era ter pena de mim.

Meus olhos procuraram os dele. Eu não tinha certeza do que estava procurando, algo além de simpatia. Ele estava triste porque minha chance de realizar meu sonho olímpico havia diminuído drasticamente? Ou que eu tinha uma doença incurável que poderia me destruir como pessoa? Isso mudou como ele me via apenas como Ria?

Ou ainda pior. Ele me rotulou agora?

— Sempre admirei sua tenacidade, mas essa loucura acaba agora.

Ele me admirava.

— Eu... eu... — Engoli em seco, tentando encontrar minha voz. — Eu preciso sair.

Eu não poderia ser responsabilizada por minhas ações neste momento. Entre a raiva cega e dormência, seu toque, o som de sua voz profunda me envolvendo, a energia era muito poderosa em mim para se libertar.

Afastando-me, localizei cegamente minha bolsa, olhando, mas não olhando de verdade. Abaixei-me e enfiei a mão lá dentro para sentir minhas chaves. Agarrando-os, levantei-me e rapidamente caminhei em direção à porta em transe.

— Adrianna, — disse Kova, estalando a língua atrás de mim. — Onde você está indo? Você não pode dirigir nesta condição.

— Vá embora.

Segurei minhas chaves com força. De jeito nenhum ele iria roubá-las de mim desta vez, mas Kova foi rápido em seus pés e me arrastou até o meu carro.

Assim que saí, a chuva me atingiu no rosto, me encharcando instantaneamente. Eu estava gelada até os ossos com dores. Kova murmurou uma série de palavras em russo e, pela primeira vez, não me importei com o que ele disse.

— Deixe-me levá-la para casa.

— Vá para casa para sua esposa.

Estendi a mão para a maçaneta, mas Kova colocou a mão na porta e me parou. Soltei um suspiro frustrado pelo nariz e cerrei os dentes de trás.

— Pare com isso. Fale comigo. — Ele exigiu, pressionando seu peito nas minhas costas.

— Tenho certeza que ela está esperando por você.

— Ela não está em casa.

Uma risada zombeteira me escapou. — Que conveniente. Não é de se admirar que você esteja agindo assim. Você não tem motivos para

correr para casa ou alguém para responder agora, então você fala comigo porque você não será pego.

Deus me livre, ele, ou qualquer um, nunca colocou a mim e meus desejos em primeiro lugar.

Ele deu um passo para o lado e inclinou seu corpo em direção ao meu. — Não, você entendeu mal. Ela está aqui em Cape Coral, mas morando com um amigo que tem um gerador. Ela não queria perder energia e estava preocupada com o cachorrinho. Ela está a cinco minutos daqui.

— Você tem um cachorrinho? — Minha voz era pequena e distante. Eu me virei para olhar para ele. Ele confirmou com um aceno de cabeça. O pensamento me entristeceu. — Adorável. Em seguida vêm os filhos, porque é isso que *todo mundo* faz. Eles pegam um cachorro estúpido antes de terem um filho.

As narinas de Kova dilataram. Ele olhou, respirando no meu pescoço, não se importando que ele estava encharcado da chuva. Seu silêncio solidificou minha declaração e um pequeno gemido saiu de meus lábios. Minha mandíbula tremia com a emoção que estava me sufocando.

— Adrianna, por favor. Deixe-me levá-la para casa, — ele ofereceu.

O trovão soou à distância. — Quero ficar sozinha.

Kova estava perto o suficiente para que eu pudesse senti-lo sem me tocar.

Por uma fração de segundo, eu queria que ele estendesse a mão e me puxasse para seus braços, embora eu dissesse não.

Eu queria que ele lutasse comigo e me dissesse que tudo ficaria bem, que me deixasse chorar até desmaiar.

Eu queria que ele dissesse que sempre estaria lá para mim.

Era um pensamento ridículo, considerando todas as coisas.

Não gostei que ele tivesse um cachorrinho ou que soubesse meu

segredo. Sua vida não foi jogada fora de seu eixo como a minha tinha sido. A vida dele não iria mudar para pior como a minha. Não, Kova estava ocupado planejando um futuro, enquanto eu lutava para manter o que restava do meu.

Minha respiração ofegante. Uma calma estranha se instalou em mim, uma lenta corrente de endorfinas subindo pelo meu sangue. Eu lutei contra isso. Eu não queria deixar ir. Eu sabia que não seria bom se eu fizesse. Eu sabia que cada coisa que eu estava segurando viria à tona e eu quebraria. Eu precisava ser capaz de controlar minhas emoções, mas o que eu realmente queria fazer era gritar e gritar e perder o controle e apenas chorar lágrimas feias e altas para colocar tudo para fora.

— Adrianna. Responda-me.

Eu bati minha mão contra a porta e me virei para Kova. Arrepios deslizaram pelos meus braços, a brisa chuvosa pressionava minha pele como pequenas facas. Com os dentes cerrados, mordi: — Você já sabe de tudo! O que mais você quer? — Ele permaneceu em silêncio, um olhar pensativo cruzou seu rosto. — O quê, Kova? O que você quer de mim?

— Eu sei que você não contou a ninguém, e isso não é saudável. Você tem que falar sobre isso, senão isso vai te corroer e você vai perder tudo.

— Eu não tenho mais nada a perder, — eu disse, olhando-o diretamente nos olhos.

Uma perda melancólica atormentou seus belos olhos, fazendo-me quase desmoronar em sua palma. — Eu quero ouvir você me dizer através de suas palavras e sua voz. Deixe-me estar lá para você.

Meu peito doía com as batidas do meu coração. Eu não queria que ninguém estivesse lá para mim, para me fazer falar. Eles estavam lá porque se sentiam mal e nenhum outro motivo. Não porque se importassem ou quisessem me ouvir reclamar. Ninguém queria ouvir reclamações.

Lágrimas se misturaram com a chuva e eu soluzei. Ele estava certo. Eu precisava colocar tudo para fora, mas não havia como fazer isso sem chorar, sem surtar. Sem parecer uma louca total. Eu segurei tanto para me manter forte. Eu já estava no limite e não era disso que eu precisava agora, principalmente durante um furacão que me deixaria presa no condomínio por um dia inteiro, talvez mais.

O trovão retumbou no céu que escurecia novamente, desta vez mais alto. O cabelo da minha nuca se arrepiou. As nuvens iluminadas pelo raio que captei à distância.

Kova colocou um braço em volta dos meus ombros. — Venha. Deixe-me levá-la para casa.

Cavando fundo, procurei determinação resoluto e exalei pelo nariz. Eu falaria quando estivesse pronta, não porque as pessoas estavam falando pelas minhas costas e se sentiam mal, então tiveram que me persuadir.

Abrindo a porta do meu carro, entrei. — Não, — foi tudo o que disse, então rapidamente fechei a porta na cara dele e a tranquei. De jeito nenhum eu iria baixar minha guarda novamente.

Joguei minha mochila no banco do passageiro e enxuguei os olhos. O trovão rugiu, me assustando. Kova imediatamente puxou a maçaneta, mas não teve sorte. Apertei o botão de partida e, lentamente, dei ré em minha caminhonete com Kova andando ao meu lado gritando e batendo na janela escurecida.

Eu ignorei Kova sobre o estrondo e rugido se aproximando de nós. Prendi meu cinto de segurança e me dirigi para a estrada principal, encharcada e congelando enquanto me inclinava para frente tentando ver a cor das luzes da estrada. Meu celular tocou e eu enfiei a mão cegamente no porta-copo onde sempre o guardava. Vazio. Merda. Depois de uma rápida olhada para baixo, percebi que estava na minha mochila.

Esquecendo-me disso, concentrei-me na estrada e dirigi cuidadosamente para casa. Lágrimas escorriam dos meus olhos. A miséria me consumiu, mas a vingança encheu meu sangue. Eu mal

conseguia ver a estrada entre a chuva e o borrão da minha angústia. Meus dedos se apertaram ao redor do volante até que a pele dos meus dedos ficou branca. Eu estava com raiva. Por que todos tinham que machucar uns aos outros? Tantas mentiras destinadas a proteger, mas no final das contas causaram mais dor de cabeça. Foi horrível e triste e eu queria que tudo parasse.

Luzes brilhantes piscaram no meu espelho retrovisor. Sentei-me mais alto e lancei um breve olhar por cima do ombro para o carro preto com a tonalidade escura como a noite em descrença.

Eu desenhei uma pequena respiração.

Meu celular tocou novamente, mas eu ignorei. Pisei no acelerador, acelerando, dirigindo mais rápido, um pouco rápido demais para a chuva. Luzes vermelhas piscaram à frente na ponte e as barricadas baixaram conforme a ponte levadiça subia. Eu deveria ter diminuído, mas empurrei o acelerador até o fundo. Meu caminhão sacudiu e eu voei sobre a ponte. Uma onda de medo percorreu meu coração e eu agarrei o volante com mais força, rezando para não me machucar.

Uma rápida olhada no espelho retrovisor mostrou Kova voando sobre a ponte atrás de mim. Acho que não deveria ter esperado nada menos, considerando que ele dirigia um carro esporte.

Em poucos minutos, entrei no meu condomínio e estacionei minha caminhonete com um pouco de entusiasmo. Funguei e peguei minhas chaves, mas deixei todo o resto. Corri na chuva até a entrada e em direção ao elevador enquanto Kova estacionava em uma vaga para deficientes.

O elevador apitou e eu entrei. Apertei o número do meu andar e apertei o botão de fechar incessantemente para que a porta fechasse mais rápido.

— Adrianna!

Olhei para cima com os olhos arregalados para ver Kova correndo em minha direção. Com o coração disparado, apertei o botão

com mais força e mais rápido e cantei para mim mesma: — Apresse-se! Apresse-se!

Suspirei de alívio quando a porta finalmente se fechou na cara dele. Lágrimas silenciosas caíram e eu as enxuguei enquanto me encostava na parede de vidro frio do elevador.

As portas se abriram no meu andar e Kova estava parado na minha frente. Meu coração caiu e eu tropecei, me perguntando como o segundo elevador chegou aqui mais rápido do que o meu.

VINTE E DOIS

— Eu subi as escadas, — Kova respondeu à minha pergunta não formulada.

Claro que sim.

Acertamos o passo e caminhamos lado a lado.

— Por que você está aqui? — Eu disse.

— Porque você está aqui.

— Quero ficar sozinha.

— Eu quero estar com você.

Enfiei a chave na fechadura e fechei os olhos com força. Tentei não sentir suas palavras ou o tom gentil que ele usava. Antes de abrir minha porta, eu me virei e encontrei seu olhar.

— Escute, eu sei que você está apenas tentando me ajudar e ser legal e tudo mais, mas não estou de bom humor e não posso ser responsabilizada por minhas ações. Você não tem ideia do que estou sentindo por dentro agora. Estou magoada e chateada e é melhor eu ficar sozinha. Então, por favor, vá para casa, — implorei a ele.

— Está tudo bem. — Ele se aproximou, e o calor de seu corpo fez meu coração pular uma batida. — Desconta em mim. Deixe-me sentir sua raiva. Dê tudo para mim.

Minha mandíbula tremeu. Eu não queria que ele fosse legal comigo. Não agora.

— Não, — eu sussurrei, e me virei para abrir a porta.

— Eu sei que você ainda está com raiva de mim e já está há algum tempo. Eu mereço isso. Eu sei que o que você está sentindo tem muito a ver com os segredos que você guarda dentro de si. Então, me dê o seu pior. Não há nada que você pode fazer isso eu ainda não senti de qualquer maneira.

Minha respiração se aprofundou, cada respiração elevando

minhas emoções a um ponto sem volta.

— Você não tem ideia do que está falando. — Cerrei os dentes. — Eu quero explodir, ok? Eu quero socar as coisas. Eu quero chorar e gritar e perguntar por que eu... *Por que* eu? O que eu fiz para merecer esta vida? Essas probabilidades? Em um piscar de olhos, meu mundo mudou durante a noite com coisas que você não tem ideia. Eu tenho segurado tudo por tanto tempo, além de treinar e lutar contra mim mesma, e eu só quero deixar ir e fazer isso sozinha. Por que você não consegue entender isso? Por que ninguém pode simplesmente me deixar em paz? Por que todo mundo tem algum tipo de segredo sobre mim que simplesmente destrói minha vida? — Eu perguntei, minha voz subindo e as lágrimas subindo novamente. — Apenas vá embora, droga.

Algumas horas atrás, eu temia a ideia de ficar isolada. Agora que Kova estava ciente do meu segredo e sabia sobre isso por tanto tempo, eu ansiava pelo isolamento. Eu me senti estranha por dentro. Eu não queria que ele me visse de forma diferente, mas ele já via.

Ele passou a mão pelo rosto e me olhou diretamente nos olhos. — Eu sei sobre sua mãe. Frank me contou o que aconteceu. Eu sei de tudo, Adrianna.

Todo o ar deixou meus pulmões novamente pela segunda vez hoje. Era isso. As lágrimas caíram de novo, mais fortes, mais rápidas, e eu não consegui contê-las. Eu não queria. Minha cabeça girava enquanto meu mundo girava com uma admissão de cada vez.

— Por que... Por que você não me contou? — Kova perguntou, a mágoa em sua voz não passou despercebida. — Você deveria ter me contado.

Arrepios de ressentimento rolaram pelos meus braços. Mordi o lábio por dentro, tentando manter a compostura, mas sabia que havia muito pouco em que me segurar.

A qualquer segundo eu ia explodir. A represa ia romper e ia sair.

— Eu deveria ter te contado? Você tem coragem de me dizer isso

depois de tudo que você fez. Você sabe por que eu não te contei? Porque não é da sua conta, é por isso. Não tem nada a ver com você! Isso não afeta sua vida.

Ele se aproximou e eu pressionei a mão em seu peito. A centímetros do meu rosto, ele respirou para mim. — Claro que não. Tudo o que você faz tem a ver comigo. Você não vê isso agora?

Eu zombei e empurrei seu peito, mas ele não se mexeu, e isso só me deixou com mais raiva.

— Mas não é. Nem tudo é sobre você. Na verdade, não tem nada a ver com você! É sobre mim e minha vida, não a sua. Então, foda-se, Kova. — Eu parei. — Sabe de uma coisa? Cansei dessa conversa. Cansei de você na minha cara. Cansei das mentiras. Cansei de todas as besteiras. Eu gostaria de poder simplesmente desaparecer.

Eu me virei e abri a porta para entrar. Tentei fechá-la, mas Kova foi rápido e se empurrou para dentro. Seu celular tocou e o tom me despertou.

Kova atendeu o telefone e usei isso a meu favor, empurrando-o porta afora. Eu empurrei e empurrei e cavei meus calcanhares no chão para tirá-lo, mas ele era mais forte.

Ele posicionou o telefone entre o ombro e a orelha e usou as duas mãos para me subjugar. Ele chutou a porta para fechá-la, agarrou-me pelos braços e me apoiou enquanto falava russo ao telefone. Eu lutei com ele, mas não foi o suficiente. Ele caminhou para frente até que eu estava contra a barra de café da manhã onde eu normalmente comia. Eu poderia ter gritado, mas realmente não precisava mais da ira de Katja. Um trovão estalou lá fora e eu gritei. Olhei por cima do ombro em direção à porta de vidro deslizante. Eu tinha esquecido de fechar as venezianas.

Com o rosto tenso e contorcido de irritação, Kova balançou a cabeça para que eu ficasse quieta enquanto ele falava sobre o russo agudo de Katja. Eu me encolhi. Sua voz era como pregos em um quadro-negro. Eles estavam falando ao mesmo tempo e um sobre o outro. Concluí que eles estavam brigando, mas não tinha certeza. Eu

realmente não me importo.

Minhas costas bateram no mármore e Kova se aproximou de mim. Eu respirei fundo, separando os lábios quando seu corpo foi pressionado contra o meu. Eu me ressentia dele por como me sentia quando ele me tocava. Eu me ressentia do meu corpo. Eu me ressentia de nós e de tudo que havíamos nos tornado.

Engoli em seco e lambi meus lábios. Senti-nos conectar, como sempre fizemos.

O russo de Kova diminuiu para um sussurro. Ele franziu a testa para mim, olhando para minhas bochechas manchadas de lágrimas até que seus olhos se moveram para meus lábios enquanto Katja continuava a gritar. Senti sua tristeza, sua saudade. Eu *o senti*, e eu não queria. Eu queria ficar insensível ao mundo. A vida era mais fácil assim, mas com Kova ao meu lado, era quase impossível. Ele era minha luz, minha vida, meu protetor, mesmo quando eu não queria que ele fosse.

Kova balançou a cabeça e murmurou alguma coisa, o que só deixou Katja irritada novamente. Eu me inclinei para trás, lutando contra nós enquanto ele se inclinava para mais perto. Meu coração disparou. Usando a palma da minha mão, empurrei sua mandíbula, inclinando sua cabeça para trás, esperando que ele recuasse. Uma veia esticou ao longo do comprimento de seu pescoço e a velha barba preta raspada na palma da minha mão, mas ele lutou segurando meu pulso para baixo. O corpo de Kova endureceu, aquecendo contra o meu, desejando que ganhasse vida.

Isto é o que nós fizemos. No que éramos bons.

Eu choraminguei, sentindo falta da força de seu corpo contra o meu, do jeito que ele me fazia esquecer tudo quando éramos apenas nós. Kova era tão forte. Ele não tinha ideia de quanto eu tirei dele por semanas até aquele dia terrível no consultório médico. Desde então, não fui mais eu mesma, e agora que éramos só eu e ele, senti-me despertando novamente. Eu senti aquele puxão, aquela força que eu precisava que só ele poderia me dar. Minhas emoções fervilhavam na

superfície e isso me assustou. Eu queria lutar com ele, liberar tudo que eu tinha sobre ele. E eu queria que ele lutasse comigo de volta.

Respirando pesadamente, nossos peitos imitavam um ao outro enquanto ele descia novamente. Eu o empurrei e virei minha cabeça, dando-lhe minha bochecha. Palavras russas que não eram para mim dançavam em minha pele enquanto ele beijava onde as lágrimas haviam caído. Apertei meus olhos fechados e me quebrou por dentro o quão gentil ele estava sendo. Ele queria ajudar, mas eu não queria o cara legal Kova. Eu queria que ele se irritasse e fosse embora.

Kova respirou fundo e passou o nariz pelo meu cabelo. Ele continuou a salpicar pequenos beijos por toda a minha bochecha, aninhando-me. Seu hálito quente fez cócegas em meu pescoço e eu soltei um pequeno grito, me xingando por isso. Arrepios estouraram em minha pele e eu tremi contra ele, odiando a necessidade de sentir cada centímetro dele.

Agarrando o telefone em uma mão, Kova se afastou apenas um centímetro para olhar para mim. Seus olhos penetrantes me mantiveram cativa e, por um momento, não havia barreiras entre nós. Era apenas nós dois. Ele soprou vida em mim e eu inalei profundamente em meus pulmões.

Havia muitas coisas que eu não entendia neste mundo louco. Mas o mais peculiar era eu e Kova. Ele não tinha moral e eu não tinha dignidade. Nós voluntariamente nos despojamos de tudo, menos de nós mesmos. Quando eu precisava ficar sozinha, quando me sentia perdida e vazia, ele se intrometia em minha vida. Assim como nas poucas vezes em que ele realmente admitiu precisar de mim, eu dei a ele cada centímetro e mais um pouco sem motivo. Eu tinha certeza de que nunca entenderia esse empurrão e puxão selvagem do qual nos alimentamos, mas, novamente, algumas coisas não deveriam ser explicadas.

Mas aquele olhar. Eu conhecia aquele olhar. Foi o olhar que fez meu coração bater mais forte. Kova ia me beijar, e o pensamento provocou algo dentro do meu coração. Mesmo quando eu não o queria

aqui, quando estava com tanta raiva do mundo pelas cartas que recebi, e mesmo enquanto ele falava com sua esposa ao telefone, ele ia me beijar.

Ele não tinha princípios, mas era óbvio que eu também não.

Estendi a mão e peguei seu lábio inferior entre meus dentes e puxei-o para mim. Seu corpo enrijeceu, mas isso não o deteve. O que quer que ele estivesse dizendo a Katja foi o suficiente para enfurecê-la e permitir que eu forçasse minha entrada por um breve segundo. Mas eu não precisava. Kova foi mais rápido e me beijou forte, mergulhando sua língua em minha boca. Sua língua grossa acariciou a minha e me envolveu em torno dele. Eu me derreti contra ele e me abri para atrair sua essência para dentro de mim enquanto meu corpo despertava de desejo. Minha mão livre se enroscou no cabelo em sua nuca úmida, e eu agarrei, puxando e puxando-o entre os dedos cerrados.

Kova empurrou sua boca mais forte na minha, rosnando e devorando meus lábios com precisão, e provocou um gemido de mim. Soltando meu pulso, sua mão se moveu para minha garganta e meus mamilos apertaram quando ele aplicou pressão. A sensação tomou conta. Soltei um gemido alto e satisfeito, esquecendo porque não o queria aqui. Ele me beijou novamente, desta vez longo, profundo e lento. Meu corpo rolou para o dele, para o comprimento rígido que pendia entre seus quadris. Afastando meus pés, passei uma perna por cima de sua cintura e me esfreguei em seu pau duro. Kova pressionou o polegar no centro da minha garganta e a umidade escoou de mim. Eu gritei, desejando mais, quando ouvi a voz estridente de sua esposa do outro lado de seu telefone.

A água fria tomou conta de mim.

Eu bati e quebrei o beijo. Não porque eu estava com raiva de mim mesma, por como eu estava agindo - eu estava um pouco - mas porque Kova jogou direto comigo. Era doentio que nós dois gostássemos de brincar. Kova nunca admitiu encontrar alegria em trapacear, mas também nunca parou. Nem mesmo depois de casado. Tive que me perguntar se ele gostava da correria tanto quanto eu. Eu não deveria,

mas a verdade é que eu fiz. Eu adorava, e isso me tornava uma pessoa terrível. Agora que pensei sobre isso, tive certeza de que era esse o motivo da mão que recebi. As doenças eram a maneira do Karma se vingar de mim. Elas tinham que ser.

Lágrimas turvaram minha visão novamente. Eu tinha conseguido o que merecia.

Estendendo a mão, puxei o celular de sua mão e o bati no balcão de mármore ao nosso lado. Eu queria silenciar a voz dela e tirá-lo do meu apartamento. Eu não aguentava mais ouvi-la. A tela quebrou e o telefone ficou preto. E graças a Deus, porra, ela se foi.

— Você é louca pra caralho. Você sabe disso?

— Todas as mulheres são. Agora saia de cima de mim e saia.

Mas ele não o fez. Kova olhou para onde o telefone escorregou da minha mão no balcão. Seus olhos endureceram em pontos mortais, e seu corpo enrijeceu. Segui seu olhar...

Para a camisa de Hayden.

Estava em uma tigela decorativa gigante no balcão. Ele o deixou na minha casa depois que fizemos sexo, mas eu ainda não o devolvi a ele. Eu tinha esquecido.

Eu sorri para mim mesma, sabendo que este era o combustível que eu precisava para deixá-lo louco.

— Isso era outra coisa que eu deveria ter dito a você? — Eu perguntei sarcasticamente. — Porque eu fiz. Você simplesmente não acreditou em mim.

VINTE E TRÊS

Kova estava fora de mim como se meu corpo tivesse ganhado vida com as chamas.

Usei seu choque para rapidamente colocar distância entre nós.

Não havia dúvida de que a camisa era de Hayden, e Kova sabia disso. Tinha Michigan escrito no peito; a faculdade que ele frequentava no outono. Na mesma faculdade Kova o ajudou a gravar um vídeo para se candidatar à seleção masculina de ginástica.

— Hayden veio aqui, — disse mais para si mesmo.

— Oh, ele veio bem. — Eu queria machucá-lo do jeito que ele me machucou. Eu queria colocar tudo para fora e não ter mais nenhum segredo pressionando meu peito.

Os olhos de Kova se iluminaram quando ele olhou para mim. Por um breve momento, fiquei congelada no lugar. Droga, seu olhar era poderoso. Escuro e letal, seus olhos procuraram os meus pela verdade de minhas palavras ambíguas. Eu nunca o tinha visto usar ódio tão profundo, ou tristeza tão profunda como ele estava agora.

Enquanto eu o olhava diretamente nos olhos, um lento sorriso se espalhou em meu rosto de orelha a orelha.

— Ele veio na minha cama, no meu chuveiro, na minha cozinha, em...

Eu pisquei e Kova estava me cobrando, comendo o espaço que eu tinha acabado de colocar entre nós. Meus olhos se arregalaram com um pouco de pânico. Quase fui derrubada pela raiva que ele emitia do outro lado da sala. Dei um passo para trás o mais rápido que pude e bati em uma parede. A mão de Kova voou e agarrou meu pescoço. Seu polegar acariciou meu pulso. Engoli em seco e agarrei seu pulso, tentando puxá-lo.

— Você está mentindo. — Seus olhos brilhavam tanto que fui pega de surpresa por eles. — Diga-me a verdade!

Meu coração batia tão forte em meu peito que pensei que fosse ter um ataque cardíaco. Eu sabia que ele podia sentir isso.

— Alguém precisava tirar minha mente de você, e Hayden fez um trabalho incrível nisso.

— Você transou com ele? — Seus olhos eram enormes. Achei que ele ia estourar um vaso sanguíneo.

— Você quer que eu soletre para você? Melhor ainda, posso descrever o pau dele se você quiser. São cerca de cinco...

Um som estrangulado saiu da garganta de Kova. Seu rosto se contorceu como se ele estivesse em agonia. Ao soltar meu pescoço, ele gritou algo em russo. Kova pegou o delicado vaso de vidro azul marinho na mesa ao nosso lado e o jogou no chão, quebrando-o em um milhão de pedacinhos. Eu pulei e corri para o lado oposto da sala, em direção à porta de vidro deslizante, apenas para vê-lo me perseguir com a mesma rapidez, me rastreando com seu olhar letal. Ele era como um animal enjaulado solto, pronto para matar.

A tensão entre nós fervilhava a um nível sufocante.

Talvez agora ele soubesse como me senti quando descobri que ele se casou com Katja.

Aquela represa que construí para conter as lágrimas após os momentos incapacitantes e devastadores que alteraram minha vida estava rachando a cada piscar de meus olhos. A inundação de emoção em mim estava subindo para um nível catastrófico.

Ele poderia sentir isso?

Eu senti isso e não consegui parar.

— Dói, não é? — Eu mordi com um sorriso de escárnio.

— Por que você faria isso comigo? Com nós? — Ele disse, parecendo derrotado.

Eu parei de me mover.

Minha bomba-relógio interior acabou de explodir.

Eu. Acabei. Com. Isto.

Uma risada maníaca explodiu em meus pulmões. Desta vez as lágrimas não vieram porque eu estava triste. Não, elas vieram porque senti a raiva transbordar de mim de uma forma que nunca havia experimentado em minha vida. Isso me inspirou e tudo o que vi foi sangue.

Com os dedos trêmulos, peguei a vela pesada ao meu lado e, sem pensar, joguei-a, mirando na cabeça dele.

— Como eu pude fazer isso conosco? Você está brincando comigo? — Eu gritei, mandíbula tremendo.

Houve uma batida em meus ouvidos, e meu peito queimou com uma raiva incontrollável. A vela de vidro colidiu com a parede e quebrou. Eu o mataria. Eu o mataria por dizer isso.

— Como você ousa dizer uma coisa dessas para mim. Você é casado, Kova. Essa porra de anel no seu dedo é a prova. Você criou essa porra de confusão. — Eu disse, movendo meu dedo para frente e para trás entre nós. — Você me quebrou. Você nos quebrou. Como você ousa tentar virar isso contra mim. Se não fosse pelo fato de você ter se casado, nada disso estaria acontecendo!

— Eu nunca te traí, no entanto, — ele respondeu e então se abaixou quando joguei outro objeto nele. — Não como você pensa. Eu me casei com ela por você, não porque eu quis!

As velas eram mísseis e eu as jogava uma a uma. Eu estava determinada a bater nele. Minha respiração ficou densa e espessa com cada inspiração e tudo que eu queria fazer era infligir dor a ele do jeito que ele me fez. Por que minha mira tinha que ser tão ruim?

Eu caminhei até ele com ódio enchendo minhas veias. — Você está delirando? *Você se casou com ela por mim?* — Ele estava respirando tão forte quanto eu. — É com isso que você está indo? Não, você se casou com ela porque foi uma escolha que você fez, então você veio até mim quando se casou e me fodeu naquele sofá. — Eu aponte para o meu sofá, minha voz embargada enquanto eu pensava naquela

noite quando eu dei a ele cada parte de mim. Aquela noite foi a primeira e última vez que fizemos amor, e isso ficou comigo desde então. — Outra escolha que você fez. Quão doente e demente você está para dizer que se casou com outra mulher para mim? Como?

— Quando você fode... — Ele fez uma careta, a dor predominante em seus olhos que quase me senti mal. Ele não conseguia nem dizer a palavra. Os olhos de Kova escanearam o chão, ele parecia perdido e emaranhado em suas emoções. — Eu não posso acreditar que você fez isso, — ele sussurrou, seu sotaque mais forte do que o normal.

Meus olhos se arregalaram com seu ridículo. — Quando eu transei com Hayden? É isso que você está tentando me perguntar?

Ele olhou para cima. — Foi depois da doença renal? Ou antes?

Eu quebrei por dentro.

— Não diga essas palavras! — Eu gritei e compensei seus passos novamente com os meus, chorando tanto que mal conseguia recuperar o fôlego. Através dos olhos embaçados, agarrei o pescoço da lâmpada e respirei fundo, lutando para manter o pouco de sanidade que me restava. Os olhos de Kova caíram para minha mão fechada e então encontraram meu olhar.

— Foi depois do lúpus?

— Pare com isso! — Chorei. — Por que você está fazendo isto comigo?

Kova estava me empurrando, me incitando, sabendo que eu não queria falar sobre isso. Qualquer coisa menos isso. Meu rosto se contorceu com o desgosto e com todas as minhas forças, puxei o cordão da parede e balancei meu braço para trás para jogar a lâmpada nele. Um grito angustiado saiu da minha garganta quando eu o joguei no ar. Saí correndo para a cozinha, procurando freneticamente por algo para jogar nele se ele dissesse aquelas palavras novamente. Uma colher de pau serviria, um copo, uma panela, qualquer coisa - meus olhos pousaram em uma faca.

Estendi a mão para a alça preta quando um corpo pesado voou

em minhas costas. Kova me atacou por trás. Um suspiro de ar explodiu de meus pulmões quando ele me girou.

— Saia de perto de mim...

— Adrianna.

— Deixe-me em paz. Por que você está aqui? Vá para casa, para sua casa perfeita, com sua esposa perfeita e seu cachorro perfeito. Pare de me torturar.

Eu empurrei seu peito com minha mão livre, tentando afastá-lo, mas ele soltou todo o seu peso e se esmagou contra mim. Ele foi rápido e prendeu meus quadris no balcão com sua força. Foi tão fácil para ele. O ar fugiu dos meus pulmões. Porra. Ele era pesado. Dada a sua altura e estrutura, estimei Kova em cerca de cento e trinta quilos de músculos sólidos.

Meu coração batia freneticamente contra minhas costelas e lágrimas quentes borravam minha visão. Eu me debati contra ele, empurrando seu pescoço com a palma da minha mão para fazê-lo se mover, mas ele apenas se aproximou de mim. Ele era um idiota.

Kova gritou para eu parar, mas eu estava muito furiosa e chateada. Ele permitiu que isso acontecesse.

— Você não tem vergonha de si mesmo? — Eu cuspi, tentando acertá-lo. — Enojado por você ser casado, mas aqui comigo? O que ela está? Grávida? Você apenas descarrega seu esperma - sim, eu disse esperma, uso palavras de garota grande - em todos e reza pelo melhor? Você não tem integridade? Sem bússola moral? Como você ainda pode brincar comigo enquanto casado com ela?

— Deixe-me explicar!

— Deixe-me explicar, — eu imitei com meu melhor sotaque russo. — Você sempre precisa de um motivo para se explicar, Kova.

Belisquei seu pescoço e seus olhos brilharam com fogo. Eu cavei minhas unhas profundamente na esperança de tirar sangue. Sua pele rachou sob minhas unhas, mas ele não vacilou. Inclinando-me, mordei seu braço e ele grunhiu e puxou de volta. Movi meus quadris de um

lado para o outro para mostrar a ele minha resistência, mas o tiro saiu pela culatra. Seu pênis endureceu contra mim e eu absolutamente me odiei por reagir a isso. O canto de sua boca se ergueu em um sorriso presunçoso. Meus braços ficaram arrepiados quando um fogo se acendeu dentro de mim.

Fiquei enojada por ter ficado quente contra o pau dele. Eu estava além do ponto de raiva, mas precisava fazê-lo sentir o peso de suas palavras, precisava que ele entendesse de onde eu vinha e o quanto ele me machucou. Ele não deveria saber sobre meus segredos. Eu odiava, odiava, odiava que ele soubesse. Lutar com ele não foi fácil, especialmente quando eu já estava tão fraca.

E, no entanto, não parei, porque a tempestade que se formava dentro de mim era boa demais. O fascínio era muito forte e me deu uma emoção ao vê-lo tão ferido quanto eu. Provocá-lo só me provocou, o que me ajudou a respirar.

E isso não era saudável para nenhum de nós.

— Mais uma vez, você me fez odiar a visão de você. Aqui eu estava pensando que você era minha luz me ajudando a ver além de tudo, mas você realmente estava apenas puxando minhas cordas. Você é um ser humano nojento e eu odeio as coisas você me faz sentir. Prefiro ficar entorpecida do que viver o que você me fez passar. Não acredito que você faria isso, vir aqui e me questionar como se tivesse algum tipo de direito. E então diga como eu pude fazer isso com você? A audácia. Você está doente. Isso me puxando para frente e para trás? Cansei disso. Cansei de você. Oficialmente cansei de tudo. Cansei dos remédios e do médicos e as agulhas. Quero você fora da minha vida e nunca mais quero que me toque. Você é horrível!

Kova soltou meu pulso e se rendeu. — Diga o que você precisa. — Ele respirou pesadamente em mim, quase como se estivesse lutando comigo. — Eu sei que você não quis dizer nada disso, mas se isso te ajudar, então desconte em mim.

Cerrando os dentes, recuei e, com toda a minha força, dei um tapa no rosto dele com tanta força que sua cabeça caiu para o lado e

minha palma ardeu com a conexão.

Um suspiro audível me escapou. Lágrimas encheram meus olhos sobre minhas ações cruéis. A sala ficou chocantemente silenciosa enquanto explodia com a tensão. O corpo inteiro de Kova endureceu como pedra e eu estava nervosa para ver como ele responderia. Eu nunca tinha batido em outra pessoa antes e fiquei surpresa por ter batido, mas o que mais me chocou foi a falta de remorso que senti.

— Você só dá a mínima para si mesmo. Você é o homem mais egoísta que já conheci.

A pele entre seus olhos se enrugou. — *Sumasshedshiy.*

Furiosa, bati nele de novo porque sabia que o que ele disse não poderia ter sido bom. Seu pau endureceu como uma rocha enquanto a umidade escorria de mim.

— Sua ética está fodida. — Eu me enfureci, minha respiração pesada com emoção indomável. — Como você pode dizer mentira após mentira e nunca se sentir mal com isso? Você me usa. Você me usa quando Katja não está por perto, então me faz sentir culpada por foder Hayden como se você tivesse algum direito sobre mim.

Com o peito apertado como um punho, ofeguei tentando recuperar o fôlego. Meus olhos estavam enormes enquanto eu olhava para ele, com fúria e pronta para a guerra. Eu não me importava em soar como uma lunática, porque tudo o que eu disse era a verdade e nós dois sabíamos disso.

— Nunca mais me bata de novo, — disse ele com os dentes cerrados.

Olhos selvagens, eu agarrei seu cabelo e puxei para trás. Seu pescoço tenso com uma fileira de veias enquanto ele lutava contra minha atração. Nossos corpos pressionados um contra o outro. O pau de Kova era grosso e cheio, como uma arma empurrando contra minha própria excitação. Fiquei atordoada com o quão grande e duro ele era, considerando a maneira como eu estava agindo com ele.

Mas então ele caiu.

VINTE E QUATRO

Todos os gritos e discussões que eu estava dando para fazê-lo ver como eu realmente me sentia estavam saindo pela culatra para mim.

Kova estava excitado e, estranhamente, eu também. Meu corpo queimava com um desejo não derramado que me abalou profundamente, com a emoção que eu havia enterrado. Eu era implacável, mas não cederia.

— Você perdeu todo o controle e não consegue lidar com isso, então está tentando usar psicologia reversa em mim. Não vai funcionar.

— Você não sabe do que está falando porque não me deixa falar!

— Eu não quero mais ouvir suas mentiras de merda! Eu não posso acreditar que você teve a porra da coragem de dizer que eu fiz isso com a gente. — Um bufo zombeteiro saiu dos meus lábios.

Oh Deus. Eu não aguentei. Por que ele tinha que fazer isso comigo? Eu queria que ele sentisse a dor que me causou. As lacerações de suas ações e como elas me marcaram.

Sussurrando, falei devagar com uma raiva cega. Ele sentiria essas palavras.

— Você não passa de um usuário e um abusador. Eu te odeio pra caralho.

— Você me odeia, porra? — Kova gritou, seus olhos verdes vibrantes enormes. Movendo a mão para o meu cabelo, ele agarrou um punho cheio dele e me forçou a olhar para ele.

Kova queimava com uma paixão que me fez questionar minha declaração. Eu o odiei? Verdadeiramente odiá-lo?

Eu balancei minha cabeça lentamente, não me segurando com um olhar de cobertor.

— Eu nunca odiei tanto algo na minha vida, — eu repeti

lentamente.

Kova agarrou meu cabelo novamente e se inclinou. Achei que ele fosse me beijar, então passei minha mão entre nós. As pontas dos meus dedos atingiram seu nariz e ele recuou.

— *Chyort poberi*⁴!! Eu disse para você parar de me bater, porra!

Ele agarrou meus dois pulsos e os prendeu acima da minha cabeça para o armário.

— Foda-se, saia de cima de mim!

Com os lábios pressionados na concha da minha orelha, ele falou em sua língua nativa e depois traduziu para o inglês para mim. — Você nunca poderia me odiar. — Ele estava respirando com mais dificuldade, mais áspero, como se estivesse lutando contra si mesmo. — Você não pode me odiar, porra, porque você me ama. Você. Me ama.

Eu congelo. Meu coração engatou na minha garganta, apertando com verdade.

— O que você disse? — Eu perguntei, minha voz um sussurro.

Inclinei minha cabeça em direção a ele bem a tempo de ele inclinar sua boca sobre a minha. Ele me devorou com um beijo selvagem, um beijo pelo qual o fiz lutar comigo. Eu mordi e puxei seu lábio inferior entre meus dentes. Kova rosnou e mergulhou sua língua na minha ao mesmo tempo em que rolou seus quadris em mim. Um gemido vibrou no fundo da minha garganta. Eu suavizei, incapaz de não beijá-lo de volta.

— Você me ama, — ele exigiu, se afastando. — Diz.

— Te odeio.

Ele pressionou seu peito contra o meu, quase me sufocando com seu peso, e beijou meus lábios tão cruelmente que meu coração doeu por este homem indomável que por acaso era meu treinador.

Kova soltou meus pulsos. — Você me chama de mentiroso, mas é tão fácil para você mentir na minha cara. Diga que me ama.

Eu balancei minha cabeça. — Nunca. — Eu gritei. Eu nunca

pronunciaria essas palavras. Eu sabia melhor.

— Você tem um temperamento tão forte. Agora me diga quando você fodeu com Hayden.

Meu coração queimou com fúria e raiva alimentada por lágrimas que encheram meus olhos. Eu ia matá-lo.

Usando cada gota de poder que eu tinha, empurrei o peito de Kova o mais forte que pude e me virei. Meus olhos pousaram no cabo preto novamente.

Alcançando-o, agarrei-o e parti, mas não fui muito longe. Kova agarrou meu cabelo e me puxou para trás. Eu parei com um grito e ele me virou, me empurrando para a mesa de jantar que eu nunca usei. Meus pés não conseguiam alcançar o chão e eu me contorci, tentando chutá-lo. Kova se colocou entre minhas pernas e me trancou. Sem pensar, levantei meu braço com a faca, mas ele agarrou meu pulso para me impedir. Ele lutou comigo até que eu estivesse de costas.

— Diga-me, — ele exigiu, pairando sobre mim. — Eu preciso saber.

— Você é casado. — Fiz uma pausa, meus olhos vagando por suas feições iradas. — Que diferença faz quando eu fiz sexo com ele? Não faz. Assim como minha doença não tem nada a ver com você.

Suas sobrancelhas franziram. — É aí que você se engana, Adrianna. Tudo o que você faz tem a ver comigo.

Lutei em seu domínio, lutando contra seu poder. Eu queria esfaqueá-lo, eu queria machucá-lo. Eu queria fazê-lo sangrar.

Um sorriso diabólico se espalhou pelo meu rosto. Minha mão apertou em torno da base da faca. Eu iria fazê-lo sentir o nível de dor e destruição que ele havia me causado.

— Ele gozou dentro de mim. Em cima de mim. E eu adorei... implorei por isso.

Um som trágico saiu da boca de Kova que partiu meu coração. Sua mão disparou e agarrou minha garganta. Eu me esforcei contra ele.

Nós dois estávamos respirando pesadamente e lutando contra o desejo inebriante que fluía entre nós.

— Você é uma mentirosa. Você nunca o deixaria entrar em seu corpo assim.

— Eu não sou uma mentirosa habitual como você. Eu deixei Hayden fazer o que ele queria, como ele queria. Três vezes gloriosas, — eu disse, pronunciando as últimas três palavras com uma doçura açucarada.

Kova soltou meu pulso e levantou minha perna. Ele me virou para o lado e deu um tapa dolorosamente forte na parte externa da minha coxa. Eu gritei, meus quadris pulando para fora da mesa.

— Você quer saber a melhor parte? — Eu não dava a mínima para machucá-lo, ele merecia.

— Adrianna, — ele alertou. Ele parecia tão enlouquecido que até suas mãos tremiam, mas eu sabia que também. Como se estivéssemos prontos para matar um ao outro. Kova queria que eu parasse, mas eu me recusei desta vez. Ele ia sentir minha ira.

Eu continuei, sabendo que isso o deixaria irritado. Seu olhar caiu para a minha boca. — Ele me fodeu bem onde estamos, — eu disse, batendo na superfície da mesa. — Então ele me fodeu nua no chuveiro e eu senti cada centímetro incrível dele. Ele puxou meu cabelo e me curvou até que ele chegasse até as bolas e depois me fodeu até que eu não conseguisse andar.

Seu rosto empalideceu para um brilho surpreendente de branco. Congelado no lugar com apenas um olhar mortal, eu sabia que iria destruí-lo e fiquei feliz por isso. Só agora ele seria capaz de sentir um pouco do que ele me fez sentir.

Sem dizer mais nada, Kova soltou a mão do meu pescoço, mas então ele bateu o punho na mesa de madeira três vezes insanamente rápido, bem ao lado da minha cabeça. Sentei-me e levantei meu braço com a faca bem segura em meu punho, e por uma fração de segundo, me perguntei se eu realmente poderia esfaqueá-lo ou não. Isso foi o

quão longe Kova me empurrou.

Kova agarrou meu pulso assim que o trovão caiu do lado de fora. Eu podia ouvir a chuva batendo na varanda. Segurando minha outra mão, ele colocou ambas atrás das minhas costas e se inclinou para mim. Nossos corpos se fundiram em uma intimidade agriçoce.

— Por quê? Por que você faria isso? — Ele rosnou e pressionou sua testa na minha, então virou a cabeça. Suas bochechas estavam vermelhas e ele irradiava uma emoção de partir o coração que eu havia causado. Kova fechou os olhos com força e pressionou os lábios no lado do meu rosto, ao longo da minha mandíbula e no meu pescoço, beliscando e mordendo, afundando os dentes e não se importando. — Você me odeia tanto que teve que transar com outra pessoa? Retire isso, — ele implorou, seu hálito quente percorria a curva do meu pescoço. — Diga-me que você está mentindo apenas para me machucar. Por favor, Adrianna, diga-me que você está inventando tudo isso.

— Abra seus olhos e olhe dentro dos meus.

Ele o fez, e um sorriso pecaminoso se espalhou pelo meu rosto, alcançando meus olhos. Apertei meu peito contra o dele e fiquei feliz com sua repulsa.

— Eu fiz sexo com Hayden, — eu disse com uma voz sensual propositalmente para provocá-lo. — Eu sei que te mata saber que outro cara me sentiu gozar em seu pênis, assim como me matou descobrir que você se casou com Katja. Até meu diagnóstico empalideceu em comparação com essa notícia. Eu não acho que nada poderia se igualar a essa dor que eu senti. Senti. Isso é o quanto você me destruiu. Agora você pode sentir o que eu tenho sentido por meses.

Seus olhos eram uma caverna escura de ódio. Com os lábios um sussurro acima dos meus, ele disse: — Eu disse que mataria vocês dois.

— Faça o seu pior. Eu já estou morta por dentro.

— Você acha que é a única a sofrer? Você acha que é a única que está morrendo por dentro? — Seu rosto estava tão perto do meu. —

Todos os dias você não tem ideia com o que estou lidando. Todos os dias a escuridão se espalha para outro pedaço de mim. A dormência é insuportável. Agora isso com aquele merdinha... — Ele balançou a cabeça e murmurou em russo. — A única vez que sinto alguma coisa é quando estou perto de você, mas agora... — Kova parou e soltou minhas mãos.

— Eu queria que ele me fizesse esquecer você, como você me fazia sentir.

Segurando meu queixo, Kova esfregou seu rosto contra o meu e riu baixinho. Segurei o cabo da faca com mais força enquanto um arrepio percorreu minha espinha.

— E como isso funcionou para você, hmm?

Eu não disse nada.

— Você sabe que nunca será capaz de me esquecer da mesma forma que não consigo parar de pensar em você nem por um segundo da minha vida miserável. Isso está me matando.

— Ele substituiu você.

Kova se afastou e olhou para minha mão com a lâmina de aço. — Você nunca será capaz de me substituir. Nunca. Assim como eu nunca vou substituir você.

Deixei escapar um gemido estrangulado com a verdade de suas palavras.

— Você poderia viver sem mim? Porque eu não posso viver sem você, e essa é a porra da verdade de Deus.

Eu choraminguei novamente, dominada pela emoção.

— Solte a faca, Adrianna, — ele implorou, sua voz tão quebrada. Eu balancei minha cabeça. — Você não pode viver sem mim, porque eu não poderia viver sem você.

— Solte-me.

— Por quê? Então você pode me cortar?

Eu balancei a cabeça, respirando com dificuldade. Eu estava trabalhando e correndo com adrenalina. — Eu quero que você sinta o que você faz comigo. Eu quero que você saiba como é quando eu vejo você com Katja, quando você chama ela e eu de malysh, quando você usa aquela porra de anel em seu dedo. Toda vez *que* você, mente para mim. Eu odeio que você saiba minha verdade. Eu quero que você sinta tudo isso e muito mais.

— Apenas me diga por quê.

— Porque eu queria. Porque eu queria. Porque eu não queria que você fosse a última coisa que meu corpo sentisse. Eu queria - não, eu precisava - de Hayden para me fazer esquecer, e adivinhe, Kova? Por um tempo, funcionou pra caralho.

— Mas nunca te machuquei intencionalmente, Adrianna. Você fez isso para me machucar de propósito. Como posso te machucar assim quando te amo tanto?

— Amor? — Eu repeti, meu queixo tremendo de horror.

A raiva vomitou em minhas veias. Meus olhos moveram-se para frente e para trás entre os dele. Nós dois estávamos respirando com tanta força que a tensão era sufocante entre nós.

— Você não me ama. Você não sabe o que é o amor. Você é incapaz de amar. O que há de errado com você para me dizer isso? Por que você está brincando com minhas emoções desse jeito?

— Não me diga que eu não te amo. Eu não conhecia o amor até conhecer você! Eu te amo! Tudo o que faço é por amor a você.

Meus olhos borbulharam com lágrimas novamente. — Cala a boca! Estou tão cansada de todas as mentiras. Você não se casa com uma mulher, jura seu amor a ela, então me diga que me ama também!

— Nunca disse a Katja que a amo.

Ele estava tentando me causar um ataque cardíaco. — Você está mentindo de novo!

— Eu disse a ela antes de nos casarmos, mas nunca mais.

— Você sempre mente! Você se casou com ela porque a ama.

— Ela sabe sobre nós, Adrianna! *Eu tive que me casar com ela*, — ele resmungou com raiva. — Eu não tive escolha no assunto. Ela estava indo para a polícia, e seu pai. Ela sabe de *tudo*. Ela tem nosso caderno, e até contratou um investigador que sua mãe vadia sugeriu. — Ele disse, e eu engasguei. Em choque. — Apoiado contra uma parede sem opção, fiz o que tinha que fazer. Não ia deixá-la arruinar você. Ela estava pressionando pelo casamento porque seu visto havia expirado. Ela sabia que eu não queria me casar com ela e que ela voltaria para a Rússia. Por acaso, éramos o combustível de que ela precisava para acender sua chama. Tenho tentado descobrir uma maneira de me divorciar dela, mas ainda não tenho nada para segurar em sua cabeça, então estava contando meus dias e dando a você o espaço que você precisava.

Ele estava tremendo, respirando pesadamente.

— Mas agora cansei de te dar espaço.

VINTE E CINCO

— O quê? — Eu perguntei sem fôlego.

Minha mente correu por todos os diferentes cenários. Isso foi demais para eu processar e simplesmente irreal.

— Como o quê? — Eu nem reconheci minha própria voz. — Então você nunca iria se casar com ela? E minha... Joy...? Nosso caderno?

— Faça isso, — ele exigiu, me empurrando. A mão de Kova deslizou sobre a ponta serrilhada da faca e minha frequência cardíaca disparou para um nível anormalmente excitado. — Corte-me. Se você quer que eu sinta o que você está sentindo, então me corte, mas eu prometo a você, *malysh*, um corte nunca se compara à ferida que você acabou de causar dentro de mim. Você acha que é a única que está fodida por dentro? Que está vazia por dentro? Você está errada. Agora você sabe o que eu tenho passado. Então coloque essa faca em mim e liberte-me da agonia com a qual lido diariamente. Liberte nós dois.

E eu fiz. Eu não hesitei. Rangendo os dentes de trás, pressionei a faca contra sua pele e afundei em sua palma. Eu puxei uma lufada de ar. Os olhos de Kova se arregalaram por um momento em choque - ele provavelmente não esperava que eu realmente fizesse isso, mas eu estava tão perturbada com tudo. O casamento. Joy. Sophia. Avery. O lúpus e a doença renal. As mentiras e segredos. Eu não me contive.

Pouco a pouco todos esses momentos da vida foram aniquilando quem eu era como pessoa que não aguentava mais. Era demais, muito intenso para qualquer um. O pior era esse sentimento, esse amor distorcido que eu tinha por Kova que não fazia sentido. Ele não era bom para mim, não éramos bons um para o outro, mas isso não me impediu de desejá-lo. Eu queria queimá-lo até o chão, mas queria que ele me levasse com ele. Eu queria machucá-lo com uma paixão que nunca havia sentido antes, mas queria machucar com ele. Ele me deixaria, porque talvez no fundo de sua mente complicada, ele

realmente me amasse, e eu sabia disso. Nós dois éramos culpados de ter uma obsessão doentia de amor um pelo outro, mas amor era amor, certo?

Lentamente, empurrei com mais força, desenhando a faca em sua pele. Nossos olhos se encontraram, minhas lágrimas finalmente secando.

Kova não vacilou. Ele tomou a dor que eu dei a ele. Para minha surpresa, ele envolveu os dedos ao redor do aço e o agarrou. Ele me ajudou a cortá-lo, empurrando a lâmina em sua palma. O calor escorria pela minha mão, mas eu não parei. Seus lábios se separaram e seus olhos se arregalaram, e uma descarga eufórica de endorfinas que eu não esperava me atingiu. Um pequeno suspiro rolou de meus lábios enquanto um rastro de sangue vermelho escuro deslizou por seu pulso e braço... quando um pensamento me atingiu.

— Tire sua camisa.

Não era um pedido, e ele sabia disso. Colocando a mão atrás da cabeça, Kova dobrou a camisa e puxou-a com uma mão, então a deixou cair no chão. O sangue quente escorria da faca para a minha mão, para a palma da minha mão, molhando o aperto que eu tinha no cabo. Algumas gotas atingiram minha coxa.

Uma sensação estranha tomou conta que evocou sentimentos que eu nunca havia sentido. Kova se colocou entre minhas pernas novamente, acendendo uma borda mais escura de mim. Eu o acolhi de bom grado. Meus olhos se demoraram no lado esquerdo de seu peito. Tentei bloquear os pensamentos que tinha. Lambendo meus lábios, arrastei meus dentes sobre meu lábio inferior e mordi. Sua pele morena, bonita demais para marcar, mas eu queria. Peito subindo e descendo, eu não sabia de onde vinha esse desejo de machucá-lo, mas estava me obrigando a superar seu coração. Para assustá-lo do jeito que ele fez comigo.

Inclinando minha cabeça para trás com a ponta do dedo, ele olhou profundamente nos meus olhos. — Todos os dias, quando me olhar no espelho, isso será um lembrete da dor que causei a você.

Calafrios dançaram pelos meus braços. Kova estava me dando sinal verde.

Nosso mundo parou. Éramos apenas nós neste momento que apenas nós controlávamos.

Ele agarrou minha mão que segurava a faca e a colocou em seu peito. Meu peito subia e descia profunda e lentamente. Com os olhos demorados por um momento, hesitei enquanto observava seus ombros musculosos e a curva doce de seu pescoço, a veia escorrendo. Ele estava tentando estabilizar sua respiração como eu.

Coloquei minha palma em seu peito e hesitei por um momento. Kova segurou meu queixo, seu sangue cobrindo minha pele. Inclinei-me para o corte em sua palma, sem entender o que estava acontecendo, mas pela primeira vez sem questionar.

Em vez disso, eu deixei ir e senti ele, neste momento, nós.

Senti seu toque, o calor de seu corpo, como seus dedos enroscaram em meu cabelo. A maneira como seus lábios dançavam sedutoramente sobre os meus, o desejo crescendo entre nós pelo qual estávamos lutando há tanto tempo. Pequenas gotas de seu sangue caíram no topo da minha coxa. Inclinando minha cabeça para cima, nossos olhares se encontraram e eu preendi a respiração. Seus olhos verdes eram baixos e pesados, envoltos por cílios grossos e pretos. Com os dedos roçando minhas bochechas, sentei-me mais reta.

— Faça. Eu quero que você faça. Eu *preciso* que você faça. — Sua voz era crua. — Mas saiba que no momento em que você abaixar a faca, vou te foder sem sentido. Bem aqui, na sua mesa, e não vou me conter. Vou passar horas dentro do seu corpo para lembrá-la de nós. Eu nunca na minha vida senti algo assim com ninguém além de você. — Ele fez uma pausa. — Diga-me que você sente isso também, que não sou só eu.

Eu balancei a cabeça, admitindo a verdade. — Eu sinto isso... o tempo todo.

Então, ele me beijou.

Kova inclinou seus lábios sobre os meus e me beijou

profundamente e com força, mergulhando sua língua em minha boca de forma ousada e lenta ao mesmo tempo. Meu corpo ganhou vida, explodindo com desejos que só ele poderia satisfazer. Sua língua acariciou a minha, envolvendo-a e me excitando da mesma forma quando ele treinava ginástica. Ele era um beijador implacável, com uma precisão inigualável.

Minha mão vibrou com o estrondo em seu peito, lembrando-me o que eu deveria fazer. Sem pensar duas vezes, inclinei a faca e arrastei a ponta para baixo, abrindo sua carne. O cheiro salgado e metálico cobriu minhas narinas e se enrolou em meu estômago. Kova não vacilou, ele apenas me beijou mais forte, mais profundo, me deixando mais quente do que nunca por ele.

Mas eu não tinha terminado.

Usando meu polegar para sentir, pressionei a pele aberta e sangrando e senti o topo da linha que acabei de fazer. Coloquei a lâmina bem ao lado dela e cortei outra linha em ângulo. Kova rosou em minha boca e segurou minha cabeça em suas mãos. Sua ereção pressionou em meu sexo e eu enganchei minha perna para trazê-lo para mais perto. Eu me perguntei como seria para ele me foder enquanto eu o cortava. A umidade escorria da minha boceta com o pensamento. Seus lábios ricos não pararam, a seda emocionante de sua língua estava dominando todos os meus sentidos. Oh Deus. Era muito erótico e minhas pernas tremiam com a indulgência. Eu precisava de mais. Eu precisava parar.

O vento uivava lá fora enquanto a tempestade se aproximava. Travando meus tornozelos em suas costas, eu sabia que a próxima linha iria doer e eu queria prendê-lo contra mim para que ele não pudesse se mover. Puxei-o para mais perto e sua ereção pressionou ainda mais em minha boceta. Eu choraminguei em sua boca. Alcançando entre nós com minha outra mão, acariciei seu pênis e senti sua espessura. Kova rosou de novo, então pegou sua mão e guiou a minha para dentro de seu short para que eu pudesse sentir sua carne quente e grossa. Agarrei-o com força, sentindo minha veia favorita.

— Kova, — eu sussurrei. Meu corpo estava em outro nível de prazer, como se eu estivesse chapada, embora nunca tivesse usado drogas na vida. — Eu preciso de você. — Eu me vi dizendo enquanto apertava seu pau.

— Eu sei. — Ele praticamente gemeu.

Sentindo as linhas, meus dedos mancharam o sangue e sua língua penetrou mais fundo, os dentes mordiscando e puxando. Um gemido surgiu em minha garganta, meu collant molhado de desejo por ele.

Girando meu pulso, empurrei a faca em seu peito uma última vez e fiz uma linha horizontal entre as duas que já havia criado para formar um A. Fiz questão de cruzar a pele aberta para mais dor enquanto o marcava. Os dentes de Kova afundaram em meu lábio inferior inchado. Ele enfiou seu pau na minha mão, liberando uma onda de prazer. Eu ofeguei um suspiro suave e meu corpo suavizou. Quase tive um orgasmo só com isso. Eu sabia que a última lágrima que fiz em sua bela carne o machucou. Havia algo extremamente carnal quando o poder era entregue e a confiança era dada incondicionalmente. Isso é o que ele tinha acabado de fazer.

Com uma última carícia em torno de seu beijo, Kova passou sua língua ao longo do céu da boca e puxou meu lábio com ele. A umidade escorria de mim. Puxando para trás, nossos lábios se separaram, mas ele não foi longe. O calor de sua respiração percorria minha pele. A chuva e o vento aumentaram lá fora, enquanto nós criávamos nossa própria tempestade lá dentro.

Abri os olhos e a primeira coisa que procurei foi a letra que gravei em sua pele. Gorduras gotas vermelhas escorriam por seu peito, sobre suas costelas. Seu pau ainda estava quente na minha mão, só que agora estava pingando de esperma. Minha boca regou em seu abdômen afunilado e os músculos fortes abaixo. Ele era um homem grande em forma primitiva. Ombros largos, cintura larga e grossa. Tudo o que eu queria fazer era tocá-lo.

Minha mão tremia levemente quando coloquei a faca na mesa.

Inclinei-me e deixei cair minha testa em seu peito, e soltei uma lufada de ar. A mão de Kova segurou minha nuca, a outra mão desamarrou meu rabo de cavalo. Toquei a linha de sangue, espalhando-a sobre seus oblíquos, o calor mexeu comigo. Ergui a cabeça e olhei para a marca que havia feito. Não era pequeno, mais ou menos do tamanho da palma da minha mão. Um lado da carta era mais longo que o outro. Eu tinha feito isso cegamente, mas também não parecia ruim. Haveria uma cicatriz com certeza.

Algo peculiar tomou conta de mim. Algo que eu nunca esperei fazer em um milhão de anos, ou nunca pensei em fazer até agora.

Inclinando-me, espalhei minha língua e lambi o sangue, traçando o A e sentindo as incisões que acabara de fazer. A mão de Kova apertou atrás de mim e seu peito flexionou enquanto eu tentava beijar a dor que acabara de infligir.

Deslizando a mão sob meu cabelo, Kova enrolou meus cachos em torno de sua palma, em seguida, agarrou meu pescoço, inclinando minha cabeça para trás. Seu polegar pressionou na frente do meu pescoço e ele puxou meu cabelo até que nossos olhares se encontrassem.

Estávamos privados há muito tempo.

Meus pulmões pararam, desesperados por ar, e meus lábios se separaram contra os dele. Minha expressão imitou a dele. O olhar inebriante em seus olhos substituiu a caverna escura de ódio, e eu sabia, que depois desta noite, após este momento, nós nunca mais seríamos os mesmos.

— Eu vou rasgar você assim como você fez comigo, — disse ele, sua voz um sussurro áspero. E eu estava estranhamente animada.

Kova pegou a faca. Ele rasgou meu collant e sutiã esportivo, depois meu short, e arrancou tudo de mim em um piscar de olhos, junto com seu short. Nós dois estávamos nus e assim que eu pensei que ele iria deslizar para dentro de mim, ele me pegou e me girou, então eu estava deitada de bruços.

— Ponha os joelhos na mesa, *malysh*.

Foi uma posição estranha no começo, mas minha flexibilidade me permitiu deitar na mesa aberta com meus quadris pressionando na madeira. Minha boceta e bunda penduradas para fora da mesa, mas eu não ia cair porque Kova estava bem atrás de mim acariciando seu pau.

Kova agarrou meus quadris e mergulhou direto em mim em um golpe longo e forte que me tirou o fôlego. Minha mão se levantou e deu um tapa na mesa. Toda a metade inferior do meu corpo estremeceu em rebelião. Eu não conseguia nem respirar antes que ele estivesse saindo e entrando em mim com tanta força que eu vi estrelas. Ele era quente e grosso, e soltou um gemido estrangulado como se estivesse no céu absoluto. Sua mão percorria círculos na minha bunda enquanto ele rolava seus quadris nos meus.

— Foda-se! Droga, Kova, espere.

— Isto não é para você, Adrianna. Isto é para mim. Agora, respire fundo e fique abaixada.

Ele era implacável, entrando em mim de forma áspera, dura e rápida. Seu saco pesado batia em meu clitóris, provocando-me cada vez que ele entrava em minha boceta.

— Hayden te fodeu assim?

Ah, ele estava com raiva. Eu gostava de Kova zangado.

Meus olhos estavam fechados enquanto eu me concentrava em como ele se sentia bem. — Não, ele me fodeu melhor.

A mão de Kova agarrou minha nuca enquanto a outra pressionava minha parte inferior das costas para que eu não pudesse me mover. Engoli em seco, soltando um longo gemido quando ele me apertou com tanta força que eu ia ficar com um hematoma. Eu estava à sua mercê e achei totalmente inebriante.

— Eu vou fazer você se arrepender de ter fodido aquele garotinho. — Eu ri baixinho e isso só o excitou ainda mais. — Arqueie as costas, — disse ele, e me levou mais fundo. As risadas diminuíram e gemidos suaves rolaram de meus lábios enquanto o prazer tomava o

controle do meu corpo. Kova não se conteve e me pegou com força, dolorosamente com força, mas eu estava bem com isso. Eu queria assim.

Segurando meu cabelo, ele me puxou para cima e a madeira cavou em meus joelhos. Ele passou um braço em volta da minha cintura para que eu não pudesse me mexer, então colocou a outra mão em volta do meu pescoço e me puxou para seu peito. Minha frequência cardíaca aumentou um pouco.

— Ele te apertou assim? — Ele disse com os dentes cerrados perto do meu ouvido. Minha boceta apertou em torno de seu pau, amando esse lado raivoso dele. — Vá em frente e minta para mim, — ele me incentivou. — Eu já sei a verdade.

— Sim, — eu disse sem fôlego. Ele me apertou com tanta força que mal consegui engolir. — Eu não conseguia andar depois.

Oh Deus. Os sons que Kova fazia apenas aumentavam meu prazer. Gostei de ouvi-lo assim e comecei a cavalgar seu pau.

— Ele fez você sangrar com seu pênis do jeito que eu faço?

Meus olhos se abriram e eu olhei para baixo. Havia gotas de sangue na mesa e o topo da minha boceta estava manchado de sangue. Kova fodidamente me rasgou.

Ele riu no meu ouvido quando eu percebi. — Eu posso fazer você sangrar também.

Kova me manteve imóvel e aumentou seus impulsos. Inclinei-me contra seu peito e em segundos, eu estava gozando em seu pênis com a mão em volta da minha garganta. Estendi a mão e fiz com que ele me sufocasse com mais força. Esse ângulo era bom demais e eu não aguentei mais. Meus quadris balançavam para frente e para trás enquanto eu cavalgava seu pau.

— Vá em frente e minta para mim de novo, me diga que você gozou no pau dele tão forte quanto acabou de fazer no meu, — disse ele com os dentes cerrados, então ele estava descarregando seu esperma quente dentro de mim, rolando seus quadris duro e lento em mim

como uma onda quebrando. Ele gemeu em meu ouvido e eu queria dizer a ele para continuar fazendo os sons porque eles eram tão eróticos e de longe um dos sons mais sexy que eu já ouvi na minha vida.

— Eu vim a noite toda com ele. — Eu provoquei, sem fôlego.

— Mentirosa de merda, — ele respondeu, então forçou minha cabeça para o lado para que ele pudesse mergulhar sua língua em minha boca e me beijar bem. — É melhor você nunca mais foder com ele, ou com qualquer outra pessoa. Você é minha e sua boceta é minha.

Eu não discuti com isso. Era a verdade e eu sabia disso em meu coração. Ele tinha me arruinado da melhor maneira possível.

Afrouxando seu aperto no meu pescoço, Kova puxou e me virou. Minhas pernas pareciam gelatina. — Coloque seus braços em volta de mim, — disse ele, sua voz raspando sobre mim. Gutural.

Eu balancei a cabeça. Kova me pegou, com as mãos sob a parte de trás das minhas coxas enquanto me carregava para o meu quarto. Nossos olhares nunca vacilaram, nem mesmo quando ele gentilmente me colocou na cama e subiu no colchão. Eu me afastei até que estivéssemos no centro e me deitei. A suavidade contra minhas costas me esfriou quando abri meu corpo para ele. Ele pairou sobre mim e colocou seu peso sobre os cotovelos, seu comprimento pesado e molhado descansando contra a parte interna da minha coxa. Olhamos um para o outro por um momento em silêncio enquanto a tempestade do lado de fora batia contra a lateral do prédio e minhas janelas.

Alcançando atrás dele, Kova agarrou o cobertor e o puxou sobre ele para nos envolver em um túnel aconchegante. Ele empinou os quadris para trás e estendeu a mão entre nós para segurar seu comprimento. Meu olhar caiu para seus lábios em antecipação.

— Olhe para mim, Adrianna. Agora deixe-me mostrar o quanto eu te amo, — disse ele, com a voz rouca.

Tudo parou.

Algo dentro do meu coração consertou as costuras esfarrapadas

com a menção dessas palavras novamente e a maneira como ele as disse, como se sua vida dependesse delas.

Assentindo silenciosamente, eu abri minhas pernas, sabendo que ele se posicionou. Coração acelerado, nenhuma preliminar foi necessária. Seu prazer ainda estava pingando de mim. Kova se inclinou e sussurrou contra meus lábios, seu russo como seda envolvendo meu corpo. Nós dois estávamos prontos e à beira de algo inconcebível até mesmo para entender.

Deslizando suas mãos sobre meus pulsos, ele entrelaçou seus dedos nos meus enquanto abria caminho para dentro. Nossos lábios se separaram um contra o outro da mesma forma que nossas palmas se encontraram. Nós dois respiramos fundo ao sentir nossos corpos se unindo novamente. Pura euforia nos emaranhava em um aglomerado de laços. Os olhos de Kova escureceram a uma profundidade que enviou calafrios pela minha espinha e abriu meu coração para ele.

Mantivemos nossos olhos abertos enquanto ele avançava lentamente, alcançando uma intimidade mais profunda. Ele empurrou cada centímetro da minha boceta, lentamente, certificando-se de que sentíamos o outro até que ele não pudesse ir mais longe. A pressão dele dentro de mim aumentou para um nível inebriante de felicidade.

Nossos corpos se prenderam e nós dois inalamos. Meu coração batia forte com nossas respirações presas.

Isso foi alucinante.

Sempre fomos assim.

Um. Todo. Juntos.

VINTE E SEIS

O calor fluiu entre nós, Kova me acendendo de maneiras que eu não poderia explicar.

O peso de seu corpo no meu e a maneira como ele olhava para mim foram suficientes para me fazer lembrar onde era minha casa, com ele. Não era seu comprimento que puxava cada nervo do meu corpo, era sim, mas seu olhar era o que me mantinha imóvel.

Soltei um suspiro de alívio sabendo que era assim que deveria ser quando duas pessoas faziam amor.

Minhas coxas tremeram e eu tremi embaixo dele enquanto me reajustava ao seu tamanho. Kova olhou em meus olhos como se estivesse perdido dentro de mim. Este foi um daqueles raros momentos em que ele se expôs, em que queria que eu olhasse em seus olhos e visse o que ele sentia. Porque nós dois sabíamos que o que ele sentia era errado, e doía para ele dizer que me amava. Quando se tratava de Kova e de nossa situação, era tudo uma questão de toque, de ações quando estávamos sozinhos e em nosso próprio mundo, de olhar mais profundamente e sentir nossas emoções.

— Às vezes as palavras são vazias, — disse ele. — Deixe-me mostrar o que realmente sinto por você.

Arrastando os dentes sobre o lábio inferior, Kova roçou o nariz no meu, sua boca dançando sedutoramente sobre meus lábios, mas nunca fechando completamente a distância. Ele olhou para baixo, em seguida, empinou os quadris para trás e criou uma dor desesperada entre as minhas pernas bem devagar, seu olhar nunca se desviando do meu. Uma lufada de ar ofegante escapou de mim e minhas costas arquearam quando ele deslizou todo o caminho novamente. Meus dedos se apertaram ao redor dos dele, nós dos dedos cavando nos dele enquanto ele os segurava acolchoados na cama. Com os mamilos pressionando em seu peito, Kova puxou todo o caminho até a ponta e

demorou. Sem dizer uma palavra, implorei a ele com meus olhos por mais. Ele deu um beijo em meus lábios, então ele estava deslizando de volta.

Era demais para lidar depois de não tê-lo dentro de mim por tanto tempo. Um suspiro escapou dos meus lábios e eu me apertei em torno dele. Suspirei novamente e sua mandíbula flexionou em gratificação. O prazer floresceu quando seus impulsos sensuais criaram um redemoinho dentro de nós. Levantei minha perna para engancha em suas costas, tentando empurrá-lo mais rápido, morrendo de vontade de mais, mas ele me impediu.

Ele balançou sua cabeça. — Deixe-me levá-la devagar desta vez, deixe-me sentir você. — Ele disse, e eu balancei a cabeça, lambendo meus lábios. — Senti falta do seu corpo tanto quanto senti a sua.

Ele era um terremoto me despedaçando com sua paixão.

Kova empurrou profundamente e minhas costas arquearam, um gemido cheio de prazer saiu de meus lábios. Ele decorou minha mandíbula com beijos ásperos. Seus dentes beliscando minha pele só aumentaram o prazer enquanto ele me penetrava com uma doce lentidão que quase me matou. Suor escorria em seu peito, pequenas gotas de sangue pingavam de seu ferimento, e eu dei boas-vindas a tudo isso em mim. Era cru, arenoso e sujo, e eu adorava que ele adorasse comigo. Que não pensávamos nisso. Aceitamos os desejos um do outro e alimentamos nossos desejos obscuros sem questionar. Ele sabia do que eu gostava e me deu. Assim como eu fiz com ele.

— Estique as pernas. — Kova estendeu meus braços acima da minha cabeça, suas mãos ainda nas minhas, e eu olhei para ele confusa. — Confie em mim, *malysh*.

Então eu fiz.

Meu corpo estava esticado sob o dele, meus mamilos pressionados contra seu peito. Ele me fazia sentir tão sexy assim, como se eu fosse tudo que ele precisasse com a maneira como ele me segurava e olhava para mim.

Com um dos joelhos ao lado do meu quadril e a outra perna esticada ao lado da minha, a pressão tornou-se insuportavelmente inebriante enquanto ele mergulhava em minha boceta com um grau de sutileza descarada. O arrastar e puxar da umidade ecoava ao nosso redor e só aumentava o momento.

— Foda-me, — ele gemeu com o aperto.

A pressão estava crescendo. Foi tão bom e tão viciante que estendi a boca e o devorei. Eu estava tão completamente contida e atordoada com a química de nossos corpos se fundindo que algo desencadeou dentro do meu coração.

Kova me beijou de volta com a mesma ferocidade. Meus dedos dos pés se curvaram quando ele puxou para fora, em seguida, empurrou de volta com uma suavidade desenfreada sobre ele. Meus quadris empinaram e eu choraminguei quando o prazer atingiu novos patamares.

— Estou tão perto, Kova, por favor... — implorei, meu coração disparado.

A maneira como meus quadris empurravam para frente e como minhas pernas estavam fechadas trazia a mais doce fricção ao meu clitóris quando ele empurrava. Minhas coxas tremiam, eu não podia esperar mais.

— Então, deixe ir.

— E você?

Ele riu perto do meu ouvido. — Adrianna, estou apenas começando. Eu disse a você, vou passar horas dentro do seu corpo. — Ele disse, e empurrou até atingir meu clitóris. — Você vai ter que me implorar para parar, e mesmo assim, eu ainda posso continuar.

Meus lábios se separaram e ele me beijou.

— Relaxe para mim, *malys*, e faça amor comigo.

Eu balancei a cabeça, minha mente e corpo se abrindo completamente para ele.

— Pense no que estou fazendo com você, como me sinto em sua boceta apertada e pequena, e saiba que ninguém jamais fará você se sentir do jeito que eu me sinto.

Ele estava certo.

— Beije-me, — eu sussurrei, e ele o fez.

O corpo de Kova fez amor com o meu, seus lábios combinando com a tenacidade de seus quadris, tão agradáveis e lentos até que eu estava tremendo e à beira do orgasmo.

— Oh, assim mesmo, — eu gemi, fechando meus olhos.

— Olhe para mim. Eu quero ver seu rosto quando você gozar em volta do meu pau.

Isso foi tudo o que precisou. Eu abri meus olhos e procurei pelos dele, meu orgasmo tomando conta de mim enquanto meu corpo ondulava de prazer. Engoli em seco, tomando pequenas respirações de ar enquanto a euforia tomava conta do meu corpo. Minhas mãos apertaram as dele, e ele retribuiu o gesto. Eu estava gozando com tanta força que estava à beira das lágrimas.

— Sim, assim, Adrianna. Só... assim... assim... — Ele se esticou como se estivesse orgulhoso e balançou em mim. — Eu gostaria que você pudesse ver seu rosto quando você gozar. Como seus olhos ficam brilhantes, sentir como sua boceta pulsa ao redor do meu pau. Você me aperta com tanta força que eu só quero rasgar você com mais força.

Minhas coxas estavam pegajosas com o meu prazer, mas eu não me importava. Kova adorou, e eu também.

— Faça. Dê-me tudo e não se segure, — eu disse.

O desejo diminuiu e Kova afrouxou o aperto em minhas mãos e sentou-se de joelhos para montar em mim, ainda aninhado no fundo. Sem fôlego, não me movi e olhei para o teto em estado de espanto. Como o sexo pode ser tão bom? Eu estava atordoada e confusa por como algo assim poderia ser sentido. Não era normal. Não poderia ser.

As palmas das mãos roçando meu estômago em meus seios, Kova

segurando e puxando meus mamilos. Um zing atingiu meu núcleo e eu respirei fundo. Olhei para ele e meus olhos imediatamente caíram para o A em seu peito. O sangue havia parado e pude ver o contorno inchado da carta. Seus olhos seguiram meu olhar. Os cantos de sua boca se curvaram em um sorriso sexy pra caralho e ele beliscou meus mamilos com mais força enquanto olhava para a marca - *minha* marca - que o deixaria marcado para sempre. Seu pênis pulou dentro de mim e eu exalei com a ternura.

Olhando para mim, os olhos de Kova estavam brilhando com pensamentos depravados, e isso enviou um arrepio até os dedos dos pés. Mordi o lado do meu lábio e a consciência brilhou através dele.

— Você estava molhada quando me cortou. Isso fez você se sentir bem.

Eu balancei a cabeça sutilmente. Era parcialmente verdade. Teve coisas que me deixaram curiosa, só nunca falei sobre elas porque achava que me deixavam estranha.

— Eu também superei tudo que queria infligir dor a você porque queria que você sentisse a dor que me consumiu por meses. O que senti por dentro foi por sua causa e queria que você experimentasse. Eu queria que você sentisse mais. Mas então o diagnóstico de rim aconteceu, e eu sinto que estou sendo constantemente ocultada para minha proteção. Eu sinto que tenho que segurar minhas emoções para o bem de todos e eu simplesmente estourei. Cortando você parecia que eu estava liberando toda essa emoção reprimida, como se eu estivesse atingindo essa loucura e tudo estava saindo de mim. Ninguém para lutar comigo, ninguém para me controlar. Sem mais mentiras. Eu estava no controle pela primeira vez, e eu estava livre desse maldito fardo que não poderia mais me segurar. — Lambi meus lábios. — Estou envergonhada por ter usado você assim. Sinto muito.

— Você queria continuar, — afirmou ele, empurrando para dentro de mim.

Eu meditei sobre sua declaração. — Eu não sei. Mais ou menos. O sentimento dentro do meu peito me assustou um pouco. Eu não acho

que você teria me parado se eu quisesse continuar.

Kova estendeu a mão entre o meu sexo e senti a pequena bola sensível de nervos. Separando meus lábios inchados, ele acariciou meu clitóris.

— Não, ainda não, — eu disse através de um suspiro e suavizei.

Eu estava presa sob ele com seu pau duro ainda dentro de mim. O puro prazer era tão bom do jeito que ele esfregou meu clitóris que meus quadris começaram a rolar lentamente. Meus dentes cravaram em meu lábio inferior.

— Não me diga para parar, — disse ele. — Eu te disse, a noite toda. — Kova olhou para baixo e abriu meus lábios para expor meu clitóris. — Você está correta, no entanto. Eu não teria impedido você. Se você precisasse marcar meu corpo inteiro, eu teria deixado porque eu entendo o que você estava sentindo, você esqueceu que eu também sentia fortemente. A cada dia estava piorando para mim, mas então você pressionou a lâmina em mim, e eu sabia que era algo que ambos precisávamos. Eu senti como se pudesse respirar. Nós dois estávamos deixando tudo ir e começando de novo.

Kova estava exatamente certo. Eu senti como se estivesse nascendo de novo. Todos os meus pecados foram lavados com seu sangue, e minha faca estava libertando seus demônios.

— Eu sou seu, como você me quiser, — disse ele. Algo selvagem entrou em seus olhos enquanto ele observava a si mesmo bombeando pequenas estocadas em mim. — Para todo o sempre.

Eu poderia observá-lo fazer isso o dia todo, o jeito que ele olhava para minha boceta, como ele avançava e agarrava meus quadris ferozmente e empurrava com mais força. Sua cabeça rolou de prazer e Kova parecia perdido nas sensações que tomavam conta. Ele estava se aproximando. Eu podia ver a veia grossa em seu pescoço descendo e sobre sua clavícula.

— Eu adoro ver você assim. — Eu admiti. Minha voz estava tão rouca, mas eu queria elogiá-lo do jeito que ele fazia comigo. Ele

precisava disso também. — Tão livre e aberto para mim quando você é você mesmo. Eu poderia olhar para o seu corpo por horas, sentir suas mãos em mim por dias. Eu nunca senti nada assim, mas com você.

— Oh, Ria... — ele resmungou, — está tomando mais controle do que eu jamais soube que tinha para não te foder implacavelmente de novo. Eu amo ver você desmoronar sob mim.

Lambendo meus lábios, eu disse suavemente, — Eu sou sua. Leve-me como quiser.

Kova não hesitou. Agarrando meus quadris, seus dedos cavaram em mim, unhas marcando minha pele enquanto ele enfiava seu pau dentro e fora com habilidade. Empurrando com força pecaminosa mais três vezes, ele estava gozando. Ele me segurou tão resolutamente e empurrou seu caminho tão fodidamente fundo que eu senti um pouco de lágrimas novamente, mas eu não disse a ele para parar. Seu sêmen quente vazou de mim pela minha bunda. Isso me fez sentir bem, sexy e desejada, vê-lo excitado em mim.

Com o peito vermelho de êxtase, ele olhou para mim e disse: — Sinto muito. Eu não deveria ter terminado dentro de você, mas não sei o que acontece comigo. Com você, não penso com clareza. Estou consumido por *nós*. Essa obsessão toma conta e eu perco o controle e tomo decisões estúpidas. Só com você, Ria. Só com você. Você me faz fazer e desejar coisas que eu nunca deveria. — Ele ofegava como se estivesse tentando recuperar o fôlego. — Eu estarei melhor sobre isso. Nada mais depois disso. Vou comprar camisinhas para nós.

— Está tudo bem. Eu também. — Engoli em seco. — Eu gosto quando você goza dentro de mim. — Eu disse honestamente.

Lágrimas instantaneamente subiram no fundo dos meus olhos e eu funguei. Eu não queria chorar, não depois do que tínhamos acabado de compartilhar, mas também não pude evitar. Kova estava preocupado com a gravidez. Embora eu apreciasse isso, também doía porque, depois do que descobri, ter filhos um dia parecia outro sonho que talvez eu nunca alcançasse.

— Ria? O que há de errado? Estou machucando você? — Kova

puxou e me envolveu em seus braços, aninhando-me em seu peito. Deitamos de lado, cara a cara, com o cobertor em volta de nós. Íntimo. Como se tivéssemos feito isso todas as noites de nossas vidas.

— Não, de jeito nenhum.

Ele franziu a testa e uma lágrima escorreu do canto do meu olho pela realidade da minha situação.

Olhei em seus olhos e meu maxilar tremeu. — Será incrivelmente difícil engravidar com minhas doenças. Acho que é por isso que nunca engravidei antes. Todas aquelas vezes que fizemos sexo, e quando tomei o Plano B, às vezes tomei tarde. Graças a Deus não consegui grávida, mas eu deveria ter feito isso. — Fiz uma pausa e a tristeza apareceu em seus olhos. — Então, você entrar em mim não me preocupa nem um pouco. Claro que vou pegar o Plano B amanhã só para estar segura, mas não estou preocupada como costumava estar.

VINTE E SETE

Há sobranças juntas. — Eu não entendo o que você quer dizer?

— Quero dizer, porque tenho lúpus e doença renal. Estou no estágio quatro, Kova. Ambos mexem com a fertilidade, então será difícil engravidar. Tudo o que li e aprendi até agora me diz isso, e faz sentido agora, dada a nossa história. — Olhei para seu pescoço, meus dedos se movendo sobre a veia gorda e pressionando suavemente. — Acho que estou doente há algum tempo, anos, só que não sabia, então as duas doenças não foram tratadas e causaram danos irreversíveis. É isso que acontece e sobre o que tenho lido. Pense nisso. Por que eu não engraidei? Não que eu quisesse - eu teria feito um aborto - mas eu deveria. Nós nunca usamos preservativos...

Kova me cortou.

— Você sabe o que eu penso? — Ele perguntou calmamente. — Acho que as coisas acontecem por uma razão, do jeito que devem acontecer. Só porque você não engravidou não significa que nunca ficará. Talvez haja um plano maior para você e é por isso.

— Um plano maior... Tipo, Deus? Não tenho certeza se acredito em Deus. Especialmente depois de tudo o que aconteceu.

Sua carranca se aprofundou. — Você teria feito um aborto? — Ele disse gentilmente, mas parecia chateado com isso.

— Sim, — eu disse sem hesitar. Eu fiz uma careta. Pelo menos eu pensei que faria. Agora eu não tinha certeza. — Por que você parece incomodado com isso? Achei que você ficaria aliviado.

Kova me rolou de costas e se inclinou sobre mim. Ele beijou minhas lágrimas e afastou o cabelo que estava emaranhado no meu rosto.

— Você quer que eu seja honesto?

Eu balancei a cabeça, e Kova suspirou e exalou.

— Eu quero que você engravide e tenha um filho? Isso é um firme não. Uma criança arruinaria nossas vidas agora. No entanto, eu nunca diria a você para fazer um aborto. Ainda assim, ouvir você dizer que teria feito por alguma razão não me cai bem. Eu sei que não faz sentido. É sua vida e sua escolha. Seu corpo é seu corpo e eu nunca diria a você o que fazer com ele. — Pressionando um beijo rápido em meus lábios, Kova continuou. — Ouça-me. Você tomou aqueles comprimidos na hora certa, Ria. Eu me certifiquei disso. É por isso que você não engravidou, não por causa de suas doenças. Preocupava-me no passado que houvesse uma chance de você poder engravidar? Sim. Nunca fui tão imprudente com ninguém em minha vida. Usei proteção, então fiquei um pouco em pânico, especialmente devido à nossa situação e idades. Mas acredito que você terá um filho um dia, Ria. Seria um crime se você não transmitisse todas as qualidades incríveis que você tem.

Minha mandíbula tremeu e antes que eu pudesse impedi-las, lágrimas solitárias deslizaram pelas minhas têmporas. Eu esperava que um dia isso acontecesse.

— Um dia de cada vez, — disse ele, e eu assenti.

Segurando o lado do meu rosto, Kova se inclinou e me beijou suavemente, devagar e derramando sua paixão em mim. Esta era a última coisa que eu esperava que acontecesse, e ainda assim eu não estava com raiva de mim mesma por ceder depois de jurar que nunca mais o faria. Se tivesse sido há dois meses, teria sido uma história diferente. Mas as coisas mudaram. Talvez fosse hora de deixar ir e aceitar o que ele disse que era verdade, que ele não tinha escolha no casamento. Eu gostaria de pensar que Kova tinha mais poder em tal situação, mas havia tantas perguntas que eu queria fazer antes de tirar qualquer conclusão.

Empurrando para dentro dele, rolei Kova de costas e montei em seus quadris. Sentei-me e sem perguntar, olhei em seus olhos e estendi a mão entre nós para seu comprimento e posicionei-o na minha entrada. Eu afundei até meu clitóris descansar em seu monte. Kova parecia satisfeito quando nossos corpos se fundiram, uma onda de

calor fluíu através de mim quando o senti inchar. Eu não entendia todos esses sentimentos me atingindo além de me sentir bem pela primeira vez e não queria que acabasse. Hoje à noite, eu apenas deixaria ir e sentir.

Meus dentes afundaram em meu lábio inferior e eu gemi sabendo que não demoraria muito. Com as mãos deslizando pelas minhas coxas até meus quadris, Kova ajudou a me guiar. Meus quadris giraram para trás, forçando meu clitóris a arrastar para frente e para trás sobre seus pelos pubianos. Pequenos sons me escaparam e eu caí para frente, apoiando-me em seu estômago para me segurar. Já me sentia muito bem e eu nem tinha me mexido para deslizar para cima e para baixo, eu estava apenas pegando seu comprimento e me entregando a ele. Tentei esperar por Kova, mas foi uma luta enquanto eu caía mais fundo na decadência. Algo que parecia tão intenso era facilmente viciante.

— Estou machucando você? — Perguntei.

Kova soltou uma risada sexy. — Impossível, — disse ele, então me ajudou a chegar ao ponto sem volta. Ele quase não puxou, apenas pequenas estocadas, enquanto eu balançava mais forte sobre ele. — Deixe-me ir, — disse ele.

Eu balancei minha cabeça, olhos fechados enquanto tentava lutar contra o orgasmo. — Eu quero que você venha comigo.

— Não se preocupe comigo. Estou longe de terminar com você.

Abrindo meus olhos, olhei para baixo e observei o corpo de Kova. As tábuas firmes do abdômen, seus peitorais almofadados e mamilos escuros, e o A que eu esculpi nele foi o suficiente para me fazer ver fogos de artifício. Olhei para a carta e me lancei sobre ele, os dentes mordendo meu lábio enquanto eu apertava seu eixo e gozava com tanta força que me tirou o fôlego.

Com meu corpo fraco, Kova se sentou e segurou minha nuca. Eu respirei nele, finalmente sentindo como se tivesse sido saciada. Como se uma enorme pedra tivesse sido levantada de meus ombros e eu pudesse encontrar um momento de absolvição.

Ele pressionou os lábios na minha testa e disse: — Você sabe que posso sentir sua boceta se contraindo ao redor do meu pau?

Eu corei. — Realmente?

Ele assentiu e eu disse: — Isso é meio embaraçoso.

— Por quê? Eu amo saber que posso fazer você se sentir tão bem. Isso me deixa ainda mais quente por você. Eu também notei que você precisa gozar pelo menos duas vezes a cada vez.

— Eu faço? — Eu não tinha percebido.

Kova assentiu.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele me levantou e me virou, então eu estava de joelhos com as costas para o peito dele. Seu braço estava em volta da minha cintura para me segurar, mantendo-nos de joelhos enquanto ele alcançava entre nós e agarrava seu eixo para posicioná-lo na minha entrada.

— Acalme-se, — disse ele, beijando meu pescoço enquanto eu o tomava novamente.

Eu fiquei tensa com a sensibilidade, não tenho certeza se fui construída para mais sexo agora. Eu já era tão carinhosa como era, mas seus beijos eram deliciosos o suficiente para me deixar mais suave para ele. Minha cabeça rolou para o lado e um leve gemido vibrou em meu peito quando Kova me penetrou por trás como se esse fosse seu talento. Eu estremeci com o êxtase aumentado deste ângulo. Deus, ele era bom nisso. Coxas pressionadas contra as minhas, montamos o mesmo passeio de êxtase juntos em perfeita harmonia. O prazer já era demais com a forma como suas mãos percorriam meu corpo nu como se ele não pudesse parar de me tocar.

— Ohh, — eu suspirei, caindo sobre ele.

Ele virou meu rosto para ele e olhou para minha boca. — Estes lábios, — ele lambeu o topo e puxou-o em sua boca, — são meus.

Desenhei um pequeno suspiro. Umidade escoou pela parte interna da minha coxa com seu tom sedutor.

— Esta boceta, — disse ele, puxando todo o caminho para fora, — é minha, — então ele entrou. Kova era tão profundo neste ângulo.

Sua mão encontrou minha garganta e uma pequena centelha de antecipação cresceu através de mim. Algo frio tocou minha pele, mas foi rapidamente substituído pela fome das palavras de Kova.

— Ele te beijou do jeito que eu faço? Ele te deixou louca e ansiosa o suficiente para fazer você gozar apenas com um beijo do jeito que eu posso? — Ele me beijou do jeito que estava fazendo amor comigo.

A língua de Kova estava em toda parte na minha boca, acariciando e puxando, trabalhando em mim até que eu estava empurrando meus quadris de volta para ele, encontrando-o impulso por impulso, choramingando para ele me levar mais forte.

— Ele fez? — Kova perguntou novamente, e empurrou todo o caminho até que ele estivesse sentado o mais fundo que pudesse.

Estremeci perto dele, me sentindo esticada ao máximo e quase com medo de me mover. Sua mão apertou meu pescoço e um tiro de fogo explodiu através de mim. Eu não iria durar muito mais tempo. Sua largura era dolorosa, mas novamente com Kova, dor e prazer andavam de mãos dadas, e eu o recebi de braços abertos.

Com os lábios inchados, quebrei o beijo e balancei a cabeça. — Eu só me senti assim com você.

— Ele te fodeu do jeito que eu faço? Você implorou por mais? Você veio para ele do jeito que você faz para mim? Você desmoronou nos braços dele do jeito que você faz nos meus?

Eu não precisava dizer isso para ele saber a verdade. Ele sabia que eu só queimava por ele.

— Não, — eu disse sem fôlego. Olhando em seus olhos, eu disse a ele a verdade. — Não pude gozar todas as vezes. E quando finalmente gozei, tive que pensar em você. Foi a única maneira que encontrei de terminar, imaginando que você estava me fodendo. Você me arruinou para todos os outros homens.

Os olhos de Kova brilharam descontroladamente. Seus quadris

bombeavam ansiosamente em mim mais rápido, mais cruel, exigente, como se ele estivesse subindo em mim. O ar se alojou em minha garganta, mas não entrei em pânico. Não quando eu experimentei isso no passado com ele e sabia o que estava por vir. Isso me excitou.

Kova baixou a cabeça para o meu pescoço. Suas mãos estavam no meu cabelo. Respirações quentes e espessas faziam cócegas em minha carne úmida e aquecida. Ele grunhiu, a deliciosa vibração em seu peito causava arrepios nas minhas costas a cada estocada. Senti cada centímetro de seu pau grosso até a veia que eu adorava tocar.

Isso não era apenas sexo. Isso era fazer amor. Uma forma animalesca, profunda e comovente de fazer amor que ninguém entenderia além de nós. Percebi que não queria que ninguém nos entendesse. Só nós importávamos.

Kova me segurou firmemente no lugar e achei insanamente erótico. Eu sabia que ele amava a luta, então lutei propositalmente contra ele. A força nele, a maneira como seus quadris se moviam contra os meus, eu queria agarrá-lo e segurá-lo perto e mostrar a ele o quanto ele significava para mim também.

— É aí que você está errada. Nunca haverá outro homem, Adrianna. Nunca, — afirmou Kova, então afundou os dentes na curva do meu pescoço.

O êxtase passou por mim e deixei escapar um longo gemido. A felicidade explodiu por todo o meu corpo libertino e inflamou minhas veias com um prazer que só ele sabia me dar. Minha boceta latejava e meu clitóris doía por sua língua. Eu não iria durar muito mais tempo. Meus olhos se fecharam e eu gemi alto e longo enquanto ele lambia minha carne aquecida. Arqueando as costas descontroladamente, eu ansiava por ele para me trazer a liberação já. Eu estava perto de gritar a palavra com A, mas me contive.

— Você sabe por que isso? — Ele perguntou, sua voz carregada de desejo. Ele virou minha cabeça novamente para olhar para ele. Antes que eu pudesse responder, ele o fez. — Porque você é minha e sempre será minha. — Kova entrou mais fundo e eu choraminguei porque era a

verdade. Eu era para sempre dele. — Assim como sempre serei seu, — ele acrescentou, então me beijou sem remorso ou culpa, como se adorasse o chão que eu pisava.

Seus quadris rolaram em mim como uma onda quebrando, batendo tão fundo que eu engasguei a cada vez. Meu orgasmo estava subindo, e seu pau se contraiu. Estávamos chegando ao ápice do êxtase.

Eu nunca tinha entendido o que era fazer amor até agora.

Enquanto sua mão apertava meu pescoço, eu cegamente encontrei a outra e a trouxe para o meu clitóris. Eu o ajudei a me acariciar e suspirei sem fôlego de luxúria. O corpo de Kova endureceu e eu tive satisfação nisso. Alcançando um pouco mais longe, envolvi meu polegar e indicador em torno de sua circunferência na base e ajudei a guiar seu pênis para frente e para trás em mim. Nosso prazer cobriu minha mão e eu apertei mais forte da bagunça escorregadia que tínhamos criado. Kova mordeu meu pescoço e calafrios marcaram minha pele. Ele gostou, eu adorei.

— Você é meu? Realmente meu? — Eu perguntei do nada. Se eu era dele, era justo que ele fosse meu.

— Sou seu desde o dia em que você entrou na *World Cup, malysh*. No momento em que te vi, soube que era isso e que um dia teria você.

Ele não precisava dizer mais nada. Eu sabia por que as coisas haviam seguido o caminho que seguiram. Só que desta vez, eu realmente acreditei nele.

VINTE E OITO

Minhas coxas tremeram.

Estendi a mão para trás e agarrei seu cabelo, puxando as mechas enquanto trazia sua mão livre para descansar em meu monte.

— Sente isso? — Empurrei sua mão para baixo enquanto ele enfiava seu pênis dentro de mim. Ele rosnou contra a minha mandíbula. Ele sentiu o que eu senti e foi quente como o inferno. — Esse é o seu pau me fodendo. Dentro e fora, você pode se sentir me levando e quão profundo você está.

Ele balançou sua cabeça. — Não sou eu transando com você, sou eu fazendo amor com você, porque, *Ya lyublyu tebya, malysh. Ya lyublyu tebya.*⁵

Meus lábios se separaram e minha respiração ofegou com sua franqueza, mas eu não poderia dizer isso de volta, mesmo que meu coração doesse.

Eu sabia melhor.

— Venha comigo, *malysh*, — disse ele, e eu assenti. Eu estava além de pronta. — Deixe-me mostrar-lhe o quão bom pode ser. — Então ele me beijou rudemente, mordendo meus lábios, e eu retribuí, atendendo às suas necessidades.

Coloquei minha palma sobre nossos corpos unidos para sentir nosso orgasmo juntos. Eu queria sentir seu sêmen vazar de mim, saber que ele se sentia tão bem quanto eu. Meus lábios, inchados e carnudos, estavam bem abertos. Havia algo sexy sobre nossos corpos e como eles se moviam e se esticavam para atender às nossas necessidades carnis. Os dedos de Kova aceleraram em meu clitóris sensível, e o aperto que ele tinha em volta do meu pescoço aumentou a um nível asfixiante, mas eu não resisti. Eu não podia. Não quando eu estava me afogando no prazer que ele me dava.

Quadris empurrando mais e mais rápido, minhas unhas marcaram seu pênis enquanto nossos corpos tremiam à beira do desejo. Nós dois estávamos lá, e ambos deixamos ir.

Kova soltou dentro de mim, seu pau pulsando enquanto seu sêmen quente me enchia, vazando pelos lados. Ele cobriu meus dedos e minha boceta suavizou em torno dele para absorver o que ele me deu. Seu corpo tremeu atrás de mim e um sorriso satisfeito apareceu nos cantos da minha boca enquanto eu mordida seu lábio. Eu adorava saber que ele sentia o que eu sentia. Eu rapidamente o segui, indo até ele. Estendendo a mão, agarrei seu saco e apertei. A mão em minha garganta apertou a ponto de eu não conseguir respirar, mas o prazer era tão intenso que não me importei. Eu queria mais, e mais, e mais, e nunca descer dessa altura.

Pequenas estrelas prateadas dançavam em minha visão enquanto o orgasmo percorria meu corpo. Meu coração batia tão forte e rápido e um suspiro exausto saiu de meus lábios. Uma sensação fora do corpo formigou pelos meus braços que terminou com os dedos dos pés se curvando em necessidade. Kova estava certo. Eu não desmoronei nos braços de Hayden do jeito que fiz nos dele.

Kova estava me mostrando quem ele era e o que ele tinha para dar. Seus quadris não paravam de se mover, e eu estava muito excitada com essa intensa sede de mais para perceber que as nuvens negras e esfumaçadas rastejando em minha visão eram parcialmente da sensualidade e paixão depravada que apenas Kova poderia entregar, e do controle que ele tinha sobre minha garganta.

Eu soltei um suspiro assim que a escuridão se fechou e senti a maciez da minha cama nas minhas costas.

Abrindo os olhos, respirei fundo e pisquei algumas vezes. Eu olhei em volta. Eu estava um pouco nebulosa, minha cabeça desorientada. Kova estava inclinado sobre mim, a cabeça apoiada na palma da mão e um sorriso sensual nos lábios. Sua mão estava entre minhas pernas, gentilmente, suavemente, acariciando-me através de seu esperma. Este homem nunca se cansava.

— Eu adormeci? — Perguntei. Minha garganta estava em carne viva.

— Às vezes, quando o prazer é tão extremo, as pessoas desmaiam. Você desmaiou.

Minhas sobrelanceiras se levantaram. Isso não poderia ser seguro.
— Por quanto tempo?

— Não muito tempo. Apenas alguns minutos mais ou menos.

— E então você decidiu me tocar assim? — Eu brinquei.

Seus olhos brilharam com maldade. — Eu gosto da ideia do meu gozo dentro de você, — ele disse e me deu um beijinho enquanto inseria dois dedos encharcados de orgasmo lentamente em minha boceta dolorida. A sucção úmida ecoou no confinamento do meu quarto. — Isso me deixa totalmente fodidamente quente para você.

Minhas costas se curvaram, levantando meus seios no ar. — Chega, Kova, — eu disse, quebrando o beijo. — Estou muito dolorida e cansada.

Ele balançou sua cabeça. — Eu quero te tocar.

Eu não poderia negá-lo. — Tudo bem, mas eu vou dormir. — Eu ri e rolei em seu peito com um sorriso.

Eu me senti um milhão de vezes mais leve, como se estivesse normal de novo. Seus dedos me acariciaram, me provocaram, mas nunca mais penetraram. Uma febre de calor se acendeu em mim quando adormeci. Eu me peguei rolando em sua mão e me esfregando quando um pequeno beliscão beliscou minha pele, apenas forte o suficiente para me mandar para a borda novamente e para o esquecimento.

Eu só dormi por algumas horas antes de acordar com o cheiro de especiarias flutuando pelo meu apartamento. Sentei-me e saí da cama

para pegar rapidamente uma camisa e colocá-la. Estremeci quando o tecido caiu sobre mim, um calafrio percorreu meus ossos quando percebi que tinha esquecido de tomar meu remédio mais cedo. Merda.

Esfreguei meus olhos com a palma da minha mão me sentindo tão exausta, mas menos estressada ao mesmo tempo. Eu sabia que Kova era o motivo disso, mas não sabia se era porque sucumbimos aos nossos segredos ou ao sexo. Ou ambos. Eu não sentia mais uma barreira entre nós. Não me sentia um objeto estranho tentando encontrar seu lugar no mundo. Ainda havia muito o que falar, mas a raiva reprimida em meu peito não estava mais lá.

O vento uivava lá fora quando saí do meu quarto e pulei com o som de uma batida na parede. Minha mobília do pátio estava deslizando. Eu deveria tê-lo trazido para dentro, mas agora era tarde demais para isso. Não com o furacão sobre nós do jeito que estava.

Entrei na sala e parei quando vi Kova de pé no fogão. Ele estava de costas para mim e não usava nada além do short que usava antes. Eles ficavam extremamente baixos em seus quadris, revelando as duas pequenas covinhas acima de sua bunda. Eles eram tão sensuais. Minhas mãos doíam para estar sobre ele, para tocá-lo. Olhei atordoada, meus olhos viajando mais alto, dançando em suas costas nuas enquanto eu observava cada músculo enquanto ele cozinhava. Eu estava salivando, e não pelo cheiro delicioso que emanava da cozinha.

Kova levou um copo d'água aos lábios e notei a bela e vigorosa curvatura de seus braços. Eu não tinha ideia do que ele estava cozinhando e não me importava. Eu só queria mordê-lo.

Eu respirei fundo e ele se virou com o som. Nossos olhos se encontraram e meus lábios se separaram. Eu tinha esquecido sobre sua tatuagem de anel olímpico pintada de preto longitudinalmente ao longo de suas costelas. Eu amei tanto, mas só era perceptível quando ele levantava o braço ou o movia para o lado. Como um pequeno segredo, apenas privado daqueles que tiveram a sorte de vê-lo. Eu fui atraída por ele como um maldito ímã.

Eu questioneei se haveria um momento em que meu estômago

não reviraria ou meus sentimentos não viriam à tona quando ele estivesse por perto. Eu não tinha certeza de como chamar isso, mas a energia quando ele estava por perto era emocionante. Eu ansiava por ele, e acho que ele também desejava por mim.

Meus pés me levaram até ele. Olhei para o fogão e brevemente me perguntei de onde tinha vindo essa variedade de comida quando me lembrei que Alfred a havia deixado lá. Cheirava divino e parecia qualidade de restaurante.

Kova colocou o copo no balcão de mármore, em seguida, abaixou o fogo e olhou para mim. Um sorriso preguiçoso e feliz se formou em seu rosto e isso me fez sentir bem. Ele parecia livre das restrições de seu mundo. Desinibido, como eu. Eu estava diante dele, minha cabeça ficando logo abaixo de seus peitorais cor de mel. Kova era maior do que a vida aos meus olhos, e eu era tão pequena em comparação com ele.

Indo por necessidade básica, estendi a mão para tocar seu estômago. Eu precisava senti-lo novamente. Só para sentir e nada mais. Meus dedos pressionaram sua pele tensa. Seu abdômen mergulhou enquanto minhas unhas emplumavam o pequeno cabelo fino. Minha outra mão subiu para tocar seu quadril, meu polegar criando um redemoinho contínuo no incrivelmente delicioso V oblíquo que acentuava seu físico. Eu gostava quando ele me deixava tocá-lo. Seu olhar escureceu e seus olhos baixaram. Anteriormente, eu me rendi exatamente ao que prometi a mim mesma que nunca mais aconteceria, mas agora, agora eu era uma pessoa diferente com diferentes desejos, ânsias e tentações. Diferentes limitações.

Estava tudo lá, pronto para quebrar a superfície novamente. Dando um último passo mais perto, meus dedos roçaram suas costelas para traçar sobre a tinta. Kova respirou fundo. Suas costelas se contraíram com meu toque delicado.

— Por que você gosta tanto? — Ele perguntou.

Eu sutilmente balancei minha cabeça, insegura de mim mesma. Eu não tinha uma razão para me sentir atraída por isso.

— Talvez um dia você tenha uma.

Meus olhos brilharam com a possibilidade, mas foram rapidamente apagados com um pensamento. Eu não tinha certeza se algum dia faria uma tatuagem, ou chegaria tão longe quanto ele, mas gostei da ideia de ter uma parecida com a dele.

— Talvez eu nunca tenha a oportunidade que você teve. — Desenhei todos os cinco círculos com a unha e, sem pensar, pressionei meus lábios em sua tatuagem.

— Ria, — ele sussurrou. Seu estômago flexionou sob o meu beijo. — O que você está fazendo?

Dei de ombros. — Seu corpo é tão lindo. Nunca me canso dele.

Agi puramente por um desejo selvagem e indomável. Ambas as minhas palmas se moveram lentamente para cima em seu peito, e quando minhas mãos dançaram sobre seus mamilos, ele se moveu rapidamente e agarrou minha nuca, agarrando meu cabelo e torcendo-o em sua mão. Ele me puxou de modo que eu estava contra seu corpo duro. Nós dois engasgamos, então exalamos. Isso parecia tão certo. Fiquei chocada que meu corpo o queria de novo tão cedo. Seus dedos massagearam sensualmente a parte de trás da minha cabeça e eu me deleitei com isso. As narinas de Kova dilataram, sua mandíbula estalou, e eu olhei para seus lábios com uma necessidade repentina de chupá-los. Desejo rodou no olhar de Kova e eu pisquei, me fundindo neste homem enigmático do qual eu deveria ficar longe.

— Você deve saber que nada do que aconteceu entre nós foi minha intenção quando vim aqui hoje.

Então ele esmagou sua boca na minha. A língua de Kova deslizou ao longo da costura dos meus lábios e eu abri apenas o suficiente para ele empurrar para dentro.

VINTE E NOVE

Me pus na ponta dos pés e passei meus braços em volta de seus ombros largos.

Nós nos beijamos como animais famintos, devastando um ao outro como se fôssemos a última refeição um do outro.

Nós consumimos um ao outro em um grau insalubre, tomando o máximo possível.

Ele agarrou meu corpo dolorido, tão rudemente, tão áspero, e me levantou. Meu coração batia tão forte por ele que quase disse que o amava. Eu deslizei ao longo dele, minhas pernas automaticamente envolvendo sua cintura enquanto nossas línguas giravam eroticamente uma contra a outra em uma dança proibida de vida e morte. A mão de Kova segurou o topo da minha bunda e quadril quase cruelmente. Eu estava começando a pensar que ele não sabia de sua força e brevemente me perguntei se eu tinha marcas em meu pescoço, mas seus dedos deslizaram perigosamente perto do meu sexo e todos os pensamentos que eu tinha desapareceram.

Levou apenas alguns segundos para eu pingar de desejo do beijo de Kova, o que não era surpreendente. A boca do homem era um presente.

— Deus, eu senti sua falta, — disse ele entre beijos. — Eu pensei que você fosse acordar com pesar e me odiar, — disse ele. Meu coração batia violentamente contra minhas costelas e me senti mal por ele temer isso. Eu precisava contar a ele. — Eu pensei que você ia me expulsar. Eu pensei que não poderíamos conversar. Eu definitivamente não esperava isso.

Um pequeno sorriso puxou meu rosto. Eu balancei minha cabeça. — Pelo contrário. Sinto-me viva de novo, graças a você.

Kova me jogou na geladeira. Seu corpo rolou no meu e senti sua ereção contra seu short. Ele puxou meu cabelo e eu gritei. Balancei meus quadris contra os dele, silenciosamente implorando por mais. A

flor brotando de um orgasmo começou a brilhar. Travei meus tornozelos e apertei para que ele ficasse perfeitamente alinhado com minha boceta e me esfreguei nele.

Eu choraminguei, uma cobiça frenética reverberando em meu peito. Eu era totalmente viciada nele e na sexualidade que ele despertava em mim. Como foi incrível. Não havia palavras para o que ele me fazia sentir, apenas que eu queria isso o tempo todo.

— Mais, — eu implorei sem fôlego.

Kova rosnou, e eu fodidamente amei o som disso. As pontas de seus dedos provocaram meu sexo, cutucando a costura, mas eu não aguentava mais. Abaixando-me, movi sua mão para onde eu queria e quase gozei.

— Não. Acho que você deveria fazer uma pausa, — disse ele.

Eu balancei minha cabeça. — Eu quero você. Eu preciso de você, Kova, tanto. Você me faz esquecer minha realidade, e eu precisava disso mais do que qualquer coisa.

Ele se afastou e sorriu tão sexy que eu queria pular nele. — Você só quer meu pau, — disse ele. — É só para isso que sirvo, Adrianna?

Inclinando-me para frente, mordi seu lábio e puxei-o em minha boca. Eu sorri e encontrei seu olhar. — Eu amo seu pau. — Eu admiti, então suspirei quando sua língua encontrou a minha, mas ele rapidamente afastou sua mão.

Com minhas costas curvadas e ombros pressionados contra a geladeira, meus quadris saíram do eletrodoméstico frio para obter mais de seu pau. Mudei sua mão de volta para onde eu queria e ele rosnou de novo, desta vez não gostando da minha assertividade porque ele puxou a mão rapidamente.

Ele queria jogar assim. Tudo bem, eu também poderia.

Estendi a mão entre nós para enfiar a mão em seu pau através de seu short, esfregando-o para aumentar a fricção, certificando-me de mostrar atenção ao seu saco também.

Kova exalou uma respiração pesada e gemeu, pressionando sua testa na minha. — Eu amo esse seu lado selvagem. — Então ele mordeu meu lábio, puxando-o com os dentes.

Eu gritei e a umidade escorria da minha boceta. Eu bati em suas costas nuas para que ele parasse, mas ele não o fez. Kova puxou meus lábios, muito mais forte desta vez, mais cruel do que eu esperava. Senti um beliscão forte e agarrei seu pênis, apertando sua cabeça inchada em troca. Eu estava muito delirante de prazer e dor e ondulava nele novamente. Ele grunhiu de satisfação e bateu na porta ao meu lado. Kova empurrou seus quadris duramente contra minha pélvis e enfiou sua língua de volta em minha boca onde eu provei sangue. Meu sangue. Ele me mordeu a ponto de sangrar.

Eu me afastei e ele segurou meu queixo com as duas mãos. Cabelo emaranhado em meu rosto. Eu olhei em seus olhos e sabia que seu brilho espelhava o meu.

— Eu fiz você sangrar. — Ele sussurrou, seu olhar treinado em minha boca. Seu tom rouco era um tanto animalesco e fez meu coração disparar. Senti um fio de algo escorrer pela minha mandíbula. — Eu fiz você sangrar, — ele disse novamente, como se precisasse ouvir sua própria voz.

— É justo desde que eu cortei você.

— Eu amo que você me marcou. Levei cada grama de autocontrole que eu tinha para não arrancar suas roupas e fazer você fazer isso enquanto eu fodia você.

Eu engasguei com o pensamento sedutor.

— Você quer isso, — afirmou. — Você quer sentir a faca pressionada em minha pele enquanto goza em meu pau.

Meus lábios se separaram, bochechas corando de vergonha. Eu não poderia responder isso honestamente.

Kova achatou sua língua e pressionou-a no meu queixo, arrastando-a para onde estava a gota e lambendo-a antes de me beijar profundamente. Eu o beijei de volta com a mesma intensidade,

saboreando o rico sangue em minha língua. Fiquei completamente encantada com isso e permiti que ele lambesse minha boca por toda parte, lambendo-a antes de me beijar novamente.

— Kova. — Eu ofegava. — Jesus...

— Eu sei, — disse ele, lendo meus pensamentos, sabendo que eu não estava pedindo sexo.

Alcançando seu short, tentei empurrá-lo para baixo. Seus pelos púbicos faziam cócegas em meus dedos, me excitando, mas Kova se afastou e fixou os olhos em mim.

— Não, — ele disse, me parando.

— Sim.

— *Malysh*, não. Você precisa descansar.

Eu sorri e fiquei parada por um momento, mas empurrei o cóc elástico mais para baixo. Como de costume, Kova não estava usando boxers. Seus olhos vidrados e seus lábios se separaram em puro êxtase erótico. Eu sorri preguiçosamente. A parte de trás dos meus dedos roçou seu pênis e deslizei minha mão dentro de seu short, empurrando-o para baixo de seus quadris. Eu segurei sua bunda firme e redonda e puxei-o para mim. Sua pele era tão macia e suave e cheia de músculos.

— Eu só quero sentir você. — Eu implorei suavemente. Eu acariciei Kova, sentindo as veias girarem em seu comprimento. — Você sabe que eu amo mais isso, — eu disse, e pressionei a veia.

Seu rosto era uma mistura de confusão e presunção. Eu queria sentir o achatamento de seu abdômen enquanto minhas mãos deslizavam para baixo para cobrir suas bolas, a espessura de suas coxas enquanto eu as segurava. Eu amei o corpo de Kova. Talvez não *ele* às vezes, mas seu corpo, eu poderia admitir que amo isso.

Kova estremeceu enquanto eu acariciava seu comprimento. Ele me beijou, suavemente, lentamente, com ternura. Quando levantei minha mão, a umidade atingiu meu pulso. Olhei para a coroa roxa inchada pressionada contra minha boceta e vi uma gota branca

perolada de líquido. Usando o polegar e o indicador, esfreguei-o na cabeça dele, então uma ideia me ocorreu. Ele gemeu, gutural e quente, amando a atenção que eu estava focando em seu pau. Sua cabeça rolou para trás e eu belisquei a ponta. Ele suspirou e apertou a mandíbula, soltando um suspiro. Belisquei novamente e vi a veia em seu pescoço pulsar.

— Por que você faz isso comigo? — Ele mordeu. — Porra.

Minhas coxas tremeram ao redor de seus quadris enquanto ele murmurava algo em russo contra minha boca, então ele diminuiu o beijo.

— Deixe-me descer, — eu disse contra sua boca. Kova olhou para mim confuso. — Deixe-me descer e desligue o fogão.

Seus olhos se arregalaram. Ele tinha esquecido que tinha deixado, mas eu não. Quando ele me abaixou no chão, ele estendeu a mão e desligou o fogão. Ainda imprensada entre ele e a geladeira, fiquei de joelhos e olhei para ele. Meu corpo podia estar dolorido, mas meus joelhos estavam bem, e eu podia — queria — dar isso a ele.

Seu pênis estava ereto e grosso contra seu estômago tonificado. Agarrando seus quadris, deslizei suavemente seu short até os tornozelos. Kova era uma visão neste ângulo, uma bela visão viril. Um homem que me fazia ansiar por coisas que não sabia nomear ou explicar, algo mais arriscado que provocava uma intensidade entre a dor e o prazer. Muito parecido com a ginástica.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei quando ele se afastou. — Deixe-me fazer isso por você.

— Não. — Ele se moveu para se afastar novamente, mas eu cavei minhas unhas em suas coxas.

— Eu quero. Deixe-me dar isso a você.

Antes que ele pudesse protestar novamente, eu o levei em minha boca e envolvi minha língua ao redor de seu comprimento. Eu me provei nele e chupei forte. Pelo menos, eu tentei. Seu corpo ficou relaxado. Ele levantou os braços e os descansou contra a geladeira,

apoiando a cabeça nos antebraços. Kova estremeceu, soltando um gemido tão primitivo e desimpedido que não pude deixar de me perguntar o que ele havia guardado dentro de si para que aquele tipo de alívio se libertasse.

Levando-o o mais fundo que pude, que estava apenas na metade do caminho ou então eu teria engasgado, suguei meus lábios ao redor dele o máximo possível e olhei para cima. Sua força era mais pronunciada neste ângulo, e eu podia ver cada curva poderosa e flexível e arco de músculo em seu corpo magnífico. Mas seu rosto estava contorcido em uma mistura de gratificação e vergonha. As duas palavras que definiram nosso relacionamento ilícito.

Usando minha mão, envolvi meus dedos ao redor da base e deslizei para cima e para baixo em sincronia com minha boca. Algo me dizia que ele gostava de um aperto forte, então eu apertei meu aperto, cravando minhas unhas em seu eixo. Ele respirou fundo quando minha língua girou em torno de seu calor e o acariciou para cima e para baixo.

— Ria... mais.

— Diga-me o que fazer. Não sei o que estou fazendo. — Cravei mais minhas unhas e alcancei suas bolas, imitando o movimento.

Kova soltou um grunhido sexy e eu sorri ao redor de sua ereção grossa, sabendo que estava fazendo certo.

— Só assim, — ele sussurrou.

Sua mão desceu e segurou a parte de trás da minha cabeça, empurrando-me contra sua pélvis de balanço meticulosamente lento. Kova gemeu profundo e baixo enquanto crescia em minha boca, e um leve sabor salgado revestiu minha língua. Seu movimento, cheio de prazer, me deixou carente e quente por ele.

— Chupe mais forte.

A sucção estava ficando um pouco mais difícil na minha mandíbula e bochechas, mas quando eu fiz o que ele pediu, Kova soltou outro gemido e valeu a dor. Os sons que escapavam de seus lábios eram incrivelmente eróticos e eu queria ouvi-lo fazer isso de novo.

— Raspe seus dentes *suavemente* no meu pau e achate sua língua. — Ele balançou lentamente em minha boca novamente. — Oh merda... *Malysh*, o que... Não... Oh Deus. — Ele pronunciou a última palavra com um rolar lento de seus quadris. Ele não conseguia formular palavras e eu me deliciava com a glória de estar fazendo ele se sentir bem.

Seus dedos agarraram meu cabelo e o amarraram em uma torção enquanto ele segurava meu rosto pressionado contra seus quadris por alguns segundos. Eu empurrei minha cabeça para o lado e me encolhi com o puxão de cabelo e acidentalmente mordi. Achei que ele ficaria bravo por eu tê-lo machucado, mas provei outro jorro de líquido na minha língua que me disse que ele realmente gostou.

Engoli. Kova era uma aberração.

— Mova suas mãos, — ele ordenou.

— Onde eu os coloco? — Eu perguntei com ele ainda na minha boca. Saiu distorcido, mas ele sabia o que eu tinha perguntado.

Kova agarrou meus pulsos e os envolveu até que eu estava segurando sua bunda. O pau de Kova era longo. Não havia como eu colocar todo o seu comprimento em minha boca e não engasgar. O tipo de vulnerabilidade que veio com essa posição me preocupou, mas deixei passar e dei isso a ele.

Mudando os pés, ele se aproximou e colocou as duas mãos no meu queixo para segurar meu rosto. Não havia muito espaço entre mim e o eletrodoméstico pressionado nas minhas costas, então eu não tinha certeza de onde ele pensava que estava indo.

— Relaxe sua garganta, *malysh*.

TRINTA

Sem saber o que isso significava, olhei para cima e encontrei os olhos de Kova.

Ele viu minha confusão e repetiu o que havia dito, então deslizou ainda mais em minha boca. Minhas sobrancelhas franziram e minha língua automaticamente o bloqueou de prosseguir. Não havia mais espaço para ele ir mais fundo.

— Viu? — ele disse. — Afrouxe os ombros.

Kova se abaixou e gentilmente massageou minha garganta com seus dedos. Uma dose de prazer foi direto para minha boceta e meus olhos se fecharam. Eu estava pronta para pular em seus ossos. Intrigada não era uma palavra forte o suficiente para descrever por que eu gostava tanto disso - suas mãos no meu pescoço me persuadindo a aprender um ato sexual - mas eu gostei. Bastante.

— Respire pelo nariz e achate a língua para que eu possa chegar à sua garganta.

Eu me movi para me afastar para me recompor um pouco melhor, mas ele me empurrou para trás e me manteve lá. Limpando minha mente, concentrei-me em suas palavras e fiz o que ele pediu.

— Sim... assim mesmo, Adrianna. Assim... assim... assim... — Ele lentamente empurrou mais, batendo no fundo da minha garganta.

Engasguei e engasguei, meus olhos se enchendo de lágrimas. Ele se afastou e eu inalei rapidamente antes que ele voltasse, meus olhos lacrimejando agora. Seu pau tocou dentro da minha garganta com cada impulso e guia de seus quadris, suas mãos enfiadas no meu cabelo e massageando meu pescoço ao mesmo tempo.

— Eu quero sentir o fundo da sua garganta. Eu preciso ir mais fundo... — Ele gemeu. — Oh, os pensamentos que você me dá, minha garota, as coisas que eu quero fazer com você...

Essa foi a coisa mais bizarra que eu já ouvi. Por que diabos ele

iria querer tocar o fundo da minha garganta? Eu não tinha nenhum desejo de tocar o fundo de *sua* garganta.

— Você já engoliu?

Eu balancei minha cabeça negativamente, e seus olhos escureceram. Eu não tinha. Eu nunca tinha feito um boquete de verdade antes.

Eu me afastei e disse rapidamente: — Eu disse a você que não sabia o que estava fazendo.

Sua boca puxou em um dos sorrisos mais sexy que eu já vi nele. Então ele começou um rolo profundo e duro com seus quadris, conduzindo em minha boca tão habilmente.

— Estou quase lá... Oh, merda. Apenas lembre-se de respirar pelo nariz e relaxar, tudo vai deslizar para baixo e você pode engolir.

Ok. Parecia bastante fácil.

Mas não foi. Nem mesmo perto.

O pênis de Kova deslizou sobre minha língua e passou por minha garganta em meu pescoço. Meu maldito pescoço! Os sons que saíam dele não eram normais. Eram carnavais, sensuais e profundamente ardentes. Algo quente deslizou pela minha garganta e sua mão massageou a parte externa do meu pescoço. Eu me movi para me afastar quando o pânico se instalou em mim devido à grande obstrução em meu esôfago, mas minha cabeça bateu na geladeira de aço inoxidável. Meus olhos lacrimejaram profusamente. Era como se ele soubesse meu próximo movimento porque encontrou meus pulsos e os segurou atrás dele. Minhas unhas marcaram suas nádegas enquanto ele empurrava mais para dentro da minha boca.

Eu ia morrer de tanto chupar. Minha família seria envergonhada por toda a eternidade.

— Ah, sim, leve tudo, leve tudo. — Ele veio... muito.

Seu pênis pulsava e endurecia. Eu não estava preparada para a espessura de seu sêmen ou quão terrivelmente salgado era, mas encheu

minha boca, e se eu não fizesse o que ele disse e engolissem de volta, eu iria vomitar. Eu poderia morder, mas ele provavelmente gostaria.

Tive que tomar uma decisão rápido.

— Engula, Ria. Engula cada maldita gota.

Meus dedos cravaram na junção de suas bochechas, e foi nesse momento que decidi fazer algo que nenhum homem hétero jamais iria querer. Pelo menos, eu não acho que eles iriam querer.

Minha garganta se contraiu e fechei os olhos enquanto o bebia. Não foi fácil, mas foquei e consegui dar o que ele queria. E eu queria. Eu precisava que ele tivesse isso.

Kova gritou em êxtase enquanto meus dedos roçavam sua bunda redonda em direção ao território proibido. Justamente quando pensei que ele iria se afastar, ele fez o oposto e tremeu contra mim enquanto eu cutucava e cutucava o pequeno buraco enrugado com um dedo. Suas nádegas se apertaram juntas, e eu empurrei mais fundo.

Ele adorava isso.

Kova adorou tanto que soltou meus pulsos e segurou meu queixo e minha nuca enquanto terminava de gozar em minha boca. Ele se empurrou para baixo e, embora as lágrimas corressem pelo meu rosto, continuei chupando até engolir cada gota. Ele era sexy pra caralho quando gemia.

— Nunca melhor, — ele murmurou em transe, e eu empurrei meu dedo uma última vez. — Oh, porra... eu nunca gozei tão forte na minha vida.

Ele se retirou da minha boca antes que eu pudesse engolir a última gota e escorreu pelo meu queixo. Kova me levantou. Minhas pernas enrolaram automaticamente em torno de seus quadris quando ele esmagou sua boca na minha, não se importando que eu não tivesse engolido o último gole de seu esperma, e ele me beijou com força. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço e o beijei de volta com a mesma intensidade. Tanto que meu coração palpitava por essa besta de homem que podia ser tão cruel e apaixonado ao mesmo tempo. Algo

perdido dentro de mim, algo que eu estava segurando. Algo mais do que gostar dele, mais do que cobiçar ele.

Sua mão encontrou a parte de trás do meu cabelo e sua língua mergulhou em minha boca, me consumindo, não dando a mínima que ele estava provando a si mesmo enquanto me beijava pra caralho. Nós nos afastamos ao mesmo tempo, ofegando pesadamente um contra o outro. Seus olhos expunham uma coleção de sentimentos, revirando meu estômago com o impulso de ouvir.

Lá estava aquela palavra com A de novo.

Ofereci-lhe um sorriso terno. Ele limpou meu queixo com o polegar e eu o agarrei para chupá-lo até limpá-lo.

— Quem é você? — Ele perguntou em puro espanto.

Eu ri e balancei a cabeça, então deslizei por seu corpo para ficar de pé.

Kova beijou meus lábios. Ele puxou o short para cima, mas não totalmente. Eu tinha uma visão parcial da largura de seu pênis espreitando. Lambi meus lábios. Ele era muito sexy para seu próprio bem.

— Gosto desse visual em você. — Eu disse e acariciei seu leve monte de cabelo. A cada momento que passava com Kova, descobria que tinha um pouco menos de modéstia.

Ele afastou minha mão, velando um sorriso. — Agora que abrimos o apetite, deixe-me terminar de cozinhar para nós. — Ele sorriu, então deu um tapa na minha bunda enquanto eu me afastava.

Antes de me sentar, caminhei até onde todos os meus frascos de remédios estavam alinhados. Eu os estudei, odiando ter que tomar tantos comprimidos e ter que fazer isso pelo resto da minha vida. Eu não tinha certeza do que aconteceria desde que esqueci uma dose - espero que nada muito extremo. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar.

— Não me olhe, — eu disse baixinho quando senti o peso de seu olhar sobre mim.

Abri um frasco e derramei duas cápsulas.

Kova me entregou seu copo de água, mexendo a comida no fogão com a outra mão.

— Gostaria de falar sobre isso?

Engoli as duas primeiras cápsulas sem olhar para ele, depois abri o frasco seguinte.

— Ainda não.

— Eu vou aceitar. Isso é melhor do que um não.

Olhei para a frente, tentando descobrir uma maneira de evitar essa conversa. Tomei o próximo conjunto de comprimidos.

— Você já sabe de tudo, Kova.

— Mas eu não ouvi isso vindo de você.

Eu me virei para ele, a frustração fervendo abaixo da superfície. Kova desligou o fogão e olhou na minha direção.

— Por que você precisa ouvir isso de mim? — Perguntei. — Ouvir que estou com medo? Que não sei quando estarei no estágio cinco e isso me apavora? Estou frágil agora, ok, Kova? Não falar sobre isso é a única maneira de lidar com isso.

A voz de Kova suavizou. — Estou pedindo para poder sentir o que você está sentindo. Para que eu possa entrar na sua cabeça e ver onde você está, o que posso fazer para ajudá-la. Eu te disse, somos uma equipe. Eu expiro, você inala. Eu quero ouvir da sua boca o que se passa na sua cabeça para que eu possa chegar no mesmo nível que você e entender. Você não precisa fazer isso sozinha.

Minha mandíbula tremeu. Eu não esperava isso ou a compaixão em seus olhos ou que envolvesse meu coração. Isso me levou a observá-lo com um pouco mais de gentileza. Ele estava tentando, assim como eu.

— Você quer falar sobre Joy, sua esposa, e a maneira como elas o chantagearam para se casar?

— Eu sei que parece assim, mas sim, eu quero falar sobre isso. Não estou pronto para discutir o fato de que ambas as mulheres em nossas vidas são pequenas serpentes sujas, mas quero que você saiba por que me casei com Katja. E que não era algo que eu queria.

— Mas uma vez você fez. Uma vez você quis se casar com ela e planejou, — eu retorqui, então me encolhi, me perguntando quando eu deixaria isso passar.

— Sim, eu fiz. Eu até comprei o anel para quando fosse a hora certa.

Meu coração queimando caiu em meu estômago e eu suspirei, desviando o olhar. — Eu não sabia disso. Eu não deveria ter dito nada, me desculpe.

— Não se desculpe. Eu realmente quero que sejamos francos um com o outro, — disse ele, e estreitei os olhos para ele. Ele riu. — Eu sou um trabalho em andamento, mas prometo que estou tentando. Só quero me concentrar em você agora.

Eu mordi o interior do meu lábio em contemplação e finalmente assenti. — Eu sinto que estou correndo outro grande risco por você, Kova. Uma mão está dizendo confie em você, a outra está dizendo corra para longe. Por favor, não *mint*a para mim nunca mais. Sinceramente, não sei se eu poderia lidar com isso se você fizer isso.

Arrependimento resistiu a ele. — Estou eternamente arrependido pelo que aconteceu e pela maneira como lidei com as coisas. Fiz e disse muitas coisas que não pretendia. Não estava certo e não estou dando desculpas por minhas ações, mas fui apoiado por um parede. Uma vez que você saiba tudo, então você entenderá. Pelo menos, eu espero que você entenda.

Voltando-me para as garrafas alinhadas contra a parede no balcão, olhei para elas, esperando que me dessem um sinal ou uma resposta para as perguntas em minha cabeça e os sentimentos em meu coração que tentava ignorar.

Alcançando o terceiro frasco, destampe-o e joguei os

comprimidos na minha mão, depois os joguei de volta e os engoli. Faltam apenas mais quatro garrafas. Neste ponto, eu não tinha muito a perder.

TRINTA E UM

Kova colocou a grande tigela de macarrão que eu nem sabia que tinha no balcão.

Olhei para dentro enquanto ele girava a comida, em seguida, colocava em duas tigelas e colocava uma na minha frente. Meus olhos se arregalaram. Frango grelhado e aspargos ao molho Alfredo. O delicioso aroma fumegante encheu o ar e meu estômago roncou. Eu não tinha esse tipo de refeição há anos.

— Uau. Eu não sabia que você cozinhava assim. — Eu ri.

Kova sentou-se ao meu lado. — Eu realmente amo cozinhar. Da última vez que fiz, você não comeu.

Eu definitivamente não sabia disso sobre ele.

— Obrigada, — eu disse.

Meu coração mudou, como se um pequeno pedaço quebrado tivesse sido colado de volta no lugar. Kova era um cara legal. Apesar de seus modos estranhos, ele tinha um bom coração. Embora manchado, mas nada que não pudesse ser limpo e enxugado de novo.

— Eu sei que não temos uma relação normal, — ele olhou para mim em busca da palavra certa, mas o típico Kova e sua falta de inglês confundiram, — mas estou sempre aqui para você. Isso em um nível de treinador/ginasta. Espero que agora você saiba que eu sinceramente mais do que me importo com você.

Era isso. Ele esteve lá para mim, e muito mais ultimamente. Não detestei, mas também não amei. Eu precisava encontrar uma maneira de chegar a um acordo com isso.

— Apenas, por favor, não me mime. Eu sei que você provavelmente foi cuidadoso comigo desde que descobriu tudo, mas não seja. Para que eu seja a melhor, tenho que treinar duro, e parte disso é você está me tratando como qualquer outra pessoa treinando

com você. Caso contrário, isso vai mexer comigo.

Ele me encarou por um longo momento e esfregou a nuca. Achei que ele fosse discordar, mas ele me surpreendeu.

— Eu prometo pegar duro com você da mesma forma que costumava fazer, se você prometer me dizer quando não estiver se sentindo bem. Pode ser tão simples quanto uma dor de cabeça, mas eu preciso saber. Combinado?

Eu acendi. — Negócio fechado.

Kova estendeu a mão para cumprimentá-lo, mas, em vez disso, joguei meus braços em volta de seus ombros e selei o acordo com um abraço.

Girando a massa no garfo, dei uma mordida e o sabor explodiu em minha boca.

— Oh, meu Deus! Isso é incrível! — Eu disse, então girei mais no meu garfo.

Apreciação se espalhou por seu rosto. Esta foi a qualidade do restaurante. Eu deveria saber melhor. Qualquer coisa que Kova se propõe a fazer, ele faz bem.

Uma calma tranquila pairou no ar enquanto comíamos. A chuva encharcou meu pátio e atingiu a porta de vidro deslizante, mas havia algo bastante pacífico sobre esse momento. Não houve um segundo estranho entre nós e eu adorei isso. Kova tinha segundos, mas eu estava muito cheia depois da porção bastante grande que ele me deu.

Assim que terminamos, Kova levou nossas tigelas para a pia. Observei enquanto ele limpava minha cozinha e agradei novamente.

— Não consigo me lembrar da última vez que comi algo tão delicioso ou estava tão cheia. Provavelmente não precisarei comer de novo até amanhã.

Ele riu, e eu amei como soava leve e arejado. Relaxado. Era surreal como esse momento parecia completamente normal, como se não houvesse uma grande diferença de idade entre nós, sem regras,

ninguém para oferecer seus dois centavos para nós ou olhar para nós com nojo. Como se tivéssemos feito isso um milhão de vezes. Eu me perguntei se era assim que era estar em um relacionamento completo com ele.

— Oh, Deus, — eu disse de repente, agarrando-me enquanto câimbras balançavam meu abdômen. Meu estômago estremeceu, pequenas bolhas balançando e estourando dentro de mim.

— O que há de errado, *malysh*? — ele perguntou, desligando a pia e enxugando as mãos com um pano. Ele me olhou com preocupação.

Eu balancei minha cabeça. Curvando-me, uma câimbra rasgou meu estômago e a bile subiu pela minha garganta. O calor passou por mim, cravando suas garras na parte inferior do meu abdômen. Kova veio me ajudar a levantar, mas eu não aguentei. Minhas pernas tremiam e eu me sentia mais fraca do que me sentia em anos. Minha mão agarrou a mesa para alavancar assim que Kova estava lá para me pegar.

— Meu estômago. Dói tanto. Eu preciso ir ao banheiro. Agora. — Eu insisti, mastigando meu lábio cru. Qualquer coisa para não focar na destruição do meu estômago.

Tentei dar alguns passos, mas minhas pernas não adiantavam. Meus joelhos dobraram e eu quase caí no chão em uma pilha, mas Kova foi rápido e me pegou, embalando-me em seu peito.

— Eu peguei você, — disse ele, seus lábios pressionados na minha testa.

Cobri minha boca e murmurei: — Depressa, Kova. Vou vomitar. — Senti a comida que tinha acabado de comer subindo e rezei para que continuasse, tentando desesperadamente não vomitar em cima dele.

Kova acendeu as luzes e soltou minhas pernas, segurando meu peito para me ajudar a ficar de pé. Meu corpo lento deslizou por seu corpo alto.

A visão do banheiro me desencadeou. Engasguei e cobri a boca, lutando contra o vômito, mas não adiantou. Meu estômago apertou. Eu

corri do aperto de Kova e me lancei para o banheiro. Meus joelhos bateram no chão de ladrilhos com um baque alto e eu me inclinei. A dor não foi registrada na minha cabeça. Cheguei bem a tempo de expulsar tudo o que havia comido. Meus dedos se curvaram ao redor da borda e o cheiro da água cobriu minhas narinas. Tudo surgiu.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto enquanto cada som nojento concebível saía dos meus lábios. A vergonha queimou minhas bochechas. Eu queria morrer. Não era assim que eu imaginava esta noite.

Embora eu tivesse certeza de que meu estômago estava vazio, não conseguia parar de vomitar. Meu cabelo grudou no meu rosto e ranho escorria do meu nariz. Tentei empurrar o peito nu de Kova, mas não cheguei a lugar nenhum. Ele não estava se mexendo.

— Vá embora, — eu engasguei. Eu não queria que ele me visse assim.

— Deixe-me ajudá-la, — disse ele com simpatia.

Felizmente, Kova fez o que fazia bem e ignorou meus apelos.

Ele puxou meu cabelo para trás, certificando-se de pegar as mechas que estavam grudadas no meu rosto úmido. Algumas das pontas tinham mergulhado no vômito e eu estava instantaneamente quente. Kova deu a descarga e uma pequena névoa atingiu meu rosto. Meus dentes rangeram enquanto eu tentava lutar para vomitar novamente, mas não ajudou. Com os olhos fechados e cerrados, inclinei-me mais fundo na tigela, inevitavelmente inalando a água rançosa enquanto meu corpo tremia violentamente. A parte de trás do meu pescoço queimou. Pequenas pedrinhas de umidade borbulhavam em minha pele morna enquanto eu começava a suar. Lentamente, abri meus olhos apenas para perceber que foi um grande erro porque vomitei mais uma vez.

Kova segurou meu cabelo para trás com uma mão e esfregou minhas costas com a outra. Ele deu a descarga e me deu uma toalha. Limpei o rosto, engasgando.

Quando tive certeza de que não havia mais nada em meu estômago, fechei a tampa e cruzei os braços sobre ela para descansar a cabeça. Eu não conseguia me levantar. Tudo parecia inchado - meus olhos, meus lábios, meu corpo, meus pés. Eu senti como se estivesse com febre. Eu estava desconfortavelmente inchada e um pequeno pulso latejava sob cada centímetro quadrado da minha pele. Eu me senti incrivelmente fraca até os ossos. Eu só queria rastejar para a cama e hibernar debaixo das cobertas. Kova pegou o pano da minha mão e gentilmente enxugou e enxugou o lado do meu rosto e pescoço enquanto eu olhava para a parede em transe.

— Obrigada, — saiu em um sussurro quebrado. Minha garganta queimou. — Não há nada pior neste planeta do que vomitar na frente de alguém. Sinto muito.

— Bobagem. É normal e não me incomoda. Mas acho que você pode ter vomitado seus comprimidos.

Meus olhos tremeram. — Eu me sinto nojenta. — Lambi meus lábios ressecados e fiquei enjoada de novo. Como se ele lesse minha mente, Kova se levantou e ligou o chuveiro.

— Eu acho que você está linda como sempre.

Eu quase ri.

Usando cada grama de força de vontade que restava em mim, me segurei na parede e usei minhas coxas para ficar de pé. Apesar de todos os músculos do meu corpo, eu era inútil. Alguns passos e eu estava na frente do chuveiro estendendo a mão para sentir o calor. O calor envolveu meu rosto e eu suspirei de contentamento, me sentindo um pouco melhor. Eu adorava banhos quentes.

Esgotada com quase nenhuma energia para ficar de pé, eu me olhei no espelho bem quando estendi a mão para tirar minha camisa e avistei meu rosto. Cristo em uma vara. O rímel riscava meu rosto como um labirinto mal projetado. Meus lábios carnudos estavam anormalmente inchados e vermelhos, e meus olhos estavam inchados e vermelhos.

Exalando um suspiro, puxei a costura da minha camisa e tentei puxá-la sobre minha cabeça, mas estava muito fraca e não tinha forças. Kova voltou bem a tempo de ver minha luta e assumiu. Eu não me opus. Ele gentilmente tirou a camisa, então a deixou cair no chão.

Vapor encheu o banheiro. Eu olhei para baixo. Meu estômago estava afundado, oco, com uma inclinação íngreme em direção aos meus quadris horripelantemente protuberantes. Eu sabia que havia perdido muito peso devido às doenças, mas era algo que aprendi a ignorar.

Um silvo voou de seus lábios com um movimento sutil de sua cabeça. — Ria, — Kova sussurrou incrédulo, as costas de sua mão roçando minha pélvis. — Eu não percebi antes.

Ele estava preocupado com a visão e, francamente, eu também estava agora que finalmente me permiti olhar no espelho.

— Estou bem. Apenas me ajude, por favor. — Eu disse, estendendo a mão para ele.

— Você é muito pequena, — ele disse mais baixinho do que para mim. Apertei os lábios. Eu odiei ouvir a pena que foi transmitida em sua voz. — Eu não gosto disso, Ria. Você está se desgastando demais.

— Kova, por favor, — eu disse, fechando-o.

Ele não estava errado, mas eu não queria ouvir isso. Eu sabia que estava me desgastando demais, mas disse a mim mesma que era isso que eu queria e o que precisava fazer. Eu não queria ser tratada de forma diferente, especialmente não agora. Meu sonho havia se tornado um vício, e eu tinha feito de bom grado tudo e qualquer coisa para alcançar aquela altura, agora mais do que nunca. Posso ter me destruído no processo, mas não iria parar. Eu estava muito perto do auge da vitória. Não haveria mudança amanhã.

Eu pisei sob o spray do chuveiro e fechei os olhos. A água aquecida parecia celestial quando arrepiou minha pele. Havia algo sobre um banho quente escaldante que eu adorava. Espremendo um pouco de shampoo na mão, comecei a lavar o cabelo, mas de repente fui dominada pelo cansaço. Houve um roncar no meu estômago e as

bolhas estavam estourando novamente. Eu não tinha certeza por que estava tão doente, ou por que me sentia do jeito que me sentia agora. Provavelmente foi o culminar de coisas e eu sabia que, seguindo em frente, teria que ter certeza de que seria mais cuidadosa comigo mesma. Meus braços caíram para os lados e eu exaleei bufando. Eu só queria ir dormir.

A porta de vidro se abriu e eu olhei por cima do ombro. Meu coração disparou quando Kova entrou na água até que seu peito estivesse pressionado nas minhas costas. Eu estava tão grata.

Ele passou os braços em volta dos meus ombros, e eu me inclinei para trás e tive um momento de harmonia. Ele deu um leve beijo no topo da minha cabeça. Kova trouxe uma sensação de segurança que absorvi a cada vez e nunca questionei. Uma paz em mim com a qual eu apenas rolei e que ninguém mais me deu.

A água ao redor de nossos pés escorria rosa por causa do sangue seco. Eu tinha esquecido que nós dois tínhamos isso em nós. Nós enxaguamos e ensaboamos um ao outro, e fiz questão de ser gentil com o A enquanto o limpava. Kova me lavou da forma mais carinhosa possível. Ele cuidou de mim como se fosse dedicado a mim... e eu deixei. Porque parecia certo. Porque não me ocorreu não deixá-lo. Porque dentro destas paredes parecia-nos normal ser e sentir o que era natural entre nós, independentemente da idade.

TRINTA E DOIS

Treinador ou não, Kova foi a única pessoa que me deu esse conforto, fazendo-me sentir que tudo ficaria bem.

Eu precisava de sua força agora. Eu não me importava que ele tivesse uma esposa ou que houvesse um furacão lá fora. Talvez isso me tornasse egoísta, mas quando se tratava de Kova, meu coração batia apenas por ele. Minhas realizações eram para ele tanto quanto eram para mim.

Deus, eu odiava ser tão emocional. Tudo estava vindo à tona e eu não conseguia parar.

Saindo do chuveiro, Kova me entregou uma toalha e disse: — Seque o cabelo e enrole. Eu cuidarei do resto.

Ele me estudou, seus olhos vagando pelo meu rosto. Eu lancei um olhar fugaz no espelho. Eu parecia a morte.

Eu coloquei minha mão para cima. — Eu sei... eu pareço o fantasma de Lúcifer.

O canto de seus olhos enrugou e Kova riu. — Tenho certeza de que isso é impossível, — disse ele, pendurando a toalha. — Você nunca poderia se parecer com o diabo. Como você se sente?

— Muito melhor, na verdade. Estou tão cansada, mas não me sinto mais tão doente. — Eu mordi meu lábio. — Sinto muito por isso. Não sei o que aconteceu. Acho que só preciso descansar um pouco.

Eu segui Kova para fora do banheiro, meu olhar em sua bunda perfeitamente redonda e as duas pequenas covinhas acima dela enquanto ele caminhava em direção à minha cama. Eu estava apaixonada por seu corpo e poderia ficar olhando para ele por horas.

A luz cintilou e meu coração parou por um segundo.

— Merda. A tempestade, — eu disse.

— Onde está o seu isqueiro? — Kova perguntou.

Eu apontei para o meu criado-mudo. Ele abriu a gaveta e mexeu nas coisas. Ele puxou um tubo e eu respirei mortificada. Não é o isqueiro que ele estava procurando. Ele o ergueu e olhou para mim com uma sobrancelha arqueada. Merda. Eu tinha esquecido que tinha jogado meu lubrificante lá para os momentos em que era só eu e eu.

Estendi a mão para pegá-lo, mas Kova se afastou. — Pare de me envergonhar e guarde isso.

Ele sorriu e eu queria dar um soco nele por isso. Uma por uma, ele acendeu todas as velas ao redor do meu quarto bem a tempo de a energia acabar completamente.

— Ainda bem que tomamos banho na hora certa. — Ele brincou. Entregando-me o isqueiro, ele disse: — Mas algo me diz que você não se importa de estar suja.

Eu escondi um sorriso e o joguei de volta na gaveta. Graças a Deus ele não podia ver o rubor que subiu pelas minhas bochechas.

— Vá para o centro da cama e deite-se, — ordenou Kova.

Uma vez que eu fiz, Kova subiu e levantou cada tornozelo para que meus joelhos estivessem dobrados, meu corpo aberto para ele. Eu o observei com curiosidade imperturbável. Pouco a pouco ele roubou minha modéstia e me transformou em uma megera de moral frouxa.

Ele pegou minha toalha e começou no meu pescoço, ele me secou, movendo-se para baixo em cada braço e seio. Kova estava duro como uma pedra, sua ereção tensa e a ponta de um roxo profundo, mas ele não tentou nada, sabendo que eu não estava me sentindo bem. Ele fez o seu caminho para o meu estômago e coxas, descendo pelas minhas pernas. Deixando cair a toalha no chão, ele se sentou entre minhas pernas e abriu meus joelhos. Eu os alarguei ainda mais para ele até que eu estivesse completamente exposta.

— Kova, o que você está fazendo, — eu sussurrei, a luxúria preenchendo meu tom.

— Você vai dormir profundamente depois disso. Deixe-me dar o

que você quer. Você precisa disso.

Eu balancei a cabeça, esperando que ele estivesse certo. Eu não conseguia me lembrar da última vez que dormi bem.

Kova mergulhou um dedo dentro de mim e o curvou. Minhas coxas tremeram, e eu apertei em torno dele. Ele colocou outro. Isso não era o que eu esperava, mas não protestei. Seu polegar áspero circulou meu clitóris latejante e eu mordi meu lábio inferior. Meus quadris rolaram em direção a ele em uma onda lenta e sensual, sentindo o toque dele da maneira mais deliciosa.

Nossos olhos se encontraram. Nenhum de nós disse uma palavra. Ele continuou a me dar prazer lentamente, dentro e fora, dentro e fora. Além da chuva lá fora, nossa respiração pesada e a sucção sensual eram os únicos sons na sala. Foi erótico. Os lábios se separaram e os joelhos vagarosamente se abriram por conta própria. Eu estava excitada demais para lembrar que não estava me sentindo bem.

Não demorou muito até que a língua de Kova encontrasse meu centro e me lambesse ao ponto do orgasmo, apenas para recuar. Gritei seu nome, implorando para que me deixasse terminar, mas ele me disse para esperar. Eu queria tanto segurar sua cabeça para baixo e esmagar seu rosto entre minhas pernas. Kova era uma provocação agri-doce. Eu precisava daquela pressão, daquela força, e tudo o que ele fez foi segurá-la acima da minha cabeça e balançar na minha frente. Sua língua acariciou meu clitóris sensível enquanto seus dedos deslizavam para dentro e para fora, e quando pensei que ele tinha terminado, seus dentes gentilmente raspavam sobre meus lábios inchados...

E afundou na pele macia.

Eu gritei e arqueei minhas costas, torcendo meu corpo contra ele e segurando os lençóis em meus punhos. Ele me ignorou e mordeu meu outro lado. Uma onda de desejo escoou de mim. Eu gemi, confusa com o quanto eu gostava disso. Meus olhos rolaram para trás da minha cabeça e de repente eu estava nas nuvens, flutuando em uma bela felicidade, alto enquanto meus quadris ondulavam em doce desejo e

frustração sexual.

— Você é muito parecida comigo em muitos aspectos, Ria. — Olhei para ele, seu rosto sugado para minha boceta. No fundo, eu sabia de muitas maneiras que era verdade. — Você gosta de uma mordida de dor com seu sexo, e eu gosto de dar.

— Como eu sei que eu gosto? — Eu perguntei mal reconhecendo minha voz.

Kova não respondeu, em vez disso me mostrou dando-me um longo golpe de sua língua, seguido por uma sucção apertada em meu clitóris. Eu gemi em êxtase, me afogando nele.

— Eu sei tudo sobre você, *malysh*. Posso dizer pela maneira como seu corpo reage. Se você não estivesse tão excitada por isso, não estaria tão molhada.

Com os olhos fixos nos meus, desta vez ele mordeu minha coxa, mas depois a beijou. Observei sua língua deslizar por seus lábios. Alargando as pernas, inclinei minha boceta em direção ao seu rosto e rolei meus quadris para cima, rezando para que ele voltasse com mais força. Seus dentes puxaram minha pele e o desejo vazou de mim.

— Oh, oh, oh, — eu gemi, minhas pernas cortando os lados deste rosto. — Kova... não aguento mais. — Eu estava totalmente dolorida a ponto de sentir dor por ele e pela liberação.

Inclinei-me para cima e olhei para as marcas que ele tinha feito. Eu assisti contra a luz bruxuleante das velas enquanto ele achatava a língua e lambia as pequenas pérolas vermelhas. Acumulou-se em novas gotas e ele lambeu novamente. Mas eu não conseguia formular palavras porque seu polegar esfregou meu clitóris latejante em círculos rápidos e eu estava muito excitada vendo ele me beber.

Sem mover a cabeça, Kova ergueu os olhos para mim. Ele exalou pelo nariz e a respiração quente em cascata em minha boceta. Ele era um homem perverso. Os cantos de sua deliciosa boca se curvaram ligeiramente em um sorriso torto antes de sua cabeça descer. A ponta de seu nariz dançou sobre meu monte. Meu estômago revirou, desta

vez de um jeito bom, quando ele abriu os lábios e seus dentes afundaram em meu clitóris.

— Não me canso de você, — disse ele, com a voz rouca.

Uma série de sensações inexplicáveis passou por mim. Meus dedos dos pés enrolaram e eu apertei em torno de seus dedos bombeando na borda de algo incrível. Eu não gritei ou berrei. Eu não podia. Eu ofeguei, ofegando por ar. Kova me deixou sem fôlego, certa de que ele perfurou a pele completamente pela maneira como puxou meu rubor, sua língua sugando ao mesmo tempo.

— Oh, Kova... — eu choraminguei, incapaz de desviar meus olhos do que ele estava fazendo. Meus mamilos endureceram em pontos duros. — Estou indo... preciso...

— Ainda não, — disse ele ao redor da minha carne.

Ele puxou os dedos para fora e os lambeu até limpá-los, depois sentou-se sobre os joelhos. Seu pênis estava ereto e nu, a ponta roxa enquanto se esticava entre nós.

Ele deslizou as mãos sob minhas costas e levantou meus quadris, massageando-os. Olhando diretamente nos meus olhos, ele disse: — Fiz amor com você da última vez, mas desta vez, preciso te foder até que você se lembre de quem te ama.

Suspirei baixinho, meu coração apertando. Eu precisava dele tanto quanto.

— Diga. Diga-me, Adrianna.

— Kova. — Seu nome era um sussurro em meus lábios.

Em um movimento rápido, ele deslizou totalmente para dentro. Nós dois gememos em uníssono, nossos corpos fundidos da maneira mais deliciosamente ilícita. Minhas coxas tremeram para se ajustar ao seu tamanho e houve um beliscão por ser esticada, mas eu adorei e estendi a mão para ele.

Kova se inclinou, seus lábios pressionados no meu pescoço, sua respiração quente. — Foda-se, eu não sei como vou fazer isso. — Ele

puxou para fora, em seguida, empurrou de volta forte e rápido, meus quadris arqueados levando-o mais fundo. — Sendo casado com ela, mas só querendo você.

Nenhuma mulher no mundo jamais quis ser a outra mulher. Eu nunca quis, nunca realmente pensei sobre isso até agora, mas quando você se depara com a derrota em uma situação como eu, você muda de ideia e de coração e aceita tudo o que pode.

— Então não desista de mim, — foi tudo o que consegui dizer. A ideia de perdê-lo fisicamente me machucava. Eu estava disposta a ser a outra garota. — Não me deixe.

— Eu não acho que posso, — disse ele entre estocadas. — Eu amo estar dentro de você. Eu amo tudo em você. Não posso continuar assim sem você ao meu lado.

Kova puxou e eu chorei em protesto. — O que você está fazendo?

Naturalmente, ele me ignorou. Kova saiu da cama e ficou no final dela. Ele agarrou meu tornozelo e me puxou para a borda e me virou. Ele agarrou os dois quadris e me puxou para cima.

— Cara na cama. Arqueie as costas.

Fiz o que ele disse e virei a cabeça para observá-lo. Respirando pesadamente, pensei que ele ia deslizar de volta, mas eu deveria ter pensado melhor.

Afastando minhas nádegas, ele se inclinou e arrastou sua língua plana da ponta do meu clitóris até meu pequeno buraco enrugado. Estendi a mão e agarrei os lençóis, suspirando enquanto ele circulava a entrada.

— O que há com você e minha bunda? — Eu mal conseguia dizer as palavras.

— Um dia você vai me implorar para levar essa bunda.

— Nunca, — eu sussurrei enquanto ele devorava minha boceta, seu dedo tentando penetrar no pequeno buraco. Meus olhos se fecharam em uma agonia feliz. Por que parecia muito melhor neste

ângulo? — Eu quero sentar na sua cara, — eu admiti.

— Deixe-me te foder primeiro, então você pode, — disse ele, então empurrou tão forte e rápido que eu não esperava.

Dessa vez eu gritei. Eu atirei para cima, mas Kova me empurrou para baixo, certificando-se de que eu pegasse cada centímetro dele neste ângulo. Ele balançou em mim, forçando meus quadris em um movimento e segurando minhas nádegas. Ele tinha um aperto cruel em meus quadris enquanto ele empurrava tão impiedosamente. Seus quadris bateram na minha bunda, batendo em mim com força brutal, puxando-me para ele enquanto ele empurrava para dentro de mim ao mesmo tempo. Seu pênis atingiu profundamente e com força, penetrando sem reservas. Minha cama deslizou pelo chão com a força com que ele estava me penetrando. Eu me apertei e ele pressionou a mão nas minhas costas novamente me forçando a ficar abaixada.

— Ah, ah, ah. — Eu gemi em algum lugar entre a dor e o prazer.

Meu estômago se apertou, sentindo um pouco mais de dor do que o normal, meio que esperando que ele já tivesse terminado. Eu não tinha certeza se seria capaz de gozar assim sozinha. Ele estava tão dentro de mim que doía neste ângulo.

— Pegue. Leve tudo de mim, por favor. Apenas me leve como eu sou. — Ele implorou, então empurrou mais rápido do que nunca e gozou dentro de mim. — Deixe-me ter você assim. — Ele agarrou meus quadris, ajudando-me a tomar todo o seu comprimento. — Ah, Ria... Foda-se...

O prazer era quase demais. Eu observei por cima do meu ombro, fixada nele enquanto sua cabeça rolava para trás e seus músculos sensuais flexionavam e então contraíam. Ele se chocou contra mim com força, bombeando, então me segurando ainda enquanto ele gozava. Ele passou um braço por baixo da minha cintura e me segurou com força, sua outra mão apertando minha nuca, seu pau latejando com virilidade e calor enquanto sua semente se espalhava por mim. Seu peito úmido estava pressionado contra minhas costas enquanto ele grunhia e gemia e me penetrava com o poder de cem homens.

Ok. Talvez eu tenha exagerado um pouco, mas foi o que senti.

— Não se mova, — disse ele, respirando pesadamente.

Minhas coxas tremiam implacavelmente quando ele puxou para fora. Continuei a vigiar por cima do ombro, mas Kova estava absorto com o meu sexo.

— Empurre-o para fora, — disse ele, com a voz rouca.

Eu balancei minha cabeça, mas dei a ele de qualquer maneira. Um pequeno plop soou, e eu me mexi para olhar entre minhas pernas. O sêmen de Kova escorria de mim sem nem mesmo tentar.

— Faça isso. Empurre meu esperma para fora e deixe-me vê-lo escorrer por sua boceta e sobre seu clitóris.

— Você é um homem tão sujo, — eu disse, então descaradamente fiz exatamente o que ele exigiu.

A gosma grossa fez exatamente o que ele disse que faria, só que não caiu na cama. Dois de seus dedos o pegaram e o empurraram de volta para minha boceta dolorida. Meus quadris recuaram e eu gemi, cavalgando seus dedos, ainda precisando da liberação. Os olhos de Kova brilharam como se ele estivesse em transe enquanto ele empurrava seu esperma de volta para mim.

— Kova, — eu disse quase em um gemido. — Isso não é justo.

Em um piscar de olhos, ele estava de costas com a cabeça perto da minha cabeceira. — Me dê essa boceta. Sente-se na minha cara, *malys*, e não se segure.

Eu estava um pouco tímida, mas não hesitei enquanto rastejava por seu corpo até ficar de joelhos com as mãos na cabeceira da cama. Eu olhei entre nós. Meus mamilos estavam duros e rosados, e ele estava olhando diretamente para eles. Nunca havíamos feito isso antes, e de repente fiquei um pouco envergonhada. Kova percebeu isso e me puxou para sua boca.

Tudo acabou depois disso.

— Oh, foda-se, — eu disse, prolongando a palavra.

Meus quadris assumiram o controle por conta própria. Eu me esfreguei em seu rosto, esperando que eu não o estivesse machucando, mas realmente não me importando se eu estivesse. O prazer era muito bom e eu não queria que parasse. Acho que ele gostou porque me puxou com mais força para ele. Eu me esfreguei nele, sua barba por fazer aumentando o desejo enquanto eu rolava meus quadris sobre ele.

— Só assim, — eu disse sem fôlego. — Esta pode ser a minha posição favorita.

Então, ele enfiou dois dedos em mim e mordeu meu clitóris. Sua mão livre beliscou meu mamilo até que eu vi estrelas.

Eu estava. Feita.

Meu orgasmo foi forte, explodindo pelo meu corpo. Ele formigou minha pele e me estrangulou para alto após alto. Um grito de êxtase saiu do meu peito enquanto eu fodia sua boca com minha boceta. Estendi a mão entre nós e agarrei seu cabelo para puxar sua cabeça o mais apertado que pude para o meu sexo enquanto eu moía para baixo e gozava em toda a sua boca. Kova me pegou assim como eu o peguei. Minhas coxas tremeram e apertaram seu rosto. Eu provavelmente o estava machucando. Esperançosamente, ele poderia respirar.

Meu coração desacelerou, o orgasmo desapareceu e eu soltei meu aperto em seu cabelo, esperando não puxar nenhum. Deus, isso foi incrível. Kova me colocou de costas em uma respiração pairando acima de mim. Ele escovou meu cabelo para trás. Sua boca molhada com o meu prazer e seus olhos um tipo louco e intenso de luxúria queimando com emoção.

— Eu te amo pra caralho, — ele rosnou, então colou seus lábios nos meus.

Eu também o amava.

TRINTA E TRÊS

— Adrianna... Adrianna.

Eu estava esparramada de braços com a cabeça enfiada debaixo de um travesseiro. Senti um calafrio nos ossos, mas ao mesmo tempo me senti tão quente. Uma mão esfregou círculos nas minhas costas enquanto eu lentamente acordava. Meus olhos ardiam como se eu não tivesse dormido muito, mas o sono profundo do qual eu estava saindo dizia o contrário.

— Adrianna. — Seu forte sotaque russo era um sussurro que parecia tão distante.

— Hum...?

Afastei o travesseiro da cabeça e afastei o cabelo do rosto, tentando ouvir o som de sua voz. Abri os olhos, mas eles pareciam estar pegando fogo. Meu corpo inteiro parecia estar inchando com o calor. Tentei me sentar, mas meus cotovelos cederam. Eu me senti horrível. Letárgica e morta de cansaço. Se eu não o conhecesse melhor, diria que estou tendo um surto.

Rolando de costas, esfreguei minha testa e um suspiro suave escapou de meus lábios.

— Estou tão tonta. — A sala girou e minha cabeça parecia um balão inflado. — Que horas são?

Kova sentou-se na beirada do colchão e olhou para baixo. Ainda estava escuro, mas a luz do banheiro iluminava partes do quarto.

— São quase seis da manhã. Preciso ir para a academia.

Eu fiz uma careta. — E o furacão?

— Ele passou por nós e felizmente não se transformou em um quatro. Sua energia está de volta.

Eu balancei a cabeça e tentei sentar novamente, mas Kova não permitiu.

— Não, eu tenho prática. Eu preciso ir. Eu tenho que estar lá. — Lutei contra ele, mas ele era muito mais forte e insistiu que eu me deitasse. Eu não tinha certeza de como me sairia no treino me sentindo do jeito que me sentia, mas precisava estar lá.

— Absolutamente não. Eu quero que você fique na cama. Você está com febre e parece muito pálida. Você precisa descansar, Ria, — ele insistiu.

Ontem à noite eu vomitei e agora parecia que estava gripada. Meu corpo estava completamente desgastado e eu me sentia lenta. Pisquei meus olhos secos rapidamente. O medo me consumia.

— Kova? — Minha voz falhou, minha garganta apertada e precisando de água. — O que há de errado comigo?

Eu estava tendo um surto de novo?

Ele se inclinou e beijou minha testa. Imediatamente eu passei meus braços em volta de seu pescoço e o apertei. Ele me puxou para sentar em seu colo e eu enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto ele me confortava. Eu ainda estava nua, mas isso não incomodava nenhum de nós.

— Não há nada de errado com você, Adrianna. Só está extremamente exausta e precisa de um sono profundo e ininterrupto. Está com febre e suas bochechas estão vermelhas.

Eu balancei a cabeça. — Mas não posso faltar ao treino e você prometeu não me tratar de maneira diferente.

Ele se afastou e me deu um sorriso caloroso. — Eu fui egoísta e tive você muitas vezes na noite passada. Você mal dormiu. — Ele parecia tão satisfeito. — E, — ele levantou um dedo, — Eu disse que não iria tratá-la de forma diferente, desde que você estivesse se sentindo bem. Você não pode forçar seu corpo ou seu corpo desligará completamente. Faltar à prática estará fora de nossas mãos. Fique aqui e durma. Espero que essa erupção desapareça. Vejo você esta noite.

A esperança encheu meu peito. — Você vai voltar?

Ele assentiu.

— Pegue minhas chaves para que você possa entrar. E quanto a Katja?

Kova me deu um olhar que dizia não vá por aí. Então eu não fiz. Estava na ponta da língua para perguntar se ele poderia me trazer meus frascos de remédios e um copo d'água, mas quando ele beijou o topo da minha cabeça e sussurrou: — Ty ma-yó sak-ró-vee-sche6, — não demorou muito até que eu estava caindo no sono, esquecendo minhas pílulas.

Foi um déjà vu de novo. Kova tentando me despertar. Sua mão nas minhas costas, sua voz distante.

Sentei-me, tirando o cabelo do rosto. Eu tinha certeza de que não me movia há horas.

— Deus... Que horas são? — Eu perguntei, olhando ao redor em confusão. Meus olhos estavam inchados, meu corpo doía ainda mais.

Kova inclinou a cabeça e seus olhos se estreitaram. — Você dormiu o dia todo?

— Não sei? — Eu respondi suavemente.

— São oito horas... da noite.

Minhas sobrancelhas se ergueram e meu queixo caiu. — Você está brincando comigo. Eu dormi quatorze horas seguidas?

Kova estendeu a mão e pressionou a parte de trás de seus dedos na minha testa. Sua palma segurou meu queixo com preocupação. — Você está bem? Você ainda está quente.

— Sim, estou bem. Pelo menos acho que estou bem. Aparentemente, eu estava muito mais cansada do que pensava... Uau.

— Seu corpo deve ter precisado descansar mais do que nós dois pensamos.

Eu concordei e me movi para a beira da cama, deixando cair minhas pernas para o lado para me sentar ao lado dele. Eu precisava encontrar algumas roupas.

— Eu não acho que me mudei depois que você saiu.

Eu tinha certeza de que conseguiria dormir mais dez horas. Eu fechei meus olhos e os abri, ainda me sentindo tão cansada.

— Como você está se sentindo? — Ele perguntou.

— Honestamente? Eu odiei ter perdido o treino, mas me sinto muito melhor. — Fiz uma pausa, meus lábios formando uma linha fina e plana. Eu não queria falar meu próximo conjunto de palavras, mas ele precisava ouvi-las. — Obrigada por me fazer pular hoje. Você estava certo, eu precisava muito disso. Se você não tivesse insistido, eu estaria lá e quem sabe o que teria acontecido.

Ele encolheu os ombros descaradamente. — Ainda bem que a academia está fechada amanhã, porque eu espero você na academia bem cedo na segunda-feira de manhã.

Meu coração floresceu de felicidade. Ele era sensível, mas severo. Eu meio que adorei.

— Eu estarei lá com os sinos tocando.

— O treinador sabe melhor.

Uma risada escapou de mim. Deitei-me e me aconcheguei sob o cobertor. — Não fique convencido de mim, *treinador*. — Fiz uma pausa, a melancolia me dominando. — Você pode ficar?

Kova olhou para mim por um longo momento como se estivesse pensando em sua resposta, então assentiu.

— Você pode me fazer um favor? Você pode pegar meus frascos de remédios e um copo de água para mim?

— Claro.

Kova voltou e colocou um copo na minha mesa de cabeceira, em seguida, alinhou as garrafas para que eu pudesse ler os rótulos. — Seu pai me ligou.

Eu congelei, o pânico tomando conta de mim. Sentei-me. — O que você disse?

— Ele estava preocupado com você e disse que seu telefone estava desligado. Eu disse a ele que verificaria você e o avisaria.

— Merda. Meu telefone está no carro. Esqueci tudo sobre ele. — Ele deve ter ficado tão preocupado que não conseguiu falar comigo, especialmente durante o furacão.

Kova abriu uma lata de refrigerante de gengibre e colocou-a perto da água, então enfiou a mão na bolsa e revelou uma manga de biscoitos. Um por um, despejei os comprimidos em uma pilha sobre o edredom. Um gemido vibrou no fundo da minha garganta. Eu odiava ter que tomar tantos por dia.

— Você está com seu telefone? Vou ligar para ele agora.

Ele fez uma careta. — Você o quebrou.

Minhas sobrancelhas se ergueram, remorso manchando minhas bochechas. — Eu fiz?

— Quando você bateu, quebrou a tela. Ainda funciona, mas tome cuidado para não tocar no vidro. Não quero que você se corte.

— Sinto muito, — eu disse, minha voz baixa. Fiquei um pouco irritada quando ele estava falando com sua esposa ao telefone.

Um lado de sua boca puxou para cima. Ele enfiou a mão no bolso e puxou o telefone. — Está tudo bem. Nada que não possa ser substituído. — Ele me entregou.

Liguei para meu pai.

— Konstantin?

— Não, sou eu, pai.

— Adrianna? Você está bem? De todas as vezes você não responde, e durante um furacão? — Ele rugiu. Fechei os olhos com força, a vergonha me enchendo por tê-lo preocupado tanto.

— Sinto muito, pai. Meu telefone morreu e eu estava tão cansada

e doente que cheguei em casa e fui dormir. Acho que estava tendo um surto forte... não sei. Eu não queria te deixar em pânico.

Sua voz mudou de raiva e pânico para angustiada e preocupada.
— Doente? O que há de errado?

Kova saiu da sala para nos dar privacidade. Eu me abri com meu pai sobre como tenho me sentido ultimamente e o que está acontecendo, e como eu esqueci de tomar meu remédio. Cheguei ao ponto de dizer que estava trabalhando até os ossos só para não pensar nas doenças.

— Querida, você não pode ser tão dura consigo mesma. Se precisar de alguém para conversar, posso encontrar o melhor terapeuta daquele lado da costa.

Contemplei por um momento e olhei para a pilha de comprimidos que ainda não havia engolido. — Pode não ser uma má ideia, mas deixe-me ver se consigo trabalhar nisso primeiro.

Minha porta da frente se fechou e Kova voltou para o meu quarto. Segurando seu telefone ao lado, perguntei a ele: — Onde você foi?

— Ao seu carro para pegar seu telefone. — Ele o ergueu, acenando para mim. Eu sorri e agradei com a boca.

— O que aconteceu? — Papai perguntou. Eu retransmiti os eventos da noite passada, apenas contando a ele sobre Kova me ajudando durante minha sessão de vômito e não nas outras cinquenta vezes que fizemos sexo. — Ele é um homem tão bom. Eu não sei o que faria sem ele estar lá para você. Ele ajudou a aliviar todas as minhas apreensões que eu tinha sobre você ir lá em primeiro lugar.

Olhei para Kova. Meu estômago revirou...

— Agora que eu sei que você está bem, coloque Konstantin de volta no telefone, por favor. Eu tenho algo que quero perguntar a ele. Oh! E tome seu remédio agora, mocinha.

Um sorriso triste surgiu no canto da minha boca. — Desculpe por preocupá-lo, pai. Te amo.

Devolvi o telefone a Kova e ele saiu da sala.

Pegando o sortimento de pílulas na palma da mão, olhei para elas com total desdém. Tomar Motrin era uma coisa, mas estes? Eu os odiava com uma paixão que nunca imaginei que alguém pudesse ter pela medicina.

Alcançando o copo de água, exalei e joguei todos de uma vez. Alguns deles eram pequenos e alguns do tamanho de tranquilizantes para cavalos. Claro que isso mexeu com a minha cabeça. Eles se alojaram na minha garganta e entrei em pânico por uma fração de segundo, então fechei os olhos e os forcei a recuar. Bebi metade do conteúdo do copo.

Kova voltou para dentro. Ele colocou as mãos nos quadris e olhou para mim. — Eu trouxe sopa de frango com macarrão para você. Eu quero que você coma.

Eu fiz uma careta. Eu sabia que deveria comer, só não queria. — Eu realmente não quero comer depois do que aconteceu ontem. Posso apenas comer esses biscoitos?

— Eu realmente acho que você precisa comer, Ria, mesmo que você apenas tome um gole. Que tal conversarmos enquanto você come?

Eu mastiguei o interior do meu lábio. Tentador, mas tive uma ideia melhor.

— Nós gostamos de você? — Eu sugeri, esperançosa.

— Tudo bem. Se for preciso, então sim.

Eu sorri para ele, feliz que ele estava fazendo um acordo. Afastei os cobertores de cima de mim e tentei me levantar, mas Kova me impediu. Eu olhei para ele em confusão.

— O que você está fazendo? Vou pegar a sopa.

— Fique aqui. Vou pegar para você.

— Eu não quero ser mimada, Kova. Eu posso conseguir.

Kova baixou os olhos como se eu o tivesse insultado. — Eu não estou brincando com você, Adrianna. Eu só... — Ele fez uma pausa. —

Você não sabe agora que eu me importo profundamente com você? Isso é para o seu próprio bem. Por favor, deixe-me cuidar de você, — ele implorou.

Eu tenho a vibração que ele realmente queria esperar por mim. Eu cedi e concordei, e todo o seu rosto se iluminou.

— Espere, o que meu pai disse?

Ele balançou a cabeça, seus olhos cheios de puro choque e excitação. — Você nunca vai adivinhar.

Inclinei a cabeça para o lado. — O que você quer dizer?

— Ele perguntou se eu poderia passar a noite cuidando de você. Eu quase disse a ele que já estava.

Meu queixo caiu. — Você está brincando comigo.

— Eu desejava.

Meu olhar se desviou, a vergonha corroendo o revestimento do meu estômago. Eu ia me dar uma úlcera nesse ritmo. Coloquei o biscoito meio comido na minha mesa de cabeceira e depois limpei as migalhas imaginárias do meu cobertor.

— Kova? — Eu perguntei baixinho, agora pegando fiapos.

— Sim?

— O que você acha que aconteceria se meu pai descobrisse sobre nós? Sabemos que Joy sabe, e por que ela não contou a meu pai está além de mim. Sinto que ela está segurando a informação por algum motivo, eu simplesmente não sei por que. Katja está ciente e sabe de tudo. Mas meu pai? Ele acha que você está aqui como um favor para cuidar de mim, porque você é amigo dele...

Minha voz sumiu e a culpa que eu sentia antes se multiplicou por dez.

TRINTA E QUATRO

— Eu honestamente não tenho uma resposta para você.

Kova sentou-se na beira da minha cama. Seu rosto estava tenso e ele parecia tão horrível quanto eu. — Eu gostaria de ter, mas não tenho. Mesmo se eu não fosse amigo de Frank, não acredito que cairia bem.

— Como você se sentiria se os papéis fossem invertidos?

Seus olhos se aguçaram. — Eu estaria na prisão. Se algum dia eu tiver uma filha, ela ficará presa até os trinta e cinco anos. Sem telefone celular. Sem televisão. Sem amigos. — Kova ergueu uma sobrancelha pontiaguda e disse: — Não há amigos que gostem de - como você diz - esmagar outros amigos.

Um sorriso triste surgiu em meus lábios e eu ri. — Você acabou de dizer esmagar?

— Eu fiz. Eu não sou muito velho para não saber o que essa palavra significa, e não me diga que um garoto pode foder como um homem aos dezessete anos. Eles acabaram de descobrir seu pênis.

Eu sorri mais. — Você é terrível.

Kova deu de ombros sem se importar. — Eu sou quem eu sou.

A realidade me encarou novamente. A culpa estava me mastigando. — Isso é tão errado, Kova. Sinto-me mal por meu pai. Nunca percebo o quão errado é até que esteja olhando na minha cara.

Kova suspirou profundamente. — Acredite em mim. Todos os dias, quando olho para você, quando penso em nós e nas coisas que quero, nunca estará certo. Mas aqui, Ria, — disse ele e colocou a mão sobre o coração, — não me importo o que é certo ou errado. Tudo o que me importa é você. Então, se eu tiver que me esgueirar pelas costas do seu pai, que assim seja.

— E você está bem com isso?

— Que outra escolha eu tenho? Desistir de você? Nunca. Eu tentei e não funcionou. Você poderia cortar os laços comigo completamente?

Eu olhei em seus olhos. Eu sabia a resposta sem precisar dizê-la. Ele também.

Nosso amor e dor estavam entrelaçados, envolvendo-nos sempre que respirávamos o mesmo ar. Estávamos presos em um ciclo. Um ciclo doloroso e interminável que não tinha luz no fim do túnel.

Íamos destruir tantos relacionamentos, mas esperamos não arruinar o nosso no processo.

Eu joguei e virei a noite toda.

Olhando para o relógio, aborrecimento passou por mim. Fazia apenas algumas horas desde que eu tinha caído no sono. Então não realmente a noite toda, mas com certeza parecia. Virei de lado e observei Kova dormindo no escuro. A única luz entrava pelas persianas. Seus braços estavam cruzados atrás da cabeça, a vascularização esculpida de seu bíceps acentuada neste ângulo. Kova era um homem musculoso, fisicamente bonito com uma força imensa e uma suavidade surpreendente para ele.

Seu peito nu expandia e contraía com cada puxão de ar. Estendi a mão, querendo tanto tocá-lo, traçar a tatuagem em suas costelas. Mas não o fiz. Rolei para o outro lado e fechei os olhos, rezando para dormir. Depois de tomar uma grande caneca de sopa, me aconcheguei ao lado de Kova com a intenção de conversar, mas meus olhos se fecharam antes que eu pudesse impedi-los e adormeci novamente, apenas para acordar a cada poucas horas.

— No que você está pensando? — Ele perguntou suavemente, me abraçando. Kova passou um braço em volta da minha cintura e me encaixou nele como uma peça de quebra-cabeça. Seu corpo era tão

quente e convidativo. Eu afundei nele e suspirei. Minha bunda se enterrou em seus quadris e puxei as cobertas sobre nós.

Meus dedos entrelaçaram os dele e os puxei para o meu peito. — Eu não queria te acordar.

Kova beijou minha nuca e me perguntou novamente enquanto colocava suas pernas atrás das minhas. — O que você pensa sobre?

— Nada. Tudo. Tenho dificuldade em dormir algumas noites. Estou tão cansada fisicamente que mal consigo me mexer, mas minha mente não para.

— Você toma alguma coisa para ajudá-la a dormir?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Achei que com todos os outros medicamentos que tomo, não era uma boa ideia adicionar mais à mistura.

— Diga-me algo que está em sua mente.

Eu escolhi um tópico simples para começar. A escuridão tornava fácil me expor sem reservas.

— Lembra da minha melhor amiga, Avery, que você conheceu quando ela veio me assistir no treino? Ela vem me visitar em breve e estou nervosa com isso. Sou amiga dela desde que éramos bebês. Nossos pais são parceiros de negócios, nossas famílias moram lado a lado. Contamos tudo uma para a outra, mas ela guardou um grande segredo e mentiu para mim. — Fiz uma pausa e pensei em como Kova tinha feito a mesma coisa comigo. Eu tentei não deixar isso endurecer meu coração novamente. — Fiquei tão magoada com isso. Ela dormiu com meu irmão por mais de um ano e escondeu de mim. Ela engravidou e fez um aborto. Descobri por acidente e não posso deixar de me perguntar se ela já planejou me contar.

Kova assobiou. — Quais foram as razões dela para esconder isso de você?

— Eu não sei. Ela realmente não tinha um bom, exceto que ela pensou que eu ficaria brava. E eu estava. Eu estava furiosa. Isso foi ao mesmo tempo que descobri outra merda que me destruiu

completamente. E então ouvir que ela ficou grávida? Eu meio que explodi com ela. Ela chorou histericamente, dizendo que precisava de mim mais do que nunca, que ela estava sofrendo de maneiras que eu não conseguia entender, mas eu simplesmente a deixei lá. — Eu balancei minha cabeça. — Eu não deveria tê-la deixado.

— Se ela lhe dissesse desde o início que estava interessada em seu irmão, você ainda teria objetado?

Eu ponderei sua pergunta. — Eu provavelmente teria tentado convencê-la a não ficar com ele.

— Por quê?

— Porque Xavier é um jogador. Ele é um cara único e pronto. Ele não se importa com garotas, sentimentos ou emoções. Amo Avery, e eu não gostaria que ela fosse mais um entalhe na cabeceira da cama dele, e provavelmente teria tentado tudo ao meu alcance para garantir que isso não acontecesse.

— Então, você teria contestado independentemente do que ela quisesse, — afirmou.

Eu mastiguei meu lábio. Eu não tinha pensado nisso dessa forma, e colocar dessa forma me fez sentir meio mal.

— Eu acho que sim. — Suspirei. — Deus. Isso faz de mim uma amiga de merda.

— Você falou com ela?

— Finalmente decidi falar com ela recentemente e quase me quebrei por dentro quando ouvi sua voz. Eu me senti tão mal ao ouvir como ela estava feliz em falar comigo e se desculpar. Antes disso, ela me ligou várias vezes, mas nunca atendi. Nunca respondi às mensagens dela.

Kova se aconchegou mais perto e colocou sua perna entre as minhas. O calor de seu corpo me fez cair mais fundo nele e absorver o que ele estava me dando.

Ele beijou minha nuca. — Quando isto aconteceu?

— Logo antes de eu descobrir que você era casado.

Kova gemeu no fundo de sua garganta. — Nós dois fizemos um número em você, hein?

Eu ignorei isso porque ele sabia que sim.

— Isso faz de mim uma pessoa má que eu a excluí? Ela nunca teria feito isso comigo.

— Não, você é jovem. É normal reagir dessa forma. Você estava sofrendo, então reagiu por emoção, mas acho que você deveria falar com ela. Explique de onde você está vindo e ouça-a. Apenas ouça. Não envergonhe-a por suas escolhas. Ninguém é perfeito.

Eu ri levemente. — Eu sei. Só nem sei como vou começar a conversa. Sinto tanto a falta dela. Sinto falta do humor sarcástico dela, da risada dela, do som da voz dela. Sinto falta de falar besteira com ela. Eu sinto falta da minha amiga. Vai ser aquele silêncio constrangedor e tudo porque eu sou uma idiota e ataquei. Eu sou uma idiota.

— Você não é uma tola. Só será estranho se você tornar isso estranho. Se vocês são tão próximas quanto afirmam, a parte mais difícil é a parte real em que você admite que está arrependida e pede desculpas por seu comportamento do jeito que ela fez para você. Depois disso, tudo voltará a ser como sempre foi. Basta ter um pouco de fé.

Deslizando minha mão da de Kova, eu me virei para que estivéssemos peito a peito e lancei minha perna sobre seu quadril. Ele aninhou sua coxa grossa contra o meu sexo até que nossos corpos estivessem completamente unidos. Eu soltei um suspiro, me perguntando como eu poderia viver sem ele. Kova resolveu as ansiedades em meu coração e acalmou minha alma quando éramos apenas nós. Em momentos como esse, eu queria que fosse sempre só nós. Estávamos em uma posição extremamente íntima. Pessoal. O tipo em que duas pessoas mantinham um vínculo com a salvação.

Minha mão procurou a dele e entrelacei nossos dedos, trazendo-os para descansar entre nossos peitos. Eu poderia dormir assim. Havia

um conforto e segurança que encontrei em seu toque que me aqueceu. Eu tive que me perguntar se eu fiz o mesmo por ele também.

A obscuridade do meu quarto tornava difícil enxergar além da cama, mas nessa proximidade nossos rostos apareciam. Os olhos de Kova brilharam com vulnerabilidade. Na escuridão ele estava indefeso, mas ainda assim encontrou uma maneira de me segurar.

— Agora me diga uma coisa, — eu disse.

— Você vai simplesmente pular o lúpus e a doença renal?

Eu estava quieta. — Eu meio que esperava que você esquecesse. Meu pai te contou tudo de qualquer maneira.

— Eu quero ouvir isso vindo de seus lábios.

Exalando um suspiro profundo, dei a Kova o que ele queria.

— O que você quer que eu diga? Que estou com medo? Que quero viver uma vida longa e estou com medo de não conseguir? Porque estou. Não quero reconhecer o quão doente estou, então faço coisas estúpidas para manter minha mente ocupada, como condicionamento extra. Detesto tomar todos aqueles remédios e às vezes engasgo com eles. Quero ter uma família um dia, mas minhas chances são pequenas. Quero viajar, quero ver o mundo. Agora eu quero ir para as Olimpíadas. Estou tão perto, mas estou com medo de que algo aconteça e me impeça de chegar até o fim. Que eu fique muito doente. Eu não quero as pessoas me olhem com pena e se sintam mal, ou olhem para mim de forma diferente. Minha doença renal progredirá a ponto de eu ter que fazer diálise mais cedo do que o esperado? Ficarei tão doente e exausta que não poderei mais fazer ginástica? Quando finalmente precisarei de um transplante? Posso ir para a faculdade ou estou muito doente? O que acontece se ninguém for compatível? Porque agora, ninguém é e o pensamento de nunca encontrar um me apavora mais do que qualquer coisa. Estou me matando, literalmente me matando por não começar a diálise agora? E se o lúpus me fizer ter um surto durante uma competição e eu ficar tão fundo na minha cabeça que me torne um caso perdido e estrague tudo? — Minha voz tremeu e lágrimas encheram meus olhos. — Estou tentando me manter

positiva, mas minha esperança está diminuindo. A cada dia minha janela de otimismo se fecha um pouco mais. A ansiedade e o medo estão me sufocando e tudo que faço é chorar por isso. Sou muito jovem para sentir que isso, mas não sei como não pensar nisso. — Então, comecei a vomitar sobre todos os medicamentos, visitas ao médico, exames de sangue e exames que tenho que fazer e com que frequência. Eu deixei tudo sair sem segurar nada.

E foi bom. Muito bom.

Kova me segurou com mais força. Abaixando o queixo, ele ergueu meu rosto até que nossos lábios estivessem apenas a um fôlego de distância. — Se você não estivesse com medo, eu ficaria preocupado. Sim, eu sabia de todas essas coisas, mas precisava ouvi-las de *você*. Eu precisava ouvir sua voz falando sobre elas. Obrigado por finalmente me contar. — Kova fez uma pausa e beijou o topo da minha mão. — Eu quero ser essa pessoa para você, Ria. Eu quero que você venha até mim, fale comigo sempre quando estiver com medo ou preocupada. Nós dois sabemos que não tenho sido muito bom nisso, mas tenho trabalhado nisso, que você conheceu. Nossos momentos tóxicos acabaram, ok?

Eu balancei a cabeça.

— Bom. Precisamos estar lá um para o outro o tempo todo.

— Eu não gosto de falar sobre isso, porque então torna-se real. — Eu funguei. — Não quero tornar isso real. Só quero que tudo desapareça.

Kova beijou minha testa. — Não deixe que o lúpus defina você. Não deixe que a doença renal vença você. Não é disso que você é. Você é uma lutadora e é por isso que eu te amo tanto. Em vez disso, olhe para isso de forma diferente. Não deixe que isso te afogue. Deixe as doenças inspirá-la. Faça com que elas lhe deem a vida que você sempre quis viver.

Minha voz falhou. — Como faço isso? Não sei como. Sinto-me tão perdida, tão assustada.

— Você apenas vive. Você vive como se cada dia fosse o último. Você vive e deixa aqueles que querem viver com você viverem também. Não feche o mundo porque você está sofrendo. Você vai perder tudo o que é lindo sobre essa coisa caótica que chamamos de vida. Você tem um motivo para lutar agora mais do que nunca.

Uma lágrima escorreu do canto do meu olho e rolou pela minha têmpora.

— E você me tem. Você *sempre* me terá. — Kova pressionou um beijo forte em meus lábios. — Deixe-me viver com você.

Apertei meus olhos fechados enquanto Kova me segurava mais perto. Suas últimas palavras quase partiram meu coração porque foram honestas com Deus, tão reais e eu as senti em cada fibra do meu corpo. Pequenos gemidos deixaram meus lábios vulneráveis. Eu estava petrificada sobre o meu futuro. Meu coração queimou de ressentimento por todas as coisas que talvez nunca seja capaz de fazer. Mas as palavras reconfortantes de Kova, a maneira como seu coração as revestia de ternura, significavam mais do que dizer eu te amo.

Ele estava certo. Eu precisava viver, e deixar quem quisesse viver comigo.

— Eu disse que te amo, Adrianna. Eu sempre amei você de verdade.

— Você só está dizendo essas coisas porque estou doente.

— Não se engane, eu te amo desde que te vi. — Ele olhou pensativamente para mim. — Mas quando a vida passa diante de seus olhos, você corre todos os riscos que pode. Não quero que você me duvide mais. Quero que saiba como me sinto. — Ele lambeu os lábios. — Isto somos nós, Ria. Não há volta depois disso. Apenas para a frente.

Balançando a cabeça, eu o beijei com força. Eu não tinha certeza de como isso iria funcionar, mas queria fazer exatamente o que Kova havia dito.

Eu viveria como se cada dia fosse meu último dia. Eu *queria* viver.

E eu queria fazer isso com Kova.

TRINTA E CINCO

Kova não estava no treino quando voltei depois que o furacão passou.

Doeu um pouco meu coração e eu realmente me perguntei se isso tinha algo a ver com o que compartilhamos no meu condomínio. Sobre como ele me deixou cortá-lo e como ele disse que me amava, como ele queria viver comigo. Eu tentei não focar muito nisso, mas quando ele não veio no dia seguinte, ou no dia seguinte, eu realmente comecei a questionar tudo. Ele esteve ausente por três dias inteiros, o que, novamente, era algo completamente diferente dele. A última vez que ele fez isso, ele se casou. Meu instinto me disse que não havia uma razão drástica desta vez, mas comecei a me preocupar e pensei em mandar uma mensagem para ele. Eu me controlei, mesmo que fosse uma luta. Eu não queria que sua ausência me afetasse, mas ele me disse para viver.

Como eu poderia viver se ele não estava aqui para morar comigo?

Talvez ele tenha perdido a fé em mim. Talvez o que ele disse no meu quarto alguns dias atrás não fosse verdade. Eu mostrei mais do que apenas um momento de fraqueza. Eu abaixei minha guarda completamente e o recebi de volta.

Depois do treino, decidi dar uma volta na casa dele assim que o sol se pôs para ver se o carro dele estava lá. Eu deveria ter ido para casa para recuperar o sono que eu queria desesperadamente, mas eu sabia que minha mente não iria descansar sem saber.

Modo perseguidor total ativado.

Para minha satisfação, o carro dele estava estacionado na garagem, mas também o de Katja e alguns outros que eu não reconheci. Não que eu fosse. As luzes de sua casa estavam acesas e eu podia ver sombras andando de um lado para o outro através das cortinas transparentes. Se ele não aparecesse na academia amanhã, eu

mandaria uma mensagem para ele amanhã à noite.

Felizmente, Kova apareceu no dia seguinte, mas não era ele mesmo. Ele parecia contido. Seus ombros estavam revirados e seus olhos estavam assombrados. Meu coração parecia mais leve só de vê-lo. Sorri, mas o sorriso desapareceu quando ele entrou em seu escritório sem sequer olhar para mim.

Um nó se formou na boca do meu estômago.

Eu inalei, então exalei. Eu tive que deixá-lo ir. Eu tinha um trabalho a fazer, mas a sensação incômoda em meu estômago não iria embora agora.

Deus. Isso é péssimo.

Madeline trabalhou diligentemente comigo durante a maior parte do dia. Kova mal olhou em minha direção. Normalmente, quando eu o procurava, ou ele já estava olhando para mim ou olhava porque sentia que eu o procurava. Mas hoje ele não reconheceu minha presença. Nem uma vez. Eu nem mesmo senti o peso de seu olhar sobre mim como de costume. Era como se eu não existisse, e isso machucava muito meu coração.

Felizmente Avery estaria aqui esta semana. Eu poderia desabafar com ela e ela poderia me dizer o que fazer e me dizer se eu estava agindo como louca ou não.

Quando chegou a hora de rodar para as barras, Madeline disse: — Ótimo trabalho hoje. Você mostrou muita melhora. É como se você não fosse a mesma pessoa que chegou mansa e com medo de sua sombra na trave. Todo esse trabalho duro tem pago. — Ela terminou com um grande sorriso. — Vá para as barras. Não deixe o treinador Kova esperando por você.

Eu balancei a cabeça e sorri. Durante meu dia de dúvidas e questionamentos, eu precisava de seus elogios mais do que imaginava. — Obrigada, treinadora.

Respirando fundo, caminhei até as barras irregulares. Eu sabia que íamos continuar de onde paramos com o aperfeiçoamento da

minha desmontagem, mas também sabia que tínhamos que começar com os novos movimentos de lançamento hoje também para cumprir o cronograma.

— Ei, — eu disse, andando até ele.

Kova ficou com o corpo inclinado e as mãos nos quadris enquanto olhava para o nada. Olhei em sua direção para ver o que ele estava olhando, mas nada chamou minha atenção.

— Como você está se sentindo? — Ele perguntou, ainda desviando o olhar.

— Muito melhor... obrigada por perguntar.

Ele assentiu com a cabeça, as sobrancelhas franzidas. — Vamos começar.

— Kova... — Eu cuidadosamente e lentamente pronunciei seu nome. — Você está bem? Há algo errado? Eu fiz algo errado?

Ele finalmente olhou para mim e seus ombros relaxaram. Kova piscou rapidamente algumas vezes e o ar intenso ao seu redor se dissipou em segundos. Ele respirou fundo e eu inalei. Kova me olhou com um olhar de compaixão que aliviou minhas dúvidas, então se inclinou em direção ao meu rosto apenas para parar. Ele se afastou e eu olhei com os olhos arregalados para ele.

Seus lábios se franziram e ele cobriu a boca, sorrindo por trás de sua mão. Ele estava planejando me beijar como se fosse normal para ele. Eu amei que ele teve o desejo instintivo de fazer, mas não aqui.

Ele limpou a garganta. — Está tudo bem. Não temos muito tempo hoje com o quanto precisamos realizar, então vamos seguir em frente. Espere-

— Sim?

— Você está se sentindo bem? Realmente bem?

Um canto da minha boca puxou para o lado. — Estou bem.

Kova acenou com a cabeça, em seguida, caminhou para o lado para ficar ao lado das barras. Ele pegou o celular do bolso e rolou a

página. Acho que ele consertou a tela enquanto estava fora da academia.

Giz, eu o observei, seu rosto franzido como se ele estivesse lendo algo que o incomodava. Peguei um pequeno bloco de giz e o quebrei, depois borrifei água em meus punhos antes de aplicar mais pó. Os dedos de Kova moveram-se rapidamente sobre a tela e eu sabia que não poderia me conter. Ainda me incomodava não saber por que ele não estava na academia.

Apertando o velcro, perguntei: — Onde você esteve?

— Casa.

Eu balancei minha cabeça, sabendo que era tudo que eu conseguiria. Bati palmas e depois limpei o giz nas coxas.

— Desculpe, eu perguntei.

As próximas três horas de prática pareceram as horas mais longas da minha vida. Ele manteve sua promessa e me trabalhou nas barras do jeito que sempre fez e não como se tivesse pena de mim e precisasse ter certeza de que eu estava bem a cada dez segundos. Fiquei aliviada e segui todas as orientações que ele deu, mas foi sua atitude que me irritou. Ele parecia incomodado, embora eu estivesse fazendo tudo certo.

Kova pode não ter dado ordens, mas ele me interrogou em todas as oportunidades que surgiram. Seus olhos de águia não perderam o ritmo, e havia uma indignação em suas palavras que cutucou minha natureza já sensível. Kova mal me tocou. Ele propositalmente ficou longe de mim e me instruiu por trás dos arames das barras, mas eu o vi no início do dia trabalhando com outros ginastas de perto. Houve momentos em que precisei de sua orientação, de suas mãos em mim para me mostrar como meu corpo precisava ser posicionado, mas ele não se mexeu. Minha frustração aumentou.

Seus motores estavam acelerados e prontos para uma discussão, eu podia sentir isso. Havia uma tempestade se formando nos olhos de Kova, eu só não tinha certeza se tinha a ver comigo ou não. Eu queria

rastejar sob sua pele e descobrir qual era o problema que estava acontecendo em sua cabeça. Eu queria desistir, mas sabia que a única pessoa que sofreria seria eu. E isso foi perturbador para mim porque, por algum motivo ridículo para o qual não tinha resposta, eu queria ajudá-lo como ele havia me ajudado.

A certa altura, gritei: — Não entendo! Mostre-me como fazer!

Ainda assim, ele ficou para trás.

Mesmo quando as lágrimas cobriam meus olhos pela minha incapacidade de dominar uma habilidade do jeito que eu queria, ele ficou para trás. Ele viu minha luta. Ele estava ciente de como eu estava frustrada. A angústia em seus olhos rasgados era clara, então eu me ressentia dele por me abrir. Eu só conseguia pensar em como eu era burra. Como ele poderia me dizer que queria morar comigo apenas para colocar uma parede de três metros entre nós.

O relógio bateu sete horas e eu cronometrei mentalmente. Rapidamente, juntei minhas coisas e corri para o meu armário, passando por Reagan e Holly quando elas saíram. Nós nos despedimos. A academia estava quase vazia, exceto por alguns pais no saguão. Eu precisava chegar em casa.

Enfiando minhas roupas e sapatos em minha mochila, eu o senti antes mesmo de vê-lo.

— Sinto muito por desapontá-lo, — eu disse através de uma voz quebrada e frágil. — Sinto muito por ter dito alguma coisa para você. — E eu era. Eu gostaria de nunca ter me aberto agora.

— Adrianna.

Eu não respondi. Ele chamou meu nome novamente.

Balançando a cabeça, eu o ignorei. Isso não era justo. Ele não conseguiu falar comigo apenas em seus termos.

Fechei meu armário e me virei pronta para uma luta, só que o Kova que vi não era o Kova que eu esperava. Eu suavizei um pouco, mas deixei minha expressão irritada firmemente no lugar para mostrar a ele que eu não estava aceitando seu sorrisinho fofo como se ele

estivesse finalmente feliz em me ver.

Kova entrou na sala e caminhou até mim. Ele agarrou meus cotovelos e tentou me soltar. Eu falei antes que ele pudesse.

— Você não pode me dizer que me ama um segundo e então no segundo seguinte agir como se não desse a mínima para mim. Isso não é justo, Kova. — Fiz uma pausa, sentindo-me totalmente emocionada com isso. — Você disse que queria morar comigo. — Eu sussurrei. — Eu levei isso a sério.

— Eu sei, e peço desculpas. Não teve nada a ver com você. Eu prometo.

Eu fiz uma careta, despreparada para isso ou para a tristeza absoluta em seus olhos verdes.

— Você vai me dar alguns minutos para o resto das pessoas sair para que possamos conversar?

Sua cabeça se inclinou para o lado e ele me deu um sorriso preguiçoso que era impossível recusar. Eu balancei a cabeça. Eu não queria ficar com raiva dele, não depois do que havíamos compartilhado naqueles poucos dias, e queria saber o que havia acontecido.

— Espere no meu escritório.

Eu balancei a cabeça novamente. Kova olhou por cima do ombro e rapidamente deu um beijo no topo da minha cabeça. Virando-se, ele saiu do vestiário apenas para parar no limiar. Ele parou com a mão no batente da porta e olhou por cima do ombro para mim.

Seu olhar caiu para o chão por um momento, então encontrou o meu. — Apenas... Apenas saiba que você não me decepcionou. Eu tenho alguns problemas com Katja agora e isso está em minha mente o tempo todo. Não você. — Então ele se foi.

Coloquei minha mochila no ombro e saí do vestiário, indo para o escritório dele com um sorrisinho no rosto. Eu me senti um pouco melhor.

Abrindo a porta, recuei em completa surpresa. Sangue escorria

de minhas bochechas.

— Ah. Ei, Katja.

TRINTA E SEIS

Ela sabe. Lembre-se, ela sabe,

Eu disse a mim mesma.

E ela tinha o meu maldito caderno.

— Adrianna, — ela disse, rolando o R. Ela estava sentada na cadeira de Kova atrás de sua mesa, girando lentamente de um lado para o outro como se reinasse suprema. — Como vai você?

Eu engessei um sorriso inocente e joguei fora. — Estou ótima. Só estou procurando meu treinador. Achei que ele estava aqui. Não conseguia me lembrar se tínhamos uma sessão de lâmina hoje à noite.

Estreitando os olhos, ela inclinou a cabeça para o lado. Eu não tinha motivos para não gostar de Katja. Ela tinha sido nada além de gentil comigo até agora, mas ela era sua esposa e isso era o suficiente para me fazer odiá-la.

— Mas você não teve um apenas duas noites atrás?

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Há duas noites?

— Sim, Konstantin disse que estava aqui tratando de você.

Entre sua voz doce e sorriso tortuoso, algo me disse que ela já sabia a verdade.

— Oh, sim, — eu disse, cobrindo-o. — Eu estava aqui, só não terminamos porque doeu muito. Perguntei se poderíamos pegar outra noite.

O sorriso desapareceu de seu rosto impecável e seus olhos caíram. Katja tinha jogado comigo.

— É assim mesmo? — Ela perguntou, e eu assenti. — Porque duas noites atrás Konstantin nem estava na cidade. Na verdade, nós

voltamos ontem à tarde.

Eu quase engasguei enquanto tentava engolir com a garganta seca. Katja me encarou. A batida do meu coração era como um tambor alto em meus ouvidos. Eu não tinha certeza de como poderia sair dessa. Eu precisava manter a calma e pensar em uma resposta casual sem confundir ainda mais a situação.

— Duas noites atrás? Oh, eu pensei que você disse algumas noites atrás. Ou talvez tenha sido na semana passada. Não consigo me lembrar. As horas de prática são longas e os dias tendem a se misturar. O nevoeiro cerebral é real com lúpus, — Eu acrescentei com um sorriso arejado, fingindo. Fiquei um pouco chateada comigo mesma por usar isso como desculpa. — Eu nunca pensei que fosse até recentemente.

— Ah, sim. Konstantin me contou sobre sua sentença de morte alguns meses atrás.

Suguei um suspiro silencioso e me afastei, magoada por alguém poder se rebaixar a um nível tão cruel. Ajustei a alça no meu ombro e segurei um pouco mais apertado.

— Eu não tenho uma sentença de morte. Estou bem.

— Bem, você nunca vai melhorar agora, vai? Apenas continue a piorar. — Suas palavras açucaradas formigaram minha pele. Ela falava como uma sabe-tudo. — E você nunca vai saber se amanhã vai piorar, ou daqui a três anos, não é? Um dia o remédio não vai adiantar.

A tristeza penetrou em mim como graxa negra. O pequeno sorriso que eu usava deslizou para uma carranca. Olhei para ela, atordoada por como ela poderia atacar alguém de uma maneira tão horrível. Eu sabia que merecia um pouco - eu estava dormindo com o marido dela, afinal - mas ela havia se rebaixado a um nível que estava fora dos limites de qualquer maneira. O que ela disse foi o que eu mais temia e o que eu estava tentando resolver.

Katja era tão insensível quanto Joy. Por um momento fugaz, me perguntei se Kova sabia o quanto ela realmente era má. Lágrimas ameaçaram brotar em meus olhos e eu engoli a pouca saliva que me

restava. O aperto no meu peito estava me segurando e eu precisava sair. Suas palavras foram duras. Ela sabia disso, o que era aparente pelo sorriso satisfeito em seu rosto e a satisfação brilhante em seus olhos.

Minha mandíbula tremeu, e eu sabia que se falasse minha voz tremeria. Em vez disso, apenas balancei a cabeça e apertei os lábios, exalando pelo nariz. Olhei ao redor de seu escritório, meus olhos escaneando o chão. O constrangimento atingiu um estado claustrofóbico e eu precisava sair. Eu falaria com Kova mais tarde, ele entenderia. Não havia como eu nadar melhor do que um tubarão que estava perseguindo o cheiro de sangue. E isso é o que ela era.

Não havia mais nada para eu dizer. Eu sabia no meu íntimo que ela voltaria dez vezes mais forte se eu o fizesse. Eu não poderia lidar com isso. Não quando ela foi para a jugular.

Girando nos calcanhares, caminhei em direção à porta. Sua risadinha rastejou sobre meu estado delicado, mas eu a ignorei, alcançando a maçaneta quando a porta se abriu e Kova entrou.

Eu congelei, raiva substituindo minha mágoa. Aqui ele estava em toda a sua glória sabendo que sua esposa estava aqui. Ele me mandou para a cova dos leões. Eu era forte, mas não era tão forte. Todos nós tínhamos nossos limites.

Olhos preocupados examinaram meu rosto até que ele olhou por cima do meu ombro. Seu olhar baixou para fendas e o brilho que ele deu a Katja disse tudo.

Ele não tinha ideia de que ela estava aqui. E ele com certeza não estava feliz em vê-la.

Olhei para o chão. — Vejo você amanhã, — eu disse baixinho.

Tentei passar por ele, mas ele colocou a mão na ponta do meu cotovelo. — Espere.

Meu coração caiu. Kova estava me tocando na frente de Katja.

Olhei para ele e ele baixou a mão. Ele estava tentando transmitir algo através de seus olhos e, embora eu não quisesse ouvir porque

estava chateada, dei a ele um sutil aceno de cabeça.

Fique.

Ele não tinha nenhuma razão plausível para eu ficar aqui em vez de sua esposa. Eu me virei e cruzei os braços na frente do peito. Mordendo o interior do meu lábio, desviei meu olhar para o chão. Isso era desconfortável.

— Katja. — Kova disse o nome dela de forma tão diferente de mim. — Quando você chegou aqui?

— Há pouco tempo. Entrei pela entrada dos fundos.

Ele colocou as mãos nos quadris. O ressentimento fluiu dele, circulando ao nosso redor.

— Há algo de errado? Você está bem?

— Está tudo simplesmente fantástico, meu amor. Senti sua falta.

Ela se levantou e caminhou ao redor de sua mesa para ficar na frente dele. Eu podia sentir o cheiro do perfume que uma vez comentei apenas para descobrir que era o sabonete líquido que Kova havia enviado da Rússia. Realmente tinha um cheiro incrivelmente atraente, e eu odiava que ela o usasse.

— Por quê você está aqui?

— Isso é maneira de cumprimentar sua esposa?

Seu tom sedutor não passou despercebido. Katja se inclinou para beijar Kova, mas ele a impediu. Ela se afastou e deu a ele um olhar gelado. *O inferno não tem fúria como uma mulher desprezada.* Eu não conseguia parar de olhar para o rímel pesado que fazia seus cílios parecerem pernas de tarântula.

— Estou ocupado com o trabalho e tentando terminar. Isso pode esperar? Vá para casa e te vejo lá, — disse ele com firmeza.

— Se você está apenas fazendo uma sessão de lâmina, então vou esperar por você. Não vai demorar muito, — disse ela, com um sorriso sugestivo em seus olhos. — Eu tenho uma surpresa para você que você vai ficar tão feliz. *Nós* vamos ficar felizes. Eu queria dar a você aqui, já

que este lugar é o seu segundo amor.

— Eu... eu vou indo, — eu disse baixinho.

— Não, — Kova latiu com os olhos ainda em Katja, então mudou para sua língua nativa.

Calor passou por mim e eu fechei os olhos tentando engolir o nó que estava preso na minha garganta. Isso não era bom. A parte de trás do meu pescoço estava úmida de vergonha que eu sentia por estar neste escritório. As pontas dos meus dedos formigavam e minhas palmas estavam úmidas. Eu odiava quando eles mudavam para o russo. Não porque eu fosse intrometida - eu definitivamente era - mas porque era desconfortável e me fazia sentir como se estivessem falando sobre mim. Suas vozes estavam ficando mais altas. Fiquei ali me sentindo como a terceira roda que eu era.

Dei um passo para trás, pensando que eles não notariam minha partida, mas estava errada.

Kova estendeu a mão por trás dele e agarrou-se a mim. Meus olhos arregalados caíram para seu aperto no meu antebraço. Prendi a respiração e fiquei imóvel como uma pedra.

Merda. Merda. Merda.

Meu coração ia explodir do meu peito. Eu poderia simplesmente atirar em mim mesma para acabar com a miséria.

A intensa discussão reduzida a um silêncio alarmante. Eu olhei para eles. Katja fez uma careta para a mão de Kova no meu braço antes de mover seu foco para o meu rosto. Seus lindos olhos azuis cristalinos eram mais afiados que uma faca e apontavam para mim. Tive a sensação de que se ela pudesse me sufocar agora, ela o faria.

Mas então, então ela me surpreendeu.

Katja endireitou as costas e inalou, se recompondo. Eu fiz uma careta, observando enquanto ela puxava a bainha de sua camisa para baixo, em seguida, escovou algumas mechas soltas de cabelo loiro platinado atrás das orelhas adornadas com enormes brincos de diamante, tenho certeza que Kova comprou para ela.

Ela enfiou a mão na bolsa e tirou um envelope branco. Ela o empurrou contra o peito dele. Kova colocou os dedos sobre os dela, as sobrancelhas franzidas enquanto ele olhava para baixo e o pegava dela. Katja disse algo em russo e saiu do escritório, aparentemente tentando se manter digna.

Kova franziu a testa enquanto desdobrou o envelope lacrado e olhou para ele. Havia um endereço de remetente impresso no topo, mas o resto foi deixado em branco. Ele o virou entre os dedos, olhou para trás e jogou-o sobre a mesa sem se importar. Ele passou as duas mãos pelo rosto e, por uma fração de segundo, me senti mal pela exaustão que ele expôs quando deixou cair as mãos.

— Eu deveria ir, Kova. Podemos conversar amanhã.

— Não, — ele disse, seu tom derrotado, — por favor, não vá ainda.

Mudei de posição. — Mas você acha que é uma boa ideia que sua esposa, que sabe sobre nós, partiu em vez de mim? Estou preocupada que ela possa fazer algo estúpido.

Ele balançou sua cabeça. — Confie em mim. Não há mais nada que ela possa fazer que seja pior do que o que ela já fez.

Deixando cair os quadris para a borda de sua mesa, Kova arrastou seus olhos cansados para cima e para baixo ao longo do meu corpo. Um pequeno sorriso carente se curvou em um lado de sua boca. Estendendo a mão, ele puxou a alça da minha mochila em sua direção, puxando-me com ela. Ele o removeu do meu ombro para que caísse no chão, então ele agarrou meus quadris e me puxou entre suas coxas abertas.

Kova passou os braços em volta de mim como se eu fosse sua tábua de salvação, suspirando como se ele finalmente estivesse em casa. Inclinei-me em seu peito e permiti que ele absorvesse tudo o que precisava de mim. Ele respirou fundo e me segurou como se estivesse com medo de me soltar. Seus dedos pressionaram em mim e eu podia sentir em seu toque, a maneira como ele se inclinou mais forte para mim, a maneira como seu coração batia contra o peito, que ele estava afundando em um buraco escuro.

Este era nós. Tudo o que estava errado e tudo o que estava certo. Era como um sentimento subliminar que não podia ser explicado. Quando um de nós precisava do outro, estávamos lá. Só podia ser sentido. Fizemos o que tínhamos que fazer sem questionar, porque ele me amava, e mesmo que eu nunca tenha dito a ele, eu também o amava.

— Eu precisava disso, — disse ele bem baixinho, quebrando o silêncio.

— Precisava de quê?

— Você. Eu só precisava te abraçar. Senti sua falta esses dias. Nunca percebi o quanto não gosto de passar um dia sem te ver.

Não faça isso. Não faça isso. Não faça isso.

— Kova? — Eu disse hesitante, olhando para o peito dele. — Onde você estava?

— Lidando com Kat.

Eu levantei meu olhar e esperei que ele elaborasse. Kova manteve um olhar pensativo enquanto olhava para mim como se estivesse considerando suas palavras. Ele esperou alguns minutos, então deu um pequeno aperto na minha mão e beijou meus dedos, deixando seus lábios pressionados ali por um momento.

— Suspeito que Katja esteja mentindo para mim sobre alguma coisa. Ela não é ela mesma e tem estado muito distante. Não estou reclamando que ela esteja, mas algo está errado, e não sei o quê. Isso está me incomodando. Ela costumava obrigar eu à noite para estar em casa, agora ela parece aliviada quando tenho que ficar na academia, o que acho peculiar pelo que ela sabe sobre nós. Tenho a sensação de que ela está tentando planejar algo grande. Só não sei o que é ainda.

TRINTA E SETE

Uma risada vazia me escapou.

Ele não podia estar falando sério. O pensamento me provocou com uma pontada de ciúme tão profundo que me assustou. Eu não era tipicamente uma garota ciumenta, mas fiquei feliz por sua esposa estar recusando-o. Ciúme significava que eu era frágil, e não gostava de pensar em mim assim. A última palavra que eu usaria para me descrever era inveja. Mas quando se tratava de Kova, a história era outra. Eu não queria compartilhá-lo. Ele era meu, assim como eu era dele.

Ainda assim, eu não poderia deixá-lo ir.

Eu zombei. — Espere um minuto. Você *não* está me dizendo que tentou tocá-la, fazer sexo com ela, e ela não está fazendo isso, está?

— Estou tentando acalmá-la para que ela não vá à polícia, Adrianna. — Ele parecia ofendido. — Tenho que usar *meu* corpo para *nos proteger*. Estou enojado, mas essa é a verdade.

Cerrei os dentes com tanta força que ouvi o esmalte se quebrando. Cada vez que dávamos um passo à frente, sempre dávamos dez passos para trás. Sempre.

— Você tem alguma ideia do que aconteceria se nós saíssemos? — Ele continuou. — Eu irei para a cadeia e você não irá para as Olimpíadas. O comitê nunca permitiria isso, você pode contar com isso. Eu tive que fazer acordos com ela para não falar com Frank, e para ela pacificar Joy.

O comitê nunca permitiria isso.

Inspire, expire.

Eu nem tinha pensado nisso.

Kova estava certo. Eles não iriam varrer isso para debaixo do

tapete. Ele seria despido e enfiado atrás das grades, e eu seria forçada a me aposentar devido a uma — lesão — e pronto.

— Eu nem tinha pensado nisso, — eu sussurrei. Eu estava com medo agora.

Foi loucura minha dizer a ele para continuar a acalmá-la? Porque se isso fosse necessário, então ele deveria fazer o que fosse necessário. Eu só não queria ouvir *como* ele fez isso.

— Ela está arranjando alguma coisa. Eu simplesmente não consigo descobrir o que é.

— Então, qual é o seu plano enquanto isso? Foder com ela até o esquecimento para silenciá-la e depois cavar quando ela estiver dormindo? — Dei um passo para trás e joguei minhas mãos para o ar. Fiquei instantaneamente com raiva de novo. — Por que os homens são tão estúpidos?

Kova se levantou. Para minha surpresa, ele não pulou na minha garganta. Ele permaneceu calmo. — Eu tenho que jogar o jogo dela para sairmos por cima até que eu possa descobrir o que ela está fazendo, então posso usar isso contra ela.

Eu exaleei um suspiro pesado. Isso foi tão confuso. — Por quanto tempo, Kova? Quanto tempo você tem para jogar o jogo dela e fingir que a ama?

— Pelo tempo que for necessário até que nós dois estejamos limpos.

Meu queixo caiu. — Então é aí que você esteve nos últimos dias? Aplacando sua esposa quando você deveria estar me treinando? Escute, eu sou totalmente a favor de você tentar fazê-la feliz por enquanto, já que ela é claramente um canhão solto, eu só acho Eu não deveria mais ouvir sobre isso.

Seu rosto empalideceu. A última coisa que eu queria era machucá-lo, mas fisicamente me machucava ouvir coisas assim, mesmo que eu dissesse que queria. Eu não era tão forte quanto pensava, eu acho.

— Eu tinha que ser o marido amoroso e colocá-la em primeiro lugar para deixá-la pensar que ainda tinha controle sobre mim. Se vou jogar o jogo dela, tenho que jogar alguns passos à frente dela.

Respirando pesadamente, eu podia sentir as lágrimas subindo, mas eu as forcei a descer. Apontei para o meu peito. — Eu conto a você sobre minha estúpida doença e me abro sobre os momentos mais dolorosos da minha vida, e você responde com essas coisas? — Minha voz falhou. — Você só pode estar brincando comigo. Por que você me odeia? Você gosta de me machucar?

O rosto de Kova caiu. Ele estendeu a mão para mim e eu recuei. Sua mão caiu impotente ao seu lado. — Não faça isso, Adrianna, por favor. Estou te implorando. Não é assim, juro pela minha vida e tudo que tenho para dar não é assim. Só estou tentando falar com você e te dizer o que realmente aconteceu.

Eu exaleei uma respiração pesada tentando assumir o controle da situação. — Você está certo. Eu pedi isso, e você está apenas me dizendo a verdade. Isso não significa que eu tenha que gostar. — Fiz uma pausa, meu queixo tremendo. — Isso realmente dói, Kova. Ok? Eu não queria exagerar. Me desculpe.

— Você acha que eu gostei de ouvir você que fez sexo com Hayden várias vezes? Ou quando você fala sobre o seu futuro que claramente não me envolve? Temos que poder falar sobre tudo, não é isso que você sempre me diz? Às vezes fico enojado ao ouvir as coisas que você diz, mas tento não me apegar a elas e seguir em frente. Nós dois fazemos coisas de que não gostamos agora, mas pense nisso - se fosse só eu e você, faríamos fazer alguma dessas merdas estúpidas que fazemos? Não.

Ele balançou a cabeça, seus olhos tão cheios de angústia que apertaram meu coração. Ele estava certo. Engoli em seco, surpresa com o quão civilizado ele estava agindo e não sendo defensivo, e aqui estava eu deixando minhas emoções me atingirem.

Suavemente, eu disse: — Não é a mesma coisa e você sabe disso.

Ele levantou as mãos e se rendeu. — Você está certa. Não é. Mas

eu nunca dormiria com Kat, e você não estaria com Hayden. Nós nunca teríamos conversado sobre essa merda, e nunca brigariamos porque estamos bem juntos sem nada disso, e você sabe que é a verdade. Seríamos apenas nós e seria isso, mas nós dois estamos presos em situações das quais não podemos sair ainda, e provavelmente não por um tempo. Então fazemos o que temos que fazer e faremos continue fazendo isso e falando merda, gostemos ou não, porque eu nunca quero que haja um segredo entre nós novamente.

Meu coração batia mais forte. — O que você quer dizer?

— Mesmo se eu me divorciasse de Katja amanhã, ainda teríamos que esconder nosso relacionamento. Não acho que as pessoas ao nosso redor levariam isso a sério.

Ele estava certo de novo e aqui estava eu basicamente agindo de acordo com a minha idade. Isso me envergonhou. Fiz uma careta, desejando ter pensado antes de falar. Aqui estávamos nós, apenas duas pessoas tentando encontrar um caminho para o outro apenas para a vida real - as pessoas e a lei - para atrapalhar.

Olhei para Kova, realmente olhei para ele. Seus olhos perfuraram os meus como se ele estivesse me implorando para ver seus motivos, para concordar com ele que eles faziam sentido. Eu odiava admitir que sim. Eu estava prestes a fazer dezoito anos. O que aconteceu conosco depois disso? Eu iria para a faculdade? Eu anunciaria nosso relacionamento então? Teríamos um relacionamento à distância?

Balancei a cabeça e deixei de lado o ressentimento que guardava e tentei me concentrar no agora e não me preocupar com o futuro.

— Sinto muito, — eu disse novamente, minha voz caindo. Isso foi tão difícil.

— Eu também sinto muito.

— Isso não é normal. — Eu disse suavemente. — Eu gostaria que não tivéssemos que lidar com isso.

— Assim como eu.

Eu daria isso a ele.

Apoiando minhas mãos nos quadris, fingi uma atitude para aliviar o clima sombrio.

— Você é carente, controlador e autoritário todos os dias, mas às vezes você está certo e eu não gosto de adicionar isso à mistura. Sua cabeça fica grande.

Seus olhos se iluminaram. — Eu sempre estou certo.

Eu franzi meus lábios para mascarar meu sorriso. Kova estendeu a mão para mim novamente quando ele se sentou em sua mesa. Fiquei entre suas pernas e olhei para ele, então passei meus braços ao redor de seus ombros.

— Eu gosto de você. — Eu disse brincando.

— Eu te amo, — ele disse sério.

Kova beijou minha testa e deslizou as palmas das mãos até minhas coxas e sobre minha bunda. Ele me pegou e eu abri meus joelhos para montá-lo. Eu me aconcheguei mais perto dele, incapaz de chegar perto o suficiente, e me deleitei com esse sentimento.

— Ouça-me, — disse ele, mal movendo os lábios. — Só importamos um para o outro e é isso. No momento, as coisas não são como queremos, mas espero que um dia sejam. Até lá... — Ele se inclinou e deu um beijo em meus lábios. — Eu quero você, todos vocês. Estamos bem juntos, Ria. Não posso deixar de ser viciado em você. Nós dois alimentamos um ao outro o que desejamos, e é isso que nos torna nós. Foda-se o que todo mundo pensa. Eu *sei* que sou exigente e controlador, mas acho que você gosta disso. Exatamente como gosto quando você me confronta e discute, passando de doce e inocente a zangada e animada e só quer lutar em três segundos. Sempre vou querer você, Adrianna, sempre. Acordo de manhã pensando em você. Vou para a cama pensando em você. Quando estou fazendo compras, estou pensando em você. Faço café, penso em você. Bebo vodca, penso em você. Eu acaricio meu pau pensando em você. Você está sempre em minha mente porque eu só quero você.

Eu me esquivei. — Kova... — eu disse, um pouco envergonhada.

Minha cabeça caiu em sua clavícula. — Por que você sempre tem que encontrar uma maneira de ser rude?

— Eu sou quem eu sou. Agora me dê um beijo.

Nenhum pensamento necessário, eu o beijei com tudo que eu tinha para dar. Nós nos perdemos no emaranhado sensual de nossos lábios. O tempo parou enquanto nossos corações batiam um contra o outro. Não houve julgamento, éramos apenas nós caindo cada vez mais fundo na reclusão de seu escritório. Se alguém prestasse atenção, um beijo revelava a verdade, e ele me contava tudo o que me preocupava que ele não sentisse, mas na verdade sentia. Eu me perguntei se ele sabia que eu sentia o mesmo por ele.

Kova segurou a parte de trás da minha cabeça e me beijou como se não tivesse me beijado em meses. Como se eu fosse o mundo dele e não importasse o que eu sempre seria. Seu comprimento endureceu embaixo de mim e eu automaticamente circulei meus quadris. Passei meus braços mais apertados em volta de seu pescoço e me aninhei mais perto, retribuindo o mesmo carinho, mostrando a ele exatamente o que ele significava para mim.

— Diga-me o que mais está em sua mente, — eu disse, quebrando o beijo. Era tão natural para nós nos perdermos no momento.

Ele me beijou uma última vez. — Sinto muito por isso. Eu nunca deveria ter feito isso.

— Não, — eu disse, parando-o.

Ele realmente se desculpou e fez o esforço que eu pedi a ele. Não era justo da minha parte ridicularizá-lo por isso. Meu coração batia mais rápido por este homem com quem eu nunca deveria ter tido a chance de estar. Ele estava dedicando seu tempo nos últimos meses e eu não só tinha que mostrar que respeitava isso, mas também via isso.

— Eu poderia dizer que algo estava em sua mente quando eu perguntei a você. Eu preciso fazer perguntas difíceis como esta, e eu não deveria ficar chateada quando sua resposta não é a que eu quero ouvir.

— Eu não mereço você, — disse ele.

Eu ri. Eu nunca tinha ouvido ninguém dizer isso antes. — Eu não acho que é sobre merecer alguém. Alguém merece alguém? Eu acho que é mais sobre encontrar alguém que te entenda e aceite todas as suas falhas, mas também te ajude a trabalhar com elas. É tão fácil fechar a porta e continuar andando, mas é preciso força para segurar, para ver com o que aquela pessoa vai entrar, se vale a pena ou não, o risco tem que ser maior que a chance, e acho que você vale a pena, Kova.

O pomo de Adão de Kova balançou. Seus olhos verdes estavam cheios de afeto enquanto perfuravam o centro do meu peito. Eu segurei minha respiração de seu olhar profundo.

— *Bog, ya chertovski lyublyu tebya*⁷.

Esperei que ele traduzisse. Quando ele não o fez, inclinei minha cabeça para o lado e sorri suavemente. — Diga-me.

Ele balançou sua cabeça. — Você não vai acreditar em mim, assim como você nunca faz todas as outras vezes.

Ah. Eu sabia. — É aquela palavra estúpida amor de novo, não é?

Seus olhos escureceram como se ele estivesse ofendido. — Eu não acho estúpido quando digo isso a você.

Meu coração floresceu ainda mais por ele. — Justo.

— Deus, eu te amo pra caralho. Eu realmente amo.

TRINTA E OITO

Corei, um pouco envergonhada.

Achei que ele ia dizer algo piegas, mas não esperava por isso.

— Você é fofo, — eu disse.

A cabeça de Kova caiu para trás e ele soltou uma gargalhada. — Um dia espero que você encontre uma maneira de me amar do jeito que eu te amo e realmente diga isso.

Engoli. Ele não sabia que eu já o amava, mas algo em meu coração me disse para não contar a ele ainda.

— O que mais? Diga-me o que aconteceu com Katja.

Kova gemeu. — Eu não quero falar sobre isso quando estou duro para você. Falar sobre ela vai deixar meu pau mole.

Com isso, eu girei meus quadris para baixo sobre ele e sorri. — Diga-me, — eu disse, prolongando as palavras.

— Adrianna, eu não quero falar sobre minha esposa quando tudo que posso pensar é deslizar em sua boceta agora.

— Você sabe, eu nunca estou pronta para quando você diz essa palavra.

— Boceta? — Ele repetiu com uma sobrancelha erguida, e eu assenti. Kova sorriu. — Deixe-me transar com você bem rápido. Então você pode fazer todas as perguntas que quiser. Prometo respondê-las.

Desta vez foi a minha vez de soltar uma gargalhada. Rápido soou tão estranho em seus lábios. — Você acabou de dizer rápido?

— Bem, imaginei que se boceta incomoda você, rápido pode ser uma palavra melhor. Estou muito velho para usar sessão de esmagar. Não me peça para dizer isso. Ouvi alguns garotos dizendo isso. Posso dizer rapidinha, mas esmagar é onde eu traço a linha. Eu disse uma vez antes, mas não posso dizer de novo. A menos que você só queira que eu

te foda.

Seus olhos estavam vivos com diversão. Eu não consegui segurar o riso na minha garganta e comecei a rir.

— Eu não consigo nem lidar com o quão engraçado isso está vindo de você. Parece tão estranho.

Levantando-me de joelhos, eu espalhei seu rosto e pressionei meus lábios nos dele. Kova passou os braços em volta da parte inferior das minhas costas. Eu me inclinei para ele e o forcei a se deitar em sua mesa. Eu parei sobre ele e o beijei novamente, minha mão deslizando para baixo em seu estômago, sobre seu abdômen duro para envolver seu eixo grosso sobre suas calças de moletom. Eu apertei seu pau e ele se contraiu na minha mão. Kova gemeu, arqueou as costas, e dane-se tudo, era tão sexy a maneira como a luz da lua brilhava entre as sombras das persianas sobre ele.

Havia algo de sedutor e arriscado sobre nós em seu escritório como este - a emoção de ser pega pairava sobre mim - e eu me alimentei disso. *Nós nos* alimentamos disso.

— Adrianna, — ele gemeu meu nome. Ele agarrou meus quadris com força durante a luta do meu domínio sobre ele.

Eu pressionei meus lábios nos dele. — Diga-me o que aconteceu e podemos esmagar. — Eu ri. Eu mal conseguia dizer a palavra sozinha.

Kova riu sombriamente. Seu rosto se iluminou e fez coisas estúpidas ao meu coração. Ele parecia tão despreocupado e feliz e eu queria ver mais disso.

— Você não é tão normal, — brincou.

— Você está certo, mas este é o nosso normal, lembre-se, e é o que eu quero. Eu gosto de perguntar sobre ela quando você me diz para não fazer isso. — Mesmo que nenhuma pessoa sã jamais perguntasse sobre o outro parceiro do jeito que eu fiz, eu adorava lembrá-lo de que ele ainda estava aqui comigo. Foi tão errado e por motivos que não sei explicar, adorei. — Então me conte sobre sua esposa enquanto transamos.

Ele agarrou meu pulso para me impedir. — Você se diverte com isso.

— Isso é uma coisa ruim?

Kova afrouxou o aperto em meu pulso, virou a mão e segurou meu short. Meus lábios se separaram com um suspiro e quase caí sobre ele.

— Jesus Cristo, você está molhada. Você gosta disso.

Eu balancei a cabeça em silêncio. Uma pontada de desejo desceu pelas minhas costas. Eu gostaria de entender por que amei o aspecto tortuoso de tudo isso. E porque ele ainda estava comigo - mente, corpo e alma - e não ela.

Alcançando seu moletom, senti seu pau quente e inchado. Eu o acariciei da ponta à base, torcendo meu pulso em torno de seu comprimento. Eu não me incomodei em esconder o gemido no fundo da minha garganta.

— Você sabe, eu queria foder você na minha mesa. Nunca pensei que você me teria nas minhas costas assim.

Um sorriso lento deslizou em meu rosto. — Eu realmente gosto de estar no topo, então isso é melhor para mim.

— O que você quiser, como quiser, apenas tire de mim, — respondeu Kova.

Tirei minha jaqueta com zíper e joguei-a no chão, então tudo o que restou foi um sutiã esportivo e uma regata. Kova me ajudou a tirar meu short e calcinha. Em um movimento rápido, ele inseriu dois dedos em mim. Suspirei com a pressão e me afundei neles, permitindo que pequenos pedaços de felicidade fluíssem através de mim.

Levantei-me um pouco e coloquei uma mão em seu peito para deslizar para cima e para baixo em seus dedos enquanto segurava sua ereção com a outra. Seu polegar atingiu meu clitóris no ponto certo e soltei uma respiração apressada.

— Ela raramente está em casa, — ele começou. — Eu também não

devo trabalhar, mas não saio da Geórgia com tanta frequência quanto ela.

O som frágil de sua voz puxou meu coração.

— Continue, — eu disse, e me levantei para posicionar sua ponta na minha entrada. Eu já estava quente e pronta para ele.

Antes que eu pudesse deslizar suavemente para baixo, Kova empurrou seus quadris para cima e bateu em mim. Ele gemeu, e eu senti profundamente dentro de mim.

Eu bati em seu peito. — Você é um bastardo às vezes, — eu gritei. — Essa porra dói, Kova.

— Você me deixa assim.

— Às vezes eu acho que você é grande demais para mim. — Eu gemi.

— Eu gostaria que você pudesse ver o que eu vejo assim, — disse ele quase em um sussurro, como se estivesse hipnotizado.

Olhei para baixo e me inclinei para poder ver, mas não consegui.

— Pare de desviar.

— É difícil me concentrar quando tudo que vejo é sua boceta apertando meu pau.

Eu ri. — Kova... — Eu avisei, minha voz saindo rouca.

Sua cabeça caiu para trás e bateu na mesa. — Você é a maior dor e provocação da minha vida. Tudo bem, — disse ele, engolindo em seco, e comecei a montá-lo lentamente.

— Ela adicionou uma senha ao seu telefone. Ela nunca teve uma antes. Ela é fria e eu juro que ela tem uma atitude o tempo todo. Sua mudança de comportamento e sigilo desperta muita curiosidade em mim. Eu sei que não devo questionar ela, mas com o que ela sabe, tudo é possível.

— Então você está preocupado que ela esteja se esgueirando pelas suas costas.

— Eu costumava estar um passo à frente dela e agora não estou. Ela não consegue me forçar a casar e depois se espalhar e exigir merda de mim enquanto mantém você sobre a minha cabeça.

Eu o montei mais forte, odiando suas palavras, mas aceitando-as de qualquer maneira. Ele respirava mais pesado cada vez que eu afundava e isso só me irritava. Eu nunca admitiria isso para ele, mas gostava que ela estivesse se comportando dessa maneira. Ela o havia chantageado, e enquanto Kova estava finalmente vendo suas verdadeiras cores, ele só ficaria mais distante dela. Nossa diferença de idade pode oscilar entre nós, mas nossa conexão é profunda e os números foram esquecidos há muito tempo quando éramos apenas nós. Nossas conversas aconteceram naturalmente, e eu não acho que nada realmente fez por ele e Katja mais. Depois do que ele me contou sobre como eles cresceram juntos, cheguei à conclusão de que eles eram convenientes e ficaram confortáveis. Ela pode ter encontrado uma maneira de segurá-lo agora, mas não seria para sempre. Pelo menos, eu esperava que não.

Eu me acalmei com meu próximo conjunto de palavras. Eu não queria que ele se ofendesse com eles, mas me irritava que ele estivesse tão preocupado com ela.

— Você acha que é um pouco hipócrita de sua parte ficar chateado por ela estar mentindo sobre alguma coisa quando seu pau está dentro da minha boceta agora? Que você está na cama com sua ginasta em qualquer chance que tiver?

Kova gemeu, arqueando as costas novamente. Ele olhou para mim com olhos sensuais e uma mandíbula apertada através de um sorriso sexy como o inferno. Levantei sua camisa para olhar seu corpo tonificado.

— É exatamente por isso que eu tento nunca questioná-la, — disse ele, empurrando para dentro de mim. — É *hipócrita* da minha parte. Tento não levantar a voz porque não sou melhor. Sou um ser humano terrível. Um marido terrível. — Ele empurrou com força novamente e agarrou meus quadris para me segurar para que ele

pudesse mergulhar em mim.

Eu inalei e prendi a respiração, minhas coxas tremeram em torno de seus quadris. Eu me senti esticada ao máximo e doeu, como se pequenas lágrimas estivessem rasgando minha carne macia. Kova se afastou e eu soltei uma lufada de ar.

— Achei que, desde que a trouxe para os Estados Unidos, em primeiro lugar, deveria dar a ela liberdade para fazer o que bem entendesse. Eu a preparei muito bem. Houve um tempo em que eu queria fazê-la feliz, mas ela mudou, e Eu vi um lado dela que me enojou. Então, eu vi você.

Desejado. Kova disse isso no passado. Ambos estavam indo em direções diferentes e jogando o jogo um com o outro agora.

— Isso começou quando eu vim para a *World Cup*?

Meu coração disparou em antecipação. Um orgasmo estava subindo, mas eu não estava pronta para deixá-lo ir ainda. Uma vez que tive Kova em mim, sempre quis mais. Eu nunca quis parar de senti-lo ou desse intenso prazer que ele trazia para a mesa a cada vez. Kova era um vício e ele sabia como me levar mais alto do que qualquer um e qualquer coisa. Fiquei enfeitiçada enquanto observava seus quadris rolares contra os meus tão lenta e sensualmente que perdi minha linha de pensamento por um momento. Ele era tão foddidamente sexy com a forma como seu corpo se movia. Eu suspirei, sentindo-me bem, e me permiti apenas afundar nele. Eu estava flutuando em uma nuvem, meu corpo inteiro formigando e à beira do desejo.

— Deus, você é tão bom, — eu disse, mordendo meu lábio. — Quando?

— Começou antes de você vir para cá, — disse ele. Sua testa se franziu, quase como se tivesse acabado de perceber. Kova olhou para nossos corpos unidos novamente. — Eu diria que cerca de seis meses antes disso. Você não teve nada a ver com isso, mas também não ajudou na situação. Isso apenas me mostrou coisas que eu queria mais, coisas que me faltavam.

— Talvez ela sinta o mesmo por você e é por isso que ela está agindo dessa maneira. Você já tentou falar com ela sobre isso?

— Adrianna?

— Sim? — Eu disse sem fôlego.

— Não podemos mais falar sobre ela? Eu só quero ver meu pau deslizar em sua boceta.

TRINTA E NOVE

Meus olhos se fecharam e uma onda de felicidade desceu pelas minhas costas.

— Eu disse algo para ela. — Ele respondeu minha última pergunta. — Sou um homem muito conflituoso, caso não tenha notado. Ela nega que haja algo errado. — Kova estava fixado em nossos corpos.

Ele cuidadosamente pegou meus lábios em seus dedos e os abriu. Meu queixo caiu e minha cabeça rolou para trás. Eu quase parei de me mover de tanta paixão. Ele beliscou meu clitóris e angulou seus quadris para que eu atingisse seu monte quando deslizei para baixo.

Kova era bom. Bom demais.

— Oh, *malysh*, se você pudesse ver isso... — Sua voz era áspera como cascalho e arrepios dançaram pelos meus braços. — Coloque suas mãos atrás de você nas minhas pernas e incline-se para trás.

Eu fiz o que ele disse e quase tive um orgasmo naquele momento. Revirei o lábio inferior entre os dentes, tentando me conter. Era demais, bom demais todas as vezes, mesmo no menor ângulo.

Eu queria sua honestidade, queria que ele se abrisse para mim, e ele o fez. O sentimento mais estranho surgiu através de mim enquanto fazíamos sexo. Como se nós dois estivéssemos livres. Eu não estava ferida. Se alguma coisa, algo reconfortante se instalou em meu estômago que eu não poderia nomear. A maioria das pessoas refutaria a ideia de um trapaceiro falando com a outra mulher sobre sua esposa dessa maneira.

Mas não éramos a maioria das pessoas. E eu não me considerava a outra mulher. E, verdade seja dita, nós chafurdamos no suspense disso.

Estava doente. Mas eu honestamente não me importava. Kova me disse que não havia problema em me sentir do jeito que eu me sentia, então acreditei nele.

— Tem mais uma coisa... — Kova resmungou, ainda olhando para nossos corpos unidos. — Você não vai gostar.

O pânico imediato acendeu dentro de mim e eu o montei mais rápido e mais forte. Eu queria ouvir o que ele tinha a dizer, mas estava muito perto do limite do desejo. Eu não tinha certeza se conseguiria lidar com isso e mudei de assunto.

— Você tem um espelho?

Ele olhou para mim como se eu tivesse falado russo. Eu quase ri.

— Por que diabos eu teria um espelho? E por que você precisa de um agora? Estou prestes a gozar dentro de você e você quer se olhar?

Desta vez eu sorri. — Perto. Quero ver o que você vê, como vê nossos corpos.

Seus olhos se iluminaram e uma sombra de desejo sincero passou por eles. Kova gostou que eu queria ver também, e isso me excitou.

Pensei rapidamente no que poderia usar para poder ver antes de terminarmos. Nós dois estávamos perto do fim. Vendo seu celular na mesa, peguei e pedi sua senha. Engraçado como ele não gostou que Katja tivesse um, embora ele tivesse. Desbloqueei o telefone dele, fui até o ícone da câmera e cliquei em vídeo. Eu inclinei a tela da câmera para que ela pegasse nossos corpos e não meu rosto.

O pau de Kova deslizou sem esforço em minha boceta, meus lábios sugando ao redor dele com meu clitóris sensível à mostra. Ele me esticou e eu não tinha certeza de como me encaixava nele. Ele abriu meus lábios novamente para que eu pudesse ver o que ele viu e minha boca se abriu, uma respiração saindo de meus lábios. Eu podia ver cada dobra e vinco enquanto seu comprimento rígido e úmido empurrava para dentro e para fora. Vi aquela veia sexual com a qual gostava de brincar e posicionei a câmera para gravá-la. Deixei escapar um suspiro e gemi enquanto o observava desaparecer em minha boceta. Isso foi altamente excitante e muito mais do que eu esperava.

Os sons de sexo misturados com a respiração pesada. Nossa respiração ofegante e nos observando na câmera é o que me pegou. Oh

Deus. Era demais. Inclinei-me para trás em um braço para ter uma visão melhor e seu pau pulsava dentro de mim. Meus olhos se encontraram com os dele. Ele estava lá, e eu também.

Eu olhei para baixo. Seu pênis parecia enorme desse ângulo. Eu não conseguia tirar os olhos da tela. Agora eu sabia o que ele queria dizer e por que ele gostava de nos observar.

Mais alguns giros voluptuosos de seus quadris, e Kova agarrou minha coxa, cavando seus dedos em minha carne. Ele gemeu longa e profundamente. Eu me afastei apenas o suficiente para observar seu pulso grosso enquanto ele gozava dentro de mim. As veias de seu estômago que levavam à virilha se esticaram. Kova me agarrou com mais força, sua decadência fluindo para mim enquanto ele me soltava. Deixei escapar um longo suspiro quando suas unhas marcaram minha coxa. Apertei meu aperto em torno de seu telefone e assistimos juntos enquanto ele me enchia até o ponto onde seu sêmen escorria pelos lados, revestindo minha boceta, minhas coxas e seu montículo.

Meus lábios se separaram maravilhados. Eu estava fixada em nosso prazer. Seu orgasmo tinha saído de mim no passado, mas eu nunca tinha visto isso acontecer até agora, e achei insanamente erótico de se ver. Seu pênis se contraiu. Meus dentes cravaram em meu lábio inferior e estremei sobre ele. Kova ainda estava duro, e eu ainda estava muito excitada por isso.

Desligando a câmera, coloquei o telefone virado para baixo e estendi a mão para ele. Agarrei o centro de sua camisa e puxei, forçando-o a se sentar. Os braços de Kova envolveram minhas costas enquanto ele batia sua boca na minha. Eu o beijei profundamente, apenas para vê-lo retribuir minha fome com mais paixão enquanto eu o balançava.

— Diga que me ama. Diga, — ele exigiu, sua voz um sussurro rouco.

— Te odeio.

Kova empurrou para dentro de mim sem reservas e manteve-se profundamente dentro. Eu gemi, mordendo e puxando seu lábio com

meus dentes. Eu não diria as palavras que ele queria ouvir porque então ele teria cada parte de mim, e eu precisava reservar algo para mim.

Ele pressionou seu peito contra o meu, quase me sufocando com sua força, e beijou meus lábios com tanta força que meu coração doeu por este homem indomável. Eu não conseguia controlar os sons que saíam da minha garganta enquanto ele me devorava com um beijo selvagem, um beijo pelo qual o fiz lutar comigo.

O nariz de Kova se aninhou na curva do meu pescoço. Ele me segurou com mais força e passou as mãos para cima e para baixo no meu corpo. Eu podia senti-lo sorrindo contra mim e isso me deixou feliz.

— Eu sei que você não terminou, e nem eu.

Um suspiro gutural me escapou. — Você tem razão.

— Você sempre precisa de pelo menos duas rodadas.

— Sabe, é bom não morarmos juntos. Tudo o que estaríamos fazendo é transando.

Kova riu, seu hálito quente fez cócegas na minha clavícula e eu estremei.

— E isso é uma coisa ruim?

— O que você ia dizer que eu não ia gostar?

— Ela quer um bebê.

O silêncio era uma batida estrondosa do meu coração. Estava tudo ao meu redor. Suas palavras foram um sussurro e o suficiente para me reduzir a um estado sem palavras. Seu pênis ainda estava duro e quente dentro de mim, e eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso.

Não, eu sabia como sentir, sabia exatamente o que estava sentindo, e estava tentando, tentando muito ser racional e ouvir. Mas isso...

Não havia como, e ele sabia disso.

Kova mordeu meu pescoço e me manteve imóvel. Tentei me afastar, mas ele agarrou com mais firmeza. Primeiro o cachorrinho, agora um bebê. Eu sabia. Eu sabia que isso estava vindo. Meu instinto dizia que estava, mas eu o afastei e ignorei.

Ela quer um bebê.

Com o peito apertado pelas quatro palavras que quase me quebraram por dentro, fui atingida por uma dor profunda. Um bebê. Ele sendo chantageado me fez pensar que ele iria continuar com isso.

Kova soltou meu pescoço e se levantou, segurando-me em seus braços. Ele provavelmente sabia que eu tentaria me afastar. Ele caminhou até a porta de seu escritório e pressionou minhas costas contra ela. Ele nos ajustou para que ainda estivéssemos unidos, então ele puxou e minhas costas se curvaram quando ele me deslizou para baixo em seu eixo até que eu não pudesse ir mais longe.

— Adrianna, — ele disse, sua voz cheia de angústia. — Olhe para mim. Olhe nos meus olhos e me escute, realmente me escute. — Quando o fiz, seu rosto estava embaçado. — Ela está me pedindo há algum tempo. Eu disse a ela que isso nunca aconteceria, assim como fiz todas as vezes que ela pediu.

Eu passei minhas unhas com mais força por seus braços, deixando rastros vermelhos que me fizeram sentir bem de ver. Eu esperava que doesse. — Você realmente sabe como me tornar um demônio por você e depois te odiar. — Kova segurou meus quadris para baixo e me penetrou sem remorso. — Quando você fode sua esposa, você goza dentro dela do jeito que você faz comigo? — Eu não pude me conter. As imagens em minha cabeça dele trepando com Katja eram muito fortes e provocavam uma raiva tão profunda que eu a sentia rastejando pelo meu sangue. — Ela deixa você lambê-la do jeito que você faz comigo? E eu quero dizer *todas* as partes de mim? Ela sabe o quão desagradável você pode ser?

Eu não conseguia dizer as palavras, mas ele sabia exatamente do que eu estava falando. Ele sabia que eu gostava desse lado desagradável dele, mas ela gostava?

— Será que vaza dela, e você observa? Você a morde com força suficiente para fazê-la sangrar e depois lambe-la?

Oh Deus. Meu coração não aguentava tanto.

— Adrianna... — Ele gemeu, empurrando fundo o suficiente para ter certeza de acariciar meu clitóris.

Meus olhos se fecharam e eu derreti em seu abraço. Prendi meus tornozelos em suas costas e sua boca fez cócegas em meu pescoço. Suas calças de moletom ainda estavam, apenas parcialmente puxadas para baixo.

— Apenas cale a boca e pare de falar, — disse ele.

Lutei em seu aperto, tentando afastá-lo. Ele estava mais duro do que nunca, e a parte triste era que eu estava tão molhada que ele deslizava sem resistência.

— Você tem, não é? — Eu disse, agarrando seu cabelo e puxando-o. Uma coisa tão feminina para fazer, mas eu precisava *de algo*. — Você apenas descarrega seu pau sempre que quiser. Um tipo de coisa de cair e correr.

— Não, — ele disse abaixo de um sussurro, e por um segundo, eu pensei que ele parecia magoado. Mas então percebi de quem eu estava falando e que ele não se machucava com muita frequência.

Agarrando meus pulsos, ele os esticou acima da minha cabeça e os prendeu na porta. Seu pênis empurrou dentro de mim e atingiu apenas o ponto certo. Um local delicioso. Meu peito empurrou para fora e eu exalei uma respiração. Ele conhecia o jogo que estava jogando e eu estava pronta para lutar. Mas então ele olhou para mim e seu olhar surpreendentemente me perturbou, porque ele realmente parecia magoado. Eu fiz uma careta.

Eu estava fervendo e ele ainda estava empurrando dentro de mim. — Eu aposto que você transa com ela nu porque o incrível e perfeito Kova não pode ser incomodado com camisinhas.

Ele respirou fundo. — Nunca. Eu sempre uso camisinha.

Uma risada sombria escapou da minha garganta. — Sim, certo. Você realmente acha que eu acredito em você?

— Eu os comprei quando comprei seu Plano B.

Ah, ele não fez. Ele não disse apenas isso.

Eu resisti em seu aperto, lutando. Minhas coxas apertaram em torno de seus quadris, e eu apertei seu comprimento. As pupilas de Kova dilataram e ele entrou em mim. Nós dois prendemos a respiração, nossas bocas abertas e imitando o êxtase um do outro. Isso me fez querer provocá-lo apenas para que eu pudesse sentir aquela onda divina através de mim.

— Este fim de semana? Foi quando você começou? — Eu quase gritei minha resposta.

Que piada. Essa conversa fodida estava me colocando no limite das emoções.

— Não, foi a primeira vez que comprei seu Plano B, sua tola.

Minhas narinas dilataram e eu segurei minhas emoções. Engoli em seco, quase acreditando nele.

— Solte-me.

— Nunca. Você já não percebeu que eu nunca posso deixar você ir?

QUARENTA

Engoli em seco e apertei minhas coxas em torno dele.

Nossos quadris se chocaram e eu me permiti aproveitar o calor do paraíso em que nossos corpos fundidos estavam profundamente. Um movimento lento da minha pélvis no ângulo certo, e foi uma sensação avassaladora para nós dois. Suspirei, sem me importar por um momento. Foi bom demais. *Nós nos* sentimos muito bem. Kova estremeceu contra mim, sentindo-nos. Nós dois estávamos perto do pico novamente e eu suavizei perto dele.

Entrelaçando nossos dedos, sua voz era uma mistura de dor e fato. — Eu a fodo por trás para não ter que olhar para ela.

Kova surgiu em mim, tomando-me como o animal que ele era. Engoli em seco, então soltei um suspiro ofegante velado pela raiva com a notícia que ele tinha acabado de me dar. Minha pele formigou com o calor, ambos prontos para uma luta e o prazer que estava prestes a rasgar através de mim.

— Você transaria com sua esposa assim porque você é uma besta.

— Você nunca esteve tão errada, — ele insistiu. — Eu faço isso porque só quero ver sua cara quando eu foder. Eu coloco o rosto dela para baixo e não deixo ela me tocar. Eu até apago as luzes. A quantidade de vodca que eu bebo é quase perigosa, mas é o que *eu* faço para acabar com isso. Ela não deixa meu pau duro. Só você consegue essa parte de mim agora. Eu juro. Se você nunca acredita em nada, acredite nisso.

Minha mandíbula tremeu. — Você vai dar a ela bebês, não é? — Dar filhos a Katja a ligaria a ele para sempre.

Ele balançou a cabeça com veemência e entrou em mim. — Não. Nunca, — ele sussurrou. — Ela nunca vai ter filhos de mim.

— Eu não acredito em você. Você fará qualquer coisa que ela

quiser agora.

— Eu tenho meus limites, Adrianna.

— Às vezes você me fode por trás.

Seus olhos caíram e ele sorriu. — Isso é só para que eu possa olhar para sua bunda e espalhar suas bochechas enquanto faço isso. Você tem alguma ideia de como você é sexy desse ângulo? Eu disse que sua bunda será minha um dia.

Suas palavras ásperas cobriram cada centímetro da minha pele aquecida, quase me fazendo desejar que ele aceitasse agora. Eu estava muito envergonhada para admitir que gostava quando ele me tocava ali.

Como se ele lesse minha mente, sua grande palma deslizou para segurar minha bunda. Meus lábios se separaram em antecipação e eu respirei fundo, ficando tensa quando um de seus dedos encontrou meu pequeno buraco e o pressionou. Dei um suspiro feliz, peito empurrando para fora, e ondulava sobre ele.

— Kova, — eu disse, engolindo em seco, me perguntando se o que eu estava prestes a perguntar era uma perda de fôlego. — Por favor, não me machuque mais.

— Nunca mais, meu amor. Nunca mais.

A maneira como ele me beijou não me deixou escolha a não ser acreditar nele. Ele soltou meus braços e eu os envolvi em seus ombros. Minha língua mergulhou em torno dele e o movimento de nossos corpos era um e o mesmo.

Era assustador como não nos cansávamos um do outro.

Kova me levantou e nos levou para o sofá. Ele saiu e se sentou, então me virou de costas para ele e eu montei em seu colo.

— Estenda a mão para ficar de joelhos.

Fiz o que ele pediu, sentindo-me muito exposta. Agarrando meus quadris, Kova me empurrou para baixo com mais força e soltei uma respiração ofegante. Este foi um novo ângulo para mim e, de longe, o

melhor até agora. Olhei por cima do ombro quando Kova levou os dedos à boca e depois penetrou em meu buraco apertado.

— Isso é o que eu amo ver, — disse ele, espalhando minhas bochechas. Seus olhos estavam fixos em nosso sexo e na minha bunda. Eu me cerrei e ele sussurrou: — Relaxe para mim, *malysh*. — O tenro anel de nervos que ele penetrou queimou, e ele disse novamente: — *Malysh*, relaxe para mim.

Ele exigiu, eu escutei.

Eu balancei a cabeça e fiz o que ele pediu, esfregando meu clitóris sobre seu saco cheio. Seu dedo escorregou em meu buraco e eu tentei respirar com calma.

— Puta merda. Você sabe que eu posso sentir meu pau entrando e saindo da sua boceta assim. — Ele praticamente gemeu.

As palavras sensuais e roucas de Kova me levaram a outro nível. As sensações que fluíam através de mim eram demais e eu não conseguia parar de mexer nele ou recuar, absolutamente amando o êxtase de dor e prazer de ambos os lados. Minhas coxas tremeram e meus dedos dos pés flexionaram e enrolaram com a estimulação de seus dedos habilidosos e boca suja.

— Eu quero que você pare de fazer sexo com sua esposa. — As palavras saíram dos meus lábios.

— Você sabe que isso não é possível, — ele respondeu e empurrou tão forte em mim que perdi o fôlego.

Meus pulmões doíam por ar. Kova empurrou fundo e me segurou. Fiquei insaciável por esse orgasmo e comecei a me esfregar nele.

— Você pode.

Um gemido escapou dos meus lábios enquanto eu tentava mudar porque eu tinha certeza que ele me rasgou novamente.

— Ria, eu tenho que jogar, mas vou fazer um acordo com você.

Eu hesitei. Outro instante que definitivamente não era conversa

normal de relacionamento, mas era nosso. Eu não conseguia pensar direito quando um orgasmo estava prestes a me destruir, mas eu balancei a cabeça de qualquer maneira.

— Ela nunca vai conseguir meu pau do jeito que você faz. Eu nunca vou olhar para o rosto dela quando eu foder com ela.

Kova gemeu e tive a sensação de que ele não havia terminado. Seus dedos pegaram o ritmo e seus quadris também. Ele estava perto, assim como eu.

— Kova... — Cravei meus dentes em meu lábio inferior. — Eu não posso esperar mais, e não há nada que você possa dizer que fará com que você fique bem comigo e com sua esposa ao mesmo tempo.

Sua risada sedutora desafiou minhas palavras. — Eu nunca vou foder com ela, e eu nunca, nunca vou gozar dentro dela novamente. A última coisa que precisamos é que você engravide, mas o pensamento do meu esperma dentro de sua boceta me deixa tão fodidamente duro que é doloroso.

Meu clitóris latejava e eu sentia seu pau crescer dentro de mim, aumentando a uma espessura que dizia que ele estava falando a verdade. Nós dois soltamos um gemido gutural, nossa carne escorregadia com luxúria e desejos ilícitos.

— Ria... — ele disse, seu dedo ainda trabalhando cuidadosamente na minha bunda. Na verdade, eu me vi recuando para mais. — Faça aquela coisa com sua boceta onde você aperta meu pau. — Pensei no que ele disse e tentei. — Sim... — ele gemeu, empurrando tão devagar e forte que eu sabia que não seria capaz de andar. A ponta de seu pênis atingiu profundamente. Apertei minha boceta nele e apertei novamente. — Apenas... assim... — Kova choramingou, e foi de longe o som mais sexy que ele já fez. Eu queria fazê-lo fazer isso de novo e de novo. — Mais forte, — ele implorou, e eu apertei o mais forte que pude.

— Ela nunca recebe seu esperma, — eu disse. — Só eu. — Seus quadris ganharam velocidade e pela primeira vez eu senti como se estivesse no controle. — Nem na boca dela você gozará, — eu disse, chocada com minhas próprias palavras. — Só eu.

— Você não pode falar comigo assim. — Parecia que ele estava sofrendo.

— Eu nem quero que você goze em sua camisinha quando transar com ela. Você pode usar sua mão ou arrancar a camisinha e gozar em cima dela, mas nunca dentro dela.

Sua respiração se aprofundou, e isso me excitou. — Continue falando assim comigo.

— Queres saber um segredo? — Eu perguntei, empurrando para trás para que minha bunda estivesse quase em seu rosto. — Eu amo quando você goza dentro da minha boceta. Eu amo o quão errado é, que isso nunca deveria acontecer. Eu me molho pensando em como você é meu treinador e eu sou sua ginasta e posso sentir seu pau pulsando por dentro. É muito arriscado, e mesmo que você tenha uma esposa, você ainda está aqui comigo, gozando em *mim*, e eu amo isso.

Seu corpo tremia e fiz uma anotação mental de que Kova adorava conversa suja.

— Você está me ouvindo? Você só goza dentro da minha boceta. — Eu disse, respirando pesadamente. — Minha boceta jovem e pequena que você quebrou e tomou para si. — Eu estava prestes a ter um orgasmo a qualquer segundo. Como eu segurei por tanto tempo estava além de mim.

— Você gosta que seu treinador está te fodendo? — Ele perguntou, quase surpreso com sua pergunta.

Eu gemi. — Penso nisso quando me toco.

— Você... Você se toca? Foda-se...

— O tempo todo, — eu admiti.

— Com o quê? — Ele perguntou, sem fôlego.

— Meus dedos, mas quer saber outro segredo? — Ele assentiu. — Acabei de comprar meu primeiro vibrador e gozei três vezes seguidas pensando que era seu pau.

Era mentira. Eu não tinha comprado nada, mas parecia algo que

ele gostaria de ouvir.

O ritmo de Kova diminuiu. Sua respiração era áspera e irregular quando ele puxou o dedo para fora, mas então ele cutucou minha entrada novamente com dois dedos desta vez.

— Eu quero te foder até que você não consiga andar. Bater em você com tanta força que você ficará machucada demais para se sentar por uma semana.

Um suspiro saiu dos meus lábios. Meus olhos se arregalaram e fiquei tensa, então me lembrei dele me dizendo para relaxar. Eu tentei, mas meu coração estava martelando no meu peito. Eu sabia que ele não iria me machucar, mas ainda assim me deixou um pouco apreensiva. Coração acelerado, minha bunda parecia estar pegando fogo, mas não o suficiente para arruinar o que tínhamos entre nós. Minhas coxas enfraqueceram e eu mal conseguia me segurar com o ataque de prazer tomando conta do meu corpo. Kova percebeu e sentou-se para que eu pudesse me apoiar nele.

— Eu... eu não aguento mais. Eu preciso gozar. — Eu disse, então virei minha cabeça para beijá-lo. — Mas eu só irei se você vier comigo.

— Eu farei o que você quiser, qualquer coisa, se você me disser que me ama.

— Não, — eu disse, minha voz abaixo de um sussurro. — Por que você está me perguntando isso agora?

Seus quadris surgiram em mim mais rápido. Uma rotina de perfeita harmonia suficiente para me seduzir a uma confusão selvagem de paixão.

— Diga-me, — ele implorou e eu quase cedi, mas me mantive firme e balancei a cabeça. — Eu quero ouvir você dizer que me ama como eu te amo.

— Não, — eu disse novamente. Ele não conseguiria isso de mim.

— Diga-me, — ele implorou, colocando a mão na minha garganta. — Por favor, para que eu saiba que não sou o único louco.

— Oh Deus, está bem ali. — Eu disse e recuei para que eu estivesse cavalcando seu pau ao mesmo tempo. Meu coração estava palpitando e mais uma vez ele me levou a um novo nível que eu sabia que desejaria novamente depois disso.

— Diga-me, — ele disse uma última vez, e eu parcialmente dei a ele o que ele queria ouvir.

— Eu amo o jeito que fazemos amor.

Isso era tudo o que ele estava recebendo.

Kova estendeu a mão entre nós e beliscou meu clitóris com tanta força que gritei quando ele me penetrou por trás. Ele usou sua força para me empurrar para baixo em seu pau enquanto gemidos altos ronronavam da minha garganta. O prazer era demais e fechei os olhos e me deixei cair. Estrelas prateadas dançavam atrás das minhas pálpebras enquanto ele apertava mais. Minha respiração assumiu um som próprio, e meu corpo cavalgou sua onda até que o prazer diminuiu e desaceleramos.

Nossa respiração pesada era o único som na sala. Kova puxou seu pênis para fora com um pequeno estalo e recostou-se no braço do sofá, levando-me com ele. Olhei para baixo entre nós, seu comprimento semi-duro e brilhante com nossos desejos abandonados. Uma fina linha branca escorria de sua ponta e grudava na parte interna da minha coxa. Sua mão espalmou contra a minha entrada e eu olhei por cima do meu ombro para ele interrogativamente.

— Aperte. Eu posso sentir meu sêmen tentando vazar de você. — Ele cobriu minha vagina sensível com a mão para segurá-la. Ele era tão imundo, mas eu adorava isso nele. — Deixe-o onde ele pertence. — Eu balancei a cabeça, tentando recuperar o fôlego, sentindo-o tentando sair de mim.

Virando-me, levantei-me para encará-lo e afundei em seu colo. Kova agarrou meu rosto e me beijou com paixão e ternura, algo que notei que ele fazia todas as vezes depois que fazíamos sexo. Essa era a maneira dele de me mostrar afeto, pensei. Ele se afastou e eu sorri. Nós dois olhamos entre nós. Seu pênis pendia sobre seu cóis elástico

parecendo completamente usado, e eu podia ver meu clitóris enquanto seu esperma escorria de mim para seu eixo. Meus dentes cravaram em meu lábio inferior enquanto movia minha boceta ao longo de seu comprimento, esfregando seu grosso prazer branco em seu pênis. Eu levantei meus olhos para estudar Kova. Ele estava nos observando atentamente.

Inclinei-me para frente para empurrar sua cabeça para trás para que eu pudesse pressionar meus lábios em seu pescoço, deslizei minha boceta macia sobre ele. Kova rosnou e eu o senti contra meus lábios.

— Vá em frente e goze assim, Ria, eu sei que você quer.

E eu fiz. Esfreguei nossos desejos em cima dele até tentar apertar seu pau com os lábios da minha boceta e gozar de novo.

— Deus, — eu disse sem fôlego quando terminei. Sentei me sentindo um pouco tonta. Meus olhos estavam arregalados de surpresa. — Não sei o que me dá quando estou com você. Sinto que me transformo em outra pessoa e tudo em que consigo me concentrar é no sexo.

Kova sorriu e então me beijou com força. Ele enfiou o pênis de volta nas calças e caiu de joelhos. Agarrando meus quadris, ele deu um beijo suave no meu monte e levantou uma perna e a colocou sobre o ombro. Eu observei, curiosa para ver o que ele faria quando seus dentes inferiores gradualmente dançassem sobre meu clitóris. Estremeci, uma corrente de euforia me consumindo. Meus dedos enredaram seus cabelos desgrehados e levantei meus quadris, balançando em seu rosto enquanto ele me provocava um pouco mais. Se ele quisesse me dar mais, tudo bem por mim. Kova achou sua língua e pressionou contra meu sexo e eu quase gozei de novo. Estava cru e sujo, mas, verdade seja dita, adorei que ele estivesse nos provando.

— Eu amo sua boceta. — Ele disse como se estivesse nas nuvens.

Senti uma gosma espessa e escorregadia descer pela minha bunda até o sofá. Eu olhei para baixo e observei dois dos dedos de Kova limpá-lo, em seguida, empurrá-lo de volta para mim. Ele acariciou as

paredes macias da minha boceta com uma suavidade que não combinava com seu exterior áspero, massageando seu sêmen em mim. Os desejos carnaais de Kova ressoaram dentro de mim. Eu entendi de onde ele vinha porque eu era exatamente como ele.

Kova olhou para mim. Nossos olhos se conectaram e algo em meu coração mudou de lugar. Cada dia ele consertava o que quebrou dentro de mim. Sua vulnerabilidade estava de volta, as defesas estavam baixas e eu vi o amor que ele tinha por mim. Não pelos orgasmos que ele dava, mas pela forma como seus olhos angustiados fitavam os meus, a forma como seu rosto se contorcia de agonia e desejo. Ele deixou cair a testa no meu estômago e seus ombros se contraíram. Ele soltou um suspiro e, em seguida, passou os braços em volta da minha cintura e me segurou, liberando qualquer emoção reprimida que ele tinha.

E eu peguei. Peguei tudo, sentindo o peso de seu corpo e absorvendo-o profundamente em meus ossos. Era estranho como eu o sentia mais pelo toque do que por suas palavras. Eu o entendi. Mas às vezes, quando ele olhava para mim, e como seu corpo afundava no meu, como ele tremia sob a superfície, era a única resposta de que eu precisava.

Ajoelhando-me, abracei esse homem tão atormentado por seus sentimentos e ações. Eu queria dizer a ele que o amava. Eu tinha muita empatia por ele e não sabia como fechar aquele portão para impedir que isso acontecesse, porque a realidade era que eu destranquei a porta e a mantive aberta para ele, para começar.

— Prometa-me, — eu disse suavemente. Ele assentiu.

Kova estava certo. Isso não era normal, mas era o nosso normal... e eu estava bem com isso.

QUARENTA E UM

Kova voltou a ser o que era a cada dia que passava e, em semanas, eu era recebida diariamente com sua ousadia arrogante que eu conhecia e amava.

Nunca percebi o quanto minha saúde mental dependia de seu treinamento e do que conseguíamos na academia, porque, apesar do cansaço e das dores nos ossos, eu estava melhor do que nunca. Tomei todos os meus remédios, não perdi meu exame de sangue agendado e realmente dormi. Eu estava até comendo um pouco melhor. Eu não tinha engordado, mas me sentia viva e sabia que era porque tinha reacendido meu relacionamento com Kova.

Eu ainda não tinha um doador compatível. Isso era uma coisa que ele não podia fazer por mim.

Nós dois estávamos tentando arduamente encontrar o meio certo para fazer as coisas funcionarem. Dentro da academia, continuamos de onde paramos e praticamos minhas rotinas por horas todos os dias, quebrando as habilidades e praticando com perfeição. Lave, enxágue, repita. Estávamos completamente civilizados um com o outro e de volta aos negócios. Eu comi suas palavras. Meu primeiro grande encontro internacional estava chegando, depois mais uma competição algumas semanas depois, onde ocorreu a seleção para a equipe olímpica.

Era isso. Os momentos que eu estava esperando finalmente chegaram.

À medida que o dia chegava ao fim e o treino estava quase acabando, percebi uma vibração de rosa neon com o canto do olho. Olhei para um rosto que não via há muitos meses. Globos azuis brilhantes para os olhos, um sorriso gigante de orelha a orelha que eu senti na minha alma, e cabelo loiro platinado e pontas rosas que ela tingiu.

Avery Heron. Minha melhor amiga. Esteva na *World Cup*.

Uma excitação que eu não sentia há anos passou por mim. Meu rosto se iluminou e eu pulei na ponta dos pés ansiosamente. Eu queria correr até ela, jogar meus braços em volta do pescoço dela, mas não podia simplesmente sair no meio do treino, nem mesmo para fazer uma pausa – eu precisava de permissão.

Procurei por Kova e ele viu meu apelo silencioso. Ele acenou com a cabeça com um sorriso gentil. Eu corri. Talvez se abrir sobre Avery para ele tenha sido uma bênção disfarçada.

Em segundos eu estava no saguão me jogando nos braços abertos da minha melhor amiga. Ela me pegou e eu envolvi minhas pernas em torno dela como se eu fosse um maldito macaco-aranha. Ela tropeçou para trás, mas felizmente para nós duas recuperou o equilíbrio.

— Adrianna! — Ela gritou em meu ouvido. Quase chorei ouvindo a voz dela pessoalmente. — Oh meu Deus, você está me apertando até a morte. Solte. — Ela fingiu um som de engasgo.

Eu ri quando ela me soltou. Nossas mãos se juntaram e ficamos a centímetros uma da outra.

— Eu não posso acreditar que você está aqui! Achei que não por mais alguns dias! — Eu disse.

— Eu queria te surpreender, então vim cedo!

Eu estava tão feliz, lágrimas encheram meus olhos. Eu a abracei novamente e apertei. — Você não sabe o quanto eu senti sua falta. Quanto tempo você está aqui?

— Por quanto tempo eu quiser. Não tenho horário.

— Estou tão animada! — Eu balancei a cabeça com um sorriso estúpido no rosto.

A porta bateu e entrou a definição de uma mulher perfeita.

Katja.

Ela olhou diretamente para mim e eu pensei comigo mesma que nem sabia o sobrenome dela. Não que isso importasse mais, já que ela

agora era uma Kournakova.

— Adrianna.

Seu sotaque russo era mais forte que o de Kova. Ela olhou para Avery com olhos questionáveis, passando um olhar amargo por seu corpo. Engoli em seco nervosamente, pensando em como a última vez que a vi Kova a expulsou de seu escritório por mim.

— Oi, Katja, — eu disse baixinho só para ser legal.

— Konstantin sabe que você está aqui?

Uma pergunta estranha, e decidi não respondê-la. Ela não precisava saber que ele me deu permissão.

Katja fez um pequeno som baixinho e olhou de soslaio para as janelas que levavam ao ginásio. Olhei para Avery, que estava com a mesma expressão perplexa que eu. Nós duas encolhemos os ombros ao mesmo tempo e rimos.

— Você está tão bronzeada, — eu disse a ela. — Assim como Ba...

Ela apontou o dedo indicador para mim e ergueu uma sobrancelha. — Não se atreva a dizer Barbie, cadela. Você sabe que eu odeio essa porra de merda.

Eu ri quando ela me repreendeu. Mas ela fez. Ela era uma versão realista da Barbie, mas com uma pele profundamente bronzeada que eu invejava. Além das minhas raízes italianas que me abençoaram com um tom mediterrâneo, eu era pálida em comparação com ela, e agora sempre seria por causa da reação que o sol causava em conjunto com o lúpus.

— Tudo bem. Você parece Paris Hilton.

Seu rosto se contraiu. — Ewww. Uma doença ambulante?

Eu ri. — Taylor Swift?

Seus olhos brilharam. — Muito melhor.

— Eu tenho que terminar. Eu tenho cerca de duas horas restantes. Você quer esperar ou ir direto para o meu apartamento?

— Eu vou esperar. Eu não me importo.

— Legal. Eu estava esperando que você dissesse isso. — Sorri de orelha a orelha. — Ah! Estou tão feliz que você está aqui!

Abri a porta que dava para o ginásio e, pela segunda vez hoje, algo me chamou a atenção. Mas não era uma cor desta vez. Eram as palavras sussurradas de Katja pairando no ar, e eu fiz uma careta. Sua vertigem me fez parar com a mão na maçaneta.

Lutei comigo mesma. Eu não queria me virar para ver o que ela estava fazendo, mas virei mesmo assim. Apreendi com Kova que tudo o que ela fazia tinha um motivo, então a presença dela na *World Cup* significava alguma coisa. Observei Katja segurar o estômago enquanto falava com um pai de uma das equipes e captei o leve ronronar de um inglês quebrado que beliscou meu coração consertado. Vi sorrisos e juro que ouvi bênçãos de algum tipo.

— Ei, — Avery disse suavemente. Suas sobrancelhas estavam juntas quando ela olhou por cima do meu ombro. — Ignore aquele mosquito sujo e tudo o que você ouviu. Tenho a sensação de que nem tudo é o que parece com ela.

Uma risada triste saiu dos meus lábios. — Você acabou de dizer mosquito?

Um lado de sua boca puxado para o lado. Ela encolheu os ombros. — Sim, eu ouvi isso em uma nova música de rap e adorei. Então todo mundo que eu acho irritante é um mosquito.

— Que é todo mundo desde que você odeia o mundo.

— Exceto para você. — Seu sorriso alcançou seus ouvidos. — Termine e conversaremos mais tarde. Parece que nós duas precisamos ter uma longa conversa de garotas.

Voltei para o ginásio tentando esquecer o que vi. Eu queria tanto perguntar a ele por que ela estava aqui, mas não consegui. Ele sabia onde eu estava e como me sentia. Eu não desceria a esse nível e perderia completamente o respeito por mim mesma.

Inspire o giz, expire a merda.

Nas duas horas seguintes, fingi que não tinha nenhuma preocupação no mundo, exceto ginástica.

Kova não falava comigo, exceto quando ele estava treinando, mas, novamente, eu não esperava mais nada, já que sua esposa intrigante estava aqui para cuidar de seu marido.

— Adrianna? — Kova disse baixo, e só para mim.

Puxei o velcro de minhas mãos para afrouxar as tiras. — Sim? — Eu disse sem olhar para cima. Tirar minhas garras foi tão bom quanto tirar meu sutiã esportivo no final do dia.

— Olhe para mim.

Hesitante, levantei os olhos. Kova esfregou a nuca, o rosto contorcido de angústia.

— Não vá lá. Eu sei o que você pensa que ouviu, mas não é verdade.

Engoli em seco, rezando para que ele dissesse a verdade.

— Eu disse a você que ela quer um, não que ela tenha um.

Meu estômago apertou, atordoado por ele estar arriscando tal conversa em público.

Kova murmurou baixinho em russo. — Peço-lhe que, por favor, acredite em mim. Por favor.

QUARENTA E DOIS

— Ele quer que você acredite nele? — Ela retrucou, sua voz surpresa. — Você disse a ele para ir chutar pedras?

Eu dei a Avery um olhar compreensivo. — Você sabe que não.

Ela suspirou. — Às vezes eu gostaria que você crescesse uma espinha e dissesse a ele para comer merda e depois ir embora. — Os olhos de Avery se arregalaram e ela parecia um pouco preocupada e tentou retratar suas palavras. — Não quer dizer que você não tem espinha, ah, eu só queria que você não o deixasse pisar em você.

Estávamos sentadas na minha cama tendo uma conversa enquanto bebíamos limonada espremida na hora que Avery havia feito. Estávamos conversando por horas e me senti tão bem. Era a tão esperada conversa de garotas que deveríamos ter tido há muito tempo.

Não deixei pedra sobre pedra. Conteí a ela tudo o que havia acontecido com Kova, sem deixar nada de fora. Eu me abri sobre Joy, e Avery a amaldiçoou em sete infernos diferentes. Ela nunca gostou de Joy. Conteí a ela sobre minha mãe verdadeira e como a conheci, a doença em sua família e como era genética. Avery me encorajou a encontrá-la novamente um dia, quando eu estivesse pronta. Fui honesta e disse a ela que tinha medo de morrer jovem.

Ela me ouviu. Ela chorou comigo. Ela não julgou, não criticou minhas escolhas. Ela era a melhor amiga ideal que apenas sentou e me ouviu. Às vezes, apenas ouvir pode ser mais poderoso do que qualquer coisa.

Suspirei em compreensão. — Eu sei o que você quer dizer, é apenas difícil. Acho que quero dar a ele o benefício da dúvida, já que não temos um relacionamento normal.

— Mas é isso? Um relacionamento? — Ela fez a pergunta com cuidado.

Eu peguei no fiapo imaginário no meu edredom. — Sinceramente, não sei como chamá-lo. — E eu não.

— Talvez não precise de um rótulo. Às vezes isso pode arruinar uma coisa boa, — ela ofereceu.

Eu sorri para ela, apreciando seu esforço. — Sim, eu acho que sim. — Eu parei. — Isso me torna estúpida? Seja honesta.

— Isso não torna você estúpida. O amor faz as pessoas fazerem coisas que normalmente não fariam, mas não torna você, ou ninguém, estúpida. Talvez naquele momento estivesse certo e isso é realmente tudo o que importa. — Ela me olhou com um desafio. — E nem negue que você o ama. É óbvio que você ama.

Eu ri tristemente. — Para você? Ou para todos?

— Quero dizer, eu não vi você olhar para ele com corações em seus olhos hoje. Tenho certeza que você toma cuidado para não fazê-lo em público, mas quando você fala sobre ele, você fica com esse olhar cafona e sonhador em seus olhos isso me envergonha pra caramba, mas sim, eu posso ver. Eu também te conheço, então você está perguntando para a garota errada.

— Tenho medo que ele vá me machucar de novo. — Eu disse baixinho. — Eu não quero me machucar novamente, Ave. Eu não acho que tenho coração para isso.

— Aid?

Eu olhei para cima.

— Ele fez muito para te machucar, não há como negar. Me chame de louca, nem acredito que vou ficar do lado de *Lábios beijáveis*, mas não acho que tudo isso foi intencional. Sua situação não é normal, e vocês dois fizeram coisas que normalmente não fariam. Eu acho que vocês deveriam agir com cautela? Porra, sim, eu acho, por mais de um motivo. O amor é arriscado, e mesmo que eles digam que o amor não deveria doer, sempre dói porque ninguém tem um amor perfeito. É tudo tentativa e erro. Se você se permite amar alguém, você está dando a essa pessoa poder sobre você. Para mim, isso dói. Eu não quero que

ninguém tenha qualquer tipo de poder sobre mim nunca mais. Sim, há uma tonelada de razões pelas quais você deveria ir embora e deixá-lo ir, mas você pode pensar em pelo menos um motivo que o faça querer ficar e arriscar?

Eu balancei a cabeça imediatamente. Eu não hesitei.

— O que é? — Ela perguntou, seus olhos suaves.

— Parece tão estúpido...

— Não, não é. Se faz sentido para você, então isso é tudo que importa.

— Ele me incentiva. Quero ser uma pessoa melhor, uma ginasta melhor, por causa dele. Sinto sua energia e adoro isso. Isso me dá vida. Ele me fortaleceu, mesmo no meu ponto mais fraco quando fechei o mundo fora, eu poderia procurá-lo e ele sempre estaria ali. Ele nem precisa dizer nada, Avery, é como se ele soubesse, e de repente estou bem. Como se uma paz se instalasse dentro de mim. Eu Tenho certeza de que o que estou dizendo não faz sentido. Sei que ele faz as coisas ao contrário o tempo todo, diz todas as coisas erradas e nem sempre faz sentido naquele momento, mas, eventualmente, faz. — Fiz uma pausa e balancei a cabeça. Nada do que eu disse em voz alta fazia sentido. — Você sabe o que ele me disse quando eu me senti sem esperança? Quando eu estava apavorada e afundando em uma depressão profunda? Que eu deveria usar minha doença como inspiração, que eu deveria viver por ela em vez de permitir que ela me matasse. — Minha voz caiu. — Ele disse que queria morar comigo.

Olhei para cima e Avery tinha lágrimas nos olhos.

— Você deveria se casar com aquele russo estúpido.

Eu comecei a rir. — Tarde demais. Ele já tem um anel no dedo. Não que eu pudesse me casar com ele agora, de qualquer maneira.

— Não vai durar, Aid. Acredite em mim, não vai. Não depois de tudo que você me contou sobre a chantagem, Cuntja, o jeito...

— Cuntja? — Eu perguntei, encontrando um brilho cômico no som disso.

— Sim, Katja e bunda. Cuntja, — ela disse como se fosse óbvio.

Uma gargalhada irrompeu de mim e eu ri histericamente.

— Oh meu Deus! Isso é o melhor! — Eu disse entre acessos de riso. Era o nome perfeito para descrever sua esposa. Ficando sóbria, perguntei: — Mas você acha que é justo? Quero dizer, ela provavelmente está do jeito que está por minha causa.

— Você disse que Kova lhe disse que os problemas entre eles começaram antes de você chegar aqui, então não. Ela é apenas uma cadela porque nasceu com isso em seu sangue, e porque Joy também deu a ela a munição para ser uma cadela vingativa.

Eu balancei a cabeça, concordando com ela. Ainda assim, eu tinha certeza de que não ajudei a situação deles.

Avery continuou. — O que eu estava dizendo era, o jeito que ele é com você quando são só vocês não é o mesmo cara que você vê em público. E quem se importa? O que importa é como ele é com você. Ele tem que desviar agora e seja um idiota. Acho que provavelmente o incomoda estar transando com uma ginasta que ainda é adolescente. Pelo menos, espero que sim. Ela riu nervosamente. — Pense nisso. Se fosse você, como se estivesse no lugar de Kova, o que você faria? Agora é a hora errada, sim, e alguns dias ele precisa de um ajuste de atitude, mas um dia tudo ficará bem no mundo, e será para vocês também.

Eu sorri apreciativa para ela. Eu amava minha melhor amiga. Ela resolveu meus pensamentos confusos.

— Você nunca soube de nada disso? Sobre o lúpus e os rins? Xavier nunca lhe contou?

Ela balançou a cabeça e olhou para baixo com uma expressão triste no rosto. Fiquei genuinamente surpresa.

— Não. — Sua voz era baixa. — Eu honestamente nunca soube.

— Uau. Achei que ele teria.

— Nós não conversamos muito desde que tudo aconteceu... — Ela disse baixinho, como se machucasse pronunciar essas palavras.

— Mas eu vi vocês juntos no Instagram no dia 4 de julho.

Ela balançou a cabeça e olhou para baixo. A tristeza em seu rosto me disse tudo que eu precisava saber.

— Não é assim. Eu prometo. Nós tentamos sair, mas ele não consegue superar o que eu fiz.

— Você quer dizer o aborto?

Ela assentiu silenciosamente. — Não é o que você pensa... eu não fiz um aborto.

QUARENTA E TRÊS

— O quê? Do que você está falando?

Avery exalou profundamente e olhou para o copo de limonada. Alguns segundos atrás ela tinha sido minha rocha, dando-me palavras inspiradoras. Agora ela parecia quebrada por dentro, seu rosto empalidecendo. Seu polegar tocou a borda do vidro enquanto ela piscava, como se estivesse perdida em seus pensamentos.

— Tem certeza que quer ouvir isso? — ela me perguntou, sua voz baixa. — Nem tudo são arco-íris e borboletas, e você tem que me fazer uma promessa de nunca contar ao seu irmão, não importa o que eu diga a você.

Peguei a mão dela e seus dedos envolveram os meus. Eu não disse nada. Eu não precisava. Ela sabia que eu nunca faria isso. Nós duas nos posicionamos contra a minha cabeceira e sentamos.

— Há muita coisa que você não sabe sobre seu irmão, — ela disse calmamente.

Não me surpreendeu. A maioria dos irmãos era assim.

— Diga-me quando você começou a sair com ele.

Ela olhou para mim com olhos cautelosos. — Nós nunca namoramos. Estávamos juntos, mas nunca namoramos oficialmente.

— Eu meio que deduzi isso. Só não sei como vocês fizeram funcionar quando ele estava na escola.

— Ele vinha muito em casa nos fins de semana para me ver e então nos escondíamos juntos na casa de hóspedes ou íamos a festas. Ou eu ia visitá-lo. Não era difícil me esgueirar, honestamente, e ninguém pensava nada disso porque meus irmãos também estavam lá. Eu só parecia a irmãzinha que acompanhava, sabe?

Eu balancei a cabeça. Fez sentido. Tudo era possível com

coragem suficiente.

Avery soltou um suspiro como se tivesse acabado de deixar o peso de seu mundo ir.

— Não se esconda de mim, ok? Não mais.

Ela olhou na minha direção e sorriu suavemente.

— É uma droga porque eu ainda o quero, mesmo depois de tudo. Ele é uma pessoa diferente quando somos apenas eu e ele. Mais ou menos como você e Kova, eu acho. — Ela fez uma pausa para engolir, então mordeu o lábio inferior como se estivesse nervosa para me dizer. — Começamos há cerca de dois anos. Provocávamos um ao outro como irmãos fazem, mas então algo de alguma forma se transformou em outra coisa e nos tornamos mais. Ele era como um melhor amigo com benefícios de certa forma. Assim que começamos a ficar, nos apaixonamos difíceis um para o outro. Eu o amava... acho que ainda o amo.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Não acredito que nunca soube. Como não vi? Sinto que tudo é tão óbvio agora, mas na época... Como no ano novo... eu deveria ter visto.

— Você não teria. Ninguém teria. Nossos pais nunca estavam por perto. Você estava fazendo ginástica de manhã, à tarde e à noite, e nós éramos bons em esconder isso. Era tão fácil.

Eu balancei a cabeça para frente e para trás. Ela tinha razão. Esgueirar-se é fácil quando você quer algo o suficiente.

— As festas, no entanto... é daí que vêm todos os nossos problemas. Há tantas drogas, agressão e testosterona nelas. Na época, não pensávamos em nada disso. Estávamos vivendo nossa melhor vida, mas retrospectiva é uma vadia. Nós bebíamos e fumávamos um pouco de maconha, depois voltávamos para a casa dele e nos envolvíamos como coelhos. Mas não era como qualquer transa. Era muito mais para nós dois. Não consigo explicar, gosto disso apenas era, e ele sabia disso.

Avery exalou outra grande respiração como se fosse difícil para

ela entrar no âmago da questão da história. Eu me senti mal.

— Se é muito difícil falar, não precisamos, — eu disse gentilmente.

Ela balançou a cabeça. — Não, eu preciso te contar tudo.

Aproximando-me dela, descansei minha cabeça em seu ombro, esperando dar-lhe coragem para continuar. — Prossiga.

Ela esperou um longo momento.

— Então, não tenho certeza se você sabe, mas Xavier gosta de lutar. Tipo uma merda de MMA, mas é underground. Ele também é bom nisso, invicto... ou pelo menos era. — Sua voz falhou como se ela estivesse triste com a memória. — Xavier disse que eu era seu amuleto da sorte e ele me tinha ao seu lado em todas as lutas. Ele não perdia uma luta, até que paramos de ficar juntos. Ele não venceu desde então.

— Tive a sensação de que ele estava envolvido em algo imprudente, mas não sabia que era isso. — Lembrei-me de uma das vezes em que fui para casa e ele tinha alguns cortes e hematomas no rosto e como ele tinha jogado fora. Eu apenas presumi que ele estava sendo um idiota com seus amigos e deixei isso em paz. — Que clichê da parte dele. Punk rico em luta clandestina. — Revirei os olhos.

— Ele ganha dinheiro, garota. Bom dinheiro. Bem, ele fez.

Balancei a cabeça, intrigada. — Mas por quê? Ele não precisa disso.

Ela deu de ombros. — Porque ele é bom nisso e pode. Por que alguém faz coisas estúpidas como essa? Foi uma corrida para observá-lo, e ele me disse que era assim para ele também quando estava lutando. Ele estava chapado o tempo todo, então tenho certeza que a adrenalina e a coca o estavam fazendo sentir seis metros de altura.

— Ele estava usando cocaína? — Eu perguntei, minha voz baixa, como se alguém pudesse me ouvir. Cocaína e luta não podiam ser uma boa combinação para o coração. O pavor começou a crescer em meu estômago como fumaça negra e comecei a temer o pior cenário possível.

— Oh, ele estava fazendo mais do que isso. Coca, Cola, Ex, Oxy, Vicodin, Xanax, qualquer coisa que ele pudesse colocar em suas mãos, no entanto ele pudesse pegar, ele fazia. Bufando, injetando, mastigando pílulas, ele fazia tudo. Ele ficava tão alto que não queria descer, então passava para algo mais forte.

Eu ia ficar doente. Preocupação instantânea com meu irmão idiota e sua imprudência me atingiu quando algo mais me ocorreu. Eu levantei minha cabeça e me virei para Avery.

— Você estava usando drogas com ele, não estava?

Ela desviou o olhar. Embaraço corou suas bochechas e ela assentiu.

Meus lábios viraram para baixo. — Ave, ele ainda está fazendo isso?

— Até certo ponto, sim. — Ela lutou para admitir. — É uma das razões pelas quais me afastei. Cada minuto de cada dia, ele estava chapado e se preparando para uma luta.

Eu fiz uma careta. Eu não podia acreditar que não vi nada disso. — Estou tão confusa.

— Nós terminamos e voltamos tantas vezes. Como se não estivéssemos juntos, mas estávamos. Eu disse tudo bem por mim e mostrei o dedo para ele. Quando ele falou merda para mim, eu devolvi dez vezes mais forte. Xavier me excluiu, e cara, ele é bom nisso. Mas foi o que fizemos, sabe? Nós brigamos, depois pedimos desculpas e depois voltamos a ser como éramos. Achei que era isso que iria acontecer, mas depois não nos falamos por mais de um mês até que o vi novamente.

— O que ele disse quando descobriu que você estava grávida?

— Ele não era nada do que eu esperava. Achei que ele ia enlouquecer, mas ele estava estranhamente animado com isso.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — O quê? Isso não faz nenhum sentido.

— Sim, eu sei. Foi estranho. Ele estava radiante como um tolo e

tocando minha barriga sempre que podia. Aqui estava eu chorando e entrando em pânico por dentro porque, olá, eu tinha apenas dezessete anos e estava grávida. Mãe adolescente, aqui vou *eu*. Mas Xavier estava pulando e me beijando e me abraçando sem parar. Eu nunca o tinha visto tão feliz, Aid. Lembro-me dessa sensação de alívio, como se tudo bem, um para baixo, mais dez para ir e então tudo ficaria bem. Meu amor por ele se desenvolveu em algo mais durante esse tempo. Também me lembro de pensar que realmente seríamos uma família, como sempre falamos.

Eu balancei minha cabeça, sem saber o que sentir mais. A reação de Xavier sobre a gravidez foi estranha e mexeu com minha mente. Ambos eram tão jovens e não deveriam querer um bebê, mas ele queria.

— Isso não faz o menor sentido, — eu disse a ela. — Ele não estava pensando com clareza. Ninguém quer um bebê nessa idade. Tinha que ser as drogas. Tinha que ser. — Fiz uma pausa, decidindo contar a ela o que estava pensando. — A menos que ele realmente te amasse...?

Seus ombros caíram. — Eu não sei mais. Honestamente. Eu acho que talvez ele me amasse e nós dois não sabíamos disso, mas ele com certeza não sabe agora. Não depois do que eu fiz, — disse ela, com a voz embargada. Pequena. — Tudo o que eu conseguia pensar era em sua mãe catraca - bem, Joy - e como meus pais reagiriam à notícia. Contar a Xavier fez minhas mãos tremerem e meu coração bater forte. Nossos pais? Quero dizer, estou no ensino médio. Não posso ter um bebê. Mas eu estava. Eu ia ter um filho.

Descansei minha cabeça contra a madeira e me coloquei no lugar dela. Eu não poderia imaginar ter um filho na nossa idade, muito menos passar por emoções tão pesadas sem ninguém para me apoiar. Nós duas havíamos lidado com situações em que precisávamos do apoio uma da outra durante um momento crítico, e não tínhamos. Eu tive que lidar com o fato de que Joy não era minha mãe, Kova se casou secretamente e uma doença estúpida estava me desgastando. Enquanto isso, minha melhor amiga estava grávida do meu irmão e fez um aborto

- só que ela não fez.

Deus, eu gostaria que nós duas tivéssemos forças para conversar uma com a outra. Não pude deixar de me perguntar se tínhamos uma a outra para nos apoiar se ela estaria aqui segurando um bebê agora. Mas o passado é o passado e agora que estávamos conversando sobre isso, eu iria garantir que isso nunca acontecesse novamente. Eu não poderia reverter o tempo, mas poderia tentar evitar que o mesmo erro acontecesse duas vezes.

Abaixei meus olhos, arrependimento derramando através de mim. Eu era a definição de uma amiga de merda. Absorvida em ginástica e Kova, Avery teve que lidar com isso sozinha. Eu faria as pazes com ela, no entanto. De alguma forma, de alguma forma, eu faria.

— Continue, — eu disse suavemente. Eu sabia que havia mais.

Avery tomou um gole de sua limonada. — Eu não estava preocupada em precisar de apoio financeiro. Eu sabia que eventualmente nossas famílias se uniriam e nosso filho não iria querer nada, mas eu estava com medo. Deus, eu estava com tanto medo e tive que contar aos nossos pais. Eu tinha que te contar. Essa foi a pior parte. Eu estava com mais medo de contar a você do que aos nossos pais. Eu não queria que você me odiasse ou nunca mais falasse comigo. Eu ia e voltava sobre como dizer alguma coisa, mas nunca consegui encontrar coragem para isso. Não queria perder você e estava com tanto medo de perder. — Sua voz tremeu. Avery puxou os joelhos para cima e passou os braços ao redor deles. — Não só eu estava saindo com o irmão da minha melhor amiga, como também engravidei dele. — Avery começou a chorar, e eu sabia por quê. Ela me perdeu por um tempo.

E foi minha culpa.

QUARENTA E QUATRO

Estendi a mão e peguei o copo dela e coloquei na minha mesa de cabeceira, junto com o meu, então passei meu braço em volta do ombro dela e a puxei para um abraço.

Ela me abraçou de volta e chorou baixinho enquanto meu coração se partia por ela e por nós. Eu não conseguia imaginar ter que dizer a ela algo assim, e fazia sentido agora porque ela não o fez. Abrir-se com ela sobre Kova foi uma pílula difícil de engolir. Mas se eu tivesse que dizer a ela que engravidei de um de seus irmãos, acho que também não teria corrido bem. Eu provavelmente teria feito a mesma coisa que ela.

— Sinto muito pela maneira como agi, — disse honestamente. — Eu gostaria de ter sabido. Eu gostaria de ter estado lá para você. Eu gostaria de ter lhe dado a oportunidade de explicar. Eu gostaria de não ter sido uma vadia com você.

Avery me abraçou de volta com mais força. — Não é sua culpa. Eu estava uma bagunça e você também. Não pude falar sobre isso quando precisava. Fiquei quieta e repassei todos esses cenários diferentes em minha cabeça, pensando que eles tinham resultados positivos, mas eles realmente não. Eu estava mentindo para mim mesma e sabia que estava.

Puxando para trás, eu a fiz olhar para mim. Seus olhos azuis geralmente deslumbrantes estavam vermelhos e gritando de vergonha. Eu queria tirar isso dela para que ela nunca mais sentisse.

— Antes que você diga qualquer coisa, vamos fazer um pacto. De agora em diante, prometemos nunca mais nos conter, por mais medo que tenhamos de contar algo uma a outra, ok? Eu nunca mais quero passar por isso com você, porque a verdade é que precisamos uma da outra.

Ela assentiu e fungou. — Nunca mais.

— Nunca.

— Tem mais. — Ela parecia assustada, mas eu concordei assim mesmo, e ela começou a me contar sobre a vida de Xavier que eu não sabia que ele tinha.

— Xavier estava fazendo todas essas lutas clandestinas, e ele estava arrasando. Logo antes de cada luta, ele me beijava na frente de todos e dizia que eu era dele, e depois celebrávamos em uma festa com bebidas e o que quer que fôssemos com vontade de. Eu fiz com ele, eu queria. Ele nunca saiu do meu lado, não conseguia tirar as mãos de mim, e se qualquer outro cara falasse comigo, ele ficava possessivo e totalmente alfa. No começo eu amei isso. Achei gostoso, sabe? Estávamos grudados um no outro e sei que você não quer ouvir isso, mas fizemos o melhor sexo quando ficamos assim depois de uma briga. Ele tinha tanta adrenalina em ele. — Ela sorriu tristemente. — Bem, uma noite ele estava muito machucado e quase perdeu uma luta. O cara com quem ele lutou sabia sobre a sequência de vitórias de seu irmão e se preparou para o gancho de esquerda de Xavier. Ele estava determinado a acabar com seu irmão.

Arrepios percorreram minha espinha, uma sensação de medo se contorcendo em meu estômago. Eu tinha a sensação de que isso ia ser ruim. A luta clandestina foi provavelmente uma das coisas mais idiotas de que já ouvi falar.

— Xavier estava tão empolgado com a luta e as drogas, que pouco antes de quase cair, ele olhou para mim uma última vez e me deu um sorriso maroto. Foi tão sexy pra caralho, Aid. Deus, eu me lembro disso como se fosse ontem. De qualquer forma, esse cara pensou que iria antagonizar Xavier usando-me.

— Oh merda. O que ele fez?

— Oh, merda, está certo, porra. — Avery balançou a cabeça como se estivesse vivendo isso novamente. — Ele disse a Xavier que ia me foder depois que ele ganhasse. — Ela fez uma pausa e estremeceu. — Eu pensei que Xavier iria matá-lo. Eu realmente pensei que ele iria para a cadeia por assassinato.

Eu nunca tinha visto meu irmão furioso, exceto durante a Páscoa,

quando ele empurrou nosso pai contra a parede. Isso tudo era novidade para mim.

— Mesmo que o sangue escorria de um canto de seu lábio, e seus olhos estavam inchados e já machucados, Xavier foi para a cidade sobre o cara. Eu não sei de onde veio sua energia. Ele estava empolgado e bateu nele. *Ruim*. Quero dizer, tipo, ele o pulverizou a ponto de levar algumas pessoas para tirar Xavier de cima dele. Foi horrível. O cara mal se movia. Ele caiu no chão em uma poça de sangue com dentes faltando. Xavier cuspiu sobre ele, disse alguma merda e depois se virou para mim. Achei que ele fosse me dar um beijo comemorativo como sempre fazia, mas ele estava com raiva e isso me assustou. Havia um olhar vazio em seus olhos.

Sentei-me em silêncio absoluto ouvindo esse lado de Xavier que eu nunca soube que existia. O pensamento dele assim me assustou. Imprudente e selvagem era uma coisa, mas isso era pedir um desejo de morte. Ouvi-lo tomar tantas drogas e lutar? Essa foi uma combinação mortal. Alguém precisava colocar algum juízo nele. Eu queria fazer isso, mas também não queria trair a confiança de Avery. Suspirando interiormente, eu não sabia o que dizer. Eu não podia dar conselhos porque já estava dito e feito, então tudo que eu podia fazer era ouvir.

— Na festa depois, ele mal disse duas palavras para mim, mas também não me deixou sair do seu lado. Ele estava exausto, mas eu sentei em seu colo como sempre fazia enquanto ele bebia o que quer que fosse oferecido a ele. Ele iria não me deixou colocar gelo em seu rosto ou ajudar a colocar qualquer coisa nele para reduzir o inchaço. Tentei beijá-lo, tentei fazer sexo com ele como costumávamos fazer depois de uma vitória, mas nada funcionou. Tudo o que ele me deixou fazer foi segurar sua mão. Seus dedos tremiam depois que ele os entrelaçou nos meus e seu aperto era tão forte, quase como se ele estivesse com medo de que eu fosse embora. Nós tomamos carreiras de coca juntos, provavelmente compartilhamos uma bola oito naquela noite, mas então ele foi além e tomei um Xanax e tomei um pouco de Ex. Eu não fiz isso, nem mesmo quando ele me implorou para rolar com ele. Eu não gostava de misturar estimulantes com depressores

porque isso é como pedir um desejo de morte. Mas ele fez. Eu lembro-me de ter tido uma sensação estranha no estômago naquela noite. Ele não estava agindo como ele mesmo, ele tinha bebido tanto, tomando dose após dose de tequila. Implorei para ele parar, mas ele não quis ouvir e ficou com mais raiva a cada segundo. Ele era como uma bomba-relógio. Ainda assim, eu fiquei ao seu lado. — A voz de Avery ficou quieta e ela baixou o olhar. Lágrimas encheram seus olhos. — Por volta das três da manhã, ele teve uma overdose, — ela sussurrou. Seus ombros tremeram e ela começou a chorar novamente.

Eu desenhei uma respiração audível e meu estômago caiu. Segurando minha boca, eu olhei, sem piscar enquanto repassava as palavras na minha cabeça, sem ter certeza se tinha ouvido direito.

— O quê? Ele teve uma overdose? — Eu sussurrei, minha mandíbula tremendo. Pisquei algumas vezes tentando juntar tudo. Minha visão embaçou imaginando meu irmão assim.

Cerrando os olhos fechados, ela acenou com a cabeça e enxugou as lágrimas de suas bochechas. — Tivemos que usar o Narcan para trazê-lo de volta.

Eu fiz uma careta, as sobrancelhas se aprofundando. — Você acabou de carregar isso?

Ela fungou e respirou fundo antes de exalar lentamente. Ela mal conseguia me olhar nos olhos.

— Não, um dos caras com quem ele estava relaxando tinha, mas depois disso eu carreguei porque tive que usar nele novamente outra vez. Durante o tempo que estive com ele, ele teve uma overdose três vezes. — Ela soltou um soluço que partiu meu coração. Agora eu estava apavorada por meu irmão. — Todas as noites Xavier empurrou o envelope. Ele se transformou em uma pessoa completamente diferente, tão mau quando ele estava fodido. Eu sabia que ele não colocaria a mão em mim, mas sua raiva era um lado dele que me assustou. Ele se tornou tão volátil.

Um medo ardente cortou através de mim. — Avery, — eu sussurrei. Meu coração trovejou em meu peito com o pensamento de

perder meu irmão. Eu não deveria dizer nada a ele, mas isso era uma questão de vida ou morte e eu não iria arriscar.

— Temos que fazer algo sobre isso. Ele ainda é assim?

Ela balançou a cabeça. — Pelo que ouvi, tudo o que ele faz agora é beber e tomar Xanax. Ainda é uma combinação perigosa, mas melhor do que ele estava fazendo. Tentei ajudá-lo no começo, mas ele não estava aceitando. Foi quando nossa luta ficou ruim. Ele estava fora de controle e eu não conseguia detê-lo. Ele não me deixou. A primeira vez que o abandonei foi quando ele teve uma overdose pela segunda vez. Achei que isso o acordaria. Mas a terceira vez que aconteceu foi a gota d'água. Ele nem se deu tempo de se recuperar da overdose quando voltou a fazer isso. Como eu estava grávida naquele ponto, eu estava sóbria, então vi o quão longe ele se foi. Eu sei que eu era tão ruim no começo - não afirmo ser uma santa - mas ele estava andando na linha para ver até onde ele poderia ir todas as noites. Eu disse a ele que, se ele não procurasse ajuda, eu estava indo embora para sempre. Ele estava tão bravo naquela noite. Nós literalmente gritamos a plenos pulmões um com o outro. Ele me disse que cuidaria de seu filho, mas ele acabou de brincar comigo porque todas as vadias são as porra mesmo e só bom para uma coisa. Não acreditei porque foi o que fizemos, sabe, mas acho que ele estava falando sério. Por semanas ele me excluiu e não quis me ver, não quis falar comigo. Deixou de me seguir em todas as redes sociais e me bloqueou. Foi horrível. Eu estava grávida e tão sozinha. Eu tinha ouvido falar que ele estava saindo com novas garotas todas as noites, mas também perdendo todas as lutas. Quando finalmente consegui vê-lo, foi em um evento de caridade. Ele estava com uma garota com quem sua mãe armou para ele. — O rosto de Avery se contorceu e ela parecia absolutamente enjoada. — Deus, me matou vê-lo assim. Xavier estava em cima dela. Ele olhava para mim e então a beijava. Isso me matou por dentro. Lá estava eu usando seu vestido favorito na esperança de influenciá-lo, grávida de seu filho que eu ainda estava escondendo muito bem, e ele estava amando outra pessoa.

— Ave, — eu disse. Eu tive um mau pressentimento sobre isso. —

Não me diga que você fez um aborto por causa disso.

Ela desviou o olhar. — Sim e não... As cólicas começaram naquela noite, só que eu não sabia que eram cólicas. Eu só pensei que minha barriga estava esticando. No dia seguinte, fui até a casa da piscina para tentar colocar algum juízo nele. Eu mal conseguia caminhar até o meu carro, muito menos dirigir até sua casa e caminhar até a casa da piscina. A dor era insuportável, mas eu sentia tanto a falta dele e queria consertar as coisas. Eu estava disposta a fazer qualquer coisa, apenas quando abri a porta, Eu o encontrei enrolado nos lençóis totalmente nu com a mesma garota. Vê-lo assim sugou o ar dos meus pulmões. Foi a prova de que eu precisava para realmente terminar com ele. Achei que ia vomitar e segurei meu estômago e se apoiou no batente da porta. Xavier se levantou quando me viu e se aproximou de mim. Ele me disse para dar o fora. O estranho é que eu podia ver sua dor quando ele gritava comigo, eu podia sentir, o quanto doía olhar para mim porque eu sabia que ele ainda me queria assim como eu a ele. Seus olhos estavam vermelhos, suas mãos tremiam, ele tinha hematomas por toda parte. Era como se ele se deixasse apanhar. Ele me deu um empurrãozinho no ombro, mas não foi ruim nem nada. Eu implorei para ele voltar para mim. Deixei-me chorar na frente dele. Eu disse a ele que meu estômago estava doendo, mas ele ignorou dizendo que eu estava usando a gravidez como uma forma de mantê-lo.

Avery respirou fundo e baixou a voz. — Eu não sabia que o estresse poderia causar um aborto espontâneo, mas foi o que aconteceu. Eu nunca fiz um aborto, Aid. Eu tive a porra de um aborto espontâneo. Eu menti para Xavier. Eu menti para todos.

— Quanto tempo você estava nessa época?

— Eu tinha cerca de cinco meses quando tive o aborto espontâneo. Você nunca saberia, no entanto. Eu mal mostrei e escondi bem.

Avery soltou e suas lágrimas realmente começaram a cair. Estendi a mão e a puxei para um abraço de urso. Ela chorou baixinho no meu ombro, tremendo. Chorei com ela pela perda de tudo de uma

vez. Ela me abraçou forte enquanto soluçava, suas lágrimas vindo rápido e forte. Meu coração se partiu quando ela reviveu esse momento que eu tinha certeza que ela queria esquecer pelo resto de sua vida. Todo esse tempo ela estava vivendo uma mentira sem saída. Eu conhecia esse sentimento e como ele poderia consumir alguém, como a pressão se transformava em algo mais, como você fica presa a esses pensamentos deprimentes.

Mas isso era diferente. Ela carregava uma vida dentro dela. A filha dela.

Uma criança que ela perdeu.

E eu tinha perdido a oportunidade de ser tia.

QUARENTA E CINCO

— Eu não sei o que dizer, Ave. Eu sinto muito, sinto muito. Deus, eu sinto muito. — Eu disse novamente através das minhas lágrimas.

Meus problemas pareciam tão pequenos em comparação com os dela. Agora eu sabia por que ela queria me contar pessoalmente. Esta não era uma conversa para se ter por telefone.

Avery fungou e respirou fundo. Afastando-se, ela usou a camisa para enxugar os olhos.

— Pedi a ele para sentir minha barriga naquele dia porque nosso filho estava chutando. Eu não estava longe o suficiente para sentir chutes o tempo todo, mas eles começaram. Pequenos, mas eu os senti. Pensei que se ele não iria fale comigo, pelo menos isso poderia funcionar. Lembro-me de sentir uma lasca de esperança, como se meu coração fosse pular do meu peito porque ele parou de gritar comigo e olhou para minha barriga. Seus olhos mudaram, seu comportamento mudou, e eu vi o velho Xavier por uma fração de segundo. Mesmo que ele alegasse que não me queria, ele queria nosso bebê. Sua mão se estendeu apenas para se afastar com a mesma rapidez. Sua parede deslizou de volta ao lugar e ele me chutou para fora, batendo a porta. Chorei para que ele me levasse de volta. Não cheguei muito longe dentro de sua casa quando caí no chão de dor. Joy me encontrou.

Meu corpo inteiro ficou tenso por Joy ser a única a encontrá-la. Então, de repente, tudo se encaixou e minha mente voltou para a Páscoa quando a merda atingiu o ventilador. Joy disse que limpou a bagunça e ajudou com o aborto de Avery como se estivesse orgulhosa disso. Cerrei a parte de trás dos dentes enquanto tentava não reviver aquele dia.

— O que aconteceu depois? — Eu perguntei, temendo saber exatamente como Joy tinha ajudado.

— Ela me levou para uma clínica particular, — disse Avery, seu

sotaque baixo um pouco mais profundo.

— Ela sabia que foi um aborto espontâneo?

Avery hesitou. — Ela sabia. Ela disse que seria melhor se eu dissesse que fiz um aborto. Ela sabia sobre a festa de Xavier e disse que ele não levaria isso tão a sério, então eu aceitei. Me chame de louca, mas eu concordei com ela. Eu nunca soube quando seu próximo barato iria matá-lo e eu não queria que ele assumisse nenhuma culpa, então concordei e menti para ele.

Meu queixo caiu e uma lasca de calor desceu pela minha espinha. — Você está brincando comigo. Ela encorajou isso? Eu juro, Avery, vou matá-la.

Deus. Eu estava começando a odiar seriamente aquela mulher.

Avery ficou um pouco sóbria. — Não, não realmente. Quero dizer, o médico disse que eu estava nos estágios iniciais de um aborto espontâneo e foi aí que Joy sugeriu que eu apenas fizesse o procedimento para acabar com isso para avançá-lo mais rápido. — Ela ficou sentada em silêncio por um momento. Sua mandíbula tremeu. — Então eu fiz. Eu matei meu bebê. Eu não sabia que o estresse faria isso. Eu não sabia como era fácil abortar, — afirmou ela, respirando pesadamente. — Eu não sabia de nada, — ela gritou. — Agora eu nunca vou conseguir segurá-lo, e Xavier nunca vai poder chamá-lo de Rocky.

— Rocky?

Ela deu de ombros com desânimo. — Ele brincou que iria chamá-lo de Rocky.

Nós duas ficamos quietas por um tempo, deixando tudo afundar. Segurei a mão da minha melhor amiga, tentando insuflar espírito nela. Doe-me fisicamente vê-la assim e eu queria tirar sua dor o máximo que pudesse. Eu não era ingênua. Eu sabia que ela nunca esqueceria algo assim, mas se eu pudesse ajudar a deixá-la um pouco feliz, então eu queria.

— Por que não contar a verdade a ele?

— Eu prefiro que ele me odeie do que pense que ele causou o

aborto e se odeie. Se estivéssemos juntos e nunca brigássemos, então eu estaria sentada aqui com um bebê com você. Eu não o culpo por nada, mas eu sabia que ele iria se culpar. Ele foi para a farra e empurrou a festa o mais longe que eu já vi.

Avery explodiu em mais lágrimas. — Sinto muito, — ela soluçou. Eu disse a ela para parar e apenas para tirá-lo. Ela não deveria estar se desculpando. Era para isso que eu estava aqui.

— Se ele soubesse que foi a causa do aborto, me assusta pensar no que ele faria.

— Eu aposto que ele perdeu quando você disse a ele. — Não só fiquei triste pela minha melhor amiga, mas também pelo meu irmão. Quando eu achava que meus problemas eram ruins, sempre havia alguém pior.

Avery levantou a cabeça, os olhos tão arregalados quanto a lua. — Foi a primeira vez que o vi chorar. Ele destruiu a casa da piscina, abriu buracos na parede com os punhos e a cabeça, foi destruído todas as noites durante semanas. Joy teve que contratar pessoas para refazer tudo. Achei que ele ia ter uma overdose de novo, e dessa vez para sempre. Graças a Deus ele não teve.

— Então, o que aconteceu com o Quatro de Julho?

Ela lambeu os lábios e olhou para baixo. — Eu não tinha certeza de quando engravidei e minha menstruação era irregular, então recebi duas datas de vencimento. Os médicos disseram que só o tempo diria como o feto crescia. — Ela fez uma pausa. — 4 de julho estava no meio das minhas datas de vencimento. Fiquei grávida em algum momento de outubro, mas não sabia até dezembro.

— Espere um minuto. Você estava grávida na véspera de Ano Novo e bebendo?

Ela balançou a cabeça. — Na verdade, eu não bebi. Fingi que estava tomando um gole e, quando ninguém estava olhando, Xavier pegou.

— Eu não posso acreditar que eu não sabia. — Eu estava em

choque.

— Ninguém sabia. Escondíamos bem e eu mal aparecia. Depois que tive uma pequena barriga, mudei para roupas mais estilo Boho.

— Ok, continue.

— Antes da postagem no Instagram, não nos falávamos desde o dia em que contei a ele sobre o aborto, então, quando ele pediu para me ver, corri. Era o quarto. — Avery ficou quieta e eu temi que mais dor de cabeça estivesse vindo dela. — Tentamos ficar juntos naquele dia, mas mal aguentamos os fogos de artifício. Doía muito. Xavier me disse que sempre me olharia como a mãe que matou seu filho. Ele não foi mau sobre isso, apenas sofrendo como eu estava. Não o culpo por dizer isso. — Seus olhos baixaram para a cama. — Ele parecia horrível, Aid. Tão ruim. Ele me desbloqueou da mídia social depois daquele dia. Claro que estou sempre perseguindo-o. Enquanto ele parece feliz, sei que o olhar em seus olhos é tudo menos isso.

Desta vez, foi a minha vez de chorar. Não pude evitar que as lágrimas caíssem de mim e chorei profundamente por eles e pelo que nunca mais teriam.

Enxuguei os olhos com as costas das mãos. — Eu nunca teria imaginado que nada disso aconteceu. Eu não esperava nada disso. Eu não sei o que dizer para ajudá-la. Eu me sinto inútil.

Ela me olhou com amor. Avery balançou a cabeça. — Não há nada que você precise dizer. Apenas dizer a você é tudo que eu preciso.

— O que acontece depois disso? Como com vocês?

Ela desviou o olhar com desejo em seus olhos. — Nada. Continuamos como se nunca tivesse acontecido, eu acho. — Ela esperou um longo minuto antes de falar novamente. — Nunca mais seremos os mesmos.

Meu coração se partiu pelos dois. — Você não acha que contar a verdade a ele seria melhor?

Ela balançou a cabeça rapidamente. — Não. Não vai adiantar nada trazer o bebê de volta e, honestamente, o estrago já está feito.

Como eu disse, prefiro que ele me odeie do que pensar que teve algo a ver com o aborto espontâneo. É melhor assim.

Depois de conversar e derramar mais lágrimas, comemos pipoca e assistimos *Cruel Intentions*.

Avery e eu concordamos que confessar uma a outra era catártico. Estávamos muito atrasadas para isso e prometemos uma a outra novamente nunca deixar isso acontecer.

Ela disse que não iria entrar em contato com Xavier novamente, embora eu desejasse que ela o fizesse. Eu encorajei, mas depois que ela me disse que ia cortar meu cabelo durante o sono se eu não parasse, me calei. Minha queda de cabelo aumentou nos últimos meses, então eu precisava de tudo o que me restava.

Eu me senti péssima sabendo o quanto Avery e Xavier estavam sofrendo, mas o mais importante, desejando um ao outro. E por mais que inicialmente eu odiasse a ideia deles juntos, pelo que percebi, parecia que eles realmente gostavam um do outro. Louco pensar neles assim, mas eu não tinha mais espaço para falar.

Olá Kova.

Pensando em Kova... merda. Percebi que esqueci de dizer a ele que tinha um compromisso amanhã.

— Dê-me meu telefone, Ave. Esqueci de dizer a Kova que tenho exames de sangue amanhã.

Avery pausou nosso filme favorito antes de pegar meu celular da mesa de cabeceira e entregá-lo para mim.

— Obrigada. Esqueci tudo sobre o meu compromisso. Você não precisa vir... vai ser chato. Eu tenho prática depois, então se você quiser fazer compras ou passear ou algo assim, você pode.

— Você está tão envolvida com ginástica que esqueceu o que é

amanhã.

Eu rapidamente mandei uma mensagem para Kova e fiz uma careta para ela. — O que é amanhã?

Seus olhos se arregalaram. — Seu aniversário, idiota.

Fiz uma pausa e olhei para ela. Puta merda.

— Oh, meu Deus. Como eu esqueci?

Amanhã eu faria dezoito anos. Eu estava tão envolvida em minha vida e focada que esqueci meu próprio aniversário.

— Por que você acha que estou aqui? — Ela perguntou com um sorriso no rosto.

Foi bom vê-la sorrir depois de nossa longa conversa. Eu não poderia levar todo o crédito por isso, no entanto. Ela era um pouco obcecada por Ryan Phillippe e jurou que um dia iria se mudar para Hollywood e se casar com ele.

— Desde que perdi no ano passado, vim comemorar seu grande dia. Tenho uma surpresa incrível planejada para você que ninguém jamais será capaz de superar.

Eu continuei a olhar, estupefata. — Não acredito que esqueci!

— Vamos colocar a culpa no lúpus.

Pela primeira vez eu poderia rir por estar doente.

— Então, eu vou com você amanhã ao seu médico e depois vou levá-la para sair.

Minha felicidade diminuiu um pouco. O pensamento, embora parecesse muito divertido, durou pouco.

— Não posso. Tenho prática depois.

Avery balançou a cabeça, seus cabelos loiros balançando em seu rosto. — Você não, — ela disse com orgulho, e colocou um pedaço de pipoca na boca. — Eu esclareci com Kova. Você é minha o dia inteiro.

Sobrancelhas franzidas juntas. — O quê? Como?

Ela parecia extremamente orgulhosa enquanto balançava os ombros de um lado para o outro. — Eu tenho meus caminhos.

Eu senti um puxão de sorriso no canto da minha boca. Meus lábios se contraíram. — Sêrio? — Eu ri.

— Sim! Eu tenho o dia todo planejado. Eu estava ansiosa por isso, você não tem ideia. Você vai adorar! Apenas confie em mim, ok?

Joguei meus braços em volta dos ombros dela e a apertei o mais forte que pude. — Eu não tiro um dia apenas para sair há anos; eu normalmente só durmo no meu dia de folga. Você é realmente a melhor amiga de todos!

— Sei que eu sou. — Ela brincou, fingindo mexer no cabelo mesmo estando preso. — Agora deixe-me voltar para o meu futuro ex-marido.

Então ela disse seu próximo conjunto de palavras tão rapidamente que não acho que ela respirou fundo.

— Ah, você vai ter que estar no treino às seis da manhã seguinte e fazer uma aula extra de balé, mas não se preocupe, vai valer a pena.

QUARENTA E SEIS

— Você quer as boas ou as más notícias? — Dr. Kozol me perguntou.

Eu dei a ele um olhar brando.

— Eu não sei, Dr., quanto pior pode ficar? Estou basicamente na minha última perna.

— Pelo menos você não perdeu o senso de humor. — Avery riu ao meu lado, e eu sorri para ela.

Dr. Kozol abriu meu arquivo, sua expressão alegre não passando despercebida. Foi bom ver que meu médico também tinha senso de humor. Isso me ajudou um pouco, mentalmente.

Eu já havia doado sangue e feito o exame físico de sempre. Agora estávamos sentados em seu escritório com a porta fechada revisando meu plano de tratamento e certificando-me de que o remédio estava ajudando a manter meus sintomas. Eu cheguei ao ponto de saber que isso era normal toda vez que eu entrava.

— A má notícia é que, embora eu vá enviar sua amostra de urina junto com seu exame de sangue, sua proteína ainda está aumentando. Não muito, mas o suficiente para me preocupar. Você está seguindo seu novo plano de dieta?

— Sim, eu tenho.

— Isso é bom. E seus medicamentos? Como eles estão funcionando para você?

Eu hesitei. Tive alguns efeitos colaterais, mas no geral não foram tão ruins. Eu realmente não queria testar novos medicamentos.

— Demorou algum tempo para me ajustar a eles, mas agora acho que estão bem. Tipo, se eu não comer com dois deles, fico muito enjoada a ponto de vomitar. Aprendi a seguir as regras ao lado da

garrafa. Eu não tomo nenhum dos analgésicos, no entanto. Eu tento o meu melhor para empurrá-lo. Na maior parte, os remédios parecem estar funcionando, eu acho.

Ele balançou a cabeça e rabiscou algumas coisas. — É realmente tudo tentativa e erro, já que não há dois pacientes iguais, — disse ele, revisando meu prontuário. Dr. Kozol fez uma pausa para nivelar um olhar fixo para mim. — E nenhum deles costuma renunciar ao tratamento também.

Fazendo uma careta, eu achatei meus lábios. Eu sabia dos riscos que estava correndo e também sabia que, se não os corresse, me arrependeria. Em circunstâncias normais, eu não teria diálise prolongada. Eu teria ido ao hospital para mais testes, como ele originalmente sugeriu. Era difícil entender que depois de chegar tão longe eu pararia tudo agora. Mais alguns meses não me matariam. Esperançosamente.

— Não estou renunciando ao tratamento, digamos, estou apenas atrasando.

Dr. Kozol me estudou, sua caneta balançando para frente e para trás entre o polegar e o indicador. — Você sabe que o tempo é essencial, certo?

Eu balancei a cabeça. — Sim. Confie em mim, isso está em minha mente o tempo todo. E os meus pulmões? Da última vez que estive aqui, você disse que havia sons dos quais você não gostava. — Eu não conseguia lembrar suas palavras exatas, apenas que ele estava preocupado com eles. — Você ouviu líquido, eu acho, certo?

Ele assentiu. — Eles estão melhores. Ainda posso ouvir, mas definitivamente melhorou.

Meu rosto se iluminou. — Pelo menos eu tenho uma coisa boa para mim, certo?

Dr. Kozol ofereceu-me um sorriso amável. — Você está uma semana atrasada para me ver, você sabe. Quando falei com seu pai e discutimos seu novo plano, eu esperava que você cumprisse a

promessa.

Desviei o olhar e cruzei uma perna sobre a outra. Ele estava certo. Eu deveria ter vindo na semana passada, mas nunca consegui. Eu tinha empurrado para trás. Ele provavelmente pensou que eu não me importava ou não levava minha doença a sério, mas não era o caso.

Sentando-me um pouco mais ereta, olhei meu médico diretamente nos olhos.

— Eu sei que a última coisa que você quer ouvir é um pedido de desculpas, mas eu realmente sinto muito. Isso não vai acontecer de novo. Eu prometo. Semana passada... — Minha voz falhou enquanto eu debatia em dizer a ele a verdade. — Eu estive profundamente em minhas emoções, lutando desde que tudo aconteceu. Eu apenas comecei a contar às pessoas. Eu sei que não é uma desculpa e não estou tentando torná-la uma, só estou dizendo a você por que não estava aqui. É muito para lidar e isso me assusta. Eu sei que preciso começar a diálise, e o fato de que não estou está em minha mente o tempo todo. Sinceramente, estou apenas tentando não deixar as doenças melhorarem de mim. — Fiz uma pausa, engolindo. — Às vezes eles aceitam. Estou lentamente aceitando, embora não queira.

Seu rosto suavizou com empatia. — Compreensível, mas Adrianna, espero que você esteja ciente do risco que está correndo. Não gosto de lembrá-la de como você está doente toda vez que a vejo, mas...

Eu sorrio. — Eu sei, eu sei. Não é uma questão de se vou morrer, mas quando.

Mórbido, mas era a verdade.

— Vou deixar passar desta vez, mas por favor, não faça isso de novo. — Dr. Kozol olhou para o meu arquivo e começou a escrever novamente. — Tudo bem, quando o exame de sangue voltar, se algo estiver errado, eu avisarei. Você está pronta para as boas notícias?

Eu balancei a cabeça com veemência. Eu não conseguia imaginar o que era.

Dr. Kozol exalou uma respiração profunda. — Fico feliz em dizer que encontramos um rim compatível.

Eu congelo.

Eu não conseguia me mexer.

Eu não respirei.

— O quê? — Eu disse, minha voz um pouco rouca. — O que você disse?

Avery estendeu a mão para pegar minha mão, oferecendo-me apoio. Meus dedos estavam frios, sua palma quente ao toque e ela me deu um pequeno aperto. Eu olhei e encontrei seu olhar. Meu sorriso era fraco, mas tentei mostrar a ela que estava agradecida por ela estar aqui comigo.

Pisquei tantas vezes tentando segurar minhas lágrimas enquanto seus olhos brilhavam com profunda felicidade e amor.

Minha respiração ficou densa. — Como? Quem? Quando... — Eu tinha tantas perguntas passando pela minha mente. Eu não conseguia pensar direito.

Eu estava com medo de que isso fosse um sonho e eu fosse acordar para o pesadelo em que estive presa nos últimos meses. Rezei para que não fosse uma piada de mau gosto.

— Você encontrou uma correspondência, — eu disse, e ele assentiu. — Mas quem? Meu pai me disse que ele, meu irmão e minha mãe biológica não combinavam. Ele encontrou um primo distante ou tia ou algo assim? — Eu não ia ter muitas esperanças de que Joy fosse testada, mas coisas mais loucas aconteceram.

— Nós temos uma partida, Adrianna, — ele disse novamente gentilmente. — Na verdade, ela está sentada ao seu lado.

Lágrimas turvaram minha visão e meu corpo começou a suar frio. Com os olhos arregalados, virei-me para olhar para a minha melhor amiga.

— O quê?

Eu mal conseguia pronunciar a palavra sem que minha voz tremesse. Meu coração estava acelerado. Antes que eu pudesse detê-los, algumas lágrimas escorreram pelo meu rosto. Eu sabia que não era a única pessoa no mundo procurando um rim e as chances de encontrar alguém para doar eram mínimas. É por isso que meu médico foi tão inflexível que eu iniciasse o tratamento. Minha fé em encontrar um par estava um pouco abalada, mas eu tinha esperança. Mas isso... minha mente não estava processando tudo.

— Avery? — Eu disse, minha voz tremendo.

Seus olhos estavam brilhantes com lágrimas, e ela estava mordendo o lábio inferior. Sua mandíbula tremeu e pude ver a verdade em seu olhar.

— É verdade. Somos iguais.

Minha cabeça balançou ao som de sua voz rouca. Uma lágrima escorregou de seus olhos azuis cristalinos e ela rapidamente a enxugou.

— Nós realmente somos um jogo. — Avery fungou.

Com o coração batendo violentamente contra minhas costelas, eu estava em choque completo. — Eu não entendo. Como?

— Quando você me contou sobre tudo, fui até seu pai no dia seguinte e disse que estava disposta a fazer o teste. — Sua cabeça inclinada para o lado. — Frank então procurou meu pai e eles conversaram sobre isso. Eventualmente, eles o procuraram, — disse ela, apontando para o Dr. Kozol. — Depois de alguns dias, ambos me deram luz verde e eu fiz o teste. Não sou muito de rezar, mas rezei como uma louca e jurei a todos os deuses que faria qualquer coisa apenas para ser sua partida. — Ela parou para se recompor. — Achei que não havia melhor momento para te dizer isso do que no seu aniversário.

Pisquei algumas vezes, certificando-me de ter ouvido tudo corretamente. Avery Heron, minha melhor amiga, ia me dar um de seus rins.

Quando eu não disse nada, ela riu. — Estávamos todos em

choque, acredite em mim.

Uma risada aérea saiu dos meus lábios. — É só... eu não sei o que dizer, o que pensar. Tem certeza que quer fazer isso?

— Você é minha melhor amiga. Eu faria qualquer coisa por você. Quando você estiver pronta, meu rim é seu rim. Chega de insuficiência renal para você. Não sob minha supervisão.

Nós duas rimos de suas falas cafonas, sorrindo uma para a outra. Olhei para ela com admiração absoluta que ela faria isso por mim. Não estávamos falando sobre pegar emprestado uma camisa ou um par de brincos - ela estava me dando um órgão que nunca poderia pegar de volta.

Eu soltei um bufo e enxuguei as novas lágrimas que nublaram minha visão.

— Eu não sei o que dizer além de obrigada, Avery. — A emoção obstruiu minha garganta novamente. — Obrigada.

Ela apertou minha mão novamente. — Melhores rins para toda a vida.

QUARENTA E SETE

Depois de passar mais uma hora no consultório do médico revendo os detalhes e planos, voltamos ao meu apartamento e derramamos mais lágrimas antes de ligar para nossas famílias.

Eu ainda não conseguia acreditar. Eu ia ganhar um rim. Não agora, mas eventualmente.

Sentamos no sofá bebendo chocolate quente que Avery tinha feito do zero. Minhas bochechas doíam por ser incapaz de parar de sorrir, e eu estava chorando sem parar. Ser um doador de órgãos era um ato altruísta e exigia um grande coração da parte de alguém. Eu estava muito perto de ter uma insuficiência renal, e Avery estava me dando uma parte de si mesma para me ajudar a ter uma vida mais longa. Ela estava mudando o final da minha história, oferecendo-me o melhor presente, algo que eu nunca poderia retribuir.

— Estou eternamente em dívida com você, você sabe, — eu disse baixinho. Merda. Lágrimas encheram meus olhos novamente.

Ela torceu o nariz para mim. — Ainda bem que sei onde você mora.

— Sem retornos. — eu brinquei. Lambi meus lábios e respirei fundo.

Avery me deu um olhar divertido. — Como se eu fosse fazer isso. Oh! Eu tenho algo para você. — Ela disse e pulou do sofá. Ela colocou o chocolate quente na mesinha de centro e correu para o meu quarto. Um minuto depois, ela estava de volta e me entregando uma sacola de presente.

Com o canto do olho, vi o desenho brilhante em sua camisa. Olhei para o que parecia feijão-de-lima. Ela deve ter se arriscado quando foi pegar meu presente. Eu fiz uma careta enquanto lia as

palavras e finalmente reconheci as imagens. Meu queixo caiu e meus olhos se arregalaram de tanto rir.

— Oh meu Deus. Acabei de perceber o que tem na sua camisa! — Eu disse.

Dois rins com as palavras abaixo: — Somos iguais! Quem não gostaria de um pedaço disso?

Eu ri alto. — Onde você encontrou aquilo?

— Eu tenho conexões. — Ela acenou com o queixo em direção à sacola de presentes que me entregou. — Abra, mas não leia o interior do cartão agora. Fiquei um pouco piegas e estou tão envergonhada. Apenas leia a frente. — Meus olhos desceram quando abri o cartão.

Ouvi urina precisando de um rim. Quer o meu?

— Oh cara. — Eu ri.

— Eu sei. Eu me diverti muito escolhendo coisas para você.

Coloquei o cartão de volta no envelope e coloquei de lado. — Você não precisava me dar nada, você sabe. Você está me dando um maldito órgão.

— Sim, mas eu queria.

Eu sorri, me sentindo grata.

— Isto é para quando a cirurgia acabar, — Avery disse enquanto eu pegava o primeiro presente embrulhado em papel de seda. — Você tem que usá-lo.

— Prometo, — eu disse sem sequer olhar para ele.

Desdobrei a camisa e li as letras maiúsculas em negrito. CIRURGIA DE TRANSPLANTE DIRETO. Tinha dois pequenos rins ao lado do texto.

Soltei uma gargalhada e sorri de orelha a orelha. Esta foi a primeira vez em meses que senti que poderia respirar novamente, como se houvesse uma luz no fim do túnel, e eu devia isso a minha melhor amiga. Foi surreal.

— Adorei! Deixe para você encontrar uma camisa como esta.

Enfie a mão na sacola novamente e tirei outro presente embrulhado em tecido. Levantei a camisa verde, a cor associada à doença renal, e li as letras brancas. LADRÃO DE RINS.

Avery enfiou a cabeça para o lado. Ela sorriu de felicidade. Eu adorava poder vê-la assim novamente, mas me senti mal por ser apenas uma combinação. Mas isso era Avery. Sempre indo além para fazer alguém feliz.

Enquanto eu puxava outra camisa, ela disse: — E esta é por enquanto. Há duas. Uma para você e outra para mim.

MELHORES RINS PARA A VIDA.

Meus lábios se separaram. — Isto é o que você me disse no consultório médico hoje.

— Eu sei. Você não entendeu nada, — ela brincou.

Eu não conseguia rir, porém, não quando estava chorando de novo. Minha cabeça caiu em minhas mãos e comecei a chorar por sua consideração. Avery estendeu a mão e me puxou para um abraço, segurando-me com força enquanto eu chorava baixinho em seu ombro.

— Eu te amo, garota, — disse ela, fungando. — Eu sei que tivemos nossa primeira - *e última* - luta mais épica de todas, mas isso não muda nada entre nós. Eu faria qualquer coisa por você, como sei que você faria por mim.

Dane-se tudo para o inferno, ela não estava ajudando, mas ela estava certa. Se os papéis fossem invertidos, eu faria o que pudesse para ajudá-la.

— Obrigada, Avery, — eu disse, me afastando. — Duas palavras simplesmente não parecem adequadas o suficiente para o que você está me dando.

— Pare, — disse ela e enxugou a lágrima sob a linha dos cílios. — Se eu não quisesse fazer isso, não teria sido testada. — Ela agarrou minhas mãos nas dela e se aproximou. — Eu quero fazer isso por você,

ok? Eu não quero que você sinta que tem que agradecer o tempo todo ou que você tem que tentar encontrar algo para me dar em troca. Não é disso que se trata. Eu te amo e quero te ajudar.

Eu balancei a cabeça e cavei meus dentes em meu lábio inferior enquanto lutava para lutar contra as lágrimas. Um dia eu iria recompensá-la, só não tinha certeza de como ainda. Eu daria um jeito, no entanto.

Alcançando a bolsa, Avery me entregou algo um pouco mais pesado. — Este é o último.

Desembrulhei uma caneca e a virei.

Eu tenho 99 problemas, mas meu novo rim não é um deles.

— Oh meu Deus. — Eu ri de novo. — Você realmente foi para a cidade com a coisa do rim. — Sorri de novo, amando muito cada presente. Eu não tinha ideia de onde ela havia encontrado nada disso, mas era tão atencioso e engraçado, e eu o apreciaria para sempre. — Mal posso esperar para usá-lo.

Ela deu de ombros como se não fosse grande coisa. Mas era. Foi um grande negócio.

— Achei melhor tentar transformar isso em algo divertido em vez de deprimente. Isso é uma coisa boa e não devemos chorar ou ficar tristes com isso. — Ela me entregou uma das camisas combinando. — Coloque-o.

Enquanto eu puxava a camisa sobre minha cabeça, houve uma batida na porta.

— Você está esperando alguém? — Avery virou-se para mim.

Eu balancei minha cabeça. — Não.

Caminhei até a porta e a abri.

— Kova, — eu disse, um pouco surpresa. — Ei. O que você está fazendo aqui?

Seus olhos se suavizaram. — Ria, posso entrar?

— Aquele é Kova? — Avery gritou e correu atrás de mim. Colocando as mãos nos meus ombros, ela se inclinou sobre mim. — Ei, bonitão. Você está parecendo muito bem.

Kova lançou um olhar inquieto para mim. Minhas bochechas coraram e eu murmurei desculpe. Enquanto Avery sabia tudo sobre Kova e eu, Kova não sabia disso. Imaginei que ele estava em pânico por dentro.

— Entre, — eu disse.

Ele passou a mão pelo cabelo e eu fechei a porta. Ele parecia ansioso.

— Não vou ficar muito tempo. Só queria trazer isso para você, — disse Kova, depois ergueu a mão para revelar uma icônica sacola de presente azul-petróleo.

— Ah caramba, — Avery falou lentamente, esfregando as mãos impacientemente. Nós dois olhamos para ela, e ela olhou de volta para nós. — Ah, posso sair para dar a vocês algum tempo, — disse ela, então se virou e caminhou para o meu quarto. Eu a ouvi se jogar na minha cama.

— Não se preocupe, — eu disse quando notei a inquietação estampada em seu rosto. — Avery é como um cofre. Juro pela minha vida que ela nunca vai dizer nada a ninguém sobre nós. Eu prometo.

— Ela sabe...?

Eu balancei a cabeça. Eu não mentiria. — Ela sabe.

Ele exalou uma respiração profunda. — Se você diz, então eu acredito em você. Não vou tomar muito do seu tempo já que você não a vê com frequência. Eu só queria trazer um presente de aniversário para você.

Meus olhos se arregalaram quando ele me entregou a sacola. — Você sabia que era meu aniversário?

— Sim claro.

— Realmente?

Kova assentiu e meu coração bateu um pouco mais rápido por ele. Eu não era de transmitir meu aniversário, então o fato de ele saber sem ter que dizer a ele me comoveu quando minha família esquecia na metade do tempo. Estúpido, eu sei, mas acho que são as pequenas coisas da vida.

— Você não tinha que me dar nada.

Kova se aproximou de mim e pude sentir o cheiro de sua colônia. Seu perfume tentador rodou deliciosamente em torno da minha cabeça. Ele colocou algumas mechas de cabelo atrás da minha orelha e segurou meu queixo. Inclinando meu queixo para trás, ele olhou nos meus olhos algo feroz.

— Você significa o mundo para mim, Ria. Eu queria te dar algo especial para te mostrar isso. — Ele se inclinou e seus lábios roçaram a concha da minha orelha. — Eu realmente quero te beijar, mas não vou com sua amiga aqui.

Virando meu rosto para ele, eu beijei sua bochecha com ternura sem emitir um som.

— Obrigada por passar por aqui. — Eu sussurrei.

Quando ele virou o rosto, pressionei meus lábios nos dele e lhe dei um beijo rápido. Kova rapidamente agarrou a parte de trás da minha cabeça e pressionou seus lábios com mais força nos meus, inalando pelo nariz como se estivesse me inspirando.

— Por favor, — ele disse contra minha boca, — abra seu presente.

Afastando-me, minhas bochechas esquentaram enquanto eu sorria para ele. Ele se moveu para ficar atrás de mim e observou enquanto eu removia a caixa quadrada da bolsa. Coloquei a bolsa no balcão e soltei o laço de cetim branco. Kova brincou com meu cabelo, movendo-o para o lado para cair sobre meu ombro. Inclinei-me para trás contra ele, caindo no calor de seu corpo enquanto ele passava os braços em volta do meu estômago. Meu batimento cardíaco disparou, mas tudo se encaixou em seus braços. Dentro da caixa de veludo havia

uma pulseira de ouro rosa suave. Foi duplamente acorrentado com um símbolo do infinito.

Abrindo os lábios, tirei-o da caixa e coloquei-o na palma da minha mão. Eu desenhei um suspiro. Meu dedo roçou a corrente fina até o pingente no centro. Kova não disse nada sem pensar bem. Ele era péssimo em expor seus sentimentos. Mas quando ele realmente fez as duas coisas, elas significaram alguma coisa, e algo me disse que ele pensou nesse dom específico. Eu sabia o significado por trás de um símbolo do infinito. Tudo o que pude fazer foi me concentrar na delicada joia e sentir as lágrimas em meus olhos. Droga, chorei tanto esses dias.

— É tão lindo, — eu disse baixinho. Eu levantei para ele. — Coloque em mim, por favor?

Kova o prendeu sob meu pulso. Ele entrelaçou seus dedos nos meus e levou nossas mãos unidas à boca para pressionar um beijo na minha. O mundo exterior não tinha ideia de quão doce ele poderia ser.

— Tem mais uma coisa.

Minhas sobrancelhas se inclinaram uma para a outra. Não percebi que havia outra caixa na sacola. Soltando sua mão, alcancei dentro e puxei para fora, então abri.

Olhei sem piscar para o delicado colar combinando. Era deslumbrante e delicado e tão malditamente bonito.

— Kova, você me deu muito. Isso é... é lindo. Muito, muito obrigada.

— Não existe nada demais quando se trata de você.

QUARENTA E OITO

Suas palavras fizeram cócegas em meu pescoço.

Eu estava muito perto de dizer a ele que o amava.

Kova colocou o colar em volta do meu pescoço. Virando-me, agarrei sua mandíbula e puxei-a para a minha. Inalando, eu o beijei. Os braços fortes de Kova envolveram minhas costas. Ele me levantou e me colocou no balcão e se colocou entre as minhas pernas, beijando-me de volta com a mesma intensidade. Eu adorava quando ele fazia isso. Eu amei quando ele devolveu dez vezes mais. Como se estivéssemos provando quem se amava mais.

— Eu te amo, Ria, — ele admitiu apenas para eu ouvir.

Lambi meus lábios. — Desde que meu segredo foi revelado e nós conversamos sobre isso, você me diz que me ama o tempo todo.

— A vida é muito preciosa. Nós a consideramos um dado adquirido. Percebi isso quando descobri o quão doente você estava. Eu disse que não quero mais me esconder de você. Quero que você saiba como me sinto o tempo todo.

Eu sorri suavemente para ele. — Obrigada, — eu sussurrei. Meus dedos enrolaram o cabelo ao redor de seu pescoço enquanto nos entreolhamos.

— Posso sair agora? — Avery gritou do meu quarto.

Meu sorriso se alargou e Kova e eu começamos a rir juntos.

— Eu adoro ver você rir. — Eu disse a ele. Então inclinei minha cabeça e gritei: — Sim! — Para Avery.

Avery não demonstrou vergonha e saiu quicando do meu quarto.

— Mostre-me as mercadorias.

Balançando a cabeça, levantei meu pulso e peguei o colar para mostrar a ela. Ela veio ao nosso lado e Kova se aproximou um pouco

mais de mim.

— Oh, você fez bem, treinador, — ela disse enquanto examinava as joias, então se virou para Kova. — Você tem um irmão?

Eu ri e Kova me olhou confuso. Avery tinha muita personalidade para lidar se você não a conhecesse.

Ela deu um tapinha no braço dele. — Eu só estou brincando. Eu não faço mais irmãos, — disse ela, então foi até a cozinha para pegar uma garrafa de água.

Minhas bochechas queimaram, mas Deus, eu amava minha melhor amiga.

— Foi o que ouvi, — respondeu Kova.

Meu olhar estalou de volta para ele e tomei nota de seu rosto. Meus lábios se contraíram. Ele passou um braço em volta de mim novamente, o riso destacando seus olhos.

— Você disse a ele! — Ela gritou comigo, levantando o braço, seu olhar era acusador, mas eu sabia que ela não estava realmente brava.

Minha mandíbula balançou. — Desculpe?

— Você tem sorte que é seu aniversário e você é minha melhor amiga. — Ela tomou um gole de água. — É legal. Eu superei isso.

Kova me soltou e deu um passo para trás. Ele olhou de mim para Avery. Eu segui seu olhar, tentando descobrir o que ele estava olhando.

— Por que vocês duas estão vestindo a mesma camisa? Isso é coisa de melhor amiga?

Eu comecei a rir sobre ele dizendo melhor amiga. Parecia que ele tinha comido algo azedo.

Então ele leu as palavras. E ele olhou para frente e para trás entre nós novamente.

— Você não ouviu? — Disse Avery.

— Não ouviu o quê? — Os olhos de Kova se fixaram nos meus.

— Diga a ele, Aid.

Eu mordi meu lábio enquanto ele olhava para mim. Seu peito subiu mais alto e mais rápido, e eu juro que podia sentir seu coração batendo forte. Kova me observou, esperando, parecendo esperançoso.

— Ria? — Ele perguntou lentamente.

Eu desviei meu olhar e pulei do balcão.

— Bem... — eu comecei, e caminhei até Avery. — Eu realmente não tive a chance de dizer a você e, honestamente, não tinha certeza de como o faria. — Passei meu braço em volta de seu pescoço e puxei-a para mim. Ela me abraçou de volta, deixando cair a cabeça no meu ombro e enganchando os braços em volta da minha cintura. Eu podia ver pelo canto do olho que ela estava sorrindo suavemente para Kova.

— Este aniversário foi o melhor aniversário da minha vida. Você não apenas me surpreendeu com um presente significativo, mas Avery, bem, ela...

Ok. A emoção me atingiu mais rápido do que eu poderia impedir que isso acontecesse. Lágrimas encheram meus olhos e minha mandíbula tremeu. Tentar dizer que tinha um rim compatível provou ser mais difícil do que eu pensava.

Avery levantou a cabeça do meu ombro e olhou para mim. Uma lágrima escorregou do meu olho e desceu pela minha bochecha. Eu ainda não conseguia acreditar no que ela faria por mim.

— Para o aniversário de Adrianna, eu a surpreendi também. — Ela olhou para Kova. — Eu sou compatível com ela. Bem, nós já sabíamos disso. — Ela brincou com um rolar brincalhão de seus olhos. — Eu sou um rim compatível. Quando chegar a hora, porque sei que ela é teimosa e não vai fazer isso agora, estarei dando a ela um rim. Comprei essas camisetas para nós, já que somos melhores amigas de rim para o resto da vida agora.

Observei o rosto de Kova passar por um punhado de emoções. A cor em suas bochechas sumiu e ele ficou parado como uma pedra, como se estivesse em estado de choque e não soubesse o que dizer. Seu

pomo de Adão balançou. Erguendo a mão, passou-a pela boca e olhou para o chão. Então, ele caminhou em nossa direção e nos surpreendeu.

Achei que ele fosse me puxar para seus braços, mas não o fez. Em vez disso, ele puxou Avery em seus braços e a abraçou.

Meu queixo caiu e meus olhos se arregalaram enquanto eu observava seu rosto se contorcer em uma mistura de mágoa e alívio. Apertando os olhos, percebi o tremor sutil em seus braços.

Avery olhou para mim em busca de orientação. Tudo o que pude fazer foi encolher os ombros porque, exceto quando estávamos sozinhos, ou quando ele estava com Katja, nunca vi Kova mostrar um pingo de emoção, muito menos tocar alguém. Agora mesmo, ele estava se derramando nela.

Com os olhos brilhando, Avery foi com ele. Ela colocou os braços em volta das costas de Kova e correu as palmas das mãos muito lentamente para cima e para baixo de seus ombros até seus quadris. Seus olhos flutuaram fechados e ela sorriu de orelha a orelha.

— Nossa, Kova, que costas fortes você tem, — disse ela.

Eu ri.

Kova se afastou, seus lábios se contraindo. — Obrigado, Avery, — disse ele. Sua voz era rouca.

Ele se virou e olhou para mim, quase fazendo meu coração parar. Amor e afeição crus encheram seus olhos. Eu sabia que ele me amava, ele me dizia com frequência, mas desta vez era diferente. Seu amor me deixou sem palavras. Este era um lado de Kova que ele nunca expôs ao mundo exterior, por razões óbvias, mas estava permitindo que Avery o visse. Isso me fez apaixonar por ele ainda mais.

— Do fundo do meu coração, obrigado, Avery, — ele disse novamente, soltando um suspiro pesado. Ele estava lutando com a notícia da mesma forma que eu. — Não consigo imaginar minha vida sem Adrianna.

Nós duas olhamos para ele com espanto. Kova continuou com algumas coisas em russo, embora eu não tenha perguntado a ele o que

significavam. Algo no meu intestino me disse para apenas dar a ele um minuto.

Avery se recuperou e fingiu espanar os ombros. — Agora que fiz isso para que vocês possam fornicar pelo resto de suas vidas, mostrem-me a marca dela. — Kova parecia confuso. Eu não sabia do que ela estava falando até que ela disse: — Adrianna me contou sobre o A, e eu quero ver. Tire a camisa.

Eu cobri minha boca. — Ave, — eu disse, tentando não rir. Ela era tão imprevisível.

Ela olhou para mim como se não fosse um pedido maluco. — O quê? É o mínimo que ele pode fazer por mim. Eu quero ver. Eu acho tão sexy e doce. — Avery tinha um olhar melancólico em seu rosto que me fez rir ainda mais.

— Não, — disse ele, fechando-a.

Seu queixo caiu no chão. Ela olhou para Kova como se estivesse ofendida. — O quê? Por que não?

— Não.

— Ok. Tudo bem. Não tire sua camisa, apenas levante-a para que eu possa ver.

Kova pediu ajuda a mim. Tudo o que pude fazer foi oferecer-lhe um olhar de desculpas.

— Não.

— O quê? — Ela bufou e olhou para mim. — Ajude uma irmã.

— Só uma espiada? — Eu perguntei a ele, hesitante.

Ele balançou sua cabeça. — Isso é apenas para Ria e eu.

— Aww, isso é tão adorável. — Avery se inclinou para mim e colocou a boca perto da minha orelha enquanto olhava para Kova. — Tire uma foto enquanto ele está dormindo, — ela sussurrou alto para ele ouvir. — Não tenha medo de pegar alguns e mandar para mim. Prometo não contar a ninguém.

Balançando a cabeça, o sorriso sexy de Kova envolveu meu coração. Eu lancei um olhar para Avery, e pude ver que ela sentiu o carisma dele também pela forma como ela o observou com um brilho nos olhos. Eu queria beijar aqueles lábios novamente, mas me contive.

Caminhando até mim, Kova me puxou contra seu corpo. — *Ya lyubuyu tebya navsegda*⁸, — ele disse, então beijou o topo da minha cabeça. — Tenho que ir. Feliz aniversário, *malysh*.

— Só uma olhada, — Avery pressionou enquanto Kova caminhava em direção à porta e a abria.

— Isso nunca vai acontecer. Eu sou tão teimoso quanto Ria. Pergunte a ela. — Kova fez uma pausa quando estava prestes a sair e olhou por cima do ombro para mim. — Espero vê-la bem cedo amanhã.

Eu balancei a cabeça e ele saiu. Virando-se para Avery, parecia que ela ia se liquefazer em uma pilha no chão. Eu ri. Ela estava finalmente começando a ver o que eu vi.

— Espero que um dia você se case com aquele russo estúpido, — disse ela, sonhadora.

QUARENTA E NOVE

— Merda, — eu sussurrei baixinho.

Eu pisquei, esperando que a água do banheiro rosa fosse algo que eu estava imaginando.

Não foi.

Desde que comecei a treinar no ritmo que estava há mais de um ano, minha menstruação era inconsistente. Às vezes eu conseguia em quatro semanas, outras vezes quase sete semanas se passavam sem nenhum sinal dele. Às vezes eu tinha períodos intensos, outras vezes eu manchava por três dias. Meu corpo passou por uma tremenda quantidade de tensão, o que causou uma confusão no meu ciclo. Com tudo acontecendo ultimamente, isso escapou da minha mente, então eu não estava pensando nisso.

Fechei os olhos e respirei fundo. Isso aconteceria comigo. Não só acordei com uma dor de cabeça terrível e meu estômago revirando de nervoso, como também estava na Escócia me preparando para competir em uma competição internacional e agora precisava de absorventes internos.

Rapidamente, baixei meu collant e enrolei uma toalha em volta do meu corpo. Abri a porta e entrei no quarto que dividia com Holly. Reagan recusou o encontro por não ter dinheiro para isso, então éramos apenas nós desta vez.

— Holly?

Ela olhou para mim de onde estava sentada em sua cama, enviando mensagens de texto em seu celular.

— Por acaso você tem algum absorvente com você? Acabei de menstruar e não tenho nada.

Ela ficou boquiaberta e imediatamente se levantou. — Você não os traz como reforço? Eu sempre os deixo na minha mala.

— Eu não estava pensando, eu acho.

Holly me entregou um monte de tampões e eu olhei para eles com horror. — Qual tamanho é esse?

— Ultra. Meu fluxo é sempre muito ruim e pesado. Desculpe, não tenho mais nada.

— Não se preocupe. Estou apenas grata por você tê-los. Obrigada.
— Eu disse.

Voltei para o banheiro e cuidei dos negócios. Eu odiava ficar menstruada durante uma competição de ginástica. Eu sempre tive medo de que isso aparecesse de alguma forma. Por sorte, meu collant era verde caçador com cristais Swarovski rosa choque incrustados. Se eu vazasse, não apareceria.

— Garota, você sempre deve tê-los com você, — disse Holly quando saí do banheiro vestida e pronta para ir.

Eu ofereci a ela um sorriso e acenei com a cabeça, então caminhei até minha mala para tirar meu cachecol e casaco. Meus nervos estavam um pouco tensos, mas, no geral, me senti confiante. Depois desse encontro, haveria mais um na Itália, as seletivas olímpicas, e então a seleção seria escolhida.

— Eu costumo trazer, mas não sei o que estava pensando em não trazê-los. Acho que tenho muito em mente. Isso é tudo. — Eu nunca iria esquecer depois disso, com certeza.

Ela me olhou com curiosidade. — Sim, Hayden mencionou que você teve uma vida difícil ultimamente. Eu sei que ele está preocupado.

Hesitei por uma fração de segundo, depois enrolei o lenço na cabeça sobre as orelhas. Havia tantas coisas que ele poderia ter dito a ela.

— O que você quer dizer?

Ela o limpou e fechou o zíper do casaco. — Nada que não possamos conversar esta noite, se você quiser. — Ela sorriu, mas não foi o suficiente para suavizar minhas penas. — Não é ruim nem nada,

ele só está preocupado com você há um tempo. Nós dois estávamos.

Olhei para ela, imaginando em que direção essa conversa iria quando ela apontou para minha bolsa de maquiagem. Eu me virei e descobri que não tinha fechado o zíper, e as tampas dos meus frascos de remédios estavam aparecendo.

— Você não precisa me explicar nada, só espero que esteja bem, — ela disse gentilmente.

Merda. Eu tinha sido boa em esconder minhas doenças na maior parte do tempo, mas com minha cabeça focada em minhas rotinas e no encontro de dois dias em que estávamos, deixei as garrafas ao ar livre. Tomar o remédio tornou-se uma segunda natureza para mim ultimamente, e eu estava aceitando isso. Tipo de.

Holly se aproximou e me abraçou. — Eu sei que não nos conhecemos há muito tempo, mas estou sempre aqui para você. Eu te amo como uma irmã.

Sorri e agradei. — Essas são prescrições dos meus médicos. Eu tenho uma doença autoimune e não tenho escolha a não ser tomá-las. Estou bem, Holly. Honestamente. Estou melhor do que antes, mas podemos trocar histórias de guerra esta noite se você quiser.

Isso era tudo que eu estava dando a ela. Eu não acrescentaria que tinha doença renal ou que precisaria de um transplante. Eu não acrescentaria que isso foi melhor por causa de Kova e das palavras que ele disse para mim.

Eu quero viver com você.

Mas foi a primeira vez que falei positivamente sobre meu futuro e, surpreendentemente, isso me fez sentir bem.

Esfregando meus ombros, Kova olhou para mim. Eu estava congelando e ele estava tentando ajudar a manter minhas articulações

aquecidas antes de subir ao pódio para minha primeira rotina. Fiquei com um pouco de inveja por ele estar usando uma gola alta. Combinado com suas calças de negócios, Kova parecia muito bem vestido todo de preto. A cor acentuava perfeitamente seus sedutores olhos verdes.

Eu tremi e esfreguei o lado da minha cabeça. A dor de cabeça com a qual acordei não havia diminuído.

— Você está pronta, — afirmou.

De boca fechada, eu balancei a cabeça enquanto meus olhos contornavam tentando absorver tudo de uma vez. Eu mastiguei o interior do meu lábio. Nervosismo e estômago nauseado eram uma combinação terrível. Não só os melhores atletas do mundo estavam aqui, mas também agentes esportivos, estações de notícias para televisar a competição, treinadores universitários tentando recrutar ginastas e o comitê olímpico também.

— Ei. Olhe para mim, — disse Kova, e meus olhos se fixaram nos dele. — Concentre-se em mim. Não olhe para nenhum outro lugar e não observe as outras ginastas. Mantenha a cabeça no jogo.

Ele inclinou a cabeça para baixo e seus olhos se aprofundaram nos meus. Ele ficou quieto por um momento, ajudando-me a encontrar meu terreno, me dando conforto. Eu soltei uma respiração que eu não tinha percebido que estava segurando.

— Você consegue. Você nunca esteve tão preparada quanto neste momento, não é? — Ele disse, e eu balancei minha cabeça. — Lembre-se por que você está aqui, pense em como você chegou aqui. Você fez isso por causa de sua perseverança quando o mundo estava contra você e por causa de seu trabalho duro e determinação. Você conseguiu isso, Adrianna. Não deixe essa voz em sua cabeça chegar até você.

— Eu estou trabalhando nisso.

Ele se inclinou e baixou a voz. — Duas de suas rotinas têm mais pontos de dificuldade do que todas as garotas aqui. Isso é enorme. Já a coloca um passo à frente. Mesmo com tudo o que você enfrentou

nesses últimos seis meses, você continuou quando todos os outros teriam dobrado. Você conseguiu isso. Apenas coloque sua cabeça no lugar. Pense apenas na sua rotina e sorria. Divirta-se lá fora. Você merece isso.

Ele tinha razão. Mesmo que os outros competidores conseguissem maximizar todos os seus pontos, eu ainda poderia assumir a liderança no salto e nas barras - conquistando os títulos de Campeã Mundial. A única maneira de isso não acontecer seria eu cometer um erro. Mas eu não faria isso. Eu trabalhei muito duro para deixar alguém tirar isso de mim. Especialmente agora. Floor era o meu favorito e minha rotina sempre colocava a multidão e os juízes de pé, por assim dizer. E feixe, bem, isso era outra história, mas eu não estava preocupada.

Como sempre, Kova estava certo.

— Adrianna? — Ele disse, e eu olhei em seus olhos. — É você contra você mesma. Algumas pessoas prosperam sob pressão, enquanto outras admitem. Você floresce mais do que qualquer um que eu já vi. E não estou dizendo isso para encher sua cabeça com palavras vazias apenas para encorajá-la ou dar-lhe uma pequena conversa estimulante. É como eu realmente me sinto e o que vejo. É a verdade. Lembre-se, deixe-o inspirá-la a viver *seu* sonho. Você veio para vencer. Nada mais.

Exalando uma respiração irregular, a tensão no meu pescoço afrouxou. Eu sabia que — aquilo — a que ele se referia era a doença renal. Ele estava tentando ser o mais discreto possível porque sabia que eu não queria que ninguém soubesse disso. Meu rosto suavizou. Eu sabia que Kova falava sério, ele não desperdiçaria seu fôlego com palavras inúteis. Ele era extremamente honesto e acho que gostei disso nele.

— Obrigada, — eu disse calmamente. Ele estava sempre certo.

— Agora vá pegar o giz. Tenho certeza que você poderia usar mais.

Forcei um sorriso e caminhei até a tigela de giz. Mergulhei

minhas mãos no pó e ele inchou em uma nuvem na minha frente. Eu poderia prová-lo na minha boca.

— Estou tão nervosa, — eu disse a Holly, que estava ao meu lado.
— Por que estou tão nervosa? Talvez eu devesse ter comido alguma coisa antes de sair. Meu estômago está em nós e estou analisando demais.

Ela riu. — Ah, porque você está montando muito mais no momento do que eu? Só estou esperando conseguir a atenção de um treinador da faculdade. Você quer que os malditos treinadores olímpicos notem você.

— Você ainda não teve notícias do Alabama?

— Não, mas ainda é cedo. Só estou estressada e gostaria de ter me inscrito em outras escolas como reserva agora.

Holly colocou a mão sobre a minha e a segurou. Olhei para ela e ela franziu a testa.

— É o remédio, — eu sussurrei. — Às vezes isso me dá tremores e me deixa nervosa.

— Os nervos são bons. Eles são o que nos mantém em movimento, nos fazem sentir vivas. Se você não tem nervos, então você meio que perde a diversão do esporte. Estou certa?

Meu coração bombeava a adrenalina em minhas veias em alta velocidade, como uma preparação para o clímax de um filme. Eu podia sentir isso chegando e mal podia esperar para sentir a batida cair apenas para repeti-la indefinidamente.

— Sim, você está certa. É que a ginástica é tão imprevisível, sabe? E há tantos ginastas incríveis aqui e todos nós queremos a mesma coisa. Estamos todos lutando por uma chance de provar nosso valor.

Suspirei, meus ombros pesados com o peso do mundo.

Antes que Holly pudesse responder, a campainha tocou no interfone. Um sinal para nos avisar que o encontro estava prestes a começar. Tirei o excesso de giz das mãos e limpei nas coxas.

Vai tempo.

Olhando para o meu treinador uma última vez, nossos olhos se encontraram por um breve momento. Com as mãos apoiadas nos quadris, senti que ele estava me dando a coragem que eu precisava para ser corajosa.

Colocando um pé na frente do outro, subi as escadas.

CINQUENTA

— O que há de errado? — Kova perguntou, agachando-se na minha frente.

Eu estava sentada no chão esticando meu pé antes de aplicar a fita esportiva.

E eu estava irritada como o inferno.

Cerrando os dentes, eu disse: — Primeiro de tudo. Estou com dor de cabeça desde que acordei e ela simplesmente não passa. Em segundo lugar, há uma garota russa estúpida cujo nome nem consigo pronunciar apenas arrastando minha bunda em cada rotação. Ela está tão perto que se eu piscar ela vai passar por mim.

Kova sorriu com orgulho e pegou meu pé em suas mãos para flexioná-lo com cuidado. Ele segurou meu calcanhar e pressionou o centro do meu arco com o polegar. Eu me inclinei para trás em minhas mãos.

— Malditos sejam os russos e suas habilidades, — disse ele, e eu levantei uma sobranceira. — Taina Mstislav. — Seu sotaque era tão forte quando ele disse o nome dela que eu não conseguia nem imitá-lo. — Significa defensor glorioso.

— Não é o que eu queria ouvir.

Ele encolheu os ombros. — Os russos sempre dominaram o esporte Para retribuir vencendo. Não importa qual garota russa vença, apenas que a Rússia vença. Você faz isso pelo amor de seu país.

Minha testa se juntou. — O que acontece se elas não ganharem?

— Rússia quebra garotas. — Ele ficou em silêncio por um momento, então disse quase dolorosamente: — Você não quer saber.

Olhei para Taina, que estava logo atrás de mim na classificação. Ela não sabia que eu a estava observando.

— Essa é a treinadora dela? — Perguntei a Kova.

Ele seguiu meu olhar. — Sim. — Ele disse o nome dela.

— Você conhece ela?

— Eu sei dela.

Observei a maneira como os ombros de Taina caíram, como suas costas ficaram retas como uma vareta, como ela acenou com a cabeça rapidamente ao receber instruções de sua treinadora. Os olhos da treinadora quase saltaram de sua cabeça. As mãos de Taina estavam em concha atrás das costas e ela torcia e girava os dedos até as pontas ficarem roxas.

Kova terminou de gravar meu Aquiles e os observou por um momento comigo.

— Sempre terei amor pelo meu país, — disse ele, — mas não concordo com a forma como a Rússia lida com as coisas. É crueldade.

— Kova? — Esperei até que ele olhasse para mim antes de continuar. — Eu vou vencê-la, — eu disse com determinação resoluta.

O canto de sua boca puxou para um lado e ele segurou o lado do meu rosto. — É melhor.

De pé, Kova estendeu a mão para mim. Levantei-me e arrumei meu collant para que minha bunda não aparecesse.

— Você bebeu bastante água hoje? Posso pegar um pouco de Gatorade se você quiser.

Eu balancei minha cabeça. Eu não ligava para bebidas açucaradas. — Eu vou ficar bem. A abstinência de cafeína é real. — Eu brinquei. — Vou pegar o maior copo que puder encontrar depois da competição. — Tudo que eu tinha era a trave de equilíbrio e o chão sobrando, e então eu estava livre.

Kova me estudou. As luzes faziam seus olhos brilharem, embora eu nunca fosse dizer isso a ele. — Você está se sentindo bem? No geral?

— Na verdade, sim. Estou um pouco cansada, mas nada que eu não possa lidar. Acho que quando mudei a maneira como vejo as coisas, mudou muito para mim em geral. Só demorei um minuto para

chegar lá.

Holly se aproximou. — Ei. Você quer se aquecer comigo? — Ela perguntou, então olhou para Kova.

— Vá, — disse ele, batendo palmas de brincadeira nas minhas costas. — Vocês, senhoras, têm alguns minutos até a hora de começar.

Kova se afastou e nos sentamos para nos alongar. Depois de alguns minutos, Holly falou.

— Adrianna?

— Sim, — eu disse, alcançando meus pés e sentindo a queimação em meus tendões. Eu amava o jeito que meus músculos puxavam. Eu me levantei e me virei em piruetas de parada de mão.

Holly ficou mais perto de mim. Silenciosamente, para que apenas eu pudesse ouvir, ela disse: — Você realmente deveria ter cuidado com a maneira como olha para o nosso treinador.

Eu congelo. A parte de trás do meu pescoço queimou com a culpa, mas eu rapidamente me recuperei e fingi que não sabia do que ela estava falando.

— Eu não entendo. — Mas ela sabia que sim. Eu podia ver isso em seus olhos. Meu coração estava prestes a bombear para fora do meu peito. — Não há nada acontecendo, — eu disse baixinho.

Ela me deu um sorriso conhecedor e inclinou a cabeça para o lado. — Se é isso que você quer fazer, eu entendo. Uma coisa é na *World Cup*, mas em um encontro, muito menos em um internacional, você não pode deixar isso acontecer. Não com tantas pessoas e câmeras ao redor.

Lutei para não entrar em pânico. — Eu não deixei nada acontecer, no entanto.

— Você pode não ter, mas ele com certeza fez. — Holly fez uma pausa e escolheu suas próximas palavras com cuidado. — O que quer que esteja acontecendo entre vocês dois, ele está deixando muito óbvio. É por isso que eu pedi para você se alongar. Eu estava preocupada que

alguém pudesse ver.

Pisquei, depois pisquei de novo. Eu não sabia o que dizer sobre isso.

— Quando você vê um treinador olhar para uma ginasta com a intensidade com que ele olhou para você? Nunca. Normalmente, todos gritam conosco.

Ela tinha razão, e eu trabalhei para permanecer calma e controlada. — Holly, mas nada está acontecendo.

Inclinando-se, ela baixou a voz para um sussurro. — Eu tive um treinador uma vez... mas ele não era como Kova, — ela disse e estremeceu como se fosse uma memória ruim. — Se não fosse por Kova, não sei o que teria feito.

Eu fiz uma careta. — O que isso significa?

Ela lambeu os lábios. — Esta noite? Conversaremos esta noite. Apenas parem de olhar um para o outro como se ninguém mais estivesse na sala.

Holly se afastou enquanto eu fiquei lá em silêncio, em pânico por dentro, sem saber o que fazer. Eu cutuquei minhas unhas e olhei atordoada, tentando pensar sobre o que poderia ter nos delatado agora. Se ela viu alguma coisa, provavelmente outra pessoa também viu.

Merda.

— Parabéns, Adrianna, — meu pai disse, me dando um grande abraço. O encontro finalmente acabou e eu pude vê-lo. Seria apenas por algumas horas por causa das regras, mas eu aceitaria.

— Obrigada, pai. — Ele se afastou e deu um sorriso enorme. — Sabe, é meio engraçado que eu raramente vejo você na Geórgia, mas você voa para a Escócia para me assistir?

— Este é um grande momento. Claro que eu tinha que estar aqui

e estou muito feliz por estar. Com quantas medalhas você saiu?

Sorri ainda mais, ainda chocada por ter ganhado uma medalha apesar de tudo. — Quatro. Três de ouro e uma de bronze. — Naturalmente o bronze estava na trave, mas não me importava. Neste ponto da minha vida, qualquer medalha era melhor do que nenhuma medalha.

Kova se aproximou de nós e colocou um copo na minha frente. — Café, — foi tudo o que ele disse, e eu aceitei, sorrindo para ele, tão grata por ele ter se lembrado. Tomei um gole imediatamente e suspirei.

— Konstantin.

Fiz uma pausa no meio do gole com a enunciação de seu nome. Eu pensei ter percebido uma rigidez no tom do meu pai.

— Frank. É bom ver você, meu amigo.

— Da mesma maneira.

— Adrianna foi magnífica hoje, — disse Kova com orgulho. Ele estava positivamente radiante e, por um segundo, me perguntei se era disso que Holly estava falando.

— Ela fez. Estou muito orgulhoso.

— Alguns treinadores da universidade me chamaram de lado para perguntar sobre o futuro dela, se ela tinha planos de competir na faculdade. Eu não tinha certeza se vocês já haviam falado sobre isso ou não.

Meus olhos se arregalaram de emoção. Eu estava tão ocupada com a vida que não tive muita chance de procurar faculdades da maneira que deveria.

— Quem realmente?

Ele olhou para baixo. — Não sei dizer, mas há interesse. Lembra quando falamos de prêmios e eu não recomendei aceitá-los? — Ele perguntou, e eu balancei a cabeça, segurando minha xícara. O calor era bom na minha mão. — Se você tivesse aceitado, eu não teria sido abordado e não haveria interesse.

— Existe interesse de alguém com quem eu deveria me preocupar? — Papai perguntou rigidamente. Seus olhos estavam fixos em Kova como se ele estivesse tentando fazer uma leitura psíquica dele. Nós três ficamos em um silêncio constrangedor por um momento.

— Bem, eu não ia dizer nada ainda, mas ouvi o comitê falando e o nome de Adrianna foi mencionado.

Agora, eu sabia que isso era uma mentira. Ele não os teria ouvido conversando livremente, porque isso nunca teria acontecido. O comitê era muito reservado e falava a portas fechadas, não em público. Kova estava tentando encobrir e ignorar a pergunta de papai como se ele estivesse totalmente alheio. Eu soube imediatamente jogar junto.

Engoli em seco de forma desagradável e saltei na ponta dos pés. — De jeito nenhum! Você ouviu meu nome? — Eu disse, e Kova assentiu. Olhei para meu pai para avaliar sua reação. — Papai! Isso é tão emocionante! Eu queria que Xavier estivesse aqui conosco agora. — Eu disse ansiosamente, então me inclinei para um meio abraço.

Ele passou um braço em volta das minhas costas e me puxou para ele de uma maneira superprotetora. Meu coração batia contra minhas costelas com tanta força que estava começando a doer.

Limpando a garganta, papai disse: — Esta é uma notícia fantástica. Obrigado, Konstantin. Se estiver tudo bem para você, eu gostaria de jantar com minha filha. Não vou atrasá-la. Eu sei que ela tem que competir novamente amanhã. Na verdade, depois do jantar, quando Adrianna voltar para o quarto, você pode parar para tomar uma bebida.

Quase engasguei com o café. Isso não foi um convite, mas uma exigência. Kova tinha que ser denso para errar.

— Claro, — disse Kova com um sorriso agradável no rosto. — Estou ansioso para conversar com você. Temos muito o que discutir, na verdade...

Meu peito não aguentava mais a tensão. Eu pulei dentro. — Pai, se nós vamos jantar, vamos indo. Estou congelada e não comi o dia

todo.

Kova me parou. — Por que você não comeu? — Ele perguntou, olhando para mim com apreensão.

— Não consigo treinar e muito menos competir de estômago cheio. Tem que estar completamente vazio.

— Você não comeu nada hoje? — Kova olhou para o relógio e depois para Frank antes de olhar para mim novamente. — Estamos aqui há sete horas, sem contar o tempo desde que você acordou, e você não tinha nada?

— Não. Só um pouco de água esta manhã.

Agora que pensei sobre isso, o remédio provavelmente foi o que mexeu com meu estômago esta manhã e por que me senti tão enjoada. Algumas das pílulas deveriam ser tomadas com comida e não foram.

— Isso é muito perigoso, Adrianna. É por isso que você teve dor de cabeça o dia todo. Você precisa comer alguma coisa antes de pisar no chão amanhã.

— Você teve uma dor de cabeça? — Papai acrescentou, sua voz em pânico. A cor sumiu de seu rosto. — O que mais? Mais alguma coisa te incomodando?

Eu sabia onde ele estava indo com isso, então sorri docemente para ele e tentei aliviar suas preocupações.

— Eu estou bem, pai, realmente. Nada mais está errado e minha dor de cabeça já passou. Eu só odeio comer e malhar. Tenho certeza que seu quarto tem uma cesta de frutas. Vou levá-la comigo quando eu voltar para o meu quarto e eu como antes de sair do hotel amanhã.

Papai soltou um suspiro e vi a luz reentrar em seus olhos. Eu me senti mal por preocupá-lo, mas naquele momento eu finalmente entendi o significado por trás de uma pequena mentira inocente.

As pessoas mentem para proteger aqueles com quem se importam, apesar do tamanho da mentira. Não houve muita reflexão tardia que foi para o futuro se a mentira fosse revelada, em vez disso, a

decisão consciente foi tomada para proteger o outro da dolorosa realidade, para que eles não suportassem a verdade.

E consegui porque a verdade era que meu corpo doía de raiva e lutei contra o vômito que estava subindo pela minha garganta o dia todo. Ignorei as cólicas e os lábios ressecados. Ignorei a dor cortando meu peito.

Ignorei tudo, menti para mim mesma e disse que estava tudo bem, quando na verdade não estava.

CINQUENTA E UM

Olhei para meu pai enquanto ele bebia seu líquido âmbar que costumava tomar no jantar.

Ele estava lendo alguns documentos que trouxera consigo, examinando os papéis e virando-os. Papai nunca ficou parado, mas estava sempre trabalhando.

— O que está acontecendo com você e mamãe? — Eu deixei escapar.

Não era sempre que conseguíamos falar, muito menos sobre ela. Achei que deveria influenciar a conversa o melhor que pudesse, porque senti que algo estava na ponta da língua dele sobre mim e precisava evitar isso, especialmente depois de como ele agiu com Kova.

— Joy ou Sophia?

Essa foi a primeira vez que ele respondeu assim.

— Joy.

— Estamos tentando resolver as coisas.

— O que isso significa?

Papai olhou para o meu prato. — Por que você não está comendo?

Desvio.

Eu olhei para baixo. — Eu comi um pouco. Quando meus nervos estão à flor da pele, é difícil comer.

Ele tirou os óculos e empurrou a pilha de papéis para longe dele.

— Por que seus nervos estão em frangalhos?

Eu olhei e me perguntei como ele não conseguia descobrir.

— Pai, esta competição é enorme, e amanhã é outro dia inteiro de competição. — Eu disse como se fosse óbvio, porque era.

— Existe mais alguma coisa acontecendo que eu preciso saber?

O calor se espalhou pelo meu peito. — Tipo o quê? Estou tomando todos os meus remédios e me sinto bem. Vou ao médico conforme programado. Estou apenas estressada, só isso. O que está acontecendo com Joy? Sinto como se ela nunca tivesse ouvido falar de mim de novo, ela ficaria bem com isso. E, pai, apesar de tudo, ela me criou. Como ela pode simplesmente me deixar ir como o vestido da última temporada que ela usou uma vez?

Ele se recostou e me olhou peculiarmente. Uísque na mão, ele perguntou: — Por que você não pergunta sobre Sophia?

Minha mandíbula balançou. Eu não esperava isso, mas parecia que nós dois tínhamos algumas coisas para discutir.

— Não é que eu não esteja curiosa sobre ela, porque estou, só tenho muito o que fazer no momento. Acrescentar outra mãe a isso não é algo que sinto que deva fazer agora. Achei que chegaria fora assim que a temporada acabasse. Antes disso só iria mexer com a minha cabeça e não é uma boa ideia, considerando que tenho tantas coisas acontecendo do jeito que está. Apenas lembrar de tomar meus comprimidos na hora certa é preocupante para mim. Arranjar tempo para ver minha mãe biológica é muita pressão, tanto física quanto emocionalmente. Sem falar que é um pouco estranha também.

Seus olhos se suavizaram. — Sinto muito, querida. Você está certa. Eu não deveria ter perguntado isso. Quando você estiver pronta para falar com ela, você pode.

— Ela pergunta por que eu não quero?

— Ela tem, mas eu vou explicar a ela da próxima vez que você precisa passar por esses próximos meses primeiro antes de fazê-lo.

— Eu espero que você diga a Sophia que sou eu, não ela.

Papai riu e a tensão na sala relaxou.

— Então... sobre Joy? O que significa resolver isso? Eu pensei que vocês estavam se divorciando.

— Nós estamos. Ela só está sendo extremamente difícil.

— Por quê?

— Ela se casou com dinheiro e assinou um acordo pré-nupcial. Agora ela está tentando extorsão para conseguir o que quer. Eu já comprei uma casa para ela, uma casa de verão nos Hamptons, concordei com um estipêndio mensal, além de um bom acordo, mas nada mais. Tínhamos um acordo quando você nasceu, que ela quebrou inúmeras vezes que tenho registro. Deixei muita coisa passar. Não tenho orgulho disso e é algo com que lido todos os dias, mas já chega. Cansei de deixá-la fazer o que ela quiser porque me sinto mal.

— Ela provavelmente me odeia, — eu disse baixinho. — Ela provavelmente me culpa por tudo, por arruinar seu estilo de vida.

— Ela se odeia mais e se esconde atrás de riquezas todos os dias. É por isso que ela age dessa maneira. Joy é uma mulher muito insegura, então ela menospreza as pessoas ao seu redor para se fortalecer. O que ela não percebe é quando ela lava aquela merda do rosto todas as noites e pendura seu hediondo cachecol Hermes, ela ainda é a mesma pessoa de sempre. Tenho sido paciente. Sei que cometi erros, mas esta última façanha foi a cereja do bolo.

Contemplei meu próximo movimento. Com papai mencionando chantagem, senti que poderia mencionar o que Kova disse para mim. Eu só não tinha certeza de como sem parecer óbvio.

Afastei meu prato e enfiei minhas mãos geladas no bolso da frente do meu moletom.

— Pai, eu tenho uma pergunta... Algumas coisas foram ditas na academia por alguns meses. É verdade que Joy ajudou Katja a chantagear Kova para se casar com ele?

Levando o copo de cristal aos lábios, ele tomou um longo gole com um olhar enervante. O dele se moveu para frente e para trás entre os meus, e foi nessa simples ação que eu tive clareza.

Minha resposta óbvia foi que eu precisava permanecer inalterado e completamente indiferente à conversa. Eu não iria deixá-lo ouvir a ansiedade em minha voz ou ver meus dedos tremendo. A verdade é que eu era uma bola de paranoia.

Papai colocou o copo no porta-copo correspondente. Seus dedos permaneceram em volta dele antes de responder. — Supostamente.

— Como? — Eu gemi interiormente.

— Por quê você se importa?

— Eu não. É só fofoca de academia. — Eu respondi muito rápido e agora precisava consertar. Sentei-me e casualmente cruzei as pernas. — Eu não sabia que Joy e Katja eram amigas. Sempre tive a impressão de que ela não gostava dela.

— Ela não gosta.

Eu pisquei. — Estou confusa.

— Joy nunca gostou de Katja. Joy não gosta de ninguém mais atraente do que ela, ou alguém que tem potencial para ter mais do que ela.

Garotas malvadas eram bonitas por fora, mas no final das contas eram as mais feias do grupo. Quanto mais eu aprendia sobre Joy, mais eu via como ela era horrível por dentro.

— Então é verdade? Ela basicamente forçou Kova a se casar com ela.

— Se eu fosse Kova, teria me casado com ela também.

Inclinei minha cabeça para o lado, sem saber como lidar com isso. Eu o estudei de volta.

— O que você quer dizer?

Seus olhos não deixaram os meus. — Ele não foi inapropriado com você, foi? — Ele perguntou, testando as águas.

Pisquei rapidamente.

Fique calma.

Não reaja demais.

Fique calma.

Respire

Fique calma.

Porra!

Essa foi a última coisa que pensei que ele iria perguntar e isso me deixou sem palavras. Eu deveria ter pensado melhor antes de cutucar essa conversa.

Então eu dei a ele um olhar confuso, tentando não deixar a pergunta me atrapalhar, quando na realidade meu coração estava batendo tão alto que abafava qualquer outro som na sala.

— Inapropriado como? Quem?

Seus olhos ainda estavam fixos nos meus. — Kova. Joy insiste que Kova tem dedos sujos com os quais eu deveria me preocupar. Ele é um pouco mais do que prático? Aparentemente, Joy ou Katja, não tenho certeza de qual, descobriram algumas coisas interessantes sobre Kova que, de alguma forma, estão relacionadas a você. Joy se recusa a me mostrar qualquer coisa, mas está usando isso contra mim para obter mais dinheiro. Ela jura que vai me dar um ataque cardíaco e é por isso que ela está sonegando, mas ela também disse que se eu não obedecer ela vai procurar a polícia e a mídia.

— Pai, isso é ridículo. Por favor, me diga que você não acredita nela?

Um sorriso superconfiante deslizou em seu rosto que sacudiu meus nervos. Prendi a respiração, esperando sua resposta, me perguntando se eu deveria ter perguntado agora.

— Joy *nunca* faria nada que manchasse sua imagem. Se o que ela disse fosse verdade, o que duvido muito, ela nunca faria isso independentemente. Ela usa o nome Rossi. Ela sempre estará ligada a Rossi Empreendimentos, quer ela queira ou não. Se ela jogar sujo, voltará para ela para assombrá-la e ela sabe disso. — Ele tomou um

gole de sua bebida. — Ela está sendo dramática e provavelmente exagerando sobre o que tem. Ela está tentando me intimidar, mas a menos que forneça provas, não tenho motivos para acreditar nela.

Papai fez uma pausa, seu rosto ligeiramente suavizado, mas seus ombros estavam contraídos. — Você é minha filha, Adrianna, e eu sempre vou ficar do seu lado primeiro. A vingança está em seu sangue. Eu costumava pensar que ela era uma mulher com um objetivo. Agora eu sei que ela é apenas maliciosa e eu vi isso como outro de seus esquemas para conseguir o que quer.

— Mas por que você simplesmente não perguntou a Kova sobre o que Joy disse?

— Não vale a pena mencionar a ele.

— O que você quer dizer?

— Não é preciso dizer que você é minha filha e se ele te machucar, eu quebraria a porra do pescoço dele.

Eu provei o tom não tão sutil em suas palavras. A maneira como meu pai proferiu essa declaração com calma me abalou. Tive a sensação de que ele faria mais do que isso.

Inclinando a cabeça para o lado, um ar de superioridade o cercou enquanto ele continuava. — Adrianna, um homem nunca vai admitir quando perdeu seu senso de orgulho e foi forçado a fazer algo que não quer fazer. Um homem também nunca vai para outro homem com seus problemas - isso é para as mulheres.

Pegando meu copo, tomei um gole da minha água. A tensão pulsava na lateral do meu pescoço. Ele tinha razão, mas isso era muito pior do que eu jamais poderia imaginar. Um silêncio desconfortável preencheu nossa mesa enquanto nos olhávamos. Arrepios estouraram em meus braços e meus dentes se apertaram no interior do meu lábio.

Eu escolhi minhas palavras com cuidado.

— Papai, ele tem sido um bom treinador para mim. Não há nada de ruim ou inapropriado acontecendo com ninguém. Ele é apenas muito dedicado ao esporte.

Ele girou os cubos de gelo em seu copo. — Acho que nem é preciso dizer que eu o arruinaria se ele o fizesse. Dinheiro vem com poder, lembre-se sempre disso.

Eu não respondi. Eu sabia muito bem quanto dinheiro poderia comprar. Eu estava sem palavras e não tinha certeza se alguma coisa ajudaria a situação.

— Joy colocou alguns pensamentos na minha cabeça que eu sempre tinha desligado, — disse ele. Minhas sobrancelhas se aprofundaram em confusão. — Eu não acreditei neles, mas depois de hoje, e o jeito que ele te tocou, o jeito que vocês *dois* se olharam, me fez pensar o contrário por um minuto.

Meus olhos suavizaram. Eu me senti tão culpada por dentro. — Não é assim, pai, eu prometo. Reserve um minuto para olhar todos os treinadores e ginastas amanhã. O que você viu hoje entre Kova e eu é uma ocorrência normal entre um treinador e uma ginasta. Você verá amanhã com todos os outros. Joy é uma loucura.

Papai terminou seu uísque e, assim que pagou a conta, me acompanhou de volta ao meu quarto de hotel. Ele me desejou boa sorte amanhã e disse que estaria assistindo.

Quando me deitei para dormir naquela noite, percebi que ele nunca me pediu para confirmar nada. Ou ele estava realmente do meu lado e acreditou em mim, ou ele tinha uma cara de pôquer melhor do que eu pensava.

CINQUENTA E DOIS

— Parabéns, Adrianna! — Holly disse, apertando-me em um abraço apertado.

— Obrigada! Parabéns para você também! — Eu respondi e me afastei, sorrindo em meio ao cansaço. — Garota, você arrasou! Sem dúvida, o telefone de Kova vai tocar em breve com interesse em você.

A janela de recrutamento era extremamente pequena e as regras estabelecidas pelo comitê nacional devem ser seguidas. Durante um período de folga, os treinadores universitários não podiam entrar em contato e falar com nenhum atleta e não podiam assistir às competições. Eu sabia que ela tinha os requisitos acadêmicos - uma necessidade absoluta desde o segundo ano - mas ninguém havia se apresentado a ela ainda, e se eles iriam, agora era a hora. Isso é tudo que ela precisava - uma apresentação e mostrar interesse.

Seus olhos estavam cheios de esperança. — Mas não ganhei medalha.

— Não importa. Você chegou até aqui e isso é enorme. Ainda tem tempo, você vai ver.

Eu tinha um bom pressentimento de que ela seria recrutada e, se não, ela sempre poderia se candidatar. Embora Holly não tivesse medalha em nenhum dos eventos, ela ficou em quinto lugar geral, e nenhum treinador que valesse nada iria ignorar isso. Foi apenas o período de espera que foi uma droga, porque uma semana parecia um mês e fazia você se questionar. Eu não ficaria surpresa se o interesse viesse das escolas da Divisão I e II.

— Sabe, não conseguimos conversar ontem à noite, — disse ela, olhando para mim.

Quando voltei para o quarto ontem à noite, ela já estava dormindo e, quando acordamos, estávamos muito concentradas para

conversar.

— Essa noite?

Mesmo que eu jantasse com meu pai de novo, e tecnicamente eu tinha permissão para ficar com ele, optei por ficar com Holly, já que ela estava aqui sozinha. Seus pais participaram de muitas competições nos Estados Unidos, mas nenhuma fora dela. Eles simplesmente não podiam pagar. Ser uma ginasta competitiva exigia muito mais dinheiro do que as pessoas imaginavam.

— Sim, — ela disse, então se inclinou e baixou a voz para um sussurro. — Vocês pareciam normais hoje, a propósito.

Eu permaneci neutra e apenas sorri. Tínhamos muito o que conversar e, se eu fosse revelar algum segredo, ela também o faria. E eu sabia exatamente o que eu ia perguntar.

Antes de ir para a cama ontem à noite, certifiquei-me de que estaria no ponto hoje, mas isso foi porque enviei uma mensagem a Kova ontem à noite e disse a ele para se recompor também.

— Adrianna?

Meu nome era um chamado distante, um eco distante.

Alguém cutucou meu braço algumas vezes até eu rolar para o lado e abrir os olhos.

Eu semicerrei os olhos para Holly. — Que horas são? — Minha garganta estava seca. — Você tem água? — Eu perguntei antes que ela pudesse responder com a hora. — Sinto como se tivesse facas na garganta.

Sentei-me e minha cabeça girou. Eu sabia sem verificar que estava com febre. Foda-se minha vida. Eu realmente esperava que não estivesse tendo outro surto.

— Você não parece tão gostosa, — Holly disse, preocupação

revestindo suas palavras do jeito que os pais soam. Ela me entregou uma garrafa do frigobar.

Eu agradei a ela. — Eu me sinto uma merda.

— Quando você voltou aqui?

Tomando outro gole, estremeci quando a água gelada caiu como cacos. Fechei a garrafa e pisquei meus olhos inchados algumas vezes.

— Nós jantamos cedo porque meu pai tinha uma reunião por telefone. — Peguei meu telefone e olhei para a hora. Minhas sobrancelhas se levantaram. — Eu estive dormindo por mais de três horas?

Holly ergueu os ombros. — Não me pergunte, — ela brincou. — Acabei de voltar e você estava morta para o mundo.

Olhei em volta, tão confusa. Sons borbulhantes altos irromperam em meu estômago. Nós nos olhamos por uma fração de segundo antes de eu levantar e correr para o banheiro. Caí de joelhos e joguei tudo o que tinha para jantar no banheiro.

— Aid? — Ela disse suavemente.

— Vou sair em um minuto. — Eu disse antes de vomitar novamente.

Deus, eu odiava vomitar mais do que qualquer coisa no mundo. Prefiro menstruar por um mês direto do que vomitar. Felizmente não durou muito e logo eu estava me lavando e saindo do banheiro.

Os olhos de Holly estavam em mim. Sem dizer uma palavra, fui até minha bagagem e recuperei a pequena caixa de maquiagem que usava para carregar todos os meus remédios. Levei-o para a cama onde Holly estava sentada e tirei as garrafas, colocando-as na frente de suas pernas cruzadas.

Franzindo a testa, ela estendeu a mão hesitante para pegar uma garrafa, depois outra e outra, lendo cada rótulo.

— Quem são esses? — Ela perguntou, sua voz suave.

— Sem querer ser dramática, mas são eles que me mantêm viva.

— A cabeça de Holly se ergueu, seus lindos olhos azuis cheios de alarme. — Eu tenho lúpus, o que me levou a ter uma doença renal. — Quando ela não disse nada, continuei. — Tenho doença renal em estágio quatro.

Seus lábios se separaram e ela ficou branca. — De quantos estágios? — Ela perguntou, quase inaudível

— Cinco, — respondi, e as lágrimas instantaneamente encheram seus olhos. — Não chore. Estou bem. Estou melhor do que bem, na verdade. Alguns dias são mais difíceis do que outros. Como hoje. Os encontros consecutivos me desgastam muito e consomem muita energia de mim. Às vezes fico um pouco doente. Ainda estou me ajustando.

— Como você descobriu? Como quando?

Sentei-me ao lado dela. — Bem, eu não sei há quanto tempo eu tenho um ou outro, mas pelo que os médicos me disseram, se ambas as doenças não forem tratadas precocemente, isso causa problemas de longo prazo e os estágios pioram. Eles concluem que é o que aconteceu comigo. Eu só descobri alguns meses atrás.

Suas sobrancelhas se ergueram enquanto suas mãos seguravam duas das garrafas. — Você leva tudo isso?

— Várias vezes ao dia.

— Uau, — ela disse suavemente. — Por que você não me contou? Hayden sabe?

— Não, ninguém sabe. Eu não quero que ninguém saiba, para ser honesta. Então, por favor, não mencione nada a Hayden. Apenas minha família, Avery e Kova sabem, — eu disse, e ela me olhou como ela estava esperando por mais. — Meu pai disse a ele.

Holly desviou o olhar como se fosse culpada. — E aqui eu pensei que havia algo mais acontecendo quando ele estava apenas tentando ajudar você.

— O que você quer dizer?

— Eu tinha certeza de que havia algo mais do que um relacionamento de treinador e ginasta acontecendo. Todos os sinais estavam lá.

Engoli em seco e sorri suavemente. — Ele me ajuda muito e cuida de mim...

Deixei de fora um detalhe importante, mas não era algo que ela precisava saber. Eu não ia divulgar nada que pudesse ser usado contra nós.

— Mas... — Ela continuou.

— Ele é amigo do meu pai, sabia?

— Espere. Como isso afeta a ginástica para você?

Respirando fundo, entrei em detalhes, contando a ela tudo sobre as doenças e como elas me afetavam. Eu disse a ela que Avery é uma doadora compatível e que eventualmente precisaria de um transplante.

— Eu não posso acreditar que você nunca contou a ninguém, — disse ela, com a voz um pouco quebrada quando terminei. A descrença esculpiu seu rosto e eu simpatizei com ela. Eu sentiria o mesmo que ela.

— Eu considerei isso. Quero dizer, seria bom falar sobre isso, mas se eu falasse, o que isso mudaria? Eu ainda terei as doenças. As pessoas não querem ouvir alguém sempre reclamando, e eu definitivamente não quero pena ou que alguém me trate de maneira diferente, então guardo isso para mim. Talvez um dia eu seja mais aberta sobre isso.

Ela assentiu, aceitando o que eu disse. — Sim, acho que posso ver do seu ponto de vista. — Ela fez uma pausa. — Você só está me contando porque eu vi as garrafas, não é?

— Mais ou menos, — eu disse com um sorriso parcial. — Confie em mim, eu reclamo muito para mim mesma. Estou cansada de ouvir isso. — Holly riu, mas foi triste. — Não se sinta mal, — eu disse, — prefiro lidar com isso sozinha, para ser sincera. A última coisa que quero é que alguém se preocupe com isso, como o meu bebê, sabe?

— Sim, eu entendo. É uma merda.

Desta vez eu realmente ri. — Só um pouco.

Holly ficou em silêncio por um tempo. — Eu simplesmente não posso acreditar. Você treina mais do que a maioria de nós, você participa de mais competições do que nós e está de olho nas Olimpíadas. Tudo isso enquanto lida com isso?

— Estou mais focada do que nunca agora. Quando recebi o diagnóstico, senti como se tivesse um cronômetro na minha vida. Eu estava com tanto medo de não conseguir viver e experimentar a vida. Eu meio que caí um pouco de depressão por causa disso e perdi a visão, então para me manter ocupada eu apenas treinava e continuava me esforçando para não pensar nas coisas.

— Você fez?

Eu balancei a cabeça. Eu encontrei seu olhar com um olhar de dor em meus olhos. Ela sabia que eu tinha uma história para contar, mas eu estava decidindo se deveria ir até o fim. Abri a boca, mas ela falou primeiro.

— Então, antes de você vir para a *World Cup*, havia outro treinador que Kova acabou demitindo quando comprou a academia. Ele estava lá há anos. Todos nós crescemos com ele, mas todos não gostávamos dele.

Holly estremeceu, seu rosto se contorcendo em repugnância. Tive a sensação de que o que ela estava tentando me dizer era mais difícil para ela dizer do que para mim ouvir.

— De vez em quando eu o vejo em um encontro e é tão fresco como se tivesse acontecido ontem.

— Quem é ele? O treinador?

Ela assentiu. — Há uma razão pela qual eu disse o que fiz ontem sobre Kova. Eu sei que você negou tudo, mas eu estava preocupada e não queria que você passasse pelo que eu passei.

Meu peito murchou. — Holly? Se você não quer me dizer nada,

não precisa.

— Eu quero, — disse ela, ainda incapaz de olhar para mim. Então fechei a boca e deixei ela falar. — Ele era um treinador com quem cresci, alguém de quem minha família era amiga e alguém em quem todos confiamos.

Ela balançou a cabeça e murmurou para si mesma, mas eu peguei.

São sempre aqueles que você nunca suspeita.

Holly respirou fundo e continuou. — Havia algo sobre ele que parecia errado. Ele era tão mau, mas obtive resultados, então nunca questioneei o que ele estava fazendo. Nenhum de nós questionava. Ele era o treinador e era isso, sabe? Mas então... algo mudou. Eu não consigo identificar quando, ou por que, mas... ele... houve essa vez, não, um monte de vezes... — Ela suspirou. Eu sabia onde isso estava indo sem ela dizer, então eu fiz.

Suavemente, com compaixão, eu disse: — Ele tocou em você.

Seus olhos inquietos permaneceram nos meus por um momento antes de ela piscar e dizer: — Sim. Muito. Eu não sabia que ele não deveria. Quero dizer, isso não é verdade. Agora sei que estava errado, mas ao mesmo tempo, ele era alguém mais do que um treinador, e eu pensei que estava tudo bem, porque mais por que eu pensaria que estava errado? Estamos tão isolados que as pessoas nunca entenderam que esse tipo de vida é normal para nós. Estar perto de nossos treinadores, viajando sozinha com eles, olhando para eles quase como um pai. Nós os idolatramos. Eu não sou estúpida. Eu sei que nenhum pai jamais me tocaria do jeito que ele tocou, mas também não achei errado. Eu sei. Não estou fazendo sentido, você provavelmente não sabe o que quero dizer. — Ela suspirou novamente, resignada, e fiquei triste com esta notícia.

Eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Eu já tinha ouvido isso antes. Era algo que acontecia o tempo todo no mundo da ginástica. Agora eu sabia por que ela estava preocupada comigo.

— Você não precisa explicar. Eu sei.

Seu peito caiu. — Eu perdi o controle e entrei nesse trem maluco. Eu pulei o treino, fiquei com caras da escola, escapei à noite, respondi aos meus pais. Eu estava uma bagunça. O tempo todo, meu treinador incrível, — ela disse sarcasticamente e revirou os olhos, — continuava me molestando e me fazendo sentir tão nojenta. Eu pensei que se eu saísse com garotos que eu realmente gostasse, estaria tudo bem.

— Se ele fez você se sentir assim, por que você continua voltando?

Ela deu de ombros, impotente. — Às vezes eu sentia que não tinha escolha. Eu estava me tornando um ginasta muito boa. Acho que pensei que devia isso a ele. Ele era tão manipulador, no entanto. Nunca o vi por quem ele realmente era até que foi tarde demais. — Ela fez uma pausa, sua voz caindo como se estivesse envergonhada. — Eu tive que ir à terapia para isso.

Eu fiz uma careta. — Quantos anos você tinha quando isso aconteceu?

Uma lágrima escorreu pelo canto do olho. Ela rapidamente o limpou.

— Eu tinha nove anos quando o toque começou. Parou quando Kova comprou a academia. Eu tinha quase quinze então.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Isso era mais recente do que eu sabia. Lembrei-me de Kova me contando uma história sobre como ele demitiu um treinador no dia em que comprou a *World Cup* por seu tratamento abusivo. Não sabia que era o treinador de Holly.

— Você acredita que eu chorei no ombro de Kova e agradei a ele? Fiquei mortificada, mas também fiquei muito feliz. Kova o ameaçou e ele nunca mais voltou. — Holly ficou quieta por um momento, como se estivesse imersa em seus pensamentos. — Eu gostaria que Kova tivesse vindo para a academia mais cedo. Ele me salvou. Não sei o que teria feito sem ele.

CINQUENTA E TRÊS

Olhei para Holly, desejando que houvesse algo que eu pudesse dizer ou fazer para ajudá-la, mas sabia que não havia palavras que a confortassem.

— Kova não chamou a polícia?

— Ele ligou para meus pais. Kova queria chamar a polícia, mas meus pais imploraram para ele não fazer isso. Ele jurou que não ligaria. Se isso não bastasse, como qualquer pai quando ouve que sua filha está sendo abusada sexualmente, eles queriam tirar eu e meu irmão da *World Cup* e basicamente nos trancar em casa. Eles depositaram total confiança e fé naquele treinador e ele aproveitou. Eles não queriam que isso acontecesse novamente. Fiquei arrasada. Deus, eu estava tão chateada. Pedi desculpas pensando, foi minha culpa, mas olhando para trás, não os culpo. Se fosse minha filha, eu reagiria da mesma forma.

Pavor correu através de mim. Eu tinha ouvido essa história muitas vezes. — Então ele escapou, — eu disse, e ela assentiu. — E você pensou que a mesma coisa estava acontecendo comigo.

Ela olhou para cima e passou os braços em volta de si mesma. — Eu pensei nisso por um tempo agora. Foi estranho, porém, como se você não olhasse para ele do jeito que eu olhava para o meu antigo treinador. E Kova não tem aqueles olhos assustadores quando ele olha para você, — disse ela, surpresa em seu tom. — Eu pensei que algo estava acontecendo, eu só não sabia o que, mas depois do que eu passei e depois de toda a terapia, senti fortemente em falar com você. Eu não queria que você passasse pelo que eu passei.

Contemplei até onde deveria levar essa conversa, revelando ou não um segredo que poderia colocar em risco mais de uma vida, ou vê-la se afogar em suas memórias e imaginar o pior. Eu queria contar a ela, meu instinto dizia para arriscar, mas quanto menos alguém

soubesse, melhor. No entanto, a necessidade de acalmar seu coração danificado me consumia.

Holly continuou, sua voz estilhaçada com cada palavra. Ela me lembrava um vaso de cristal — o menor toque o quebraria para sempre.

— Você sabe como existe uma regra estrita de namoro? — Ela disse, em voz baixa. Eu balancei a cabeça. — É por minha causa. Há coisas que você não sabe... que ninguém sabe.

— Uma vez Hayden mencionou algo sobre a regra de namoro e você, mas ele se recusou a dizer qualquer coisa mais. Eu tentei arrancar isso dele. Aquele garoto é sólido como uma rocha. Ele não cedeu.

Desespero envolveu suas palavras. — Hayden é protetor. Estou meio feliz por ele nunca ter lhe contado. É embaraçoso.

Eu sorri para mim mesma. Seu irmão gêmeo era um ursinho de pelúcia gigante que queria confortar e proteger a todos. Muita coisa fazia sentido agora. Hayden nunca aceitaria Kova, não importa o quanto eu defendesse meu caso para ele, por causa do que aconteceu com Holly. Ela foi facilmente manipulada por seu antigo treinador, e ele presumiu que eu também. Era fácil dizer que não, mas as palavras eram vazias quando sua irmã realmente experimentou isso.

— Ele está preocupado com você, você sabe.

— Não acho que Hayden seja capaz de não se preocupar com ninguém, — eu disse, e ela concordou. — Por que existe uma regra de namoro em vigor? — Perguntei.

Ela olhou para mim, então largou o edredom que estava mexendo, como se finalmente tivesse se livrado da vergonha que carregava consigo. Ela secou o rosto com as costas da mão.

— Antes de o treinador ser demitido, eu perdi o controle. Eu faltei aos treinos para não ter que vê-lo. E como eu disse, eu saí com crianças da escola apenas para me sentir normal. Eu tinha uma atitude terrível. Foi tarde demais para eu perceber que minhas ações tinham saído pela culatra porque meu treinador também percebeu. Ele ficou pior do que nunca comigo, e acabei confessando a Hayden uma noite.

Eu não aguntei mais e desabei. Eu disse a ele que precisava fazer um teste de DST porque tinha um galo em mim que me assustou. Acabou não sendo nada, mas Hayden ficou furioso e se envolveu tentando ajudar. Nesse ponto, Kova ameaçou me expulsar do Mundial Taça pelo meu comportamento. — Ela fez uma pausa, respirando fundo. — Hayden foi até Kova e implorou a ele, contando tudo o que estava acontecendo e como eu precisava fazer um teste de DST. Foi quando Kova ligou para meus pais. Ele contou a eles sobre seus planos de demitir meu treinador no momento em que comprou o prédio para que pudéssemos ficar. Infelizmente, na mesma época, meu pai conseguiu um emprego em Ohio. Era uma oferta que ele não podia recusar, mas eu não — Não queria ir embora e Hayden também não. Eles não tinham dinheiro para nos manter treinando aqui, muito menos em um apartamento alugado, e com certeza não confiariam em outro treinador tão cedo. Foi quando Kova de repente ganhou uma bolsa de estudos programa que ninguém conhecia.

Meu rosto se contraiu. Isso foi novidade pra mim. — Que programa de bolsas?

— Exatamente.

— O programa pagaria para eu e Hayden treinarmos em tempo integral e os custos de atendimento. A única coisa que meus pais tiveram que pagar foram as viagens, collant e outras necessidades fora da academia. Kova disse que viu nosso verdadeiro potencial e que poderíamos morar com ele e Katja até termos nossa própria casa para que eles pudessem cuidar de nós. Não foi fácil para meus pais. Eles tiveram que chegar a um acordo, como Kova concordando em não ir à polícia. Levou tempo e dinheiro.

Era facilmente mais de dois mil por mês apenas para os dois treinarem a elite em tempo integral, sem mencionar que os collants podiam chegar a quinhentos dólares por um. O treinamento em nível olímpico muitas vezes criava tensão financeira nas famílias, algumas chegando a declarar falência. A Elite estava quase tão carregada de despesas. Com Kova pagando a conta, aliviou o fardo da família com a possibilidade de garantir um futuro para Hayden e Holly. A razão pela

qual Holly ainda estava competindo em um nível de elite era para ganhar uma bolsa integral para a faculdade. Hayden tinha recebido um, e Holly estava rezando para que ela também recebesse.

— Em troca, tivemos que assinar um acordo sem data. Kova disse que seu tempo era valioso e tínhamos que respeitá-lo. Ele estava nos dando uma chance, e apenas uma chance.

Eu ri. — Me desculpe por rir, é tão Kova.

— Eu sei. Acho que ele se sentiu culpado por não ter entendido antes com meu treinador, então essa foi sua maneira de retribuir. Não preciso dizer com que frequência isso acontece ou como a maioria dos treinadores se safa disso. Meus pais disseram que ele até se ofereceu para pagar a terapia, mas eles recusaram e disseram que ele já estava fazendo o suficiente por nós. Por fim, minha mãe ficou alguns meses para trás até que ela nos colocou sob a confiança e os cuidados de Kova. Contamos a todos que moramos sozinhos desde os dezesseis anos, mas é mentira. Meus pais estavam ficando sem dinheiro com a mudança para Ohio, então moramos com Kova e Katja por um tempo. Depois que o treinador foi demitido, conseguimos nosso próprio apartamento. Isso deu aos meus pais o tempo de que precisavam para arrumar nossa casa. Kova sabia o quanto a ginástica significava para mim e meu irmão e ele queria que a fizessemos sem preocupações, mas com segurança. E nós fizemos.

Meus olhos estavam focados em Holly, meu peito doendo pelo tempo que foi roubado dela. Ela era a garota totalmente americana por fora, mas por dentro estava sofrendo e em um estado de ansiedade pensando que eu estava sendo abusada como ela havia sido. Havia tanto que eu não sabia sobre as pessoas com quem passava cinquenta horas por semana. Eu os conhecia, mas eles eram praticamente estranhos.

Silenciosamente, ela disse: — Foi Kova quem me tirou disso. Ele trabalhou comigo no meu ritmo até que eu estivesse pronta para treinar a elite. Ele disse que se eu nunca estivesse pronta, tudo bem, mas que tínhamos que tentar. Devo muito a ele.

Lágrimas imediatamente encheram meus olhos. Eu pisquei para afastá-las. Ele tinha feito o mesmo por mim e era algo que eu nunca poderia retribuir. Foi difícil entender Kova e essa história. Sua generosidade, sua compaixão, por que ele nunca me contou. Fazia muito sentido agora. Kova lutou para crescer. Ocorreu-me o pensamento de que ele estava tentando fazer uma mudança, possivelmente tentando doar para aqueles que talvez não tivessem a chance. Isso o colocou sob uma luz fascinante e me pegou de surpresa. Isso fez meu coração bater por ele e por quem ele era por baixo, a camada que ele mantinha escondida para o mundo. Depois de todos os nossos altos e baixos, eu sabia que ali estava um homem com um grande coração, só não sabia o quão grande ele realmente era.

Engolindo em seco, exalei a preocupação de contar um segredo, e abri do jeito que ela tinha.

— Foi Kova quem me tirou do buraco escuro em que eu estava presa também. Quando os diagnósticos chegaram, eu desliguei e não contei a ninguém. Além disso, eu estava lidando com tantos problemas pessoais em casa que eu estava tentando não me deixar afetar também. Eu tinha tanto peso que carregava todos os dias que tentava canalizar para a ginástica. Acordava e pensava: o que mais poderia dar errado? — Parei por um momento, pensando. — Demorou algum tempo, mas você sabe quando você apenas segura tudo e depois explode e geralmente é para a pessoa errada? — Ela assentiu. — Foi o que aconteceu. Eu explodi, e explodi em cima dele. Ele me deixou. — Suas sobranças se ergueram. — Kova sabia sobre isso - meu pai disse a ele, embora ele me promettesse que não o faria - e então ele estava tentando o tempo todo para me ajudar. Eu só não sabia porque não vi isso de fechar todos fora.

Holly mordeu o lábio por um longo momento. — Havia algo acontecendo antes disso? Você e ele? — Sua pergunta foi suave e sem julgamento.

— Sim.

Seus ombros caíram. Sua reação parte chocada parte triste. — Eu

sabia. Tive um pressentimento, mas também não tinha certeza.

— Não é como o que você e seu treinador passaram. Eu sei que parece que estou defendendo ele, mas não estou. Eu prometo. Se alguma coisa, eu o empurrei.

— Eu acredito em você, é difícil de aceitar, sabe? Sempre há uma sombra de dúvida. Eu sei que Kova e eu nunca o colocaríamos na mesma categoria daquele outro treinador. É que... — Ela soltou um suspiro. — Sim, eu entendo.

Eu balancei a cabeça. Fazia sentido. — Você acha que os outros sabem? — Perguntei, rezando por duas cartinhas. Holly balançou a cabeça e eu suspirei de alívio.

— Se eles soubessem, eles falariam sobre isso.

— Reagan meio que sabe. — Seus olhos se arregalaram. — Eu não falei com ela sobre isso e nunca vou falar, mas ela pegou no dia em que Katja veio à academia e contou a todos sobre o casamento.

Ela piscou como se estivesse pensando naquele dia. — Sim, isso foi uma surpresa.

— Como assim?

— Eles nunca pareceram totalmente apaixonados, sabe? Eu sabia que eles se amavam - como eu te amo, mas não como eu te amo desse jeito.

Os nós no estômago apertaram só de pensar naquele dia terrível e como eu gostaria de poder apagá-lo da minha memória.

— Ele está casado há meses, Holly.

— Sim, outro choque. Especialmente com o jeito que ele sempre olhou para você.

O ar tomou conta de meus pulmões. — Tem sido tão óbvio desde então?

— Não, realmente acho que não. Depois de tudo o que passei e pelo fato de conhecê-lo um pouco melhor do que os outros, posso ver isso.

— Como ele olha para mim?

— Com admiração, quase como se ele te amasse. Com certeza ele não olha para a esposa da mesma forma. — Ela fez uma pausa. — Retiro isso. Ele parece que a ama, mas é apenas diferente. Não consigo explicar. Como se ele se esforçasse tanto para não olhar para você, mas quando o fazia, era como admiração em seus olhos. É meio engraçado já que ele é um homem. Geralmente é a mulher agindo assim.

— De jeito nenhum. Ele não olha para mim desse jeito.

— É a verdade. Hayden vê isso também. Kova olha para você de forma diferente. Ele definitivamente não olha para mim como ele olha para você, o que me deixa feliz. — Ela riu sem entusiasmo. — Se ele fez, pode desencadear TEPT.

Eu ri e cobri minha boca. Eu ri muito mais do que deveria com esse comentário.

— Estou falando sério, — disse ela.

— Eu sei que pode parecer difícil de acreditar, mas ele não me forçou a nada. Foi o contrário, na verdade. Ele tentou não forçar, mas eu continuei empurrando e empurrando até conseguir o que queria.

— Mesmo sabendo que ele tinha uma namorada?

Minhas bochechas esquentaram de vergonha. Pisquei com força, com vergonha de abrir os olhos.

— Sim. Eu sei que isso me torna uma pessoa má. Isso pode soar cafona, mas ele é minha outra metade. Não consigo imaginar um futuro em que ele não esteja. — Eu inalei e expeli uma respiração pesada, então caí na real com ela. — A coisa é, eu não sei como parar de amá-lo. Meu coração bate por ele, Holly, todos os dias. Eu sei que é errado e não deveria, mas eu o amo. Eu não sei como pará-lo.

Ela chupou em um suspiro silencioso. — Saber que ele tem uma esposa não te incomoda?

Olhei-a diretamente nos olhos e disse-lhe a verdade. — Não, não.

Suas sobrancelhas se ergueram, ela foi pega de surpresa. Eu não

a culpei. — Isso é meio... — Holly não terminou a frase.

— Merda?

Ela assentiu com pesar. Eu sabia que deveria sentir remorso pelo que fiz, mas a verdade é que não senti. Não sei se alguma vez o fiz.

— Não sei o que vou fazer. Sei que o certo seria cortar relações com ele, mas não posso porque no fundo não quero. Minha mente me dá avisos, mas meu coração os destrói com nada além de amor por ele. E o amor sempre vence, certo? Não é?

Holly ficou quieta por um momento. — Mas ele tem uma esposa.

— Eu sei.

— Ele vai se divorciar dela?

Silenciosamente, eu disse: — Não, não que eu saiba. Mas eu nunca pediria isso também.

— Então o que você vai fazer?

Pensei nisso por um momento antes de dizer: — Só posso amá-lo no escuro.

CINQUENTA E QUATRO

Vomitei.

A parte de trás da minha garganta queimou como se alguém estivesse raspando carvão quente e meu estômago estava vazio.

Eu sabia que não devia comer comida de avião. Meu estômago revirou só de olhar para aquilo, mas eu já estava passando mal a maior parte do voo e imaginei que fosse por causa da fome e dos remédios que estavam atrapalhando meu estômago.

Infelizmente, não consegui me limpar porque tivemos que correr para o próximo voo. Mas uma vez que estávamos no avião e o sinal do cinto de segurança desligado, usei o banheiro horrível e com cheiro pútrido para escovar os dentes.

O cheiro me pegou e acabei vomitando de novo. Eu nunca tive um problema em voar antes, mas também nunca viajei por tanto tempo de uma só vez. Eu teria que pegar algum remédio para tratar do enjoo antes de irmos para a Itália. De jeito nenhum eu iria lidar com isso se pudesse evitar.

Eu dormi o resto do caminho e quando pousamos de volta na Geórgia, pedi licença para me refrescar.

— Você está bem? — Holly perguntou, olhando para mim enquanto lavava as mãos.

Olhei para ela no espelho. — Acho que estou tendo um daqueles surtos de que falei. — Seu rosto caiu. — Não me olhe com esses olhos de cachorrinho. Eu não te disse, então você pode ter pena de mim.

Ela desligou a água. — Eu sei. Mas ainda me sinto mal.

Nós duas secamos as mãos e saímos para o saguão do terminal. A testa de Kova enrugou enquanto ele me observava, seus olhos observando o comprimento do meu corpo. Eu sabia que Holly estava olhando, então tentei dissimuladamente dar-lhe um olhar para parar.

Ele não entendeu.

Homens.

Tão estúpido às vezes.

Pegamos nossas malas e entramos no carro de Kova. Fiz Holly sentar na frente para que eu pudesse sentar atrás com a janela abaixada, imaginando que ajudaria com a náusea. Respirei lentamente o ar salgado com os olhos fechados. Lar. Eu estava em casa. Graças a Deus o aeroporto não era muito longe. Entre o jet lag e a exaustão da competição, eu não estava com tanto calor.

— Tchau, Holly, — eu disse do banco de trás.

— Vejo você amanhã! — Ela disse, indo embora. Kova ficou estacionado até que ela passou pela porta da frente.

— Quer pular na frente? — Ele perguntou.

Eu fingi um gemido. — Estou muito cansada. Vou ficar aqui se estiver tudo bem para você.

— É legal para mim, — disse ele, e eu ri. — O que é tão engraçado?

— Às vezes você parece um robô quando não usa contrações, — eu o provoquei.

Ele olhou pelo espelho retrovisor, sorrindo. — *Está tudo* bem comigo, — disse ele novamente.

Meu estômago deu uma pequena reviravolta e sorri quando ele parou em um sinal vermelho. Indo com o desejo em meu coração, desafivelei meu cinto de segurança e agarrei os assentos à minha frente para me inclinar para frente. O olhar de Kova estava em mim quando coloquei minha cabeça na frente e estendi a mão para puxar seu rosto para o meu e dar-lhe um beijinho rápido. Ele respondeu imediatamente, com a mão na parte de trás da minha cabeça enquanto me beijava profundamente enquanto me segurava contra ele. Um carro buzinou atrás de nós e eu me afastei, nossos lábios fazendo um som de estalo.

Ele me lançou um rápido olhar antes de voltar a se concentrar na estrada, sorrindo de orelha a orelha.

— Menta. Estou feliz que você escovou os dentes, — disse ele, e eu lhe dei um tapa de brincadeira. — Para o que foi aquilo?

Dei de ombros e me inclinei contra o lado do banco do passageiro observando-o. — Eu só senti vontade de beijar você.

Kova entrelaçou nossos dedos e os colocou no console. Minha bochecha descansou no tecido e eu olhei para nossas mãos unidas, me sentindo muito bem conosco.

Pensei no que Holly me disse, como ele foi generoso, mas discreto, e isso me fez desmaiar ainda mais por Kova. Meu polegar esfregou o espaço entre o polegar e o indicador em um esforço para desacelerar meu coração acelerado. Lembrei-me de quando ele me contou sobre seu passado e como teve tão poucas oportunidades enquanto crescia. Isso não o mudou, apenas o lembrou de onde ele veio e o pouco que ele tinha. Ele era humilde e isso dizia muito sobre seu caráter.

— Você foi incrível neste fim de semana, — disse ele, observando a estrada. — Tenha orgulho de si mesma. Eu sei que tenho.

— Você está sempre orgulhoso de si mesmo.

Ele sorriu e eu decidi que contaria a ele meus pensamentos.

— Exigiu muito de mim. Estou tão desgastada fisicamente que isso meio que me preocupa.

Sua mão apertou. — Eu sei que sim.

— Como?

— Eu posso dizer olhando em seus olhos, em seu corpo. Você está tentando se manter forte, mas seus olhos estão travando uma guerra interior e sua linguagem corporal sugere que você está extremamente cansada.

— Sim, — foi tudo o que eu disse. Ele estava certo. Pode-se dizer muito apenas prestando atenção. — Isso meio que me derrubou um

pouco, mas estou bem. Pela primeira vez, eu realmente me sinto bem. Quero dar tudo o que tenho agora porque sei que nunca mais terei essa chance. Eu quero saber que lutei muito. A última coisa que quero é acordar no dia seguinte arrependida. Sei que pode parecer bobo, mas não quero perder esse momento.

Kova olhou para mim brevemente. Ele levou nossas mãos aos lábios e as beijou antes que seu olhar voltasse para a estrada. Ele segurou minha mão pelo resto do caminho e ficou quieto até entrar no meu condomínio. O ar fresco acalmou meu estômago e meus nervos diminuíram e tudo parecia bem no mundo novamente. Como se uma paz caísse sobre nós, finalmente chegamos a um ponto em nosso relacionamento em que éramos bons e nada poderia arruiná-lo. Estávamos virando as páginas.

— Está tudo bem? — Eu perguntei, preocupada quando ele estacionou o carro e ficou parado.

— Eu simplesmente não quero me despedir de você.

Agridoce. Isso é o que nós éramos. Lindas asas de borboleta que se desintegraram em cinzas e flutuaram ao vento.

— Sinceramente, não quero nada mais do que entrar e ficar com você, e não posso. Quero apenas dirigir por aí segurando sua mão, e não posso. Quero acordar tomando café com você antes que o sol nasça e então ir à academia juntos, e eu não posso. — Ele ficou quieto por um momento e eu não interrompi seus pensamentos. Kova engoliu em seco, seu pomo de Adão balançando como se fosse uma pílula difícil de engolir.

— É tão injusto, — disse ele, ainda olhando para frente. — Já estou com saudades e você nem foi embora.

A derrota em suas palavras me pegou desprevenida. Eu estava muito familiarizada com o que ele estava sentindo. A vida era injusta. Fomos injustos. Uma guerra estava acontecendo dentro de Kova. Ele quis dizer o que disse e meu coração doeu por este momento em que ele foi verdadeiro consigo mesmo e com seus sentimentos.

— Vamos, — eu disse, incitando-o. — Venha comigo.

Ele balançou sua cabeça. — Eu não posso. Eu tenho que ir para casa.

Suavemente, eu disse: — Fique comigo. Mesmo que seja apenas por uma hora. Podemos ver o pôr do sol na praia. — De alguma forma, eu sabia que ele não queria se sentar lá dentro, e de alguma forma, eu sabia que ele não estava procurando por sexo.

Ele me estudou. Eu não vacilei sob seu olhar. A emoção em seus olhos verdes era tão carregada de tristeza que pensei que ele fosse me contar tudo o que pensava.

— Tudo bem, — foi tudo o que ele disse.

Essa tensão de saudade ficou mais forte no confinamento de seu carro. Nossos peitos subiam e desciam, imitando um ao outro, enquanto tentávamos estabilizar nossa respiração. Fosse o que fosse, ele também sentia. Eu não sabia explicar porque, mas depois desse momento, eu sabia que nunca mais seria o mesmo para nós.

Saímos do carro dele e levamos meus pertences para cima. Peguei alguns cobertores e descemos as escadas e fomos para a praia para uma das espreguiçadeiras de madeira oferecidas aos inquilinos do complexo. Kova estendeu um cobertor. Ele se sentou primeiro e então me puxou para seu colo. Peito a peito, eu me enrolei em seu corpo, minhas pernas entrelaçadas com as dele, e usei seu ombro como travesseiro. Suspirei de contentamento e olhei para as ondas que batiam suavemente. Kova colocou o segundo cobertor em volta de nós, então passou os braços em volta de mim e me segurou como se nunca quisesse me soltar. Ele pressionou seus lábios no topo da minha cabeça, então se aninhou mais perto.

Kova instantaneamente relaxou contra mim, como se pudesse respirar novamente. Algo estava acontecendo dentro dele e se isso era o que ele precisava, então que assim fosse. Nós dois precisávamos disso.

Estávamos apenas nós em uma praia de areia marfim com o sol

se pondo atrás das águas calmas. Foi o suficiente para me embalar no sono.

Depois de um tempo, ele falou. — Por que isso parece tão natural? — Ele perguntou. — É a coisa mais comum, algo que considero natural viver aqui, embora não consiga me imaginar fazendo isso ou me sentir confortável com alguém além de você. Estou falando sério, Adrianna.

Eu senti sua confusão, como isso era simples e fácil, mas tão difícil de processar. — Eu sei. Estou tentando descobrir isso também. Nunca vejo o pôr do sol, mas agora que estou, é tão tranquilo e relaxante. — Havia algo sobre as ondas brancas beijando suavemente a costa, a maneira como o sol fazia as ondas parecerem diamantes ondulando à distância, o som pacífico do vasto oceano.

— Eu gostaria de poder fazer isso todos os dias com você em meus braços, assim como estamos agora. — Ele continuou, como se estivesse perdido em seus pensamentos sombrios. Engoli minha emoção e olhei para cima. O verde em seus olhos era iridescente contra o sol poente e era surpreendente com seus cílios escuros. Toda vez que ele piscava, os tons de verde mudavam. — Tudo o que temos é agora. Este momento. Amanhã não vou acordar com você, e amanhã não vou para a cama com você. Só terei algumas horas roubadas do dia com você e isso não é suficiente para mim. Eu quero cada minuto acordado para estar com você.

Eu fiz uma careta, o medo crescendo em mim. Eu me perguntei de onde esses sentimentos estavam vindo agora. A última vez que ele foi profundo em seus sentimentos, meu coração foi quebrado no dia seguinte.

— Kova?

— Hum?

— A última vez que você estava assim, você ficava dizendo *prosti* sem parar enquanto fazíamos amor, e no dia seguinte eu descobri que você era casado. — Fiz uma pausa e lambi meus lábios. — Por favor, me diga que não vai acontecer de novo amanhã. Por favor, me diga que

não vou descobrir algo chocante que vai me devastar. Não posso lidar com isso agora.

A intensidade em seus olhos perfurava os meus. — Não estou escondendo nada de você. Nada, Adrianna. Juro.

Eu balancei a cabeça sutilmente, aceitando sua resposta. — Me desculpe por ter perguntado.

Kova balançou a cabeça. — Não se desculpe. Eu criei essa preocupação dentro de você e é minha culpa. Mas juro que não estou escondendo nada. Estou apenas amargurado com a mão que recebi, só isso. Eu gostaria de poder mudar as coisas.

Kova desviou o olhar, seu olhar distante. — Estou pensando em como posso me divorciar dela, se você quer saber. Só tenho que ter cuidado com a maneira como faço isso. Levará algum tempo.

Ele olhou para mim. Tudo o que pude fazer foi olhar em seus olhos solitários e saber que o que ele disse era a verdade, e isso o rasgou. Inclinando-se para mim, ele abaixou a cabeça e seus lábios capturaram os meus.

Meu coração disparou. Este não era apenas um beijo, e definitivamente não era sexual. Foi um beijo que só poderia ser fortalecido com um amor sincero e profundo. Os bons sonhos foram feitos. O tipo que todos procuramos, mas raramente recebemos.

Foi um beijo que quase me fez dizer eu te amo.

Eu apertei minha mão em torno do tecido de sua camisa e o puxei para mais perto, respirando o beijo como se ele fosse meu suporte de vida. Abri a palma da mão e a deslizei por seu peito e ao redor de seu ombro para cobrir sua nuca. Meus dedos enredaram em seu cabelo, nossos corpos corados juntos enquanto a paixão entre duas pessoas que não tinham o direito de ceder um ao outro cresceu para uma febre incontrolável.

Kova rolou sobre mim, seu corpo meio no meu enquanto ele aprofundava o beijo. Ele estendeu a mão para trás e puxou o cobertor sobre a cabeça para nos dar privacidade. Foi íntimo, mesmo sem ter

que tentar.

Ficamos assim até bem depois do pôr do sol, beijando nossos medos e preocupações, e selando qualquer distância que tínhamos entre nós com um golpe de língua.

CINQUENTA E CINCO

Não desafiei Kova quando ele me disse para tirar folga no dia seguinte.

Pela primeira vez concordei, e acho que isso o chocou mais do que a mim. Seus olhos se encheram de gratidão e me fez sentir bem vê-lo assim. Ele beijou minha testa e agradeceu antes de sair.

Fechei a porta e pensei em tudo o que havia acontecido desde que vim para a *World Cup* e como chegamos a esse ponto. Tivemos nossas dolorosas verdades e mentiras, tentamos inúmeras vezes não admitir nossos sentimentos, tentamos não ficar juntos. Mas, apesar de tudo, sempre estivemos lá um para o outro porque alguma força nos obrigou a isso.

E mesmo que ele não estivesse aqui, Kova ainda estava ao meu redor. Misturado com o cheiro do ar salgado e açucarado da praia, era uma combinação intensificada de doce e escuro envolto em um. Eu podia sentir o cheiro dele em todos os cômodos e senti conforto naquele calor. Doeue fisicamente meu coração dizer adeus e causou uma profunda melancolia em mim, mas não pude pedir que ele ficasse novamente.

Meu corpo precisava de descanso, e se eu ia ficar neste jogo enquanto fosse fisicamente capaz, então eu precisava jogar minhas cartas direito. Então ouvi meu corpo e meu treinador e decidi ficar em casa.

Foi uma coisa boa que eu não tenha sido desafiadora pela primeira vez. Acordei com cólicas estomacais terríveis e meus seios estavam pesados e desconfortáveis, então pulei o café e fiz um chá de

menta esperando que aliviasse minha dor de estômago. Torrei uma fatia de pão, mas não consegui comê-la.

Um surto. Eu precisaria marcar uma consulta com meu médico logo para ter certeza de que estava tudo bem. Isso pode realmente ser a causa de algumas coisas compiladas juntas, mas tive que fazer escolhas inteligentes sobre minha saúde. Afinal, eu só tinha uma vida para viver e com certeza queria vivê-la ao máximo.

Depois de tomar meu remédio, terminei meu chá e voltei a dormir. Eu me senti um lixo. Três horas depois, acordei e corri para o banheiro. Eu sabia que não devia tomar o remédio com o estômago vazio, mas a ideia de comer me deixou mais enjoada, então pulei. Achei que o chá estava bom. Claramente, eu estava errada.

— Acho que estou morrendo. — Exagerei um gemido para Avery no telefone depois que me limpei e troquei de roupa.

— Jesus, Aid, que merda de hora é essa?

Olhei para o meu relógio e fiz uma careta. Acordei no meio da noite e não percebi? O jet lag estava mexendo comigo. — São sete e quinze.

— Volte para a cama. — Ela gemeu e eu expliquei que já tinha me levantado duas vezes. — Você é tão estranha.

— Estou tão cansada. Minha menstruação está toda bagunçada e meu estômago está comendo sozinho. Pela primeira vez, tenho seios grandes, então não posso reclamar disso, mas estou tendo um surto estúpido e odiando a vida.

— Seus peitos ficam grandes durante isso?

Eu pensei sobre a pergunta dela e espalhei uma. Eu estremei e engasguei.

— O que aconteceu?

— Eu agarrei meu peito para sentir o tamanho, já que estou tão feliz que não são picadas de abelha agora e dói pra caralho. Meus mamilos estão doloridos.

— Kova tem chupado eles?

Eu ri, me enrolando sob as cobertas da minha cama. — Não.

— Beliscando-os?

— Não, — eu disse lentamente.

— Então deve ter doído muito pra você xingar. Tem certeza que isso é normal para um surto?

Eu considerei a pergunta dela. — Quero dizer, eu nunca pensei muito nisso, mas agora que estou prestando atenção, eu acho?

— O que mais? — ela perguntou, soando como se estivesse acordada.

— Eu continuo vomitando, mas acho que é por causa das viagens e da comida de merda que não estou acostumada a comer. Estraguei todos os meus remédios, menstruei no meio da competição, o que não ajudou meus nervos. Bem, não no meio dela, mas logo antes de sair do hotel. Eu disse a você, estou morrendo. É isso.

— Cale a boca, você não está morrendo. Você nem sequer pegou meu rim ainda. Você literalmente não tem permissão para morrer.

Eu ri. — Eu odeio vomitar.

— Também odeio vomitar. Prefiro obturar um dente do que vomitar. — Ela fez uma pausa. — Espere. Você ainda está menstruada?

— Está no fim do ciclo.

— Então você teve por, tipo, três dias?

— Sim, eu acho.

— E isso é normal?

— Bem, normal para mim, eu diria.

— E seus peitos doem.

Fiquei em silêncio por um momento. Tudo o que eu podia ouvir era a batida do meu coração em meus ouvidos.

— Onde você quer chegar?

— Você fez um teste de gravidez? — Ela deixou escapar.

Avery era louca. — Não estou grávida. Sempre que estive com Kova, usei o Plano B.

— Eu faria um teste para ter certeza. O plano B não é cem por cento.

— Eu sei disso, mas não estou grávida. O que te faz pensar que estou? — Apenas dizer a palavra estava me fazendo tremer.

— Porque seus peitos doem, idiota. Você está cansada, e alô, você está vomitando. — Ela basicamente soletrou as palavras para mim e fez uma pausa entre elas. — Se isso não é um sinal, então não sei o que é.

Esfreguei os olhos com a palma da mão. — Então? Todos os sinais de um surto e os efeitos. É muita merda que poderia e não poderia ser, mas não estar grávida é um deles.

— Só é preciso um filho da puta resiliente para deslizar. Ah, retiro isso. Um filho da puta russo agressivo para nadar até o ovo.

Eu não pude evitar que a risada saísse de mim. — Te odeio.

— Aid. — Eu ouvi o apelo em meu nome. — Todas as piadas à parte, faça-me a vontade.

— Eu não deveria ter ligado.

— Não seja estúpida. Você está ficando nervosa porque agora você está realmente pensando sobre isso e isso te assusta pra caralho. Eu entendo, acredite em mim, eu entendo mais do que ninguém. Mas a diferença é que você me leve com você. Vista-se e vá à farmácia. Se der negativo, volte a dormir e não precisa se preocupar.

Ela estava certa, e eu não gostei disso. Meu estômago estava em nós. Joguei o cobertor para longe e o chutei, me sentindo mais quente do que o normal. Engolindo o nó na minha garganta, eu olhei para o meu estômago liso. Grávida? Não, não havia uma chance no inferno.

— Acho que estou tendo um ataque de pânico, — eu disse, ofegante ao telefone. — Eu não posso ter um bebê.

Avery suspirou como se estivesse aborrecida. — Pare de ser

dramática. Levante-se e vista-se.

Eu estava lutando para respirar. — Eu não posso, Avery. Eu simplesmente não posso. — A parte de trás do meu pescoço estava úmida e eu me sentia pegajosa em todos os lugares. Eu precisava tomar banho.

— Ninguém está dizendo que você vai ter um bebê, sua lunática. Vá fazer o teste.

— E se eu estiver? — Eu tinha apenas dezoito anos. Recentemente completei dezoito anos. Eu não poderia engravidar.

— Eu diria que não ficaria surpresa. Kova é uma aberração nos lençóis, e pelo que você me disse, você é tão ruim quanto.

— Avery! Você não está ajudando.

— O quê? Estou falando sério. É meio sexy e gostoso, mas ao mesmo tempo vocês dois são ninfomaníacos. É uma coisa boa vocês não morarem juntos. Acho que vocês se foderiam até a morte. Não é? Sua vagina nunca doeu?

Eu balancei minha cabeça. — O quê? Não. Quero dizer, no começo, sim. Às vezes? Se você está tentando tirar minha mente do terror que está me consumindo, não está funcionando.

— Não estou. Só estava curiosa.

Eu gemi e me certifiquei de que ela ouvisse. — Estou enlouquecendo com a possibilidade de estar grávida, e você está perguntando sobre minha vagina. Sério, Ave?

— Mau momento?

— Eu sei que nenhuma forma de controle de natalidade é cem por cento, e considerando o quão intenso é nosso sexo e quanto temos de uma vez, talvez eu não tenha tomado as pílulas cedo eno...

Eu congelei no meio da frase. Eu os havia tomado cedo o suficiente? Eu tinha tomado o suficiente? Minha mente correu através da névoa do cérebro de volta para a primeira vez que fizemos sexo novamente. Pisquei algumas vezes tentando me lembrar de quando

isso me atingiu... Foi quando eu gravei um A em seu peito durante o furacão, e novamente alguns dias depois.

Lágrimas instantaneamente encheram meus olhos, mas eu as afastei. Não, eu não iria me emocionar ainda porque tinha quase certeza de que tomei os comprimidos no horário correto e não estava grávida. Kova teria se assegurado disso.

Sentando-me, tirei meu cabelo do pescoço e me abaixei para segurar meu estômago. Eu ia passar mal e dessa vez foi pela realidade da situação e nada mais. Havia um conto de velhas que flutuava entre a linha Flórida-Geórgia de que as mulheres engravidavam durante os furacões. Agora minha mente estava pensando demais em pensamentos estúpidos e realmente considerando-os.

— *Ria?* — Ela brincou, ao que eu realmente ri tristemente. Esqueci que ela fingiria dizer meu apelido do jeito que Kova fazia. — O que é?

Respirando fundo, deixei minha cabeça cair na palma da minha mão. — E se eu estiver grávida? Um bebê, Avery? Eu nunca poderia admitir que Kova era o pai - ele iria para a cadeia. Não, eu retiro isso. Ele não iria para a cadeia. Meu pai o mataria primeiro e ninguém encontraria seu corpo, então meu filho cresceria me perguntando quem é o papai.

Pela primeira vez, Avery estava quieta.

— Sim, você está fodida. Vamos esperar que seja negativo.

CINQUENTA E SEIS

— O que diabos eu compro? — Sussurrei ao telefone. Olhos arregalados examinaram a variedade de caixas coloridas. — Há um milhão deles. Todos funcionam?

— Sim, todos eles funcionam, mas você pode comprar alguns deles para ter certeza.

— Oh. — Eu nem tinha pensado nisso. — Há dois em um pacote.

— Compre três dos dois pacotes.

— O quê? Por que preciso de seis testes?

— Porque se você estiver grávida, vai entrar em choque e achar que o teste está quebrado. Vai acabar fazendo xixi em todos eles.

Meus olhos examinaram as caixas. Algumas tiveram uma leitura automática, algumas detectaram uma gravidez em cinco dias, outras em sete. — Você provavelmente está certa. Mas não vamos mais dizer a palavra com P.

— Sinceramente, não sei como sou sua amiga.

— Eu tive um período, no entanto, — eu disse, ainda em negação.

Tentando acalmar meus nervos, peguei um dos testes que Avery nomeou.

— Você ainda pode sangrar e estar grávida no começo. Chama-se avistamento. Muitas pessoas confundem com menstruação.

— Oh. — Peguei mais uma caixa e saí do corredor. De cabeça baixa, contei os ladrilhos enquanto caminhava rapidamente para a frente para pagar. — Seria estranho se eu fizesse xixi em um aqui?

— Quero dizer, é aí que você quer aprender que está carregando um futuro atleta olímpico?

— Estou desligando na sua cara.

Ela riu. — Não seria estranho, mas faça em casa. Assim você pode chorar em paz.

— Eu só quero acabar logo com isso. Estou nervosa. — Com o coração batendo a mil por hora, paguei no autoatendimento, corri para minha caminhonete e entrei. Tirei meus óculos escuros e disse: — Sinto que vou vomitar.

— Isso é porque...

— Cale a boca. Eu não acho isso engraçado. Meu futuro vai ser arruinado.

— Kova deveria ter embrulhado seu bastão mágico porque puxar e rezar não funciona.

Eu lutei contra o sorriso. — Continuo respirando fundo, mas sinto que não consigo recuperar o fôlego. Minhas mãos estão tremendo e não consigo parar de pensar que vou ver uma linha rosa.

— São duas linhas e é normal. Você sabe que estou apenas brincando com você.

— Eu sei. Eu só, eu não sei. — Eu tropecei em minhas palavras.

Suspirando, minha mente disparou com um milhão de pensamentos diferentes.

— Eu tomei o plano B, mas quanto mais penso nisso, mais acho que tomei tarde demais. Mas então fico pensando em como os médicos disseram que é supostamente muito difícil engravidar e não consigo descobrir como isso aconteceu. Como você está tão calma e contando piadas?

— Porque eu já passei por isso e às vezes as piadas ajudam a aliviar o clima.

Eu suavizei em seu tom impassível. Ela estava certa e eu apreciei isso. — Eu não posso acreditar que você fez isso sozinha. Eu me sinto tão mal por não estar lá para você.

Entrando no meu complexo, eu estava uma bagunça quando

estacionei. Eu não sabia o que teria feito se ela não tivesse ficado no telefone comigo o tempo todo, persuadindo-me a me vestir e ir até a loja. O remorso mostrou sua feia cabeça sob os nervos. Eu tinha sido uma péssima amiga, não merecia isso, mas também não achava que seria capaz de fazer isso sozinha, e acho que ela sabia disso. Eu tinha lidado com tudo jogado em mim até agora, algumas coisas melhor do que outras, mas isso, isso era a cereja no topo do bolo.

— Não se desculpe. Foi minha decisão. É o que é, e não vou pensar sobre o passado. De qualquer maneira, nada de bom vem de se apegar a arrependimentos.

Embora ela tivesse razão, eu sempre viveria com a culpa por ela não ter ninguém com quem conversar e pela experiência traumática pela qual passou sozinha. Deixar ir e seguir em frente foi uma pílula mais difícil de engolir.

Uma vez dentro do meu condomínio, Avery disse: — Pegue um copo para fazer xixi e depois jogue fora.

— Você vai ficar no telefone comigo mesmo quando eu fizer xixi? — Eu perguntei quando alcancei o armário da cozinha com a mão trêmula e tirei um copo de plástico. Eu olhei para ele.

— Ah, é? Preciso saber se vou ser tia ou não.

Meus movimentos diminuíram. — Ave... — Eu não conseguia processar esse pensamento agora.

— Eu sei, — disse ela, lamentavelmente, e isso foi o suficiente. Ela sabia. — Apenas vá ao banheiro para que possamos fazer o FaceTime.

Lágrimas subiram pelos meus olhos e imediatamente escorreram pelo meu rosto. — Como eu pude ter sido tão estúpida?

— Eu não tenho uma resposta para você, não uma que seria uma resposta aceitável de qualquer maneira. Nós duas fomos realmente estúpidas, mas os caras também. Eu odeio dizer que você esquece suas responsabilidades no calor do momento, mas você meio que de fazer. Ainda assim, não é uma boa razão para ser irresponsável.

Olhando para os meus pés, tirei meus chinelos. O tiro de ladrilho

frio arrepia minha espinha enquanto eu fico lá me perguntando como me meti nessa confusão.

— Da próxima vez diga a Kova que ele precisa amarrar aquele dinossauro. Use um pouco de filme plástico.

Uma risada alta irrompeu de mim. Enxuguei minhas lágrimas e peguei o saco plástico e caminhei até o banheiro.

— Eu realmente não posso acreditar que estou fazendo isso.

— Eu realmente não posso acreditar que você vai fazer xixi enquanto está me ligando no FaceTime.

Mudei meu telefone para que ela pudesse me ver, coloquei-o no balcão e olhei para a tela.

— Ave?

— Eiiii. — Ela sorriu quando viu meu rosto. — Deus, você parece uma merda. Você é quase transparente.

— Já tive dias melhores. — eu brinquei. — Ok, deixe-me fazer xixi e já volto.

Virando o telefone para a parede, peguei o copo e me aliviei. Corei, ainda em choque por estar fazendo testes de gravidez. Fixei a câmera de frente para mim. O rosto de Avery se contorceu. — Esse é o seu xixi? — Ela perguntou assim que coloquei o copo transparente no balcão para lavar as mãos. — Está muito escuro. — Ela olhou mais de perto, apertando os olhos. — Isso é sangue?

Eu olhei para ele brevemente. — Provavelmente. Meu xixi pode variar da cor de uma banana a suco de cranberry.

Seu rosto se contorceu. — Bruto.

— Quanto tempo leva para o teste mostrar resultados? — Eu perguntei, abrindo a primeira caixa. Meus dedos tremiam quando tirei os dois testes e os coloquei em uma toalha ao lado do copo.

Eu expeli uma respiração pesada. O que aconteceu a seguir pode mudar tudo e eu não tinha certeza se estava preparada para isso.

— Eles são todos diferentes. O meu apareceu muito rápido. Abra duas caixas. Faça o resultado inicial e o automático. Vamos guardar o de sete dias para daqui a uma semana, só para ter certeza.

Eu balancei a cabeça e fiz o que ela disse. Quando coloquei todos os gravetos alinhados um ao lado do outro, olhei para eles com uma estranha gama de sentimentos. Eu definitivamente não queria estar grávida, mas e se já houvesse um bebê crescendo dentro de mim? Eu poderia me livrar disso? Sempre pensei que poderia, mas agora que estava diante da gravidade da situação, não tinha mais certeza. Eu tinha um plano, e esse plano não incluía ter um filho até que eu fosse casada e tivesse pelo menos 26 anos.

— O que você está pensando? — Avery perguntou suavemente.

— Que tudo está fodido e que minha vida está prestes a mudar. Que eu não sei o que devo sentir agora. Estou me dando uma dor de cabeça.

— Isto é o que eu quero que você faça. Mergulhe o palito no copo por alguns segundos, depois tampe e coloque-o no chão. Não espere, apenas passe para o próximo até terminar. Vá pegar uma bebida de água ou o que quer que você beba e depois volte e verifique os resultados. Não fique pairando. Você vai desmaiar esperando pelos resultados do jeito que já está hiperventilando.

Eu levantei meus olhos para ela e fiz uma pausa. Rindo, eu não tinha percebido que estava ofegando tanto, mas cara, meus nervos estavam à flor da pele. Este era um momento de verdade e, por mais ansiosa que eu estivesse para descobrir, estava mais apavorada do que qualquer coisa.

— Estou com medo, — eu disse baixinho.

Os olhos dela se suavizaram. — Você pode fazer duas cambalhota com um monte de voltas malucas ao mesmo tempo, correr cento e trinta quilômetros por hora em direção a uma mesa e capotá-la, mas isso assusta você?

Dei de ombros. — Sim, um pouco.

Respirando fundo pela última vez, sacudi os dedos e destampeí o primeiro palito, mergulhando-o na urina por alguns segundos. Recapitulando, segui em frente, certificando-me de não olhar para o anterior até terminar com todos os quatro. Avery ficou quieta, me observando. Mesmo que ela estivesse a centenas de quilômetros de distância, eu sentia que ela estava bem ao meu lado, me dando força. Eu precisava disso mais do que qualquer coisa.

Assim que terminei o quarto, peguei meu telefone enquanto o vômito subia no fundo da minha garganta. Eu vomitei no banheiro, até que mal consegui recuperar o fôlego, já que não havia nada em meu estômago para subir.

— Desta vez eu sei que é o seu nervosismo, — disse Avery, ligeiramente abafado.

De vez em quando, seu lado atrevido da bela sulista aparecia e me dava uma boa risada. Eu me virei para olhar e percebi que estava cobrindo o telefone com a mão. Obrigada Senhor. Ela não precisava me ver vomitando. Ao dar a descarga, limpei o rosto e rastejei para me sentar contra a banheira. Eu levantei meus joelhos e coloquei meus braços sobre eles.

— Eu não quero olhar, — eu disse com toda a honestidade. E eu não. Lágrimas encheram meus olhos e eu balancei minha cabeça. — Eu não quero olhar, Ave. Eu não quero.

Seu rosto caiu, paralisado de tristeza. — Eu gostaria de estar aí com você, — ela disse suavemente. — Eu olharia por você.

— Eu gostaria que você pudesse. Quanto tempo faz?

— Tipo trinta segundos.

Meu queixo caiu. — É isso? Parece uma eternidade.

Ela sorriu tristemente. — Sim, foi assim que me senti também.

Olhei por cima do telefone no balcão e fiz uma careta.

— O que há de errado? — Ela perguntou.

— Meu xixi é mais vermelho do que amarelo daqui. Você acha

que isso pode alterar o teste?

— Não, não deveria. Está procurando por um hormônio específico.

— Droga. Eu estava esperando que você dissesse sim.

— Pensamento positivo. — Ela fez uma pausa. — Preparada?

Eu balancei minha cabeça, olhando para o balcão. Meu banheiro estava tão gelado que comecei a tremer. Eu me segurei. Era a última coisa que eu queria fazer.

— Não consigo me lembrar de uma vez em que estive tão nervosa. Estou apavorada, Ave. Eu realmente não quero olhar. Sinto que já sei a resposta.

Eu segurei meu estômago. Era tão plano.

Avery expressou sua tristeza. — Apenas arranque o Band-Aid e faça isso.

— Não acredito que liguei para brincar que estava morrendo e acabei fazendo testes de gravidez.

— Definitivamente não é o que eu esperava, com certeza.

Levantando-me, fui na ponta dos pés em direção ao balcão.

— Finja que estou segurando sua mão, — disse ela, e eu engoli em seco e olhei para o telefone enquanto parava em frente ao que poderia mudar minha vida para sempre. — Olhe para o balcão, Aid, — minha melhor amiga encorajou gentilmente.

Meus lábios eram uma linha fina e plana quando balancei a cabeça. Lágrimas escorreram dos cantos dos meus olhos para a minha boca e eu pude sentir o sabor salgado.

— Vamos, melhor amiga. — Ela também tinha lágrimas nos olhos.

Finalmente, eu olhei.

Calafrios percorreram meu corpo enquanto meus olhos se moviam de um teste para o outro. Meus pulmões doíam a cada

resultado enquanto eu lutava para respirar. Eu estava tonta e atordoada e olhando com os olhos arregalados em choque absoluto até que minha visão ficou turva.

— Avery? — Eu disse, minha voz embargada.

A doença renal não ia me matar, um ataque cardíaco sim.

Eu folheei a linha de testes novamente e todas as linhas em total descrença.

— O que ele diz? — Ela implorou, mas eu não conseguia encontrar as palavras. Eu não queria dizer isso em voz alta porque isso tornaria real. — Aid? Diga alguma coisa, por favor.

Eu disse a ela.

— Cristo na porra de uma vara.

CINQUENTA E SETE

Chorei por uma hora logo depois de contar dois conjuntos de linhas positivas.

Eu verifiquei a cada poucos minutos esperando que eles mudassem. As linhas paralelas eram sólidas e brilhantes, exceto pelas duas automáticas que diziam claramente grávida.

Grávida. Como eu estava grávida? Mais importante, como eu deixei isso acontecer?

Avery ouviu, e eu a amei ainda mais por isso. Ela me deixou desabafar em meio às lágrimas, embora eu fosse uma confusão de negação e desgosto. Ela não tentou desligar na minha cara. Ela agiu como se estivesse ao meu lado, como se eu estivesse chorando em seu ombro. Ela era a melhor amiga perfeita, o que me fez sentir ainda mais mal, já que não estive lá para ela em seu momento de necessidade.

— Como, Avery? Como? — Eu perguntei pela milionésima vez e peguei outro lenço.

— Quero dizer, eu sinto que você sabe como isso acontece neste momento.

— O que vou fazer? Não posso contar ao meu pai, e definitivamente não posso ter um bebê também. Isso me deixa com uma opção.

Avery ficou em silêncio por um tempo. Gentilmente, ela disse: — O que você quer?

— Não é tão fácil de responder.

— Se você não precisasse de um rim, o que você faria?

— Eu ainda não posso ter um bebê. Kova iria para a cadeia.

— E se ele não fosse para a cadeia?

— Meu pai nunca aceitaria isso.

— Se ele aceitasse?

Meu rosto estava tão inchado e a exaustão de tanto chorar e o estresse da verdade eram uma pressão crescente em meu peito. Sua pergunta não foi cortada e seca, e nem foi minha resposta.

— Eu gostaria de poder voltar e mudar as coisas. Eu gostaria de poder voltar e ser mais inteligente.

— Não pense no passado, não vai adiantar nada. Confie em mim. Pense no futuro e no que você precisa fazer.

Avery estava certa, mas era difícil fazer isso quando eu estava olhando para todos aqueles testes que me diziam que eu estava grávida.

Filho de Kova.

Nossa criança.

Lágrimas turvaram minha visão novamente e eu comecei a chorar. Com pressa, peguei as caixas e os gravetos e os joguei no lixo. Os gravetos saíam do lixo, mas não me importava. Peguei a última caixa e a coloquei entre as toalhas do armário do banheiro. Eu não aguentava mais olhar para aquilo.

Lavei o rosto com água fria e depois sequei. Avery observou, mas não disse nada, ela apenas parecia tão triste quanto eu. Levantando minha camisa, concentrei-me em meu estômago, esfregando-o em círculos.

— Como tem um bebê aí dentro? — Eu perguntei, mas ainda falando comigo mesma.

— Tecnicamente é um feto.

— Tanto faz. A mesma coisa, realmente.

— Sim. Uma vez que o coração começou a bater, eu o vi de forma diferente.

Deixei cair minha camisa, desejando poder reverter o tempo. — Quando é isso?

— Seis semanas.

Eu desviei meu olhar e pensei em quando isso poderia ter acontecido. Olhando para os frascos de perfume que nunca usei, li cegamente os rótulos exuberantes sem realmente processar as palavras.

— Como faço para descobrir o quão grávida estou?

Avery riu e cobriu a boca. Olhei para ela e vi arrependimento encher seus olhos azuis.

— O quê? O que é tão engraçado?

— É o quão longe você está, não o quão grávida você está. Você está grávida. É isso. Nada mais, nada menos. Você está totalmente grávida. É baseado na sua última menstruação, mas já que está tudo confuso, quando foi vocês fizeram sexo pela última vez?

Meu estômago deu um nó. Eu não queria pensar nisso porque havia uma boa chance de o coração do bebê já estar batendo, e permanecer inconsciente era simplesmente mais fácil.

Se eu ouvisse um batimento cardíaco, isso mudaria minha mente?

O pensamento me gelou até os ossos e uma onda de emoções me deu um soco no peito.

Lambendo meus lábios secos, funguei. — Não importa, eu não quero saber. Isso só vai tornar as coisas mais difíceis.

— Você deveria ligar para Kova, — Avery sugeriu com um tom açucarado.

— O quê? Por quê? Não.

Suas sobrancelhas franziram juntas. — Você não vai contar a ele?

— Não. Acho que vou fazer um aborto.

O silêncio era ensurdecedor.

Meu coração caiu.

A realidade se estabeleceu e nós duas estávamos paradas enquanto olhávamos uma para a outra, nossa expressão refletindo a da outra.

Eu já havia tomado minha decisão sem processá-la até agora.

Eu tinha dezoito anos e ia fazer um aborto.

Meu peito murchou, os pulmões doíam por ar. A resposta foi tão fluida que me pegou de surpresa. As consequências de fazer sexo desprotegido e ser irresponsável. Lágrimas encheram meus olhos novamente, e minha mandíbula tremeu. Eu sabia que me arrependeria dessa escolha pelo resto da minha vida. No entanto, as palavras saíram de meus lábios porque eu também sabia o que tinha que fazer o tempo todo.

— Não posso ter um bebê. Sou muito jovem... certo? Cheguei longe demais para isso. — Um soluço me escapou. — Eu sei que é muito egoísta da minha parte, mas eu simplesmente não posso. — Sussurrei, pensando que isso diminuiria minha decisão. — Simplesmente não posso, — fiz uma pausa, depois contei a ela como realmente me sentia. — Também não consigo me imaginar realmente me livrando disso.

— Você tem que dizer a ele, — ela disse suavemente.

— Eu não quero. Ele é casado, e uma vez ele disse algumas coisas duras sobre eu ter engravidado e o que ele faria.

Avery gemeu ao telefone. Ela sabia do que eu estava falando e não gostou.

— Pare de pensar no passado. Pense em quão longe vocês chegaram, o quanto vocês cresceram. Independentemente de qual seja a escolha dele, ele ainda precisa saber. É direito dele. Não diga a ele. Você vai apenas se arrepender e então você terá que viver com esse arrependimento.

Suspirei interiormente. Silenciosamente, eu disse: — Eu sei que preciso contar a ele. Eventualmente, eu vou.

— É uma droga, Aid. Todos os dias eu me culpo por não forçar mais para falar sobre as coisas com Xavier. É horrível. Além disso, você

vai precisar de tempo para descansar de qualquer maneira. Ele tem que saber.

— Descansar?

— Você vai precisar de uma folga para descansar na cama. Quando eu abortei, tive que descansar por uma boa semana ou mais. Eu sangrei tanto e meu estômago me matou. As cólicas são muito piores do que uma menstruação. Não há como você pode praticar assim.

— Descanso na cama? — Minha voz atingiu o pico. — Mas você estava mais adiantada do que eu. Talvez eu não precise disso.

— Eu acho que depois de um número específico de semanas você tem que fazer um procedimento. Mas posso estar errada. Eu não poderia simplesmente sangrar tudo, eu tinha que sugá-lo.

Meus lábios se separaram em descrença e eu balancei minha cabeça apressadamente. Sugado parecia aterrorizante e desumano. Eu não deixaria chegar tão longe. Literalmente não sobrou tempo em minha agenda para repouso na cama, muito menos para um procedimento. Ainda faltava um encontro internacional onde o time foi selecionado e, por algum milagre, as Olimpíadas. Dois meses no máximo até que tudo acabasse. Sem tempo para descansar. Não até depois dos Jogos, se eu chegasse a eles.

— Dois meses até que tudo pelo que trabalhei acabe. Depois disso, vou dar um jeito.

Seus olhos se arregalaram. — Aí, essa é uma péssima ideia. Provavelmente a mais idiota que você já teve até agora. Você nem sabe quanto tempo você está. Talvez você possa apenas tomar uma pílula ou algo assim - existem pílulas abortivas - mas esperar não é uma boa ideia.

— Não posso contar a ele, — entrei em pânico. — Eu não vou contar a ele. Vou apenas a uma clínica ou algo assim. Também não posso ir ao meu médico regular. Eles terão que contar ao meu pai e ele não pode saber. Vou procurar um lugar online.

Eu juro que ela empalideceu. O rosto de Avery se aproximou da tela. — Ouça-me. Você está cometendo um grande erro. Diga a ele, Adrianna.

— Eu...

— E você não pode simplesmente ir a uma clínica aleatória. — Sua voz se elevou e senti o alarme em suas palavras. — Não seja estúpida.

Esfreguei o rosto, fechando os olhos. — Que bagunça. Eu não sei o que vou fazer. Quero dizer, eu sei, ugh. Isso realmente é uma merda.

— Comece contando a ele e parta daí. Ele tem o direito de saber, — ela insistiu suavemente. — Por favor, se você nunca mais me ouvir, faça desta a única vez.

— Ele vai ficar com raiva.

Meu estômago deu um nó só de pensar em contar a ele. Eu nem sabia por onde começar, como começar a conversa, não conseguia imaginar uma resposta que fosse menos do que negativa. Não havia maneira certa de dizer a Kova que estava grávida de seu filho.

A voz de Avery estava tensa. — Você não sabe disso. E se você não fizer isso corretamente, você pode correr o risco de ter problemas com futuras gestações. Não seja estúpida.

Eu olhei para baixo. — Talvez isso seja uma coisa boa, — eu disse, minha voz baixa. — É o que eu mereço.

— Não diga isso.

— É verdade, — respondi um pouco mais alto. — Eu brinquei com meu treinador, dormi com um homem casado e deixei acontecer. Eu *queria* que acontecesse. Isso é realmente minha culpa e o que recebo. É Karma.

— Você não o obrigou a fazer nada que ele não quisesse.

— Mas eu fiz. Essa é a coisa. Eu o empurrei desde o começo. Desde o primeiro encontro, era tudo eu. Quero dizer, ele obviamente não é nenhum santo, mas eu o persegui. No fundo da minha mente, eu

estava fazendo para que ele não pudesse dizer não. Eu fui atrás dele tantas vezes, Ave. — Meu queixo tremeu de culpa. Eu era uma pessoa terrível, terrível.

— *Aid*, me escute. É fácil se culpar em um momento como este, mas não é tudo você. Kova não fez nada que ele não queria fazer. Mesmo que você não tenha feito a escolha fácil para ele, ele ainda não precisava continuar. Uma vez é um erro. Duas vezes é imprudente. Três vezes é uma escolha. Uma decisão consciente disso. Ele não precisava continuar, ele escolheu.

Olhei para minha melhor amiga, agradecendo-lhe por conversar comigo.

Respirando fundo, levantei-me do chão do banheiro e entrei na cozinha e coloquei meu telefone perto dos frascos de remédios. Amarrei meu cabelo em um coque bagunçado, depois peguei os frascos um por um e destampeei-os, despejando os comprimidos em uma pilha.

Avery estava absolutamente certo, mas ainda culpei por convidar isso a acontecer e não impedir que continuasse. Havia algo muito atraente em Kova que eu não podia negar, e não sabia por quê. Uma vez ele me disse que eu era a chama e ele a mariposa, mas não pude deixar de pensar que era o contrário. Se nós dois nos sentíssemos assim, então uma chama cada vez maior que se espalhou ao longo do tempo destruiu as coisas em seu caminho e foi mais difícil de apagar.

Enchi um copo de água e coloquei sobre o balcão. O líquido espirrou no mármore. — Tenho certeza de que todas essas pílulas não são boas para tomar durante a gravidez. Talvez seja por isso que eu menstruei, mas na verdade foi um aborto espontâneo e eu não sabia.

— Só ir ao médico dirá isso. Acho que você iria sangrar muito, mais do que o normal, e teria cólicas fortes. Você saberia a diferença.

Suspirei, cheia de exaustão. — O que eu vou fazer? Isso tudo é tão foda. — Peguei os comprimidos e engoli todos de uma vez.

Um canto de sua boca puxou para o lado. — Você sabe o que tem que fazer, — disse ela, e eu assenti.

Ela estava certa, novamente. Eu não poderia deixar de contar a Kova, mas como diabos eu sequer comecei?

— Eu te amo, Ave. Eu não sei o que faria sem você.

Ela fingiu sacudir o cabelo. — Bem, duh. Isso é porque eu sou a melhor amiga de todas. Então, quando você acha que vai? Espero que mais cedo ou mais tarde.

Dei de ombros. — Eu realmente não sei. Talvez depois do treino de amanhã.

Suas sobrancelhas se ergueram. — É melhor você me enviar uma mensagem o mais rápido possível no momento em que fizer isso.

Despedimo-nos e passei o resto da tarde agonizando com a minha atual situação na internet. Foi uma péssima ideia, mas não pude deixar de pesquisar as coisas, como fiz quando descobri que tinha lúpus e doença renal. Tornou tudo dez vezes pior, mas não pude evitar.

Eu me revirei a noite toda, o sono fugindo de mim, e quando meu alarme tocou na manhã seguinte, eu quase liguei.

Em vez disso, saí da cama e continuei com minha rotina normal. Eu ia reunir forças para contar a Kova, mas também garantir que eu ficasse focada no meu sonho. Ele entenderia.

Um dia eu teria filhos, mas não agora.

Até então, eu lamentaria a criança que logo desistiria do homem que amava.

CINQUENTA E OITO

Meu primeiro pensamento quando entrei na *World Cup* e vi Kova foi que ele seria um pai gostoso como o inferno.

Ele estava com o chapéu, desta vez voltado para a direção certa, e uma camiseta cinza e preta do tipo beisebol que abraçava seus braços e combinava com seu típico short preto. Era difícil não olhar para os cortes e curvas de seus bíceps.

Ele fez meu coração bater tão forte e um número estúpido de borboletas em meu estômago rodopiar ridiculamente rápido um no outro. Kova levantou um tapete dobrável e o arrastou pelo chão, criando fileiras para condicionamento. Imaginei um bebê em seu quadril - não meu - e como ele seria. Ele seria tão fofo, provavelmente insanamente possessivo, mas profundamente apaixonado por seu filho, a quem ensinaria ginástica. Eu podia vê-lo explicando suas ações e por que ele estava sempre certo, e como ele estava sendo um treinador mandão com seu filho porque queria o melhor para ele.

Kova olhou para cima e nossos olhos se encontraram. Um tipo diferente de sorriso surgiu em seus lábios, um que dizia que estávamos bem, como se ele estivesse feliz pela primeira vez. Vai saber. As vezes que ele está feliz, eu morro por dentro. Engoli minhas emoções e me forcei a retribuir o sorriso.

Ele cruzou a distância e meu peito doía a cada passo que o trazia para mais perto de mim. Eu já podia sentir o cheiro de sua colônia, graças aos meus sentidos aguçados de gravidez que aprendi online, e isso criou uma sensação constante de desejo através de mim.

Eu não diria a ele hoje. Eu não podia.

— Como você está se sentindo? — Ele perguntou. — Você parece um pouco cansada. Você queria ficar em casa de novo?

Eu balancei minha cabeça e cutuquei minhas unhas. Mordi o

lábio, tentando lutar contra o pânico crescendo dentro de mim. — Melhor. Eu dormi o dia todo ontem.

Ele me olhou com curiosidade, uma sombra de seu chapéu projetada sobre metade de seu rosto. — Você é linda, — ele disse suavemente, aceitando minha resposta. Um pequeno sorriso se formou em sua boca suculenta.

Antes que ele pudesse dizer outra palavra, fiquei na ponta dos pés e estendi a mão para ele. Minhas emoções - provavelmente a ansiedade de precisar contar a ele - subiram ao máximo antes que eu percebesse o que estava acontecendo. Acariciando suas bochechas, eu puxei seu rosto para o meu e esmaguei minha boca na dele.

Ele ergueu a aba do chapéu e o empurrou para cima, então passou os braços em volta das minhas costas e se aproximou de mim. Kova soltou um pequeno gemido ao retribuir o beijo. Ele sempre retribuía ainda melhor. Era sua maneira de me mostrar como se sentia. Suas mãos grandes percorriam minhas costas, deslizando para minha bunda antes que ele pegasse um pedaço e segurasse. Meus dedos enredaram o cabelo na parte de trás de seu pescoço enquanto sua língua deslizava pela costura dos meus lábios e se enroscava na minha. Ele me beijou como se estivesse com fome, como se não conseguisse se satisfazer. Ele estava lutando por nós e cada volta de sua língua era uma atração maior para o que ele queria, mas no final das contas pode nunca ter.

Ainda me segurando, Kova quebrou o beijo, me deixando sem fôlego. Ele olhou para os meus lábios, então mordeu um. Foram as pequenas coisas como essa que me fizeram me apaixonar mais por ele, mas também me ajudaram a decidir que hoje não era o dia de deixar cair a bola.

— Você é um amante, não um lutador.

Ele sorriu, as sobrancelhas franzidas. — O que te fez pensar nisso?

— Pela maneira que você beija. Eu posso sentir isso.

Ele pareceu contente com a minha resposta. — A vida é muito curta para brigar. A menos, é claro, que brigemos durante o sexo. — Seus olhos se aqueceram com o pensamento. — Então, estou pronto para lutar.

Minha cabeça caiu para trás e uma risada saiu de mim antes que eu pudesse impedir. Ele abaixou a cabeça, seu nariz fazendo cócegas no meu pescoço. Senti o esboço de seu sorriso sob minha orelha. Kova pressionou contra mim e eu recuei até sentir a parede contra minhas costas. Calor desceu pela minha espinha quando seu peito empurrou para dentro de mim, o calor de seu corpo forte trouxe uma sensação de segurança e amor que eu precisava tão desesperadamente.

— Como quando fizemos amor pela primeira vez depois de tanto tempo, quando você estava jogando coisas em mim, quando você tentou me cortar... — Ele enfatizou as últimas palavras e eu ri. — Quando você me *cortou*. Por mais que nós dois tenhamos nos machucado naquele dia, e por mais que eu tenha amado cada minuto, nunca mais quero brigar com você assim. Então, sim, talvez eu seja um amante, mas sou apenas um amante para você, e eu sou apenas um lutador para você. Kova olhou para baixo. — Eu pensei que tinha perdido você para sempre durante aquele tempo horrível. Eu nunca quero que isso aconteça novamente.

Engoli. Sim, definitivamente não vou contar a ele hoje.

Silenciosamente, eu disse: — Eu não acho que seja possível me perder.

Os cantos de seus olhos se suavizaram. — O mesmo. Agora, deixe-me foder você antes do treino começar.

Uma risada alta explodiu do meu peito. — Não, — saiu dos meus lábios. Ele me deixou tão feliz e eu me perguntei se ele sabia disso. — Maneira de arruinar o momento com sua transa rápida.

Kova choramingou. — Você não pode vir assim e me beijar e esperar que eu não queira mais. Eu sinto que acabei de acordar ao seu lado, e você sabe o quanto eu quero isso. Ver você flexível e macia como você é agora, e poder acordar as bolas dentro de você, sentir você

apertando meu pau, ouvir seus suspiros suaves... Não há nada que eu queira mais do que isso.

Ele fez meu coração bater forte desejando isso.

— Você só me quer pela minha boceta.

Seus olhos brilharam de desejo. — Entre outras coisas.

Tentei não sorrir com sua resposta. Eu sabia que ele estava me provocando, mas estava fazendo o truque e me fazendo não pensar no problema maior em questão.

— Você fala tão bem.

— Eu tenho meus momentos. Então o que você diz, sim? Eu posso levantar sua perna assim. — Sua voz caiu quando ele ficou mais baixo e enganchou minha coxa em torno de seu quadril. — Então eu posso mover seu short para o lado e levá-la rápido assim, — disse ele, puxando o material para um lado e provocando minha carne nua com os dedos. Eu usava shorts pequenos, um sutiã esportivo e uma regata hoje. — Ou posso levantá-la e levá-la rápido, mas devagar aqui mesmo no meu ginásio. — Ele gemeu ao pensar em suas próprias palavras. — Devagar porque preciso sentir cada centímetro do seu doce corpo. Você sabe que já estou duro para você. — Ele empurrou um longo dedo para dentro e eu engasguei. — Eu sinto você apertando em torno de mim, — disse ele, beijando-me. Sua língua me deixando louca de desejo. — Vamos, deixe-me ficar com você, — ele implorou, e foi muito fofo.

— Não. — Minha resposta saiu um pouco mais ofegante do que eu queria. — Mas talvez antes de eu sair esta noite, — eu disse, empurrando meus quadris em sua mão. Maldito corpo traidor.

Seu gemido exagerado foi de proporções épicas. — Você vai me matar. Como diabos vou esperar até então? Você deveria apenas me deixar te foder. — Ele riu. — Não vai demorar.

Ignorei seu comentário irritantemente correto e estendi a mão entre nós, deslizando minha mão sob o elástico de seu short para encontrar seu pau nu, sólido como uma rocha. Kova agarrou meu pulso.

Eu apertei. — Ainda sem boxers, pelo que vejo.

— Nunca, — disse ele entre os dentes cerrados. — Além disso, eu gosto de pegar você checando meu pau. Eu nunca vou usá-las só por esse motivo.

Minhas bochechas queimaram. — Eu não faço isso.

— Você faz, e você sabe que isso me deixa duro toda vez. — Ele apertou seu aperto. — Você teve sua chance, agora você tem que esperar até esta noite.

Frustrada, inclinei-me e mordi seu lábio até sentir gosto de sangue. Eu gemi, lambendo as minúsculas gotas vermelhas. O pau de Kova estremeceu em minha mão e senti uma onda de prazer percorrer seu corpo. Eu amava que ele amava o que eu fazia.

— Hoje à noite, eu fodo você aqui.

— Eu desisti, — eu disse baixinho ao telefone.

Eu nem sei por que sussurrei quando estava sozinha e ninguém mais podia me ouvir.

— Em quem? — Avery perguntou.

— Kova.

— Ahhh, — ela respondeu. — Por que você mergulhou no *Lábios beijáveis*?

— Devíamos fazer sexo depois do treino. Quando ele não estava olhando, eu corri.

Avery riu. — Deixe-me adivinhar, você não contou a ele sobre a desova.

Eu balancei minha cabeça, lutando contra um sorriso. Eu estava quase em casa. — Não.

— Como foi o treino agora que você está carregando um pequeno russo cabeça-quente?

Desta vez eu ri. — Avery... — eu gemi. — Foi tão estressante, e não sei por quê. Não vou ficar com o bebê, então não deveria ter me incomodado, mas fiquei pensando que ia machucá-lo, então hesitei muito.

Ela ficou quieta por um momento. — Eu acho que isso é normal. Você acha que Kova notou?

— Ele percebe tudo, então eu joguei e usei minha doença como desculpa.

— Quem diria que doença renal seria útil pela primeira vez. Então, o que você vai fazer agora, quando ele for procurá-la e você estiver desaparecida?

Suspirei ao telefone. — Eu não sei. Acho que vou apenas dizer a ele que não estou me sentindo bem.

— E você acha que ele vai comprá-lo, — afirmou ela, claramente não acreditando na minha mentira.

— Sim, mas é só porque ele sabe que estou doente e não quer que nada me aconteça.

Entrei no meu condomínio, peguei minhas coisas e subi as escadas.

— Você realmente precisa apenas dizer a ele, Aid, — ela disse suavemente.

— Eu sei. Eu realmente ia fazer isso quando chegasse ao treino, mas então eu o vi, Ave, e o imaginei com um bebê. Isso fodeu com a minha cabeça.

Ela cantarolava baixinho. — Ele ficaria muito bem com um bebê.

— Digno de babar. Viu? — As palavras me escaparam e eu não sabia se deveria apenas deixar escapar ou facilitar meu caminho para a conversa, e então eu decidi beijá-lo...

Ela riu. — Eu sei que é mais fácil falar do que fazer, mas quanto

mais você esperar, mais difícil será. A ansiedade vai te corroer.

Eu já me senti assim agora. Assim que cheguei ao meu apartamento, joguei minhas coisas no chão e sentei no sofá. Exalei um suspiro e escutei o silêncio por um segundo. — Sim, — eu disse um pouco sem fôlego.

Olhei para o meu estômago, ainda maravilhada por estar grávida. Coloquei minha mão na minha barriga, temendo minha próxima pergunta. — Ave? E se esta for a única vez que posso engravidar?

— Você não pode olhar para isso assim. Se aconteceu enquanto você estava treinando como uma maldita lunática, então você deve ser capaz de fazê-lo no futuro, quando você for uma pessoa normal novamente. Além disso, há toda uma série de drogas que você pode tomar para ajudá-la a conceber.

Pensei no que tinha de fazer e em como me sentia desanimada com a escolha que havia feito. Isso me deixou doente. Eu realmente nunca tive uma opinião sobre o aborto, não até Avery me dizer que ela tinha um, e agora que eu me deparei com a mesma decisão, estava provando ser muito mais difícil do que eu pensava. Eu não poderia ter um bebê, mas estava aprendendo rapidamente que também não gostava da ideia de fazer um aborto. Eu estava presa na pior situação da minha vida sem escolha certa. Todo mundo ia se machucar por causa da minha imprudência.

Suspirei interiormente. Senti que estava começando a cair em um buraco escuro de depressão e lutei contra isso. Não havia tempo em minha agenda para sair daquele buraco sombrio. Eu tinha acabado de fazer isso alguns meses atrás.

— Vai ser muito difícil e um dos momentos mais difíceis da sua vida, — disse ela com simpatia. — Você vai se sentir melhor assim que contar a ele. Posso sentar aqui e contar piadas, dizer o que você deve dizer, mas sei em primeira mão como é realmente difícil. Só a ansiedade vai te matar. Você vai para tentar algumas vezes até que um dia simplesmente saia.

Eu envolvi um braço protetor em volta do meu estômago. — Ele

vai ficar tão bravo.

— Tenho uma sensação muito estranha de que ele não vai ficar, mas mesmo que ele esteja bravo, pelo menos você disse a ele. Você se sentirá melhor contando a ele a longo prazo. Então você pode ir em frente e agendar o que precisar, e estarei com você quando isso acontecer.

Engoli. — Você vai dirigir e vir comigo?

— Claro, sua idiota. Eu te amo.

Meu telefone tocou e eu o afastei para ver uma mensagem de texto de Kova. Meu coração caiu. Eu sabia que ele iria me procurar.

— Eu tenho que ir, Kova está me mandando uma mensagem.

— Só para você saber, eu não recomendaria contar a ele por mensagem de texto.

Eu ri. Logo antes de desligarmos, eu disse. — Acredite em mim, eu não estava planejando isso.

TREINADOR

Onde você
desapareceu? Eu
estava procurando
por você.

Eu mordi meu lábio tentando evocar uma boa mentira que seria suficiente.

TREINADOR

Eu não estou me
sentindo bem. Acho que
estou tendo um surto e só
precisava ir para casa.

Prendi a respiração e esperei que ele respondesse. Esperançosamente ele comprou, mas eu esperava que ele não o fizesse.

TREINADOR

Sua saúde é mais
importante. Descanse
o quanto precisar e,
se precisar de mais
tempo, é só me avisar.
Posso trazer-lhe
algum jantar?

Respondi rapidamente com um não, obrigada e joguei o telefone no sofá. Rolando para o lado, chorei até dormir pelas coisas que não tinha capacidade de mudar.

CINQUENTA E NOVE

Eu propositalmente fui para o treino tarde para que Kova não pudesse falar comigo.

Bem, vinte minutos atrasada, mas foi o suficiente para irritá-lo pelo resto do dia.

Não ajudou que eu estava terrivelmente enjoada. Seja por causa da gravidez ou porque eu estava muito nervosa para contar a Kova, eu não tinha certeza. Todas as vezes que vomitei desde o último encontro poderiam ser de qualquer um dos dois. Meu estômago estava todo tipo de bagunçado.

Hoje à noite eu diria a ele que estava grávida.

Seus olhos encontraram os meus no momento em que entrei no ginásio, mas rapidamente desviei meu olhar e comecei a me alongar. Meu primeiro pensamento foi que eu jogaria fora meu atraso, já que ele havia dito que se eu precisasse de mais tempo para descansar, eu poderia aguentar, mas eu também sabia que deveria avisá-lo com antecedência se precisasse.

— Adrianna. Três quilômetros, — ele ordenou com uma mordida, em seguida, se afastou de mim.

Meu queixo caiu no estômago, mas não havia nada que eu pudesse dizer ou fazer, já que ele era meu treinador, então me levantei, fui para o vestiário, vesti minhas roupas e tênis e saí. Fiz alguns alongamentos para não irritar meu tendão de Aquiles. Não estava curado e não estaria até que eu fizesse a cirurgia, mas quase diria que estava em remissão com a dor e a inflamação. Felizmente, não há novas lágrimas e, embora eu não tenha precisado de uma sessão de lâmina recentemente, sabia que Kova gostaria de fazer uma antes de ir para a Itália para o encontro. Isso me deu um pouco de ânimo no meu passo e Deus sabia que eu poderia usar isso agora, e antes da maior competição de ginástica da minha vida.

No momento em que meus pés tocaram a calçada, forcei-me a correr os três quilômetros direto sem parar. Quando voltei para a *World Cup*, estava sem fôlego e precisando urgentemente de usar o banheiro. Eu estava toda calma e controlada até que notei que a água do banheiro estava tingida de rosa.

Minha triste realidade. Ou era apenas uma mancha, ou eu estava abortando e não sabia. Enchi-me com papel higiênico, mas não havia sangue. Confusa, fiz de novo com o mesmo resultado quando percebi que poderia ser meus rins causando o sangue. Era um sintoma comum de doença renal crônica.

A raiva encheu meus olhos de lágrimas, mas eu as inalei de volta e dei a descarga. Balançando a cabeça e os dedos, saí do banheiro apenas para ficar cara a cara com um Kova muito irritado.

— Ei, — eu disse, me afastando. Eu fiz uma careta. — Você estava esperando por mim?

Os olhos verdes de Kova olharam para mim e eu recuei. — Não tire vantagem da minha bondade, Adrianna. Você não vai passar por cima de mim só porque eu simpatizo com sua saúde. Se você precisar de alguma coisa, diga-me, mas não chegue tarde e presuma que pode fazer o que quiser sem esclarecendo-o comigo primeiro.

Minha mandíbula balançou. Fiquei um pouco ofendida por ele ter pensado que eu iria tirar vantagem assim, principalmente depois de tudo. Tentei me explicar, mas ele me cortou e voltou a falar. Seu sotaque russo era mais forte desta vez, e isso só acontecia quando ele estava furioso.

— Você tem dez dias úteis restantes e é isso. Duas semanas até embarcarmos no avião. — Ele enfatizou o tempo. — E só falta uma chance. Vamos fazer valer. Faremos dois por dia até partirmos, com o fim de semana para recuperar. A menos que você me diga o contrário, você estará aqui na hora e pronta para praticar.

Boca fechada, eu balancei a cabeça. Afinal, ele estava certo. Eu tinha aparecido propositalmente para treinar tarde e isso funcionou contra mim.

Ele baixou a cabeça e se aproximou. — Dentro dessas paredes somos treinador e ginasta. Lá fora, você é Adrianna Francesca Rossi e eu sou Konstantin Kournakova, e você é minha vida, mas até o dia em que posso reivindicá-la em público, não podemos permitir que nada nos desvie do objetivo.

Sem dizer uma palavra, contornei-o e caminhei direto para o ginásio.

Eu o amava e o odiava tanto.

Durante toda a semana eu trabalhei pra caramba. Kova e Madeline falaram sobre isso e mais alguns. Nenhum dos treinadores foi fácil comigo, o que eu adorei. Há muito tempo não sentia aquela tensão, aquela dor em todos os lugares escondidos. Claro, eu estava desconfortável e cansada e mal conseguia andar quando cheguei em casa. Mentalmente, era exatamente o que eu precisava. Recusei-me a permitir que minhas doenças exaustivas que tinham o poder de me incapacitar ficassem no meu caminho. Eles não iriam ganhar. Algumas vezes eu me senti escorregando e Kova estava bem ali, falando comigo, mas certificando-se de que eu estava bem ao mesmo tempo.

Ele estava certo. Agora era a minha vez e eu tinha que fazer valer a pena.

Isso não significava que eu não estava morrendo no final da noite e quase aleijada pela manhã. Um pouco dramática, talvez, mas Jesus, eu me senti machucada e espancada. Tomei banhos de Epsom, fiz Kova fazer massagens profundas e até me certifiquei de seguir a dieta especial para minhas doenças. Também nunca perdi uma dose de remédio. À noite, recebia minha cama de braços abertos e, pela manhã, era recebida pelo banheiro. O enjoo matinal não era brincadeira. Uma coisa que eu estava ansiosa para acabar era o vômito constante que vinha com o nascer do sol. Foi estranho como o tempo funcionou com isso.

Na sexta-feira, eu estava contando as horas até os próximos dois dias de folga. Eu pesquisei sobre ventosas, algo que deveria ser divino para músculos doloridos com acúmulo de ácido lático. Ele puxou a pele

do músculo subjacente para estimular o fluxo sanguíneo, o que produziu uma recuperação mais rápida, mas eu não tinha certeza se estava pronta para os pequenos copos de fogo serem sugados e arrastados sobre mim ainda. Eu perguntaria a Kova e veria o que ele tinha a dizer. Poderíamos fazer um teste e ver como foi.

— Ei, — disse Kova enquanto eu almoçava no café. Senti sua energia entrar na sala antes de senti-lo.

Olhei para cima, mastigando uma fatia de maçã da minha salada de espinafre. — E aí?

Ele olhou por cima do ombro, em seguida, puxou uma cadeira para se sentar. Minhas sobrancelhas franziram e eu o olhei com curiosidade.

Kova se inclinou e apoiou os cotovelos nos joelhos. — Venha comigo neste fim de semana.

Meus olhos se arregalaram e eu quase engasguei com a comida. — O quê?

— Há uma pequena cidade que eu quero levar você a cerca de uma hora de distância.

As rugas entre minhas sobrancelhas se aprofundaram e eu lentamente engoli o pedaço que estava mastigando. — Há algo de errado com você?

Kova deu um sorriso largo e baixou a cabeça por um segundo. Suas costas tremeram com uma risada. Ele olhou para cima, sorrindo. — Já sabemos que não sou são.

Eu tentei não rir. — Não é verdade. Mas como você vai escapar sem que Katja saiba? — Eu queria dizer Cuntja como Avery, mas me contive.

Ele a afastou como se não fosse problema. Ele não queria falar sobre ela comigo e eu não o culpava, mas foi a primeira coisa que pensei. Eu me perguntei como ele continuaria com sua infidelidade em seu dia de folga se sua esposa estivesse por perto.

— Então, o que você diz? Fique esta noite depois que todos forem embora e jante comigo. Vou pedir o que você quiser, e então amanhã, ou domingo, — ele ofereceu, — podemos ir a esta pequena cidade. Deixe-me levá-la lá. É só por um dia.

Coloquei meu garfo na mesa e empurrei minha salada para longe. Kova deslizou de volta na minha frente. — Coma, — disse ele.

Nós nunca tínhamos ido a lugar nenhum juntos. — Por que você quer me levar lá?

— Você tem estado muito distante de mim esta semana e eu não quero isso.

— Eu estive um pouco ocupada trabalhando pra caramba, você sabe... — Eu desviei meu olhar.

Eu tinha um motivo para estar distante, além de tentar manter o foco na ginástica quando a ideia me veio.

Talvez eu pudesse finalmente contar a ele meu segredo esta noite. Ele não iria querer me levar a lugar nenhum depois disso, e isso nos daria alguns dias de intervalo. Não havia como ele receber a notícia de seu filho de outra forma que não fosse negativa.

Ele continuou, tentando levar seu caso para casa. — Eu sei. Este é o último fim de semana antes do encontro que você estará livre por um longo tempo. Eu sou egoísta o suficiente para dizer que quero você para mim. Pense nisso, mas pelo menos coma comigo esta noite. Você pode me dar que?

Mordendo meu lábio, eu balancei a cabeça. — Ok.

A mão de Kova deu um tapa na mesa e ele saltou para cima. Eu sorri com sua empolgação, me sentindo um pouco bem em vê-lo tão feliz por algo tão minúsculo, mesmo que eu fosse estragar tudo esta noite.

Inclinando-se, ele segurou minha nuca e deu um beijo na minha testa. Eu congelei com seus lábios em mim, e ele também.

— Você não pode fazer isso aqui, Kova, — eu sussurrei.

Ele baixou a mão e deu um passo para trás. — Eu sei. Não estava pensando. Até logo, — disse ele, saindo do café.

Eu o observei sair, imaginando o que havia acontecido com ele e se ele estava falando sério quando disse que me queria só para ele no meu último fim de semana livre. Eu sabia do que ele estava falando - ele esperava que eu fosse escolhida para a equipe olímpica. Se fosse, seria enviada para o centro de treinamento por quatro semanas - com Kova - para treinar para os Jogos com os treinadores olímpicos.

Pensar nisso me fez perceber que tinha duas opções: contar a Kova esta noite que estava grávida ou manter segredo até que tudo acabasse.

Havia um total de sete semanas a partir de hoje até eu deixar os Jogos, se eu tivesse sorte. Sete semanas de ansiedade com as quais tive que lidar, ou acabar com isso esta noite.

Olhando para o meu estômago liso, o medo enrolou dentro do meu peito como um mau presságio. Eu não tinha certeza de quando a barriga começou a crescer, mas rezei para que a minha não crescesse tão cedo.

O que era mais angustiante era que eu não tinha ideia de quanto tempo estava para antecipar tal coisa, mas isso era algo que eu não queria saber.

Minha única preocupação era esperar que o coração já não estivesse batendo.

SESSENTA

— Por que você quer jantar? — Eu perguntei depois que todos saíram para a noite.

Bocejando, eu estava sentada no sofá confortável em seu escritório. Eu não tinha apetite e não tinha certeza de como iria comer para encobrir isso. Tudo o que eu queria fazer era ir para casa e dormir, não divulgar o segredinho sujo que eu carregava. Olhei para o meu estômago sentindo um pouco de remorso por chamar isso de um segredinho sujo.

— Por que não? — Ele respondeu, como se minha pergunta fosse tão estranha.

Olhei para cima, me sentindo na defensiva por razões que não conseguia explicar. — Eu não sei, porque nós nunca fazemos?

— É por isso que eu queria.

Eu fiz uma careta, observando enquanto Kova colocava o saco de papel em sua mesa e removia o conteúdo. Quando ele perguntou o que eu queria, eu disse a ele o que ele queria. Comida era a última coisa em minha mente.

— O que mais?

Ele fez uma pausa e se endireitou. Kova olhou diretamente nos meus olhos e disse: — Porque você tem trabalhado duro e me sinto um pouco distante de você. É por isso.

Meus ombros relaxaram. Ele estava sendo honesto e não era justo da minha parte ser rude. — Obrigada, — eu disse.

Kova carregou os recipientes e nos sentamos frente a frente. Não havia nenhum lugar para realmente comer na academia além do café, mas parecia muito estéril.

Assim que dei uma mordida, meu apetite voltou com força total.

Não comi muito dos vegetais cozidos no vapor e do salmão fresco assado em molho de manteiga de amêndoa, apenas até sentir o primeiro indício de estar cheia. Pegamos pedaços da comida um do outro até eu ficar satisfeita e Kova comeu o resto da minha junto com a dele.

— Este escritório tem muita ação, — brinquei.

Eu me enrolei no canto do sofá e aninhei minha bochecha nas almofadas com um sorriso sonhador. Durante toda a semana eu estive no limite e estressada. Hoje à noite, eu estava em paz e não tinha certeza se era porque sabia que não tinha escolha no que estava prestes a dizer, ou porque estar perto de Kova acalmava meus nervos.

Kova se levantou e me colocou em seu colo de costas para seu peito. Ele soltou um suspiro quando passou seus braços fortes em volta de mim. Ele beijou minha têmpora. Meus olhos se fecharam e eu me acomodei nele.

— Eu estive esperando o dia todo para fazer isso, — disse ele em voz baixa, e eu ri. — O que é tão engraçado?

— Eu estava pensando exatamente a mesma coisa.

— Mentres brilhantes pensam juntas.

Sorri e me delicieei com a simplicidade de como éramos fáceis, como entendi totalmente quando Kova disse que simplesmente não queria se despedir, porque quando havia momentos como esse, eu também não queria.

— Você tem estado muito quieta? O que está em sua mente?

Minha garganta apertou.

Muito.

Tudo.

Eu não sabia por onde começar, mas sabia que era isso. Foi quando eu disse a ele que onde suas mãos estavam atualmente no meu estômago, havia uma vida crescendo dentro que nós criamos. Uma vida que nunca seria capaz de viver.

— Nada, sério. Estou bem.

— Você disse que tudo bem. Agora eu sei que você tem algo em mente, — disse ele com uma mistura de brincadeira e desconforto. — Você está nervosa com o encontro? Porque eu realmente sinto que você não tem nada para se preocupar. Você é uma vá em frente.

— Não, — eu disse calmamente.

Pela primeira vez eu não estava em pânico sobre um encontro. Eu estava confiante. Só de pensar em sair com meus treinadores e em meu collant incrustado de cristais, como uma competidora de alto escalão por uma das quatro vagas cobiçadas na equipe de ginástica olímpica feminina dos Estados Unidos, uma onda de libélulas ansiosas invadiu meu peito. Eu estava muito animada para o próximo fim de semana e os dias não poderiam vir rápido o suficiente.

— Aconteceu alguma coisa no médico com relação aos seus rins?

— Não.

Ele soltou um whoosh. — Graças a Deus. Você brigou com Avery?

— Não.

O silêncio encheu a sala. Kova me deu um pequeno aperto e se acomodou mais perto de mim. Ele estava tentando dissecar o que se passava na minha cabeça, mas nunca adivinharia.

Fiquei quieta, procurando as palavras certas para iniciar a conversa. Eu queria deixar escapar apenas para acabar com isso, mas, ao mesmo tempo, eu estava apavorada.

— Ria? — Sua voz estava cheia de preocupação. — O que há de errado? Você está me preocupando?

Meu corpo inteiro começou a tremer, minha respiração se intensificou. Kova tentou se virar para mim, mas eu o parei e lhe dei mais apoio. Eu não conseguia olhar para ele enquanto fazia isso. Eu não queria ver a expressão em seus olhos quando eu contasse que estava grávida. Ele ficaria aliviado por eu fazer um aborto? Com raiva por estar grávida em primeiro lugar? Ou me chocar completamente e

ficar desapontado com minha decisão? Meu coração disparou tão rápido que meu jantar estava tão pesado quanto um bloco de concreto em meu estômago, ameaçando voltar.

— Eu pensei que você tivesse esquecido esse nome, — eu disse, minha voz cheia de emoção.

— É por isso que você está tão incomodada? Posso usá-lo mais. Preocupei-me com as lembranças ruins e estava tentando evitá-las.

— Não, — eu disse, desta vez as lágrimas encheram meus olhos.

— Por que você não pode olhar para mim, Adrianna? Você está me assustando.

Fiquei quente, o calor borbulhando por todo o meu corpo. Oh Deus. Não havia nenhuma maneira que eu poderia fazer isso. Eu simplesmente não conseguia. Avery estava errada. Kova não precisava saber. Não havia razão para ele saber, isso só causaria mais dor de cabeça desnecessária.

— Por favor, olhe para mim.

— Eu... — eu comecei. — Eu preciso de...

— Do que você precisa? Eu darei a você.

Meu peito doía com as batidas que tirava do meu coração. Eu balancei minha cabeça e puxei uma respiração pesada, tentando puxar até mesmo um pedaço de coragem para dizer a ele, mas eu estava lutando para encontrá-lo. Isso tinha que ser a coisa mais difícil que eu já tive que fazer na minha vida.

— Você se lembra quando me perguntou se eu estivesse contra a parede com uma decisão que poderia mudar minha vida, o que eu faria?

Kova ficou quieto antes de responder em voz baixa. — Sim.

— Bem... — eu comecei e engoli enquanto meu corpo queimava com ansiedade. — É a minha vez de perguntar isso. Se você estivesse contra a parede com uma decisão que poderia mudar sua vida, o que você faria?

O corpo de Kova virou pedra debaixo de mim.

— O que você precisa me dizer?

— Responda à pergunta.

Kova divagou em russo.

— Responda a pergunta, Kova, — eu disse novamente com uma pequena mordida desta vez.

— Não, — disse ele, sem fôlego. — Eu inventei este jogo. Agora me diga o que você está escondendo.

Lágrimas escorreram dos meus olhos e eu me levantei de seu colo. Uma lufada de ar expeliu de meus pulmões. Comecei a andar de um lado para o outro em seu escritório, olhando para o chão, desejando que ele se abrisse e me tirasse desse mundo cruel de ansiedade que me sufocava. Meu peito estava tão apertado, rígido com a falta de ar, e meu coração estava tão bagunçado que pensei que fosse vomitar.

Kova se levantou e tentou vir até mim, mas eu não permiti. Eu levantei minha mão para detê-lo.

Pegando minhas chaves e celular de sua mesa, fui direto para a porta. Ele foi rápido, porém, e fechou a porta. Prendi a respiração e senti seu peito nas minhas costas e seu braço envolvendo possessivamente meus quadris. Não havia um pinga de raiva vindo de Kova e enquanto isso aliviava, também era aterrorizante, porque se ele soubesse a verdade, não acho que ele me tocaria. Fechei os olhos com força, desejando ter forças para contar a ele.

— Deixe-me ir, — implorei, quase num sussurro.

Ele me forçou a virar para encará-lo, mas eu não conseguia olhar. Olhei para o peito dele, envergonhada.

Kova levantou meu queixo, forçando-me a encontrar seu olhar. — O que você está escondendo? — Ele perguntou, seu coração claramente segurando essas palavras. Seus olhos frenéticos procuraram nos meus por uma pista. — Você fodeu com Hayden de novo? Porque eu juro

pelo tumulto da minha mãe morta...

Balançando a cabeça, fiquei ofendida por ele pensar isso, mesmo sabendo que ele ainda estava dormindo com a esposa. — Não, seu lunático.

— Então, o que é?

— O que você faria? — Eu perguntei novamente, voltando à minha pergunta original que ele havia evitado.

Kova suspirou. Seu olhar se ergueu acima da minha cabeça enquanto seus olhos procuravam as palavras certas. Então ele olhou de volta para baixo. — Acho que faria exatamente o que você me disse quando perguntei isso. Agora você entende por que fiz o que fiz? Por que não tive escolha? Por que escondi o casamento indesejado?

Eu balancei a cabeça, meus lábios uma linha plana revestida com lágrimas salgadas. A tristeza encheu seus olhos verdes. Suas palavras pingando como cera derretida. Eu entendi, embora eu o odiasse mais do que tudo.

— Dizer à pessoa que você ama que está se casando com outra causa uma confusão tão grande que ninguém jamais poderia prever. Eu nem sabia que te amava na época, mas não suportava ver você sofrer, então pensei: Eu poderia esconder isso. Achei que encontraria uma maneira de me divorciar dela antes que você pudesse saber, mas não tinha nada. No final, não fui forte o suficiente para admitir isso para você. Ele fez uma pausa. — É o que você está escondendo por que você tem estado distante de mim?

Meus olhos procuraram os dele esperando que ele visse a verdade.

— Pare de dizer que me ama. Não consigo lidar com isso.

Ele parecia tão ferido. Seus olhos verdes me perfuraram com imensa dor e por uma fração de segundo me senti mal por ter perguntado isso a ele. Kova engoliu em seco e seu pomo de Adão balançou como se ele estivesse lutando para respirar.

— Não, eu não vou parar. Eu te amo, e seja o que for que você

esteja com medo de me dizer, isso não vai me fazer te amar menos. Apenas, por favor, Adrianna, o que é?

— Pare com isso. Você não vai me amar depois disso.

— Impossível. Você é parte integrante de mim agora e para sempre.

Eu bati em seu peito, com raiva por não ter coragem de falar.

— Desculpe.

Eu quebrei por dentro. Eu odiava que Avery tivesse me pressionado a fazer isso. Eu sabia que deveria ter lidado com isso sozinha.

O rosto de Kova caiu e me esmagou vê-lo assim. A última coisa que eu queria fazer era machucá-lo.

— Pelo quê? Por favor, diga. Não suporto ver você sofrer assim.

Balançando a cabeça, foi a minha vez de pedir desculpas a ele. Desmoronei em seus braços e chorei até não ter mais nenhuma lágrima. Até que ele finalmente me soltou e parou de me pressionar para contar a ele.

Em vez disso, ele apenas me segurou o tempo todo.

SESSENTA E UM

Batida. Batida. Batida.

Gemendo, arrastei meus pés pela sala ao som de batidas rápidas que não paravam. Meus olhos estavam pesados e sonolentos por falta de sono. Sem olhar pelo olho mágico, eu sabia que só poderia ser uma pessoa e abri a porta.

— Kova... — eu disse, e bocejei. — O que você está fazendo aqui?

Abri mais a porta para que ele pudesse entrar, depois a fechei. Ele se virou para me olhar com os olhos arregalados como se estivesse à beira de algo lindo, mas eu estava cansada demais para mostrar qualquer interesse.

— Eu sei que não deveria te ver até amanhã, mas eu tinha que vir.

Eu fiz uma careta, esfregando os olhos com a palma da minha mão. Antes de sair da *World Cup* ontem à noite e minhas lágrimas secarem, combinamos que iríamos juntos para a pequena cidade no domingo. Era o plano perfeito para mim, estratégico mesmo. Eu tinha planejado descansar o dia todo enquanto reunia forças para contar a ele sobre a gravidez amanhã à noite depois do nosso dia fora. Não havia como ter outro dia como aquele tão cedo, ou se algum dia, então imaginei que esperar até o final do dia era o melhor momento para soltar a bomba. Eu só tinha que descobrir como eu estava indo.

Olhei para o relógio e notei que eram apenas sete da manhã. Eu estava fisicamente esgotada e precisava voltar para a cama.

— Kova, não dormi nada ontem à noite. Estou muito cansada agora. Isso pode esperar?

— Não, não pode. Eu precisava vê-la para lhe contar as novidades.

Ele foi resolutivo em sua decisão e meus ombros caíram. Acenei com a mão, sinalizando para ele continuar e pisquei. Kova me olhou, seus olhos observando o comprimento do meu corpo. Eu estava apenas

de regata e calcinha de biquíni, já que estava com muito calor à noite.

— Estou pedindo o divórcio.

Meus lábios se separaram em choque. — O quê? Como assim?

— Encontrei minha saída, — ele disse excitado, quase como se eu devesse saber do que ele estava falando. — Estou deixando Katja para sempre.

Meu coração disparou a mil por hora tentando processar as palavras que Kova acabou de dizer. Pisquei com força e pisquei de novo.

— O que você acabou de dizer?

Ele estava sorrindo como um tolo. — Vou me divorciar e você será toda minha. — Ele caminhou em minha direção enquanto eu permanecia congelada no lugar.

Seu sorriso era tão grande e feliz e eu teria sorrido de volta se não estivesse em estado de choque absoluto. Kova pressionou seu corpo contra o meu e agarrou meu rosto. Eu tropecei para trás e ele pisou comigo. Plantando seus lábios nos meus, o beijo de Kova foi cheio de alívio, como se as amarras tivessem sido cortadas e ele finalmente estivesse livre.

Minhas mãos estavam espalmadas em seu peito duro. Ele flexionou sob meu toque e gemeu no fundo de sua garganta.

Quebrando o beijo, eu disse: — Do que você está falando? O que aconteceu?

Kova agarrou meus quadris e me levantou. Minhas pernas automaticamente envolveram seus quadris.

— Abra sua boca e deixe-me te beijar primeiro.

— Não...

Com a mão na minha nuca me guiando até ele, ele fechou a distância. Sua língua deslizou pelos meus lábios. Um fluxo de desejo rugiu através de mim e eu o beijei de volta.

— Eu preciso de você.

Puxei seu cabelo e ele arqueou o pescoço para trás. Seus olhos brilhavam com calor e eu sabia que ele tinha uma coisa em mente. Sexo.

— Não, você não sabe. Diga-me o que aconteceu primeiro.

— Sim, eu tenho, — disse ele, caminhando comigo em seus braços em direção ao meu quarto.

— Você está confuso.

Ele acendeu a luz e rapidamente subiu na minha cama comigo a reboque. — Não. Estou mais acordado do que nunca. Vejo claramente agora.

Eu balancei minha cabeça, perplexa, quando ele deixou cair seu peso sobre o meu. Eu tentei afastá-lo para que eu pudesse obter respostas, mas Kova foi rápido e puxou minhas duas mãos acima da minha cabeça e as segurou na cama em seu aperto. Sua outra mão deslizou pela minha coxa até minhas costelas. Em segundos, sua boca encontrou meu pescoço e sua língua lambeu uma trilha molhada. Todos os pensamentos sensatos deixaram minha mente quando ele puxou minha pele macia em sua boca e chupou com força. Minhas costas arquearam e um suspiro de felicidade escapou dos meus lábios. Sua língua era plana e se movia em círculos lentos e sensuais. Meu corpo estremeceu e meus olhos se fecharam enquanto o prazer zumbia através de mim. Ele beijou febrilmente ao longo da minha mandíbula até que seus lábios encontraram os meus.

— Eu não entendo, — eu consegui dizer.

Mas Kova não interrompeu o tormento quando disse: — Katja. O casamento.

— O quê? — Eu perguntei, me afastando em antecipação ofegante. — O que mudou? Não entendo.

— Nós tivemos uma discussão e ela escorregou. Você se lembra quando eu disse que achava que ela estava tramando alguma coisa? Eu descobri tudo o que ela estava escondendo.

Por mais egoísta que isso soasse, se eu não desistiria por meus rins, então não o faria por Kova.

— Você não entende, — disse ele. Ele me puxou para sentar em seu colo e eu coloquei minhas mãos em seu peito, sentindo o calor sair dele. — Não estou pedindo para você desistir de nada. Vou esperar o tempo que for necessário para você ser minha. Só queria contar o que aconteceu e como isso muda as coisas para nós.

Eu balancei minha cabeça em descrença. Lágrimas nublaram minha visão. — Mas por quê? Por quê? E se nunca pudermos ser?

— O que temos é algo que as pessoas buscam a vida inteira. Você me entende, eu te entendo. Você honestamente acha que um treinador e uma atleta nunca se apaixonaram? Já aconteceu mais vezes do que você pode imaginar. Um treinador sabe mais sobre seu atleta do que qualquer um.

— Mas, Kova, eu tenho dezoito anos.

— Eu sei, — ele disse suavemente, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — E mesmo tendo trinta e quatro anos, vou esperar por você. Não importa o tempo que demore, vou esperar porque te amo e quero que um dia fiquemos juntos.

Lágrimas estúpidas caíram dos cantos dos meus olhos. Eu nem sabia por que estava chorando, mas estava, e eles começaram a sair mais rápido. Um sorriso gentil se formou em seus lábios carnudos. Seus lábios *beijáveis*.

Kova enxugou minhas lágrimas. Eu balancei minha cabeça, olhando para seu peito. — Tudo isso é tão confuso.

— O amor nunca faz sentido. Você apenas segue o que seu coração sente. A maneira como você olha para mim, a dor de querer algo que você não pode ter, eu conheço esse olhar porque sinto o mesmo por você. Eu sei que está aí para você, mesmo que você não me diga.

Mordi meu lábio inferior e olhei para cima para encontrar seus olhos. O canto dos meus lábios puxou para cima. — Eu posso...

Seus lábios formaram um enorme sorriso. — Admitir que você está apaixonado por alguém é muito mais difícil do que parece. As coisas mais importantes em nossas vidas são as mais difíceis de revelar. É por isso que você não gosta de admitir seu amor por mim? Porque eu sou importante? Eu fiz. Não digo eu te amo para você dizer de volta, mas eu posso sentir isso em seu toque, a maneira como você aperta minha pele, a maneira como você me alcança. Eu sei o que você sente em seu lindo coração sem você ter que dizer..

Respirei fundo e perguntei: — Posso perguntar sobre o que era a sua discussão?

— Ah, tanto. Foi como um efeito dominó e não poderia ter me agradado mais. Depois que soube que ela estava pressionando pelo casamento para obter sua cidadania, li um e-mail entre ela e uma amiga. A amiga dela a incentivou a pegar o que ela puder tirar de mim. Eu sabia que ela amava dinheiro, mas não tanto. Mesmo antes de você aparecer, eu sempre dei a ela o que ela queria sem questioná-la. Dinheiro é apenas dinheiro. Mas doeu ver que ela estava me usando para os dois.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Ela ainda não tem a cidadania? Presumi que sim.

— Não, ela está no caminho mais rápido para receber um, mas ainda não a tem. Sem o casamento, levaria muito mais tempo para ela. A última pessoa com quem falamos disse que ela deveria tê-lo em um ano ou mais.

Tinha que haver mais. — O que mais?

— Tive a estranha sensação de que ela estava me traindo.

Meus olhos suavizaram. Eu passei meus braços em volta de seus ombros e puxei-o para mim. Beije seus lábios e não pude evitar, mas sorri para ele.

— Você não pode ficar chateado se ela estava te traindo, Kova.

— Sei que o que faço é errado e me sinto mal por isso, mas nunca, nunca a usei. Eu a amo, Ria, sempre amarei, mas nunca a amarei do

jeito que amo você.

— Então, deixe-me ver se entendi. Você está se divorciando dela por causa da cidadania e porque acha que ela traiu?

Kova passou os dentes pelo lábio inferior e desviou o olhar. Suas mãos roçaram minhas coxas e sobre meus quadris, as pontas de seus dedos deslizaram sob minha blusa. Inclinando-se, ele deu um beijo no meu peito.

— O que é? — Eu perguntei, minha voz trêmula. Meu peito subia e descia mais rápido e mais forte com antecipação.

— Você se lembra da noite em que eu mandei você para o meu escritório e ela estava lá?

Infelizmente. — Sim.

— Você se lembra do envelope branco que ela empurrou para mim e que joguei na minha mesa? — Ele perguntou, e eu balancei a cabeça cegamente. — Nunca o abri. Na verdade, coloquei-o na minha mesa naquela noite e nunca mais pensei nisso.

Oh Deus. De alguma forma, eu sabia onde isso estava indo antes que ele terminasse de se explicar. Meu coração estava queimando. Eu podia sentir isso no meu estômago. Tentei fugir de Kova, mas ele me segurou no lugar. Eu não tinha forças para lutar contra suas mãos.

— Ela está grávida. — Eu sussurrei, calafrios apertando minha espinha.

Algo dentro de mim se transformou em pó e deixei escapar um suspiro de derrota.

Eu nunca ganharia quando se tratasse dele. Eu nunca seria a primeira.

SESSENTA E DOIS

— Sim, — disse ele, deixando cair a cabeça no meu peito.

Eu segurei sua nuca. A angústia naquelas três letras partiu meu coração e percebi que Kova agora tinha duas mulheres grávidas. Eu estava tão feliz por não ter contado a ele. Isso tornou minha decisão muito mais fácil.

Suas mãos apertaram em mim. — Bebi meia garrafa de vodca direto da boca depois que seu pai me contou sobre sua doença renal. Uma hora depois, terminei. Desmaiei.

— Você fez sexo com Katja quando descobriu que eu estava doente? — Eu disse em total e completa descrença.

De todas as coisas. De todas as coisas que ele poderia me dizer, nada poderia equivaler a esse tipo de devastação que agora me consome. A dormência tomou conta de mim, varrendo todo o resto.

Sua voz era baixa, calma e surpreendentemente cheia de remorso. — Eu não me lembro de tudo. Apenas momentos de flashback daquela noite. Eu tentei tanto lembrar, mas minha memória simplesmente não está lá. Acordei nu e desorientado. Não pude acreditar e, desde então, nunca mais aconteceu uma vez.

— Você dormiu com sua esposa quando descobriu que eu basicamente tinha uma sentença de morte. — Eu disse lentamente, tentando entender.

Kova não respondeu. Seu silêncio era sua resposta, e sua verdade me faria sofrer consideravelmente mais.

Ele apertou os braços em volta da minha cintura e deixou cair o queixo no meu ombro. Ele estava quente, mas eu não senti nada. Ele estava tremendo, mas eu ainda estava. Achei que o casamento dele tinha sido devastador. Isso foi esmagador.

— Nunca planejei contar a Katja sobre nós. Eu iria embora

eventualmente, mas Joy tinha outros planos. Ela é uma mulher com vingança, poder e dinheiro. Ainda não sei por que ela está atrás de mim. Pensei que possivelmente porque ela estava preocupada com a possibilidade de seu nome ser arruinado e a humilhação que isso causaria. — Ele fez uma pausa, passando a mão pelo queixo. — Foi Joy quem encontrou minha jaqueta em seu quarto na véspera de Ano Novo e a despachou para Katja. Foi assim que tudo começou, até que Joy deu um passo adiante e contratou um investigador particular para nos seguir. Eles têm tanto contra nós, Adrianna. Tantas evidências contundentes. Joy conseguiu recuperar todas as nossas mensagens de texto da operadora de celular. Ela leu todas as mensagens, viu todas as imagens, incluindo o vídeo que enviei para você enquanto você dormia. Eles têm fotos nossas em a academia, das competições, minha casa, seu condomínio. Ela entregou tudo para Katja, e pelo que eu percebi, usou isso como isca para seu pai conseguir o que ela queria. Eu estava encurralado.

Nós dois estávamos quietos, perdidos em nossos pensamentos pesados e na realidade de nossas vidas.

— Eu não tive escolha a não ser me casar com Katja. Ela estava me implorando há anos, mas eu nunca tive coragem de descer e pedir a ela. Depois que Joy contou a ela tudo sobre nós, ela ficou arrasada quando eu disse a ela que nunca me casaria. Eu nunca vou esquecer o jeito que ela olhou para mim, como se ela tivesse vingança em seus olhos. Ela estava com raiva, dizendo que eu desperdicei sua vida e que eu vou conseguir o que está vindo para mim. Ela queria que eu te expulsasse do treinamento na *World cup*. Quando eu disse não a ela, foi quando Joy interveio. Eu negocieei com ambas sobre expulsá-la da minha academia. Não havia nenhuma razão legítima para expulsá-la, e você nunca sairia sozinha quando houvesse treinadores depois de você para a equipe olímpica. Muitas perguntas surgiriam e trariam atenção desnecessária a todos. Ambos sabiam disso. Era casar com ela, ou sua carreira de ginasta estaria acabada e eu seria levado algemado.

— Joy não está atrás de você. — Minha voz estava rouca. — Ela está atrás de mim pelo que meu pai fez e continua a fazer. Ela está

descontando em mim porque sou uma réplica de minha mãe biológica e porque meu pai ainda está falando com ela depois de prometer a Joy anos atrás, ele não iria. Por que Katja continuaria com isso depois que ela descobriu sobre a infidelidade?

— Quando ela descobriu que eu estava traindo, e com você, tudo o que ela queria era que eu te expulsasse porque ela sabia que você voltaria para Palm Bay. Depois que eu recusei, e ela falou com Joy, ela ameaçou ir para a polícia. Ela sabia que eu perderia tudo se ela fizesse isso, mas ela também perderia porque não tinha nenhum vínculo legal comigo. Como diz o ditado, o dinheiro fala, e Joy pagou a ela uma grande quantia. Seu coração endureceu com Joy sussurrando em seu ouvido. Desde então, ela tem estado tão mal quanto, e tem sido duas contra um.

Kova balançou a cabeça em derrota. Lembrei-me de meu pai me dizendo que Joy tinha algo sobre mim que ela não podia mostrar a ele porque estava realmente preocupada que isso pudesse causar um ataque cardíaco a ele. Ele pensou que ela estava mentindo. Agora que eu sabia a verdade, isso iria matá-lo, e eu estava realmente grata por ela não ter mostrado a ele, mas também estava apavorada se eu fizesse mais uma coisa errada, ela mostraria tudo a ele.

— Papai disse que Joy é rancorosa e ciumenta, mas acho difícil acreditar que ela teria ciúmes de mim. Acho que ela me vê como meu pai, com você. — Minha voz estava quieta. — Eu não duvidaria que Joy contasse ao meu pai um dia, mas não a vejo tornando isso público.

Eu não reconheci minha própria voz. Estava tão vazia quanto meu peito e tão morto quanto meu coração. Eu me senti arruinada. Nós duas estávamos grávidas, mas a diferença era que Kova e Katja poderiam criar seu filho.

Pela primeira vez em muito tempo, as lágrimas não encheram meus olhos. Raiva não encheu meu sangue. O ódio não selou as feridas em meu coração. Eu estava muito triste por dentro.

Eu desenrolei meus braços e coloquei minhas mãos em seus ombros. Kova percebeu o que eu estava prestes a fazer e me abraçou

com mais força, colocando o rosto no meu peito como se estivesse me segurando pela vida e não quisesse me soltar.

— Kova... — Minha voz era fria, distante.

Ele me cortou para que pudesse apressar seu próximo conjunto de palavras. — Katja está grávida, mas não é meu filho.

Baixei os olhos. Ele negaria nosso bebê também?

— Claro que não é seu filho. Você diria isso.

Ele falou mais rápido, seus olhos duros. — Não, definitivamente *não* é meu filho. Eu a encontrei fazendo um teste de gravidez quando ela pensou que eu estava malhando na garagem. O choque estava escrito em seu rosto, e eu sei que minha aparição repentina a perturbou. Ela começou gaguejando e disse que como ela nunca me deu o teste como prova na primeira vez que pegou um, ela queria compensar isso agora. Eu não tinha ideia do que ela estava falando. Quando a questionei, ela alegou ter me contado que ela estava grávida, mas eu não me lembrava disso. Um homem não esquece aquela sensação de aperto no coração quando descobre que será pai. Ela disse que estava no envelope que ela me deu em meu escritório na noite em que você estava lá. Eu estava completamente arruinado quando ela me disse isso. Então, eu dirigi para a *World Cup* e vasculhei minhas gavetas e encontrei. Eu rasguei e sentei em silêncio por horas tentando descobrir como isso aconteceu quando percebi que nenhuma das datas combinava, nenhuma delas.

— Talvez você a tenha engravidado na noite em que descobriu sobre minha doença renal, — eu cuspi.

— Não é possível.

Meus olhos se arregalaram. — Você disse que não se lembrava.

Ele levantou um dedo. — Apenas me escute. Eu entrei em suas contas e vasculhei seus e-mails e suas páginas de mídia social. Encontrei conversas entre ela e vários homens, um dos quais eu espero que seja o pai.

Minhas sobrancelhas dispararam para minha testa. — Eu não

pensei que Katja fosse uma trapaceira.

— Nem eu, então liguei para o consultório médico dela e falei com a enfermeira, já que Katja me listou como uma pessoa autorizada a receber informações médicas em todos os seus arquivos. Embora Katja esteja realmente grávida, ela está no início da gravidez. Apenas algumas semanas, na verdade. Minha esposa conivente me deu a foto do ultrassom de outra pessoa e estava tentando fingir que era nosso, porque ela sabia que eu não a queria, mas também sabia que um bebê nos amarraria para sempre.

— Quando tudo isso aconteceu?

— Ontem de manhã e hoje.

Meu coração apertou com sua resposta. Eu perguntei: — Por que você não me contou isso ontem à noite?

— Eu planejei fazer isso depois do jantar, mas então...

Mas então eu surtei.

— Desculpe.

Respirei fundo, sentindo o sangue escorrer de minhas bochechas. Eu não podia acreditar o quão longe ela tinha ido para manter Kova em sua vida. Eu não tinha palavras. Tudo o que eu podia fazer era ouvir em silêncio.

— Adrianna, eu não fiz sexo com ela recentemente o suficiente para ela estar grávida. Eu só estive com você. Na noite em que seu pai me ligou com seu diagnóstico, sim, eu caí em um estado de espírito que não sabia como para sair. O pensamento de você não estar na minha vida não é algo que eu queira imaginar, mas também não sabia como lidar com isso, especialmente porque não podia falar com você. Tive que ficar quieto e estava me matando. Então eu fodi escrevendo no caderno, que estou tentando negociar com ela para voltar, e peguei meu antigo remédio para ansiedade que meu terapeuta havia me dado. Acho que a merda havia expirado. Tomei um casal de qualquer maneira e abriu uma garrafa de vodca envelhecida. Não estou dando desculpas, mas desmaiei naquela noite. Ainda assim, acho que nunca

fiz sexo com ela. Que homem esquece quando faz sexo?

Eu olhei para ele sem palavras.

— Esse não é meu bebê, mas esse bebê é minha saída, — disse ele.

Estávamos respirando pesadamente, nossos peitos empurrados juntos.

— Você está mentindo, — eu sussurrei, meu coração batendo tão rápido. — Você sempre mente para mim.

Ele balançou a cabeça, seus olhos implorando para mim. — Eu disse que não mentiria mais para você. Estou falando a verdade. Por que você acha que eu corri até aqui tão rápido para te contar tudo? Eu me rendi à chantagem porque não tinha escolha. Seu futuro estava em jogo e eu não ia arriscar, mas de jeito nenhum vou tolerar isso também. Ela iria agir como se o bebê de um estranho fosse meu pelo resto da minha vida e nunca me contar? Isso é cruel e sem coração. E quanto ao verdadeiro pai? Será que ele nunca saberia? Na segunda-feira, vou pedir o divórcio. Quero ela fora de minhas mãos e fora de minha vida para sempre.

Eu ri um pouco com suas palavras, entendendo o que ele estava tentando dizer. — Você quer dizer a cereja no topo do bolo?

Seus lábios se contraem, e ele continuou. — Eu sei que o que fiz com você é errado, mas isso é... não tenho palavras para isso.

Eu tinha muita coisa passando pela minha cabeça e não sabia com o que começar primeiro. Meu estômago estava começando a revirar, o habitual enjôo matinal que eu tinha todos os dias borbulhando na superfície.

— Diga alguma coisa, — implorou Kova. — Por favor.

Exalando pelo nariz, eu disse: — Saia de cima de mim.

Seu rosto caiu. Eu sabia que não era o que ele queria ouvir, mas estava prestes a vomitar em cima dele se ele não se mexesse. Kova me soltou e eu saí da cama e corri para o banheiro, certificando-me de

trancar a porta atrás de mim. Meus joelhos bateram no chão e vomitei no momento em que olhei para a água do banheiro.

Deus, eu odiava isso. Não havia como eu aguentar nove meses disso. Eu murcharia para nada. Minha garganta tinha gosto de ácido e meu estômago já estava vazio para começar, e agora parecia um saco seco de nada. Lavei o rosto e escovei os dentes, então saí para encontrar Kova sentado na minha cama com a cabeça caída entre os ombros. Eu podia sentir sua culpa de onde eu estava e me senti péssima.

Fui até ele e coloquei a mão em seu ombro. Ele inclinou a cabeça no meu estômago e passou um braço em volta da minha bunda para me puxar para mais perto dele. Ele não olhava nos meus olhos, mas eu sabia que ele precisava de mim, estava procurando apoio, e eu estava mais do que disposta a dar a ele. Sua dor era muito forte para ignorar, não que eu pudesse fazer isso com ele de qualquer maneira.

Kova estava sofrendo e estava sangrando dentro de mim. Ele olhou para cima, e a vulnerabilidade em seu olhar era demais para lidar.

SESSENTA E TRÊS

Não havia como eu contar a ele sobre o bebê quando ele parecia totalmente indefeso depois de saber como sua esposa havia sido enganosa.

Eu sabia que era errado, mas ele era um homem devastado, dilacerado e em conflito com sua vida, tentando descobrir qual era a porta certa. Eu não iria derrubá-lo ainda mais.

— Sinto muito, — eu disse. Meus dedos estavam em seu cabelo. — Tudo o que você me disse só me deixou mal do estômago e foi muito para processar. — Não necessariamente uma mentira, mas também não era toda a verdade. — Eu não sei o que pensar, ok? Ela é tão enganosa que é terrível. Isso mexeu comigo, especialmente ouvir que Joy estava envolvida do jeito que ela estava. Na verdade, falei com meu pai sobre isso algumas semanas atrás, mas Joy não contou nada a ele. Acho que é realmente perturbador ver alguém ir tão longe quanto ela. Já estou uma bola de nervos, sabe?

Ele assentiu, sua mão brincando com meu cabelo comprido contra minhas costas. — Eu não queria aborrecê-la.

— Eu sei, — eu disse suavemente. — Talvez eu tenha algo que possa ajudá-lo. Meu pai me disse que o que quer que Joy tenha, ela não vai divulgar. Ela nunca mostrou a ele, mas ele disse que ela está muito preocupada com sua imagem para arruiná-la, e ele está certo. Ela ganhou não vá à polícia porque ela também será arrastada pela lama, não importa o quanto ela tente evitar isso.

— Por que você não me disse isso antes?

Dei de ombros. — Eu não sabia o que ela tinha até você me contar. Meu pai achava que ela estava inventando, e eu também. Não tínhamos nada para continuar. Mas agora que sei exatamente o que ela tem, ela nunca vai contar. ninguém além do meu pai se ela realmente quer me arruinar. É muito prejudicial ir às autoridades, e eu realmente

acho que ela nunca o faria.

Kova olhou para mim com tanta esperança que sorri. Colocando minha mão em seu peito, meus dedos se espalharam. — Quando você vai dizer a ela que você está se divorciando dela?

— Não vou contar a ela, vou apenas registrar. Deixá-la ser intimada. Tenho quase certeza de que ela voltará para a Rússia. — Ele fez uma pausa. — Embora ela realmente queira sua cidadania, então não tenho certeza. Não sei o que ela fará sobre o bebê. O que sei é que Katja não é mais problema meu.

Engoli em seco, sentindo minhas emoções aumentarem, e joguei meus braços em volta de seus ombros. Subi em cima dele, forçando-o a se deitar na minha cama. Nossos corpos se apertaram e nós dois suspiramos como se estivéssemos esperando por esse momento, quando ele não estaria mais amarrado a ela. As mãos de Kova me guiaram, encontrando seu lugar em meus quadris enquanto me inclinei e o beijei com força. Dedos cavando em minha pele, seu corpo encaixado no meu enquanto eu derretia com o toque de nós dois.

Tive que me perguntar se ele ainda esperaria por mim depois que eu contasse sobre o bebê.

— Onde está Katja agora? — Eu perguntei, quebrando o beijo.

Ele piscou como se estivesse tentando processar minha pergunta.

— Casa, eu acho. Não tenho certeza agora. Depois da nossa segunda discussão esta manhã, ela me disse para ir me foder e que ela não estaria em casa esta noite.

— Você disse mais alguma coisa para ela?

— Não. Eu queria, mas já causei danos suficientes e senti que sair foi o suficiente. — Kova sorriu. — Eu desliguei o acesso à minha conta bancária e aos cartões de crédito dela. Deixe-a usar o dinheiro que Joy deu a ela.

Dei-lhe um beijinho. — Eu sei que você gosta de se mostrar forte, mas acho que aqui, — dei um tapinha no lado esquerdo do peito dele, — você tem um coração maior do que deixa transparecer ao que os

outros.

Ele olhou para mim com um sorriso perplexo no rosto.

— Eu sei o que você fez por Holly e acho que é a coisa mais doce de todas, — eu disse, minha voz baixa, e eu juro que suas bochechas ficaram mais vermelhas. — Ela me contou tudo o que você fez por ela e Hayden, a estúpida regra de namoro e tudo, a bolsa de estudos. Sim, ela sabe sobre nós, mas ela nunca vai dizer nada. — Kova congelou e eu não podia culpá-lo. Eu continuei. — Ela não vai dizer nada. Confie em mim.

— Ria... — ele alertou, mas coloquei um dedo sobre seus lábios. Ele tentou mordê-lo.

— Ela estava legitimamente preocupada. Ela me contou o que aconteceu com seu treinador anterior e estava preocupada com o que estava acontecendo comigo. Eu garanti a ela que não estava. Expliquei o que precisava, é claro, sem entrar em detalhes, mas ela não *vai* dizer uma palavra, — eu reiterei. Eu o beijei novamente, então mudei de assunto. — Isso significa que eu tenho você para mim neste fim de semana?

Os olhos de Kova brilharam de desejo. Deslizando a mão pelas minhas costas e pelo meu cabelo, seu nariz tocou o meu. Ele puxou o prendedor de cabelo, deixando-o cair na cama, e meu cabelo nos envolveu.

— Quando você estiver perto de mim, por favor, use seu cabelo solto. — Ele passou os dedos pelo cabelo da minha nuca e puxou, fazendo com que minhas costas se arqueassem e meu peito se empurrasse contra ele. — Você é de tirar o fôlego, — ele sussurrou, pressionando a mão nas minhas costas. Uma explosão de desejo desceu pela minha espinha e meu corpo relaxou no dele. — Eu não sei o que fazer com isso, de nós, mas no meu coração está certo. Deus, eu pareço um fodido sentimental. — Ele riu, sua respiração fazendo cócegas no meu pescoço.

Meus dentes cravaram em meu lábio. — Você está totalmente sentimental agora, mas é fofo.

Sorrindo, Kova pressionou seus lábios nos meus. Meu coração se encheu de vê-lo tão feliz e em paz. Ele moveu sua mandíbula e deslizou sua língua em minha boca disposta e me devorou. Ele me beijou profundamente, lentamente, com fome. Eu gemi, arqueando minhas costas e pressionando meu peito contra o dele. Eu precisava estar mais perto, senti-lo em todos os lugares, embora já estivesse o mais perto possível. Eu alarguei meus quadris, movendo-me para sentir mais sua ereção. Ele gemeu em minha boca e pressionou seus lábios nos meus com mais força, causando um fluxo de umidade entre minhas coxas.

Minhas mãos deslizaram por seus ombros e eu cavei meus dedos em seus músculos rígidos. Meu sangue estava esquentando e de repente senti como se estivesse usando roupas demais. Kova envolveu sua língua em torno da minha e a puxou. Eu choraminguei, quase gritando quando a necessidade curvou meus dedos dos pés. Ele apertou seu pau contra mim, provocando uma resposta. A umidade cobriu minha calcinha e eu rolei meus quadris sedutoramente para ele. Um gemido vibrou no fundo de sua garganta. Seu corpo era quente ao meu toque, convidando-me para seu mundo. Prazer floresceu através de mim, minha necessidade por ele algo feroz.

Segurando sua camisa, eu sussurrei para ele tirá-la. Sentei-me, montando em seus quadris enquanto Kova arqueava as costas e tirava a camisa. Suas mãos imediatamente encontraram meus quadris, puxando minha calcinha. Meu olhar percorreu o corte de seu abdômen, amando como cada músculo causava uma reentrância rasa, até aquele mergulho sexy de seus quadris até sua virilha. Este homem, com seu peito cor de mel que levava a ombros fortes e curvos, e a letra que eu havia esculpido nele, era o homem mais bonito que eu já tinha visto. Meus olhos desceram para a protuberância em suas calças enquanto um sorriso sedutor puxava meus lábios. Ele sempre foi difícil para mim e eu adorava isso.

Meus dedos traçaram timidamente seu peito, seu esterno e ao redor de seus mamilos escuros. Ele flexionou debaixo de mim, sugando a respiração por entre os dentes, observando cada movimento meu. Seus olhos verdes estavam cheios de desejo. Nossos olhares

permaneceram presos enquanto minha mão se arrastava mais para baixo, sobre seu estômago tenso até o cós elástico de seu short. Mergulhei meus dedos dentro e contornei o tecido, sentindo o cabelo em seu montículo. Suas narinas dilataram e ele mexeu os quadris, seu pomo de Adão balançando lentamente. Inclinando-me para frente, lambi meus lábios e os pressionei no A esculpido em seu peito. Minha língua deslizou para fora e lambeu abundantemente a cicatriz, sentindo os sulcos. A mão de Kova subiu e gentilmente segurou a parte de trás da minha cabeça, eu podia sentir sua respiração pesada em mim. Fazendo meu caminho até seu corpo, salpiquei-o com beijos até chegar a sua boca.

Sem perguntar, levantei meus quadris e estendi a mão entre nós para puxar seu pau para fora. Ele já estava tão grosso e pronto. Ele agarrou meus quadris enquanto eu posicionava sua ponta inchada na minha entrada molhada. Olhando em seus olhos, eu afundei em seu comprimento lentamente, sentindo-me esticar para caber nele. Seus dedos cavaram em minha pele, suas palmas quentes ao toque. Uma vez que ele estava totalmente dentro de mim, ele puxou minha camisa, seus olhos fixos em meus seios. Eu estava latejando, precisando alargar um pouco mais antes que eu pudesse começar a me mover ou ele iria me rasgar.

Suas sobranceiras se juntaram, e ele estendeu a mão para o meu peito. — Seus seios estão maiores. — A ponta de seu polegar traçou um círculo ao redor da minha aréola e eu ronronei no fundo da minha garganta. Minha pele formigou de desejo, meus mamilos endurecendo. — Mesmo aqui, eles são maiores.

Olhei para baixo, eles pareciam um pouco maiores, mas eu sabia o porquê. As emoções obstruíram minha garganta e eu as suguei de volta, me perguntando se teríamos isso depois se ele descobrisse a verdade.

Colocando minhas mãos em seu estômago, deixei as sensações tomarem conta e comecei um passeio lento, precisando tanto dele. — Ah, — eu suspirei.

— Incline-se para trás e coloque os braços sobre os meus joelhos.

Eu fiz o que ele pediu e deixei minha cabeça cair para trás enquanto montava seu pau no meu ritmo. Era quente, lento, sexy e simplesmente perfeito, como uma preguiçosa manhã de domingo.

— Sim, assim, Ria, — ele disse com os dentes cerrados.

Eu olhei para baixo. Seu dedo encontrou meu clitóris e eu estremeci, levando-o como eu sabia que ele gostava enquanto subia mais alto do orgasmo que já estava subindo. Ele cuidadosamente abriu os lábios da minha boceta e observou enquanto eu pegava seu pau. Seus olhos brilhavam com um desejo tão escuro que meu clitóris latejava.

— Estou muito perto, — eu disse sem fôlego.

Seu pênis se contraiu e ele agarrou meus quadris, acelerando o ritmo enquanto ele empurrava em mim com força. Nossos corpos bateram juntos. Nós nos movemos mais rápido, precisando de mais, meus seios saltando, meu cabelo comprido caindo sobre eles. Eles eram tão macios e os fios soltos roçando meus mamilos faziam um pouco de cócegas.

— Mais, — eu implorei, meus olhos se fechando.

Kova levantou um pouco os quadris para que meu clitóris batesse na base de seu pênis. Era um ângulo diferente e era exatamente o que eu precisava.

Pequenos sons me escaparam e Kova rosnou. Eu tive um orgasmo como se fosse a euforia mais incrível da minha vida. Eu nunca me contive quando estava com ele. O prazer me consumiu e eu avidamente peguei tudo o que ele tinha para oferecer. Sua mão se estendeu e agarrou meu pescoço. Entrei em pânico por uma fração de segundo e agarrei seu pulso até me lembrar do quanto amei quando ele fez isso. Kova assumiu o controle e envolveu seus dedos em volta da minha garganta e me empurrou para baixo com força, apertando. Estrelas explodiram em minha visão, fazendo-me sentir como se estivesse saindo da minha pele. Ele soltou, então apertou novamente.

— Não pare, — eu sussurrei.

— Você é impressionante assim. Tome meu pau pelo tempo que quiser. Eu sou seu.

E eu fiz. Mesmo quando nosso prazer diminuiu e ele saiu, ficamos onde estávamos. Esfreguei minha boceta inchada ao longo de seu pau macio até gozar mais uma vez. Ele amou.

Kova me segurou em seus braços. Meu peito cresceu de esperança e pensei que talvez um dia pudéssemos ter mais. O que tínhamos era mais do que amor. Esta era uma conexão devota que apenas duas pessoas poderiam compartilhar.

Olhei nos olhos verdes de Kova e estudei seu olhar. Ter alguém atrás de mim, me incentivando, me vendo e me ajudando a realizar meu sonho, e mais importante, querer estar presente ao longo do caminho foi especial.

Mas ter alguém me amando do jeito que ele amava? Não havia palavras suficientes no dicionário para descrever esse sentimento.

SESSENTA E QUATRO

Um nó na boca do estômago quando saímos do Alligator Alley.

A preocupação me atormentou com medo iminente enquanto Kova nos levava para a próxima cidade. Algo não estava certo, mas eu não conseguia identificar exatamente o que me incomodava.

A gravidez pesava em minha mente, e eu planejava cem por cento finalmente contar a ele esta noite. A conversa era delicada, mas não era isso. Isso parecia diferente. Acho que o mal-estar veio do fato de nunca ter estado sozinha com Kova fora da *World Cup* ou de nossas casas, e isso me stressou um pouco, especialmente porque eu sabia que Joy havia contratado um investigador particular no passado. Eu não tinha ideia se ela ainda estava usando um depois de todas as evidências contundentes que ela tinha, mas aprendi a não colocar nada além dela. Nunca tive a noção de que alguém estava me seguindo, o que só aumentava ainda mais a ansiedade.

Kova estacionou seu carro, então se inclinou para pressionar um beijo em meus lábios. Ele saiu e caminhou até o lado do passageiro enquanto eu vasculhava minha bolsa em busca de um par de óculos de sol. Abrindo a porta, ele me estendeu a mão. Kova parecia absolutamente delicioso. Vestido com um par de jeans escuros desgastados que abraçavam sua bela bunda e uma camiseta branca simples que acentuava seus bíceps, ele era simples, mas insanamente atraente. Seus óculos de aviador mantinham meu reflexo e seu cabelo estava penteado para trás. Ele parecia delicioso. Saí e Kova entrelaçou seus dedos nos meus, então levantou o braço para envolvê-lo em volta dos meus ombros e me puxou com força para o seu lado. Eu descansei minha bochecha em seu peito, e ele deu um beijo no topo da minha cabeça. Começamos a caminhar lado a lado.

Muitas emoções me atingiram de uma só vez enquanto caminhávamos pelo calçadão respirando o ar salgado. Os barcos estavam atracados e as pessoas passeavam sem rumo como nós. Era

um dia nublado, mas felizmente não muito úmido. Almoçamos perto da água e conversamos sobre ginástica, depois fizemos compras em algumas das pequenas lojas. Kova se recusou a me deixar comprar qualquer coisa. Ele pagava o almoço e sempre que eu mencionava que gostava de algo, ele comprava. Lutei contra ele com unhas e dentes.

— Pare, — insisti, arrancando uma vela pesada de suas mãos.

— Parar o que? — ele olhou para mim, intrigado.

Kova pegou a jarra de vidro, mas eu a puxei para trás e disse: — Eu quebrei quando joguei em você. Você não vai substituí-la.

Ele sorriu, lembrando-se da nossa luta.

— Você jogou mais do que uma vela em mim, se bem me lembro.

Apertei os lábios, lutando contra um sorriso porque ele parecia tão gostoso.

— Ria, não seja tola. É apenas uma vela. Eu sei o quanto você os ama, então deixe-me pegá-la.

Inclinei minha cabeça para o lado e apontei para a mão dele. Ele estava segurando três sacolas com itens que comprou para mim durante o dia.

— Essa bolsa Tommy Bahama tem mais do que apenas uma vela. Assim como a da Sephora.

— Então? — Ele parecia realmente confuso.

— Então? Então pare de me comprar coisas. Só porque eu digo que gosto de algo não significa que você tem que comprar. É muito dinheiro aí, e agora você quer adicionar mais?

Seus olhos se suavizaram e ele me deu um sorriso divertido. — Me dê a vela, Ria.

— Não.

— Gosto de comprar coisas para você. Isso me deixa feliz, agora me dê, — disse ele, mas me mantive firme. — Vou comprar todas as velas desta loja se você não me der. — Ele acenou com os dedos para

que eu o entregasse. Seus olhos brilhavam com humor.

Segurei-o nas minhas costas e Kova deu um passo em minha direção. — Eu nem gosto disso.

— Você é uma maldita mentirosa - uma horrível nisso. — Ele riu, seus olhos brilhando. Adorei o olhar brincalhão em seu rosto. — Apenas dê para mim.

Kova colocou as sacolas no chão, em seguida, inclinou-se para mim para alcançar minhas costas. Eu arqueei, tentando mantê-lo fora de seu alcance, e ele deu um beijo no meu pescoço exposto. Tentei agir com firmeza em minha decisão, mas minha risadinha me denunciou.

— Não seja um idiota, Kova. Eu não gosto disso - ou de você. Agora vá embora.

— Isso não é o que você disse esta manhã... ou ontem à noite. — Ele rosnou em meu ouvido, com a mão na jarra de vidro.

Eu dei a ele de bom grado - mais com medo de que caísse no chão de ladrilho e quebrasse - quando ele deu um beijo gentil bem embaixo da minha orelha novamente. Seu hálito quente fez cócegas em meu pescoço. Sorrindo, eu me enrolei nele. Kova passou o braço em volta do meu pescoço e me puxou para ele enquanto sua outra mão pressionava minhas costas. Ele deu um beijo duro na minha boca e quando eu estava prestes a desistir, ele olhou para cima e congelou de horror.

— Kova? — Tentei olhar por cima do ombro para seguir seu olhar, mas ele rapidamente se virou comigo. Tentei olhar para além dele, mas ele me bloqueou.

— Adrianna, — ele disse baixinho.

Meu sorriso vacilou e meu coração caiu em seu tom grave. — O que é?

Kova moveu meus óculos de sol do topo da minha cabeça para sentar no meu nariz. Ele os corrigiu e disse: — Preciso que você pegue as malas, vire e vá direto para o meu carro com a cabeça baixa. Não volte, apenas vá e eu te encontro lá.

O alarme soou em meus ossos. Eu sabia. Algo em meu intestino me alertou contra vir aqui e agora eu sabia o porquê.

— O que está acontecendo, Kova?

Kova olhou para baixo, me implorando para atender ao seu pedido. Colocando a mão no bolso, ele me entregou as chaves. — Apenas me escute, por favor. Vou explicar, apenas vá para o meu carro e espere por mim.

Abaixando minha cabeça lentamente, eu fiz o que ele pediu. Abaixei-me e peguei as sacolas, depois me virei e caminhei rapidamente em direção à saída. Eu podia sentir os olhos de Kova queimando em mim o tempo todo, me observando. Quando estava prestes a sair, baixei um pouco os óculos escuros e parei para espiar por cima do ombro. Eu tinha que olhar. Eu precisava ver o que ele via, o que o fazia ir de brincalhão e divertido para sombrio e sério. Com cuidado, girei apenas o suficiente para dar uma olhada.

Meus lábios se separaram.

Todo o som desapareceu ao meu redor.

Eu estava entorpecida, incapaz de me mover, incapaz de sentir, incapaz de ouvir. Eu deveria tê-lo ouvido, porque nada poderia ter me preparado para o que vi.

Eu só conseguia olhar para o casal abraçado atrás de Kova. Tão apaixonado e tão...

O meu pai.

E minha mãe. Minha *verdadeira* mãe.

Eu não podia ver seu rosto inteiro, mas eu a encontrei uma vez para saber que era realmente Sophia. No meu coração eu sabia que era. A altura e o cabelo dela eram parecidos com os meus, e tínhamos corpos quase idênticos, só que eu era bem mais magra que ela. Sophia virou para o lado e papai lhe deu um beijo na bochecha. Eles olharam um para o outro, tão apaixonados e tão normais. Fiquei presa por um momento na simplicidade deles, e o golpe da traição explodiu em mim. Eu sabia que papai estava se divorciando de Joy, mas não esperava que

ele ficasse com mais ninguém, especialmente minha mãe biológica. Eu pensei que ele só deu a ela atualizações sobre mim. Não era isso. Havia uma familiaridade e compreensão com ela que veio com o tempo, não da noite para o dia.

Meu coração doía, despedaçado com mentiras e enganos. Com o aceno sutil de Kova me pedindo para sair, eu me virei e saí.

Levei apenas alguns minutos para chegar ao seu carro. Sentei-me de lado, me escondendo nas sombras, implorando silenciosamente para Kova se apressar. Meus nervos estavam em frangalhos, e meu medo estava nas alturas enquanto meu coração batia violentamente tentando analisar o que acabei de ver. Havia tantos pensamentos girando em minha cabeça que, quando dois dedos bateram no vidro colorido, quase pulei para fora da minha pele.

Kova entrou no carro e deixou cair uma sacola no chão aos meus pés. Ele ainda comprou a vela idiota.

— Eu não posso acreditar, — eu disse baixinho quando estávamos na estrada. — Eu não posso acreditar que ele está com a minha mãe.

— Tive a sensação de que era sua mãe.

Eu me virei para ele. — Como assim?

— Ela se parece com você. — Ele afirmou, pisando fundo no acelerador. — Eu só nunca percebi até agora como vocês são parecidas.

O pavor encheu minhas veias. — Que diabos você está falando?

— Há muito tempo sei que Frank não é um homem monogâmico.

— Espere. O que você quer dizer com você nunca percebeu que era minha mãe até agora? — Meu coração estava batendo mais rápido do que a velocidade de seu carro. — Onde você a viu? Como você a conhece? — Terror encheu meu sangue. — Oh meu Deus. Não me diga que você esteve com ela.

SESSENTA E CINCO

Olhos de Kova se arregalaram como se ele estivesse ofendido.

— Não, eu nunca traí Katja, exceto com você, — ele cuspiu. — Eu não sou um trapaceiro e nunca estive com Sophia.

Eu soltei um whoosh. Kova saiu da rodovia e parou em um sinal vermelho. Olhei para a frente em transe.

— Você sabia que ele era um trapaceiro. — Eu sussurrei em compreensão.

Ele me lançou um olhar fugaz e colocou a mão no meu joelho. O remorso estava estampado em seu rosto.

— Claro que eu sabia. — Ele baixou a voz e disse: — Eu já o vi com ela antes. Só não sabia que era sua mãe até que a vi novamente agora. Esqueci dela, para ser honesto.

Minha cabeça girou. Eu senti como se estivesse perdendo uma grande parte da história. Kova notou a expressão em meu rosto e continuou. — Ele a trouxe para minha casa no passado para as festas de Natal. Tivemos fins de semana de férias rápidos com eles aqui e ali. Não acontecia há algum tempo, então eu esqueci dela.

Minhas sobrancelhas se ergueram de raiva. — Você sabia que ele estava traindo e você estava bem com isso? Eu não posso acreditar que você concordou com isso como se não fosse nada. Por quanto tempo? Isso não te incomodou?

— O que ele faz em seu tempo livre não é da minha conta. Eu sei que te incomoda, mas não desconte isso em mim.

Eu me virei no meu assento e olhei para frente. Ele estava certo. — Sinto muito. Só não pensei que o adultério fosse uma coisa casual.

Kova estava quieto. — Não é uma coisa casual para todos, — ele disse baixo, como se estivesse ferido.

Soltei um suspiro reprimido. Este dia estava dando tudo errado.
— Você acha que meu pai viu você?

— Ah, ele me viu.

Meu almoço ia subir. — Vou vomitar de novo, — eu disse, segurando meu estômago. — O que aconteceu?

Ele deu de ombros como se não estivesse perturbado. — Nada. Comprei sua vela e fui embora.

— Eu não entendo. Foi isso?

— Eu não ia puxar conversa enquanto a filha dele estava escondida no meu carro, Adrianna. Eu disse alô e saí. O que você gostaria que eu fizesse? Pedir para ele tomar uma bebida?

Apertei os lábios, mas não respondi. Ele tinha um ponto, então eu deixei passar.

— Eles perguntaram com quem você estava?

— Sim.

Meu coração parou. Silenciosamente, perguntei: — O que você disse?

— Eu disse a eles que estava sozinho e que vim buscar velas para Katja, pois sabia que ela adorava aquela loja.

Kova estacionou em uma vaga, desligou o carro e olhou para mim.

— Ela já esteve lá? Com você?

— Nunca.

Abri a porta e saí, mas Kova já estava se movendo em minha direção. Ele invadiu meu espaço e pressionou seu corpo contra o meu, certificando-se de que eu o sentisse por inteiro. Ele segurou minha nuca e pressionou sua testa na minha, respirando dentro de mim.

— Embora eu fique duro vendo você com ciúmes, só quero deixar claro que não te levei aonde levei Katja, sua psicopata maluca. Eu nunca faria isso. Eu menti para o seu pai, — admitiu ele antes de

esmagar seu boca na minha.

Eu o beijei de volta porque eu não podia não. Ele brincou comigo, mas eu deixei pra lá. Kova sabia como me subjugar com sua língua, seu toque, seu domínio, e foi exatamente isso que ele fez. Ele enfiou a língua na minha boca, e eu gemi e apertei sua camisa na minha mão, querendo afastá-lo, mas tudo que fiz foi puxá-lo para mais perto. Ele me beijou, sua boca machucando forte, e eu suspirei, derretendo nele.

— Eu realmente pensei que você me levou para onde você a levou por um segundo. — Eu disse. — Eu ia te matar.

Olhos estreitos perfuraram meu coração. — Pare de pensar que estou sempre mentindo para você ou tentando machucá-la. — Ele disse contra meus lábios. Senti o desânimo em suas palavras e imediatamente me arrependi de como agi. — Eu disse a você, divulgação completa. — Kova enfiou as mãos no meu cabelo, puxando as mechas da minha nuca. Meu estômago apertou quando ele puxou forte, meu corpo voltando à vida e dolorido por ele.

Alcançando entre nós, eu segurei seu comprimento inchado e dei-lhe um bom e forte aperto. Suas pálpebras caíram, pesadas com luxúria desencadeada. Eu desabotoei, em seguida, descompactei sua calça e enfiei minha mão dentro para puxar seu comprimento duro. Ele estava nu como sempre e duro como uma rocha. Estávamos tão próximos que ninguém podia ver o que eu estava fazendo. Eu envolvi meus dedos em torno de seu eixo e o acariciei. Kova gemeu, sua mandíbula flexionando em um esforço para mantê-la unida.

Mãos no meu pescoço, ele angulou meu rosto para o dele. Arrepios percorreram meus braços enquanto suas palavras sedutoras circulavam em torno de mim, — Você sabe como seria fácil foder você aqui sem ninguém saber?

Minhas bochechas queimaram com o calor e eu apertei seu comprimento sem perceber. Eu apenas planejei excitá-lo, não fazer sexo aqui. Ele deu um beijinho em meus lábios e olhou para baixo.

— Olhe em volta, — disse ele. — Ninguém nos verá.

Ele provavelmente estava certo. Havia árvores por toda parte e na frente do carro havia uma parede de cimento cercada por mais arbustos. Não havia uma pessoa à vista. Inclinando-se, ele aninhou meu pescoço, sua mandíbula com a barba por fazer me seduzindo a concordar.

— Tudo o que tenho a fazer é levantar seu vestido e deslizar para dentro, e suas roupas vão esconder tudo. — Ele sussurrou, respirando entre os dentes. — Deixe-me foder você aqui. Ninguém saberia, eles pensariam que estamos apenas nos beijando. — Kova estava ridiculamente duro na minha mão e latejando. Senti um pouco de umidade e usei-a para passar minha mão sobre sua ponta. — Deixe-me mostrar como mal preciso me mover para fazer você gozar. — Kova gemeu e eu sabia que ele mataria para que isso acontecesse. — Deixe-me entrar nessa sua boceta. Vou fazer isso rápido.

Sua mão deslizou até minha coxa e sob meu vestido para segurar minha bunda. O ar frio passou pela minha pele e eu estremeci. Ainda bem que era minha coxa que estava virada para a parede, assim se alguém passasse por nós não veria nada. Rapidamente, ele mergulhou os dedos na minha calcinha.

— Você está tão confiante de que vai acontecer rapidamente. De jeito nenhum, — eu disse, minha voz um pouco sem fôlego. — Você não é rápido - você gosta de levar o seu tempo.

— Sou um homem decidido a vencer todos os desafios que me são apresentados. Agora acaricie meu pênis, Ria, e não vá devagar. Faça com força. Use seu pulso e torça e aperte a cabeça.

Calor desceu pela minha espinha enquanto eu fazia exatamente o que ele exigia. Me pegando de surpresa, ele se inclinou e lambeu meus lábios como se estivesse lambendo uma casquinha de sorvete. Engoli em seco e automaticamente apertei minhas pernas enquanto seu dedo acariciava meu clitóris.

— Você joga sujo, — eu disse.

— Jogo para conseguir o que quero. Agora abra as pernas para mim, *malys*.

Eu balancei minha cabeça, mas meu corpo estúpido obedeceu quando ele começou a esfregar um dedo em círculos no meu clitóris. Eu não podia. Era impossível. Kova sorriu e deslizou um dedo pela minha ruga molhada.

Em um sussurro vigoroso, eu disse: — Tenho certeza de que há câmeras aqui.

Ele levantou uma sobrançelha pontiaguda e mergulhou um dedo na minha entrada. — Isso não o torna muito melhor?

Fiquei boquiaberta e lutei para ficar quieta, agarrando sua camisa, empurrando-o e puxando-o.

— Você não quer me afastar, — ele brincou, — alguém pode ver o que estamos fazendo.

Meu coração estava disparado, meu corpo em chamas por este homem imprudente que me fez fazer coisas que não eram algo que eu normalmente faria. Eu adorei, no entanto. Seu olhar era tão escuro quanto o do diabo e me encheu de desejos que eu queria que ele satisfizesse. Eu olhei profundamente em seus olhos, convidando-o. Ele poderia ter o que quisesse. Com um puxão, ele rasgou minha calcinha na virilha. Ele mordeu meu pescoço e levantou uma perna para que meu tornozelo ficasse discretamente enganchado em seu quadril.

— Eu preciso estar fundo em você. Não me negue.

Dobrando os joelhos ligeiramente, Kova se posicionou na minha entrada. Em um movimento rápido, ele entrou. Nós dois gememos ao mesmo tempo, caindo um no outro. Ele empurrou meus quadris para baixo e eu apertei em torno dele, latejando com o aperto.

Eu exalei uma respiração dolorosa. — Foda-se, Kova. Isso dói.

— Olhos em mim, Ria.

SESSENTA E SEIS

Kova cuidadosamente soltou minha perna para que eu pudesse ficar de pé, então afofou meu vestido do outro lado para esconder qualquer coisa que pudesse aparecer.

Estremeci com o aconchego, prendendo a respiração. Pequenas estrelas prateadas dançavam em minha visão.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, ficando na ponta dos pés. Olhei ao redor, com medo de que alguém nos visse. Ele estava inchado e grosso e quase doía tê-lo neste ângulo.

— Coloque seus braços em volta dos meus ombros e fodidamente me beije. Deixe-me cuidar do resto.

Então eu fiz.

Eu entendi o que ele quis dizer agora. Kova mal teve que se afastar para o prazer explodir em mim. Foi uma foda lenta e dura. Esse ângulo fazia seu pau acariciar meu clitóris a cada movimento que ele fazia e me atingir profundamente. Carícias quentes e poderosas, e logo eu estava tremendo à beira do desejo. Minhas unhas marcaram seu bíceps. Eu gemi em sua boca, chupando sua língua, sem me importar se alguém ouvia. Nós balançamos um contra o outro, e os impulsos duros e rasos de seus quadris funcionaram primorosamente. Eu queria mordê-lo, comê-lo, devorá-lo até que ele me fodesse sem sentido. Comecei a ofegar, minha respiração se aprofundando quando senti um orgasmo subir quase imediatamente.

— Eu te disse, — ele disse tão ofegante quanto eu me sentia. — Eu fodo como um campeão. Três minutos no máximo. Talvez menos.

— Por que... Por que você simplesmente não me disse isso desde o começo? — Eu brinquei.

Kova colocou as duas mãos em meus quadris e rolou sua pélvis na minha. Meus olhos rolaram fechados, fechando com a felicidade

dedilhando através de mim.

— Eu preciso de mais.

Ele estalou a língua. — Sempre tão gananciosa pelo meu pau. Você age como se não quisesse e depois implora.

— Apenas cale a boca. Vou gozar a qualquer segundo.

— Isso é bom. Porque um casal está andando por aqui agora.

Meus olhos se abriram e travaram com os de Kova. Entrei em pânico, mas um sorriso preguiçoso se espalhou por seu rosto bonito como se ele estivesse satisfeito consigo mesmo.

Baixando a voz, ele disse: — Vou gozar bem fundo na sua boceta quando eles passarem por nós. — Seu sorriso foi o suficiente para empurrar meu orgasmo mais perto da beira da insanidade. — Tente não fazer barulho agora.

Lábios se separando, meu coração batia rapidamente contra minhas costelas. Minhas bochechas coraram quando o som de passos se aproximou. Coloquei minhas mãos em seus ombros e peito, esperando que parecesse que estávamos conversando.

Sem tirar os olhos de mim, ele disse: — Eles estão se aproximando.

Então ele empurrou mais duas vezes, puxando todo o caminho para onde eu realmente pensei que seríamos pegos pela maneira como seu corpo voltou e entrou. Ele empurrou meus quadris para baixo para que eu não pudesse me mover quando senti seu espasmo. Dentro de mim. Sua mandíbula flexionou e suas narinas dilataram, olhos um poço escuro de euforia. Comecei a vir assim que o casal de idosos passou por nós. Fingi um sorriso jovial na direção deles enquanto Kova abaixava o queixo para cumprimentá-los. Gozei ainda mais forte, pulsando em torno de seu pênis inchado. Assim que eles passaram por nós, Kova se inclinou e devorou minha boca enquanto ele empurrou um último e duro tempo o mais longe que pôde. Ele soltou um gemido profundo e gutural de seu peito. Minhas unhas cravaram em sua pele e eu suspirei, tomando seu pau do jeito que ele gostava.

— Puta merda, — eu disse, quebrando o beijo.

— Devagar e sempre vence a corrida. — Ele sorriu e olhou para o relógio. — Da próxima vez, marcamos o tempo, — disse ele. — Aposto que posso terminar em dois minutos e meio.

— Você é um idiota. Por que você faz isso comigo? — Eu provoquei, ainda sem fôlego.

— Nem aja como se estivesse arrependida, — disse ele, saindo de mim com um estalo. Ele arrumou meu vestido para que eu estivesse coberta novamente.

Eu apertei minhas coxas, esperando que não escorresse pelas minhas pernas enquanto caminhávamos pelo prédio.

Kova se inclinou e deu um beijo suave em meus lábios. Eu dei um passo para trás, mas Kova me parou. — Deixe-me pegar suas malas.

Eu tinha esquecido completamente. Observei enquanto ele enfiava a mão dentro do carro para pegar nossas coisas. Ele bateu a porta e ligou o alarme, então pegou minha mão. Ele brevemente olhou para mim com um sorriso simples. De mãos dadas, caminhamos em direção às portas de vidro deslizantes. Havia um zumbido de energia, uma excitação se espalhando dentro de mim, e eu me perguntei se ele também sentia. Apoiei-me nele enquanto subíamos o elevador em silêncio e refletia sobre o dia, sobre o que havíamos conversado, o que havia acontecido entre nós.

Assim que a porta se fechou e estávamos no meu apartamento, Kova largou tudo e me jogou contra a parede. Eu engasguei em choque, minha respiração se alojando em minha garganta.

— O relógio começa agora.

— O qu... — eu disse, mas fui rapidamente silenciada por sua boca diabólica.

— Eu não terminei com você. O que aconteceu lá fora foi apenas um aperitivo comparado ao que eu vou fazer com você. Este dia, estar com você como estávamos, me deixou incrivelmente faminto por você.

Seus dedos estavam na minha boceta, empurrando seu esperma de volta para dentro de mim. Meus quadris se moveram contra sua mão, o desejo rugindo de volta através de mim. Um pequeno gemido me escapou.

— Depois de hoje, você está tomando anticoncepcional, — ele ordenou, quase sem fôlego. — Eu quero você o tempo todo e não quero me preocupar com sua gravidez. Será melhor para nós dois.

Engoli em seco, engasgando com suas palavras. O dia todo eu tinha esquecido que estava grávida até agora. A melancolia me atingiu, mas antes que eu pudesse reagir, sua boca estava na minha e eu a deixei ir. Logo ele saberia a verdade. Até então, eu não iria me preocupar.

Meu celular tocou na minha bolsa e Kova se afastou. — Nem pense nisso, — alertou. Seus olhos selvagens me mantendo cativa e eu me inclinei para ele, ouvindo. — Tire o vestido agora ou vou rasgá-lo em pedaços.

Desligou em segundos. Ele colocou a mão atrás da cabeça e tirou a camisa, então a deixou cair no chão. Sua boca estava de volta na minha enquanto ele tirava os sapatos e as calças.

Nós dois completamente nus, Kova me pegou e consumiu minha boca. Eu deveria saber que ele não tinha terminado comigo. A paixão engolfou o ar que nos rodeava e cedemos aos nossos desejos decadentes. Eu passei meus braços ao redor de seus ombros, meus tornozelos presos ao redor de seus quadris enquanto ele nos carregava pela minha sala de estar. Meu celular tocou novamente, mas eu ignorei. Apenas Avery já me ligou assim. Não havia como eu parar agora que sabia que era ela.

Quebrando o beijo, meus lábios se moveram em sua mandíbula e seguiram seu cheiro sedutor de canela que eu amava, sugando seu pescoço e mordendo com força. Kova fez uma pausa. Um suspiro baixo e gutural retumbou em sua garganta e então sua mão desceu e deu um tapa forte na minha bunda. Sexy como o inferno, fez minha pele formigar.

Kova abriu a porta do pátio e saiu, meu coração batendo a um milhão de milhas por minuto. Eu morava no último andar e havia muitos condomínios ao redor que podiam nos ver através das ripas brancas abertas. Olhei por cima do ombro e notei que algumas das varandas estavam ocupadas. Se eu pudesse vê-los, então eles poderiam me ver. O que significava que qualquer um poderia olhar para cima e ver duas pessoas nuas atacando como coelhos.

Kova parou em frente à grade. Olhando para mim, ele disse com determinação inflexível: — Você vai ser minha aqui fora.

Estremeci em firme concordância. O pensamento me animou completamente.

Eu destravei meus tornozelos e deslizei por seu corpo para ficar de pé. Sua ereção estava alta entre nós e o desejo de olhar para a abertura para verificar se alguém podia nos ver era forte. Agarrando um punhado do meu cabelo, ele o envolveu em sua mão, então me guiou até meus joelhos, forçando-me a olhar para cima. Eu estava um pouco nervosa, mas sem hesitar, abri minha boca e tirei o máximo que pude dele. Ele gemeu com o contato, inclinando os quadris e segurando a parte de trás da minha cabeça por um bom minuto. Chupei, girando minha língua ao redor de seu comprimento, me provando nele. Um pouco salgado, eu rapidamente lambi para que eu pudesse sentir apenas o gosto dele. Kova guiou minha cabeça para seus quadris, empurrando todo o caminho para dentro. Sua outra mão agarrou minha nuca. Eu não poderia me mover mesmo se eu quisesse.

— Oh, porra, — ele respirou alto. Minha frequência cardíaca disparou, pensando que alguém o tinha ouvido.

Lembrei-me de como ele me ensinou a chupar com um *Golpe Pop*, então fiz exatamente isso, certificando-me de mostrar atenção àquela longa veia que eu amava.

— Coloque uma mão nas minhas bolas e massageie-as, aperte-as. Use a outra mão e brinque com sua boceta.

Apesar do sol brilhando nas minhas costas, a antecipação tomou conta de mim. Eu gostava de me tocar. Eu sabia exatamente como

gozar e, como já estava no limite, planejei fazer exatamente isso.

Segurando seu saco, rolei suas bolas pesadas em minha mão. Eu surpreendentemente gostei da maneira como elas se sentiram quando as puxei e torci. Eu poderia dizer que ele também, especialmente quando meus dedos passaram por elas. Eu o senti apertar suas bochechas quando ele empurrou em minha boca e ficou parado. Meus olhos lacrimejaram enquanto eu lutava para respirar, e belisquei seu saco sensível entre meus dedos.

— Ah, foda-me. — Ele gemeu longo e alto.

Eu olhei para cima para ver sua cabeça jogada para trás, as veias de seu pescoço se projetando. Que ângulo para ver Kova. Eu estava à beira de um orgasmo e comecei a girar minha língua ao redor da cabeça de seu pênis toda vez que ele puxava para fora.

— Continue chupando assim, trabalhe essa garganta.

Oh Deus, essa visão dele, meus dedos, suas bolas... Eu estava bem ali... Certo... Ali. Minha respiração ofegante e eu me esfreguei forte e rápido, meu sangue subindo e minhas entranhas tremendo. Estendi a mão para ele e agarrei suas bolas na palma da mão e apertei quando gozei em meus dedos. Kova empurrou e atingiu o fundo da minha garganta. Meu estômago se apertou por um segundo. Eu estava perdida sobre o que fazer.

— Ria, — ele gritou, descarregando na minha boca. Ele estava tão alto que eu tinha certeza de que se alguém estivesse lá fora, eles ouviram. Eu não esperava que ele viesse e quase engasguei com o fluxo inicial do líquido quente e salgado. — Engula, — ele exigiu, acariciando minha garganta com a mão e os dedos. Era tanto que fechei os olhos, engolindo como ele disse.

Kova puxou para fora e deu um passo para trás, uma corrente de fluido branco cremoso pingando dele. — Tsk, tsk, Ria. Eu disse brinque com você mesma, não se obrigue a gozar. Levante-se e sente-se na cadeira agora.

Antecipação tomou conta do meu peito. Meu olhar encontrou o

dele. Limpei a boca com as costas da mão e fiquei de joelhos trêmulos. Os belos redemoinhos de preto e verde obsessivo em seus olhos me intrigaram.

— Em suas mãos e joelhos, — ele ordenou. — Bunda para cima.

Eu me posicionei e recuei, colocando meu peito no chão. Antes que eu pudesse piscar, uma mão desceu e picou minha bunda com um tapa.

Eu não gritei. Em vez disso, mordi o lábio e fiquei onde estava. Kova se inclinou para frente e agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para trás, dando outro tapa cheio de prazer. Minha pele se arrepiou com arrepios. Eu estava começando a me perguntar se havia algo errado comigo. Eu não deveria ter sentido repulsa por todas as palmadas, mordidas, violência e sangue? Eu deveria gostar dele macio e gentil, mas aqui estava eu recuando e me contorcendo em seu rosto.

Eu amava tudo o que ele me dava, e era isso que me confundia. Eu podia sentir meu sangue subindo e as sensações fluindo através de mim enquanto meu corpo desejava mais toques desviantes e lamúrias ilícitas.

SESSENTA E SETE

Kova soltou meu cabelo.

Ele empurrou minhas omoplatas e forçou meu rosto para baixo. Meus mamilos roçaram o material áspero da sala e dispararam um sabor de felicidade pela minha espinha. Agarrando a cadeira, ele a deslizou para mais perto do corrimão. Minha varanda era cercada por uma tela, mas se alguém passasse pelo prédio e olhasse para cima, nos veria.

Kova caiu de joelhos e agarrou meus quadris, girando-os para cima. Ele abriu minhas bochechas e minhas costas se curvaram, a mortificação rugiu através de mim.

— Sua boceta está pingando, — disse ele, com a voz grossa de desejo e isso me excitou.

Ele se inclinou para frente até que eu não pudesse ver seu rosto. Meus olhos se fecharam enquanto ele corria sua língua plana ao longo de meus lábios molhados, todo o caminho até minha bunda, onde a ponta de sua língua fazia pequenos círculos.

Um gemido saiu dos meus lábios e eu balancei de volta para ele. Meus olhos se abriram assim que ele engoliu, sua garganta balançando. Seu olhar inebriante fixou-se no meu. — Tive que te limpar antes que eu pudesse jogar.

— Você é um idiota.

Apalpando minhas duas nádegas, suas mãos tão grandes que eu sabia que me cobriam, ele se inclinou para frente e eu preendi a respiração quando ele as abriu quase ao ponto de doer. Seus olhos verdes estavam encantados comigo e enviaram um arrepio de poder em minhas veias. Uma pequena picada, e eu engasguei. Eu nunca tinha olhado minha bunda no espelho, mas da próxima vez que estivesse sozinha, eu iria. Essa posição era um pouco embaraçosa, e eu esperava

estar barbeada e limpa para ele.

Kova se inclinou para frente e penetrou minha boceta com sua língua quente. Suspirei. Minhas costas se curvaram ainda mais e meu corpo relaxou, apenas para ele sair e ir direto para a minha bunda.

Eu deveria saber.

— Arqueie mais para mim.

Eu fiz como ele pediu. Seus dentes apertaram a pele enquanto ele lambia meu buraco, criando uma sucção ao meu redor. Seu fascínio por aquele lugar proibido criou um frenesi em meu sangue. Não entendi, mas também não questionei, porque a verdade é que eu adorei tanto quanto ele.

— Oh meu Deus! — Eu gritei, não preocupada se alguém ouviu minha respiração ofegante neste momento.

Kova agarrou meus quadris e me segurou em sua boca. Minhas pernas se alargaram por conta própria e meu traseiro pressionou embaraçosamente forte em seu rosto.

— Um dia... — ele disse, sua voz rouca e profunda.

Eu sabia a que ele estava se referindo. Sexo anal. Foi uma conversa que já tivemos e algo que nunca vai acontecer.

— Não, você não vai. Isso nunca vai acontecer.

— Sim vai.

— Não, não vai.

— Ah, mas *malysh*, — ele disse, seu polegar fazendo círculos sobre o buraquinho enrugado, — você não tem ideia do que está perdendo.

— Não há como você - ou qualquer outra pessoa com um pau menor - se encaixar lá. Não, obrigado. Não vai acontecer. Fim da discussão.

O aperto de Kova aumentou em mim ao ponto que eu sabia que teria um hematoma. — Ninguém nunca vai conseguir esse traseiro.

Você entende? Eu vou estrangular pessoalmente qualquer um que chegar perto dele. É meu.

Seu polegar pressionou o ponto escondido enquanto ele inseria um dedo em minha boceta.

— Eu posso fazer você gostar, você sabe, — ele sussurrou, puxando o dedo e usando a umidade para traçar o buraco apertado.

Ele aplicou mais pressão, empurrando a ponta do dedo para dentro. Desta vez, ele enfiou dois dedos na minha boceta e esfregou lentamente ao longo das minhas paredes internas, provocando um gemido baixo de mim enquanto me alongava. Eu lutei contra um gemido com a dupla intrusão.

Este homem sabia exatamente o que fazer com meu corpo e fiquei um pouco assustada com isso porque nunca me peguei dizendo não, apenas sim. Manipulação do corpo no seu melhor. Observei Kova cuspir em seus dedos e então aplicar pressão no feixe de nervos. Eu vacilei, mas fiquei imóvel.

— Você não está preocupado que alguém possa te ver? — Ele perguntou.

Era difícil pensar com clareza quando meu corpo era uma chama de calor e luxúria.

— Estou, mas ninguém pode ver meu rosto. Então acho que não.

— Mas aqueles que moram no prédio provavelmente podem descobrir qual é o número do seu condomínio.

Ele provavelmente estava certo, mas eu não me importava. — Talvez.

— Respire fundo, — ele ordenou. Meus olhos se arregalaram, eu sabia o que ele ia fazer. — Respire fundo, Ria. — Expirando, meu corpo suavizou, e ele pressionou um dedo na minha bunda, em seguida, puxou para fora. Espero que tenha sido um mindinho. — Respire, — ele instruiu, e eu fiz. — Confie em mim, você vai adorar quando eu terminar com você.

— Dói, — eu disse, mas ele pressionou mais fundo, e quando percebi que ele não estava parando, fechei os olhos, respirei fundo e me concentrei no prazer. A maneira como ele brincou com meus lábios macios, trabalhando em um orgasmo novamente, foi bastante notável. Fiquei chocada que meu corpo estava pronto para outro.

— Abaix-se, empurre para trás e relaxe. Concentre-se em meus dedos acariciando sua boceta.

Surpreendentemente, ele deu um beijo em cada bochecha, então deslizou o dedo mais fundo na minha bunda. Eu me apertei e meus braços dispararam na minha frente em busca de algo para me segurar. Minhas costas arquearam e eu balancei minha bunda em seu rosto.

Isso dói. Isso doeu mais do que perder minha virgindade.

— Kova, por favor. Dói. — Eu choraminguei em algum lugar entre dor e prazer quando ele usou um dedo para provocar meu clitóris e acariciar minha bunda.

Pequenas faíscas explodiram dentro de mim e eu estremeci em êxtase. Eu não sabia se estava indo ou vindo. Eu não sabia mais o que queria ou não queria. Eu estava perdida em uma névoa de sexo e gratificação. Kova estava certo. Ele poderia me fazer querer, porque agora eu meio que queria.

Kova gemeu atrás de mim, deslizando o dedo para fora, mas cuidadosamente empurrando de volta. Ele não era agressivo ou duro, mas surpreendentemente gentil. Ele soltou um longo suspiro de ar e atingiu minha bochecha.

— Basta ouvir o que eu digo e você vai me agradecer.

Enquanto Kova gentilmente trabalhava seu dedo dentro e fora de mim, eu olhei entre nossos corpos. Seu pênis estava ereto e tenso ao ponto de parecer doloroso. A ponta de seu eixo era roxa e parecia quase zangada. Seu estômago estava duro como se ele estivesse segurando firme até o último pedaço de sua sanidade que lhe restava. Mas ele estava certo. Eu acho que ele poderia me fazer adorar porque isso era melhor do que eu esperava.

Senti um espasmo ao redor dele e quando estava prestes a gozar, ele se afastou e se levantou.

— Kova... Por favor...

Com o pênis na mão, ele olhou para mim, então se posicionou na minha entrada e deslizou para o meu calor que ansiava por outro orgasmo. Nós dois gememos em uníssono de puro prazer de tudo isso.

Inclinando-se, ele lambeu uma trilha molhada da minha espinha até meu ombro e sob minha orelha. Ele puxou o lóbulo. Eu nem sabia que era possível ficar arrepiada lá fora com esse calor.

— Eu quero ouvir você gritar. — Ele sussurrou, seu hálito quente no meu rosto, empurrando para dentro de mim. — Deixe todo mundo me ouvir fodendo você e desejar que fossem eles.

Eu balancei a cabeça. Eu concordaria com quase tudo neste momento.

Quando ele começou a empurrar para dentro e para fora de mim, meus olhos se fecharam e eu o ouvi cuspir. Abri um olho e observei enquanto ele rolava a saliva entre os dedos e depois os deixava cair atrás de mim.

— Arqueie para trás, — ele ordenou. — Exale.

Então, um longo dedo deslizou de volta para a minha bunda enquanto ele estava dentro de mim. Meu corpo tremia em êxtase e um gemido rouco saiu de meus lábios. A pressão era quase demais para suportar.

Deixei escapar um gemido agudo enquanto ele trabalhava em mim tão lentamente que quase trouxe lágrimas de prazer aos meus olhos. Como se ele soubesse que eu só poderia lidar com tanto e não queria me machucar. Ele era cuidadoso e atencioso e eu não conseguia parar os sons que me escapavam, mesmo que eu tentasse. Era impossível.

— Kova...

— Ria...

— Por que eu gosto tanto disso? — Eu quase choraminguei. Minhas coxas estavam molhadas com o meu prazer. — Eu nunca quero que você pare. Podemos fazer isso o dia todo?

Ele riu e me provocou. — Oh, *Malysh*. Agora você sabe com o que eu lido diariamente. Como eu imagino levar você, como nunca pode ser o suficiente. Agora você vê.

— Sim, bom Deus, como estou... — Eu mal conseguia encontrar minhas palavras. — Como por que?

Meu corpo estava engolfado por desejos sombrios, bochechas coradas com um toque de rosa, coxas tremendo e tremendo de fome. Eu estava flutuando em outro nível. Meu corpo ia entrar em combustão com a pressão do prazer que só Kova poderia me dar.

— Eu não acho que posso aguentar muito mais tempo, Kova. Por favor, eu preciso... — eu implorei.

Uma risada sombria me envolveu, e ele estendeu a mão livre para circular meu clitóris. Um ronronar alto escapou de mim e eu lentamente balancei de volta para ele, amando tanto isso. Eu não estava muito envergonhada de implorar neste momento, e eu poderia dizer que ele estava perto quando seu pau se contorceu dentro de mim e suas estocadas se tornaram mais fortes, mais profundas, mais controladas para nós dois.

Kova me puxou para que eu ficasse de costas para seu peito. Estávamos ambos ajoelhados, escravos dos desejos um do outro.

— Coloque seus braços atrás do meu pescoço.

Eu fiz o que ele pediu, meus seios inchados e saltando enquanto ele provocava e provocava cada área erógena que eu tinha. Minha mente estava enevoada, ele me levou a novas alturas. Depois de passar o dia com ele e nossas conversas, nossa conexão só ficou mais forte e isso me assustou um pouco. Agora entendi o que ele quis dizer. Eu também queria isso o tempo todo e não me referia apenas ao sexo. Meu coração era dele, assim como eu sabia que o dele era meu. Eu gostava de ver o braço dele na minha barriga. A vascularização que escorria

dele e a veia girando para baixo. Ele era forte e áspero, e o prazer tão divino.

— Venha, venha agora comigo, — disse ele, então afundou os dentes em meu ombro, sua língua lambendo minha pele.

Meu corpo explodiu em êxtase em um suspiro gutural, como se uma enorme onda rugisse através de mim. Eu gritei seu nome, dirigindo meus quadris de volta para os dele. Seu prazer escorria pela parte interna das minhas coxas e me senti sensível em todos os lugares, saciada com esse toque. Nossos orgasmos diminuíram, mas a felicidade de conteúdo que se seguiu foi escaldante entre nós. Nós dois estávamos ofegantes, um brilho de suor cobrindo nossos corpos, mas isso não me incomodava. Kova estendeu a mão para segurar meu queixo e virar meu rosto para ele. Nossos olhos se encontraram por um momento antes de ele me dar um beijo carinhoso que envolveu meu coração. Seus lábios eram macios e doces, sua língua leve, como se o que ele tivesse acabado de fazer com meu corpo fosse normal.

Não havia nada de normal em Konstantin Kournakova e Adrianna Rossi, mas era isso que eu amava em nós.

Quebrando o beijo, Kova abriu os olhos.

Coração batendo descontroladamente no meu peito, a luz do sol brilhando contra seus atraentes olhos verdes que revelaram uma franqueza com um amor tão profundo que meu estômago apertou. Eu estava tentando me manter forte, não queria dizer algo e me arrepender, mas naquele momento o que eu sentia era amor.

O amor era um olhar. O amor era um sentimento. Amor era uma palavra de quatro letras que tinha mais peso do que ouro.

Amor era clareza.

SESSENTA E OITO

— Kova, — eu sussurrei, como se fosse a palavra que só ele queria ouvir.

Seus olhos brilharam com consciência e ele cuidadosamente saiu de mim, então me virou para me deitar de costas na espreguiçadeira. Seu comprimento, ainda quente e duro, pressionou contra minha coxa. Meu coração estava batendo forte. Deveríamos ter sido sensatos em ser tão livres com nossa carnalidade, mas nunca conseguimos controlá-la. Éramos apenas nós e isso era tudo o que importava.

Nossos olhos estavam focados um no outro enquanto ele cobria meu corpo com o dele, sua boca com a minha, seu peso caindo sobre mim. Eu amava quando ele fazia isso, quando ele deitava em cima de mim sem me abandonar e me entregava. Foi uma das raras vezes em que consegui apenas ele sem todas as camadas, como se ele estivesse se entregando a mim. Meus braços envolveram seus ombros, meus dedos em seu cabelo. Ele me beijou com tanta avidez que mal consegui acompanhá-lo. Mãos deslizando por suas costas, ele tremia como se estivesse em extrema necessidade. Ele empurrou apaixonadamente sua língua em minha boca. Suas mãos encontraram meu pescoço e aplicaram pressão, e eu fui com ele. Meu corpo se desfez sob o dele. Ele soltou em mim e eu levei tudo.

— Preciso ver seu rosto quando fizer amor com você, — disse ele, deixando-me sem palavras.

Eu não questionei isso. Eu apenas balancei a cabeça. É o que ele precisava, e eu dei a ele. Eu sabia no fundo do meu coração que depois deste fim de semana, quando ele descobrisse meu segredo, provavelmente quebraria a conexão que trabalhamos tanto para reconstruir, então eu iria saboreá-lo enquanto pudesse.

Sem pensar duas vezes, ele levantou os quadris e empurrou seu pau para dentro de mim novamente. Um brilho varreu seus olhos e ele

gemeu. Ele começou a fazer amor comigo como um animal, bombeando seus quadris com ardor. Golpes fortes e longos, segurando-se em mim antes de recuar e fazê-lo novamente, construindo um redemoinho de desejo. Um grunhido erótico vibrou em seu peito quando ele dirigiu mais forte. Minhas costas se curvaram em resposta ao quão profundo ele estava, minhas unhas marcando suas costas. Ele estremeceu contra mim e eu tranquei minhas pernas em volta de sua cintura.

Isso era fazer amor.

— Kova... — Engoli em seco, tremendo. — Oh, meu Deus... — eu gemi contra sua boca. — Isso dói. — E aconteceu. Ele estava tão aumentado e batendo nas costas.

— Shhh...

— Kova. — Eu cravei meus dedos nele, sentindo sua pele quebrar sob minhas unhas.

— *Leve-me. Leve tudo de mim*, — ele rangeu entre os dentes cerrados. — *Mne nuzhno, chtoby ty byl bez sderzhannosit, bez osuzhdeniya.*⁹

— Por favor... — Eu não tinha certeza do que estava implorando a ele.

— *Ty nuzhna mnye.*¹⁰

Meu coração doeu ao som de sua voz quebrada.

— Apenas espere... eu preciso disso, eu preciso de você. Eu preciso sentir mais de você.

— Você vai me fazer sangrar, Kova.

Ele rosnou, relutantemente diminuindo o passo. Os músculos de seus ombros relaxaram, seu corpo relaxou, e ele segurou meu pescoço úmido e segurou como se eu fosse sua salvação. Seus beijos dominantes eram quase descuidados, como se ele se entregasse enquanto empurrava com urgência para dentro de mim. Ele estava se aproximando. Os pequenos sons no fundo de sua garganta me fizeram

desembaraçar completamente meus sentimentos por ele e isso me assustou um pouco.

Kova deu um último golpe, segurou meu queixo com as palmas das mãos e me beijou tão profundamente e tão desesperadamente que meu coração se contraiu e meus dedos dos pés se curvaram. Eu choraminguei, meu corpo estremeceu de prazer. Seu pênis estremeceu, nós engasgamos, então nós dois caímos em um estado de êxtase ao mesmo tempo. A maneira como sua língua envolveu a minha, como ele usou uma mão para segurar meu quadril para se certificar de que estávamos perfeitamente unidos, como eu podia senti-lo descarregando dentro de mim, fez meu peito doer.

— *Malysh*, — ele sussurrou com um gemido.

Afastando-se, Kova olhou para mim e lambeu os lábios. Estávamos nariz com nariz e respirando pesadamente. Seu olhar varreu meu rosto. O suor escorria pelas laterais de suas têmporas e eu o limpei. A maneira como ele olhou para mim fez meu coração doer por ele com tanto carinho que era difícil colocar em palavras. Nós dois estávamos pegajosos e quentes. Passei minhas mãos por seu cabelo molhado e tranquei meus dedos atrás de sua cabeça.

— Você sabe que eu te amo, certo?

Engolindo em seco, eu balancei a cabeça. Ele estava esperando que eu respondesse. Eu queria tanto dizer a ele que o amava também, porque eu amava. Eu gostaria de poder dar isso a ele, mas algo me avisou para segurar.

— *Ya vlyubilsya ftyebya s pyervava fsglyada.*¹¹

Esperei que ele traduzisse para mim, mas desta vez não o fez. Em vez disso, ele sorriu, um pouco triste, mas disfarçou com um beijo rápido.

Embalando-me para ele, ele deslizou para fora e se levantou, levando-me com ele. Deitei minha cabeça em seu ombro, um ar pacífico se estabelecendo ao nosso redor enquanto ele caminhava em direção à porta de vidro deslizante e entrava. Eu estava pronta para

dormir, embora o sol ainda não tivesse se posto completamente.

— Eu posso andar, você sabe.

Kova se inclinou e beijou meu pescoço. — Mas eu gosto de ter você em meus braços. Eu nunca quero deixar você ir.

— Quem diria que você poderia ser tão doce.

Ele riu e disse: — Eu não sou doce.

— Tudo bem admitir que você é mole às vezes, — eu disse, incitando-o.

Ele parou bem na frente do meu banheiro. Eu olhei para cima, esperando. — Macio? — ele respondeu com um sorriso confuso. Sua mão deslizou sobre meu quadril e meu traseiro e pousou sobre meu sexo vazando. Ele inseriu dois dedos e eu os apertei, respirando fundo enquanto ele empurrava seu sêmen de volta para dentro de mim. — Isso não é por eu ser mole, *moya lyubov*. — Ele olhou para os meus lábios. — Meu amor, — ele traduziu, sua voz baixa.

Eu corei. Meus dentes cravaram em meu lábio inferior e eu derreti um pouco. Eu apertei novamente e seus olhos brilharam.

— Tanto faz, garotão. Agora me coloque no chão para que eu possa me limpar.

— Eu vou te limpar.

Suspirei alto, fingindo irritação. — Por que você tem que agir como um homem das cavernas o tempo todo?

— Por que você tem que ser tão franca? Deixe-me fazer o que eu quero e não teremos problemas, — respondeu ele.

Eu ri. — Você gosta da minha boca.

Ele ergueu as sobrancelhas, os olhos brilhando de fome. — Eu amo sua boca, especialmente quando seus lábios estão—

Eu bati em seu peito de brincadeira. — Kova! Cale a boca! — Eu ri, me contorcendo em seus braços enquanto ele entrava no meu banheiro e ligava o chuveiro. — Eu preciso lavar meu cabelo.

— Eu posso lavá-lo.

— Você acha que pode lavá-lo e me segurar ao mesmo tempo? Você sabe que precisa de duas mãos, certo?

Ele deu um tapa em uma de suas coxas e isso ecoou contra as paredes de azulejos. — Você me subestima.

Eu mordi meu lábio inferior. — Eu preciso raspar minhas pernas.

— Eu vou barbeá-las para você.

Eu levantei uma sobrancelha. — Tudo bem. Se você pode raspar minhas pernas, eu posso raspar suas bolas.

Os olhos de Kova se arregalaram em choque e seu queixo caiu de horror. Um ataque de riso explodiu de meus lábios em sua expressão.

— Nunca, nunca vai acontecer, — disse ele claramente.

— Isso é o que eu pensei, — eu disse. — Agora me deixe descer.

— Tudo bem. Mas eu quero você de volta em meus braços logo depois.

Juntando-se a mim sob o spray quente, seu tom suave levantou algumas bandeiras. — Ei o que está acontecendo?

Ele balançou a cabeça, incapaz de encontrar meu olhar.

— Diga-me, — eu pressionei, — por favor.

Kova soltou um longo suspiro e seus dedos dançaram ao longo do meu ombro. Ficamos a poucos centímetros de distância e eu podia sentir suas emoções como se fossem minhas. Lavamo-nos rapidamente.

— Nada está acontecendo. Eu só quero você de volta onde você pertence. Nós não temos muito tempo assim juntos e eu quero aproveitar ao máximo enquanto podemos.

Fique quieto meu maldito coração. Fiz Kova encontrar meu olhar e respirei fundo. Ele estava desprotegido, a água escorrendo pelo rosto, mas foi a dor em seus olhos que me deu um soco. A angústia era tanta que me despedaçou. Sempre pensei que nunca iria ganhar com ele,

mas agora me perguntei se ele realmente se sentia assim comigo. Ele estava tentando e eu estava me segurando.

Sangue correndo pelo meu peito, eu estava tentando permanecer forte e não ceder e admitir meu amor por ele, mas quando era tão raro ele ser tão sincero com seus sentimentos, eu queria deixar ir aquela última parede que eu tinha levantado e correr para ele.

— Não poderemos ter momentos como este com frequência, — disse ele, como se a realidade tivesse ocorrido para ele.

Um meio sorriso surgiu em meus lábios. Kova pegou o xampu e ensaboou meu cabelo. — Eu sei. Talvez um dia, no entanto. — Engoli em seco e decidi finalmente dar um pedacinho de mim que sabia que ele precisava ouvir. — Sou sua. — Eu coloquei ênfase em minhas palavras, esperando que ele visse que eu quis dizer isso.

Sem hesitar, ele se inclinou e passou seus braços fortes em volta de mim, pressionando seus lábios nos meus. Sua língua varreu a costura, solicitando acesso. Eu cedi de bom grado, caindo em seu abraço emocional.

Puxando para trás, ele exalou uma respiração pesada e pressionou sua testa na minha. — Deus. Como vou ficar longe de você quando tudo que eu quero é tocar você, segurar você, apenas estar ao seu lado respirando o mesmo ar? Estou ficando louco tentando fazer isso funcionar e eu não sei como sem estragar tudo. Estou obcecado por cada parte de você e nunca quero deixá-la ir.

Sem fôlego, eu sabia que precisava tranquilizá-lo tanto quanto precisava de segurança para mim. — Eu gostaria de ter uma resposta certa para você. Para nós, nada deveria estar certo. Nós apenas temos que aceitar cada dia como ele vem. Lembre-se sempre que eu sinto o mesmo que você.

Ele assentiu. — Eu sei. Você está correta. É uma merda, — disse ele, quase com raiva, mas não para mim.

Eu me senti mal. — Nada que valha a pena vem fácil, lembra? Isso é o que torna tudo muito melhor. — Só então meu estômago

roncou embaraçosamente alto. — Você abriu o apetite em mim.

Ele beliscou meu quadril. — Você poderia perder alguns quilos. — Meu queixo caiu. — Eu estou apenas brincando. — Ele riu. — Deixe-nos terminar e eu vou cozinhar algo para você.

Eu levantei meus dedos e disse: — Estou ficando todo enrugada de qualquer maneira.

Kova beijou meus dedos e riu. Desliguei o chuveiro e ele abriu a cortina para sair. — Vocês americanos e suas descrições estranhas. Onde estão suas toalhas?

Olhei, fascinada com seu corpo do jeito que a água escorria sobre os mergulhos e curvas de seu músculo natural. Foi quando ele se virou para o lado que meus lábios se separaram e um suspiro passou por mim. Ele era fisicamente perfeito com uma bunda firme e redonda e quadris quentes como o inferno que levavam a coxas poderosas. Mas foi o sexy V na parte inferior de seu abdome que torceu em mim a necessidade de estender a mão e tocá-lo. O que esse homem fez comigo...

Kova estalou os dedos e meus olhos dispararam para ele. Eu corei, e ele estava sorrindo como um tolo. Ele amou.

— Toalhas?

Eu tive que pensar sobre isso por um minuto. — Ah, eles estão no armário na prateleira.

Fiquei na cabine tremendo quando Kova saiu e abriu meu armário de roupas de cama. Olhei para seu reflexo no espelho observando seu magnífico traseiro até o chão quando algo chamou minha atenção.

Para fora do lixo estavam as caixas de teste de gravidez e os quatro palitos em que eu tinha feito xixi.

SESSENTA E NOVE

Eu tentei descobrir como poderia escondê-los quando percebi que o armário que Kova estava abrindo continha a última caixa que eu ainda não usei.

Oh Deus.

Meu coração estava batendo mais forte do que nunca. Houve um latejar em meus ouvidos, um zumbido que disparou uma estridência de ansiedade através de mim. Senti minhas emoções subindo ao máximo, ameaçando quebrar a barreira que eu cuidadosamente coloquei. Senti as lágrimas se formando antes que as palavras fossem ditas. Senti tudo chegando, as palavras acaloradas, a dor que viria a seguir, as acusações. Eu não tinha ideia do que fazer. Tudo estava acontecendo em câmera lenta e eu não conseguia parar, não importa o quanto eu quisesse.

Respirando fundo, eu estava tentando não engasgar, mas meu peito queimava, e eu não conseguia encontrar as palavras para impedi-lo de entrar lá. Eu tive minha chance de contar a ele e não contei. Eu tinha sido uma covarde, com muito medo de dizer a ele que estava grávida. Minhas mãos tremiam e meu queixo balançou. Eu senti meu almoço no meu estômago chapinhando.

Eu tinha esquecido que tinha enfiado a caixa entre as toalhas. Eu estava tão chateada naquele dia que não queria olhar para ele ou pensar nos testes positivos, então escondi.

Eu segurei meu estômago, o medo me paralisando enquanto Kova me entregava uma toalha, então olhava meu rosto. Seus olhos de repente se encheram de preocupação e ele abriu sua linda boca para falar quando ouvi a caixa cair no chão.

O sangue foi drenado do meu rosto. Eu ia ficar doente. A sala começou a girar, o frio preenchendo minhas veias, me fazendo tremer.

Observei-o voltar a olhar para o armário e depois para o chão. Suas sobranceiras franziram e ele se abaixou para pegar a caixa. Pressionei a toalha contra o rosto, ainda incapaz de falar enquanto ele a pegava e a virava.

Kova congelou e senti sua confusão pulsando ao nosso redor. O silêncio foi ensurdecedor enquanto ele olhava em estado de choque para a caixa de teste de gravidez. Eu não conseguia nem ouvi-lo respirar.

Gotas de água cercaram seus pés. Ele ainda não tinha pegado a toalha.

— Quando você ia me contar? — Ele perguntou baixinho, sem olhar para mim.

Palavras foram perdidas em mim. Oh Deus, eu ia ficar doente. Meu estômago estava apertado com pressão e meu coração estava prestes a explodir.

— Quando? — Sua voz era grave, baixa.

Ele virou a cabeça para olhar para mim e eu ainda não conseguia dizer nada. Seus olhos eram enormes. A cor sumiu de seu rosto também e senti um tremor de culpa em seu olhar. Meus lábios se separaram, mas nada saiu, porque eu sabia que não havia nada que eu pudesse dizer que pudesse consertar isso ou justificar não contar a ele.

— Quando, Adrianna? — Lágrimas encheram meus olhos. Sua voz, tão gravemente ferida que eu estava enraizada no lugar. — Ou você não ia? — Eu era tão culpada, e ele sabia disso. — Quando? — Ele perguntou novamente, desta vez sua voz aumentou. Seus lindos olhos verdes estavam com o coração partido.

De alguma forma, consegui enrolar a toalha em volta do meu corpo e correr para o meu quarto. Mexi em minhas gavetas e peguei um par de calcinhas e um top. Deixando cair a toalha, vesti minhas roupas assim que Kova entrou vestindo um par de shorts, a água ainda pingando de seu corpo e a caixa firme em sua mão. Ele nem tinha secado.

Meu coração estava batendo tão forte e rápido. Dei um passo para trás, com medo de como ele reagiria. Só havia uma maneira de isso acontecer, e era o sul.

— Eu te fiz uma pergunta, Adrianna.

Olhei para a caixa agora amassada em sua mão. Foi o que bastou para eu desmoronar. Comecei a chorar profusamente, minha respiração errática. Eu estava tentando recuperar o fôlego, sabendo que isso iria matar nós dois. Tínhamos chegado tão longe e agora tudo estava arruinado.

— Me desculpe. Me desculpe. Me desculpe, — eu chorei. Eu não sabia mais o que dizer.

— Quanto tempo?

— Não sei.

— O que você quer dizer com você não sabe?

Eu pulei em seu tom áspero. — Quero dizer, não sei quanto tempo estou.

Estendi a mão cegamente atrás de mim para a minha cama. Eu ia cair se não me apoiasse em alguma coisa. Eu abaixei meus quadris para sentar, a visão do meu tapete embaçada por causa das minhas lágrimas. A vergonha me encheu. Eu não conseguia nem olhar para ele.

— Faça o teste.

Eu balancei minha cabeça, meus lábios pressionados firmemente juntos. Lágrimas grossas escorriam pelo meu rosto. — Pegue, Adrianna.

Olhei para cima e uma lufada de ar saiu de mim. — Eu já fiz.

Os olhos doem, ele disse: — Quando?

— Semana passada.

A compreensão ressoou dentro dele e ele ficou branco como cinza. Seus olhos caíram para o meu estômago, em seguida, encontraram os meus novamente.

— Você esta grávida.

Não era uma pergunta, mas uma avaliação. Cobrindo minha boca com a mão, eu balancei a cabeça silenciosamente. Um grito estrangulado explodiu de meus lábios e eu engasguei, respirando alto. O ar denso chamuscou meus pulmões. A dor que consumia meu coração era insuportável, mas não se comparava à tortura que eu podia ver queimando dentro de Kova. Eu senti isso, Deus, eu senti isso, e foi avassalador. Como uma nuvem negra de fumaça me matando lentamente. Ele não parecia zangado. Ele parecia absolutamente arrasado, e eu não sabia se era porque não contei a ele antes ou porque estava grávida. Todo o seu rosto era de tristeza e arrependimento e isso estava me sufocando. Ele olhou para mim como se estivesse estendendo a mão, procurando por uma resposta que eu era incapaz de dar. Suas emoções estavam em exibição para mim, tão predominantes que eu mal conseguia me explicar.

Inalando uma respiração pesada, eu finalmente falei. Minha voz estava muito baixa. — Fiz quatro testes. Estão no lixo do meu banheiro.

Kova se virou antes que eu terminasse minha frase e eu encontrei a vontade em mim para correr atrás dele.

Ele pegou minha lata de lixo e a virou, sacudindo-a para que todo o conteúdo caísse. Uma vara estava virada para cima e eu podia ver as duas linhas rosa de onde eu estava, então eu sabia que ele também podia.

— Sinto muito, — eu disse novamente. — Eu sei que deveria ter contado a você, mas estava com medo e não queria que você me culpasse e pensasse que planejei. Tentei lhe contar algumas vezes, mas simplesmente não consegui. Eu estava com muito medo. Então você começou a falar sobre a gravidez de Katja e eu não queria que você pensasse que eu estava mentindo também.

Kova caiu de joelhos e pegou os testes, virando-os. Ele não disse nada, apenas os estudou, lendo os dois que mostravam claramente que eu estava grávida.

— Eu sei que você provavelmente me odeia por isso, mas eu

realmente tentei. Não sei o que aconteceu... tomei os comprimidos como deveria. Eu nem sabia que estava grávida até voltarmos do encontro.

Segurando os testes, ele se virou para mim. Ele fechou os olhos com força, o remorso enchendo seu rosto. — Eu nunca poderia te odiar, — disse ele.

Outro soluço explodiu de mim e corri para onde ele estava ajoelhado. Eu me abaixei e olhei em seus olhos. — Eu sinto muito.

— Você estava grávida no encontro, — disse ele.

— Sim, eu só não sabia.

Seu rosto caiu. — O que te fez fazer o teste?

— Avery. Eu estava tão doente, e foi ideia dela. Eu só pensei que estava doente por causa da viagem e meus estúpidos problemas renais e como isso me consumia tanto. Nunca me ocorreu que eu poderia estar grávida.

Ele olhou para os testes, olhando fixamente para eles como se estivesse procurando por uma resposta.

— Você tem que ter alguns meses. Dois, perto de três.

— Não, — eu chorei, meu queixo tremendo. — Isso significa que o coração está batendo. — Lágrimas frescas e quentes caíram.

Kova olhou para cima, mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, eu disse a ele o que já havia decidido.

— Não posso ter um bebê, Kova. Sinto muito, mas simplesmente não posso. Vou fazer um aborto. Já me decidi. É o meu corpo e você não pode me forçar ter um filho, não que eu ache que você queira um, mas não estou mudando de ideia. Sinto muito, mas é o que tenho que fazer.

Acho que nem respirei com isso.

— Você ao menos ia me contar?

Eu pisquei. Eu fui para a verdade porque neste momento eu não

tinha mais nada a perder. — Eu honestamente não sei. Eu ia, então não sabia como te dizer. Eu realmente não sei. Eu quero dizer que sim, mas tenho estado uma bagunça e não consegui encontrar as palavras. Nunca houve um momento certo. — Expirando, eu disse: — Não, eu sei que teria contado a você. Só não sei quando teria contado.

O reconhecimento o atingiu. Ele ergueu o bastão. — É por isso que você continuou me afastando?

Eu balancei a cabeça.

Kova pegou todos os gravetos, então me carregou para o meu quarto onde ele me sentou, então colocou o cobertor que eu tinha no final da minha cama em volta dos meus ombros. Ele esfregou meus braços, tentando me aquecer e se sentou ao meu lado.

Isso não era o que eu esperava. Eu esperava raiva. Eu esperava gritar. Eu esperava o pior e ainda não havia nada. Mas ele não estava dizendo nada, e isso me aterrorizou.

— Como eu deveria dizer a você que estou grávida?

Silêncio.

— Eu sabia que você ficaria bravo. Eu sabia.

Silêncio.

— Um aborto é a única opção para nós.

Silêncio.

— Eu não posso ter um bebê.

Silêncio.

Silêncio.

— Diga algo! — Eu gritei, respirando pesadamente.

Eu poderia lidar com a raiva de Kova. Eu poderia lidar com a dor de Kova. O que eu não aguentei foi seu silêncio de coração partido. Meu estômago era um poço de pedras e o fato de ele estar sentado lá em silêncio absoluto não fez nada para aliviar o estresse que eu estava sofrendo.

Seus olhos queimaram e ele olhou para mim. — O que você quer que eu diga, Adrianna! — Ele gritou. — Você já se decidiu. O que está feito está feito, — ele cuspiu. — É isso. Não há mais nada para eu dizer.

Eu me afastei e engasguei. — Você está com raiva, — eu sussurrei, chocada. — Você esperava que eu tivesse esse bebê, não é?

— Não, eu não fiz. Se você quisesse, eu teria apoiado sua decisão. Eu nunca forçaria você a ter um filho ou se livrar de um. Estou magoado por você não ter vindo até mim, — disse ele, e eu fui demitida muito rápido com isso. — Mas eu sei que não tenho o direito de ficar chateado depois do que fiz com você, então estou lidando com isso da melhor maneira que posso agora. — Ele ficou quieto por um momento e eu comecei a chorar de novo. — Eu só queria que você tivesse me contado antes, então eu não teria que descobrir dessa maneira.

— Sinto muito, — foi tudo que consegui pensar em dizer. Eu não sabia o que dizer.

Ele franziu a testa, olhando para os testes novamente e depois de volta para mim. Seus olhos procuraram os meus. Não havia nada além de tristeza neles.

— Estou arrasado por mais de uma razão. Estou com raiva porque nunca quis um filho, mas descobrir que você está grávida, olhar para você e imaginar você com meu filho me faz pensar de forma diferente. Isso me faz querer isso com você agora e me mata saber que você vai fazer um aborto... — Kova parou e começou a resmungar em russo. — O que eu sinto, é arrependido por ter te engravidado. — Ele olhou para baixo, quase como se não pudesse suportar dizer suas próximas palavras. — E agora você tem que matar nosso filho.

Ele não conseguiu nem terminar as palavras de partir o coração. Nós dois estávamos pagando o preço e eu me perguntei como iríamos perseverar nisso.

— Honestamente, isso me mata também. — Sussurrei. Eu disse essas palavras do meu coração. — Isso vai estragar tudo, não é?

— Isso definitivamente muda as coisas. — Ele fez uma pausa e eu

prendi a respiração. — Se alguma coisa, isso me faz te amar ainda mais do que eu pensei que fosse possível.

Meus lábios se separaram, meu coração quebrando no centro. Levantei-me e parei na frente de Kova, acariciando suas bochechas. Ele passou um braço em volta dos meus ombros e me puxou para ele. Senti sua respiração no meu pescoço, a forma como seu corpo tremia contra o meu. Eu desabei, meu coração se esvaziou e chorei com ele. Ele me puxou com mais força e me colocou em seu colo. Kova tentou olhar para mim, mas eu não deixei e mantive minha cabeça baixa. Inclinei-me, respirando-o, precisando dele tão desesperadamente. Envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço, coloquei meu rosto contra seu peito e pude ouvir seu batimento cardíaco errático. Eu olhei para ele bem a tempo de ver uma lágrima solitária cair em seu lindo rosto.

— Você nunca vai entender como eu realmente sinto muito. Por tudo que eu já fiz. Para você. Para nós. Por toda a dor que eu te causei. Você deve saber o que você quer fazer, o que quer que você decida, eu vou te apoiar. Eu te amo tanto, Adrianna, que às vezes é difícil para mim lidar com isso. Danem-se as consequências. Somos uma equipe - mas a verdade é que, quando você expira, eu inspiro. Não o *contrário*. *Eu* poderia seja a fera sob sua beleza empurrando você para o sucesso, mas você é a âncora que me mantém firme em um oceano agitado que ameaça me afogar. É assim que tem sido para mim desde o primeiro dia e continuará sendo assim. Lembre-se sempre disso. Então, o que você decidir, eu vou apoiá-la.

Eu chorei mais forte do que eu já chorei na minha vida.

Eu chorei por mim.

Eu chorei por Kova.

Chorei por nosso filho que nunca conheceríamos.

Chorei mais forte, sentindo sua tristeza como a minha.

Depois de alguns momentos, quando as lágrimas diminuíram, eu me afastei e respirei fundo. Kova enxugou meu rosto e olhamos nos olhos um do outro sem dizer mais nada.

Não havia mais nada a dizer. Ele estava certo. Isso definitivamente mudaria as coisas.

Saindo de seu colo, me movi para usar o banheiro. O estresse emocional dessa conversa estava matando meu estômago. Eu provavelmente só precisava jogar um pouco de água no meu rosto.

Dei um passo, mas Kova agarrou meu pulso e me puxou entre suas pernas. Ele colocou as duas mãos nos meus quadris, então se inclinou para frente e deu um beijo suave no meu estômago. Desenhei um suspiro silencioso, tentando segurar as lágrimas. Kova olhou para mim com tristeza em seus tristes olhos verdes, quase como se estivesse de luto.

Com a mão espalmada no meu estômago, ele estendeu a mão para pressionar seus lábios nos meus.

— Beije-me, droga, — ele implorou.

Oh, Deus, meu coração. Sua voz rouca fez meu queixo tremer e as lágrimas brotarem novamente.

— Eu não quero que isso mude nada entre nós. — Eu disse contra seus lábios. Ele começou a respirar pesadamente. — Eu estou assustada.

— Beije-me, Ria, por favor, — ele implorou, sua voz completamente quebrada desta vez. — Eu preciso que você me beije, então eu sei que você não me odeia. Então eu sei que você ainda me ama tanto quanto eu te amo.

E foi o que fiz. Eu o beijei enquanto ele mantinha a mão na minha barriga como se precisasse se lembrar desse momento, de nós, e do que estava crescendo dentro de mim que havíamos criado. Eu o beijei de volta por não me tratar do jeito que eu temia que ele faria. Eu o beijei de volta por entender que embora essa fosse nossa escolha, eu tomei a decisão e ele aceitou. Eu o beijei de volta por nós e a esperança de que ele veria a partir deste momento que eu ainda era dele e ele ainda era meu e seríamos para sempre Kova e Ria.

Enquanto Kova me arrastava para mais perto dele, uma batida

soou na porta. Nosso beijo se separou e nossas expressões imitaram uma à outra.

— Você está esperando alguém? — Ele perguntou.

Balancei a cabeça e dei um passo para trás.

Intrigados, nós dois nos levantamos para atender a porta. A única outra pessoa que sabia onde eu morava que apareceu foi Hayden, mas depois da discussão que acabei de ter com Kova, rezei para que não fosse ele.

A batida rápida persistiu e eu olhei por cima do ombro e vi Kova logo atrás, os testes de gravidez ainda na mão. Me esmagou ver isso porque eu senti que isso significava que ele estava segurando a única evidência que ele teria do nosso bebê.

Girando a fechadura, não olhei pelo olho mágico antes de abri-lo. Retrospectiva é 20/20, e olhando para trás, eu nunca deveria ter atendido a porta.

Talvez eu tenha rezado um pouco demais, porque agora, eu faria qualquer coisa para ser Hayden.

SETENTA

— Pai?

Ele não me ouviu.

Ele não me viu.

O silêncio era ensurdecedor, a acusação clara. Tudo o que ele viu foi Kova no meu apartamento sem camisa, recém-saído do banho, a água de seu cabelo pingando sobre a letra marcada que eu marquei em seu peito.

Eu ia ficar doente. Papai inclinou a cabeça para o lado, seu olhar severo observando Kova. Eu estava em nada além de uma pequena camisa e cueca.

Parecia que tudo estava acontecendo em câmera lenta quando meu pai entrou no condomínio e fechou a porta.

Papai olhou para o peito nu de Kova, então sua mandíbula travou. Com as narinas dilatadas, ele disse, — Bem, isso é certamente uma surpresa. Importa-se de me dizer o que você está fazendo no condomínio da minha filha, Konstantin?

Um calafrio de terror percorreu minha espinha. Eu segurei meu estômago. Isso era muito pior do que contar a Kova sobre a gravidez.

Kova ficou completamente impassível. Nós dois sabíamos que não havia nenhuma razão legítima para ele estar aqui, e eu meio que esperava que ele não tentasse dar uma desculpa. Kova não revelou nada. Sua respiração era estável enquanto ele permanecia calmo sob pressão. A situação estava fodida, e até eu sabia que não havia nada que eu pudesse dizer para nos tirar dessa. Nós dois fomos pegos em flagrante.

— Você tem uma resposta para mim? — Papai perguntou. Ele tirou o blazer azul-marinho e o dobrou sobre uma das cadeiras de espaldar alto.

Os olhos de Kova dispararam para os meus e a tensão aumentou para um nível cada vez maior. Seu pomo de Adão balançou.

— Não. Não olhe para minha filha, — meu pai disse casualmente, como se estivesse convidando-o para almoçar. Ele desabotoou as mangas e as enrolou. — Eu *te fiz* uma pergunta e espero uma resposta de *você*.

Kova ergueu as mãos. — Frank...

— Você sabe como isso parece, certo? Um homem, um que eu confiei com minha filha adolescente - minha filha doente - para cuidar dela está em seu condomínio. Vocês dois estão vestindo pedaços de roupas, para não mencionar, isso é um porra de tatuagem com a letra do nome dela? — Sua mandíbula flexionou, e eu pensei que ele fosse estourar um vaso sanguíneo em seus olhos. — Então, me diga, o que diabos você está fazendo no meu apartamento com a porra da minha filha?

Meu estômago caiu. Não foi o xingamento dele que me imobilizou, foram as palavras ditas com tanto desgosto que me assustaram.

— Você é um maldito pervertido doentio atacando garotas?

Meu queixo caiu. — Pai...

Papai apontou o dedo para mim. — Cala a maldita boca, Adrianna. Não há nada que você possa dizer que vai te ajudar com isso. Eu vi tudo o que eu preciso. Vá arrumar suas roupas. Seja o que for, termina aqui.

Lágrimas brotaram em meus olhos. — Não, — eu engasguei.

— Frank, por favor...

— Você não pode estar falando sério, — eu disse, mal conseguindo respirar. Meu coração estava na minha garganta. — Apenas deixe-me explicar. Não é o que parece, eu juro.

Papai baixou a voz, seus olhos se estreitando em fendas. — Parece que estou brincando? Não estou brincando com você.

Eu dei um passo mais perto, mas também mantive uma distância decente. Eu podia sentir o calor e a raiva em volta dele, e isso me assustou.

— Pai, não é o que você pensa. Realmente não é. — Tentei pensar em uma mentira em que ele acreditaria. — Eu não estava me sentindo bem. Fiquei doente e ele estava me ajudando.

Um bufo sardônico escapou dele. — Joy estava certa. Esse tempo todo ela estava certa sobre você e seu treinador, e eu neguei. Ela me mostrou uma foto de vocês, eu rejeitei, dizendo que ela tinha feito Photoshop por motivo próprio. Achei que tinha dar-lhe o benefício da dúvida e aparecer para você explicar, mas então eu acho isso... — Ele olhou para Kova com repugnância, então olhou de volta para mim. — Eu defendi você. Achei que você fosse mais esperta do que isso. Achei que você fosse melhor. — Ele zombou baixinho. — Que idiota eu fui.

Meu rosto caiu. Pisquei e papai estava parado na minha frente. Eu pulei para trás, mas ele me agarrou com força e puxou. A dor disparou pelo meu ombro e eu gritei.

— Ai, você está me machucando! — Eu gritei e tentei me afastar.

Os olhos de papai saltaram de sua cabeça. — Isto é o que você usa perto de seu treinador! Faça o que eu digo e pegue suas coisas agora, Adrianna, ou eu vou perder a porra. — Ele fez uma pausa. — Agora.

Kova interveio. — Você não precisa machucá-la por minha causa. Deixe-a ir.

A cabeça de papai virou na direção de Kova. Seu olhar era mortal. — Não me diga o que fazer com *a minha* filha, seu doente de merda. Eu pedi para você cuidar dela e protegê-la. E é assim que você faz? Dê o fora da minha frente, seu pedaço de merda nojento. — Ele fez uma pausa, seu rosto ficando mais vermelho a cada segundo, seu aperto ficando mais forte. — Eu confiei em você! Estou chamando a polícia - quero você na cadeia!

— Não! Pai, não! — Afastei-me novamente, mas foi um erro porque ele só me empurrou com mais força. Uma respiração jorrou de

mim. Algo se torceu em meu braço e isso me deixou com os joelhos fracos. A dor me fez perder o fôlego e quase caí no chão.

Kova calmamente ergueu as mãos em sinal de rendição. Meus olhos se arregalaram com os testes em seu punho cerrado. Ar preso na minha garganta. Ele tinha esquecido que os estava segurando. Se Deus existisse, eu venderia minha alma para papai não ver o que ele está segurando. Isso só aumentaria as coisas e as tornaria piores.

— Frank, por favor, não faça isso com ela. Vou embora.

Papai se virou para Kova com fogo saindo de seus olhos. — É para isso que estou pagando? Para você foder minha filha? — Então ele se virou para mim. — Joy estava certa. Eu não tinha ideia de que você era tão vagabunda.

Ele puxou o telefone com a outra mão e o abriu. Eu precisava manter sua atenção em mim e longe de Kova agora.

Kova deu um passo mais perto.

— Dê mais um passo em minha direção, Konstantin, e não hesitarei.

Meu estômago estava um nó. Eu não queria que papai tentasse bater em Kova porque, por mais que eu amasse meu pai, Kova era muito maior e mais forte, e eu temia que um soco o derrubasse.

— Pai! Pare! Nada está acontecendo aqui. Por que você não acredita em mim? — Eu berrei, mas ele puxou meu braço com tanta força e alto que me forçou a ficar na ponta dos pés. Ele o torceu atrás da minha cabeça e um grito saiu da minha garganta. Tive a sorte de nunca ter quebrado um osso, mas, a julgar pela agonia que me deixou sem fôlego, diria que foi fraturado ou deslocado.

— Eu estou farto de suas mentiras, Adrianna, — disse papai.

Kova olhou para mim. Não vi mais os testes na mão dele, ele deve ter embolsado. Ele estava branco como um fantasma, mas irritado e explodindo com o impulso de me proteger. Eu nunca o tinha visto como agora, dividido por tentar fazer a coisa certa e tentar não piorar as coisas. Ele estava se segurando para não interferir com a razão - ele

estava errado, nós dois estávamos errados - mas ele também não suportava me ver com tanta dor também.

— Meu braço, por favor, solte. — Eu disse sem fôlego, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto novamente. — Isso dói.

Engolindo em seco, Kova levantou a voz. — Não chame a polícia. Vou me afastar de tudo. Vou vender minha academia, voltarei para a Rússia se for preciso. Você nunca mais me verá, mas isso não é culpa dela. Não estrague a carreira dela por causa de mim. Apenas deixe-a ir e eu irei embora.

Os dedos de papai cravaram em minha pele, e meus próprios dedos estavam dormentes de seu aperto forte em mim.

Papai ignorou Kova enquanto ele apertava os botões de seu telefone de forma irregular. Eu observei, tentando ver para quem ele estava ligando. Meu coração ia pular do meu peito. Fiquei chocada por ele ter chamado a polícia porque isso afetaria o nome de Rossi e também a reputação de Kova.

Dei uma olhada rápida em Kova, então me virei para a frente do meu pai e empurrei seu peito com minha mão livre, empurrando o mais forte que pude. Minha força era fraca, mas eu não podia deixar isso acontecer. Eu tive que impedi-lo.

Só que não forcei o suficiente.

Os olhos de papai queimaram, uma escuridão os alcançando. Eu não o reconheci. Meu estômago se apertou de medo. Ele reagiu, torcendo meu braço com tanta força que senti outro estalo. Os olhos de Kova se arregalaram e ele correu para me agarrar. Um grito irrompeu da minha garganta e meu pai finalmente soltou. A dor me tirou o fôlego e agarrei meu braço ao peito, fechando os olhos em agonia enquanto caía em Kova.

— Adrianna, — disse Kova. O tom de sua voz me assustou.

Abri os olhos e vi que meu pai estava prestes a apertar o ícone do telefone. Levantando-me, lancei minha mão boa e estendi a mão, afastando seu telefone com um tapa. Ele caiu no chão e a tela rachou.

Alívio percorreu meu corpo, mas não por muito tempo.

As costas de sua mão voaram em direção ao meu rosto.

Minha cabeça virou para o lado e eu voei, meu corpo batendo no chão com um estrondo tão forte que minha cabeça bateu nele. Kova imediatamente se abaixou e tentou me ajudar, mas papai o jogou para longe de mim.

— Não se atreva a tocar na minha filha! — Ele rugiu.

Segurando minha bochecha, abri meus olhos assim que Kova se levantou, mas isso era tudo que meu pai precisava. Num acesso de raiva, ele voou para Kova com o punho erguido no ar. Kova se abaixou e rapidamente se moveu para o lado, mas surpreendentemente ele não retaliou. Olhei para baixo, vendo que suas mãos estavam fechadas em punhos e seus nós dos dedos estavam lutando contra sua pele.

— Toque nela de novo e eu vou arrancar sua cabeça do seu pescoço!

— Vou dizer aos policiais que você me bateu, — eu disse com a voz rouca, tentando parar a luta. Pisquei, tentando clarear minha visão embaçada. Acho que nunca poderia fazer isso com ele, mas precisava de uma distração. Meu estômago estava doendo e era uma luta me levantar. — Sua marca de mão ainda estará em meu rosto. Sem falar que não posso mover meu braço. Você me atacou. Negarei qualquer coisa que você disser sobre nós porque não há nada para admitir.

— Quem diria que jovem manipuladora você se tornaria. Você esqueceu que é menor de idade e não tem autoridade aqui? Você está voltando para casa comigo, e Konstantin está saindo algemado.

Eu balancei minha cabeça. Tentei me levantar e choraminguei por causa do latejar em meu braço. Lágrimas escorriam pelo meu rosto e meu olho já estava inchado.

Um punho carnudo pousou na mandíbula de Kova e sua cabeça voou para o lado, sangue jorrando do canto de sua boca. Ele se levantou rapidamente e deu um passo em direção ao meu pai, mas parou rapidamente quando percebeu o que ia fazer.

Sua pele estava corada, úmida de suor. Eu podia sentir a fúria em seu sangue fervendo sob a fina camada. Eu nunca tinha visto Kova tão contido antes. As veias que desciam por seus braços estavam salientes, e toda vez que ele fechava o punho, elas aumentavam de tamanho. Sua mandíbula estava travada enquanto ele olhava para o meu pai.

— Você não vai me bater porque sabe que estou certo. Você é um maldito pervertido. — Papai acusou, caminhando em direção a ele. Meu coração desacelerou enquanto eu observava. — Mas isso não vai me impedir, — disse ele, e bateu nele novamente.

Kova levou outra rodada no rosto e meu coração se partiu por ele. Ele levantou os braços, bloqueando alguns golpes, então deu um forte empurrão no meu pai. Papai cambaleou para trás e Kova colocou as costas da mão na boca e limpou o sangue, deixando uma mancha em sua mandíbula.

Eu não aguentaria Kova sendo atingido novamente. Eu sabia que ele estava se controlando por mim - e talvez porque eles eram amigos - e ele sabia no fundo que estava errado, mas eu não conseguia mais lidar com isso. Isso estava me matando lentamente.

Empurrando o chão, corri para frente e me enfiei entre eles. Kova viu o que eu estava mirando e me jogou para o lado quando meu pai acertou outro golpe em Kova. Eu bati no chão com tanta força que minha visão mudou para o dobro.

— Pare, — eu gritei e me levantei.

Kova viu, seus olhos frenéticos arregalados enquanto eu me levantava. — Pare, Adrianna! — Ele ordenou, mas eu não pude.

Papai estava furioso e eu tive que separá-los antes que algo pior acontecesse.

— Pai, por favor, pare, — eu disse e agarrei seu bíceps.

Ele recuou sem olhar e me empurrou com tanta força que tropecei nos pés. Minha respiração fugiu de mim quando bati na mesa de centro de madeira e minha cabeça bateu no canto do sofá. Tudo ficou escuro por uma fração de segundo enquanto as estrelas

dançavam em minha visão, e eu desabei no chão.

De repente, eu estava muito fraca. Meu corpo estava desistindo.

Tentei empurrar para cima, mas estava lutando para encontrar um pingo de energia. Ouvi Kova gritar alguma coisa, então, um som de trituração.

Eu tive que me levantar.

Eu estava tão desorientado que não sabia de quem era o sangue no punho de meu pai e tinha certeza de que meu braço estava fraturado. Eu suguei uma respiração estrangulada e tentei me levantar, embalando minha barriga. Uma dor aguda dilacerou meu estômago. Engoli em seco, sentindo como se fosse vomitar. Algo quente escorreu pelas minhas coxas, mas eu estava muito desequilibrada e caí no chão novamente.

— Por favor! Parem de machucar um ao outro, — eu gritei, e consegui ficar de pé com as pernas bambas. Eu estava com medo de andar.

Eu olhei para cima. Papai estava de costas para mim enquanto dava socos em Kova, que ainda os bloqueava. Eu dei alguns passos para alcançá-lo, esperando que ele parasse quando me visse.

Não sei quem me empurrou, mas minha tentativa de separá-los foi frustrada. Em um piscar de olhos, eu estava voando pela sala novamente, desta vez sobre o sofá e sobre a mesa de centro de madeira.

Minha cabeça foi lançada para trás e bateu na madeira com um estalo. Deslizei pela mesa, levando a decoração comigo. O vidro quebrou sob meu corpo enquanto eu desmoronava no chão em uma pilha morta. Minha cabeça começou a latejar e senti um líquido quente e pegajoso ao meu redor.

Desta vez não consegui me mexer.

Desta vez, eu não voltaria.

Frieza se infiltrou em mim e um gosto metálico encheu minha boca. Eu me perguntei se tinha mordido meu lábio quando caí.

Eu tentei inspirar apenas para recuar e gritar em agonia pela dor aguda. Uma tosse irrompeu de mim que fez minhas costelas doerem. Eu choraminguei e as lágrimas caíram dos meus olhos. Eu me esforcei para puxar uma lufada de ar novamente sem sentir como se estivesse sufocando.

Eu podia ouvi-los brigando e tentei me levantar uma última vez, apenas para cair no chão novamente.

— Ela está grávida. — Eu ouvi Kova dizer.

— Grávida! Como assim grávida!

— Adrianna. — Ouvi meu nome à distância.

— Abra seus olhos!

— Ela está sangrando por toda parte!

Suas vozes começaram a se misturar.

— Oh meu Deus.

— O que você fez!

— Abra seus olhos.

— Chame uma ambulância. Depressa!

Eu não conseguia mover meus lábios para responder. Eu não conseguia me erguer para impedi-los de se matarem.

Minha visão era irregular. Eu tentei piscar algumas vezes, tentando ficar acordada e lutar contra a fadiga que estava tomando conta de mim. Eu só queria ir dormir.

Dormir parecia uma boa ideia.

— *Malysb!* Fique comigo!

Eu não podia.

Tudo que eu podia fazer era ficar lá em agonia, meu corpo quebrado tremendo em uma poça quente de sangue enquanto meus olhos se fechavam e a escuridão me consumia.

Notas

[←1]

O que está errado

[←2]

O que está errado. Estou sentindo isso.

[←3]

Linda.

[←4]

Caramba!!

[←5]

Eu te amo bebê. Eu te amo.

[←6]

Você é meu tesouro.

[←7]

Deus, eu te amo pra caralho.

[←8]

Eu te amo para sempre.

[←9]

Preciso que você fique sem restrições, sem julgamento.

[←10]

Eu preciso de você.

[←11]

Eu me apaixonei por você à primeira vista.